DIRETOR
M. PAULO FILHO
Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES
Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1949

N. 17.214
ANO XLVIII

O PLANO DE EQUIPAMENTO DA INDOCHINA

Paris, abril de 1949.

O plano de modernização e equipamento da Indochina foi elaborado por técnicos e funcionários franceses com vistas ao desenvolvimento da economia indochinesa. Não se inspira numa concepção egoísta que tivesse como objetivo utilizar as riquezas dêsse território em proveito exclusivo dos interêsses franceses. Também não é um projeto elaborado à pressa, sob a pressão das circunstâncias e com intuito de propaganda, pois os começos de sua elaboração datam de 1930. As perturbações que na Indochina se têm verificado depois da guerra só fizeram atrasar e dificultar sua aplicação.

As idéias diretrizes dêsse plano foram as que inspiraram o plano Monnet para a reconstrução da economia francesa: desenvolvimento da produção agrícola e industrial e melhora do nível de vida dos indígenas. Todavia considerou-se em larga medida um fator peculiar à Indochina: o aumento rápido da população. A introdução da administração francesa havia dado ao país segurança, de que uma das conseqüências principais fôra o rápido crescimento da natalidade. A tarefa essencial consiste, pois, em permitir a essa população superabundante alimentar-se e encontrar trabalho.

Tal programa implica, em primeiro lugar, um desenvolvimento considerável da produção agrícola. Cêrca de metade dos investimentos previstos para o material de equipamento irá para a agricultura. Pretende-se elevar a colheita anual de arroz de 6.500.000 toneladas a 8.350.000; a do açúcar de cana, de 70.000 a 150.000; do algodão, de 3.000 a 8.000; do chá, de 8.000 a 36.000; do tabaco, de 13.000 a 17.000; da borracha, de 47.500 (média anual de 1935-39) a 135.000. Ao mesmo tempo, o plano prevê modificações profundas na composição das exportações de gêneros agrícolas. Assim, as exportações de arroz serão reduzidas em relação a antes da guerra, apesar do aumento previsto da produção: importa, com efeito, garantir a uma população que aumenta sem cessar o aprovisionamento mais abundante possível. Em compensação, quase tôda a produção de borracha será exportada. Esfôrço análogo se desenvolverá na exploração florestal. Procura-se, por último, melhorar a qualidade e o número do gado.

Se o aumento da produção agrícola constitui a parte mais importante do plano, é decerto o desenvolvimento industrial que apresenta seu aspecto mais original. Estimular a indústria indochinesa é aumentar a independência econômica do país; é demonstrar, ao mesmo tempo, que a França não tem uma concepção egoísta do futuro da Indochina, que não procura manter essa região num estado primitivo de civilização.

Dêsse ponto de vista, convém assinalar, em primeiro lugar, a expansão que será dada à produção mineira, cujo valor será mais do dôbro. A extração dos fosfatos de cal será elevada de 35.000 a 800.000 toneladas. A de bauxita deve atingir 120.000 toneladas.

Mas a primeira condição de uma política industrial é o desenvolvimento de seus recursos de energia. Em conseqüência, pretende-se elevar a extração carbonífera de 2.600.000 toneladas, em 1939, a 3.600.000. Pretende-se, sobretudo, criar grandes centrais elétricas, utilizando assim a energia hidráulica. Antes da guerra, a produção anual de eletricidade passava de 150.000 milhões de KWH; o mesmo não era fornecido por pequenas centrais privadas. Ora, no plano prevê-se o equipamento das quedas de Bellevue, no Danhim, no Sud-Annam, que fornecerá 560 milhões de KWH; e cuja produção poderá ser elevada a 745 milhões de KWH. Em Touquim, em compensação, é a energia térmica, alimentada pelo carvão, que produz a eletricidade: as pequenas centrais privadas serão substituídas por uma poderosa central.

No domínio químico, será sobretudo desenvolvida a indústria dos adubos, de importância capital para a agricultura indochinesa. Está prevista a fundação de uma fábrica de cianamide cálcica, perto da baia de Cam Ranh; sua capacidade de produção anual será mais ou menos de 30.000 toneladas de sulfato de amoníaco; na mesma região serão fabricadas 120.000 toneladas de adubos fosfatados.

Entre os outros produtos químicos, cuja fabricação está prevista, citemos o carbureto de cálcio, a soda, a *rayonne*, etc.

A indústria siderúrgica, à falta de coque de carvão, será alimentada em seus altos-fornos pela antracite. Estão previstas 100.000 toneladas de fundição e 60.000 de produtos laminados, anualmente.

Enfim, pretende-se modernizar e completar as linhas ferroviárias, renovar o material rodante, desenvolver as redes fluviais e rodoviárias, ampliar os portos de Saigon e Haiphong, criar um novo pôrto na baia de Along, fazer numerosas obras de urbanismo.

A realização dêsse programa implica despesas consideráveis, que se avaliam em 3.198 milhões de piastras, calculadas ao câmbio de 1939. Os estudos preliminares foram confiados à Société Indochinoise d'Etudes, de Reconstruction et d'Equipement Economique. Outra sociedade, cujo objetivo será mais limitado, começará brevemente a funcionar: será a Société Hydraulique du Sud-Indochinois, que terá a seu cargo o equipamento das quedas de Bellevue.

JAMES G. FEVRIER

BANCO DA PROVINCIA
DO RIO G. DO SUL S. A.
90 anos a serviço da economia
FILIAL — ALFANDEGA, 2

CONFERENCIARAM OS REPRESENTANTES OCIDENTAIS

Cada vez mais possível o levantamento do bloqueio de Berlim

Nova York, 2 (U. P.) — O delegado dos Estados Unidos na ONU, Philip Jessup, informou aos delegados britânico e franceses à ONU que o oriente e o ocidente negociam para levantar o bloqueio de Berlim e convocar uma conferência dos Ministros das Relações Exteriores dos "quatro grandes".

Jessup reuniu-se, pouco depois das 15 horas, com o delegado britânico, Sir Alexander Cadogan, e com o delegado francês, sr. Jean Chauvel, no escritório da delegação norte-americana na ONU.

Jessup, que já conferenciou 7 vezes com Malik sôbre a questão alemã, chegou a esta cidade ao meio-dia; depois de celebrar consultas em Washington com Acheson e outros proeminentes funcionários do Departamento de Estado.

A reunião de Jessup com Cadogan e Chauvel fêz surgir a possibilidade de que seja efetuada outra reunião, muito breve, — possivelmente amanhã — entre Jessup e Malik, da qual talvez participem, pela primeira vez, os representantes britânico e francês.

A notícia da conferência entre os representantes ocidentais encorregados das conversações sôbre Berlim foi dada depois que o ministro das Relações Exteriores da França, Robert Schumann, sugerira, em Paris, que talvez seja fixada esta semana a data da projetada reunião dos Chanceleres para tratar dos problemas da Alemanha.

Jessup e Malik reuniram-se, pela última vez, sexta-feira passada nos escritórios da delegação russa. Acredita-se que Malik não impôs qualquer nova condição para levantar o bloqueio de Berlim. As condições impostas antes por Moscou foram as de que fôsse levantado simultâneamente o contra-bloqueio ocidental de Berlim e que se fixasse a data para a reunião dos Chanceleres, quando seriam discutidos todos os problemas alemães.

CONFERENCIOU COM ACHESON

Washington, 2 (R.) — O sr. Philip Jessup, conferenciou hoje com Acheson, antes de voar para Nova York.

A REUNIÃO DOS QUATRO

Paris, 2 (A. P.) — O ministro do Exterior, sr. Robert Schumann, disse ser mais provável a conferência sôbre a Alemanha dos quatro ministros do Exterior e que a data possivelmente será marcada esta semana. Disse estar "otimista" sôbre a realização do encontro e que o local e data para o mesmo serão marcados, ainda esta semana, em Lake Success.

Interrogado, indicou que acredita sejam os russos sinceros quanto ao desejo de reabrir as questões de Berlim e da Alemanha. Disse mais que, concebendo-se que as quatro potências resolvam realizar a reunião do Conselho de Ministros, reunir-se-ão os representantes dos quatro países ou em Nova York ou em Lake Success para fixar os detalhes da reunião.

Salientou que até aqui as conversações de sondagem foram feitas somente entre russos e americanos. E a decisão sôbre o Conselho de Ministros só poderá surgir das quatro potências. Seja qual for o caso, porém, disse êle, os Estados Unidos não permitiriam uma decisão sem participação francesa e britânica. Explicou que as conversações em curso entre Jacob Malik e Philip Jessup são mais fáceis; já que contam apenas com duas partes: Disse que a confiança pode ser estabelecida com mais facilidade e as informações podem ficar restritas às partes. Todavia disse Schumann, o govêrno norte-americano vem mantendo Grã-Bretanha e França a par de tôdas as fases importantes dessas conversas preparatórias.

DESMONTAGEM

Essen, 2 (F. P.) — Os trabahos de desmonte de diversas fábricas, cuja manutenção na Alemanha foi considerada supérflua pelo comité Humphrey, começou hoje de manhã. Uma turma de 100 homens iniciou o desmonte da refinaria de aço Bochumer Verein.

As autoridades militares britânicas tomaram medidas protetoras e proibiram aos operarios da refinaria que fossem ao local da sua antiga fábrica. Até agora não se registrou nenhum incidente.

TODOS MORTOS

Berlim, 2 (F. P.) — O avião que caiu nos pântanos situados a 12 quilômetros ao noroeste de Oranienburg, na zona russa, foi identificado como um aparelho "Halton" britânico.

O oficial russo da direção de segurança aérea de Berlim avisou o seu colega britânico a respeito do fato. Foram encontrados quatro cadáveres nas proximidades do local em que caiu o aparelho e as autoridades russas colocaram sentinelas para guardar os destroços do avião.

SERÃO DEBATIDOS OS PROBLEMAS DA UNIÃO EUROPÉIA

Instala-se hoje, em Londres, nova reunião do Conselho da Europa

Londres, 2 (E. Curtis, da A. P.) — Os ministros do Exterior das dez nações fundadoras do Conselho da Europa foram convocados para uma reunião amanhã, no Palácio St. James, a fim de iniciarem o trabalho final para a instalação do Conselho. Espera-se que o estatuto do Conselho possa ser assinado na quinta-feira. As dez nações são os cinco países do Tratado de Bruxelas — França, Grã-Bretanha, Bélgica, Holanda e Luxemburgo — e a Suécia, Noruega, Dinamarca, Itália e Irlanda.

Os ministros do Exterior deverão — 1) Aprovar o projeto do estatuto, redigido recentemente por um Comité Especial; 2) Decidir sôbre os pedidos de admissão da Turquia e Grécia; 3) Tomar posição favorável a respeito do pedido da Alemanha Ocidental quando o seu govêrno fôr estabelecido; 4) Elaborar os detalhes para a primeira reunião do Conselho, em Strasburgo, neste verão.

Os ministros decidirão também como as despesas do Conselho serão divididas e tomarão providências para a nomeação do pessoal da secretaria. O Conselho será dividido num Comité Ministerial e numa Assembléia. Cada nação terá um representante no Comité. Na Assembléia, a Grã-Bretanha, Itália e França terão 18 membros cada uma; a Bélgica, Holanda e Suécia, seis membros cada; A Dinamarca, a Irlanda e a Noruega, quatro membros cada; e Luxemburgo, três membros. A maneira de escolha dos delegados à Assembléia será deixada a cada país. O Comité Ministerial e a Assembléia discutirão assuntos de interêsse comum — exceto defesa — e farão recomendações.

Antes de partir de Paris para Londres, o sr. Robert Schuman, ministro do Exterior da França, declarou que apoiaria o pedido de admissão da Turquia e da Grécia. Acrescentou que era também favorável à inclusão da Alemanha Ocidental no Conselho "logo que seja possível".

DECLARAÇÕES DE SCHUMAN

Paris, 2 (F. P.) — "Os govêrnos francês e belga são a origem do estudo dos problemas da União Européia e dos resultados obtidos que serão consagrados esta semana, em Londres, pela assinatura dos dez países", declarou Schuman, ministro dos Estrangeiros da França, em entrevista hoje pela manhã, antes de sua partida para Londres. Previu que a Conferência dos Dez, em Londres, durará no máximo até quinta-feira.

Recordou as iniciativas originais de organismos privados como o Congresso de Háia, em maio de 1948.

"Julho de 1948 marcou uma curva decisiva: os govêrnos adotaram a idéia e foi a iniciativa francesa que deu a saída". Em 20 de julho, em Háia, na Conferência dos Cinco Ministros do Pacto de Bruxelas, Bidault pediu oficialmente o início do estudo dos problemas da União Européia. A 18 de agôsto, Schuman, que sucedeu a Bidault nesse meio tempo, era encarregado, pelo Comité Internacional do Movimento pró Unidade da Europa, de redigir curto memorando cujo objeto era esboçar as linhas gerais da organização. Nêsse mesmo dia, o Conselho de Ministros, em Paris, tomava conhecimento dêsse memorando e decidia dar seu concurso ativo à convocação de uma conferência e tomar tôdas as iniciativas úteis. Schuman telegrafava a seguir ao sr. Paul Henry Spaak (que desde 29 de julho também tomara posição pùblicamente em favor dessa idéia) para lhe pedir que se associasse à França para solicitar na reunião dos Cinco (que deviam se reunir a 25 de outubro) a inclusão da questão na sua ordem do dia.

A primeira questão que será abordada de amanhã em diante será saber se serão admitidos imediatamente outros países além dos dez fundadores: dois países já pediram sua admissão, a Grécia e a Turquia. A França, por sua parte, é favorável à sua admissão como a de todos os países que tem sua estrutura em base democrática, isto é, dotadas de um parlamento. Se a decisão tomada amanhã fôr favorável à sua admissão, acrescentou Schuman, não é impossível que sejam informadas telegràficamente, a fim de que seus embaixadores em Londres possam também assinar a Carta da União Européia.

A estrutura dessa União já é conhecida em suas grandes linhas (Conselho da Europa compreendendo uma assembléia consultiva e um comitê ministerial) salvo algumas variantes de detalhes sôbre as quais os Dez se pronunciarão antes de assinar.

Depois dessa exposição, Schuman respondeu às perguntas jornalísticas. Seria um êrro, disse êle, em substância, querer apresentar desde já o problema do abandono em proveito do novo organismo coletivo de certos atributos de soberania dos seus participantes. É uma grave decisão delegar parte de sua soberania, nem a Sociedade das Nações, nem a ONU exigiriam isso. De início mais vale se contentar com soluções mais modestas: a criação de uma assembléia consultiva (mas com inteira liberdade de expressão e de voto individual dos seus membros) e de um organismo governamental onde todos serão representados. É certo, no entanto, segundo Schuman, que em continuação essa questão se apresentará perante a assembléia que deliberará e emitirá opinião e dará parte aos govêrnos interessados.

Já, por exemplo, a idéia emitida em Bruxelas, recentemente pelo congresso das organizações particulares, de criar uma Côrte Internacional para julgar os atentados às liberdades do indivíduo e os direitos do homem, isto é, submeter à jurisdição internacional certas incidências da legislação nacional, constitui uma sugestão ao abandono parcial da soberania.

Por outro lado, as diferenças de estrutura e a evolução política entre os países participantes se multiplicarão a medida que o seu círculo se amplie e isso influirá também sôbre a evolução dessa questão e pode-se prever, por exemplo, que, no dia em que se quizer resolver transferências de soberania, os que não as aceitam se retirarão. Pode-se afirmar, por outro lado, que o direito de iniciativa deixado à Assembléia Consultiva é muito reduzido. O texto aprovado, com efeito, é uma transação e "numa transação nunca se tem com por cento do que se quer".

A solução adotada talvez seja muito tímida, mas o essencial é "existir e começar" e a própria assembléia poderá, em continuação, apresentar suas reclamações a esse respeito.

Schuman pensa que a primeira reunião da Assembléia Consultiva poderá ter lugar em julho ou agôsto vindouro. A escolha de Estrasburgo como sede parece definitivamente assentada e todos os govêrnos concordaram.

O ministro não acredita que a reunião da Conferência dos Quatro "que agora é muito provável", possa afetar a formação do Conselho da Europa: os Quatro terão uma ordem do dia precisa e limitada: as questões alemães que podem sublevar questões conexas às da União Européia, mas não "em primeira linha".

Tendo um jornalista lhe perguntado se um país como a Tcheco-slováquia poderia ser admitido um Conselho da Europa, Shuman respondeu sorrindo: "é uma questão que será examinada no dia em que a Tcheco-slováquia pedir admissão".

O embaixador americano Philip Jessup, encarregado das discussões para o levantamento do bloqueio de Berlim, à janela do seu automovel, no momento em que deixava a séde da delegação soviética à UNE, em Nova York. — (Foto A.P., exclusiva para "Correio da Manhã").

DE GAULLE DENUNCIA O IV REICH

Paris, 2 (F.P.) — Perante 250.000 pessoas realizou-se ontem à tarde a manifestação organizada, no Bosque de Boulogne, pelo R.P.F. Ao chegar, De Gaulle, uniformizado, saudou a multidão com os braços abertos. Uma ovação foi a resposta entre gritos de "viva De Gaulle". A seguir subiu à tribuna, com Soustelle, secretário-geral do R.P.F. e outras personalidades. Ao pé da tribuna viam-se Pierre De Gaulle, presidente do Conselho Municipal de Paris, Diethelm e Michelet, antigos ministros, Malraux e Palewski.

O discurso de De Gaulle foi frequentemente interrompido por aclamações entusiásticas; particularmente onde afirmou a necessidade do R.P.F. subir ao poder. No fim, entoou a Marselhesa acompanhado em côro; a assistência em seguida gritou, durante longos minutos: "De Gaulle ao poder!".

De Gaulle inicialmente falou sôbre política interna. "O que vejo é o povo cheio de ânimo, pronto a marchar com confiança para seu destino, com a condição de ser conduzido".

Depois de criticar "a turma de mediocridades" que se encontra no poder, protestou contra a acusação que ela lhe fêz de querer o poder pessoal. Abordou em seguida os perigos de que a França está ameaçada.

Sôbre os bolchevistas disse: — "Quem pode imaginar que a França continuará França com tal cancro perto do coração? Devemos liquidar êsse separatismo. Mas nada se fará apenas decretando proibições. É necessário abolir a humilhante condição da maioria dos trabalhadores. É preciso pôr têrmo ao sistema pelo qual os que empregam seu trabalho na produção se opõem aos que nele empregam seus bens, seja a sua autoridade e que faz que nas emprêsas os operários sejam instrumentos em vêz de serem participantes.

Quando forem tomadas medidas que permitam por em prática tal programa o separatismo não será mais pesado que uma vulgar quinta coluna. O regime atual não pode realizar tal transformação. Seus dirigentes não acompanham o fio dágua enquanto o rio não passar sob a roda do moinho.

Mais uma vez na nossa história é preciso refazer a união nacional".

Em seguida abordou problemas externos. Afirmou que a Rússia "é o país da Europa que se uniu de novo pela fôrça e aumenta sem cessar a sua potência. Ora, quando se forma perto de nós um império como jámais se viu, uma equipe de mediocridades exibe euforias de comando".

Abordando o problema da Alemanha exclamou: "A sorte que estão em vias de lhe dar é a de um IV Reich! Em Londres, em Washington e em Bonn, os ocidentais, sob algumas reservas de forma, tomaram essa grave decisão. Em Moscou, já haviam tomado essa decisão: pensam que a fôrça das coisas e a propaganda adequada levarão cedo ou tarde o imperialismo do Reich e fazer um pedaço do caminho com os russos. Parece que a solução francesa, européia, mas humana, isto é, a integração dos Estados alemães e do Ruhr numa verdadeira união européia, foi repelida pelos nossos aliados.

Por que é que os ministros franceses que por muito tempo disseram ao mundo que certas coisas eram indispensáveis à segurança da França, renunciaram a essas coisas indispensáveis? Parece que o regime acha êsse abandono muito natural. E é precisamente por isso que eu peço à nação que me ajude a mudar êsse mau regime e formar outro, que possa fazer ouvir bem alto e apoiar com fôrça a palavra da França".

A França, tornada senhora de si, deve resolutamente construir um eficaz aparelho de defesa. No dia em que impuser condições para a defesa da Europa, as probabilidades de paz crescerão cem por cento. Mas será necessário, creio, que nos arranjemos sòzinhos.

Quanto ao Pacto do Atlântico é "abuso de confiança" fazer crer que êle garante a segurança de todos. Sou, em princípio, partidário do Pacto. Mas se a França fôr atacada, o Pacto não lhe presta nenhum socorro definido. Quanto aos acordos com nossos vizinhos notadamente com a Grã-Bretanha, cujo êrro é centralizar sôbre ela, que é uma ilha, a defesa do continente, em lugar de centralizá-la na França, só poderão nos proporcionar concurso reduzido. Na realidade, o valor do Pacto depende do que dêle surgir quanto a nosso rearmamento, nossa cobertura e a nossa parte nos planos comuns. Até que saibamos isso não podemos julgá-lo nem ratificá-lo".

ELEIÇÕES SANGRENTAS NA BOLÍVIA

Dominada pelo govêrno uma tentativa revolucionária — Decretado o estado de sítio

La Paz, 2 (U.P.) — Unidades de carabineiros foram encarregadas de patrulhar as ruas de La Paz, depois que o presidente Henrique Ertzog decretou o estado de sitio para todo o território nacional e determinou o aquartelamento das tropas, em seguida à frustrada tentativa revolucionaria do partido "Movimento Nacionalista Revolucionário". Cinco pessoas morreram e 63 ficaram feridas em choques verificados ontem, depois de ser conhecido o resultado das eleições parlamentares, nas quais o govêrno obteve nítida vitória.

Informou-se que um regimento de artilharia estava marchando para esta capital, procedente de Viacha, a fim de reforçar a guarnição de La Paz. De acôrdo com um comunicado do Ministério do Interior, elementos do Movimento Nacionalista Revolucionário atacaram o palácio presidencial e várias delegacias de polícia, provocando tiroteio que começou às 18 horas de domingo e sòmente terminou às primeiras horas da madrugada de segunda-feira. O govêrno declarou que a tentativa fracassou "devido à resoluta atitude do povo e dos carabineiros". Por sua vez, os dirigentes do M.N.R. declararam que elementos do govêrno iniciaram uma agressão a membros do partido, os quais "apenas se limitaram a defender-se".

Entrementes, a vida em La Paz encontra-se parcialmente paralizada, não circulando bondes e estando as fábricas e parte do comércio fechados. Os taxis, automóveis particulares e ônibus, assim como as dependências do govêrno, funcionam normalmente. Dirigentes operários disseram que, em virtude da suspensão dos festejos do Dia do Trabalho, ontem combinaram com seus companheiros que descansassem no dia de hoje, para voltar amanhã às suas atividades. Posteriormente, estiveram em conferência com o ministro do Trabalho, informando êsse titular a respeito da "greve" de 24 horas, que foi realizada a título "Férias por motivo da Festa do Trabalho" e lhe asseguraram que sua decisão não tinha caráter subversivo.

Por sua vez, o ministro do Interior, Mollinaro, declarou que "as ocorrências de ontem foram um ato de franca subversão. O govêrno tinha conhecimento do "complot" revolucionário, porém não quiz tomar medidas repressivas para evitar criticas, que teriam sido interpretadas como acusando o govêrno de procurar interferir nas eleições.

O govêrno domina amplamente a situação e se acha apoiado pelas forças revolucionárias que depuzeram o regime do ex-presidente Gualberto Villarol e do M.N.R. em 1946". Todos os dirigentes sindicais fizeram apelos pelo rádio aos trabalhadores, pedindo-lhes tranquilidade e serenidade e que retornassem às suas tarefas amanhã sem falta.

Dos cinco mortos havidos em consequência dos choques, dois são carabineiros e três são civis. Dos feridos, dos quais 19 se encontram em estado grave, o Ministério do Interior informou que em sua maior parte são membros do Partido União Republicana Socialista — do govêrno — do Partido Esquerdista Revolucionário e das "Fôrças Revolucionárias" que lutaram contra Villaroel e ontem defenderam o govêrno. A maior parte dos feridos caiu na Praça Murillo e 3 em dependências policiais. Na Praça Murillo houve um civil e um carabineiro mortos e cêrca de 20 feridos. O ministro Eusebio Pacajes, que primeiramente foi atendido na Assistência Pública, refugiou-se posteriormente na embaixada argentina.

Quanto aos resultados das eleições, das 56 cadeiras existentes na Câmara dos Deputados — a metade do seu número — que se discutiam no pleito de ontem, só é conhecida a situação de 48. De acôrdo com as informações disponíveis, o partido União Republicana Socialista — do govêrno — conquistou 28 cadeiras, o Partido da Esquerda Revolucionária, 4, os liberais duas, o Movimento Nacionalista Revolucionário nove, os mineiros uma, os independentes três e os sociais democratas uma.

De acôrdo com os resultados já conhecidos, a Câmara dos Deputados ficará integrada da seguinte forma: União Republicana Socialista — 52 cadeiras: Partido da Esquerda Revolucionária — 21; Partido Liberal — 9; Movimento Nacionalista Revolucionário — 9: Partido dos Mineiros — 5; Partido Social-Democrata — 1, e Partido Independente — 6.

Quanto ao Senado, dos nove eleitos ontem — uma terça parte do número total de senadores — a União Republicana Socialista obteve seis cadeiras, o P.I.R. duas e o M.N.R. uma.

Depois dos acontecimentos da noite passada, o gabinete esteve reunião em sessão continua até às 16 horas, depois do que foi promulgado o decreto instituindo o estado de sitio para todo o país.

Banco Sotto Maior S.A.
MATRIZ: RUA SÃO BENTO, 8/10 — AGENCIA: ASSEMBLÉIA, 63

Perón promete a "Grande Argentina"

Elogia o Exército, que tornará poderoso

Buenos Aires, 1 (U.P.) — Inaugurando o 83º periodo legislativo do Congresso Nacional, Peron prometeu que o govêrno prosseguirá na marcha para a "grande Argentina", mediante a realização do plano quinquenal, que inclui a reforma constitucional, nacionalização dos serviços públicos, impulso na indústria, incremento da imigração, etc.

Durante mais de três horas, Peron leu sua terceira mensagem desde que assumiu a presidência, em 1946. Foram 15.700 palavras interrompidas em várias ocasiões por aplausos de todos os parlamentares peronistas e pelo povo que lotava as galerias. Peron começou a falar às 8,35 horas e terminou às 11,58, depois de um descanso de 20 minutos.

Como nos anos anteriores, não compareceram os parlamentares da oposição, estando presentes 19 senadores e 104 deputados peronistas, além dos diplomatas, altas autoridades civis e militares e eclesiásticas e convidados especiais, entre os quais o ministro do Ar espanhol, Gonzalez Gallarza e sua comitiva.

Peron iniciou recordando as primeiras armas feitas em favor das massas trabalhadoras e o fervor que se lhe seguiram, dizendo que recordava o episódio por que "alguns esquecem ou fingem esquecer que essas aclamações serviram para fortalecer as bases do nosso regime de govêrno". Mais adiante, disse que "tive a felicidade de ouvir a voz do povo e tive a sorte de recolher seu angustioso apêlo, que só Deus poderia interpretar, estruturando os conceitos que constituem a nossa doutrina".

Afirmou que o ano transcorrido "passará à história argentina como o ano da Constituição da Justiça". Salientou que a reforma da Constituição foi efetuada porque o país devia marchar de acôrdo com os tempos e a realidade e formulou a esperança de que o povo se compenetre do documento, "orgulhe-se dêle, do calor da vida, adaptando seus costumes aos preceitos que contém, compenetrando-se com o seu espírito e exigindo uma legislação que esteja de acôrdo com os seus princípios".

O presidente elogiou o exército, o qual, disse, se tem dedicado estrictamente à sua função específica, contribuindo para o progresso do país, e prometeu que o govêrno dotará o país de um exército "poderoso", tornando-o instrumento eficiente da defesa, da solidariedade e da ajuda mútua que une os povos da América.

A OCUPAÇÃO DO JAPÃO NÃO É MAIS NECESSÁRIA

Tóquio, 2 — (R.) — O general Mac Arthur declarou hoje ao povo nipônico que, no que interessa aos Estados Unidos, a ocupação do Japão não mais é necessária.

Em mensagem sôbre a passagem do segundo aniversário da constituição democrática do Japão, Mac Arthur friza: "As fôrças aliadas que ainda ocupam vosso solo patrio não o estão fazendo por um erro vosso mas em consequência dos acontecimentos e circunstâncias que estavam além de vossa capacidade de influência e de controle".

Doolittle adverte aos norte-americanos

Washington, 2 (A. P.) — O tenente-general Doolittle, que comandou o histórico ataque contra Toquio e que atualmente está afastado do serviço ativo, declarou que os EE. UU. "devem estar preparados física, mental e moralmente, para lançar suas bombas atômicas contra os centros industriais russos, ao primeiro sinal de agressão".

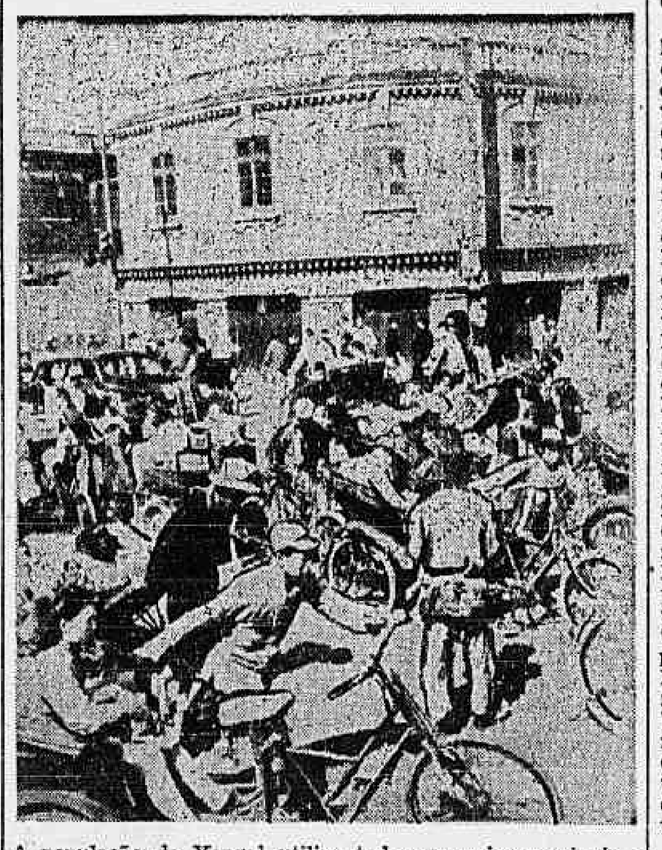
Essas declarações de Doolittle foram feitas por ocasião do jantar dos ex-alunos da Universidade de Georgetown, anteontem.

— "O fato de que nós — e somente nós — possuimos a bomba atômica e os meios de atirá-las com tôda a precisão, contra qualquer ponto da superficie da Terra, é o único freio à agressão russa" — declarou acrescentando que a Rússia deve saber que os EE. UU. tratarão imediatamente de lançar mão das suas bombas atômicas, logo que Moscou dê mostras de qualquer iniciativa de agressão.

"O nosso próprio povo deve ser levado a compreender a necessidade dessa espécie de represália" — disse ainda, prosseguindo: "Nunca daremos inicio a nova guerra. Assim, a Rússia poderá escolher o momento que melhor lhe pareça. E isso representa uma vantagem tremenda. Com a sua paciência oriental, poderá escolher o momento azado, daqui a 10, 50 ou 100 anos. Pode-se preparar para a guerra durante todo esse intervalo, sabendo que ela não virá antes. Podemos concorrer para a nossa própria destruição com o esbanjamento dos nossos recursos, se não os conservarmos sempre prontos. Os russos podem se preservar e preparar para o dia da guerra. A vantagem desse particular é óbvia. Mas que isso nos sirva de aviso!"

Anuncia-se grande derrota dos bolchevistas

A artilharia pesada entra em ação na China



A população de Xangai utiliza todos os meios possiveis e imaginaveis para desertar a cidade, levando os seus pertences, em virtude da aproximação dos comunistas. (Foto A. P., exclusiva para "Correio da Manhã")

Changai, 2 (B. Gerhart, da U.P.) — Anuncia-se que as tropas bolchevistas que avançavam sôbre Changai foram derrotadas em grande batalha perto de Quinsan, 48 quilômetros a oeste da cidade. O alto comando da guarnição disse que nessa batalha pelo domínio dos acessos terrestres ocidentais os rebeldes foram obrigados a recuar com numerosas baixas.

Segundo o comunicado, ambas as partes utilizaram artilharia pesada, e as tropas fiéis obrigaram o inimigo a recuar para além de Chenyi.

Consta que rebeldes se encontram a 13 quilômetros de Hanchow e se aproximam lentamente: mas a cidade não foi ocupada pelos rebeldes.

Outras fôrças aproximaram-se de Tangchih.

Registram-se reencontros perto de Kassing.

Muitos dos mais modernos edificios e hotéis de Changhai já foram ocupados por tropas.

Calculam-se as inversões americanas na China em ...... 250.000.000 de dólares e as britânicas em 1.000.000,00, sendo a maior parte na zona de Changai, onde os americanos têm a usina elétrica, uma das maiores do mundo, e a companhia telefônica. Os ingleses controlam os bancos, as instalações petroliferas, os cais, os estaleiros, as companhias de navegação.

Foi estabelecida rídiga censura e os oficiais revêem todas as notícias.

Há menos de 20 jornalistas estrangeiros em Changai.

INGLESES E PORTUGUESES

Hong Kong, 2 (F.P.) — Chegou ontem de Changai um navio-hospital americano, com 77 feridos dos navios britânicos atacados no Yang Tsé. São esperados hoje dois navios com 163 refugiados britânicos, crianças na maior parte.

O governador de Macau reservou 300 camarotes no vapor "Tjisadane" que deixou Hong-Kong para Changai, a fim de evacuar residentes portuguêses desta cidade.

A "AMETHYST"

Changai, 2 (R.) — Emissários militares chineses comunicaram hoje ao comandante da "Amethyst", fundeada no Yangtsé, que deve permanecer onde se encontra, devido à continua atividade bélica nas águas desse curso dágua

Mandarins

A paciência, a crueldade e a polidez eram os cunhos característicos da China; pelo menos para quem nunca lá tinha ido, mas lia com interêsse o que escreviam aqueles que se supunha terem visitado o Celeste Império; nome pelo qual era conhecido, nos tempos felizes em que ainda se falava também da Sublime Porta e no Leopardo Inglês (ou na "pérfida Albion", conforme as preferências do orador bem falante).

Da paciência, o melhor exemplo eram talvez aquelas famosas esferas de marfim, que continham cada qual uma outra esfera, dentro da qual havia outra esfera, que continha ainda outra, e assim seguidamente; tudo isso pacientemente encerrado e polido através de um orifício minúsculo. Longos anos levava um artifice habilissimo para fazer êsse prodígio inútil.

Da crueldade, bastaria lembrar o velho costume do dobrar os dedos dos pés femininos, para a mulher ter não só um pé minúsculo mas também uma grande dificuldade de se perder em passeios fora do lar...

Da polidez, o exemplo clássico era traduzir a saudação que qualquer mandarim endereçava a qualquer pacato visitante do seu palácio opulento: dava, mais ou menos, isto: — "A vinda da vossa luminosa personalidade em visita a êste miserável tugúrio, é um ensejo de milagre que nos anais de minha família ficará gravado a ouro até a quinta geração". Expressão que nos faz sorrir, por ser ingênuo e manifesto exagêro; como se andassemos tão longe dêsse excesso ao chamar "excelentíssimos", (verdade seja que com abreviatura) a tantos semelhantes nossos que sabemos isentos de caridade...

Menos faiscante era a saudação chinêsa, hoje relegada provàvelmente para o lixo avelhantado das burguesias mortas, e que substituía os nossos "bons dias" ou "boas tardes". Essa consistia numa pergunta clássica: — "Que tal estava o seu arroz?". Porque, mandarim ou *coolie*, todo o chinês comia' arroz com os dois pauzinhos prestidigitantes que eram seu símbolo, e que levava consigo se o convidavam a jantar.

Que restará de tudo isso, na China de nossos dias? Em que tugúrios autênticos se terão refugiado, como asas de borboletas repelidas, os setins amarelos dos mandarins?

Há muito lhes cortaram a imaginação, e o rabicho. A filosofia deles, feita embora de uma benígna aceitação de tudo, não dependeria do chá que bebiam com interminável mansidão — e da porcelana preciosa na qual fôra moldada a chícara em que o sorviam com pequenos goles doutos?

Parece que sempre houve por lá as mesmas guerras intermináveis a que assistimos: o que não havia era telégrafo para as referir, potências abelhudas para as assoprar, gentes distantes para tomarem partido na contenda. A Muralha da China, essa "cortina de pedra", essa precursora da Linha Maginot, documenta a velhice da guerra, e o enfado da guerra, entre aquelas gentes requintadas que inventaram a pólvora muito antes de Cristo, para a usarem apenas nos sortilégios pacíficos do fogo de vista.

A batalha de Shangai, se houver batalha em Shangai, dizem que será decisiva. Não o será decerto, seja qual fôr o vencedor. Custa muito a crer que a defesa seja eficaz: tamanho mar de pessoas, amontoadas em um grande centro urbano, e mesmo que êste não seja acometido, são um jôgo anti-estratégico a condenar a praça. Não foi essa, em bôa parte, a explicação da queda de Singapura? Com hordas bolchevistas talando os subúrbios, metralhando os caminhos, amputando as ferrovias, não é de crer que por muito tempo seis milhões de pessoas possam perguntar umas às outras: "que tal estava o seu arroz". Mas nada é decisivo, na China. As garras do tigre podem muito, mas não podem reter a água se êle tiver o capricho megalomano de acometer o mar. Um Partido Bolchevista tem de ser pequeno, para ser eficiente; e tem de ser eficiente, para ser temível; e tem de ser temível, para se impor. Com 300 milhões de adeptos, conserva o nome, mas perde o caráter. Uma gibóia com fome é um animal enfraquecido: mas depois de devorar um boi, e por muitas vitaminas que tenha o boi, é que ela fica verdadeiramente vulnerável.

A China é um mundo a quem roubaram o sonho. E anda à procura dêle. Se o bolchevismo a empalmar, e lhe der a ilusão de haver encontrado o que procurava, êle estará perdido. Não terá absorvido a inabsorvível China: terá sido absorvido pelo mar absorvente que ela encerra. O bolchevismo será, para a China, outra maneira de sonhar.

INSTALOU-SE EM GOIANIA A I.ª CONFERÊNCIA DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

Goiânia, 1º (Do correspondente) — Foi solenemente inaugurada hoje a I Conferência de Imigração e Colonização, com a presença do ministro da Agricultura, sr. Daniel de Carvalho, que representou o presidente da República, governador Coimbra Bueno, ministro Jorge Latour, presidente da Conferência, delegações estrangeiras e estaduais, e numerosas figuras de destaque da administração.

Declarando abertos os trabalhos, falou o sr. Daniel de Carvalho.

O que firmou de início sua confiança no êxito do conclave, no qual serão debatidos problemas — afirmou — de suma importância para o presente e o futuro do Brasil.

Apreciando a densidade demográfica de nosso país, disse que segundo os resultados do último recenseamento, não chegava a 5 habitantes por quilômetro quadrado e, hoje mesmo, ainda não atinge a média de 6 habitantes. Resulta ela, ainda assim, de duas situações inteiramente diversas e impressionantes: a Amazônia, Mato Grosso, Maranhão, Piauí e Goiás, portanto 79,93% superfície territorial do país possuem apenas 11,58 da população, apresentando uma densidade demográfica de menos de um habitante (0,91) por quilômetro quadrado, ao passo que as demais unidades da Federação constituindo os restantes, 20,07 do território, têm 88,12% do efetivo demográfico, ou seja uma densidade de 14,73 indivíduos por quilômetro quadrado. E acrescentou:

"A colonização daquela área escassamente habitada é um imperioso dever, por duas razões óbvias: primeira, solidariedade aos nossos patrícios que se confinam em pequenos núcleos parcelados e desassistidos; segunda, ocupação definitiva do nosso território, não apenas firmando nêle a soberania nacional de forma simbólica, mas provando a sua valorização econômica e social.

Embora haja nas grandes cidades um considerável número de desajustados utilizáveis nêsse mister, bem como outros contingentes que se deslocam espontaneamente de regiões bem povoadas, posto que longe do estado de saturação, não é lícito contar apenas com êsses elementos e com o crescimento vegetativo da população brasileira.

Esse crescimento, que se expressou, em meio século de 1890 a 1940, na média geométrica de 21,51 por mil habitantes, tem resultado, preponderantemente, da elevada taxa de natalidade — que ainda apresenta o nosso país. A abençoada e heróica prolificidade da mulher brasileira tem sido o principal fator do progresso quantitativo da população, oriundo de uma taxa de natalidade de 40 a 45 por mil habitantes. Se bem que a tendência decrescente dos nascimentos, nas grandes cidades, vá sendo compensada, e mesmo superada, pela melhoria das condições sanitárias e pela assistência à maternidade e à infância no interior, de modo a reduzir o acabrunhante índice de mortalidade expresso em 18,25 — óbitos por mil habitantes, o saldo que nos resta, da ordem de 800 mil indivíduos anualmente, não bastará para a urgente e imensa tarefa que se nos defronta.

Necessitamos, pois, de um fluxo anual de imigrantes, física e moralmente sãos, que venham ajudar-nos a apreencher os espaços vasios sem formar quistos raciais e sem alterar as características da nossa vida individual e coletiva."

Depois de ressaltar a oportunidade dessa imigração o ministro Daniel de Carvalho afirmou:

"As causas que dificultam o movimento emigratório para o nosso país, ainda hoje, são quase tôdas aquelas expostas no memorável relatório apresentado, em 1875, ao govêrno imperial, pelo Conselheiro João Cardoso de Menezes e Souza, Barão de Paranapiacaba.

Desapareceu integralmente apenas o primeiro dos fatores por êle apontados, mediante a implantação dos postulados republicanos de liberdade religiosa, cabendo mesmo ressaltar que o clero católico então acusado de ambição de mando temporal, é hoje responsável por algumas iniciativas de grande mérito em proveito da vida rural brasileira.

Persiste, porém, a insuficiência do ensino e demanda largo desenvolvimento a instrução agrícola e profissional."

Sôbre o crédito agrícola observou o ministro:

"O diminuto número de instituições de crédito, especialmente de bancos destinados a auxiliar a pequena lavoura e indústria, então denunciado, ecôa no clamor contemporâneo pela criação de um banco rural.

Tampouco conseguimos eliminar as restrições e estorvos que a legislação e a Pública Administração põem à liberdade de indústria, peando, em vez de desenvolver, a iniciativa individual.

O quinto item das conclusões de Paranapiacaba reflete a necessidade, há setenta e quatro anos acentuada, de uma legislação agrária que discipline convenientemente a parceria agrícola, a locação de serviços e a pressão tributária sôbre terrenos baldios e sem edificação quando existem famílias em busca do chão para levantar uma vivenda e de campo para cultivar.

Lutamos ainda com a falta de transportes que liguem, em condições econômicas, o Centro e o interior do Império dos mercados consumidores e exportadores, podendo a palavra do Império continuar a figurar aí, não mais como denominação de forma de govêrno porém, no sentido geopolítico que se justifica pela existência daqueles vastos espaços, a que há pouco me referi, a colonizar dentro de nossas próprias fronteiras.

Considerando o temário da Conferência, o sr. Daniel de Carvalho, assim se manifestou:

"Na organização do Temário desta Conferência, o ilustre Presidente do Conselho de Imigração e Colonização visou proceder a um levantamento das possibilidades dos Estados do Planalto Central, especialmente Goiás, tendo em mira não só a fixação das correntes migratórias internas que atualmente para aqui se deslocam, como também o encaminhamento, localização e subsequente assimilação de imigrantes europeus de procedência vária que estão chegando aos nossos portos.

Esta região é, com efeito, um verdadeiro desafio à capacidade de nossa geração, como o foi à das gerações que nos antecederam, e um excelente campo experimental para as linhas que devem orientar definitivamente os processos de colonização no Brasil.

Uma das preliminares mais importantes a assentar é a do regime de exploração da terra, desde o título de acesso a esta até a dimensão do seu parcelamento e a sua produção econômica. Encontrei, nos estabelecimentos coloniais do Ministério da Agricultura, a prevalência da gratuidade da concessão, regresso ao sistema abolido na lei de terras do Império, de 1850: Abstendo-me de interromper o curso dêsse ciclo regressivo e submeter os serviços a modificações parciais, preferi, também ofcre particular, o cumprimento silencioso da regra da continuidade administrativa, enquanto propunha uma reforma geral no projeto da lei agrária.

A obra que as Colônias Agrícolas Nacionais vêm realizando, aliás, não pode ser subestimada. A que se acha no interior dêste Estado, com 3.000 famílias tirando do solo generoso uma produção de vulto considerável e o recebimento ininterrupto de novos colonos desbravadores, compõe, com a rodovia que parte de Anápolis e se lança em direção ao Norte, para as margens do Tocantins, um dos mais sugestivos espetáculos de confiança no futuro.

Ao lado da forma de aquisição da propriedade e do sistema de colonização, assunto dentro do qual deve merecer especial interêsse a vivenda saudável e atraente para o homem rural, vê-se do Temário desta Conferência que será concedida a melhor atenção ao problema de escoamento da produção das terras colonizáveis. A penetração, cada vez mais profunda, de esfôrço civilizador, pela disseminação de manchas populacionais e nucleos de trabalho, é tarefa apaixonante que impõe ao nosso tempo. Não podemos, todavia, esquecer o destino de zonas já exploradas, relativamente próximas, dos centros de consumo e exportação, e cuja decadência é um dos fatores da situação deficitária dos nossos transportes.

A conjugação de qualquer iniciativa colonizadora com tôdas as providências necessárias à garantia das condições econômicas de seu êxito deve ser preocupação fundamental. E a garantia dessas condições há de resultar de dispositivos legais, como os que prevê o projeto de lei agrária remetido pelo Executivo ao Congresso Nacional, de medidas de ordem prática dêles decorrentes no sentido de defesa da produção e, finalmente, do emprego racional dos meios de transporte, expresso, sobretudo, no aumento do coeficiente médio de aproveitamento da capacidade dos vagões nas ferrovias.

Ao associar o estudo de todos êsses aspectos dos problemas de imigração e colonização ao da mudança da Capital da República, esta Conferência merece, na verdade, o caloroso aplauso de quantos se renderam à evidência da imperiosa e cada vez mais urgente necessidade dessa mudança.

Defensor, em duas Assembléias Constituintes, de tal determinação reclamada pelos nossos estadistas e sociólogos mais esclarecidos, cada vez mais me impressiono, cooperando modestamente no exercício do poder executivo, com os fatos e testemunhos que inculcam a necessidade inadiável da efetivação desse passo histórico.

Sob o govêrno do presidente Eurico Dutra, revigora-se inequivocamente o municipalismo, em cumprimento à Carta Magna de 1946, embora esta se tenha esquecido de imprimir certa estabilidade ao território municipal, assunto físico da comuna.

Sob o mesmo govêrno ativa-se outro significativo movimento no sentido de interior, com a remessa ao Congresso Nacional, em agôsto do ano passado, da mensagem especial dirigida da Cidade de Corumbá e acompanhada dos estudos técnicos de localização do futuro Distrito Federal, na qual o senhor presidente pode proclamar: "Tenho, portanto, como cumpridos, nesta fase, os meus deveres constitucionais a respeito da interiorização da Capital da República.

Se as vossas pesquisas e conclusões servirem para provocar a reflexão e animar a vontade dos nossos legisladores no mesmo sentido, só isso bastará para recomendar esta Conferência pelo tempo afora, como intérprete vigilante de um ideal cívico, que se confunde com o da perene grandeza de nossa terra e de nossa gente!"

Falou em seguida o ministro Jorge Latour, que em seu discurso aludiu demoradamente ao programa a cumprir.

Goiania superlotada — Herr Schauff e Londrina superpovoada — Penitenciária e Hospedaria — O imigrante corre sôbre trilhos

Goiânia, 30 de abril (De Antônio Callado, enviado especial) — Com a reunião da 1.ª Conferência Brasileira de Imigração e Colonização, a capital do Estado de Goiás está tôda paramentada e vaidosa da visita de uns 270 hóspedes, dispostos em camadas nos seus hotéis.

A concentração maior das fôrças foi no Grande Hotel, que fica à beira da própria via central, Avenida Goiás, e onde, feita a divisão dos sexos, ficamos três em cada quarto. Para as refeições, acorrem hóspedes de outros hotéis e nos sentamos em longas mesas de refeitório — mas a comida é farta e muito gostosa. Sem exceção, todos os hóspedes do chamado Hotel Goiás estão tentando passar para outro qualquer: trata-se de um quadrilátero de um pavimento em tôrno de um pátio onde duas araras dialogam o dia inteiro no tom exaltado e falso das melhores novelas radiofônicas do rádio carioca.

Nós estamos, felizmente, no supracitado Grande Hotel, que põe espreguiçadeiras na calçada, e em cujo vestíbulo sentam-se todos os que vieram ao conclave, pelo menos enquanto esperam ou depois que acabaram de almoçar ou jantar. E muita gente passa por ali, gente de várias partes do mundo, tôda ela mergulhada em algum aspecto da imigração e colonização do Brasil. Em tôrno dessa multidão, estende-se Goiânia, alcandorada a mais de 700 metros acima do nível do mar, com seus 50.000 habitantes, sua estátua do Bandeirante, suas amplas ruas e avenidas. Na Avenida Goiás já existem até os edifícios sôbre "pilotis", estilo Le Corbusier. Se não é uma cidade profusamente iluminada, é, sem dúvida, munificentemente cheia de globos elétricos. A corrente de luz, muito débil à noite, faz com que os globos dêm à Avenida um vago ar de jardim de palácio chinês em noite de luminárias.

UMA SOLUÇÃO LOCAL

Soubemos que o brigadeiro Stansby, da I.R.O. (Organização Internacional de Refugiados) já fôra visitar os duzentos e tantos refugiados que foram hospedados, enquanto não seguem para o interior... na Penitenciária de Goiânia. Soubemos também que o brigadeiro, depois do choque inicial da revelação e da visita, dissera:

— Estão melhores lá do que se estivessem em alguns dos hotéis da cidade.

A verdade é que os imigrantes estão muito decentemente instalados na Penitenciária e que não têm o menor contato com os presos. A mistura racial dêles, aqui, é a mesma da Ilha das Flores, pois de lá vêm êles: são checos, russos brancos, húngaros, tudo tendo como língua comum o alemão. Em cada quarto da Penitenciária, sua parte transformada em Hospedaria de Imigrantes, fica uma família ou duas famílias pequenas. Os próprios "deslocados" fazem a limpeza da casa, a pequenada joga futebol no campo ou brinca por ali, todos os que já estão na idade frequentam a escola pública. Dois novos centros de recepção estão sendo preparados para os imigrantes: um no largo das Rosas, em Goiânia mesmo, e outro em Itaberaí.

Os imigrantes estão seguindo — como só podia ser — para centros próximos à capital e servidos por transporte bom ou regular, para que o imigrante, já então chamado tècnicamente "colono", tenha a quem vender os seus produtos. As idéias do senador Dário Cardoso, de mandar o imigrante para o norte do Estado, onde pràticamente nada existe, é antieconômico, além de deshumano. O imigrante, com o qual já teremos gasto o dinheiro do transporte, da seleção, etc., ficará perdido para nós numa região difícil, inhospita e sem transportes. Seria trazê-lo da Europa para jogá-lo fora. A orientação do govêrno goiano, de ir povoando e colonizando o Estado a partir do que é nêle conhecido rumo ao que é desconhecido, por assim dizer, é uma operação certa em qualquer terreno. Quando pensamos também fazemos assim. Quem pensar há de concordar.

COLONOS E TRILHOS

Uma das figuras mais interessantes que há por aqui é a do alemão Johannes Schauff, renano, católico, anti-hitlerista. Apesar dos cabelos que já branqueiam Schauff é um homem bastante moço, e que mais moço parece ainda com aquêle sadio ar que tem, comum aos alemães que nunca largam a adolescência por completo.

Quando o Reichstag pegava fogo um deputado renano, católico, anti-hitlerista perguntava aos seus pares num debate a respeito do sinistro:

— Que Nero estará se divertindo com essas chamas?

Evidentemente, depois disto, Schauff não ia mais poder viver na terra governada por Nero Schilkegruber, aliás Hitler. Grande autoridade nas migrações de trabalhadores dentro do próprio Reich, veio para o Brasil em 1933 e meteu-se, no Paraná, num dos mais formosos empreendimentos de imigração que já viram estas terras: o da região em tôrno de Londrina, cidade fundada em 1932 e que já conta hoje 40.000 habitantes.

O lema básico de Johannes Schauff é que colonos e trilhos são as peças indispensáveis em qualquer esquema de colonização. A via férrea garante ao colono transporte para o que produzir, enquanto o colono, pagando os fretes, garante à via férrea sua existência. Ter colonos sem trilhos ou vice-versa, é, na opinião de Schauff, descarrilar a emprêsa tôda. Ter os dois juntos é fundar impérios. Há de fato, para o Brasil agrícola, perigo na colonização da África pela Inglaterra, pela França, etc., com fundos do Plano Marshall. Mas não é um vago perigo de terras boas, lá na África, para o café e o cacau. É o perigo de o fazerem os europeus na África, antes de o fazermos nós, no Brasil, essa colonização conjuntamente levada a cabo com o imigrante e a locomotiva. Efetuada ela, a terra dá até ouro.

LONDRINA FENOMENAL

O resultado de uma colonização racional é exatamente o fenômeno do norte do Paraná. Se Londrina, centro da região, já tem 40.000 habitantes, a região em tôrno dela, e que fica entre o Tibagi e Paranapanema, já tem 300.000 habitantes. E não fiquem os nacionalistas em pânico. Não fomos invadidos por um bárbaro nórdico de 300.000 cabeças louro-azuis. O total de estrangeiros importados para a região foi de apenas 10.000. Os 290.000 restantes eram já brasileiros, apesar de filhos de estrangeiros inúmeros dêles. Mas eram principalmente italianos, que não destôam tanto do moreninho nativo, e cram tudo mais que se possa imaginar. Havia até japoneses católicos na massa intensamente internacionalizada que veio povoar o norte do Paraná.

Só é preciso tomar tento, naquela região, no processo de destruição de mata e de terra de lavoura também.

UM MINIMO GOVERNAMENTAL

A colonização do norte paranaense começou através da Companhia de Terras Norte do Paraná e da Ferroviária São Paulo-Paraná. A matriz das duas companhias era a Paraná Plantations, Ltd., de Lord Lovatt. O grande, talvez o maior animador da obra ao lado de Schauff foi o inglês Arthur Thomas.

Durante a guerra, os ingleses venderam a Companhia de Terras e a ferrovia foi encampada pelo govêrno. Até agora, a última estação construída foi obra ainda da administração inglêsa. Chama-se Apucarana a estação.

Qual terá sido a razão do grande êxito da emprêsa? Já mencionamos a razão básica do binômio colono-trilho. Mas há outras, apresentando-se logo esta: a confiança absoluta, tanto do imigrante estrangeiro como do cabôclo nos títulos de terras da companhia. O que êle compra foi demarcado rigorosa e cientificamente. Não haverá conflito jurídico e nem recurso à pernambucana. O tamanho médio do lote é de 16 alqueires, vendidos, em média, por Cr$ 2.200,00, em prestações de 5 anos.

Aliás, uma prova de que fazer "colonização" só com venda, ou até doação de terras, é fácil, deduz-se do seguinte fato: antes de lotear suas terras a companhia comprou-as ao govêrno e aos particulares. Pois gastou nisto, do seu capital investido, uns 10 ou 20 por cento. Os 90 ou 80 por cento restantes foram absorvidos pela estrada de ferro, uns 450 quilômetros construídos... Gastando assim com a via férrea será fácil colonizar o norte de Goiás, como se colonizou o norte do Paraná. A pé, não. Em lombo de alimária, também não.

O QUE HA POR TRAZ DAS NOTICIAS
NOS BASTIDORES DO MUNDO
COM
Al Neto
OUÇA:
RADIO TUPI - Diariamente, exceto domingos, às 21 horas.
RADIO MAUA - Diariamente, excepto domingos, às 18,55 horas
RADIO GLOBO — segundas, quartas e sextas-feiras, às 14,5 horas.

À ESPERA DOS DESPOJOS

Desde o início de seu funcionamento, a Câmara Municipal vem-se caracterizando pelo escárnio à opinião pública. Tornou-se insensível a tôdas as ponderações, obtusa e hermética dentro do exclusivo critério do lucro material e político de seus componentes. Dela não há mais nada a dizer-se: mas tudo se deve esperar desta Câmara em que a incapacidade para organizar-se internamente corresponde à incompetência para sua função legislativa e à voracidade brutal, à cupidez com que se atira aos cofres da Prefeitura para cobrar o trabalho que não realiza.

Êste ano a Câmara Municipal tem vivido num estado permanente de impasse. Só há poucos dias conseguiu eleger a mesa diretora, e assim mesmo, segundo se diz, à custa de um subterfúgio: não de entendimento leal e construtivo. Subterfúgio que, só percebido posteriormente pelo P. T. B., levou os vereadores desta corrente à renúncia dos cargos que detinham na direção da casa. Agora o mesmo partido se abstém de cooperar para a composição dos órgãos técnicos, deixando os demais impotentes para realizarem, sem êle, àquela tarefa.

Os meses passam, os vereadores consomem os seus subsídios, pagos com absoluta regularidade, e a Câmara não delibera sequer em matéria primária de sua economia interna. Espera os despojos comunistas que a Justiça é agora competente para dar-lhes ou negar-lhes.

Êsses despojos irão beneficiar, substancialmente, a posição dos trabalhistas, tornando-os majoritários no Distrito Federal, em substituição aos comunistas. Por isso mesmo é o P. T. B. o maior interessado em impedir, com o contingente atual de vereadores que a Câmara se organize e recomece as atividades, antes que êle possa decidir, sòzinho, o problema da sua organização e funcionamento.

Entrementes, o Poder Judiciário oscila entre o que seria sua conveniência jurídica e o que é sua conveniência prática, entre respeitar a Constituição e contentar o govêrno, entre o dever e a sensatez. [illegible]

Quando dizemos que se deve esperar até mesmo a coerência do Poder Judiciário, [illegible] O assunto do preenchimento das vagas seria resolvido simplesmente pela consulta ao texto da Constituição: ofício de rotina, que não chega a consumir uma hora, enquanto a decisão da Justiça, no mesmo assunto, está levando semanas que já perfazem dois meses...

De intérprete supremo da Constituição, o Judiciário passa, neste momento, à inédita função necroscópica. O Legislativo eliminou algumas figuras parlamentares, o Judiciário passou-lhes o atestado de óbito, fêz-lhes a autópsia e agora examina a aqu[illegible] e como distribuir os restos dos corpos retalhados e insepultos.

Cresce a avidez dos necrófagos, êles se entredevoram e se neutralizam na Câmara Municipal, ao mesmo que a Nação respira nauseada a atmosfera de decomposição, fétida e contagiante, que resulta de cadáveres há tanto tempo expostos em instituições políticas que apenas convalescem de um rude golpe.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Sessenta anos de bons serviços
Av. Rio Branco n.º 116.
(43953)

VENDA DE DIVISAS LIVRES

O presidente da República aprovou proposta do Ministério da Fazenda sôbre vendas de divisas livres para despesas com manutenção, estudo, viagem ao exterior, inclusive com finalidade comercial, viagem de retôrno, tratamento de saúde, donativos e auxílios, pensões e abonos, pagamento de dívidas pessoais contraídas no exterior, serviços educativos, científicos e culturais, representação em congressos ainda que mediante designação oficial, mas sem ônus para o erário, a fim de que as previsões de câmbio se reservem exclusivamente às necessidades reais do país.

NO CATETE

O presidente da República recebeu em despacho, ontem, o ministro da Marinha, almirante Silvio de Noronha.

Recebeu em audiência os srs. Caio Dias Batista, secretário da Viação de São Paulo, e Paulo Poltier de Queiroz, diretor superintendente da Comissão do Vale do São Francisco.

Esteve em palácio o sr. Tervfik El Yazig, encarregado de negócios da Síria, a fim de agradecer ao presidente da República os cumprimentos que lhe enviou por motivo do transcurso da festa nacional do seu país.

VISITOU O SUPREMO TRIBUNAL O MINISTRO DE COSTA RICA

Esteve ontem em visita ao Supremo Tribunal Federal, onde foi recebido pelo seu presidente, ministro Laudo de Camargo, o sr. Luis Dogles Sanches, ministro de Costa Rica, que ali se manteve em cordial palestra, à qual se fizeram presentes o procurador Luiz Gallotti e vários membros daquele Tribunal.

A COBRANÇA DO IMPOSTO SINDICAL VEDADA PELO JUIZ DA 1.ª VARA DA FAZENDA

O magistrado julgador julgou bôa a tése sustentada pelo "Correio da Manhã"

Numerosos impetrantes compareceram perante o juizo da 1.ª Vara da Fazenda Pública e pediram mandado de segurança [illegible]

[illegible]

DR. TIGRE DE OLIVEIRA
Ginecologia — Vias Urinárias. — Consultório: Uruguaiana 104 — Telefone: 23-4316 — Das 2 às 4.

O CASO DO TRIBUNAL DE CONTAS

O sr. Ruben Rosa deu cumprimento à decisão do juiz

Em cumprimento à decisão do juiz em exercício da 1.ª Vara da Fazenda Pública, que deu provimento ao recurso interpôsto pelo auditor Ernesto Claudino, resolveu o presidente do Tribunal de Contas, ministro Ruben Rosa, tornar sem efeito, nos têrmos da referida decisão, a Portaria n.º 7, de 3 de janeiro último, para que aquele auditor possa tomar parte nos trabalhos do Tribunal, ressalvando expressamente nêsse ato o recurso que interpôs para o Tribunal Federal de Recursos, a fim de que o mesmo Tribunal aprecie, no momento oportuno, a legalidade da Portaria em questão.

DR. OSBORNE -- Raios X
Tomografias, Exames em residência. — Edifício Odeon — 7.º andar. — Salas 718 e 719 — Cinelândia — Sempre um médico das 9 às 17 horas. — 22-6034 - 26-9238 - 37-6227.
(31674)

LIVRE DE DIREITOS O PAPEL DE JORNAL

Assinou o presidente da República decreto aprovando o regulamento a que se refere a lei n.º 351, de 27 de agôsto de 1948.

Dispõe a lei supra mencionada sôbre o desembaraço, livre de direitos de importação para consumo e demais taxas aduaneiras, inclusive de previdência social, do papel de jornal.

BANCO DE ITAJUBÁ S/A
NOVA SÉDE:
AV. PRESIDENTE VARGAS 463

QUEREM O VÉTO DE UM PROJETO

Nova York, 2 (A. P.) — Disse o "Journal of Commerce" que os representantes da maior parte dos consumidores de cêra de carnaúba nos Estados Unidos telegrafaram ao presidente Eurico Gaspar Dutra, do Brasil, instando-o a que vete o projeto de lei de preços e financiamento, cobrindo a cêra de carnaúba, aprovado pelo Senado brasileiro.

Disse o jornal que "o projeto estabelece preços oficiais para a cêra que, acreditam os consumidores daqui, são impróprios para um mercado concorrido". Os consumidores norte-americanos, segundo o jornal, preveniram a Dutra que a cêra de carnaúba já não tem condições para concorrer com as cêras sintéticas produzidas nos Estados Unidos e com as cêras importadas do México e da Alemanha. O grupo avisou ao presidente do Brasil que o excesso da produção brasileira de cêra de carnaúba, calculado em 5 milhões de libras, "seria em breve absorvido pelos mercados dos Estados Unidos e que aquêles que neste país fazem uso do produto consumiriam tanta cêra de carnaúba quanta produzisse o Brasil caso a cêra voltasse ao mercado livre".

A ÚLTIMA ESTACA DO CÁIS DO CAJÚ

Foi batida a última estaca do Cais do Cajú, obras do prolongamento do Cáis do Pôrto. Após a operação do atêrro, estarão concluídos os 1.300 metros de novo cais.

O PRÓXIMO CONGRESSO MÉDICO DE ARAXÁ

Estão sendo recebidas numerosas adesões de vários Estados

Prosseguem os preparativos do Primeiro Congresso Médico do Brasil Central e Terceiro do Triângulo Mineiro, a realizar-se em Araxá de 1 a 7 de setembro próximo.

[illegible]

ADESÕES DO CONGRESSO

Informou-nos o dr. Mario de Castro Magalhães que o Congresso de Araxá já conta inicialmente com a adesão dos professores [illegible]

[illegible] n.º 333, em Araxá, que lhes poderá proporcionar tôda as informações relativas ao Congresso.

DR. FLORIANO DE LEMOS
Comunica aos seus clientes ter novo consultório, à Rua 13 de Maio, n.º 23, 16.º andar, Sala 1617, onde estará às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, pela manhã das 9 às 11 horas.

200 FIRMAS AUTUADAS PELOS FISCAIS DO TRABALHO

Segundo determinações do ministro Honório Monteiro, o sr. Alírio de Sales Coelho, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, mandou efetuar, a 1.º de maio, fiscalizações especiais em todo o Distrito Federal, a fim de verificar o cumprimento da legislação trabalhista. Foram autuadas cêrca de duzentas firmas. O sr. Rubens Prazeres, diretor da Fiscalização, participou dessas atividades.

ANEMIA • CLOROSE
CONVALESCENÇAS
AGUA INGLESA
"GRANADO"

TRABALHARAM PELA HARMONIA INTERNACIONAL

Entre os contemplados o sr. Oswaldo Aranha

Nova York, 2 (A. P.) — O sr. Oswaldo Aranha, embaixador, ex-presidente da Assembléia Geral da ONU e ex-ministro das Relações Exteriores do Brasil, foi hoje "laureado" pelo "Comitê em favor de um Mundo Único", como um dos estadistas mundiais dos que mais tem trabalhado e se esforçado no sentido da harmonia internacional.

Entre os outros "laureados", figura o sr. Herbert Evatt, presidente da Assembléia Geral da ONU e ministro do Exterior da Austrália; conde Carlo Sforza, ministro do Exterior da Itália; Moisés Sharrett, ministro do Exterior da República de Israel; e Ralph Bunche Mediador da ONU na Palestina.

No dia 11 do corrente, o Comitê oferecerá aos "Laureados" um banquete, num dos grandes hotéis desta cidade, devendo, entre outras pessoas, participarem o sr. Benjamin Cohen, secretário geral adjunto da ONU; o embaixador do Brasil na ONU; sr. João Carlos Muniz, representando o sr. Oswaldo Aranha; e o embaixador da Itália junto ao govêrno norte-americano, sr. Alberto Terchiani, representando o sr. Carlo Sforza.

AUMENTO PARA OS OPERÁRIOS EM ENERGIA ELÉTRICA

Pelo Tribunal Superior do Trabalho foi apreciado o dissídio coletivo para aumento de salários dos trabalhadores na indústria de energia elétrica do Rio de Janeiro. Decidiu-se converter o julgamento em diligência, a fim de que sejam ouvidos os órgãos competentes do govêrno.

BILHETES norte-americanos

Por O. V. R. THOMPSON

Nova York, 26 de abril de 1949.

Temperamentais...

Os socialistas desta cidade se queixam do excesso de mau gênio da classe.

Durante uma "party" (reunião social com guloseimas) oferecida pela baroneza Douth, em sua casa do Park Avenue, o tempo ficou quente.

Quando a baroneza apresentava o homenageado do dia, Gwilyn Lloyd George, aos demais convidados, ouviu-se o grito de "Venha para o meio do salão".

O desafio fôra feito pela sra. Henderson que, embora já haja completado suas 72 primaveras (bem empregado...) está tomando lições de box!

A sra. Henderson estava discutindo com uma inglesinha sôbre a Irlanda, quando perdeu o contrôle e fêz o desafio. Sua justificativa: "Não quero mal a ninguém, mas quando falam mal da Irlanda meu temperamento irlandês toma conta de mim"...

Foi preciso muita diplomacia da anfitriã para que tudo acabasse bem e a sra. Henderson não puzesse em prática seus conhecimentos do esporte nobre...

MAS ENTRE OS LADRÕES existe uma campanha em favor das boas maneiras. Hoje, em Brooklyn, dois indivíduos que assaltaram Harry Zack e senhora, retiraram-se desculpando-se com polidez jamais vista, chegando mesmo a explicar que haviam pensado tratar-se de um casal de joalheiros!...

DE AGORA EM DIANTE não mais haverá paz nos áres, pois as comissárias de vôo das companhias de aviação comercial norte-americanas darão aos passageiros informações verbais sôbre o movimento político, os resultados dos jogos, etc., etc... O representante de uma das companhias declarou que isso não incomodará os passageiros porquê "as funcionárias falarão com voz adocicada"...

AS CELEBRIDADES vêm sendo advertidas de que não devem dar seus autógrafos indistintamente, porque êles poderão ser usados em manifestos comunistas!...

NO MUNDO DOS ARTISTAS: A Inglaterra arrebatou os prêmios máximos oferecidos anualmente pela Broadway. Rex Harrison foi classificado o melhor ator do ano, e Martita Hunt recebeu o prêmio de melhor atriz.

DR. ANTONIO LEÃO VELOSO
OUVIDOS — NARIZ E GARGANTA
Livre docente da Universidade. — Chefe do Serviço do Hospital Moncorvo Filho. — Av. Almirante Barroso, 97, 5.º pavimento — Sala 508. Das 15 às 18 horas. — Tel.: 42-8552.

AUMENTADOS OS SALÁRIOS DOS COMERCIÁRIOS DE NITERÓI

Foi assinado domingo último, no Estádio Caio Martins, em Niterói, entre empregados e patrões, o acôrdo para aumento dos comerciários da capital do Estado do Rio. Presente o governador Macedo Soares e Silva, foi o chefe do Executivo convidado a pôr sua assinatura no documento, falando, na ocasião o Delegado Regional do Trabalho, o presidente da Associação Comercial de Niterói, e outros.

DR. SAUL CARNEIRO
Análises Médicas. Testes alérgicos. Tubagens. Diag. gravidez. — Graça Aranha 226 - S. 101/3 — 42-0164.
(44879)

O PREÇO DO PÃO

De acôrdo com informações da C.C.P., esta comissão está adotando as providências necessárias à manutenção do preço do pão. Por outro lado, também fará executar medidas visando impedir qualquer perturbação no abastecimento do produto.

O SENADOR ARTHUR SANTOS EM CONFERÊNCIA COM ALGUNS JUIZES DO DISTRITO FEDERAL

O senador Arthur Santos esteve ontem em conferência com uma comissão de juizes de Varas do Distrito Federal. O assunto ligou-se ao projeto da Câmara sôbre a reforma judiciária, do qual o representante do Paraná é o relator na Comissão de Justiça do Senado.

No parecer do senador, com um longo substitutivo, interpreta o autor o sentido do que seja *interêsse público*, segundo a Constituição. É motivo de semelhante interêsse para autorizar a remoção do país — premiar bons serviços prestados à justiça; estar o juiz servindo à justiça no cargo ocupado; convir ao seu adextramento técnico o exercício em cargo de jurisdição diferente e possibilitar a outro juiz o adextramento referido. Qualquer desembargador poderá propôr a remoção, sendo considerada aprovada a proposta, se obtiver os votos de dois terços dos membros efetivos do Tribunal de Justiça. As diferentes Varas de Direito Constituirão uma única emtrância.

Antes da ditadura, o regime era o de acesso. Das varas Criminais, os juizes iam as Cíveis e destas às Administrativas. A ditadura, sempre no sistema do favoritismo e do arranjo de dedicações, anulou o sistema. Ficou ao seu critério mudar o juiz de uma para qualquer outra Vara, sem atender ao interêsse público. Era questão de conveniência pessoal. O substitutivo entende que a inamovibilidade não tem no Distrito Federal, que é uma só comarca, o mesmo sentido que tem nos Estados. Em verdade, nos Estados, a remoção arbitrária de um juiz de uma Comarca da capital ou desta mais próxima, para outra de remotas paragens, pode ser, e é muitas vêzes, um castigo ou ato de vingança.

No Distrito Federal, onde tôdas as Varas funcionam na mesma cidade, no mesmo edifício e até, não raro, no mesmo pavimento, essa inamovibilidade deve ser entendida com inteligência.

Admite o senador pelo Paraná que se na Constituição o direito de propriedade se condiciona ao *interêsse social*, claro que o da inamovibilidade dos magistrados do Distrito Federal pode ser colocado sob o crivo do *interêsse público*. Para isso, definiu o que seja esse interêsse.

A Comissão debateu o caso, balanceando os prós e os contras. Debateu mais os casos de correições e de inquéritos a que porventura se tenham de submeter os juizes, não se lhe afigurando razoável que o juiz da mesma categoria fôsse incumbido de proceder a investigações em tôrno de outro de igual hierarquia.

A Conferência prolongou-se e hoje, na reunião da Comissão, o relator considerará as conclusões a que todos chegaram.

O ESCÂNDALO

Numa reunião do Rotary Clube de Araxá, da qual participei, como convidado (não sou rotaryano), tive ocasião de ouvir um discurso ao mesmo tempo comovente e inquietante. Pronunciou-o uma jovem professôra de grupo escolar, a srta. Jacy Camarão. Creio bem — que êsse discurso deveria ser lido nas Câmaras e no Senado Federal — e divulgado por todo o Brasil, pois é um grito de alerta, um pedido de atenção, um aviso despretencioso e modesto mas por isso mesmo bem mais impressionante do que tudo o que se tem feito até aqui no gênero, traindo uma intenção demagógica e um sentido de exploração política.

* * *

A professôra primária Jacy Camarão falou apenas visando despertar, nos *rotaryanos* de Araxá, um sentimento de solidariedade diante das numerosas e invencíveis dificuldades que encontra todos os dias na sua obscura missão de ensinar às crianças pobres, pois apenas os pobres, muito pobres, é que cursam as aulas dos grupos. Ela, Jacy, não vê senão barreiras à execução de sua tarefa de abrir às pequenas inteligências em botão às noções rudimentares do conhecimento.

Seu discurso não se limitou a ficar no plano das observações gerais. Com tôda a simplicidade a professôra. Jacy confessou no seu discurso que a menina *Tal*, (e fêz diversas referências nominais) não aprende direito porque não se alimenta se não de forma insuficiente; que o menino *Qual*, tem boas disposições, uma inteligência alerta, mas não pode estudar porque está doente e não se trata direito por falta de recursos. Falando, como o afirmou no seu discurso, não por ouvir dizer mas por experiência diária a mais dolorosa, essa professôra do interior nos comunica que a grande maioria dos seus alunos vivem em estado não apenas de pauperismo mas de verdadeira *miséria*. Na sua maioria êsses meninos de escola pública, são filhos não de mendigos mas de trabalhadores rurais. Êsses trabalhadores ganham um salário de quatorze mil réis diários e são, em impressionante proporção, pais de numerosa prole. Não têm outro recurso senão êsse que lhes vem do salário de fome, e daí o contínuo, o ininterrupto atravessar as fronteiras da pobreza e a invasão da região da miséria.

A organização de assistência escolar, de tão destituída de recursos nesta zona tôda, é quase que pràticamente inexistente. Em alguns grupos, nos bairros mais longínquos, o aspecto das crianças é de causar comiseração e revolta; não me louvo apenas nas informações da professôra Jacy contidas nas suas palavras no Rotary, visitei pessoalmente a grande maioria de escolas no *Barreiro* e Araxá. E dessas visitas pretendo fazer um relato especial.

Queixa-se a senhorita Jacy Camarão de que sua luta, que é também a luta coletiva dessas abnegadas, dessas admiráveis moças professôras, não se cinge apenas às horas de aula. A *mestra escola* sente-se forçada a penetrar nas *fontes* dos seus alunos, a visitar as casas onde êles moram, para saber as razões de faltas freqüentes e colher dados sôbre os problemas de cada criança. Assim fazendo, nessas visitas e inspeções têm a ocasião de surpreender o que é um *lar* de trabalhador rural e de operário do interior. E' edificante isso em Araxá, onde se construiu um hotel que segundo cálculos custou trezentos e cinqüenta milhões de cruzeiros ou mais. E' edificante, que em volta dêsse conjunto imponente de edifícios para *aquáticos* mais ou menos doentes, reine uma miséria tão maior do que é possível e admissível imaginar.

Voltando ao discurso da senhorita Jacy Camarão quero dar o meu apoio à sugestão com que concluiu essa professôra as suas palavras. E faço daqui, destas colunas, um apelo ao nobre e ilustre governador Milton Campos, e ao meu grande poeta e amigo Abgar Renault, secretário de Educação de Minas Gerais — para que transformem numa *realidade* a idéia que propôs a oradora de um *Congresso de Professôras Primárias*, que se deverá reunir com a finalidade exclusiva de sugerir e estudar medidas para a salvação da criança.

A intenção da professôra Jacy é que se exclúa, dêsse congresso, a menor reivindicação de classe; que as professôras se esqueçam da penosa situação em que elas próprias vivem para só cuidar do abandono e da perdição da infância. Creio que isso importará muito mais do que a reunião das classes conservadoras. As professôras primárias, segundo a expressão da srta. Jacy Camarão estão em condições de fazer o Brasil passar por um *momento de vergonha*.

Augusto Frederico Schmidt

DOENÇAS INTERNAS ESP.
Estômago - Figado - Intestino.
NUTRIÇÃO
DR. ERNESTO CARNEIRO
Ed. Pôrto Alegre - 5.º andar. Salas 507 a 510 — Hora marcada 15 às 18 horas. — Tel. 22-8862

PASTA DENTIFRICIA
S.S.WHITE
O DENTIFRICIO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

DR. A. DE CARVALHO AZEVEDO
Doenças Internas, Coração - Eletrocardiografia - Estágio na Universidade de Michigan e Hosp. Henry Ford - EE.UU. - Consulta: das 16 hs. em diante. Av. Nilo Peçanha n. 12 - S. 407 - 42-3727. (40482)

BANCO MOREIRA SALLES S. A.
UMA INSTITUIÇÃO TRADICIONAL
Quaisquer serviços bancários inclusive CAMBIO e COFRES de ALUGUEL.

LOUÇAS, CRISTAIS, TALHERES E ALUMINIOS
A Casa Oliveira Leite,
é a maior distribuidora, atacado e varejo.
Praça Monte Castelo, 32
(Antigo Largo do Rosário)
Próximo ao Largo de S. Francisco

HOTEL IPANEMA
Junto às praias LEBLON - IPANEMA, inaugurou-se, com apartamentos novos e confortáveis para residência de famílias. Avenida Ataulfo de Paiva, 19, esquina da Avenida Epitácio Pessôa, 3678 — RIO.
(32254)

NO MINISTÉRIO DO TRABALHO REPRESENTANTES DOS MARITIMOS

Conforme adiantamos, surgiu novo impasse para o aumento de salários dos marítimos, que deveria ser aprovado pelo presidente da República a 1.º de maio. O Sindicato dos Oficiais de Náutica recusou-se a aceitar outra tabela que não fôsse a do escalonamento. Ontem, os comandantes Fuad Estrela e Cezar Lima estiveram no gabinete do ministro do Trabalho, tendo reafirmado aos jornalistas aquela decisão. Também o sr. João Batista de Almeida, presidente da Federação Nacional dos Marítimos, conferenciou com o sr. Honório Monteiro. Salientou serem injustas as alegações dos comandantes e afirmou que os sindicatos filiados àquela federação entendem não ser possível transigir mais.

EMBARQUE DO MINISTRO RAUL FERNANDES

O sr. emb. Raul Fernandes, ministro das Relações Exteriores, que embarcará amanhã, quarta-feira, para os Estados Unidos, a bordo do "Uruguai", a fim de acompanhar o presidente da República na sua visita àquele país, receberá as despedidas no Touring Club, às 12 horas.

ALTERADO O REGULAMENTO DA ORDEM DOS ADVOGADOS

O presidente da República sancionou o decreto do Congresso Nacional que altera o regulamento da Ordem dos Advogados do Brasil.

SERÁ EMPOSSADO, HOJE, O MINISTRO INTERINO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

O embaixador Ciro de Freitas Vale, secretário geral do Itamaraty, será empossado, hoje, no cargo de ministro interino das Relações Exteriores, conforme já noticiamos.

Realizar-se-á o ato em presença do presidente da República, no Palácio do Catete, às 10,30.

BENEDICTO BARROS
ADVOGADO
Av. Almirante Barroso, 97
4.º — Tel : 42-6729

FALENCIAS E [illegible]

FÁBRICA DE CALÇADOS "A BOTA" LTDA.

Nos autos da concordata preventiva o juiz da 11a. Vara Civel decretou a falencia da firma supra, estabelecida á rua Barão do Bom Retiro, 342, com indústria de calçados. Foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de crédito e nomeado sindico os credores Silva Braga & Cia. Ltda.

AUTO ESTEVES LIMITADA

O juiz da 8a. Vara Civel deferiu o pedido de concordata preventiva da firma supra, estabelecida á av. Franklin Roosevelt, 194. Foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de crédito e nomeado comissário o Banco das Indústrias S.A.

Passivo declarado .... Cr$ 3.804,533,50

DISCURSO DO DR. EUVALDO LODI no dia do Trabalho

Na solenidade comemorativa de 1.º de maio, realizada no Teatro Municipal, o Dr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria, pronunciou o discurso que publicamos a seguir. Nessa peça, o orador faz um estudo percuciente e vivo dos problemas do trabalho, bem como do esfôrço despendido pelas classes patronais com o fim de estabelecer no plano da justiça social o ambiente de cooperação em que hoje vivem no Brasil empregados e empregadores. Dirigindo-se ao presidente da República, presente à solenidade, o Dr. Euvaldo Lodi abordou necessàriamente as questões que ao Estado compete resolver, no domínio da economia, interpretando assim o pensamento coletivo dos que se dedicam a tornar forte e bem orientada a produção.

Aqui estamos para cumprir nosso dever nesta data tão expressiva. Com êste propósito interrompemos, ontem, nossas atividades em Montevidéo, na delegação brasileira à Organização Internacional do Trabalho, que se reune naquela cidade, para, aqui, representarmos os empregadores do Brasil, nesta solenidade.

Tornou-se tradição ouvirmos nesta festa do trabalho, em unissono, as vozes do Govêrno, dos empregados, dos empregadores, as suas aspirações, as suas afirmações solenes e seus compromissos para com o bem coletivo e o progresso do país.

É bem justo exprimirmos nossos anseios que estão a traduzir a própria maneira de ser da natureza humana, em perpétua busca de aperfeiçoamento e melhoria, como importa traduzirmos, de maneira solene, a decisão de renúncia que temos conosco sempre que se faz necessária a êsse bem da coletividade. Sem anseios e sem renúncias nada se constrói de útil e de permanente, na evolução da vida humana.

Estamos, aqui, presentes, lídimas expressões das classes que mais diretamente se relacionam com a produção das riquezas do país, a festejar a data do trabalho, fonte maior de todos os bens do homem sôbre a terra.

É, em verdade, a civilização produto do trabalho. A história do homem sôbre a terra é a própria história do trabalho. Os mais expressivos sinais de civilização traduzem a luta do homem com a natureza e com os outros homens, no esfôrço de sobrevivência, luta que se confunde com o hábito do abrigo humano, com a domesticação e criação de animais, com o amanho da terra e com a utilização de outras fôrças da natureza e sua transformação em utilidades para o homem, em que o seu engenho arranca da terra os primeiros tesouros que ali estão guardados, tece, tinge, levanta moinhos, guarda alimentos, organiza transportes e fabrica utilidades com suas próprias mãos.

O esfôrço humano desenvolvido traz, entretanto, a marca de aspesa, de dôr, de fadiga, e o pior, o da sua insuficiência para as necessidades humanas.

Crescem as populações; mas o trabalho de todos os homens juntos não pôde atender e suplantar a mortalidade, a um século atraz ainda posta em cifras assustadoras em todo o mundo, a traduzirem um baixo índice de vida.

O levantamento do edifício da civilização de que tanto nos orgulhamos, traz na sua história a identificação do trabalho com a própria escravização do homem. Os aspectos inumanos do esfôrço braçal o situam na mente de todos como palavra que desnivela o filho de Deus para a condição de servo aguilhoado pelo destino quotidiano a arrastar neste mundo o pêso de suas dôres e os espinhos de seus sofrimentos.

Mergulham, todavia, os homens em séculos de evolução, todos feitos de labor humano, no qual vimos desaparecer civilizações, remanescerem adiante alguns de seus valores, surgirem novos sistemas sociais, novos horizontes, novos homens, novos países, em permanentes entrechoques, durante os quais o trabalho parecia antes a escravizar mais ainda do que libertar.

As grandes invenções, a descoberta da máquina, a aplicação da ciência e dos processos de transformação da matéria prima criaram uma revolução no trabalho. O uso de novos instrumentos a multiplicar a ação das mãos e, sobretudo, a utilização de processos mecânicos na transformação das matérias primas, sacudiu tôda a humanidade como um vendaval, rasgando perspectivas insondáveis para a própria vida do homem em sociedade e para as relações dos povos.

A revolução industrial não trouxe, entretanto, no seu bojo a dignificação do trabalho. Multiplicaram-se os anseios para a sua elevação e acenderam-se centelhas de uma nova redenção que se desejava viesse resultar das promessas que se continham na movimentação trepidante das máquinas revolucionárias.

É nessa altura que Leão XIII fêz ouvir a voz da Igreja, conclamando os homens para a diginificação do trabalho, como ato de civilização de nosso século.

É tôda uma consciência que se forma de mistura com a revolução industrial, que se deveria acompanhar de uma verdadeira revolução social em têrmos cristãos.

Ao falar, numa festa do trabalho, sinto o dever de assinalar, em primeira linha, a função civilizadora da indústria, que se exercita pela sua capacidade de assegurar a tôda a humanidade o uso progressivo dos bens que estão no seio da natureza.

O milagre da transformação das fôrças adormecidas na terra, pelo uso da ciência e da máquina, cria grandes cidades interligadas por admiráveis vias de comunicação, onde enxameiam populações densíssimas providas de todos os recursos da vida moderna que constituem o orgulho do século em que vivemos.

Nas grandes nações não são sòmente as cidades que se fizeram centros admiráveis, mas os campos se transformaram em vastas quadras verdes de produção, nas quais numerosos recursos de bem-estar foram introduzidos.

Sem a industrialização não teria sido possível a produtividade de nossos dias no trabalho dos campos, só viável pela fabricação, em grande escala, de adubos, pela irrigação, pelo uso de potenciais de energia, pela multiplicação de vias férreas e de rodagem, de máquinas de semeadura, de colheita e de beneficiamento e de tantos outros recursos mecânicos procedentes, todos êles, da grande industrialização.

Mesmo os países que não possuem áreas espaçosas, como a Inglaterra, passaram a ser agentes do fomento agrícola em outras regiões do Globo, por fôrça do potencial fabril e dos consequentes núcleos de consumo que desenvolveram.

A expansão dessas fôrças, a indústria e a agricultura, geraram essa cadeia entrelaçada do comércio dos nossos dias, também fator decisivo de prosperidade dos povos.

Nas cidades e nos campos assistimos, em paralelo com êsse progresso a florescência de um sem número de instituições culturais e sociais, cujas raízes mais profundas, inclusive as de novas descobertas científicas, se encontram plantadas no enriquecimento resultante do progresso industrial.

Se a indústria é agente de civilização, é, ao mesmo tempo, fator de democratização. Só a produção em massa; possibilitada pela máquina, assegura um dos aspectos fundamentais de igualdade de oportunidades que é o da existência de bens de consumo em quantidades bastante para todos e ao mesmo passo o da possibilidade de empregos em número tal que garanta a todos os cidadãos do país ensejo de uma ocupação asseguradora de um nível condigno de vida.

Não é concebível que um país de grandes massas de população possa conduzir o seu povo à verdadeira democratização, sem uma estrutura industrial que lhe sirva de suporte.

Por outro lado, também é da essência do regime democrático que se assegure igualdade de oportunidades de educação para todos os membros da comunidade. Essa educação em massa, com tôda a gama de formas imprescindíveis a essa variedade de oportunidades, só estará garantida pelo enriquecimento do país, baseado, em regra, em ponderável industrialização e em extensa agricultura.

Não menos importante que as outras duas é a função social da indústria. Novas concepções se firmaram, tanto no conceito de propriedade, como no exercício da atividade patronal.

A pura idéia de lucro, de proveito pessoal e de gôzo do proprietário e do empregador, o puro direito de usar, à sua vontade, os seus bens, encontram um número cada dia maior de restrições que assentam no conceito social moderno do capital e do trabalho. A idéia de função do bem sobreleva o de sua posse.

O Estado amplia seu poder regulador no sentido de fazer com que a propriedade seja usada em conformidade com os interêsses e o progresso da comunidade.

Conveniências de higiene, de confôrto, de tráfego, de abastecimento, de segurança, de repouso, de boa distribuição das massas que povoam as cidades e os campos e considerações urbanísticas de tôda a ordem são fontes permanentes de regulamentação limitadora dos detentores dos órgãos da produção.

As fábricas são consideradas como aparelhos que existem para criar utilidades adequadas à coletividade.

Tôda essa concepção se concilia com o princípio da livre iniciativa aceito pelos povos democráticos. A tarefa está em encontrar exatamente essa linha de conciliação. Na sua busca temos que pôr em primeiro plano a elevação da dignidade humana, cujo respeito constitui o lastro moral da civilização de nossos dias.

Grande parte dos deveres dessa elevação cabe ao próprio Estado.

Os empregadores são, entretanto, também convocados a participar dêsse encargo que se passa a considerar como um dever. Cabe-lhes contribuir para os órgãos que o Estado cria para assegurar aos empregados recursos mínimos em horas adversas. Daí, sua parcela para o seguro social do trabalhador e seus deveres de assegurar condições humanas no local, na extensão e no nível de retribuição do trabalho.

Não nos lançamos à colaboração com o seguro e a previdência social, com a justiça do trabalho, com a sindicalização dos empregadores e dos empregados com outra conciência senão a de uma função social que nos cabe desempenhar. Nem tão pouco é com espírito paternalístico que hoje em dia grande número de empregadores constroem em suas fábricas, por iniciativa própria, vilas operárias, restaurantes, escolas primárias, creches, armazens abastecedores e iniciativas congêneres. É que sentem todos uma nova maneira de ser na vida do capital que é o da sua integração harmoniosa com a vida do trabalhador.

Não bastava, contudo, a ação das grandes emprêsas.

A indústria no Brasil é feita, de, pelo menos, 80 % de pequenos empregadores. Intima cooperação se fazia necessária para continuidade e expansão dessa obra, de vez que os patrões médios e pequenos, que constituem, só no campo industrial, um exército de perto de cem mil unidades, só por êsse caminho poderiam assegurar nos seus empregados aquelas facilidades que os empregadores de maior vulto já haviam iniciado.

Para contribuir para a solução dos problemas terrivelmente complexos de alimentação, de habitação, de transporte, de recreação, de assistência jurídica e social do trabalhador e de sua família, na luta de ajustamento com o meio, foram criados dois aparelhos gêmeos, da indústria e do comércio, mantidos, exclusivamente, pelos empregadores, o SESI e o SESC, cujo objetivo é o de valorizar o trabalhador brasileiro, não por um ato de generosidade, mas como um dever para com o país. Providências vêm sendo tomadas para a criação de um órgão semelhante na agricultura, em favor do nosso trabalhador rural e sua família.

Outra grande instituição mantida pelas classes, tendo em vista o preparo de mão-de-obra especializada para a indústria, é o SENAI, hoje alvo de grandes aplausos no país e no estrangeiro, com cêrca de 100 escolas e aprendizagem industrial, em pleno funcionamento, uma das maiores rêdes escolares especializadas das existentes em países de adiantado teor industrial, já abrangendo mais de trinta mil alunos beneficiados. Por êsse organismo, vindo da escola primária, pode o aprendiz da indústria tornar-se operário de alta especialização, e, mais tarde, em cursos subsequentes, ascender às diferentes escalas de comando das fábricas e até ingressar em escolas superiores de engenharia.

A engrenagem do sistema, as articulações previstas na lei brasileira do ensino industrial e a organização dada às escolas em pleno funcionamento possibilitam êsses ideais genuinamente democráticos concebidos com um sentido também afetivo no espírito e no coração de todos os grandes industriais do Brasil.

Agora mesmo, fazemos erguer no subúrbio do Riachuelo, nesta Capital, um centro de ensino industrial destinado à formação de técnicos de nível médio e à especialização de novos engenheiros e químicos, formados em nossas escolas superiores, que desejam ingressar na indústria.

Trata-se de uma obra de grandes proporções, com seu prédio principal já em fase de utilização e na qual estão previstas várias usinas-piloto, destinadas ao preparo e ao aperfeiçoamento dêsses técnicos e de nível mais alto, tendo em vista as indústrias que mais reclamam sua participação.

Do mesmo modo, dentro da natureza da atividade comercial, vem o comércio, através do SENAC, realizando patriótica e denodadamente, sua imensa tarefa.

Vimos, assim, percorrendo uma longa e áspera estrada, nesses sentimentos de cumprimento de nossos deveres para com o nosso país, na valorização do trabalhador brasileiro. Jámais se fizeram grandes coisas sem penosos esforços e sem delongas extenuantes.

Só há motivos para ter fé no Brasil, nesta festa de confraternização, de entendimento e de harmonia, em que enaltecemos e proclamamos os deveres dos empregadores e dos empregados para com o bem da sociedade e do progresso do Brasil.

Aí está, senhor presidente da República, a razão pela qual nos sentimos confortados e contentes nesta hora de júbilo patriótico em que saudamos em vossa excelência, a grande fôrça do Bem, que nos estimula e nos encoraja para a incessante luta de melhoria geral do padrão de vida de nossa gente, na criação e na consolidação das fôrças que constroem a grandeza moral e econômica de nossa Pátria.

O PRIMEIRO INSTITUTO DE MALARIOLOGIA DAS AMÉRICAS

Sua inauguração sábado próximo — O professor Muniz, de Manguinhos, fala sôbre a organização

Sábado próximo, com a presença de altas autoridades da República, inaugura-se o Instituto de Malariologia.

Constituindo a malária um dos nossos mais sérios problemas de saúde pública, achou o govêrno por primordial ao dar início a uma campanha em grande estilo como a que se encontra em desenvolvimento visando irradicar do nosso quadro nosológico tão maléfica endemia, dotar o serviço a que está afeto a execução dêsse importante programa, de uma "Estação Experimental", com a finalidade de procurar resolver as diferentes questões que forem surgindo no decurso dessa campanha.

Fomos procurar o sr. Mario Pinotti, diretor do Serviço Nacional de Malária, para conhecer da organização e as finalidades dêsse órgão. O diretor do Serviço Nacional de Malária, responsável pela criação do Instituto de Malariologia, de-

Professor Julio Muniz, de Manguinhos

pois de breve palestra, recomendou-nos uma visita, em primeiro lugar, à Cidade das Meninas, onde se erguem os pavilhões que servirão de sede ao Instituto com o dr. Luiz Romeiro e, após, procurar o professor Julio Muniz, êste de Manguinhos, pessoas que estão incumbidas da instalação e organização daquêle centro de pesquisas científicas.

Em companhia do dr. Luiz Romeiro visitamos o Instituto prestes a ser inaugurado. E, ontem, estivemos no Instituto Osvaldo Cruz, em palestra com o professor Muniz, um dos nossos mais modestos e acatados cientistas de Manguinhos.

HISTÓRICO DO INSTITUTO

Folheando documentos, à medida que falava, o professor Muniz fez pequeno histórico do Instituto:

"Na exposição de motivos apresentado em 1943 à diretoria do D. N. S. P. pelo dr. Mario Pinotti, diretor do S. N. M. e encaminhada ao prof. Ernesto de Souza Campos, então ministro de Estado na pasta de Educação e Saúde, acham-se expressos os motivos de ordem técnica que aconselhavam a criação de tão importante setor dentro da estruturação do S. N. M. Nesse documento o eminente higienista patrício, com vasta experiência na direção das diferentes atividades do D. N. S. P., afirmava que o S. N. M. se ressentia da falta de um órgão fundamental na sua organização, capaz de fornecer os elementos técnicos e científicos para a bôa cutados. Que a prática de investigamarcha dos serviços a serem exeções com o rigor necessário quer no campo da epidemiologia como da profilaxia e da terapêutica imprescindível a todo serviço de saúde pública era dificultado pelo volume crescente dos trabalhos a serem executados e absorção do S. N. M. por atividades exclusivamente fiscalizadoras e apuradoras dos serviços das três seções técnicas já existentes. Que diante da amplitude do problema e tendo necessidade a cada momento de enfrentar questões as mais complexas que vão surgindo com o desenvolvimento dos trabalhos nas diferentes regiões do país e variáveis em quaisquer dos fatores sob que possam ser analizadas, tais como o topográfico, o etonográfico, o nosológico e o ecológico, não podia o S. N. M. ter restringidas suas possibilidades de estudos, e pesquisas como vinha ocorendo, pois um grande número de incógnitas ainda dependiam de solução que podia influir decisivamente nos métodos e processos da luta anti-malárica a serem adotados. A falta de um centro de pesquisa obrigava o S. N. M. a adotar muitas vezes resultados de experiências feitas em outros países e regiões, apresentando condições de trabalho inteiramente diversas das nossas.

Nesse mesmo documento o doutor Mario Pinotti defendia a necessidade da criação de uma "Escola de Malariologia" como parte integrante do Instituto e dotada de amplos recursos para a formação de especialistas e auxiliares, não só da parte executiva do S. N. M. como também do setor de pesquisas.

Dentre as atividades a serem exercidas pelo Instituto, foram apontadas as seguintes: 1) — preparo do pessoal técnico para o S. N. M. — cursos de malariologia, além de outros especializados sôbre entomologia, protozoologia, topografia, etc. 2) — estudos sôbre produtos medicamentosos terapêuticos e profiláticos; 3) — Investigação sôbre a eficiência de produtos larvicidas e inseticidas; 4) — Estudos sôbre os Plasmodios humanos e aviários. Patogenia, cultura, etc.; 5) — Estudos sôbre a fáuna anofélica brasileira; 6) — Estudos sôbre a biologia e sistemática dos anofelinos vetores do Brasil; 7) — Estudo comparado de botânica e limnologia e anofelinos; 8) — Fatores ecológicos que influem sôbre as Kerteszias; 9) Estudos sôbre a constituição do sôlo, influência das marés na biologia dos transmissores; 10) — Seleção e prova de materiais de construção.

Deante dessa exposição de motivos houve por bem o prof. Ernesto de Souza Campos propôr ao general Eurico Gaspar Dutra a criação do "Instituto de Malariologia", concretizada no decreto-lei n. 9.655, de 27 de ágosto de 1946, seguido de outro de n. 21.712, que dava novo regulamento ao S. N. M. e no qual foram definidas como segue as atividades do novo Instituto.

Realizar estudos, pesquisas e investigações no que respeita a malária sôbre: I) — Protozoologia; II) — Entomologia; III) — Hidrobiologia e botânica; IV) — Anatomia patológica; V) — Hematologia; VI) — Clínica; VII) — Malária experimental; VIII) — Terapêutica e profilaxia; IX) — Meteorologia e pesquisas sôbre Engenharia Sanitária.

b) — Preparar tecnicamente e aperfeiçoar o pessoal no domínio da malariologia.

c) — Efetuar estudos complementares em qualquer setor de interêsse científico, experimental ou prático, no campo da malariologia a juizo do S. N. M.

NA CIDADE DAS MENINAS

Um ano após a publicação do decreto 9.655 isto é, em agosto de 1948 e com o valioso apoio do novo ministro da Educação e Saúde, doutor Clementi Mariani, foi iniciada a construção do novo Instituto.

Levando em conta não só as necessidades técnicas como a economia foi escolhido para sua localização a chamada "Cidade das Meninas" na Estrada Rio-Metrópolis, antiga zona malarígena na Baixada Fluminense e onde a fundação "Darcy Vargas" construia cerca de 50 casas para abrigo de meninas e que foram cedidas pelo govêrno à Fundação Cristo Redentor. Como grande número dessas habitações permaneciam desocupadas e com a construção por terminar, conseguiu o dr. Mario Pinotti do provedor daquela Fundação, sr. Levy Miranda a cessão de 8 prédios para nêles serem instalados os Laboratórios.

Em vista da falta de verbas orçamentárias destinadas a êsse fim, a adaptação dos prédios já existentes como as novas construções que se tornaram necessárias consumiram cêrca de 2 anos.

Os laboratórios foram agrupados de acôrdo com as suas finalidades, nos diferentes edifícios que estão dispostos de cada lado de uma estrada principal.

É assim que o primeiro foi destinado a um pequeno hospital com capacidade para 8 doentes, tendo um dispensário com ambulatório para a seleção dos casos a serem estudados. Esse edifício compreende duas enfermarias, uma câmara de infecção, um pequeno apartamento para enfermaria, sala de refeição, banheiros, secretaria, pequena farmácia, sala para médicos, sala de aparelhos, duas salas de exames para o ambulatório, sala de espera e sanitários. A parte pròpriamente hospitalar acha-se completamente isolada do ambulatório e dotada de portelas e porta tambor.

Próximo a êste edifício, encontra-se a casa do administrador do Instituto e um pequeno necrotério.

Em frente ao hospital foi localizado o pavilhão de "Patologia", compreendendo um laboratório para anatomia patológica, outro para hematologia, uma sala para córtes e micro-tinturaria, câmara escura, biotério, sala para arquivos, dois laboratórios para bio-química e um pequeno depósito.

Separado por uns duzentos metros segue-se outro grupo compreendendo o pavilhão de parasitologia e o de entomologia. Êste último consta de dois laboratórios, cada um dêles com câmara para a criação de anofelinos, um biotério, sala para arquivos, um laboratório para hidrobiologia, outro para botânica e um pequeno depósito.

O pavilhão de "Parasitologia", que fica em frente, possui um laboratório de rotina, outro para trabalhos de pesquisa, duas salas para técnicas de cultivo, quarto de estufas, sala de esterilização, biotério e dois gabinetes, sendo um para estatística e outro para epidemiologia.

Disposto do mesmo lado que os pavilhões de "Patologia" e "Entomologia" segue-se o pavilhão para estudo de inseticidas, larvicidas e medicamentos antimaláricos, dotado de cinco amplos laboratórios para química, bem como sala de arquivo, biotério e depósito. O pavilhão destinado a "Engenharia Sanitária", em vias de conclusão, vem logo a seguir.

Do lado oposto a êsse último conjunto estão localizados os pavilhões da "Diretoria" e o destinado a refeitório e dormitórios. O primeiro compreende uma ampla sala para biblioteca e serviço de micro-filmes, sala de desenho, gabinete da administração, instalações para micro-fotografias e depósito.

Junto ao pavilhão da "Diretoria" acha-se em construção uma garage e oficinas.

Um amplo biotério para depósito de animais em estudo, compreendendo numerosos boxes, bem como um pequeno laboratório para autópsias e inoculações, acha-se localizado entre os pavilhões de "Patologia" e "Entomologia".

Uma estação metereológica e um horto deverão ser construídas futuramente dentro da área ocupada pelo Instituto.

Para a instalação das dependências dos cursos e do museu está em consideração pedir ao govêrno a cessão dos dois pavilhões que constituem a pórtico da "Cidade das Meninas", junto à estrada Rio-Petrópolis. Estas construções se prestam admiràvelmente para tais fins e encontram-se pràticamente abandonadas.

Já foi adquirido parte da aparelhagem necessária para o funcionamento do Instituto e outra parte acha-se encomendada.

Terminada a montagem, ficará o I.N.M. em condições de fornecer tôdas as facilidades de trabalho aos diferentes setores de pesquisa que nêle deverão funcionar.

A COOPERAÇÃO DE MANGUINHOS

Esclareceu o professor Muniz que, a pedido do dr. Mário Pinotti, vem o Instituto Oswaldo Cruz cooperando com o S.N.M. nessa grande obra. Essa cooperação vem sendo feita já há dois anos, tendo sido iniciada na administração do professor Henrique Aragão.

O prof. dr. Olympio da Fonseca, atual diretor do I.O.C., pretende, como já afirmou ao dr. Mário Pinotti, não só continuar como ampliar êsse intercombio que julga utilíssimo para ambas as instituições.

— Como início dessa cooperação — esclareceu — estamos colaborando com o dr. Luiz Romeiro, ilustre chefe da Engenharia Sanitária do S. N. M., no planejamento, e alguns especialistas dêsse serviço estiveram estagiando em diversos laboratórios do Instituto Oswaldo Cruz com finalidade de aperfeiçoamento.

Inaugurando a cooperação no setor pròpriamente de pesquisa, já se encontram em Santa Catarina os drs. Henrique Veloso, da Secção de Ecologia Vegetal, e Firmino de Castro, da Secção de Hidrobiologia do I.O.C., para estudarem, juntamente com os ilustres técnicos do S.N.M., drs. Mário Ferreira, chefe da Circunscrição de Santa Catarina; René Rachou, chefe do Laboratório de Entomologia, e Fernando Bustamante, chefe do Serviço de Epidemiologia, a importante questão das "Kerteszias", vinculadoras da malária naquela região do país. Para lá deverá seguir pròximamente o dr. Oliveira Castro, da Secção de Entomologia do I.O.C., que vem estudando ùltimamente a ecologia dos mosquitos do ponto de vista "Sinecológico".

Também a Fundação Rockefeller tem prestado todo apoio ao dr. Mário Pinotti, não só na aquisição de aparelhagem nos Estados Unidos como pela colaboração direta de um de seus ilustres técnicos, dr. O. R. Causey, que vai dirigir a Secção de Entomologia do novo Instituto.

Nestas poucas palavras estão condensados os principais dados referentes à fundação e organização do I.N.M. O seu programa pode ser assim resumido: "Resolução dos problemas de ordem prática como os de fins puramente especulativos ligados à malariologia".

Acreditamos representar essa inauguração mais um marco no aperfeiçoamento das organizações de higiêne do nosso país e a primeira pedra do futuro INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA FEDERAL.

SANÇÕES

O presidente da República sancionou o decreto do Congresso Nacional que autoriza o Poder Executivo a transferir, ao govêrno do Estado do Espírito Santo, as terras remanescentes do extinto Núcleo Colonial "Afonso Pena".

Sancionou, também, decretos do Legislativo abrindo os seguintes créditos especiais:

Pelo Ministério das Relações Exteriores, de Cr$ 363.945,80, para completar-se o pagamento da contribuição do Brasil à Repartição Internacional do Trabalho; pelo Poder Judiciário, de Cr$ 45.500,00, para atender ao pagamento de gratificação que deixaram, no período de 1-10-47 a ..... 31-12-47, o procurador regional e os juizes do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina, e pelo Ministério da Educação, de Cr$ 50.000,00, para auxiliar o término da construção do Hospital S. Sebastião da cidade de Tombos, Minas Gerais.

EM VIGÊNCIA A CONSTITUIÇÃO DE 37...

Afirmei que a Constituição de 37 ainda está dando tom e espírito à alta administração do país, colocada em lugar pouco justificado ou mesmo desprezível a Constituição de 46 naquilo que tem de mais importante ou mais honroso, ou seja quando caracteriza o regime político que está contido em seus dispositivos claros e terminantes.

Ao tempo da Constituição de 37, criaram-se importantes órgãos de administração e colocados foram junto à presidência da República ou diretamente dependentes a ela.

Assim era necessário, porquanto o presidente da República era a única autoridade mandante e responsável e deveria dispor de órgãos especializados que fôssem ouvidos sôbre as mais altas questões econômico-administrativas e outras. Essa subordinação direta ao presidente da República era talvez explicável sob o regime de 91 e superessencial no regime de 37.

Desde, porém, que os ministros são responsáveis, que o Executivo governamental deixou de ser sòmente o presidente para ser o presidente e os ministros, cada órgão, segundo o gênero de atividade, deve estar sob a chefia ou com a intervenção íntima, decisiva, do respectivo ministro.

Pode-se aceitar, sem fugir ao regime vigente, que haja um ministro do Comércio e êste nada mande, nada intervenha de decisivo, no Conselho do Comércio Exterior?

O Banco do Brasil é hoje a verdadeira tesouraria do govêrno, o maior instrumento de ação das finanças nacionais. A alta política econômica é praticada através dêsse estabelecimento de crédito. Como aceitar a não interferência ou tão sòmente a interferência precária do ministro da Fazenda, do ministro responsável pelas finanças públicas, em tal estabelecimento?

E' claro que neste artigo não cabem tôdas as citações ou casos concretos que apoiam as minhas afirmativas de que continua a ser seguido o espírito da Constituição de 37; mas não podemos deixar de citar o mais que característico caso do Dasp, o Departamento Administrativo do Serviço Público.

Desde o regime de 91, fazia-se preciso um órgão que, junto ao presidente da Repblica, único responsável, fôsse explicando a êste a marcha da administração e a execução orçamentária, de que essa autoridade era também a única responsável e cujos detalhes não poderiam ser dados pelos ministros. Aumentada, em 37, a autoridade e os poderes do presidente da República, a Constituição de então sàbiamente determinou em um dos seus dispositivos:

"Haverá, *junto à presidência da República*, organizado por decreto do presidente, um Departamento Administrativo do Serviço Público com as seguintes atribuições: a) estudo pormenorizado das repartições, departamentos e estabelecimentos públicos, com o fim de determinar, do ponto de vista da economia e eficiência, as modificações a serem feitas na organização dos serviços públicos, sua distribuição e agrupamento, dotações orçamentárias, condições e processos de trabalho, relações de uns com os outros e com o público; b) organizar a proposta orçamentária; c) fiscalizar a execução orçamentária."

Não caberia nada de importância para os ministros e o Tribunal de Contas, pois êste também ficaria anulado. Depois de votado o orçamento, se alterada a proposta do govêrno, o Departamento teria o direito de reformar tudo, alterando tudo, ficando anulado o Parlamento...

Seria, e foi o Dasp um superministério. Se um ministro fazia qualquer coisa que lhe não parecia regular, não tardava o *sabonete* ou o puxão de orelhas ministeriais, pùblicamente, inserto no *Diário Oficial*...

Sem dúvida o Dasp prestou bons serviços na seleção do pessoal e sob outros pontos de vista, merecendo elogios que jamais regateei. Soube escolher o seu pessoal, rodeando-se de gente de competência, e daí o êxito alcançado.

A Constituição de 46, porém, acabou com o Dasp, não só com as altas e decisivas funções que lhe eram atribuídas, mas com a sua ligação com o presidente da República. Foi lógica, desde que distribuiu importantes e decisivas funções aos ministros e tornou êstes responsáveis. A Constituição não proibe que haja o Dasp, porém com outra organização e sob a direção do ministro da Fazenda.

Em vez disso, como vemos todos os dias, o Dasp continua com as mesmas altas prerrogativas de superministério e agindo, com independência, junto do presidente da República. E' seguida, portanto, a Constituição de 37 e não a de 46, no mais alto setor da administração pública.

Qualquer trabalho organizado pelos ministros, auxiliado pelos seus funcionários de confiança, é mandado ao Dasp e qualquer amanuense dêsse órgão emenda, altera, como bem entende o trabalho ministerial. Assim acontece mesmo com as matérias urgentes.

Haverá maior humilhação para os ministros?

Haverá melhor e mais prática obediência a ditames da Constituição de 37?

Tudo isto cito e comento em apoio de minha tese, isto é: tendo a Constituição de 46 dado a deixa, como se diz em linguagem teatral, para uma espécie de ensaio parlamentarista, o que se vê, dominante, é o mais rígido presidencialismo, tipo 37...

Otto Prazeres

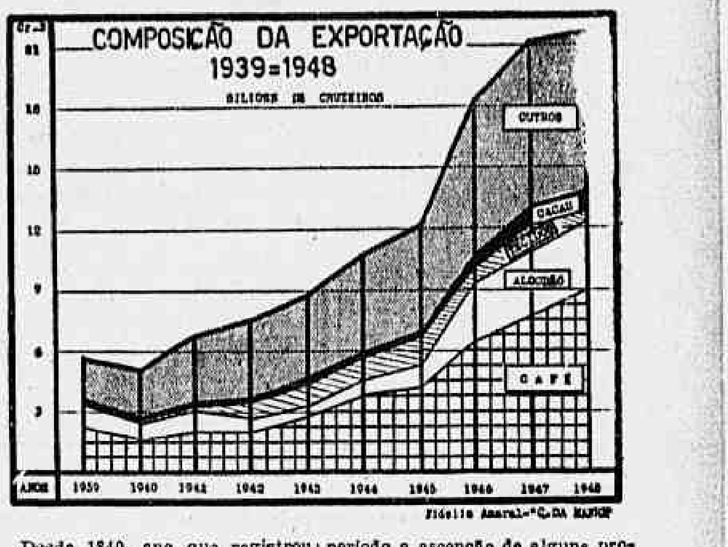
ASSISTÊNCIA AOS LAZAROS

Combater a lepra é obra de solidariedade humana e de defesa social.

Sociedade do Distrito Federal de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra. — R. Sta. Luzia, 799 — 13.º — Sala 1313.

COMO SE DIVIDIU NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS A EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

Fonte: S.E.E.F. do Ministério da Fazenda



Fidelis Amaral-"C. DA MANHÃ"

Desde 1840, ano que registrou os primeiros negócios internacionais do Brasil, o café vem constituindo nosso principal produto de exportação. Depois dele, durante cem anos, açucar, cacau, mate, borracha ocuparam os lugares subsequentes, apresentando altos e baixos no volume e no valor exportado. Em 1905 êsses produtos contribuiram com cêrca de 90% das vendas ao exterior. Há 20 anos (1927-1928) os couros e peles vieram juntar-se à relação discriminada, perfazendo então, 85% do total embarcado pelo nosso país. Vemos assim que naquela época a economia brasileira já estava mais diversificada que em 1905, embora em escala diminuta. Em 1937 a cota dos demais produtos tornou-se maior, pois embora o algodão viesse juntar-se ao bloco dos "grandes" êstes registraram 79% do total, menos, portanto, 6% que em 1927.

Nos últimos dez anos detalhados no gráfico, as manufaturas têxteis de algodão apareceram com pujança na exportação nacional, figurando entre os principais produtos vendidos ao mundo.

Os quatro "grandes" do decênio em referência ocuparam quase sempre os primeiros lugares, verificando-se em um ou outro período a ascenção de alguns produtos, como peles e couros em 1939, 1940 e 1941; carnes em conserva em 1940 e 1942; pinho em 1945 e 1948 e borracha em 1944.

O gráfico demonstra claramente as variações da exportação nos últimos dez anos.

Nêle podemos ver que o café vem mantendo um nível de aumento, correspondente ao valor global.

O cacau partindo de 1939 com uma frequência diminuta, veio aumentando lentamente mas de acôrdo com o crescimento do referido valor.

Já os tecidos de algodão apresentam altos e baixos refletindo a instabilidade das exportações dessa manufatura, cujo valor em 1948, baixou a nível inferior ao registrado em 1943.

Finalmente o algodão de 1945 para cá teve seu valor aumentado em níveis bastante elevados, verificando-se no gráfico o enorme "alargamento" do seu compo de ação no último triênio, devido principalmente à excepcional procura dessa matéria prima no mercado exterior, o que propiciou elevados preços, já em decadência no ano em curso.

Fidelis Amaral Netto

NÃO SE JULGA O GOVÊRNO DONATÁRIO DE CONSCIÊNCIAS

(Conclusão da última pág.)

social na luta contra a tuberculose, e a regulamentação do dispositivo constitucional que faz participar o trabalhador nos lucros das emprêsas.

Aos esforços do govêrno tem respondido a mais desenfreada demagogia, ora profetizando golpes nas instituições, ora insinuando a supressão das leis do trabalho, ora negando a evidência do que se tem realizado, ora promovendo escancarada campanha de descrédito contra os que sacrificam saúde e esgotam energias na satisfação das aspirações do povo.

Diante da palavra do govêrno, explícita, precisa e sem reticências, já não há lugar para confusões, de vez que está na consciência da Nação que cumprirei a minha tarefa de administrador até o último dia do meu mandato e somente até o último dia. E o farei sem ambições nem projetos de duração, direta ou indireta, no poder, porque me sobra sinceridade republicana.

Procederei sempre sem temor nem vacilações porque tenho consciência da fôrça material e da fôrça moral que me assistem, mercê de Deus.

Aos que proclamavam empenhar-se o govêrno na supressão das leis protetoras do trabalho, respondemos dando realidade ao que, em alguns setores, era simples ficção legal, e ampliando as garantias dos trabalhadores, como nas aposentadorias para ferroviários e assemelhados, e na regulamentação do repouso semanal remunerado.

Aos agourentos anunciadores de catástrofes, oferecemos a continuação do funcionamento das instituições, e balanceamos os ganhos e realizações que as estatísticas revelam, em três anos de regime democrático, maiores do que era de esperar.

Quanto à campanha de descrédito — habilmente articulada, sagazmente dirigida e solertemente desfechada — devo dizer-vos que sou grato ao ensejo, que me propiciou, de vir, como de dever, prestar contas e dar esclarecimentos sôbre a gestão dos negócios públicos. Haveis de reconhecer a extensão do caminho percorrido, pois que hoje se pode retomar, no Brasil, o amplo debate público de problemas os mais delicados da nossa existência nacional. Se antes não havia a oportunidade de rebater, é porque não havia também a liberdade de criticar. Já o salientei em outra ocasião: "A imprensa é testemunha de que nunca foi tão amplamente assegurada a discordância acerca dos atos do govêrno. Timbro em cercá-la, hoje, dessa segurança, como ajudei-a, no passado, a dar os primeiros passos na estrada que levou à sua libertação."

Melhor seria, evidentemente, que êsse debate não viesse entremeado de láivos de mendacidade e de malícia; que não se fizesse com o falseamento, por sistema, dos fatos e dos propósitos dos que teem a responsabilidade de gerir a coisa pública; e que não se constituisse em oportunidade para a difamação. Parece que ainda teremos, por muito tempo, que pagar êsse prêço pela falta de maturidade política e de aprimoramento da nossa educação cívica. De qualquer modo, à Nação serão sempre devidas informações as mais completas, como se tem esmerado em fazê-lo o atual govêrno, nas mensagens dirigidas ao Legislativo, nos termos constitucionais e em momentos outros. Há, ainda, uma afirmação que vos desejo fazer, que é, ao mesmo tempo, um compromisso.

Assegure-vos que tôda a atoarda levantada não me afetará o julgamento, nem me afastará do caminho que leva à exclusiva consideração dos interêsses nacionais e à busca do maior bem comum. Também não se me entibiará o ânimo no intento, que mantenho e haverei de executar, de lançar as bases para a solução no Brasil do problema dos combustíveis liquidos. As refinarias serão montadas, e sê-lo-ão dentro dos princípios da mais estrita moralidade administrativa.

Não quero perder êste ensejo, falando diretamente aos trabalhadores brasileiros, de concitar-vos a repelir o aliciamento dissimulado ou ostensivo dos que se obstinam em ser desleais à nossa Pátria.

Quero pedir-vos, igualmente, que vos guardeis contra demagogos impenitentes que relegam as ocasiões, de seu ofício, de prestar serviços às classes trabalhadoras, lembrando-se delas ùnicamente nas proximidades dos pleitos eleitorais.

Neste 1º de maio, como nos anteriores, quero dar-vos, trabalhadores do Brasil, a certeza de que o govêrno assegura os vossos direitos e, atento às necessidades do povo, não esmorecerá nas suas realizações, dando escolas aos operários e seus filhos, velando pela sua saúde, fundando hospitais e promovendo a construção de lares para as suas famílias.

Nem por isso, julga-se o govêrno donatário das vossas consciências: êle não vos reclamará sufrágios nem vos imporá candidatos. Deseja, sim, a vossa solidariedade para a causa nacional. Exige de vós, tão somente, lealdade para com o Brasil e fidelidade à sua Bandeira."

NO PARTIDO SOCIALISTA

O Partido Socialista Brasileiro comemorou festivamente o 1º de maio. À tarde promoveu em sua sede uma sessão solene, com numerosa assistência, em que falaram, além do deputado Hermes Lima e do vereador Osório Borba, o deputado João Mangabeira. O orador ressaltou a atitude dos Heróis de Chicago e mostrou o interêsse do Partido pelas classes trabalhadoras ao apresentar dois projetos de lei, um mandando que se realizem eleições sindicais de emergência e outro estruturando definitivamente o sindicalismo brasileiro.

À noite, na praça Saens Pena, realizou-se um comício dedicado à liberdade sindical, em que falaram o jornalista Plinio Melo, delegado da Secção de São Paulo, que abriu o comício, seguido dos deputados Domingos Velasco e Hermes Lima, do vereador Osório Borba, o líder sindical Hilcar Leite, o operário Durval Cavalcanti, Hugo Dourado, Agostinho Ritto, representando a J.O.C.; o jornalista Mário Pedrosa e, de novo, o deputado João Mangabeira, que encerrou a manifestação, sob aplausos da assistência.

AS FESTAS EM LÍDICE, MUNICÍPIO DO RIO CLARO

Rio Claro (Itaverá), Estado do Rio, 2 ("Correio da Manhã") — Realizaram-se as comemorações do 1.º de maio, em Lídice, neste Município, com a homenagem à memória de Aureliano Portugal.

O capelão da Escola "Batista das Neves", de Angra dos Reis, rezou missa campal. Seguiu-se o hasteamento do pavilhão nacional, sendo cantado o hino pelos presentes. Ouviu-se, depois, a saudação de uma aluna, sendo, então, inaugurado o retrato do patrono da escola típico rural de Lídice, Aureliano Portugal, sob aplausos. Foi dada aí a palavra ao sr. Manuel Gonçalves Portugal sobrinho daquele homem público brasileiro, coletor federal do Município, que traçou o retrato biográfico do mesmo.

REGRESSOU O MINISTRO DA VIAÇÃO

Viajando por via aérea, regressou ontem do Rio Grande do Sul o ministro da Viação, o qual excursionou por todo aquele Estado visitando obras a cargo das repartições do seu Ministério.

AS FÉRIAS DOS TRIBUNAIS ELEITORAIS

Serão concedidas a cada juiz, isoladamente, pelo prazo de sessenta dias

Voltou a Comissão de Justiça da Camara dos Deputados, na sua sessão de ontem, a debater as emendas apresentadas em plenário ao projeto de organização da Justiça Eleitoral, concluindo o relator, senhor Gustavo Capanema, o exame das alterações apresentadas às duas primeiras partes da proposição.

Foi aceita emenda determinando que aos representantes do Ministério Público Estadual compete não só participar dos trabalhos das Juntas, oficiando em todos aquêles que devam produzir efeitos perante a Justiça Eleitoral, como ainda promover ação penal nos casos previstos na lei. Também quanto aos Tribunais Eleitorais, decidiu a Comissão aprovar emenda determinando que nos mesmos não haverá férias coletivas e sim individuais de 60 dias para cada juiz, sem prejuizo do andamento dos serviços eleitorais.

Igualmente, de acôrdo com alteração aprovada, ao Tribunal Superior Eleitoral compete julgar os crimes eleitorais cometidos pelos juizes dos Tribunais Regionais. Foram aceitas ainda duas outras alterações de importancia, a primeira determinando a existência obrigatória de mais de uma zona eleitoral onde houver mais de uma vara de direito, e a segunda mantendo as juntas eleitorais com a sua organização atual.

COMISSÃO DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Perante êsse órgão técnico compareceu na tarde de ontem o senhor Otavio Gouveia de Bulhões, diretor de um dos serviços do Ministério da Fazenda e professor da Universidade do Brasil, que foi ali especialmente convidado para opinar sôbre o projeto de lei monetária da autoria do deputado Alde Sampaio. Depois de várias considerações em tôrno da matéria contida na proposição, concluiu aquêle técnico pela conveniência da mesma no que tange à estabilização dos preços e à instituição de um órgão autônomo que tenha sob a sua responsabilidade a política monetária. Discordou, porém, quanto a se subordinar os meios de pagamento a uma fórmula, aliás incompleta, o que seria passar do exagêro do controle automático.

A Comissão tratou ainda do projeto que incorpora a Fundação Brasil Central ao Plano de Valorização da Amazônia e abre um crédito especial de 20 milhões para atender a despesas com o prosseguimento dos serviços da referida entidade, decidindo pela aprovação do mesmo nos têrmos do parecer da Comissão de Finanças.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Na reunião de ontem da Comissão de Educação e Cultura, o senhor Lopes Cançado apresentou parecer favorável ao projeto que dispõe sôbre a criação do Conselho Nacional de Pesquisas. A propósito do assunto, o sr. A. Carvalho levantou uma preliminar no sentido de se incluir um representante da Escola Técnica do Exército entre os membros do Conselho. Finalmente, depois de algum debate, foi aprovado o projeto, ficando o sr. Lopes Cançado incumbido de redigir o vencido.

Foi ainda aprovada a redação do vencido que o sr. Alfredo Sá apresentou ao projeto que abre crédito especial para atender a despesas com o centenário de Joaquim Murtinho.

COMISSÃO DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Como única matéria na pauta dessa Comissão durante sua sessão de ontem, encontrava-se o projeto que reestrutura o Quadro III do Departamento dos Correios e Telégrafos, aprovando-se o parecer elaborado pelo relator, sr. Juscelino Kubitscheck.

ÚLTIMAS ESPORTIVAS

CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE BASKET-BALL

Assunção, 2 (U.P.) — Os peruanos venceram a Argentina por 37x29.

O jôgo entre Brasil e Chile foi suspenso devido à chuva, quando perdiam os chilenos. Apenas contavam 8 pontos contra 20 dos brasileiros.

CREDENCIAIS DO NOVO EMBAIXADOR DA VENEZUELA

Como antecipamos, o presidente da República receberá em audiência solene, para entrega de credenciais, hoje, às 16 horas, o novo embaixador da Venezuela, sr. Tito Gutierrez Alfaro.

10 %

GRANDE HOTEL DE PETRÓPOLIS

TRADIÇÃO E CONFORTO

Diárias em Apartamentos para casais a partir de Cr$ 200,00

A direção do Grande Hotel de Petrópolis, avisa aos nubentes que gozarão de um desconto de 10% para temporada de lua de mel. O Grande Hotel de Petrópolis está situado na Av. 15 de Novembro, ponto mais central da Cidade Imperial, facilitando aos que a procuram para turismo e visitas aos seus históricos lugares e pitorescos recantos. Tôda Petrópolis, com seus inumeros encantos, serve-lhe de um parque natural.

Torne sua lua de mel duplamente memorável, aliando ao grande acontecimento de sua vida as recordações de belos passeios, sugestivos e educativos. Conduções na porta para o Rio e outras cidades, museus, parques, cinemas, tudo fácil para quem se hospedar no Grande Hotel de Petrópolis que, V. S. encontrará para os seus passeios, dá aos seus hóspedes um tratamento de cama e mesa de primeiríssima ordem.

O Grande Hotel de Petrópolis é dirigido pelo seu proprietário.

ZANARDI GALLIANO

RESERVAS PELO TELEFONE: 32-87 — PETRÓPOLIS.

(29411)

RELATÓRIO SÔBRE AS EMPRESAS ELÉTRICAS BRASILEIRAS

Nova York, NY, 2 (U. P.) — (Urgente) — A American & Foreing Power Company matriz das Empresas Elétricas Brasileiras, em relatório anual, diz que as operações de bondes em Recife, Curitiba e outras cidades do Brasil, apresentam um problema crescente e expõe que o aumento do custo de vida a obrigou a ajustar os salários e outros aumentos nos gastos de suas operações mas não obteve permissão das autoridades para efetuar os correspondentes ajustes nas passagens.

As companhias subsidiárias da empresa vêm estudando soluções para a situação, inclusive subsidios oficiais ou mesmo a venda dos serviços de bondes às autoridades municipais ou estaduais.

Na falta de uma solução real, é inevitável que as propriedades decaiam a um ponto em que, finalmente, devam ser abandonadas.

Quanto aos serviços de eletricidade pròpriamente dito, o relatório é mais otimista. Diz que a procura do serviço elétrico continua aumentando e que durante 1949 serão acrescentados aproximadamente 50.000 Kilowatts.

Declara no final que obteve um empréstimo do Import and Export Bank no valor de 8.273.000 de dólares para construção em 1948 a 1949.

Cada dia há mais Kolynos-istas*

Claro! O creme dental Kolynos...

limpa mais
agrada mais
rende mais!

McC

Imposto de Renda

Anotações pelo Dr. Tito Rezende

Comentários, explicações, exemplos de cálculo, — completo índice remissivo. 600 páginas — Preço: Cr$ 120,00. A venda nas principais livrarias e com a editora, REVISTA FISCAL, avenida Graça Aranha, 19, 8º andar, grupos 801 e 802 — Tel. 42-2177. (40274)

Fatos e fatuidades

Em cada período da história da humanidade há sempre a observar-se a volta a certos costumes e tradições, embora não afetem a civilização nova no que tange à provisão econômica e à organização política. A crítica à cultura tem sido em todos os tempos um passatempo, não só dos que podem ser considerados como autênticos intelectuais, mas daqueles que estão longe de palmilhar o caminho das artes e das ciências que se entretenham, fornando aquilo a que se convencionou chamar cultura.

Para não ir muito longe, há a lembrar êsse intelectualismo de salão que foi tão da moda nas côrtes: francesa, a partir de Luís XIV; prussiana, coeva de Goethe, e russa, ao tempo de Catarina II.

E não se diga que essa espécie de intelectualismo teve sua época e hoje está desaparecido e relegado ao esquecimento. Muito ao contrário, tal doença tomou caráter endêmico, localizando-se no seio da sociedade de todos os tempos, chegando até aos nossos dias. Parece mesmo que, com o perpassar do tempo, êsse pseudo-intelectualismo tomou acentuado incremento. Se não fossem a deturpação da verdade histórica, a falsidade do que é científico e a obnubilação da interpretação artística, seria até de aceitar-se aquêle intelectualismo como melhor substituto das ôcas conversas de salão a respeito do estado da atmosfera ou sôbre as qualidades físicas de determinado atleta de um esporte em moda. Dá-se, entretanto, que tal intelectualismo, falso na aparência como na estrutura, conduz tôda uma geração a pensar mal, erradamente, e fora do sentido real dos eventos tais êles de fato o são. Além de detestável pedantismo, êsse processo de demonstrar uma cultura que não existe, falsa em sua essência, constitui aviltamento à verdade das coisas.

Certa ocasião (observava-se isso numa reunião elegante) um conviva sem muito espírito, mas de maneiras fáceis e falazes, conquistava um bom número de ouvintes entre gentis damas e conspícuos cavalheiros, versando passagens literárias e científicas, com as maiores variações dos clássicos das letras às conquistas dos grandes homens das ciências. Tais e tantas foram as monstruosidades ouvidas, bem aceitas pela maioria dos circunstantes, que eram de estarrecer aos possuidores de uma cultura mediana. Todavia, o homem conquistava a admiração dos seus ouvintes, que pareciam considerá-lo um gênio, um invulgar condensador da literatura, das artes e da ciência. Os maiores absurdos eram ditos e jorravam às torrentes sob maior admiração ainda dos elegantes convivas, entre os quais se encontrava o próprio anfitrião. O orador tudo criticava, desde as composições poéticas de Longfellow à teoria da quarta dimensão de Einstein. O homenzinho arrancava aplausos surdos dos que o ouviam.

Êsse fato vem de ser lembrado com bastante propriedade, penso, pois outra coisa não é senão conseqüência da ignorância do homem hodierno em sociedade, que não estuda, não pesquisa e não constrói, intelectualmente falando, para atirar-se às injunções do intelectualismo de salão, dêsse falso intelectualismo. E' isso fruto da educação moderna ùnicamente voltada para os esportes, que, na sua prática isolada, conduz ao embrutecimento do espírito, ao embotamento do intelecto.

A educação defeituosa do homem moderno leva-o à prática de fatuidades em outros setores mais sérios da sua vida. Em política, por exemplo, é de se apontar um sem número de acontecimentos abomináveis a que nada mais são que conseqüência desastrosa da fatuidade humana, principalmente se se atentar nas questões de política econômica, onde a estultícia do homem é freqüentemente posta à prova. Sun Yat Sen, o grande condutor do povo chinês e primeiro presidente da Celeste República, em sua notável obra de reeducação do espírito chinês, escreveu um interessante trabalho a que deu o nome de *San Min Chu I* (*Três Princípios do Povo*), onde fêz sentir que a fatuidade humana era um dos grandes obstáculos à sua tarefa no sentido de melhorar as condições de seu povo, sobretudo em razão da política econômica levada a efeito por négocios governantes, fátuos e ambiciosos.

Em nosso país também se observa o mesmo fenômeno, resultante da falta de educação espiritual do povo, o que redunda em ser o Estado orientado, de um modo geral, por um grupo de indivíduos não afeitos aos problemas nacionais, mas enfatuados com as posições que ocupam e do que se originam os maiores desastres políticos e econômicos para a nação.

Há qualquer coisa de errado, há algo em desacêrto no cosmopolitismo desordenado, característica da vertigem da evolução sem têrmos que o mundo hodierno atravessa. Essa ascensão, sem espírito de maturidade, leva ao retrocesso e à própria involução do progresso, causando, para futuro não mui remoto, uma parada sem precedentes na ordem construtiva do Universo. E' o caos, é a confusão que, sem percebermos, se avoluma no sentido do estancamento da cultura e da civilização.

Hoje em dia é difícil encontrar-se um jovem escolar que se preocupe com os problemas da cultura, que se afeiçoe às indagações filosóficas e possua o espírito da pesquisa. Seu discernimento intelectual é de nível muito inferior ao normal do escolar de outras épocas. O estudante de hoje, se não se entrega exclusivamente à prática dos esportes, dá-se à leitura ou a outras distrações não esportivas, mas devorando tristemente as páginas de um folhetim de história em quadros de *Mandrake*, de *Popeye* ou de *Brucutu*. A própria literatura policial de outros tempos, que tanto empolgava o escolar em suas horas de lazer, foi desaparecendo pouco a pouco para ceder lugar a essa inócua literatura de quadrinhos.

O ensino primário, entre nós, tem feição diferente dos programas de outrora. Hoje os meninos de uma escola primária, ao que parece, cujas coisas não aprendem senão caligrafia e decifração de testes charadísticos. A pedagogia infantil é muito decantada em teoria, mas a sua aplicação é de nulo efeito.

Somos uma nação nova, de que o mundo civilizado deverá orgulhar-se, mas para isso preciso será abandonarmos as fatuidades que devoram o nosso espírito afeito a conquistas fáceis de posições, geralmente obtidas à custo de expedientes pouco recomendáveis, raramente a preço do talento e do valor pessoal. Encetemos, para a nossa juventude, um programa de educação moral e intelectual à altura da civilização e do dinamismo universal, e, por certo, teremos gratas conseqüências disto.

A. B. Buys de Barros

A CRÍTICA

O regime a que o general Dutra serve, como presidente da República, restabeleceu a liberdade de crítica. Não se trata, é óbvio, de uma dádiva do chefe do Executivo, mas seria injusto negar que êle esteja colaborando para esta situação.

A imprensa é realmente testemunha, como acaba de dizê-lo o presidente da República, de que hoje existe o direito de discordar dos atos do govêrno. Apenas, [illegible] exagerada, ferindo portanto a verdade histórica, a frase que saiu da bôca presidencial: "Nunca foi tão amplamente assegurada a discordância acêrca dos atos do govêrno." Em outras palavras: nunca teve o cidadão brasileiro tanta liberdade para criticar os atos do poder público. Convenhamos em que há nesse conceito algo de excessivo, e clama aos céus a injustiça aí feita aos responsáveis pelos destinos nacionais, tanto no Império como no início da República.

Coube sem dúvida ao govêrno atual restaurar a liberdade da imprensa, que sofreu, na ditadura, total supressão. O movimento restaurador de 1945, de que resultou a deposição do ditador e a democracia atualmente em curso, quebrou sem dúvida os grilhões. Mas, antes da era das trevas, houve aqui, felizmente, a liberdade da palavra, porque a história do Brasil não começa em 1930; vem de muito mais longe...

Essa liberdade restaurada foi inegàvelmente um grande feito. Não queremos diminuir sua alta significação social, política, moral. Dela, porém, talvez se aproveite mais o próprio govêrno que a imprensa. E a maior beneficiária é a nação. Ainda neste momento se desenrola, no cenário nacional, o episódio das refinarias de petróleo, que em outros tempos, próximos de nós, teria passado em branca nuvem, cedendo o govêrno, no seu isolamento, a pretensas razões de Estado. Hoje a luz da crítica chega até os altos poderes da República, instruindo-os e permitindo-lhes ver muita vez a maldade propositadamente oculta aos olhos do presidente da República pelos interessados em enganá-lo, envolvendo-o em atos que comprometeriam sua reputação ou honestidade, se consumados fôssem. Portanto, se a liberdade de crítica é boa para nós, melhor será ainda para o govêrno.

O povo, por seu turno, sabe discernir onde está a razão do crítico ou a do govêrno, nas hipóteses em que elas colidam. A função de analisar os atos da autoridade não é fácil, porque esta hoje, integrada no regime das liberdades públicas que desfruta o país, vem à baila, quando chamada, respondendo em debates públicos, através de seus órgãos competentes, aos seus críticos, confundindo-os quando emitam conceitos errados ou intencionalmente enleados em sofismas e inverdades. Ainda agora é o próprio presidente da República quem confunde essa crítica improcedente, afirmando que as leis protetoras do trabalho, ao contrário do que propalam seus detratores, não foram suprimidas ou menosprezadas, estando pelo contrário a autoridade pública empenhada em multiplicar seus benefícios.

* * *

A liberdade de pensamento constitui uma conquista da civilização que sòmente os regimes espúrios, que vigoraram no mundo antes da última guerra, com repercussão infelizmente no Brasil, tinham sepultado.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal: Tempo bom com nebulosidade. Temperatura em elevação, ventos do quadrante norte fracos. Máxima 30,8; Mínima, 17,4. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

O problema do dólar

Se em todo o mundo o problema financeiro se concentra no dólar, em cada país, por sua vez, a própria situação econômica, assim avaliada nos índices da balança comercial, se resolve mediante a utilização racional e utilitária dos créditos e disponibilidades resultantes das exportações. Hoje, para os povos, a exportação representa em geral sacrifícios em produtos e utilidades, que êles fazem com o objetivo de importar outros produtos e utilidades, ainda mais necessários, através da moeda conversível por excelência, que é o dólar. Mas quando êsses créditos em dólares são desperdiçados ou mal aplicados — então o sacrifício da exportação resulta inútil e perdido.

A corrida desesperada pela conquista do dólar, que agora se verifica no Brasil, é um indício de que precisamos dêle numa escala muito maior do que o temos de fato. Um dólar, que no câmbio oficial vale Cr$ 18,72, está sendo compensado e vendido no câmbio livre — ou no chamado "câmbio negro" — por Cr$ 28,00 e Cr$ 30,00. E êsse câmbio livre, afinal, é que exprime na realidade a situação exata das moedas.

E não só os particulares estão a debater-se na crise do dólar, mas também o próprio govêrno, que centraliza todo o movimento de cambiais e divisas estrangeiras por intermédio da carteira especializada do Banco do Brasil. Êle se sente igualmente atingido pela escassez de dólares, decorrente em grande parte das imprevisões e desatinos cometidos nos setores avançados da administração pública.

Tínhamos, logo ao terminar a guerra, perto de seiscentos milhões de dólares; foram esbanjados, porque o govêrno não tomou medidas contra o perdularismo e a leviandade de certas importações. E ainda hoje as vitrinas estão cheias de objetos supérfluos e mesmo tolos, revelando a infantilidade e inconsciência com que gastamos as divisas das nossas exportações. Não sabemos, ainda, como justificaria essas importações a Carteira do Banco do Brasil encarregada de aplicar o sistema da licença prévia.

Depois disto, há ainda os que preconizam fórmulas salvadoras dêsse tipo — que os Estados Unidos nos mandem dólares nas dobras de um novo capítulo do Plano Marshall aplicado ao Brasil... Não mandam êles dólares para a Inglaterra?

Esquecem, porém, o essencial: é que a Inglaterra está praticando heròicamente a política da *austerity*. E, se também nós praticássemos um pouco de *austerity*, não poderíamos reduzir a despesa improfícua ou adiável de muitos milhares de dólares, reservando-os para melhor e mais útil aplicação? Por que não reduz o govêrno suas despesas no estrangeiro, inclusive com as comissões de altos funcionários, as viagens de instrução de oficiais e tantos e tão caros adidos militares — tudo isso pago em dólares?

Não basta negar câmbio aos particulares ou examinar-lhes com rigor os pedidos de cambiais; juntamente com isto, será necessário que o próprio govêrno reduza impiedosamente as suas despesas em dólares no estrangeiro.

A Conferência de Goiânia

Na Conferência de Colonização e Imigração instalada em Goiânia, três correntes tomarão atitudes e se definirão, animando os debates: a que é, sem condições, pela vinda do elemento estrangeiro, salvo, é bem de ver, os indesejáveis ou inadaptáveis; a que é pelo princípio misto, isto é alienígena e indígena, e a que restringe qualquer iniciativa, fazendo o problema depender, pelo menos no Oeste, da mudança imediata da capital do país para o Planalto, que a Constituição indicou.

A última hipótese correrá o risco de levar os debates ao domínio do empirismo. E seria um êrro que isso acontecesse. A Conferência é nitidamente de caráter político-econômico. As questões, quando colocadas dentro do ângulo das coisas remotas ou irrealizáveis, não chegam a soluções satisfatórias. Colonização e imigração não se resolvem com as teses abstratas. Há que encará-las objetivamente, pràticamente, com o sentido imediato de suas necessidades e possibilidades. Vai para mais de meio século que a transferência da sede do govêrno da República para êsse Planalto é assunto acadêmico. Naturalmente, outro meio século virá com as sugestões e as controvérsias no cartaz. Enquanto isso, o país pedirá braços e a lavoura se lamentará.

Parece que a Conferência não deve bitolar e nivelar as entradas do alienígena. Selecionados, cumpre distinguir os que mais afinidades tenham com o nosso povo. Os portuguêses, os espanhóis e os italianos, por exemplo, são os que mais se aclimatam e se radicam. E neles não se devem confundir as tendências ou capacidades. O que na sua terra de origem era agricultor chamado de arredores de cidade, e horticultor, digamos, não é o mais indicado para se internar ou absorver nas grandes lavouras do café, do fumo, do cacau ou do algodão. Êsse agricultor pequeno vem, geralmente, por ato espontâneo. E' o caso de numerosos portuguêses. Não raro, um bom trabalhador na horta ou na granja poderá falhar nas fazendas sertanejas de vastas proporções e de imensas distâncias.

A Conferência precisa encarar as situações como elas se apresentam. Não como imaginaria que elas pudessem ser. Razão de mais para que não se deixe dominar pelas conjecturas transcendentes.

Leilões no fôro

Declara o substitutivo Arthur Santos ao projeto da Câmara sôbre a reforma judiciária do Distrito Federal que só será expedida carta de arrematação quando a alienação do bem houver sido feita por intermédio dos porteiros dos auditórios. E' o que é razoável, acertado, corrigindo-se um vício que se arraiga.

Antes de tudo, não se deve confundir o leilão judicial com o que se faz logo após à praça, por não ter havido lanço igual ou superior à avaliação, com essa mesma praça fora de cogitações, em virtude de autorização do juiz e feita exclusivamente por leiloeiro público, quando o leilão a ela imediato é realizado pelo próprio porteiro que funcionou no ato. Leilão judicial é a venda imediatamente à praça judicial, já sem qualquer limite, porque não foi encontrado nenhum lanço igual ou superior à avaliação. Compreende-se porque o Código do Processo fala em auto de arrematação ou leilão. Está referindo-se claramente ao leilão que o juiz é obrigado a assistir. Nunca ao que êle, por êste ou aquêle motivo legal, concordou e deferiu que se levasse a efeito por intermédio do leiloeiro público. Êste é chamado pelas partes, faz o seu serviço, paga-se de sua comissão e nada tem com a mencionada carta, que é resultado de circunstâncias diferentes.

A confusão é deliberada. A compra e venda por meio do leiloeiro público é simples. Torna-se operação comum. Transformada em carta de arrematação, onera pesadamente as partes e garante rendas avultadas aos cartórios que a expedem, pois que implica em traslados quilométricos.

E' o que o substitutivo, coerente com o seu critério de tornar a justiça mais ao alcance do povo, quer evitar que perdure.

Distribuição da exportação

Vale um exame o quadro por onde se vê como foi processada a exportação, segundo as unidades federadas, em 1948. São Paulo está na vanguarda, como era de esperar, como maior produtor de café e de manufaturas. Coube-lhe, em volume, 29% e cêrca de 50% do valor, na exportação. Na importação figurou com 37% no volume e 43% no valor. Parceladamente, foi a seguinte a verificação em sete Estados, quanto à exportação: São Paulo, 1.328.536 toneladas e Cr$ 10.505.390.000,00; Distrito Federal, 632.786 toneladas e Cr$ 2.871.070.000,00; Rio Grande do Sul, 566.344 toneladas e Cr$ 1.808.392.000,00; Bahia, 138.331 toneladas e Cr$ 1.626.918.000,00; Pernambuco, 389.051 toneladas e Cr$ 1.053.724.000,00; Paraná, 243.466 toneladas e 945.201.000,00; finalmente, Ceará, 103.980 toneladas e Cr$ 517.214.000,00.

As outras unidades federadas, em globo, representaram 1.005.914 toneladas e Cr$ 2.066.064.000,00. Três dos Estados supramencionados, São Paulo, Distrito Federal e Rio Grande do Sul somaram 58% do volume e 71% do valor global da exportação.

No último biênio a importação atingiu 6.799.421 toneladas no valor de Cr$ 20.954.880.000,00. A diminuição, em confronto com o movimento do ano anterior, foi de 359.670 toneladas e Cr$ .... 1.504.411.000,00.

O trigo em Minas

Parece averiguado que o trigo, em zona mineira apropriada, produz no mínimo 800 quilos por hectare, e aliás a experiência demonstra que a produção média, por hectare, poderá subir a 1.100 quilos, tratando-se de uma cultura convenientemente irrigada. Naquele primeiro caso a produção poderá oscilar entre 800 e 1.600 quilos, dependendo o mais ou o menos da fertilidade do solo, da época do plantio e da equilibrada distribuição das águas pluviais no período da cultura do cereal.

Na cultura irrigada a média, em condições propícias, oscilará entre 1.500 a 4.000 quilos por hectare. Revela-se que o Instituto Agronômico de Belo Horizonte, numa variedade de 10 culturas, sem irrigação, em terreno alto e sêco, conseguiu variedades que produziram 1.400 a 1.600 quilos por hectare, tendo sido o trigo plantado a 13 de fevereiro de 1948. Durante todo o mês de abril não choveu sôbre o trigal. Êsse resultado foi obtido mesmo em terras da capital.

Ainda em Minas, em Patos, numa cultura não irrigada de 12 hectares, em 1946, a produção média foi de 1.250 quilos por hectare. Naquela mesma zona, em culturas intensivas, em terra irrigada, tem sido obtida a produção de 2.000 quilos por hectare.

E atendendo a um desafio, realizando cultura em zona irrigada, o agrônomo Moacir Viana Novais fêz, com o testemunho de muitas pessoas, uma colheita de 4.000 quilos por hectare. Como se vê... "plantando dá".

As possibilidades do café

Embora a produção brasileira se tenha alargado e apesar das infelicidades que lhe têm acontecido, o café ainda é o maior dos nossos fornecedores de divisas. A sua influência cresce pelo fato de serem os Estados Unidos o maior comprador e de ser o dólar a moeda mais procurada pelo mundo.

Em 1938, véspera da segunda grande guerra, a nossa exportação foi das mais avultadas: 17.112.000 sacas, valendo cêrca de dois bilhões e 296 mil cruzeiros. No ano seguinte, caiu para dezesseis milhões e 498 mil sacas. Em 1940, doze milhões e 45 mil. Em 1941, onze milhões e 52 mil. Em 1942, o Brasil olhava o fundo do poço: sete milhões e 250 mil sacas. Já em 1943, porém, a exportação subia para dez milhões e 111 mil sacas, elevando-se a quinze milhões e 504 mil, em 1946. Em 1948, dezessete milhões e 492 mil sacas.

Sem dúvida, a procura do produto se amplia nos mercados internacionais. Razão de mais para que se lhe dispense mais atenção. O sombreamento intensivo, a adubação, a restauração das velhas e a plantação de novas zonas cafeeiras, o combate à broca, eis alguns dos problemas fundamentais que precisam ser mais focalizados. Na América Central, nas Antilhas, digamos, estão sendo cultivados bons cafèzais em terras de há muito trabalhadas, com resultados compensadores. Em resumo, há possibilidades de novos cafèzais nas regiões antigas do Estado do Rio, de São Paulo, Minas e Espírito Santo, regiões próximas dos portos dispondo de ferrovias e rodovias. Por outro lado, são densamente povoadas.

ESPERANÇAS

Ontem, um jovem testa-de-ferro do ministro da Fazenda ocupou a tribuna da Câmara para defendê-lo no tocante aos remanescentes do D.N.C.

Estamos de novo diante de uma cortina de fumaça. Procuram dar precedência ao caso das vendas dos estoques de café, a fim de jogar na penumbra o escândalo das refinarias de petróleo. A tática é simples: o ministro se apressa em chamar peritos contabilistas para examinar a escrita do D.N.C. ou responder a quesitos por êle mesmo redigidos, mas deixa de lado o problema do petróleo, como se se tratasse de algum acontecimento ocorrido na Conchinchina.

Essa impressão foi reforçada por uma passagem do discurso do deputado Vieira de Melo, em que o advogado *ad hoc* do titular da Fazenda comunica ter o seu cliente lavado as mãos no óleo bruto das combinações petrolíferas, dando a entender estar, não êle, mas o presidente da República envolvido no filhotismo das concessões.

Com essa tirada querem pôr fim ao escabroso caso. Mas ninguém, convém repeti-lo, acusou o general Dutra de estar implicado no negócio. O que se reclama dêle é a revisão dos contratos, pela verificação já feita, aliás, por tôda gente não interessada no caso, do que as concessões por direito e moralmente estão perempias. Eis o que se espera do chefe do govêrno. E ninguém ainda perdeu a esperança de vê-lo agir em conseqüência, revogando um dos exemplos do favoritismo administrativo mais acabado de que se tem notícia nos anais da República.

Está provada a falta de idoneidade financeira e técnica das firmas concessionárias. Jurídica e moralmente, por outro lado, o negócio está naufragado. Os concessionários já não têm lastro moral para arcar com as responsabilidades de organizar empreendimento tão vasto e tão vital para o país. Falidos ou não falidos, não se mostravam à altura do empreendimento, pois o negócio só lhes apetece nas condições paternalíssimas em que foi fechado. Não se tivesse o govêrno esmerado como um pai ou um genro estremoso, e os beneficiados não teriam arriscado um tostão de seu.

Mas já que, por intermédio do parlamentar baiano, o ministro da Fazenda responsabiliza o presidente da República pelos favores concedidos, é para o general Dutra que o Brasil se vira à espera de um gesto capaz de repor a confiança do povo na sua honradez pessoal.

Aliás, o general Dutra, em seu discurso aos trabalhadores pela passagem do primeiro de maio, refere-se ao problema das refinarias. E, embora o faça em têrmos gerais, fá-lo todavia sem reticências ministeriais e sem procurar defender-se. Reafirmando a intenção que "o anima de lançar as bases para a solução do problema dos combustíveis líquidos", diz sem rebuços: "As refinarias serão montadas e sê-lo-ão dentro dos princípios da mais estrita moralidade administrativa".

É a primeira vez que o chefe do govêrno fala em público sôbre as refinarias, depois de revelar-se o escândalo das concessões. De suas palavras, entretanto, não se deduz considerar êle liquidado o assunto. Ao contrário, trata-o agora no futuro e para acentuar a moralidade administrativa, dentro da qual serão montadas as refinarias. O govêrno passa a responsabilizar-se diretamente pela sua montagem, e garante que tudo se fará sem favoritismos. É esta, senão uma posição nova, uma posição aberta.

O presidente compromete-se a impor moralidade administrativa na instalação das refinarias. E isto êle o diz na hora em que os ecos das acusações do imoralismo ainda estão no ar. No entanto, não teve uma palavra sequer para justificar as concessões já feitas, ao menos negando o filhotismo com que foram dadas. O seu discurso parece assim indicar não haver êle dito a última palavra.

Uma completa organização bancaria
BANCO BOAVISTA S. A.

O contrabando

Tomando-se conhecimento da campanha desenvolvida por funcionários que compõem a política fiscal da Alfândega de Santos, em tôrno da qual se faz grande alarde, contra o contrabando, vem irresistivelmente vontade de rir. Pesca de sardinhas, diríamos, visto tratar-se de coisas do mar. Miudezas de armarinho e de institutos de beleza... baratos. Os tubarões do contrabando, porém, não só naquela aduana como em outras do país, sabem agir. Em país de extensa costa, como é o Brasil, sem o devido aparelhamento para policiá-lo, com pontos de fácil desembarque, como são muitas de suas praias desertas, não há como reprimir o contrabando, que naturalmente se faz longe dos portos, e portanto das aduanas, em lugares propícios.

Mas há também o contrabando terrestre... e o aéreo. Para reprimir êsse novo processo de lesar o fisco alfandegário não existe uma organização capaz de vencer a argúcia dos contrabandistas profissionais. E a falta de recursos vem de longe. Há alguns anos — contava um velho funcionário da Alfândega desta capital, membro de uma comissão especializada — foi destacada para o sul do país, onde se contrabandeava à vontade, uma junta de peritos aduaneiros. Depois de esforçadas pesquisas, essa junta concluiu... que era infundada a denúncia a respeito do contrabando.

Um habitante da cidade brasileira, fronteiriça de uma de país limítrofe, declarou aos investigadores aduaneiros que, não obstante, o contrabando existia ali e era feito de vários modos. E lançou um desafio. Daria a prova um dia, pedindo aos funcionários aduaneiros que tomassem posição, a horas tantas, quando se realizaria o contrabando. Do outro lado, vários rapazes empinavam um papagaio de longa cauda.

Em dado momento o brinquedo aéreo, depois de ganhar altura, foi sôlto, indo cair na margem brasileira, onde os fiscais esperavam...

Afinal, aborrecidos da espera, procuraram o homem do desafio.

— Não há contrabando aqui...

— Já passou.

— De que modo?

— Por cima da cabeça do fisco.

Passara, realmente. Aquela cauda do papagaio eram algumas centenas de metros de sêda.

Também... não valia a pena: era uma pesca de sardinhas, como se faz agora em Santos. Os tubarões... são mais sabidos.

A outra ameaça

A turma do impôsto sindical tomou gás e está ameaçando. Depois do que decidiu o Tribunal Federal de Recursos sôbre a legalidade do recolhimento da sangria, a turma resolveu incentivar as verificações nas firmas desta cidade para constatar a quitação das mesmas em face da extorsão. Acrescenta que cêrca de mil firmas cariocas e fluminenses foram autuadas e estão sendo punidas, "responsabilizadas criminalmente, uma vez que descontaram dos empregados, mas não recolheram ao Banco do Brasil".

A voracidade faz lembrar a dos suínos. Por bem ou por mal, haja o que houver, é preciso tomar o dinheiro. A turma lança sôbre os empregadores a grave acusação de serem sonegadores recalcitrantes. Como se a recusa não fôsse motivada pela repulsa a uma exigência inconstitucional.

A ameaça de multa de cinqüenta a cinco mil cruzeiros deve ser reduzida a seus justos têrmos. A decisão não é irrecorrível. A turma não sabe disso. Mas trata de armar efeito, espalhando o terror.

Regulamentação e saúde

Em 1923, quando se pôs em vigor a regulamentação de alimentação pública agora alterada, o normal das multas era de Cr$ 200,00 a Cr$ 1.000,00, sendo o dôbro nas reincidências. Sob o atual regime, as infrações passaram a um mínimo de Cr$ 20,00 até um máximo de Cr$ 2.000,00. Permanecem no mesmo nível as multas impostas aos fraudadores.

Mas nada sobreleva o asseio, a higiene que deve haver na elaboração dos gêneros de mais imediato consumo. Pois as infrações, neste particular, são punidas com vinte cruzeiros! Diz-se, no estatuto, que as multas serão impostas observando-se o grau mínimo, médio e máximo, conforme a gravidade da contravenção, e sempre no máximo, quando se tratar de revel. Ora, para um infrator que tenha merecido a punição mínima, e na reincidência, o dôbro do mínimo, ou quarenta cruzeiros, é evidente que não há uniformidade.

Fala o regulamento em revel. Tecnicamente, revel é o que se não apresenta, o que deixa o processo correr à revelia. Incorre, no máximo, embora, pela ausência, tenha reconhecido a procedência da autuação. O que recorre e discute, o que não tem razão e dá trabalho ao fisco para sustentar suas decisões, condenado, afinal, êsse é tratado mais benèvolamente. Não foi revel e escapou ao máximo.

BANCO DO COMÉRCIO S. A.
O mais antigo desta praça

PINGOS & RESPINGOS

A estrêla de primeira grandeza Ingrid Bergman, seu marido Peter Lindstrom e "l'autre", o diretor Roberto Rossellini, marcaram uma entrevista em Stromboli, na Sicília, para resolverem, em mesa não redonda, mas triangular, o seu problema comum.

O local é que nos parece mal escolhido: Stromboli... à beira de um vulcão!

• • •

O artista James Mason tingiu os cabelos de vermelho para que combinassem com os dos seus filhos.

Não há nisso nada de estranho: conhecemos muitas senhoras que tingem os cabelos de castanho ou de louro para combinarem com os dos netos.

• • •

Um tresloucado, por motivos íntimos, tentou suicidar-se, ferindo-se com uma faca na região costal esquerda. Pôsto fora de perigo, já deve estar arrependido de sua covardia: ferir um homem pelas costas!

• • •

Karachi, Paquistão (A.P.) — Ezzat Mchoumed foi multado em duas rúpias por haver beijado a namorada em público. A lei proíbe até mesmo que se beije a espôsa em público.

Esta lei do Paquistão
Tem a minha aprovação.
Dar beijos em plena rua
Na mulher (mesmo na sua)
É mostrar falta de pejo.
É mais, é profanação.
É não ter respeito ao beijo.
Beijo requer solidão.

Cyrano & Cia.

REATAM RELAÇÕES ITÁLIA E ALBÂNIA

Roma, 2 (R.) — O Conde Carlo Sforza, ministro do Exterior, anunciou hoje que a Itália e a Albânia concordaram em reiniciar suas relações diplomáticas.

Essa decisão é uma conseqüência das conversações que tiveram início no último verão em Sofia, entre os representantes dos dois países.

ENCERRADA A QUARTA LEGISLATURA PORTUGUESA

Lisboa, 2 (F. P.) — Encerrou sábado seus trabalhos a Assembléia Nacional, terminando assim a quarta legislatura. Foram aprovadas as contas gerais do govêrno para o exercício. Não teve tempo a Assembléia para se ocupar do Pacto do Atlântico, cujo texto assinado por Portugal lhe foi enviado para a devida ratificação, a apenas alguns dias. Todavia, os círculos informados acreditam que o presidente da República convoque a Assembléia em sessão extraordinária, para essa ratificação e outras coisas, no mês de junho.

HOMENAGEADO PELA FRANÇA

Marselha, 2 (F. P.) — Chegou hoje a Marselha, com procedência do Cairo, a bordo do vapor "Providence", o corpo do governador geral Felix Eboue. Como se sabe, Felix Eboue, que faleceu no dia 17 de maio de 1944, era governador da África Equatorial Francesa, quando êsse território, antecedendo todos os territórios franceses de ultramar, aderiu ao apêlo do general De Gaulle, feito em agôsto de 1940.

No transcurso da cerimônia de recebimento do corpo, o prefeito Jean Boylet exaltou a memória de Felix Eboue "o homem de côr que salvou a África Francesa, animado pela paixão criadora e pela fé à pátria, virtudes sem as quais nenhuma obra humana pode pretender à grandeza e à sobrevivência".

Banco Ribeiro Junqueira S/A
Rua da Quitanda, 70/72 — Rio
Sede Leopoldina - Minas

"INOPORTUNOS" OS CONSULADOS BRITÂNICOS

Bucareste, 2 (U. P.) — Um porta-voz da legação britânica disse que o govêrno romeno solicitou o fechamento dos consulados britânicos em Constanza e Cluj. Acrescentou que o pedido foi feito em nota entregue à legação, em Bucareste, no sábado passado, depois que o govêrno romeno expediu ordens proibindo viagens de estrangeiros por quase tôda a Romênia.

Ambos êsses consulados estão situados na zona proibida e o govêrno romeno disse na aludida nota que os mesmos eram considerados "inoportunos".

O DILEMA RUSSO

— Ser ou não ser? Morrer ou sofrer?

Há hoje no mundo um ator célebre que repete, sem dúvida para si mesmo, tôdas as manhãs, o primeiro verso do famoso monólogo. Êsse ator é Stalin.

Stalin acha-se em face de uma alternativa dramática, por mais que isto pareça a verdade, quando a Rússia continua sustentando no mundo a guerra dita fria, e por mais que seus bons êxitos políticos se manifestem e afirmem dos vários modos como os observamos.

A guerra fria, profundamente econômica, não vale em seu processo; valeria em suas conseqüências, e já se apresentam sob a forma de uma alternativa. Stalin precisa abrir e ao mesmo tempo não pode abrir a chamada cortina de ferro. Precisa abri-la, porque as nações orientais que submeteu não têm como viver sem o auxílio do Ocidente; não pode abri-la, porque o Ocidente logo receberia das nações orientais o complemento espontâneo — e aliás inevitável, o plano das compensações de comércio — que elidiria aos poucos a influência da Rússia no continente europeu.

A fisionomia da Europa sempre foi esta: agrícola a leste, industrial a oeste. A cortina de ferro destinava-se a [illegible] com a intenção de privar o oeste dos elementos essenciais da produção alimentar, com o propósito óbvio de estabelecer, mediante a carência do consumo, o ambiente propício à propaganda comunista. Sucede, por outro lado, que ela também enseja a leste, nos países balcânicos, principalmente, a carência, a seu turno, dos empreendimentos industriais, e essa lacuna, que a Rússia não tem como evitar, ocupada na obra de reconstrução em seus próprios territórios, faz das nações enfeixadas no círculo comunista um complexo de outras e maiores dificuldades, capazes de gerar perturbações irremovíveis.

A êste respeito, convém lembrar que a Rússia não domina os Balcans em conseqüência apenas de sua infiltração audaciosa no campo da política. Domina-os porque os Estados Unidos e a Inglaterra lhe deram os Balcans. Com efeito, os acordos de Yalta lhe reconheceram êsse privilégio, tanto quanto o direito, que ela, é claro, não abandonou, de ocupar a Alemanha oriental.

Todos quantos ainda se lembram das operações militares desenvolvidas em conseqüência do espetacular desembarque realizado em 6 de junho de 1944 nas costas normandas sabem que o ânimo da penetração teria sido levado com pleno êxito até Berlim e Praga. Assim não aconteceu em razão dos acordos de Yalta. O gênio militar era de súbito interrompido pelo êrro diplomático daqueles acordos, pela confiança ilusória depositada em um aliado que o fôra, antes, da própria Alemanha. Isto prova, demasiado tarde, que é tolice fazer a guerra com sistemas. Não só para os alemães os tratados costumam representar farrapos de papel.

O sistema de Yalta previa a colaboração de todos os aliados no Oriente europeu, mas só o direito da ocupação bastaria à Rússia, como bastou, para criar a predominância que ela exploraria contra uma ação comum e portanto contra um bom tratado de paz. Êsse direito ela o não conquistou pelas armas nem pelas circunstâncias, caso em que pertenceria de fato às fôrças anglo-saxãs. Foi buscá-lo nos arquivos, reclamá-lo da fraqueza estabelecida em documento, baixá-lo de uma transação cujo sentido, aliás, pereceu no panorama da guerra mesma.

Em suma, as fôrças anglo-saxãs deixaram de libertar metade da Europa. A cortina de ferro estendeu-se na linha exata onde pararam as tropas americanas e inglêsas. A fisionomia do mundo era realmente mudada com o nariz de Cleópatra, quero dizer com a fuselagem do primeiro avião russo a chegar.

Mas as fisionomias transformam-se no curso do tempo. O Oriente europeu não viverá sob o domínio russo e simultâneamente sob a ação de um bloqueio econômico. O domínio russo, na pessoa de Stalin, cai no monólogo. Ser ou não ser? Morrer ou sofrer?

Algumas vêzes, os monólogos precedem os diálogos. Talvez esteja nessa hipótese a melhor esperança da paz. Pode acontecer que Stalin venha a precisar de um professor de inglês.

Costa REGO

ECONOMIA & FINANÇAS

PROTEÇÃO À AGRICULTURA

MALCOLM MACKENZIE

O Congresso dos Estados Unidos, por intermédio de suas comissões de agricultura, está tratando de encontrar solução para o problema agrícola nacional. Reduções na procura do exterior e produção interna extraordinàriamente rica levaram o Congresso à obrigação de procurar aplicações para o excesso da produção dos campos.

A solução idealizada pelo govêrno do presidente Truman inclui reajustamento na produção e aumentos no consumo interno, e é baseada numa nova orientação do programa de apoio aos preços dos produtos agrícolas, a partir de 1950.

O programa proposto permitiria baixa nos preços de vários produtos agrícolas principais, o que não pode acontecer sob o atual programa federal. Ao mesmo tempo, os donos de pequenas granjas teriam rendimentos firmes assegurados na venda dêsses produtos, por meio de pagamentos em moeda corrente, expedidos pelo govêrno federal, para cobrir a diferença entre o preço do mercado e o preço estabelecido pelo govêrno.

A teoria em que se baseia o novo programa — que parece ser tão discutível que torna duvidosa sua aprovação pelo Congresso, na atual sessão — afirma que dois excelentes resultados viriam como conseqüência da aprovação do programa apresentado pelo govêrno. A redução dos preços aumentaria o consumo de certos produtos agrícolas a ponto de reduzir os atuais excessos. Ao mesmo tempo, os rendimentos em moeda corrente do agricultor comum manteriam um nível suficientemente alto para impedir uma redução em seu poder aquisitivo como consumidor de artigos manufaturados, o que não sucederá se se deixar que a lei de oferta e procura determine livremente as oscilações de seus rendimentos.

Segundo as leis atualmente em vigor, aprovadas inicialmente em 1938 e prorrogadas de uma ou de outra forma pelos congressos posteriores, o agricultor tem a garantia dos preços recebidos para certos produtos não baixarem mais de 10 por cento do par. Isto se consegue por meio de uma fórmula que estabelece o equilíbrio entre os preços que o agricultor recebe e os que tem de pagar para obter máquinas agrícolas, abonos, roupas, etc.

O sistema de paridade fixa um nível mínimo para os preços. Quando o mercado desce abaixo dêsse nível, o govêrno intervém e ou compra tudo o que o agricultor lhe quer vender, a 90 por cento do par, ou conceda ao agricultor um empréstimo até 90 por cento do valor de seus produtos. Como resultado, os preços pagos pelos consumidores aos agricultores tendem a manter-se estáveis.

O projeto do govêrno de Truman inclui apoio aos preços e subvenções em moeda corrente. Funciona por meio de uma fórmula bastante complicada, que permite ao consumidor comprar certos produtos segundo a lei de oferta e procura e ao mesmo tempo protege o pequeno agricultor dos riscos que traz a baixa dos preços, em épocas de colheitas muito fartas. Sua proteção seria, nesse caso, o apoio aos rendimentos em vez do apoio aos preços, de modo que seu poder aquisitivo continuasse mais ou menos ao mesmo nível de durante a guerra.

O govêrno não daria apoio aos preços dos produtos de fácil deterioração, dos quais provêm 75 por cento dos rendimentos dos agricultores (carne, leite, manteiga, ovos, aves, frutas e legumes). Mas se êsses produtos vêm abaixo do nível considerado necessário, pelo govêrno, para manter o "nível de rendimentos" de um agricultor, êste recebe a diferença em moeda corrente.

O nível dos preços dos outros produtos seria apoiado pelo govêrno, por meio de compras e empréstimos. Mas essa ajuda atingiria sòmente uma parte da colheita necessária à manutenção do mínimo de rendimentos estabelecido para os agricultores.

Dessa maneira, todos os agricultores estariam garantidos sôbre rendimentos estáveis relativos a certa parte de sua produção. Os agricultores menores seriam os mais favorecidos pelo plano, porque tôda ou quase tôda sua produção seria beneficiada pelo programa de apoio aos preços.

O programa proposto, ao que parece, vai ser muito discutido. O secretário de Agricultura, Charles F. Brannan, que o apresentou ao Congresso, já tem sido acusado até de "socialismo". Mas, por sua vez, se defendeu afirmando:

"(O programa) trata diretamente de aumentar o consumo. Quanto mais êxito alcance, menos necessário será impor restrições à produção. Exigirá um reajustamento desejável na produção e nunca sua limitação." (USIS)

REFORMA DE TARIFA

O diretor das Rendas Aduaneiras, na qualidade de presidente da Comissão Revisora da Tarifa, está convidando as confederações e federações de indústria e comércio, e demais interessados, para que apresentem sugestões à reforma da Tarifa em andamento, fazendo-as acompanhar de documentos comprobatórios de suas alegações e juntando, sempre que possível, catálogos, listas de preços e quaisquer outros elementos de apreciações e confronto.

O IMPÔSTO ADICIONAL DE RENDA E O DEPÓSITO COMPULSÓRIO

Consulta um delegado regional do Impôsto de Renda se continua em vigor para o exercício de 1948 o decreto-lei n. 9.159, de 10 de abril de 1946, que instituiu a cobrança do impôsto adicional de renda.

A respeito, declara a Divisão do Impôsto de Renda que se trata, como se infere, de um esclarecimento decorrente do advento da lei n. 154, de 25 de novembro de 1947, que em seu art. 23 revogou o decreto-lei 6.224, de 24 de janeiro de 1944, relativo à cobrança do impôsto sôbre lucros extraordinários, sem expressa alusão do decreto-lei n. 9.159 que substituiu aquele tributo, em relação aos exercícios de 1946 e 1947.

Como o assunto da consulta já foi objeto de estudos pela Seção Técnica, no processo n. 301.957-47-Sc., o consulente — diz a Divisão do Impôsto — estaria perfeitamente esclarecido com a leitura do respectivo parecer, *in verbis*:

"A D. S. do Impôsto de Renda em Joinvile consulta se foram abolidos o impôsto adicional de renda e o depósito compulsório instituídos pelo decreto-lei n. 9.159, de 1946, visto o art. 23 da lei 154, de 25 de novembro último, ter-se referido, apenas, à lei que instituiu o impôsto sôbre Lucros Extraordinários, conforme abaixo transcrevemos:

"Art. 23 — Fica revogado o decreto-lei 6.224, de 24 de janeiro de 1944."

Entretanto, é de se atentar ao estabelecido no decreto-lei n. 9.159, citado, que inicialmente dispunha:

"Art. 1º — O impôsto criado pelo decreto-lei n. 6.224, de 24 de janeiro de 1944, fica substituído, em relação aos exercícios de 1946 e 1947, pelo Impôsto Adicional de Renda e pelo Depósito Compulsório estabelecido no presente decreto-lei.""

Assim, o impôsto sôbre lucros extraordinários "ficou substituído, em relação aos exercícios de 1946 e 1947" pelo acima indicado. E, se a substituição foi apenas por dois exercícios, o legal seria a volta do primeiro tributo, assim que cessados os efeitos do decreto-lei 9.159. Êste, esgotou-se dentro do prazo de sua previsão, não mais podendo ser exigido e aquele foi revogado, sôbre o que não tem dúvida o consulente.

Nessa ordem de idéias, opinamos que se responda à Delegacia Seccional interessada, que o Impôsto Adicional de Renda e o Depósito Compulsório só vigoraram para os exercícios fiscais de 1946 a 1947, consoante a disposição constante do decreto-lei 9.159, de 10 de abril de 1946.

ESTÁ SUJEITA À TAXA DE 5%

Solicitou a Fiscalização Bancária autorização para restituir à firma Carlo & Filho, a débito da conta Depósito de Poderes Públicos, à vista — govêrno federal, conta Lei n. 156, de 27 de novembro de 1947, a importância de Cr$ 6.552,00.

A respeito, declarou o ministro da Fazenda que, tendo a mercadoria chegado ao pôrto de Vitória em 9 de setembro de 1948, já na vigência do decreto n. 25.314, de 3 de agôsto de 1948, que excluiu a farinha de trigo da relação dos gêneros alimentícios isentos da taxa de 5%, de que trata a Lei n. 156, de 27 de novembro de 1947, está a operação em causa sujeita ao referido tributo.

A ESCRITA FISCAL NAS OPERAÇÕES PERTINENTES A MERCADORIAS TRANSFERIDAS

Agentes de vários produtores recebem diretamente de alguns deles mercadorias para formar estoque nesta capital, mercadorias essas que ficam armazenadas, ou nos próprios armazéns dos consulentes, ou em trapiches particulares.

Entre essas mercadorias, declaram os consulentes — umas estão sujeitas ao impôsto de consumo, pago diretamente por estampilhas, como por exemplo o champanhe e outras como a banha, que são isentos.

Ao efetuarem os consulentes a venda nesta capital, entregam aos compradores as respectivas notas fiscais em virtude da obrigatoriedade das notas acompanharem a mercadoria, nas quais, além de constar a declaração de se tratar de "Mercadoria Transferida" de determinado produtor, figura o número da guia de exportação estadual, por onde foi pago o impôsto de vendas e consignações adiantadamente, quando da saída da mercadoria do Estado, onde foi produzida. Essas notas são de modêlo especial, contendo além de tôdas as características das Notas Fiscais, mais aqueles elementos. Possuem também os consulentes os "Livros de Registro de Mercadorias Transferidas" para cada produtor, conforme estabelece o decreto-lei nº 915, de 1938, sendo cumpridas tôdas as normas.

No caso de venda de banha, como se trata de mercadoria habitualmente negociada a dinheiro, passam os consulentes recibo por procuração dos produtores, diretamente na primeira via da Nota Fiscal, remetendo a segunda via para que os produtores satisfaçam, no Estado de origem, o pagamento da diferença do impôsto, se houver. Êsses recebimentos são levados a créditos da conta corrente do referido produtor e compensados por encontro de contas.

No caso, entretanto, do champagne, como se trata de mercadoria negociada a prazo, entregam os consulentes aos compradores a primeira via da Nota Fiscal de mercadoria transferida, e a segunda via é remetida ao produtor, para que êsse fature e emita duplicata diretamente contra o comprador, baseado nos dados constantes da referida Nota.

A respeito, declara a Recebedoria do Distrito Federal que a exposição feita pela firma consulente, do modo como vem procedendo com a escrita fiscal das operações pertinentes às mercadorias que lhes são transferidas pelos respectivos produtores, seus representados, satisfaz as exigências do decreto-lei n. 915, de 1 de dezembro de 1938.

Na Administração Municipal

Luiz Guimarães — fixados os proventos de inatividade em Cr$ .... 53.480,03 anuais, entre 10/7 e 30/11/48 e em Cr$ 48.800,00 anuais, a partir de 1/12/48.

Motor de Alencar Neto — fixados os proventos de disponibilidade em Cr$ 14.040,00 anuais, de 10/9/46 a 30/11/48; em Cr$ 43.440,00 anuais, de 1/12/48 a 31/12/48 e em Cr$ .... 51.720,00, anuais, a partir de 1/1/49.

Manoel Francisco Monteiro Autran — fixados os proventos de inatividade em Cr$ 144.300,00 anuais, a vista das informações prestadas.

Mario Pacheco de Souza — fixados os proventos de inatividade em Cr$ 23.052,00 anuais.

José Candido Lopes — fixados os proventos de inatividade em Cr$ 35.880,00 anuais, a partir de 1/12/48.

Cecilia Medeiros e Silva — fixados os proventos de inatividade em Cr$ 12.600,00 anuais, entre 1/1/46 e 30/11/48 e em Cr$ 27.000,00 anuais a partir de 1/12/48.

Heliodora Solposto — fixados os proventos de inatividade em Cr$ 54.030,00 anuais, entre 25/8 e 30/11/48, e em Cr$ 73.200,00 anual a partir de 1/12/48.

Aristides Pereira Osorio — fixados os proventos de inatividade em Cr$ 23.070,00 a vista das informações prestadas.

Vasco Duarte — fixados os proventos de inatividade em Cr$ ...... 20.900,40.

Maria Francisca de Oliveira Marques — fixados os proventos de inatividade em Cr$ 55.320,00 anuais alterados para Cr$ 74.520,00 anuais, a partir de 1/12/48.

Antonio Casemiro da Silva — fixados os proventos de inatividade em Cr$ 12.880,00 anuais, alterados para Cr$ 25.200,00 anuais, a partir de 1/12/48.

Arnaldo da Costa Braga — fixados os proventos de inatividade em Cr$ 38.040,00 anuais, entre 6 e 30/11/48 e em Cr$ 62.040,00 anuais, a partir de 1/12/48.

Maria Rita de Araujo Lyrio — fixados os proventos de inatividade em Cr$ 54.540,00 anuais, alterados para Cr$ 73.740,00 anuais a partir de 1/12/48.

Zelia Pereira Bonifácio — fixados os proventos anuais de inatividade em Cr$ 55.320,00 alterados para Cr$ 74.520,00 anuais, a partir de 1/12/48.

Francisco de Oliveira Pacheco — fixados os proventos de inatividade em Cr$ 13.200,00 anuais, de 23/10 a 30/11/48 e em Cr$ 18.960,00 anuais, a partir de 1/12/48.

Refixação de Proventos

Edith Peixoto da Silva — refixados os proventos de inatividade em Cr$ 23.400,00 anuais, a partir de 23/10/48, alterados para Cr$ 35.880,00 anuais, a partir de 1/12/48.

Julio dos Santos — refixados os proventos de inatividade em Cr$ 10.284,00 anuais, a partir de 1/12/48.

Octavio Rino Salvado — refixados os proventos de inatividade em Cr$ 13.200,00 anuais, a partir de 23/10/48 e em Cr$ 16.960,00 anuais a partir de 1/12/48.

João Francisco Henriques — refixados os proventos de inatividade em Cr$ 7.560,00 anuais, de 25/9/44 a 31/12/45 em Cr$ 13.560,00 anuais, de 1/1/46 a 22/10/48; em Cr$ 13.800,00 anuais, de 23/10 a 30/11/48 e em Cr$ 18.960,00 anuais, a partir de 1/12/48.

Refixados os proventos anuais de inatividades, dos funcionários abaixo, a partir de 1/12/1948, tendo em vista as informações prestadas:

Adelia de Godoy — Cr$ 73.740,00; Oscar Ferreira Paes — Cr$ 18.600,00; Israel Antonio de Souza — Cr$ 25.200,00; Carolino Theodoro Rangel — Cr$ 12.600,00; Bento Ferreira Barcelos — Cr$ 13.200,00; Manoel Bento — Cr$ 12.600,00; Manoel Antonio Guerra — Cr$ 18.000,00; Cesario Pereira Novais — Cr$ 25.524,00; João Eduardo de Moraes — Cr$ 17.400,00; Almerinda Frugulhetti — Cr$ ...... 32.688,00; Alcina Flora de Alcantara — 61.500,00; João Batista da Silveira — 26.400,00; Catharina Arminda Veloso — Cr$ 27.000,00; Manoel dos Santos Paiva — Cr$ 18.600,00; Clara Pacheco de Aguiar — Cr$ 61.200,00; Leocadia Genofro Braga Herrot — Cr$ 61.200,00; Deolinda Luiza Ferreira Lobo — Cr$ 27.000,00; Rosaria de Jesus — Cr$ 18.600,00; Michel Monte de Hannequim Rocha — Cr$ 73.550,00; Mariana Pinto Fernandes Porto — Cr$ 27.000,00; Antonia Cannavan Nery Costa — Cr$ 27.000,00; Antonio Miguel do Nascimento — Cr$ 18.600,00; Laurinda Pereira Viana Duarte — Cr$ 61.500,00; Laurinda Rebello Teixeira Salla — Cr$ 73.500,00; Geny de Souza Tavares — Cr$ 25.200,00; Antonio José Pereira — 18.000,00; Carlos José de Andrade Queiroz — Cr$ 32.400,00; Joaquim Rodrigues de Bulhões — Cr$ ...... 26.400,00; Victor Figueira — Cr$ 12.600,00; João Alvares Seabra Freire Junior — Cr$ 27.000,00; Damira Cordeiro da Graça — Cr$ 13.740,00; Alexandre Marques — Cr$ 18.600,00; Alberto Soares de Pinho — Cr$ .... 25.524,00; Armando Martins — Cr$ 47.256,00; Manoel Munhões Martins — Cr$ 13.200,00; Evelina Cordeiro da Graça — Cr$ 61.500,00.

RELACIONAMENTOS

Relacione-se à vista das informações prestadas, as despesas abaixo descritas, para pedido de abertura de crédito especial, oportunamente, dos serventuarios abaixo:

Gustavo Adolpho Silva Rego — Cr$ 900,00; Jorge Silva — Cr$ 50,00; Lygia Santiago — Cr$ 7.270,80; Arnaldo Neves — Cr$ 1.000,00; Antonio da Silva Lisboa — Cr$ 500,00; Antonio Teixeira de Oliveira — Cr$ 2.400,00; Christovão Medeiros Mello — Cr$ 306,70; José de Araujo Salvador — Cr$ 150,00; Mario de Souza Pereira — Cr$ 50,00; Carlos da Silva — Cr$ 100,00; Delphino Antonio Garcia — Cr$ 50,00; Augusto Gonçalves — Cr$ 206,80; Renato Menezes de Moura — Cr$ 150,00; Agostinho Ulysses — Cr$ 50,00; Dagmar de Figueiredo Macedo — Cr$ 36.000,00; Pedro Helio Marques — Cr$ 150,00; Jaura Albuquerque Guerreiro — Cr$ 1.050,00; Edgard Francisco das Neves — Cr$ 50,00; José Gonçalves Portugal — Cr$ 50,00; Nelson de Carvalho Junqueira — Cr$ 1.170,00; Dirceu Antunes da Rocha — Cr$ 34.761,60; Macario José da Silva — Cr$ 133,40; Antonio Vitorino — Cr$ 200,00; Leopoldo de Castro — Cr$ 1.400,00; Juvelino Duarte de Souza — Cr$ 270,90.

Concessão d Salário Família

Abel Dias, Zilda Godoy Vergueiro da Silva, Epitacio Pontes, José Teodoro da Cunha, José Teixeira da Silva, Ada Gallo Frederici, Jovelino da Fonte, Jorge Soares Rodrigues, Pedro Ribeiro Salsa, Maria do Carmo de Assunção, João Bastos, João Antonio da Silva, Veredino Braulino, Geraldo de Souza e Silva, Amando Pinto Benevente, Argemiro Teixeira, Edgar dos Santos, Etelvina de Almeida Loureiro Lourenço, Osvaldo Elias da Silva, Joviano José Perut, Isaias Gonçalves Belo, João Batista dos Santos, Fidelcino de Souza Guimarães, Léda Porto da Cunha, Antonio Theodoro da Silva Costa, Gentil Onocencio Reis, Francisco Candido da Silva, José Francisco Soares, José Rodrigues Neto, Neusa Caldas da Rocha Malta, Edgard Garrido de Oliveira, Arthur Pires Caldas, Brahama Claro de Miranda, Caetano Rosa, Alberto Fernandes, Ruy Carneoro de Souza, Edison Lopes de Carvalho, Jaime Alves Simões.

ATOS DO PREFEITO

O prefeito resolve nomear para o cargo de Mestre, o Artifice José de Melo Coelho; prover por transferência, a pedido, no cargo de servente, cl. D., com o trabalhador Abilio Machado, prover, por nomeação, interinamente, o cargo de vigilante, cl. D, com Valter Trindade; prover por nomeação, o bacharel João Lima Padua, no cargo de diretor da Carteira de Crédito Agricola do Banco da Prefeitura do Distrito Federal S. A.; prover, por nomeação, interinamente o cargo de escriturário, cl. E. do Q. P., com Caio Assis de Aragão; prover por nomeação, interinamente, o cargo de inspetor de alunos, cl. E. do Q. P., com Celia de Souza Rocha.

PROMOÇÕES

Por antiguidade — ao cargo de oficial de vigilancia, classe M. do Q. P., os oficiais do vigilancia, cl. L. do Q. P.: José Alves Pinto Guedes, Alberto Francisco Moreira, Angelo Cavalcanti de Albuquerque, Clovis da Rocha Leão, Alvaro Ruvo de Mesquita, Sylvio Imbuzeiro.

Por merecimento — Ao cargo de oficial de vigilancia, classe M. do Q. P., os oficiais de vigilancia, cl. L. do Q. P.: Anisio Ribeiro Pinto, Humberto Amaral Castellões, Romulo Nascimento Leite, Olavo Guimarães Pinto, Gualter Benedito Azevedo Lopes.

Por antiguidade — Ao cargo de oficial de vigilancia, classe L, do Q. P., os oficiais de vigilancia classe K. do Q. P.: Paulo da Cruz Lobo, José Pinto, Francisco Giorno, João Joaquim da Silva Junior, Aloisio Lameirão, Afonso de Araujo Serra.

Por merecimento — Ao cargo de oficial de vigilancia, classe L, do Q. P., os oficiais de vigilancia classe K. do Q. P.: Wellington Perissé Bastos, José Guilherme Timponi, Roberto Trompowsky, Francisco Ribeiro da Silva Garrido, Celestino de Almeida Miguel, Edmylson Perdião Nogueira.

Por antiguidade — Ao cargo de oficial de vigilancia, classe K, do Q. P., os oficiais de vigilancia classe J. do Q. P.: Oscar de Campos Viana, Sebastião Antonio da Silva, Brandy de Melo, Agenos Pereira da Silva.

Por merecimento — Ao cargo de oficial de vigilancia, classe K, do Q. P., os oficiais de vigilancia classe J., do Q. P.: Jayme Pelegrino Noronha, Sympronio Cavalcanti Moura, Edison da Silva Dutra, Ricardo Cruz.

Por merecimento — Ao cargo de oficial de vigilancia, classe J. do Q. P., o oficial de vigilancia classe I. do Q. P.: José de Faria Lemos.

Por antiguidade — Ao cargo de oficial de vigilancia, classe I. do Q. P., os oficiais de vigilancia classe H., do Q. P.: Esberto de Assis Silveira, Adib Rafael, João Ribeiro de Campos.

Pôor merecimento — Ao cargo de oficial de vigilancia, classe I, do Q. P., os oficiais de vigilancia, classe I. do Q. P., os oficiais de vigilancia classe H., do Q. P.: Bernardo Carmo e Osvaldo Romeiro.

APOSENTADORIAS

O prefeito tendo em vista os pareceres constantes do proc. 1005035/49, resolve aposentar, nos termos do item II do art. 182, do D. L. 3770/41, o zelador cl. H., do Q.P., Generosa Barradas Ramos; tendo em vista o que consta do proc. n.º 35542/47 - SGA, resolve aposentar, nos termos do § 1.º do art. 38, da Lei 217, de 15/1/48, o artifice, p. P., do Q.S., Salvador Rosa; tendo em vista o que consta do proc. 1018851/49 — ASC, resolve aposentar, nos termos do art. 1 da Lei 286, de 7/12/48, o prof. de C. Primário, p. I, do Q.I., Maria de Souza da Costa e Sá; tendo em vista o que consta do proc. 1018627/49 — ASC, resolve aposentar, nos termos do art. 1.º da Lei 286, de 7/12/48, o prof. de C. Primário, padrão I, do Q.P., Eugenia Guimarães de Barros.

DESPACHOS DO PREFEITO

José Cardoso de Souza — seja dispensado; Horacio Bonsucesso — mantenho o ato; Otacilio Teixeira de Castro — de acordo, desde que o interessado requeira a sua admissão interinamente, com desistência de qualquer reinvidicação futura; Alberto Marques da Silva Lima — defiro; F. R. de Aquino & Cia. Ltda. — autorizo, Euryploes Soares, Alvaro Emilio dos Santos, Alfredo Chaves, Silvino Vera Cruz, Antonio dos Santos, Julio Astigarraga, Silvestre Ribeiro de Souza, Domingos Telles Pereira, Ademar Magalhaes Toussaint, Alvaro dos Santos, Olavo D'Elia e Gil Borges — indeferido; Danilo de Soura Leão Coimbra Gonçalves — concedo, sem onus para a P. D. F.

ATOS SEM EFEITO

O prefeito tendo em vista o que consta do proc. n.º 1011741/49, resolve tornar sem efeito o Decreto que proveu, por nomeação, o cargo de servente, cl. D. do Q.P., com Normanda Guimarães; tendo em vista o que consta do proc. n.º 68223/48 — ASC, resolve tornar sem efeito o Decreto que proveu por nomeação e tendo em vista a classificação obtida em concurso, o cargo de servente, cl. D. do Q.P., com Manoel Giannechini; tendo em vista o que consta do proc. 66507/48 — ASC, resolve tornar sem efeito o Decreto que proveu o cargo de médico, cl. K. do Q. P., com o escriturário, cl. E. do Q. P. E. Renaud de Villermor dos Santos Cardoso.

EXONERAÇÃO

O prefeito tendo em vista o que consta do proc. 1032481/49, resolve exonerar do cargo de vigilante, cl. D. do Q. P., que ocupam interinamente: Azuir Coelho da Costa, Mario Ozorio de Andrade, Antonio Monteiro, Edwaldo Santos França, Nelson Coetano Pinto, Carlos Torres, Luzo Trindade de Alcantara, José Teixeira Jr.; tendo em vista o que consta do proc. 1022613/49, resolve exonerar, o oficial de vigilancia, cl. H, do Q. P., Darcy Neuser; tendo em vista o parecer da Comissão encarregada de apurar as irregularidades apontadas em processos administrativos, resolve demitir, por abandono do cargo, os funcionários: Octavio Gomes Viegas, Arthur Miran Serra, Anibal de Melo Lins, Geraldo Antonio Borges, Saturnino Andrade dos Santos, Adelino Salgado.

PORTARIAS DO PREFEITO

O prefeito resolve tornar sem efeito a Portaria 224, de 10/3/49, que removeu da Secretaria G. do Interior e Segurança, para a Secretaria Geral de Finanças, o of. de fiscalização, Alberto de Andrade Leite; remover da Secretaria G. de Finanças para a Secretaria G. de S. e Assistência, os servidores Paulo Cezar Cursivo de Moura, Odilon Faria, Magdalena Más Dutra; remover da Secretaria Geral do Int. e Segurança para a Secretaria Geral de Agricultura, Industria e Comércio, o escriturário Wladimir Gusmão de Andrade; remover da Secretaria Geral de Agricultura, Ind. e Com., para a Secretaria Geral do Int. e Segurança, o of. administr. cl. H. Mariana Carneiro de Oliveira; remover da Superintendencia de Transporte para a Secretaria G. de Saúde e Assistência, o escriturário Antonio Rodrigues Rego; resolve dispensar o trabalhador Ennio Tupinambá de Lima.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇAO

Atos do secretário

O secretário geral de Administração tendo em vista a autorização do prefeito, resolve dispensar, a bem do serviço público, Jeferson Isaias Gonçalves que ocupa a função de vigilante, ref. D. da Tabela de Diaristas da Secretaria Geral do Interior e Segurança; tendo em vista a autorização do prefeito exarada no proc. 7000582/49 — VSA, resolve admitir para exercerem a função de motorneiro, ref. D, em vagas existentes na T. de Diaristas da Secretaria G. de V. e Obras: Samuel Pairo de Carvalho e Paulo Costa; tendo em vista a autorização do prefeito exarada no proc. 7000582/49 — VSA, resolve admitir para exercerem a função de condutor, ref. D, em vagas existentes na Tabela de Diaristas da Secretaria Geral de V. e Obras: Laercio Martins de Abreu, Adenor Inacio dos Santos, Atalibio Gomes de Souza, Vernecy Cardoso Siqueira, Batista Bachete e José Ribeiro de Oliveira; tendo em vista a autorização do prefeito exarada no proc. n.º 700582/49, resolve admitir para exercerem a função de trabalhador, ref. B, em vagas existentes na T. de Diaristas da Secretaria G. de V. e Obras: Elias Pinto, Helio Marques da Silva, Carlos Alberto Dias, Celso do Livramento Conde, Francisco Rosa de Lima, Washington Luiz Vasconcelos, Sebastião Pinto Monteiro, Ernani Joaquim Teixeira, Aristofanes de Padua Machado, Nelson Lopes de Moraes, José Augusto de Alencar Pereira e José da Rosa Teixeira.

O secretário geral de Administração resolve designar para ter exercício na Secretaria G. de V. e Obras o contador cl. H. José Durão Gil; para ter exercício na Secretaria Geral de Finanças, o escriturário cl. E. interino Joaquim Carneiro Rodrigues.

Despachos do secretário

Luiza Amalia de Oliveira Brito — indeferido; Oficio n.º 55 — Serviço de Oficinas Centrais — S. G. A. — autorizo: Jayme Monteiro Duarte — Não há apoio legal para o pretendido O direito a promoção mencionada no Decreto-lei 1040/39, não se refere à P. D. F., já que as despesas estavam afetas à União. De resto, o Decreto Federal n.º 22380/46, elucidou completamente o assunto; José Motta — estou de acordo com o parecer. Não há lei que ampare o solicitado. Pelo contrário, o Decreto Federal n.º 22380 de 1946, esclarece perfeitamente a situação. Proceda-se, pois, nos termos do mesmo; José de Souza Carvalho Salgado — deverá se submeter oportunamente a uma prova de habilitação; Manoel Luiz Ferro, Alvarino José da Fonseca — indeferido; Jenny Borges de Camargo — deferido; Otavio Lopes da Costa Eliz Moura Maia — indeferido; Sebastião de Oliveira Silva — arquive-se; Laudelina Picasso Fernandez — o requerente deixou de ser atendido por inexistencia de vaga. Perdurando o motivo, não há como se atender.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ATOS DO SECRETARIO

O Secretário Geral de Educação e Cultura, resolve designar para o Departamento de Educação Primária, os professores de curso primário, ref. D. — Maria do Carmo Barbosa, Nelly Ottoni de Carvalho, Enalva Corrêa da Rocha, Cléa Bloch Bruce, Thereza Maria Lobo Bittencourt, Marilia Soares de Sá, Maria Nazareth Teixeira, Nelly Moutinho Antunes de Oliveira, Maria da Glaria Dantas Pereira da Rosa, Regina Heloisa Alves de Escobar, Paschoalina Duce Pelosi, Maria D'Alva Frota, Gioconda Laura Alcina Hemeteria Lopes Costa, Lais Martins, Letif Mansur, Helent Xavier Maria de Lourdes Magalhães, Maria da Gloria Corrêa Lemos, Maria Amelia Villela, Maria Judith Ceres Quadrat, Olga Costa Taboas, Amadice Martins Cajueiros do Amaral, Leda Rocha Desoussart, Nancy Botelho Pillar, Regina de Souza Teixeira, Ruth de Andrade, Maria Thereza Ferreira Nadyr Dahia, Dyrce Gloria Rodrigues, Ana Neves, Irazê Grault Leig, Lucila Monteiro, Diva Telles Costa, Maria Helena de Oliveira Montaury, Nilza FrFeire de Almeida Monteiro, Therezinha Fernandes Gadelha, Norma Ominelli, Ebe Barreto Borges, Norma Pinheiro

SECRETARIA DO INTERIOR E SEGURANÇA

Despachos do secretário-geral

Emilio Turano — Cancele o auto, por improcedente, considerando a informação do D.F.S.

Cia. Comércio e Construções — Mantenho o auto, à vista do informado pela Delegacia Fiscal.

SECRETARIA GERAL DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Despachos do Secretário

Casa São Luiz Para Velhice (Instituição Visconde Ferreira D'Almeida — Certifique-se.

Durval Olympio Pinto de Azevedo — Indeferido.

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

Atos do diretor

Remoções — Do H.G.P. Socorro para o H.G.C. Chagas — Maria do Carmo Vianna, e dêste para aquêle, do servente Hermenegilda Medeiros de Menezes.

Despachos — Julio Mario Asp Junior, Guynemer Brasil Otero, Orlando Fernandes Nobrega — Compareça. — Boanerges Santiago Ribeiro — Indeferido. — Luiz Fernandes da Costa — Indeferido. — Geraldo Pradella — Concedo 90 dias de estágio. — Adelina Dias Pereira — Concedo 90 dias de estágio, em prorrogação. — Esther Augusta de Almeida — Dirija-se ao H. G. Pronto Socorro.

Estágio concedido — Geraldo Pradela — no H. G. Miguel Couto — Serviço de Oto-rino-laringo-oftalmológica.

Estágio prorrogado — Adelina Dias Pereira — no H. G. Carlos Chagas.

SECRETARIA GERAL DE VIAÇÃO E OBRAS

Atos do secretário-geral

Apresentações e designações:

Registrando a apresentação do fiscal, Fernando Carlos Pinto, e designando-o para ter exercício no Departamento de Concessões.

Registrando a apresentação dos trabalhadores Pedro José dos Santos, e Armando Garcia de Souza Neto, e designando-os para terem exercício no Departamento de Limpeza Urbana.

Remoções:

Removendo o escriturário, Antônio Teodoro de Almeida Rocha, do Departamento de Águas e Esgotos para o Serviço de Administração. — O escriturário, Hugo Ferraz, do Serviço de Administração para o Departamento de Águas e Esgotos. — O escriturário, Hermano Silva de Araújo, do Departamento de Obras para o Serviço de Administração. — O oficial administrativo, Gladys Ramos, do Serviço de Administração para o Departamento de Obras

EMPRÉSTIMOS

Será efetuado hoje, das 11.15 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

Prop. - Matr.	Prop. - Matr.
8614 - 28063	11711 - 14666
11707 - 15841	11712 - 17599
11708 - 9578	11717 - 38924
11709 - 24837	11718 - 31366
11710 - 24897	11720 - 41211

Extranumerário

55172	50719	55337	50000
55325	53920	55338	52066
55326	52277	55339	53816
55327	48817	55340	53853
55328	53891	55342	53806
55329	53189	55343	53690
55332	51242	55344	52156
55333	50162	55346	50762
55334	50459	55347	46015
55335	53942	55348	49150

Emergência

Matriculas:

148	1768	8354	14128
14809	15663	16787	25275
26695	27756	29864	31117
50543	50723.		

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não recebidas.

ESPOSAS INFELIZES

Mocidade que foge

E' um velho tema a questão da felicidade do homem. Quase todos os filósofos se ocuparam do assunto e embora as concepções filosóficas divirjam na maneira pela qual o ser humano deva "procurar" a sua felicidade todos chegam à conclusão de que o homem pode e deve facilitar a sua própria felicidade.

O grande filósofo Spinoza, por exemplo, disse que "o homem pode preservar seu ser e procurar o que é bom para si, sendo essa a sua maior virtude". Realmente, na vida prática, observamos o acêrto dêsse axioma, principalmente na vida conjugal, pois casos há em que a felicidade se vê seriamente ameaçada pela indiferença do homem nos encantos de sua espôsa, indiferença essa causada pela luta diária, pelas arduas tarefas que a vida impõe, enfim, pelo esgotamento físico e mental causado pelo esfôrço da luta cotidiana. Ora, nesses casos o remédio é fácil, pois bastará usar VIRILASE, um tônico cientifico racional neuro muscular e de efeitos seguros em todos os casos de depauperamento físico. VIRILASE normaliza as funções sexuais. VIRILASE (para ambos os sexos) é vendido em tôdas as farmácias e drograrias do Brasil. (39119)

NIGHT AND DAY

DEVIDO AO FORMIDAVEL EXITO

GREGORIO BARRIOS

Continuará cantando tôdas as noites na BOITE e no CHÁ DANSANTE às QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS

No mesmo "SHOW" — JANNY LAFERRIÈRE e PIERRE SPIERS — notáveis artistas francesas

RESERVA — 42-7119

SELEÇÕES SERÁ IMPRESSA NO BRASIL

O Sr. Barclay Acheson, diretor das edições internacionais do Reader's Digest, que se acha em visita ao Brasil anunciou hoje que a edição de Seleções em português será impressa no Brasil.

"Foi sempre nossa intenção, declarou o Sr. Acheson produzir Seleções no Brasil, mas certas dificuldades de ordem técnica e o fato de que as impressoras brasileiras estavam sobrecarregadas com a impressão de outras publicações, impossibilitavam a confecção de 400.000 exemplares de Seleções. Agora, porém, isto tornou-se possível com o contrato firmado com a Cia. Lithographica Ypiranga, de São Paulo. Assim, serão impressos no Brasil não só os exemplares para circulação neste país como também em Portugal e colônias portuguesas e mesmo nos Estados Unidos, onde são distribuídos mensalmente, uns 10.000 exemplares de Seleções em português, para colégios, bibliotecas e leitores das colônias brasileira e portuguêsa".

O Sr. Barclay Acheson, em sua presente viagem ao Brasil, acha-se acompanhado pelo sr. Douglas London, gerente de produção de Seleções e sr. Roberto Sanchez, vice-presidente de Seleções do Reader's Digest.

OS BENEFICIOS DA DOAÇÃO DE SANGUE

O Banco de Sangue da Secretaria Geral de Saúde e Assistência está aparelhado para a colheita de sangue dos doadores voluntários.

Além do beneficio que não podemos discutir, como elemento importante na terapêutica moderna, devemos salientar que a sangria é benéfica e que o doador é submetido, prèviamente, a uma série de exames clínicos e de laboratório que esclarecem qual a verdadeira situação da sua saúde.

No mês de Março do corrente ano, compareceram ao Banco de Sangue, 209 candidatos a doadores, sendo aproveitados 85.000 cm3 de sangue.

Para mostrar o largo emprêgo desse valioso elemento, basta notar que no mesmo mês de Março, nos vários hospitais da Prefeitura e em alguns estabelecimentos particulares, foram gastos 163.150 cm3 de sangue, cedidos pelo Banco de Sangue.

FÁBRICA BANGÚ

TECIDO PERFEITO

FIRMEZA DE CÔRES

LINDOS PADRÕES

DURABILIDADE

BANGÚ

EXIJA NA OURELA

BANGÚ - INDÚSTRIA BRASILEIRA

O DIA POLICIAL

UM CRIME CURIOSO

Domingo último, o automóvel de praça número 5-05-11, que trafegava pela rua Rivadávia Correa, desgovernou-se e colidiu violentamente contra o prédio número 126, onde se acha instalado um depósito de inflamáveis da Central do Brasil. Houve, naturalmente, grande rebuliço na rua e, quando se acercaram, os populares logo verificaram que o motorista, único ocupante do veículo, estava morto e caído sôbre o volante. Mais tarde, as autoridades do 11º Distrito estiveram no local e tomaram as providências da praxe. A vítima foi identificada como José Correia da Silva, brasileiro, branco, casado, de 32 anos, residente à rua Francisco Eugenio 182, casa 1.

Tratava-se, não havia dúvidas, de um acidente comum de tráfego e, como tal, efetuou-se a remoção do cadáver para o Instituto Médico Legal. A coisa estava nêste pé, quando, na manhã de ontem, chegou uma comunicação urgente do Instituto Médico Legal — a autópsia revelara que a "causa mortis" fôra um ferimento a bala de calibre 38, que trespassara o pulmão e atingira o coração, havendo outro ferimento também a bala no braço direito da vítima. Assim, já não se tratava de acidente e sim de crime perpetrado em circunstâncias realmente misteriosas, pois tôdas as testemunhas do desastre garantiram que o motorista se encontrava sòsinho no interior do veículo, enquanto a natureza do ferimento, por si só, demonstrava que êle não se poderia manter na direção do automovel senão por alguns minutos após o disparo.

As autoridades do 11º Distrito foram postas, assim, diante de um sério problema, que prognosticava difícil solução. De fato, as diligências preliminares, que consistiam na inquirição das testemunhas, positivaram que fôra mesmo o motorista quem conduzira o carro até a rua Rivadávia Correa, procedente dos lados do Cáis do Porto. Estava ou devia estar ferido, portanto, quando ocorreu o acidente, pois não se ouviu, também, nenhum tiro nas imediações daquele local. Formaram-se as primeiras conjeturas — o motorista fôra assaltado por ladrões ou agredido por algum desafeto em qualquer lugar próximo do Cais do Porto e, procurando rumar talvez para o Hospital do Pronto Socorro na Praça da República, desfaleceu ao alcançar a rua Rivadávia Correa. Além disso, porém, não se obteve nenhum dado concreto que revelasse uma boa pista.

[illegible]

O "Polaco" não foi encontrado, porém, em nenhum local que habitualmente frequenta, presumindo-se que tenha fugido. Tal fato, é claro, constituiu um sério indício de culpa e pouca gente duvida, no 11º Distrito, de que não seja êle o assassino do motorista José Correia da Silva. Foram encetadas diligências para a sua captura, mas o certo é que, antes de ouvi-lo, não é lícito desprezar outras hipóteses que se apresentem. De qualquer forma, é bem difícil encontrar uma explicação para o fato realmente extraordinário de ter a vítima, com uma bala no coração, guiado o seu automovel por longos minutos como qualquer pessoa normal, entre dois pontos tão distantes.

Os técnicos da polícia, assim como os entendidos, estão interessadíssimos na prisão do "Polaco", a fim de se determinar se estamos, realmente, diante de um caso raro de resistencia física do morto ou de um crime muito bem arquitetado para iludir as pesquisas policiais.

Quase uma centena de vítimas nas colisões de veículos ocorridas nos últimos dois dias — Sòmente num desastre de bondes, ontem, na praça da República, houve 46 feridos, achando-se um dêles em estado desesperador — Outras ocorrências

Em todos os fins de semana, registam-se no Rio de Janeiro numerosas colisões de veículos, nas estradas, nas ruas e nos recantos pitorescos da cidade. O número de feridos nos últimos dois dias, completando-se uma colisão de dois bondes ocorrida, ontem à noite, no centro da cidade, eleva-se a quase uma centena, como uma advertência aos motoristas imprudentes que gostam de transformar os logradouros em pistas de corrida.

— O desastre mais grave, sem dúvida, verificou-se na praça da República, junto à Estação D. Pedro II, onde colidiram violentamente os bondes "Uruguai-Engenho Novo", conduzido por José de Figueiredo Tavares, e "Piedade", de 2a. classe, que tinha como motorneiro Valdir da Cruz, fiscal da Light. Saiu gravemente ferido com fraturas expostas da bacia e da perna direita, o comerciário Eli Pontes Giglio, de 17 anos, solteiro, morador à rua Aureliano Neto, 80, o qual foi internado em estado desesperador no Hospital do Pronto Socorro. Também foram ali medicados e mais tarde se retiraram, Tereza Bohalti, r. Alberto Siqueira 38; Aparecida Santos Mineira, rua Ararari 90; Margarida Silber, rua Itapirú 363; Anunciata Perminia, rua São Francisco Xavier 409; Amadeu Martins, rua do Matoso 119; Rafael Emilio Lanzelotti, rua Paula Brito 370; casa 2; Valquirio Soares, rua Benjamim Constant 24; Rafael David Cohen, rua Afonso Pena 163, casa 9; Joel de Souza, residente no prédio do Museu Nacional; João Bezerra Vasconcelos, rua Felipe Camarão 93; Nilo Correia dos Santos, rua Dias da Cruz 151; Haroldo Vergara, Vilma Vergara e a menina Lucia Vergara, rua Henrique Dias 28, apartamento 101; Ladislau Cesari, rua Galdino Pimentel 9; Olimpio de Souza Santos, rua Frei Jorge 205; Manoel Gomes da Silva, rua Guimarães 13; Mario Abreu, rua Cravinas 24; Sebastião Francisco de Souza, rua Acaú 42; Aureo Soares de Souza, rua 24 de Maio 1000, casa 30; Joaquim Antunes Nogueira, avenida Paulo de Frontin sem número, em Rocha Miranda; Minervino Chaves do Nascimento, rua Henrique Seidl 38 casa 3; Silvio Aires de Souza, rua Francisca Soares 100; Osvaldo Soares da Silva, morro dos Afonsos 207; Manoel Mavrinck rua Olimpia 93; Sebastião Pereira, rua Conde de Bonfim 63; Valdir Carneiro da Silva, rua Imbituba 314; Maria de Lourdes Silva, rua Francisco 941; Marlene Berciani, de 12 anos, filha de José Herminio, rua São Francisco Xavier 409; José Andrade Nascimento, rua Belisário Pena 384; Alvaro Luiz Pacheco, rua São Francisco Xavier 128; José Bento Paz, rua Aristides Lobo 74; Edgar Freire Andrade, rua Castro Alves 66; Antonio Velasco, rua Velasco, rua Felix da Cunha 3, apartamento 202; João Valadares, rua Turfe Clube 327; José Garcia, rua Mariz e Barros 433; Oscar de Souza, rua Magalhães 132; Mauricio da Silva, rua Pereira Santos 63, os motorneiros foram detidos e autuados no 10º Distrito.

— Na tarde de domingo, quando trafegava pela av. Brasil, colidiram violentamente o "lotação" chapa 6.54.54 e o caminhão da Prefeitura chapa 4-86-18, resultando sairem feridos os passageiros do primeiro veículo Caruso Tristão Martins, de 31 anos, rua Frei Caneca 208 e Palmira Tristão Martins, sua esposa, além do motorista do caminhão Aristides Nunes, rua Figueiredo Rocha, sem número. As vítimas foram medicadas no Hospital Getúlio Vargas, com escoriações generalizadas. O motorista do "lotação" evadiu-se.

— Ainda no domingo, o carro da Radio Patrulha número 40, dirigido pelo soldado da Polícia Especial n. 331, colidiram na esquina da r. Mariz e Barros com a rua São Francisco Xavier, com o automóvel chapa 66-77, conduzido por Francisco Martins Fontes, de 32 anos, morador à rua Flack 28. Ficaram feridos os passageiros do automóvel particular Maria Hilda Santos, de 22 anos, Maria Menezes dos Santos, de 35 anos e Inez Conceição Menezes, de 31 anos, todos residentes à rua Alberto de Oliveira 31, e os componentes da guarnição investigador Antonio Gomes Filho, José Camilo Costa Gentil e detetive Nilo Gomes de Camargo. As vítimas se retiraram após os curativos no Hospital do Pronto Socorro, com exceção do investigador, que ficou internado com fratura da perna direita.

— Na manhã de ontem, na estrada Rio-Petrópolis, o "jeep" chapa 17-12, pertencente à Prefeitura de Bagé, foi violentamente abalroado por um onibus. Em consequencia, ficaram feridos os seus passageiros Godofredo Agostinho de Oliveira, de 59 anos, fiscal da Prefeitura de Magé; sua filha Maria Luiza de Oliveira, de 17 anos; Leonora Oliveira de Queiroz de 40 anos, casada; sua filha Lenora Oliveira de Queiroz, de 20 anos, as duas últimas residentes em Belo Horizonte, rua Caetés n. 616. Com exceção de Godofredo Agostinho de Oliveira, que sofreu fratura das pernas, as demais vítimas se retiraram após os curativos no Hospital Getulio Vargas.

— Na avenida Rio Branco, domingo último, o onibus chapa n. 8-14-08, linha 120, dirigido pelo motorista Manoel Azevedo, morador à rua Camponesa 17, colidiu com um posto, ferindo aos transeunte Amaro Monteiro, de 32 anos, solteiro, residente à praia do Flamengo 68. A vítima sofreu contusões generalizadas e foi medicada no Hospital do Pronto Socorro, enquanto o motorista foi preso e autuado no 5º Distrito.

— Ontem à noite, um automovel particular, dirigido pelo seu proprietário Antonio de Pinho, advogado, de 35 anos, residente à ladeira Souza Doca 41, desgovernou-se na estrada da Gávea, perto do Parque da Cidade, colidindo violentamente com um poste. Além do motorista, sofreram contusões generalizadas as jovens Tereza Cardoso, de 23 anos, moradora à rua dos Inválidos 224, e Aida Pereira de Souza, de 23 anos, domiciliada na rua Santa Alexandrina 189, que viajavam em sua companhia. Os feridos foram medicados no Hospital Miguel Couto.

VITIMAS DOS AUTOS

Quando montava uma bicicleta, domingo último, no Méier, o menor Ari Machado Coelho, de 16 anos, de residencia ignorada, foi atropelado e morto pelo "lotação" chapa 4-66-78, que depois desapareceu. As autoridades do 24º Distrito estiveram no local e providenciaram a remoção do cadaver para o Instituto Médico Legal.

— No cruzamento da avenida Suburbana com a rua Miguel Angelo, uma menina de 14 anos presumiveis de cor branca, foi atropelada, domingo, pela camionete chapa 8-74-12, cujo motorista fugiu. A menor sofreu graves ferimentos e foi internada em estado de inconsciencia no Hospital do Pronto Socorro.

— Em frente ao poste 2321 da avenida Niemeyer, uma camionete não identificada colheu os motociclistas Abel Martinho Leite, de 43 anos, português, morador à rua Ferreira Aranha 118, e Joaquim de Sousa, de 31 anos, operário, rua Silva Castro 64. O primeiro sofreu fratura do crânio e ficou internado em estado grave no Hospital Couto, enquanto o segundo ficou ligeiramente ferido.

— O alfaiate João Anastacio, de 33 anos, casado, residente à rua Alaide 50, casa 2, foi atropelado, ontem, na rua Domingos Lopes, pelo caminhão chapa 6-59-72. Com escoriações generalizadas, foi êle medicado no Hospital Carlos Chagas.

— Na rua Carolina Machado, ontem, foi atropelado por auto não identificado o corretor de seguros Antonio Feijó de Melo, de 63 anos morador à rua Frei Bento 55, apartamento 201. A vítima sofreu fratura do crânio e foi internada em estado grave no Hospital Carlos Chagas.

— Atropelada pelo onibus chapa 8-11-80, na avenida Ataulfo de Paiva, esquina com a rua Cupertino Durão, a cidadã portuguesa Olinda Faria Ramalho Figueiredo, de 62 anos, residente à rua Campos de Carvalho 544, apartamento 104, veio a falecer, ontem, no Hospital Miguel Couto, quando era medicada. O cadaver foi removido para o I.M.L.

OS CIGARROS E A NICOTINA

Segundo investigações recentes a quantidade de nicotina que contém um cigarro, oscila entre 0.1 e 0,8% de seu peso, variando de acôrdo com o tipo de fumo. Embora as folhas de tabaco contenham uma quantidade muito maior dêsse perigoso alcaloide, o processo de fermentação pelo qual passam antes da manufatura, faz com que parte da nicotina se volatilize. Ainda assim, mesmo que uma pessoa fume um único cigarro por dia, pouco a pouco a nicotina vai atacando o esmalte dos dentes, acumulando-se principalmente nos interstícios e abrindo caminho para perigosas complicações como: piorréia, cáries, tartaros, etc. Contra a ação da nicotina nada podem os dentifrícios comuns. Sòmente Nicotan, creme dental especial para os que fumam poderá remover essas manchas da nicotina. Nicotan não contém substâncias que possam atacar ou arranhar o esmalte dos dentes. Nicotan neutraliza a ação da nicotina, mantendo os dentes álvos e sadios. Nicotan é o único dentifrício especial para os fumantes. À venda em tôdas as farmácias e perfumarias — Caixa Postal 11.016, São Paulo. (35399)

INCÊNDIO NA RUA BARÃO DE SÃO FELIX

Destruido um prédio de três pavimentos

Cêrca de 22,30 horas de ontem, irrompeu violento incêndio num velho prédio de três pavimentos, estilo antigo, na rua Barão de São Felix, 94, conforme consta do rema L. Muniz Leite Passos, uma localização melhor ficaria como rua Visconde da Gávea, que é para onde dá de fato a maior parte da sua frente.

Segundo informações dos moradores, o fogo irrompeu numa casa de pneumáticos, a que se dá o nome de "borracheiro", localizada no térreo. Daí, estendeu-se ràpidamente e, a despeito da ação enérgica dos Bombeiros, do Posto Central, destruiu parcial ou totalmente todos os estabelecimentos comerciais instalados no edifício. Assim, foram atingidos a oficina de "borracheiro", de propriedade de Barnabé Soares; uma tipografia da firma M. Muniz Leite Passos, uma loja de louças da firma Antonio Oliveira Rocha; um escritório de comércio de gêneros da firma Silva Diniz & Cia. Ltda.; uma oficina de bicicletas de Augusto Coelho de Castro; uma barbearia pertencente a João Inácio Lima. Além disso, todos os moradores do pavimento superior, que era uma casa de habitação coletiva para rapazes, ficaram desabrigados.

Em certa altura, prevaleceu a impressão de que o fogo alcançaria, em breve, uma grande garage situada no número 126 da rua Visconde da Gávea, assim como os prédios adjacentes. Contudo, depois de intensa luta, as chamas foram extintas, cêrca de duas horas de hoje.

O prédio sinistrado é de propriedade da Companhia Imobiliária Concórdia, com escritório à rua dos Beneditinos, 17. Todos os estabelecimentos nêle instalados tiveram prejuizos totais, que se elevam a mais de Cr$ 1.000.000,00. Sabe-se que a tipografia estava segurada por Cr$ 400.000,00 e que outros prejudicados também mantinham seguros em diversas companhias.

As autoridades do 11º Distrito estiveram presentes e fizeram instaurar inquérito.

O NOVO CATEDRÁTICO DA FACULDADE NACIONAL DE ARQUITETURA

No salão nobre da Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, realisaram-se as provas de concurso para a cátedra de "Economia e Legislação" com a presença de professores, estudantes e público. Obteve classificação em 1.º lugar, entre vários candidatos, por decisão unanime da banca examinadora, o professor Ildefonso Mascarenhas da Silva, já catedrático de "Direito Social" da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da mesma Universidade.

O professor Mascarenhas da Silva foi distinguido pelo Supremo Tribunal Federal e pelo Tribunal de Apelação de Minas Gerais, e neste exerceu as funções de Advogado Geral do Estado. Foi também Secretário da Educação no govêrno Alcides Lins.

Tem publicado vários trabalhos, entre os quais *Direitos do Autor* 2 volumes, *Desapropriação por necessidade e utilidade Pública, Estudos Jurídicos*, primeira e segunda séries, *Pareceres, Direitos e Dever constitucionais Lições da parte Geral do Direito e Trabalhos forenses.*

A comissão examinadora foi composta dos professores Paulo Pires, Diretor da Faculdade, Senador Ferreira de Souza, Olinda de Andrada, Saboia Ribeiro e Helvécio Xavier Lopes.

OS MINEIROS NADA SOFRERAM

Shinston, 2 (F. P.) — Cem mineiros sairam indenes, esta tarde, da importante mina de Shinston, onde trabalhavam e na qual se manifestou um incêndio, causando um milhão de dólares de prejuizos.

Foi no compartimento visinho à abertura do poço, onde se encontravam as máquinas para ventilação, iluminação e bombas de água que se declarou o sinistro. Privados de luz, os mineiros logo começaram a subir atingindo todos a superficie antes de que fossem atingidos pelas chamas as galerias.

O ALBERGUE NOTURNO DE SÃO PAULO

S. Paulo, 2 (Asp.) — Um jornal local divulga longa reportagem sôbre a inutilidade prática para a cidade do Albergue Noturno existente nesta capital. Segundo o mesmo jornal, há ali absoluta falta de higiene, de agasalhos e de comida. Por outro lado, elementos doentes e infectados contaminam todos os leitos e todas as paredes da instituição com graves riscos para os que a ela recorrem.

A fôrça positiva da mulher

A mulher tem sido, desde os tempos de Adão, o maior motivo de encantamento para a vida do homem.

Onde quer que ela esteja estarão presentes a graça e a beleza que, irmanadas, seduzem e enchem a nossa vida de alegria e felicidade. Em última análise, a mulher será sempre o "leit-motif" da vida do homem a fôrça positiva de todos os seus atos.

Mas tudo isso se transforma quando a mulher não se apresenta inteiramente saudavel. As filhas de Eva, com as suas fisionomias abatidas, sem aquele sorriso que encanta e seduz, perdem todo o seu poder da sedução e encantamento. E a maioria delas anula a sua fôrça positiva durante três dias em cada mês. No periodo das regras, sofrem por desconhecerem o mais perfeito regulador de eficácia absolutamente comprovada: — UTERCOLINA.

UTERCOLINA é um tônico uterino e sedativo ovariano e que corrige os desvios da função do útero e anexos. UTERCOLINA é um produto do Laboratório Jesa, vendido em tôdas as farmácias e drogarias do Brasil. (39118)

AS ELEIÇÕES DA A.B.I.

Aos sócios da Casa do Jornalista, o sr. Herbert Moses, presidente da A.B.I., dirigiu, sôbre as eleições ali realizadas há dias, a seguinte proclamação:

"Ao corpo social — Desejo exprimir hoje aos meus consócios as congratulações que todos nós, da A.B.I., merecemos, pela brilhante demonstração democrática oferecida por nossa entidade.

Realizaram-se as eleições mais movimentadas da Casa do Jornalista, com um comparecimento jamais igualado de votantes, com a mais intensa e livre campanha dos defensores de cada chapa, com aplicação rigorosa do voto secreto e, após o pleito, podemos todos apresentar-nos mais unidos, mais coesos, mais colegas, para defender a tradição, o nome e os direitos de nossa classe e manter inabalável posição de imparcialismo partidário e preservação das liberdades fundamentais.

Estamos certos de que buscaremos todos congregar melhor os esforços comuns para que o programa da Casa do Jornalista encontre aplicação e execução progressiva e completa.

O agradecimento de seu presidente se dirige, antes de tudo, a cada consócio que sacrificou seus interêsses pessoais para dar ao pleito tôda a sua eficiência e dedicação — os membros da mesa, fiscais, patrocinadores de candidatos, etc. —; dirige-se também a cada votante de tôdas as correntes e tendências, cuja presença e ardor foi o elemento essencial ao sucesso de um acontecimento que provocou a admiração da cidade.

Agradeço, igualmente, aos funcionários da A.B.I. não terem medido esforços para atender a tôdas as circunstâncias, durante o pleito, que contribuissem para o seu brilhantismo.

Quero, finalmente, exprimir em particular meu reconhecimento aos meus amigos e aos concorrentes da chapa que recomendei, pelo nivel superior mantido durante os debates, dos quais hoje não devem mais restar dissenção ou rivalidades, incabíveis num meio como o nosso.

Se estou satisfeito, como presidente da Associação Brasileira de Imprensa, pelo andamento dos nossos trabalhos associativos, permitam que lhes diga de meu desvanecimento pessoal ante a demonstração de vitalidade pulante e respeitada desta casa de todos nós — Herbert Moses."

Prof. ERMIRO DE LIMA

OTO-RINO-LARINGOLOGIA - Consultório: Av Copacabana 664 — Galeria Menescal — Apt. 209 — Tel.: 37-7347 Enfermeira: Tel.: 20-4483. (38261)

FERROVIA PASSO FUNDO A PORTO ALEGRE

Porto Alegre, 2 (Asp.) — Com a presença do governador do Estado, sr. Valter Jobim e do ministro da Viação e Obras Públicas, sr. Clovis Pestana, foi solenemente iniciada a construção da ferrovia de Passo Fundo a Pôrto Alegre, importante realização que muito beneficiará a economia de importante zona do Rio Grande do Sul e permitirá o mais rápido escoamento da produção do trigo gaucho.

ACADEMIA MARANHENSE DE LETRAS

Raul de Azevedo, escritor maranhense, acaba de receber comunicação de que foi eleito membro efetivo da Academia Maranhense de Letras. O nosso colaborador foi eleito para a cadeira de Cesar Marques.

EDA CIANO VEM À ARGENTINA

Roma, 2 (F. P.) — A condessa Edda Ciano, viuva do ministro facista de Assuntos Estrangeiros e filha de Mussolini tenciona partir para a Argentina, para reunir-se com seu irmão Vittorio, que se encontra atualmente em Buenos Aires.

O "Giornale d'Italia", que dá a notícia, anuncia que a condessa Ciano, que vive atualmente em Capri, já pediu o seu passaporte.

A VIDA NA HUNGRIA

Nova York, 2 (F. P.) — Uma jovem americana que acaba de passar dezoito mêzes na Hungria faz, num artigo publicado hoje no "American Magazine", a descrição da vida nêsse país onde o receio da espionagem, tanto por parte dos próprios habitantes como dos estrangeiros parece desempenhar um papel considerável.

Miss Patricia Mac Carthy, que acaba de voltar aos Estados Unidos depois de ter servido como secretária particular de Selden Chapin, embaixador norte-americano, chamado à sua pátria em virtude do caso do cardeal Mindszenty, declarou, nesse artigo: "O temor é quase uma doença crônica no estado policial moderno".

Apesar de possuir passaporte diplomático, Miss Mac Carthy afirma "Minha correspondência foi muitas vêzes aberta, espiões me seguiam na rua, e vivia nem terror constante de denunciar à polícia secreta, por um gesto ou uma palavra, algum de meus amigos". Segundo esse artigo, a tensão de todos os momentos tornou-se o estado normal em que todos os húngaros têm que viver.

GREVE PORTUÁRIA NA BÉLGICA

Antuérpia, 2 (R.) — Os portuários de Antuérpia iniciaram esta manhã uma greve de 44 horas em apôio às suas reivindicações sôbre aumento de pensões e de compensações por acidentes.

Cêrca de 15.000 portuários acham-se envolvidos na greve.

Seguros contra fogo

CIA. DE SEGUROS Argos Fluminense

FUNDADA EM 1845

ALFÂNDEGA, 7 (EDIFICIO PROPRIO)

RIO DE JANEIRO

O INSPETOR GERAL DO EXÉRCITO URUGUAIO VISITARÁ OS ESTADOS UNIDOS

Washington, (USIS) — O General Carlos Iribar, Inspetor Geral do Exército uruguaio chegará a Washington, aproximadamente, no dia 9 de maio para uma visita de três semanas, aos Estados Unidos. O General uruguaio far-se-á acompanhar por uma comitiva de oficiais do exército do seu país.

O General Iribar e seus ajudantes farão uma visita aos estabelecimentos militares dos Estados Unidos como convidado especial do exército norte-americano.

A viagem de inspeção que realizarão os oficiais latino-americanos, tem por objetivo familiarizar os visitantes com os métodos mais modernos e os recentes aperfeiçoamentos introduzidos no equipamento do exército dos Estados Unidos.

O itinerário inclui uma visita de inspeção à Academia Militar de West Point, daí partindo para observações no Forte Leavenworth, Kansas; Forte Knox, Kentucky; Cam Lee, Virginia e Forte Benning, Georgia.

MÓVEIS FINOS

ALTBERG & VEIL

PAISSANDÚ ESQ. FLAMENGO

CHEGANDO AO RIO, HOSPEDE-SE NO

HOTEL 3 DE MAIO

Aposentos com quarto de banho anexo e privativo.

Diárias a partir de Cr$ 40,00 por pessoa

RUA MONCORVO FILHO, 40

Próximo à Avenida Presidente Vargas e em pleno centro urbano

Telefone: 43-4908 (Rêde interna)

CAPACIDADE PARA 500 HOSPEDES

Voe à Inglaterra

PELA

BRITISH SOUTH AMERICAN AIRWAYS

e visite a

FEIRA DAS INDÚSTRIAS BRITÂNICAS

(BRITISH INDUSTRIES FAIR)

A REALIZAR-SE EM LONDRES E BIRMINGHAM DE 2 A 12 DE MAIO

Associe ao confôrto da viagem a bordo dos aviões da British South American Airways desfrutando da tradicional cortesia britânica, a oportunidade de realizar negócios lucrativos no grande certame internacional.

Reserve desde já suas passagens, indicando a data provável do regresso

INFORMAÇÕES:

BRITISH SOUTH AMERICAN AIRWAYS

AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 194 C - RIO DE JANEIRO, TEL 42-4046 — ALAMEDA BARÃO DE LIMEIRA, 114 - SÃO PAULO, TEL. 6-1352 OU SEM DESPESAS EXTRAS, EM QUALQUER AGÊNCIA DE TURISMO.

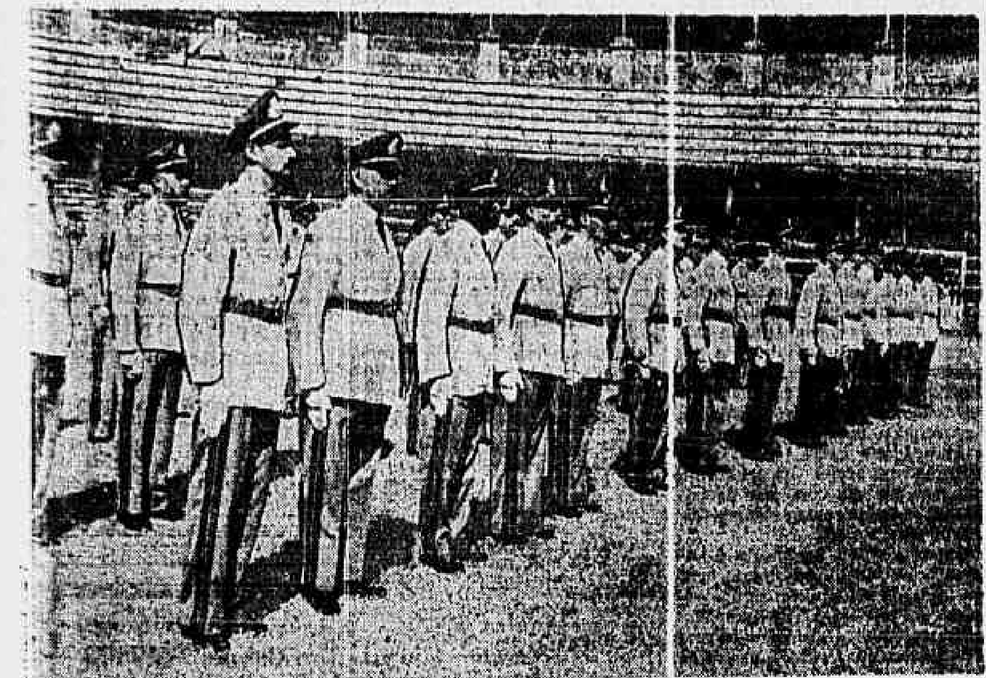
BSAA

COMPRE HOJE VIDA DOMESTICA

Já está à venda, em tôdas as bancas de jornal, o número de maio da tradicional revista do lar e da mulher, com reportagens do IV Centenário da fundação de Salvador e da festa da Mi-Carême, além de suas habituais e atraentes seções — Os últimos modelos da moda francesa publicados com exclusividade — Preço em todo Brasil Cr$ 10,00

MINISTÉRIO DA GUERRA

Oficiais confirmados nos seus atuais postos e incluídos nos quadros efetivos do Exército — A solenidade de ontem no Fluminense — Foi presidida pelo general Eurico Dutra — Posse e homenagem hoje na Escola de Estado-Maior — Homenagens aos generais Mendes de Morais e Zenóbio da Costa — Vaga de general de brigada — Requerimentos despachados



Aspecto da cerimônia de ontem no estádio do Fluminense, vendo-se os sargentos que foram declarados aspirantes a oficial após o curso de três anos no C.O.R.

Realizou-se, ontem, pela manhã, no Estádio do Fluminense, com grande brilhantismo, a cerimônia de encerramento de Curso pela Turma "Monte Castelo-Montese", composta de cêrca de trezentos oficiais e sargentos que fizeram a Campanha da Itália. Os oficiais, em consequência, foram confirmados nos seus atuais postos e incluídos nos Quadros Regulares e Efetivos do Exército e as praças declaradas aspirantes a oficial. Fizeram êles idêntico curso do da Escola Militar de Resende, ministrado por ilustres mestres do Magistério Militar.

A solenidade iniciou-se às 10 horas, com a chegada do presidente da República, acompanhado do chefe do seu gabinete militar, general João Valdetaro de Amorim Melo e dos respectivos ajudantes de ordens, sendo recebido com as continências regulamentares, bem como pelos ministros da Guerra e de Educação e Saúde, membros militares do Corpo Diplomático, generais Newton Cavalcanti, Cesar Obino, Fiuza de Castro, Zenobio da Costa, Canrobert Pereira da Costa, representado pelo major Eduardo Domingues de Oliveira; Angelo Mendes de Moraes, Alencar Araripe, Paulo Figueiredo, Otávio Monteiro Aché, Caiado de Castro, Djalma Poli Coêlho, Danton Teixeira e Bandeira de Melo, almirantes Francisco Pedro Rodrigues da Silva e Silvio Camargo, comandantes de corpos, diretores de estabelecimentos e repartições militares, numerosas famílias, além de outras altas autoridades civis e militares e representantes da imprensa, cinema e rádio. O ministro presidente do Superior Tribunal Militar, almirante Azevedo Milanez e o titular da pasta da Agricultura, também fizeram-se representar pelos drs. Wilmar Dutra de Moura, secretário da presidência e Didur de Freitas Castro, oficial de gabinete.

Formada a turma no centro do Estádio, vendo-se ao fundo o Batalhão de Guardas em grande uniforme; ouviu-se pelo microfone colocado no local pela Diretoria de Transmissões do Exército a Ordem do Dia do coronel Carlos de Lemos Batos, comandante do C. P. O. R. e do C. O. R., que foi lida pelo adjunto, capitão Ciro Caetano da Silva Portocarrero. Nesse importante documento está consignado o ingresso simbólico dos oficiais nos Quadros do Exército Ativo. Após, teve lugar a declaração de aspirantes, seguida do compromisso regulamentar e entrega de prêmios e espadas, bem como das medalhas de Guerra com que os aspirantes foram agraciados pelo govêrno pela sua atuação pessoal na FEB.

Terminados os atos acima, os primeiros classificados, de cada arma foram levados à presença do presidente da República, que os cumprimentou pessoalmente. São êles: 2.º tenente Paulo José da Silva, 1.º classificado na turma de Intendência e 1.º aluno do Curso; 1.º tenente Expedito Ribeiro de Rezende, 1.º classificado na arma de Infantaria; 1.º tenente Diogenes Vieira da Silva 1.º classificado na arma de Artilharia; 1.º tenente Salon José de Albuquerque Maranhão, 1.º classificado na arma de Engenharia; e 2.º tenente Ledo Nascimento, 1.º classificado na arma de Cavalaria.

Encerrada a cerimônia, o presidente Eurico Dutra pouco depois deixava o Estádio, tendo antes assistido o desfile em sua honra pelos novos diplomados. No salão de honra do Fluminense, foi servida ao chefe da Nação e autoridades presentes uma taça de champagne. O serviço de segurança no local foi feito pela 1.ª Cia. de Polícia do Exército, coadjuvada pela Polícia Civil do Distrito Federal. Durante a cerimônia tocou a banda de música do Batalhão de Guardas.

OS NOVOS OFICIAIS EFETIVOS DO EXÉRCITO

Os oficiais que concluíram o Curso da Escola Militar com a consequente confirmação nos seus atuais postos e inclusão nos quadros efetivos do Exército são os seguintes:

ARTILHARIA — Capitão René Couloud; 1os. Tenentes Alfredo Virgilio Nicolau — Antonio Carvalho da Silva — Carlos José Tuttman — Cid Ricardo Corrêa Salgado — Diogenes Vieira da Silva — Ernani Pierre — Jaime Jakubovicz — José F. Rombo do Amaral — Manoel Leão Filho — Mario Rafael Vanutelli — Orlando Rafael Viegas Lauro — Paulo Nelson Ehlers — Rogério Lobo Filho — Walter Santa Eufêmia Bianchi — Walter Santiago — Wilson Lavra de Magalhães; 2os. Tenentes — Benedito Ribeiro de Brito — Henrique Correia Junior — Jorge Augusto Novais — Lelo Lucite de Oliveira — O'Reilly de Andrade — Philinto José Braga Coelho — Renato de Souza Rangel — Rui de Azevedo N. Machado; Asp. Of. — Alfredo Paula Madureira.

CAVALARIA — Capitães Joaquim Clemente da Silva e José Sabino Maciel Monteiro; 1os. Tenentes — Adalgiso Nogueira de Castro — Alex Vianna Hofke — Arthur Oscar de Freitas — Bruno Piovesan — Ernesto Bandeira de Luna — Francisco L. Corrêa Machado — Gabriel A. Botafogo Ribeiro — Geraldo Majella M. Bernardes — Glaycon Braulio Santos — Harry Arthulio Loewdes — Hélio Alvim Rezende Chaves — Heitor C. Ferraz do A. Pimenta — Hugo Machado II — José Segundo P. da Cunha — José A. Lobo de R. Costa — José E. de Castro P. Soares — Lauro Teixeira Ervilha — Ledo Nascimento — Luiz Pereira Brucé — Omar Correia de Azambuja — Oscar Carlos Einloft — Paulo Dionisio Porto Tinoco — Tigarma Franco Cordeiro.

ENGENHARIA — Capitães Amphilophio V. de Carvalho — Justiniano Vieira Walter Hart. 1os. Tenentes Aedrubal Moreira Pelon — Ivan Vargas — Haroldo Gonçalves [illegible]

[illegible]

notáveis, destacando-se a conquista de Fornovo que a sua ação se fêz sentir diretamente. Os elogios recebidos por êsse feito foram os mais expressivos possíveis.

O ANIVERSÁRIO DO COMANDANTE DA 1.ª REGIÃO MILITAR

Por motivo do aniversário natalício do comandante da 1.ª Região Militar, que transcorrerá no próximo dia 9 do corrente, várias homenagens estão sendo organizadas, quer nos meios civis, quer nos meios militares. Os generais, comandantes de corpos, diretores de estabelecimentos e chefes de repartições vão comparecer incorporados à residência do aniversariante, onde vários oradores far-se-ão ouvir. Na igreja de S. Jorge, na praça da República, será rezada missa em ação de graças, mandada celebrar pelo sr. Santos Sobrinho. Êsse ato religioso terá início às 11 horas, tendo sido convidado para o mesmo o mundo oficial. Além das bandas militares, tocará a banda da Polícia Municipal, especialmente cedida pelo prefeito. Na residência do general Zenobio da Costa será tocada alvorada pela banda dos Dragões da Independência. A 1.ª Cia. de Polícia do Exército, cuja criação deve-se exclusivamente ao comandante da Zona Militar de Leste, também está organizando a sua homenagem ao aniversariante.

HOMENAGEM AO GENERAL MENDES DE MORAIS

Notícia chegada aos meios militares informa que a Irmandade de S. Jorge, por intermédio do sr. Santos Sobrinho, vai incluir o prefeito e a senhora general Angelo Mendes de Morais no seu Quadro de Irmãos, com a entrega dos respectivos diplomas que terá lugar no próximo dia 8 do corrente (domingo), às 10 horas. Após, será celebrada missa solene, ocupando a tribuna sagrada o padre Ponciano dos Santos. Para o ato estão sendo convidadas as altas autoridades civis e militares.

DESPACHOS DO CHEFE DO D. G. A.

Pelo chefe do Departamento Geral de Administração foram deferidos os requerimentos de Francisco de Paula Edge de Mendonça, João José Vieira, Carlos de Mesquita Caldas, Nelson Leitão Mallas, Alvaro de Souza Gomes, Paulo Lisboa Mena Barreto, Eurico Cesar de Almeida, Americo Ramires de Freitas, Sadi Bolick Angelo e Eurico Osório de Assis Brasil.

CONFERÊNCIA SÔBRE "IMPORTÂNCIA DA BRUCELOSE"

Será realizada uma conferência sob o tema "Importância da Brucelose" (médica, veterinária, social, militar e econômica) pelo capitão-veterinário Milton Tiago de Melo que fêz parte da Delegação Brasileira no 2.º Congresso Interamericano de Brucelose realizado na Argentina, às 16,30 de amanhã, 4, no salão de honra da Escola de Saúde do Exército. O general diretor de Ensino do Exército convida a todos os oficiais das armas e serviços do Exército a assistirem à referida conferência.

UNIFORME DO DIA

Pela S. G. M. G. foi designado o 5.º uniforme para o dia 4 do corrente; e para a missa do C. O. R. o 4.º uniforme.

VAGA DE GENERAL DE BRIGADA

Com a agregação do general Danton Teixeira, novo comandante da Polícia Militar do Distrito Federal, verificou-se uma vaga de general de brigada para a qual concorrem vários coronéis com o curso de Estado-Maior.

PROTESTAM CONTRA A INTERFERÊNCIA RUSSA

Washington, 2 (F. P.) — O sub-secretário do Estado adjunto para os assuntos públicos sr. Georges V. Allen, anunciou hoje que o Departamento de Estado havia protestado junto à União Internacional de Tele-Comunicações, contra a interferência, pela Rússia, das emissões intituladas: "A Voz da América". A Rússia é membro da União Internacional de Tele-Comunicações, e o Departamento de Estado afirma que as interferências que sofrem as emissões da "Voz da América", constituem uma violação das convenções de tele-comunicações de Madrid e Atlantic City, bem como dos regulamentos das emissões radiofônicas do Cairo e Atlantic City.

FLORIANO PEIXOTO na data de seu nascimento

Transcorreu patriòticamente a festa realizada na Escola Floriano Peixoto para a comemoração do 110.º aniversário natalício do Marechal, com a participação do Prêmio Floriano Peixoto. Ocupada a presidência pelo nosso colega de imprensa Brício Folki, ficou a mesa assim constituída: Eulina Nazareth, chefe do 6.º Distrito Educacional, representando o dr. Paulo Maranhão, diretor do Departamento de Educação Primária professor Antônio Manicoulco, chefe do Serviço de Educação Cívica, Professor Luiz Macedo, Diretor do Centro de Pesquisas Educacionais, Maria Josina Peixoto e José Floriano Peixoto, filhos de Floriano, além de vários membros da administração do Prêmio. Cumprido o programa, a menina Thereza Neves Teixeira, a mais distinta de 1948, recebeu o prêmio Medalha de Ouro, oferta da citada associação, sendo-lhe ainda entregue uma lembrança, da parte do descendente do bravo militar. O aluno Gilson Otero de Azevedo cujas provas se aproximaram da primeira colocada foi contemplado com uma pasta, considerado como o segundo premiado.

Coube então ao jornalista Floriano de Lemos, orador oficial da mencionada organização florianista, considerar o homenageado sob múltiplos aspectos, na paz e na guerra, como estadista e soldado, "incorruptível na direção dos negócios públicos seguiu na manutenção da unidade federativa, salvador da pátria ao rebentar da revolta de 6 de Setembro de 1893". Executados foram os cantos da Escola e outros, com a orientação da professora de música Lacilia Guimarães Villa Lobos, acompanhados da banda do Corpo de Bombeiros. Prestada a homenagem do Centro de Civismo e Intercâmbio Escolar e desdobrado um trecho em louvor do Brasil, foi desenrolado um número de recreação infantil — polka das crianças — provocador de grande sucesso e ruidosos aplausos. O corpo discente da Escola Nilo Peçanha enviou uma mensagem comunicada através da leitura da menina Ondina Marques e o delegado do 26.º Distrito Policial, Pedro Paulo de Lemos, remeteu uma calorosa saudação.

Por último o dr. Brício Filho encerrou a sessão, agradecendo a presença de autoridades e o comparecimento de pessoas de diferentes classes sociais, fazendo sentir que aquela instalação educacional era bem obra do Grêmio Floriano. Foi êle quem trabalhou junto ao Conselho Municipal dos tempos idos para a passagem do projeto criando a Escola, quem teve entendimentos com o prefeito daquela época, Amaro Cavalcanti, para a sua sanção, quem trabalhou para a compra do velho casarão, última residência do Marechal, naquele mesmo lugar plantado, quem na gestão Carlos Sampaio, assistiu ao lançamento da pedra fundamental do novo edifício e figurou entre os presentes à inauguração da casa da instrução, debaixo da direção da professora Arminda Marques, de curta permanência no posto, sem tempo portanto, para uma conveniente atuação. Vieram depois outras, até que, em 1932, assumiu a diretoria a educadora Jardelina Rodrigues da Silva. Data dessa quadra o período de grandeza das comemorações escolares. A nova dirigente não se cingiu a respeitar o regulamento para a exaltação do patrono da Escola. Entrou com alma e convicção nas glorificações, fazendo do estabelecimento um verdadeiro templo de civismo. Nos programas, resultantes de sua competência, há sempre cousas inéditas. Educa formando os florianistas de amanhã. Sabe manter a calorosa admiração pelo grande vulto de nossa história. E com essa oração teve fim a manifestação cívica ao Consolidador da República. E deu-se o desfile acompanhado dos acordes musicais.

POSSE DO PRESIDENTE DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO

Realizou-se ontem a posse do presidente do Tribunal Superior do Trabalho. O sr. Geraldo Montedônio Bezerra de Menezes foi reeleito para esse posto, por unanimidade, sendo empossado pelo sr. Godoi Ilha o mais antigo daquela côrte. Também tomaram posse o vice-presidente Caldeira Neto, ministros Oliveira Lima, Delfim Moreira e Godoi Ilha. Falaram os srs. Delfim Moreira, Jair Tovar e Raul de Oliveira Rodrigues. O presidente agradeceu.

O MINISTRO BALEOU O OPERÁRIO

Panamá, 2 (F. P.) — Sérgio Gonzales, ministro de Obras Públicas do Panamá, feriu gravemente o operário Cleveland Robinson, durante uma altercação verificada na ante-sala do gabinete do ministro.

Acredita-se que o incidente se produziu da maneira seguinte: quando saía de seu gabinete, o ministro foi abordado pelo operário, que se queixava de ter sido despedido. Não sendo ouvido, Robinson segurou o ministro pelo braço; Gonzalez puxou então do revólver e feriu-o, penetrando o projetil no estômago.

Até ingressar na carreira política, Gonzalez exercia a profissão de médico. Foi candidato presidencial do partido minoritário "União Popular" e depois da eleição de Diaz, aceitou a pasta de Obras Públicas no gabinete de coligação.

O GOVERNO DO ESTADO DO RIO ACAUTELA OS INTERESSES DA ECONOMIA FLUMINENSE

A propósito da moratória solicitada pelo Banco Fluminense da Produção, comunica-nos o gabinete do governador do Estado do Rio:

"O Govêrno do Estado do Rio de Janeiro acompanhou com vigilante atenção a crise que atravessa o Banco Fluminense da Produção, da qual resultou o pedido de moratória desse estabelecimento de crédito. Perfeitamente informado do que representava o Banco para a economia do Estado, empenhou-se o govêrno a fundo na manutenção da sua sobrevivência — não só para defesa de milhares de depositantes, como da economia de sua grande clientela de comerciantes e lavradores. Visando a esses propósitos, e considerando as altas responsabilidades do Govêrno, numa hora difícil para o Banco mandou nele efetuar o depósito de um milhão de cruzeiros, com o objetivo de criar uma situação capaz de demonstrar o alto interêsse que tinha pelo seu funcionamento. Após entendimento com o sr. Presidente da República, procurou o Governador do Estado o Presidente do Banco do Brasil, em companhia de seus Secretários das Finanças e Agricultura, com ele conferenciando demoradamente, num exame minucioso da matéria. Posteriormente, os Secretários acima referido mantiveram longo entendimento com o Superintendente da Moeda e Crédito verificando a responsabilidade da aplicação de medidas objetivas que conduzissem ao reerguimento dos negócios do Banco, no afã de defender seus depositantes e clientes. Nessa ordem de ação, acompanhado dos Secretários das Finanças e da Agricultura, conferenciou o Governador do Estado com o Sr. Ministro da Fazenda, solicitando a defesa do referido estabelecimento de crédito. Durante esses debates ficou esclarecido o amparo que por longo tempo deram os órgãos federais e o próprio Banco do Brasil para impedir a cessação das operações. Tendo sido o Banco levado a pedir concordata preventiva continua o Govêrno do Estado a examinar com maior cuidado a situação e dará os seus melhores esforços para acautelar os interêsses da economia fluminense, expressos, principalmente, agora, pelos milhares de depositantes espalhados em todas as regiões do território do Estado".

FALECEU O CORONEL ROBERTO SCARICABAROZZI

São Francisco, 2 (R.) — O consul geral da Argentina em São Francisco, Roberto Scaricabarozzi, faleceu ontem à noite em sua residência nesta cidade após prolongada enfermidade, com a idade de 57 anos.

Scaricabarozzi vinha exercendo o cargo de consul desde 1945 e era um dos mais capazes representantes consulares da Argentina.

DA COLINA DE ANCHIETA
A RAZÃO DO LOUCO

R. TRISTÃO

São Paulo, 28 — Leram o discurso do deputado Emilio Carlos, na Câmara Federal? Uma cousa tremenda. Mas não se impressionem. No frigir dos ovos nada se apurará. Quem o culpado? Não foi ninguém.

Já o ministro da Fazenda apareceu nos jornais para dizer que os cafés estão realmente vendidos, embora o Memorial dos lavradores e comerciantes de café, acompanhado de completa e irresponsível documentação, ateste que não houve vendas, e sim apenas opções.

Mas, senhores do conselho de sentença, diante da palavra do sr. ministro da Fazenda, somos todos como aquele enfermeiro crédulo, ao qual o médico ia indicando os defuntos que já tinham o atestado de óbito para serem enterrados. Em dado momento, ouvindo pronunciar o seu nome, um enfêrmo que estava apenas com a cabeça coberta, mas vivo e bem vivo, protestou. E o enfermeiro, para quem a palavra do esculápio era um dogma:

— Cala-te, cala-te, besta! Então queres saber mais do que o sr. doutor?

A anedota é velha, mas oportuna.

Devemos todos aceitar como infalível a palavra do sr. ministro da Fazenda. Pois se o homem diz que o enfermo está morto e bem morto, pouco importa que o enfêrmo prove que tem razões muito sérias para acreditar que ainda não esticou as canelas.

Ninguém será despedido. Conquanto o deputado Emilio Carlos prometa dar nome aos bois, tudo acabará bem. Os acusados, se não puserem os acusadores na cadeia, não é porque lhes faltem recursos para isso, mas porque, muito ocupados em negócios, não perdem tempo com ninharias.

Todo mundo está inocente nas vendas dos café, no pagamento antecipado dos empréstimos, na venda de títulos, ao par, ao govêrno, depois de adquiridos a preço de reza no mercado de Nova York.

E os senhores vão ver que os nomes envolvidos em tudo isso, depois de indigitados pelo deputado Emilio Carlos, ainda acabarão papando um banquete, como grandes benfeitores da praça de Santos e da lavoura cafeeira. O presidente da Comissão Liquidante do D.N.C. já papou dois: um no Brasil e outro nos Estados Unidos.

Não obstante tudo isso, continuaremos a dar o maior crédito ao louco de certa cidadezinha do Interior. A razão estava com êle quando dizia pelas ruas, falando sòzinho:

— As moças solteiras aqui são muito direitinhas: as viúvas, também. Mas há uma criança enjeitada na porta da igreja...

(Da "A Tribuna", de Santos, de 28-4-49). (36092)

CICERONE MECÂNICO

Santos, 2 (Asp.) — O sr. Francisco Martins dos Santos, natural desta cidade e historiador, inventou um aparelho capaz, segundo afirma de explicar paisagens em três idiomas. Amanhã, o sr. Francisco Martins fará uma demonstração do seu invento ao prefeito. Trata-se de um aparelho com dispositivos para descrever toda a história dos pontos que interessem ao turista. Cicerone mecânico, o aparelho facilitará a qualquer pessoa o conhecimento exato dos pontos que lhe interessar. Colocado, por exemplo, no Monte Serrat e apontadas as suas setas para a Serra do Paranapiacaba, fará uma descrição completa sôbre a famosa Serra do Mar, sua história e importância econômica estratégica, etc. Êsse aparelho já foi patenteado no repartição competente.

O MAIOR CENTRO DE TELEVISÃO DO MUNDO

Londres, (B. N. S.) — Estão sendo elaborados planos para a construção em Londres do maior centro de televisão do mundo, já tendo a BBC adquirido para êsse fim um terreno de cerca de 24.000 metros quadrados no centro da cidade, segundo noticiou a semana passada o sr. Norman Collins, diretor de televisão da BBC. Espera-se que uma parte do centro esteja funcionando no ano vindouro. Na mesma ocasião o presidente de uma fábrica de receptores de televisão declarou que as experiências relativas à transmissão em côres, que estão sendo feitas na Grã-Bretanha, estão agora em fase bem adiantada.

Quer ganhar Cr$ 10.000,00 escrevendo um máximo de 300 palavras?

Há pouco mais de ano, a Satma lançou uma nova modalidade de seguro no Brasil: o Seguro Hospitalar Operatório. A Significação social dêsse tipo de seguro e as vantagens individuais por êle trazidas são fáceis de reconhecer e proclamar. Com um cruzeiro por dia pode uma pessoa assegurar-se, sem qualquer despesa extra, leito em quarto particular, hospitalização e médico, no caso de qualquer intervenção cirúrgica de que venha a necessitar. Só esta tranquilidade — a certeza de intervenção e operação em caso de necessidade — já é de valor incalculável. A certeza de — com um cruzeiro por dia — poder enfrentar uma operação de apendicite ou qualquer outra, dispensa palavras que a encareçam bastante. Essa é a nova modalidade de seguro, o novo serviço social trazido pela Satma e que tanto êxito vem alcançando. Essa é a idéia que a Satma deseja tornar ainda mais conhecida no Brasil. E para isso, convida todos os leitores desta publicação a participar dêste Concurso fácil e interessante. Estudem o Seguro Hospitalar Operatório, como é oferecido pela Satma. E procurem apresentá-lo, de maneira persuasiva, numa página datilografada em dois espaços. Este será o tema:

"AS VANTAGENS SOCIAIS DO SEGURO HOSPITALAR OPERATÓRIO"

OS TRABALHOS DEVERÃO OBEDECER ÀS SEGUINTES INSTRUÇÕES:

- a) Terão um máximo de 300 palavras datilografadas.
- b) Serão assinados por pseudônimo, devendo ser acompanhados com um envelope fechado contendo nova cópia do trabalho com a repetição do pseudônimo e a identificação do autor.
- c) Serão recebidos até 30 de julho.
- d) Deverão ser endereçados à Sul America Terrestres, Marítimos e Acidentes, Caixa Postal 1077, Rio de Janeiro.

UM TOTAL DE CR$ 30.000,00 EM PRÊMIOS!

1 prêmio de Cr$ 10.000,00	Cr$ 10.000,00
1 prêmio de Cr$ 5.000,00	Cr$ 5.000,00
1 prêmio de Cr$ 3.000,00	Cr$ 3.000,00
1 prêmio de Cr$ 2.000,00	Cr$ 2.000,00
10 prêmios de Cr$ 1.000,00	Cr$ 10.000,00
Total	Cr$ 30.000,00

ALGUMAS INDICAÇÕES PARA OS INTERESSADOS:

O Seguro Hospitalar Operatório garante

a) Leito, Hospital e Operador a cada segurado por 15 dias, sem despesa extra.

b) Custa 1 cruzeiro por dia.

c) Quando feito em grupo é ainda mais econômico.

d) Pode ser extensivo a tôda a família do segurado, com redução proporcional ao número de pessoas asseguradas.

e) A Satma dispõe de uma Casa de Saúde própria no Rio, moderníssima e bem aparelhada — a Casa de Saúde Santa Luzia — exclusiva para os seus segurados.

SUL AMÉRICA, TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

A maior Companhia de Seguros em seu gênero da América do Sul — Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL 1077
RUA BUENOS AIRES, 29 (Esq. de Quitanda) — RIO
Queiram enviar-me o folheto "Seguro Hospitalar Operatório" com informes completos sôbre êsse novo plano de seguro.
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

SATMA — Sul America Terrestres, Maritimos e Acidentes

Peça êste folheto GRÁTIS. Ajuda-lo-á no seu trabalho.

AOS MARITIMOS
Desfazendo intrigas

Os Presidentes dos Sindicatos e os representantes de classe marítimas, não sindicalizadas, abaixo assinado, comunicam a todos os Marítimos que continuam inteiramente unidos na defesa das reivindicações da classe para obtenção de melhores salários e cujos entendimentos já se acham bem adiantados e em vias de solução nas próximas horas.

A fim de não criar dificuldades a ação do Govêrno, não fizemos e nem faremos qualquer oposição as Tabelas apresentadas pelas Autoridades, e aprovaremos qualquer que for escolhida, seja dos funcionários os as das percentagens resolvidas entre o Sindicato de Armadores e a Federação.

Apenas reafirmamos categoricamente que de modo nenhum renunciaremos as vantagens do Decreto 26.216.

Deste modo queremos desfazer as intrigas malevolas que se propalam de serem os Comandantes os responsáveis do assunto, porquanto são tôdas as classes que abaixo assinam, solidários com os Oficiais de Náutica na defesa de um Decreto do Govêrno, que vem resolver de modo definitivo, as irregularidades de salários aplicados ao pessoal de bordo.

A firmeza de nossa decisão para obter a Justiça de nossa pretenções tem irritado de tal modo certos cavalheiros que resolveram descer a intriga malevola a fim de fazer confusão e quebrar a frente unida que até agora está sendo mantida, o que é nosso propósito mantê-la sem vacilações.

ASSINATURAS:

Aristeu de Bem Menezes — Presidente do Sindicato dos Oficiais de Náutica M/Mercante.

Heitor C. Faria — Presidente do Centro dos Capitães da Marinha Mercante.

Dr. Waldemar Pereira — Representante dos Médicos da Marinha Mercante.

José Domingues Moraes — Presidente do Sindicato dos Comissários da M/Mercante.

Antonio Barbosa — Presidente dos Carpinteiros Navaes.

Alberto Pinto — Presidente do Sindicato dos Enfermeiros da M. Mercante.

José Silva Barros — Presidente dos Radiotelegrafistas da M/Mercante.

Vicente Alvares — Presidente da Associação dos Conferentes de Carga.

Rio, 2 de Maio de 1949.

(36097)

AS RAÇÕES NA BIZONA

Francfort (dpd) — Os consumidores normais da Bizona terão direito, no mês de maio às seguintes rações: Gorduras, 750 gr.; pão, 11.000 gr.; carne, 600 gr.; peixe, 800 gr.; açúcar, 1.800 gr.; leite desnatado, 3 litros.

A FUTURA MARINHA MERCANTE DA ALEMANHA

Francfort (dpd) — A autorização concedida aos alemães de construírem uma nova marinha mercante é de importância decisiva para a economia do país. O Acôrdo de Potsdam só permitia a construção de alguns navios de pesca e de navios de carga de 1.500 toneladas com um raio de ação de apenas 2.000 milhas. A tonelagem total da marinha mercante alemã é de 420.000 BRT contra 4,5 milhões de BRT em 1939.

Foi o general Clay quem primeiro propôs que se consentisse a construção de navios de maior tonelagem, partindo da consideração que as zonas ocidentais poderão empregar os dólares disponíveis para a compra de matérias primas em vez de os gastarem para transportes. Além disso grande número de operários alemães assim como milhares de marinheiros voltarão às suas atividades normais.

A construção de navios de pesca até 2.700 BRT virá melhorar o abastecimento da Alemanha com peixes, poupando-se ainda uma considerável soma de dólares. Consta que os aliados consideração novamente a possibilidade de admitir a Alemanha à pesca da baleia.

REFINARIA DE PETRÓLEO NA REPÚBLICA DOMINICANA

Nova York, 2 (U. P.) — O centro de informação da República Dominicana anunciou que será construída neste país uma refinaria de petróleo, no valor de 15 milhões de dólares e que terá capacidade para produzir 25.000 barris diários, utilizando petróleo crú importado. O capital da aludida refinaria será integralizado por dominicanos e capitalistas estrangeiros residentes na República Dominicana.

HOSPITAL PARA COMERCIÁRIOS

Foi inaugurado ontem, pelo I. A. P. C., um hospital destinado ao tratamento de cardíacos. Falaram os srs. Jair do Carmo, seu diretor, Edgar Magalhães Gomes e Calixto Ribeiro Duarte, este último pelos trabalhadores. O sr. Remy Archer Archer saliento as finalidades do referido serviço, o qual obedecia ao plano determinado pelo presidente da República.

POR QUE VOCÊ NÃO APRENDE RÁDIO?

Calcule quantos milhares de rádios há na cidade. E quantos todos os dias se desconsertam e deixam de funcionar por pequenos defeitos. Se você aprender a montar um aparelho, descobrir seus defeitos e consertá-lo ganhará sempre bom dinheiro. Aprenda rádio no Curso de Aulas Práticas de "Electra" que brevemente iniciará novas turmas, de manhã, à tarde e à noite.

Montagem e consertos de receptores, aplicação de instrumentos de medição, conhecimento de material, sistema rádio-telefônico, amplificadores, etc.

Sem compromisso, faça uma visita para conhecer os laboratórios de "Electra Rádios Limitada", rua do Ouvidor, 164, 3.º andar, Edifício da Papelaria Ribeiro (Elevador). "Electra" não tem filiais. (36479)

LABORATORIOS DE ANALISES CLINICAS

Dr. VIANNA JUNIOR

Dr. GODOFREDO VIANNA

CENTRO:

AV. GRAÇA ARANHA, 206, 2.º and., salas 201-202-203

TEL.: 22-7268

COPACABANA:

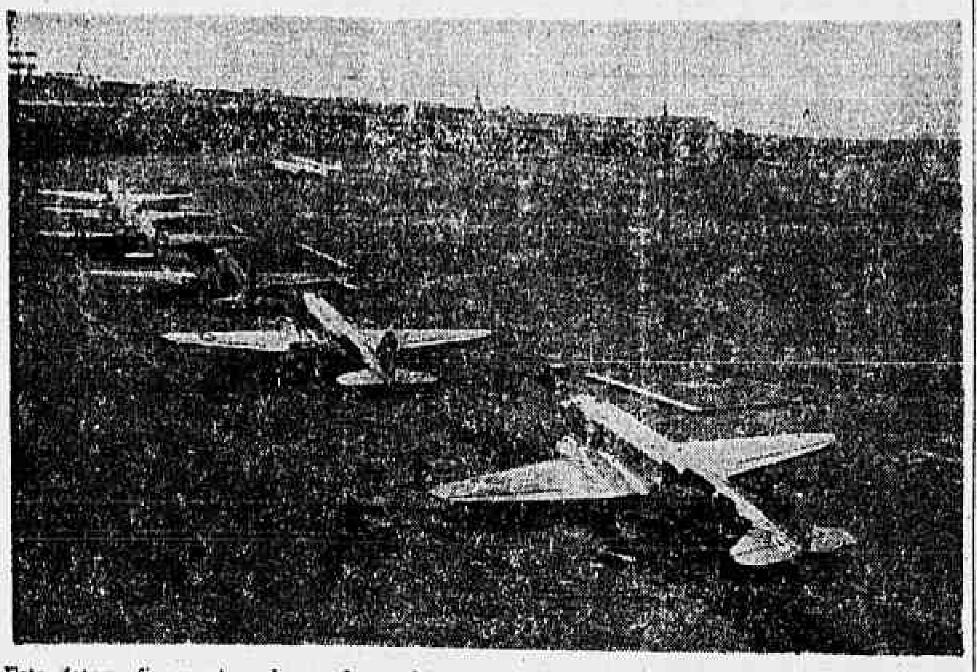
AV. COPACABANA n.º 583 — sobreloja — Sala 3

TEL.: 37-2008

AVIAÇÃO

ASAS SOBRE AS AMÉRICAS

Por Robert Armstrong, do USIS



Esta fotografia mostra alguns dos aviões ao serem descarregados, no aeroporto de Tempelhof, durante a recente quebra do recorde anterior, estabelecido no "Corredor Aéreo", com o descarregamento de 12.941 toneladas de alimentos e combustíveis para a zona bloqueada de Berlim

As recentes notícias de que o bloqueio de Berlim será brevemente suspenso, se verdadeiras, são apenas mais uma afirmação do grande empreendimento dos Estados Unidos, França e Grã-Bretanha, tal como o foi o estabelecimento das operações do chamado "corredor aéreo" pela Fôrça Aérea daqueles países. É inconcebível que os russos tivessem oferecido uma oportunidade de romper o bloqueio, se não houvessem concretizado a futilidade e as despesas em manter tão custosa aventura, que mostrou ser inútil e ridícula, em vista dos êxitos do "corredor aéreo".

O "corredor aéreo", trazendo ao povo de Berlim tôda a sorte de mantimentos e demais artigos necessários à sua subsistência, enfrentando os azares do bloqueio soviético, tem quebrado, diariamente, todos os recordes anteriores, quer no número de vôos, quer na quantidade de toneladas de suprimentos. No 294º dia de operações consecutivas do "corredor aéreo", 1398 vôos trouxeram à zona bloqueada de Berlim nada menos que 12.941 toneladas de provisões, o que ultrapassou o recorde anterior em 4.694 toneladas e 476 vôos. Com 95% dos aviões destinados às operações em funcionamento, os pousos se sucediam, nas principais bases de Berlim — aeropôrtos de Tempelhof, Gatow e Tegel — com a frequência de intervalo de 61.8 segundos entre um e outro aviões. A 16 de abril, véspera de Páscoa, estabeleceu-se um novo recorde de 54.000 toneladas de provisões. Ao todo, dêsde o início das operações mais de 1.365.000 toneladas foram descarregadas em Berlim, em cêrca de 171.500 vôos. 75% das provisões descarregadas em Berlim foram transportadas por aviões da Fôrça Aérea dos Estados Unidos, quer do Exército quer da Marinha. A magnífica cooperação entre os Estados Unidos, a França e a Grã-Bretanha teve como resultado os surpreendentes efeitos do "corredor aéreo". Em um certo ponto da Alemanhã, os pilotos inglêses tripulam os aviões, rádio-operadores norte-americanos controlam os pousos e tripulações francesas fazem o serviço de terra. Em outro ponto os americanos pilotam os aviões e o aeropôrto é administrado pelos inglêses. Em Tempelhof, a principal base dos Estados Unidos em Berlim, os aviões ingleses e norte-americanos pousavam a intervalos de três e meio minutos, dia e noite, com bom ou máu tempo. Os pilotos do "corredor aéreo" voaram mais de 35.000.000 de milhas.

E os resultados aí estão — o povo de Berlim está em condições de alimentação melhor do que antes da imposição do bloqueio. Berlim tem agora uma reserva de provisões para quatro semanas sempre à disposição, e a ração normal de consumo foi aumentada de 1.600 calorias para 1.880 calorias por pessoa. O general Lucius D. Clay, governador Militar dos Estados Unidos na Alemanha, diz que o recorde estabelecido a 16 de abril faz prever uma média diária de mais 8.000 toneladas, nas operações, durante os meses de verão. Tal média de descarga de provisões em cada 24 horas não só alimentaria os 2.250.000 berlinenses dos setores ocidentais da cidade e manteriam o progresso das indústrias principais, mas também permitiria o ressurgimento de algumas indústrias praticamente desaparecidas. Um total diário de 10.000 toneladas de provisões, por meio do "corredor aéreo", aproximadamente a quantidade de descargas feitas por via terrestre e marítima, antes do bloqueio soviético, está quase sendo alcançado. Comentando sobre o recorde estabelecido a 16 de abril, um oficial norte-americano disse: "Não houve infortúnios. Foi uma perfeita performânce".

A REDUÇÃO DO PODERIO AÉREO

Declarações pessimistas do Gen. Hoyt Vandenberg, chefe do Estado-Maior da Fôrça Aérea dos EE.UU.

Indianápolis, 2 (U.P.) — O chefe do Estado-Maior da Fôrça Aérea, gal. Hoyt S. Vandenberg, declarou esta noite que uma frota aérea de 48 grupos não pode fazer mais do que garantir que "será impedida uma derrota prematura" e permitir que se abrigue a esperança de uma vitória final.

O gal. Vandenberg pronunciou êsse discurso em banquete por ocasião da 13ª Conferência Aérea Nacional, patrocinada pela Legião Americana. Declarou que os funcionários militares esperam e confiam que isso seja suficiente para impedir o conflito.

O orçamento militar do presidente Truman para o ano fiscal de 1950 sòmente autoriza 48 grupos. A Fôrça Aérea está reduzindo seus efetivos dos 59 grupos com que contava a 1 de janeiro, para os 48 grupos que espera ter a 1 de julho, revelando que dos 48 grupos com que conta, destinou 14 ao bombardeio estratégico, inclusive quatro grupos que contarão com o maior avião de bombardeio do mundo — o B-36. Negou, entretanto, que uma grande frota de aviões de bombardeio estratégico, com bombas atômicas, possa por si só, obter a vitória na guerra. Declarou que a potência aérea estratégica dos EE.UU. tem como missão primordial dissuadir os que quiserem ir à guerra e constitui um "meio rápido de represália contra os agressores". "Se nos impusessem um conflito, nossa fôrça de bombardeio estratégica abandonaria seu papel de dissuadir, para passar a forte represália. Da eficácia dêsse ataque depende, em grande parte, a segurança de que não seríamos derrotados e a esperança de alcançar a vitória no futuro". E, acrescentou, "contudo, os novos planos não estarão prontos para a produção, senão daqui há "alguns anos", e eventualmente, todos os aviões como os B-36 serão dirigidos sem pilôto, porém antes que tal estágio seja alcançado, os aviões atuais serão aperfeiçoados dentro das linhas convencionais".

ORGANIZAÇÃO DE AVIAÇÃO CIVIL INTERNACIONAL

O programa de Conferências da O. A. C. I. a realizar-se em Montreal, Canadá, e o seguinte: Revisão do Convênio de Varsóvia e Subcomitê de revisão do Convênio de Roma e Protocolo de Bruxelas em 1º de junho; 3ª Assembléia Geral e Reunião do Comitê Jurídico, 7 de junho; Discussão sôbre Rotas Aéreas e infraestrutura, 1º de novembro.

NOVO AVIÃO BRITANICO

Londres, 2 — (BNS) — A companhia de "Havilland" anunciou a entrega de 240 aviões "DOVE" ao govêrno. Esse avião é um monoplano metálico equipado com 2 motores Gipsy de 330 cv. O aparêlho foi idealizado e construido para o serviço de linhas auxiliares, levantamentos topográficos e uso familiar, podendo ser empregado em qualquer território. O "Dove" pode decolar e baixar nágua e no gelo, bastando para isso adaptar-lhe flutuadores ou skis, e combina um alto nível de segurança com confôrto, manutenção fácil e barata e funcionamento extraordinàriamente econômico. A velocidade de cruzeiro de 250 quilômetros por hora, faz 250 quilômetros por 100 litros de combustível com os motores trabalhando a menos de metade da potência. O aparêlho tem um raio de ação de 1.600 quilômetros, e para cruzeiros mais rápidos até 320 quilômetros por hora aumenta-se o trabalho dos motores a três quartos da potência.

CURSO PREPARATÓRIO DE CADETES DE AERONÁUTICA DE BARBACENA

O brig. A. Guedes Muniz, diretor geral do Ensino da Aeronáutica, declarou que até o fim dêste mês estarão que até o fim dêste de adaptação que foram feitas no edifício do antigo ginásio mineiro em Barbacena para ser instalado o **Curso Preparatório de Cadetes da Aeronáutica.**

Acrescentou, o brig. Muniz de que as obras nada afetariam o imediato início das aulas pois os novos alunos receberão a instrução militar prévia na Escola Técnica de São Paulo.

DIRETORIA DO ENSINO DA AERONAUTICA

MATRICULA DE ALUNOS DO CURSO PREPARATÓRIO DE CADETES DO AR EM BARBACENA

Deverão comparecer, hoje, das 15 às 16 horas, a fim de cumprirem exigências preliminares à matrícula, os seguintes candidatos: — Aldo Alfredo Derigo — Carlos Heins João Buckenkin — Darcy Morgado da Cruz — Disraeli Joaquim de Amorim Sabak — Darcy Gonçalves Gomes — Eurico Fernando de Araujo Cortes — Eumyr Axar Marcial — Eurico Luiz Lewis de Souza — Francisco das Chagas Campos — Fernando Kitsinger Danneman — Gerceu Machado — Iguatemy Medeiros — Luiz Fernando do Cabral — Moysés de Oliveira Sandar — Nilson Leiete Lobo — Octavio Ramos — Figueiredo — Petrus Eugenio Lancioni — Ronaldo Stenio de Oliveira Almeida — Sergio da Rocha Kiehl — Silvio Fernandes — Ervino Brasil Xurka e Alsxandre von Bsungaften.

Deverão comparecer impreterivelmente na próxima quarta-feira dia 4 do corrente à **Diretoria do Ensino da Aeronáutica** sito à Avenida Churchill 129/8º andar, nos horários abaixo, a-fim-de efetuarem matrícula e receberem instruções os seguintes candidatos:

Das 12 às 13 horas — Alsor Fontainha Dantas — Ayrton da Silva Passos — Almir de Oliveira Carvalho — Amilcar Ferrari Alves — Ariosto Antonio Rodrigues — Adair Geraldo Ribeiro — Bany Andrew Trevor Hancock — Blair Bittencourt — Carlos Alberto Rezende Dutra — Carlos Arlindo Rondon — Claudio Fernando Costa — Carlos Roberto Ribeiro — Diogenil de Albuquerque Camara — Dickson Lobo — Edio Keischal — Euler Porto — Ely Jardim Mattos — Eduardo Montenegro de Freitas — Edmundo Ferreira Messeder Filho — FFernando Souto de Castro — Fernando Cesar de Oliveira — Gerth Wolfgang Voigt — Gilson Macedo Roseinburg — Haroldo Vieira de Moraes — Heinz Obrecht — Ibrahim Wadith Kouri — Ivo da Silveira Carneiro — Ivan Moacyr da Frota — Jarcy Machado — João Baptista Pequeno Santos Rosa.

Das 13 às 14 horas — José Adozinho Magalhães de Oliveira — Joaquim Baptista Pinheiro Grande — Joaquim Francisco Lima de Araujo — Joel Avancine Rocha — José Simões da Silva — José Carlos Pereira Lima — José Barros Braga Junior — Jorge Ferreira da Rocha — José de Abreu Dutra — João Bento da Costa — Luiz Hugo Correia Marinho — Luiz Fernando Bueno — Luzio Pinheiro de Miranda — Ludovico Marques — Mauricio Fleury Lopes — Moacyr Cunha dos Santos — Mauro José Miranda Gandra — Mario Lott Guimarães — Marco Antonio Pereira Nunes — Mario Mendes de Moraes Filho — Moacyr Lins Porto — Newton Alves Simões — Ney Alcoforado Rebello — Octavio Monteiro de Araujo — Paulo Klein Dutra — Pedro Luiz de Sá Couto Guimarães — Raymundo Edilson Pessoa Evangelista — Romildo Corrêa de Andrade Mello — Roberto Covello Pinheiro Machado — Ronaldo Lopes da Silveira.

Das 14 às 15 horas — Renato Candido Veiga da Silva — Ramiro de Oliveira Gama — Ronoel da Motta Souto — Raymundo do Nascimento Netto — Raymundo Helio de Lemos Pinheiro — Sylvio da Gama Barreto Viana — Sergio Antonio Rodrigues dos Santos — Silvio Carlos de Paiva — Ulysses Adelino Serra — Vicente de Paula Ribeiro — Wander Loret Navega — Willy Frederico Meyer — Wilson Marquesi Limp — Walkirio Marques Corrêa — Wylmuth Ary Treptow — Alex Barroso — Ethi Coelho Britto — Aristeu Teixeira de Mendonça — Armando Paiva Sant'Ana.

Das 17 às 18 horas — Aldo Alfredo Dorigo — Carlos Hainz João Buckenkin — Darcy Morgado da Cruz — Disrael Joaquim de Amorim Saback — Darcy Gonçalves Gomes — Eurico Axar Marcial — Eurico Luiz Lewis de Souza — Francisco das Chagas Campos — Fernando Kitsinger Danneman — Gireeu Machado — Iguatemy Medeiros — Luiz Fernando Cabral — Moysés de Oliveira Sander — Nilson Leite Lobo — Octavio Ramos de Figueiredo — Petrus Eugenio Lancioni — Ronaldo Stenio de Oliveira Almeida — Sergio da Rocha Kiehl — Sylvio Fernandes — Ervino Brasil Kurica — Carlos Almeida Baptista — Edmar Fleeschen — Enio Russo — Erico Gutmarães Ericksen — Eugenio Nunes de Abreu — Ismar Osmond Coelho — Ilach Maia Pfaltzgraft — José Ferreira Sá Filho — Roberto Carlos Vieira Pitta — Alexandre Von Baugmsten.

NOTICIÁRIO DO MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

CHAMADO A DIRETORIA DO PESSOAL

Deverá comparecer a Diretoria do Pesoal da Aeronáutica (1ª Divisão), 2º andar, com séde no anexo nº 3, na Avenida Presidente Agustin Justo (Aeropôrto Santos Dumont) entre 12 e 18 horas, a fim de tratar de assuntos de seu interesse, o reservista da FAB Wlademir José Ribeiro.

DISPENSAS E DESIGNAÇÕES DE AJUDANTES DE ORDENS

Foram dispensados das funções de ajudantes de ordens dos brigadeiros Samuel Ribeiro Gomes Pereira e Carlos Pfaltzgraff Brasil, respectivamente, os primeiros tenentes Lauro Kluppel Junior e Sergio Sobral de Oliveira; foi designado para exercer as funções de ajudante de ordens do brigadeiro Ivan Carpenter Ferreira o capitão aviador Aldemar Antunes Pinheiro.

CLASSIFICAÇÕES E TRANSFERENCIA DE OFICIAIS

Por necessidade do serviço foram classificados na Diretoria do Material, o 2º tenente IG Antonio Mendes Carneiro da Silva; no Parque de Aer. dos Afonsos, o 2º ten. mec. avião, Rivadavia Lemos; na Base Aérea de São Paulo, o asp. av. Moacyr dos Santos Lima; transferidos para o Q.G. da 3ª Zona Aérea, o 1º tenente IG Aladim Ribeiro da Silva, da Escola Técnica de Aviação; para o Parque de Aer. dos Afonsos, o 2º ten. mec. avião Braz Antonio Soares da Escola de Especialistas de Aeronáutica; mandada retificar a transferência da Base Aérea de Belém para o Curso Preparatório de Cadetes do Ar, do 2º ten. int. Anibal Cardim e designado para monitor da Escola Técnica de Aviação, o 3º sargento Hugo Franz Wesphal, do Contingente do Q.G da 7ª Zona Aérea.

DEIXARÃO DE FUNCIONAR

Washington, DC. 2 — (F. P.) — O Q. G. da Fôrça Aérea anunciou que o comando das Fôrças Aéreas do Pacifico cessará de funcionar a 1º de junho. A defesa aérea do setor sul do Pacifico passará em consequência, para o controle das autoridades da aviação naval, com base em Guam. Outras unidades dependentes desse comando, encontram-se em Okinawa, Filipinas e Japão. A frota americana do sul do Pacifico compõe-se aproximadamente de 5 porta-aviões, 32 submarinos, 6 cruzadores, 33 "destroiers".

SIMPLES SUBSTITUIÇÃO

Londres, 2 — (F. P.) — Vinte bombardeiros norteamericanos "B-29" desceram hoje nos aeródromos da Grã-Bretanha, com procedência dos Estados Unidos, aguardando-se a chegada imediata de outros dez.

Precisa o Quartel-General da aviação norte-americana que não se trata de refôrço numérico dos efetivos aéreos na Grã-Bretanha mas simplesmente da sua "substituição" periodica.

Precisou igualmente o Q. G. que os novos aparêlhos têm exatamente as mesmas caracteristicas dos que já se encontravam na Inglaterra e não têm adaptações mais particulares para o emprêgo de bombas atômicas.

PEGADAS DE 3.000 ANOS

Dongola, Sudão Setentrional, 2 — (R.) — Pegadas de homens e animais, ruínas de um palácio e sinais de um culto que endeusava serpentes foram encontrados durante escavações nas vizinhanças da cidade egípcia de Amara, perto de Dongola.

As escavações, efetuadas por autoridades egípcias e sudanesas, confirmaram que a velha cidade-fortaleza do Nilo foi construída em uma ilha e era a capital da metade meridional do então Império Egípcio-Africano.

Amara parece ter sido uma grande e importante cidade, e foi provavelmente o centro da administração egípcia na época.

Um pequeno banco de terra encontrado no leito seco do rio é o que resta da ilha onde se levantava a cidade e sobre ele foram encontradas as pegadas humanas e de animais, feitas há 30 séculos.

DR. ALUIZIO MARQUES
DOENÇAS NERVOSAS
E PSICOTERAPIA ANALITICA
.... Avenida Graça Aranha, 226
Tels.: 22-9796 e 27-4451

A FUTURA AVENIDA DO CENTENÁRIO NA BAHIA

Salvador, 2 (Asp.) — Conhece-se agora o traçado da futura Avenida do Centenário, já em construção no primeiro trecho, que parte de Fonte Nova até a Rua Vasco da Gama, apanhando boa porção do dique, embelezando-o e tornando-o um dos mais procurados logradouros públicos. A extensão da Avenida do Centenário é maior do que a da Avenida Paulista e Afonso Pena, esta em Belo Horizonte, pois que medirá... 4.800 metros, tendo a largura variável de 28 e 33 metros. Irá de Fonte Nova até a Barra atravessando as zonas proletárias. Será para a cidade uma artéria central de grande influência no movimento urbanístico, oferecendo ainda uma comunicação rápida e pitorescas paisagens. Terá também a grande virtude de proporcionar o encurtamento das distâncias para o centro e norte da cidade. O governador do Estado está firmemente empenhado na execução dessa obra que deverá estar concluída antes do término do seu mandato.

AINDA O SINISTRO DO "MAGDALENA"

O general Etchegoyen explica as razões opostas à imprensa pelos seus comandados da Artilharia de Costa

O general Alcides Gonçalves Etchegoyen, comandante da Artilharia de Costa da 1ª Região Militar dirigiu-nos a seguinte carta:

"Capital Federal, 2 de maio de 1949. Ilmo Snr. Redator-Chefe — Atenciosas saudações. O farto noticiário dêstes últimos dias, acêrca do lamentável sinistro ocorrido com o transatlântico "Magdalena", da Mala Real Inglêsa, incluiu, em alguns jornais da Capital e da vizinha cidade de Niterói, tópicos estranhando dificuldades opostas por elementos da artilharia da costa aos trabalhos de reportagem, na região dos Fortes do Imbuí e Barão do Rio Branco.

Tudo faz crer Snr. Redator, desconhecerem aqueles jornais que as áreas sob direta jurisdição das fortificações, estão sujeitas, por fôrça de leis, regulamentos e diretrizes decorrentes dos comandos responsáveis, a regime especial de segurança e disciplina, mesmo em tempo de paz. Essa legislação peculiar, de que uma parte pode ser consultada facilmente, por não constituir matéria sigilosa, estabelece claramente, entre outras restrições, que as fortificações só podem ser visitadas por militares e civís estranhos ao seu serviço, mediante licença escrita da autoridade superior, desde que *não sejam portadores de máquinas fotográficas ou de filmagem*.

Concomitantemente, o Código Penal Militar (Decreto-lei n.º 6.227 de 27 de janeiro de 1944) define como crimes, não só o fato de entrar, sem licença da autoridade competente, em lugar sujeito à administração militar, *munido de máquina fotográfica* (§ único do art. 127) como também o de *tirar fotografia* que englobe aspectos das fortificações (art. 128).

Por outro lado, de acôrdo com o Código Brasileiro do Ar (Decreto-lei n.º 483, de 8-VI-1938) e leis posteriores, é vedado à aeronave civil sobrevoar zonas declaradas interditadas, entre as quais figuram as áreas das fortificações, constituindo crime a violação dessa proibição (art. 130 do Código Penal Militar).

Pelo Comando da Artilharia de Costa Regional já foi mandado apurar se, no caso, a legislação vigente deixou de ser cumprida, em alguma circunstância, por militares ou civis.

Acredito, Sr. Redator, que os esclarecimentos contidos na presente são do interêsse geral, convindo a sua mais ampla divulgação, no propósito de evitar surpresas constrangedoras, já que o desconhecimento da Lei a ninguém exime de suas sanções.

Sem mais, apresento a V. S. os protestos da mais alta consideração".

PARA INTENSO COMBATE AOS GUERRILHEIROS

Manilha, 2 (A. P.) — O presidente Elpidio Quirino anunciou que o govêrno pretende uma fôrça de ofensiva de 500.000 homens para "não dar tréguas aos inimigos da democracia".

Quando êle falava, notícias da região central de Luzon indicavam que as fôrças de guerrilheiros financiados por comunistas haviam fuzilado a armadilha do govêrno [illegible] 12 mortos e 28 capturados. Foram os guerrilheiros responsabilizados pela morte trágica da sra. Aurora Quezon, viúva do primeiro presidente das Filipinas, verificada a 28 de Abril. A sra. Quezon, sua filha, genro e nove outras pessoas foram mortas nessa ocasião.

AOS FUMANTES

Acaba de ser posta à venda pela Cia. Lopes Sá a marca de CIGARROS POSTAL.

Estes cigarros são confeccionados com fumos especiais, bem claros, custando o preço módico de Cr$ 1,40 o maço no Rio. Experimentem esses cigarros. (40341)

O SR. JOÃO DAUDT DE OLIVEIRA NA BAHIA

Salvador, 2 (Asp.) — Deixou esta capital, com destino à Cachoeira de Paulo Afonso, o sr. João Daudt de Oliveira. Durante sua permanência nesta capital, o líder do comércio assistiu à posse da nova diretoria da Associação Comercial da Bahia, presidida pelo prof. Miguel Sobrinho, recebendo várias homenagens das classes produtoras baianas. Em sua excursão pelas capitais nortistas, o sr. João Daudt de Oliveira irá até Belém de onde regressará pelo centro do país, visitando Goiânia. Dessa forma, realizará uma vasta campanha de propaganda da próxima Conferência Econômica de Araxá.

MEIAS NYLON 51
CR$ 24,00
Deposito CARBAR
RUA GONÇALVES DIAS, 74 sob
ENTRE OUVIDOR E ROSARIO

VAI A LONDRES O VICE-GOVERNADOR DA PARAIBA

João Pessoa, 2 (Asp.) — A fim de assistir à Exposição das Indústrias Britânicas, viajará esta semana para Londres, acompanhado de sua família, o vice-governador José Targino.

FICARA NEUTRA

Estocolmo, 2 (U. P.) — O Primeiro-Ministro Tage Erlander disse que o desejo da Suécia de manter-se neutra aumentou em vista da instável situação política mundial. Erlander disse, num discurso pronunciado em Malmoe: "As experiências da guerra demonstraram que a boa defesa é o apoio necessário dessa política (da neutralidade), e, portanto, para fortalecê-la intensificamos a nossa defesa".

"Acreditamos que a Suécia possa se manter neutra em caso de guerras mundiais e não queremos crer [illegible] Pacto do Atlântico Norte, conta com um exército melhor equipado das pequenas nações da Europa ocidental".

EM SÃO PAULO
REAL HOTEL
Todos os apartamentos com banheiro privativo
R. TIMBIRAS, 621
Telefone: 6-6367
(Rêde interna)

A CLASSE MÉDICA

A Drogaria V. Silva tem o prazer de comunicar que acaba de receber diretamente dos EE. UU. grande quantidade de DIHIDROESTREPTOMICINA de Merck & Co. Inc. e de Pfizer.

(30101)

Mais Petroleo Para Seu Uso

EM 38 anos, desde que se fundou a Standard Oil Company of Brazil, vimos este país crescer muito. Vimos ampliar-se sua rede ferroviaria e as estradas e ruas de cada cidade encherem-se de veículos para transporte de homens e riquezas. Fatores diversos — entre os quais um preponderante: a acessibilidade do uso dos produtos de petroleo — deram margem a que o ritmo do crescimento nacional fosse de tal modo acelerado que hoje, para atender às necessidades do progresso brasileiro, temos que multiplicar nossas instalações e equipamentos, na ordem a que abaixo nos referimos.

— O consumo de produtos de petroleo no Brasil aumentou enormemente nos últimos 8 anos. Em 1940, era de 1.669.500.000 litros, enquanto que em 1948 atingiu a 3.698.390.880 litros.

— *A fim de atender às necessidades da industria e do públ'co, estamos ampliando enormemente as nossas instalações desde Belem do Pará até o Rio Grande do Sul.*

— Esta expansão requer a inversão de grandes capitais.

— *E somente uma sólida organização, apoiada pelo crédito dos seus fornecedores do exterior, seria capaz de realizar tal obra. Pois, a fim de poder trazer ainda mais produtos de petroleo para o consumidor brasileiro, invertemos os nossos lucros, dispendemos as nossas reservas e recorremos frequentemente ao crédito que nos é proporcionado pelos nossos fornecedores no exterior.*

— Nos últimos três anos dispendemos 233 milhões de cruzeiros na expansão de nossas instalações e na substituição de equipamento. Isto representa mais de 75 milhões de cruzeiros por ano. E nos próximos anos pretendemos inverter mais 250 milhões de cruzeiros para o mesmo fim.

— *Continuamos a inverter nossos lucros neste país, pois cada consumidor precisa ainda mais de produtos de petroleo e, assim, de nossa parte, tudo estamos fazendo para corresponder a esse crescimento, a esse aumento de procura.*

— Estamos dispendendo os nossos lucros, a fim de trazer mais produtos de petroleo para seu uso, pois os produtos de petroleo ajudam a tornar sua vida melhor.

— *A fim de pôr à disposição do consumidor brasileiro produtos de petroleo em quantidades cada vez maiores, estamos:*

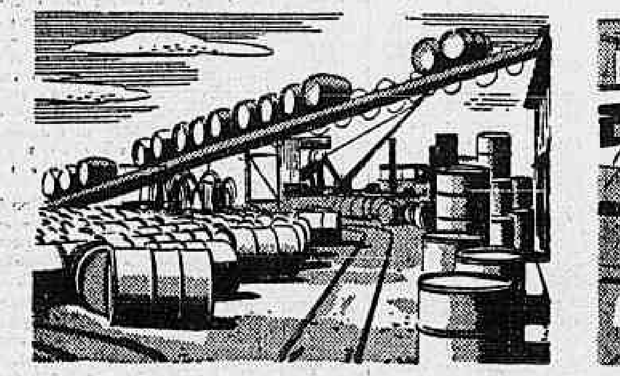
— ...construindo novas pontes de carga e descarga de petroleo ao longo da costa,

— ...construindo novos armazens e tanques para redistribuição no interior do país,

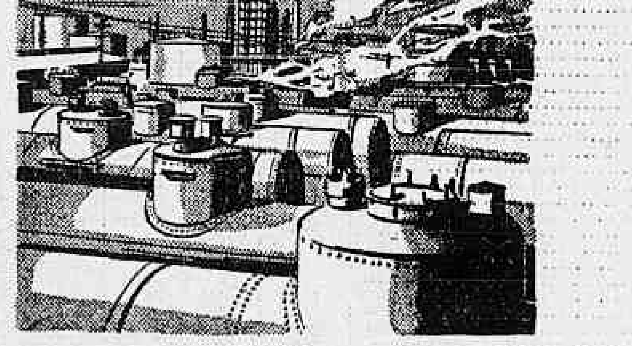
— ...adquirindo maiores e melhores caminhões,

— ...construindo Postos de Serviço mais modernos para atender aos automobilistas,

— ...utilizando centenas de milhares de tambores, caixas e latas,



— ...adquirindo novos vagões-tanques, para suprir todos os pontos do país.



"... O constante acréscimo de suas instalações no Brasil impunha avultado dispendio em dinheiro e tempo para construção de obras, de modo que a Companhia vem desde 1945 aplicando os seus lucros em instalações no país, para atender às exigencias do mercado e não tem pago dividendo aos seus acionistas desde aquele ano."

(Do relatorio publicado em abril de 1948.)

W. M. Anderson

PRESIDENTE

Esso

STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

McCann

EXPOSIÇÃO DO MINISTRO DA FAZENDA AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA EM RESPOSTA AO MEMORIAL DOS CAFEICULTORES

VENDIDO TODO O ESTÔQUE E LIQUIDADO O EMPRÉSTIMO

Continuação da última pág.

verdadeiramente como alta a elevação de Cr$ 0,72 por saca do preço do café tipo 4 mole, nem a diminuição de Cr$ 1,50 por saca do café tipo 4 duro.

São, como afirmei, pequenas variações naturais, devidas a causas diversas, entre elas a má qualidade do café da safra passada castigado pela chuva e pela broca.

O restabelecimento dos preços é, portanto, como afirmei, mero pretexto, porque, se conseguíssemos restabelecer os preços do ano passado, o prejuízo da lavoura e do comércio de café, aí sim, seria bem vultoso.

COTAÇÃO MÉDIA MENSAL DO CAFE' NO DISPONÍVEL

ANO DE 1946

MESES	SANTOS		RIO	VITÓRIA	NOVA YORK	
	Cruzeiros por 10 quilos				Cents por libra pêso	
	Tipo 4 — Mole	Tipo 4 — Duro	Tipo Rio 7	Tipo 7/8	Santos Tipo 4	Rio Tipo 7
Janeiro	55,06	54,27	36,90	31,67	13.38	9.38
Fevereiro	55,70	53,67	36,07	31,18	13.38	9.38
Março	57,26	55,35	36,64	32,56	13.38	9.38
Abril	59,30	57,30	36,30	32,90	13.38	9.38
Maio	62,45	61,07	37,12	33,85	13.38	9.38
Junho	64,70	63,36	40,76	37,16	13.38	9.38
Julho	77,64	76,11	44,63	41,60	13.38	9.38
Agôsto	80,35	78,63	48,13	43,51	17.25	13.50
Setembro	84,66	82,89	53,40	47,93	21.13	17.63
Outubro	90,95	88,31	55,52	50,10	21.13	17.63
Novembro	89,75	86,81	48,74	45,98	27.50	17.06
Dezembro	91,43	88,35	48,75	43,25	27.00	16.75
MÉDIA	72,51	70,61	43,58	39,31	17.38	12.36

COTAÇÕES DE CAFÉ NO DISPONÍVEL

ANO DE 1947

MESES	MERCADOS					
	NOVA YORK		SANTOS		RIO	VITÓRIA
	Cents por libra		Cruzeiros por 10 quilos			
	Rio 7	Santos 4	4 — Mole	4 — Duro	Tipo 7	Tipo 7/8
Janeiro	16.75	27.00	96,56	94,41	49,08	45,64
Fevereiro	16.75	27.00	97,80	95,45	48,94	47,37
Março	14.00	25.25	97,32	95,34	47,20	46,73
Abril	13.00	21.88	92,44	90,36	45,34	44,38
Maio	11.50	18.25	85,63	81,63	41,43	41,11
Junho	13.23	19.73	86,81	82,81	41,50	36,89
Julho	13.47	18.81	86,59	81,90	36,55	33,46
Agôsto	14.33	20.46	90,72	86,02	40,29	37,36
Setembro	14.60	22.50	93,52	89,00	40,02	36,38
Outubro	14.56	23.01	93,25	89,00	38,91	33,93
Novembro	14.16	23,46	93,59	88,66	38,29	33,22
Dezembro	13.63	23.08	92,32	87,93	37,96	32,37
MÉDIA	14.17	22.54	92,21	86,56	42,13	39,25

MÉDIAS MENSAIS DAS COTAÇÕES DO CAFÉ BRASILEIRO NO DISPONÍVEL
Ano de 1948

MESES	MERCADOS						
	NOVA YORK		SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Cents por libra		Cruzeiros por 10 quilos				
	Rio 7	Santos 4	4 — Mole	4 — Duro	5 s/descrição	Tipo 7	Tipo 7/8
Janeiro	13.68	22.85	92,00	88,00	49,84	39,94	35,20
Fevereiro	13.51	21.61	92,07	88,68	51,93	41,48	37,64
Março	13.25	20.49	90,17	87,50	51,18	41,45	37,56
Abril	13.33	21.60	90,04	87,78	51,04	45,03	41,59
Maio	13.93	22.26	91,40	89,21	53,77	48,65	43,38
Junho	14.25	21.77	91,02	88,60	54,26	48,01	42,32
Julho	14.38	22.50	90,37	89,19	53,83	48,43	53,56
Agôsto	14.50	22.80	89,38	86,52	53,16	51,04	47,24
Setembro	14.81	22.90	89,54	86,20	53,20	52,18	47,54
Outubro	15.02	23.25	90,28	86,58	54,68	53,03	46,36
Novembro	16.33	24.89	93,92	89,15	59,52	55,54	53,43
Dezembro	16.89	24.99	94,68	89,26	61,22	59,21	56,60
MÉDIA	14.47	22.63	91,24	88,03	53,97	48,75	44,70

COTAÇÕES DE CAFÉ NO DISPONÍVEL
Abril de 1949

DIAS	MERCADOS							
	NOVA YORK			SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Cents por libra			Cruzeiros por 10 quilos				
	Rio 7	Santos 4 Mole	Santos 4 Estr. Mole	4 — Mole	4 — Duro	5 s/descrição	Tipo 7	Tipo 7/8
1	17.00	21.75	26.25	92,50	87,00	61,50	65,00	61,50
2	—	—	—	92,50	87,00	61,50	—	61,50
3	—	—	—	—	—	—	—	—
4	17.00	21.25	26.25	92,00	87,00	61,50	64,00	61,50
5	17.00	21.25	26.25	91,50	86,50	61,00	64,00	61,50
6	17.00	21.25	26.25	91,50	86,50	61,00	64,00	61,50
7	17.00	20.75	26.25	91,00	86,50	61,00	64,00	61,50
8	17.00	20.75	26.00	91,00	86,50	61,00	64,00	61,50
9	—	—	—	91,00	86,00	60,50	—	61,50
10	—	—	—	—	—	—	—	—
11					88,00	60,50	64,00	62,20
12	17.00	20.75	26.00	91,00	86,00	60,50	63,50	62,20
13					86,50	60,50	63,50	62,70
14	17.00	20.75	26.00	91,00	86,50	60,50	—	—
15					—	—	—	—
16	17.00	21.00	26.00	91,00	—	—	—	62,70
17								
18	17.00	21.00	26.00	91,00	86,50	60,50	63,50	62,70
19	—	—	—	—	86,50	60,50	63,50	62,70
20	—	—	—	—	87,00	60,50	63,50	62,70
21	—	—	—	—	86,50	60,50	63,00	62,20
22	17.00	21.25	26.00	91,00	86,50	60,00	62,50	62,20
23	17.00	21.25	26.00	91,00	86,50	60,00	—	62,20
24	17.00	21.25	26.00	91,50	—	—	—	—
25	17.00	21.00	26.00	91,00	86,50	60,50	62,50	61,70
26	17.00	21.00	26.00	91,50	86,50	60,50	62,50	61,70
27	—	—	—	91,50	—	—	—	—
28					—	—	—	—
29	17.00	21.00	26.25	91,50	—	—	—	—
30	17.00	21.30	26.25	91,50	—	—	—	—
MÉDIA	—	—	—	—	—	—	—	—

No mesmo item se alude ao restabelecimento dos "negócios vigorantes nas sólidas bases anteriores à gestão que lhes foi dada, isto é, de janeiro de 1946".

Não está bem claro o pensamento, porém acredito que se trate de negócios do D. N. C. Mas, se êste foi liquidado pela venda dos estoques, como vamos restabelecer as suas operações?

Evidentemente, não será possível restabelecer operações de uma autarquia que já não existe.

Para isso seria necessário restabelecer a própria autarquia, o que escapa à competência do Poder Executivo.

Sòmente o Congresso, mediante lei, poderá criar um novo D. N. C., com êsse ou outro nome.

Os signatários do memorial encontraram, porém, fórmula mais simples: — anulam-se as vendas efetuadas, voltam os cafés ao D. N. C. e êste continuará em liquidação *ad perpetuam*, para servir apetites inconfessáveis, em detrimento do interêsse dos verdadeiros cafeicultores, que é também o interêsse nacional.

O interêsse dos cafeicultores, o interêsse nacional, está em obter consumo fácil, a preços compensadores, para o café produzido. Será necessário para isso:

— produzir café de boa qualidade, o que muito depende do beneficiamento do produto, a que até agora não se tem dado grande importância;

— estabelecer preços módicos, com as mínimas flutuações possíveis, de modo que o consumidor possa adquiri-lo cada vez em maiores quantidades;

— propaganda bem organizada nos centros consumidores, de modo a tornar cada vez mais intenso e mais extenso o uso do café;

— crédito fácil e barato para ocorrer às despesas da entre-safra e à defesa do produto no caso da baixa especulativa de preços;

— assistência técnica, para defesa eficiente das plantações e do produto.

A defesa do café ou de qualquer produto, só excepcionalmente, ou por pouco tempo, poderá ser obtida mediante processos artificiais, valorizações, intervenções em bolsa, retenção do produto e outros. As vantagens daí provenientes seriam completamente anuladas pelos ônus que tais processos custam à lavoura.

Organize-se a lavoura em cooperativas, com escritório central em São Paulo, com agências nas praças consumidoras principais e faça suas vendas diretamente, poupando 39 a 40 % do preço do café, que é quanto lhe custa a interferência do intermediário, e poderá vender a preços módicos, com maiores lucros.

Essas organizações gozam de favores especiais que a lei lhes concede e sua eficiência já está demonstrada em nosso país.

Não se trata de uma experiência, mas de realizações que têm beneficiado aos produtores, onde quer que se estabeleçam, pelos resultados surpreendentes que proporcionam.

Não faltará às Cooperativas o auxílio financeiro que lhes será prestado pelo Banco Rural, cuja criação está prevista na reforma bancária já submetida à consideração do Congresso.

Está verificado, por inquérito procedido, que a capacidade financeira do consumidor americano não lhe permite pagar mais de 25 cents por libra de café. Se êsse preço se elevar, o consumo diminuirá; se baixar, ou se a propaganda for bem conduzida, o consumo aumentará.

Precisamos, portanto, abandonar a idéia de preços elevados, com fundamento na presunção de que os consumidores pagarão pelo café o preço que exigirmos. Eles realmente só poderão pagar preço que não exceda à sua capacidade financeira. E não lhes será difícil substituir o café por bebidas similares, que também contém cafeína, e às quais o seu paladar aos poucos se habituará.

A teoria dos preços altos só nos serviu no passado para beneficiar países concorrentes, cujas despesas de produção excedem em muito às do Brasil.

Não acredito que, relativamente ao café, possa haver outra política econômica que consulte mais ao interêsse nacional que a esboçada, em têrmos gerais, nas considerações precedentes.

b) — Defesa do produto por todos os meios e modos tradicionais conhecidos, inclusive pela intervenção nos mercados, como medida de salvação econômica nacional.

Por defesa do produto devemos entender a defesa dos preços do café, tomando-se por base *um preço* prèviamente fixado, que deverá ser o do custo mais o lucro normal. Para conseguir tal objetivo, os meios conhecidos tradicionais são:

— o financiamento do produto, 70 a 80%, tomando-se por base o preço prèviamente fixado;

— a intervenção nos mercados, comprando café de modo que as cotações se elevem até atingir ao preço prèviamente estabelecido.

O financiamento do produto pode ser auxiliado por uma série de medidas complementares, tais como a regularização das entradas de café nos portos de embarques, a fim de se manter nesses portos determinada existência; fiscalização rigorosa dos preços de venda, a fim de evitar a saída do produto por preço inferior ao mínimo estabelecido; finalmente, a proibição de embarques, como medida extrema.

O govêrno sempre esteve atento aos preços do café. Em 1947, por ocasião da baixa provocada por especuladores na bolsa de New York, tomou providências imediatas, a pedido dos interessados, para que o financiamento se fizesse por intermédio do Banco do Brasil, na base de Cr$ 350,00 por saca, e tomou tôdas as medidas complementares, a fim de restabelecer o *preço base*, prèviamente fixado.

Esse financiamento é uma medida de defesa e não deve ser confundido com o financiamento comum sôbre os preços do mercado, que os bancos fazem de forma normal todos os anos e constitui um negócio.

A intervenção nos mercados, comprando café até elevar as cotações a limite determinado, é providência que escapa à alçada do Poder Executivo. O govêrno não pode dispor de recursos do Tesouro para qualquer aplicação que não esteja prevista em lei. Tão pouco pode a Comissão Liquidante do D. N. C. empregar os dinheiros provenientes da venda dos estoques em novas compras, sem autorização legislativa.

Sòmente o Congresso, mediante lei, poderá determinar semelhante intervenção, que reputo extremamente inconveniente pelas suas consequências.

Ela realmente só seria admissível *"como medida de salvação nacional"*.

Mas não é esta, felizmente, a situação atual. Com efeito, os preços do café estão se mantendo em nível elevado, superior ao do ano passado; as vendas e saídas para o exterior se verificam com regularidade; a safra a entrar nos próximos meses está avaliada em pouco menos de quinze milhões de sacas; os estoques do D. N. C., que constituíam sério pesadelo, foram vendidos, não podendo, portanto, perturbar o mercado; nos mercados consumidores não existem grandes estoques de café; em suma, a situação estatística do produto é a melhor possível.

E' fácil concluir que não há presentemente indícios de grave anormalidade que aconselhe a intervenção nos mercados como *"medida de salvação econômica nacional"*.

Mas o que os signatários desejam, sem nenhum fundamento a não ser o seu próprio interêsse, é a compra de café, pura e simples, por parte do Govêrno, de modo que os preços atuais do café se elevem. *Seria uma nova valorização*, com tôdas as suas consequências.

Dias antes da apresentação do memorial a Vossa Excelência, fui procurado pelos Deputados Moura Andrade, Sampaio Vidal e Antonio Feliciano, os quais, após circunstanciada exposição, sôbre a situação do café, concluíram que a medida adequada, a medida salvadora, seria a intervenção no mercado, adquirindo o Govêrno café com recursos provenientes da venda dos estoques do D. N. C. Respondi que essa medida não dependia do Govêrno e sim do Congresso.

Entendiam, porém, aquêles Deputados que o Govêrno é quem deveria solicitá-la, o que me obrigou a declarar que o Govêrno seguia orientação diferente. Em caso de necessidade, procuraria manter o preço atual do café, mediante financiamento e medidas complementares, como fizera em 1948, porém jamais compraria café. E expliquei que tal medida era anti-econômica, só se justificando em caso de extrema gravidade, considerado de salvação pública; que, pelo mesmo motivo, o Govêrno não compraria cacau, cêra de carnaúba, borracha, babaçú e outros produtos, que sofrem grave crise de preços e constituem a principal produção de vários Estados, igualmente merecedores do amparo do Govêrno, que lhes está sendo, aliás, prestado, porém sob a forma de financiamento, a que antes me referi.

Aí está a origem do memorial apresentado a Vossa Excelência e da campanha de desmoralização promovida contra o Ministro da Fazenda, que nada mais fêz do que cumprir o seu dever.

c) — Constituição do Conselho Consultivo da Lavoura e do Comércio do Café junto à Comissão Liquidante do D. N. C., de acôrdo com a lei e constituída de representação proporcional à produção de cada Estado cafeeiro.

E' também providência que excede à alçada do Poder Executivo. A lei, *contràriamente ao que se afirma no memorial*, não manda criar tal Conselho Consultivo.

O decreto-lei n. 9.410, impresso em avulso e apenso ao processo, estabelece no art. 9º:

"Sôbre o plano de liquidação do D. N. C., a que se refere o artigo 3º do Decreto-lei n. 9.068, de 15 de março último, deverá pronunciar-se oportunamente uma Junta Consultiva, constituída por dois representantes de cada Estado cafeeiro, sendo um da lavoura e outro do comércio, nomeados pelo ministro da Fazenda".

Como se vê, a lei não se refere a *Conselho* e sim a *Junta*; não se refere a *representação proporcional à produção de cada Estado cafeeiro*, e sim a dois representantes para cada Estado, um do comércio e outro da lavoura.

Para que os signatários fôssem atendidos, seria, portanto, necessário que o Congresso votasse lei nesse sentido.

Mas o D. N. C., como já afirmei, está definitivamente extinto pela venda dos estoques em tempo efetuada, e a Comissão Liquidante será dissolvida logo que sejam realizados os últimos embarques.

Não se justifica, portanto, a criação de tal Conselho.

d) — Apuração do saldo do D. N. C. e de todo o seu patrimônio para constituição de fundo de defesa do café e de seu financiamento, no futuro Banco Rural, publicando-se tôdas as operações e aplicações de dinheiro feitas por essa autarquia, desde a sua fundação.

A primeira parte, a aplicação do saldo resultante da liquidação do D. N. C. na constituição do capital da Carteira do Café do Banco Rural, está prevista no projeto de reforma bancária apresentado ao Congresso em junho de 1947.

A segunda parte — *"publicação de tôdas as operações e aplicações de dinheiro feitas por essa Autarquia, desde a sua fundação"*, custará muito trabalho e muito dinheiro, sem nenhuma finalidade prática ou objetiva.

O D. N. C., como qualquer outra Autarquia, publicou sempre os seus balanços anuais e êsses documentos são suficientes para demonstrar a sua situação.

Quando se apresentaram denúncias sôbre fatos irregulares, Vossa Excelência foi solícito em mandar apurar responsabilidades. Os inquéritos promovidos demonstraram, porém, que as denúncias não eram procedentes.

A Comissão Liquidante do D. N. C. tem prestado regularmente suas contas ao Tribunal de Contas e nunca se recusou a prestar esclarecimentos ou informações solicitadas de forma regular.

Presentemente existe uma Comissão de nove Deputados, nomeados pela Câmara, com poderes para proceder a verificações e outras sindicâncias sôbre negócios e operações do D. N. C.

Não vejo, portanto, conveniência na execução da medida lembrada.

5. *Resumindo* explicações e argumentos que acabei de apresentar, devemos concluir que, das medidas lembradas no memorial anexo:

— o cancelamento das vendas é impraticável e ruinoso;

— o restabelecimento das operações D. N. C. é também impraticável porque essa autarquia se pode desde já considerar extinta;

— a intervenção do Govêrno, na defesa do produto, por meio de financiamentos sôbre preço prèviamente fixado, é medida que será posta em prática sempre que a baixa anormal dos preços o aconselhar;

— a intervenção do Govêrno no mercado, adquirindo café para elevar as cotações, é providência que escapa à alçada do Poder Executivo, depende de aprovação legislativa e é extremamente inconveniente pelas suas consequências;

— o restabelecimento do D. N. C. e a nomeação do Conselho Consultivo são também medidas que dependem de autorização legislativa;

— a publicação de tôdas as operações e aplicações de dinheiro feitas pelo D.N.C., desde a sua fundação, é medida sem finalidade prática ou objetiva.

Êsse é o meu parecer sôbre as medidas lembradas no memorial apresentado a Vossa Excelência, como necessárias e capazes de debelar uma crise, que realmente não existe, como demonstrei.

Vossa Excelência, entretanto, resolverá como parecer mais conveniente aos interêsses nacionais.

6. Resta-me contestar diversos itens do memorial, nos quais se critica a ação do Ministro da Fazenda e da Comissão Liquidante do D.N.C., relativamente à política do café.

Itens de 1 a 4:

O Decreto-lei n. 9.410, de 28 de junho de 1946, ao contrário do que afirmam os signatários, não dá poderes à Junta Consultiva para organizar e impor ao Govêrno *planos de venda dos estoques do D.N.C.*

O art. 9.º do referido Decreto-lei dispõe:

"Sôbre o plano de liquidação do D.N.C., *a que se refere o artigo 3.º do Decreto-lei n. 9.068*, de 15 de março último, deverá pronunciar-se oportunamente uma Junta Consultiva constituída por dois representantes de cada Estado cafeeiro, sendo um da lavoura e outro do comércio, nomeados pelo Ministro da Fazenda."

A Junta Consultiva tinha poderes, portanto, para pronunciar-se sôbre o *plano de liquidação*, organizado pela Diretoria do D.N.C. O artigo 3.º do Decreto-lei n. 9.068, de 15 de março de 1946, dispõe:

"A Diretoria do Departamento Nacional do Café apresentará ao Ministro da Fazenda, até 30 de Junho do corrente ano, o plano de sua liquidação e de atribuição de seus serviços a órgãos da administração federal, devendo adotar, desde já, providências no sentido de comprimir as suas despesas, inclusive suprimir cargos ou serviços julgados desnecessários".

O Decreto-lei n. 9.068, como se vê, refere-se ao "plano de sua liquidação e de atribuição de seus serviços a órgãos da administração federal...".

O plano de liquidação em tempo apresentado ao Govêrno pela Diretoria do D.N.C. não compreende qualquer disposição relativamente à venda dos cafés. E isto, evidentemente, porque o Decreto-lei número 9.410 já havia estabelecido:

"As vendas dos cafés dos estoques do D.N.C. serão efetuadas pelos canais do comércio normal."

A lei confere à Junta Consultiva poderes para pronunciar-se sôbre o plano de liquidação, o que significa — *emitir seu parecer, dar a sua opinião*, sôbre o referido plano.

Assim, teria a Junta de declarar se julgava tal plano bom ou mau, indicando ao Govêrno as falhas porventura encontradas. Considerando o parecer da Junta, aprovaria ou não o Govêrno as sugestões desta.

Não competia, portanto, à Junta organizar o *plano de vendas*, que se encontra junto ao processo, submetê-lo a votação e aprová-lo, como realmente fêz, ultrapassando os poderes que a lei lhe confere.

E' claro que a Comissão Liquidante do D.N.C. não se julgou obrigada a observar um plano que a Junta Consultiva não tinha autoridade legal para formular.

Acontece, porém, que a Comissão Liquidante do D.N.C., ao contrário do que afirmam os signatários do memorial, observou rigorosamente todos os itens dêsse plano, os quais coincidem com os do seu próprio plano, excetuados os itens 2.º e 9.º, que dispõem:

2.º — Fica o D.N.C. autorizado a vender para os mercados da Europa, Ásia, África e Médio Oriente, de preferência para os de moeda bloqueada, até 20% das exportações do mês anterior, pelos portos de Santos e Rio, incluindo-se na autorização quaisquer outros mercados consumidores de moeda bloqueada.

9.º — Reservadas as importâncias destinadas a fazer despesas ordinárias do Departamento e prestações de seus débitos, *os saldos restantes* serão destinados à compra de cambiais de moeda bloqueada pertencentes ao comércio e proveniente de vendas de café de produção para os países de moeda bloqueada.

E' flagrante o absurdo do disposto nos artigos transcritos. Já não se trata mais de um plano de vendas que a Junta, como afirmámos, não tinha competência para formular.

Sem a menor cerimônia, talvez impensadamente, dispõe a Junta dos dinheiros do D.N.C., que manda aplicar na compra de moedas bloqueadas, quando a lei os manda recolher ao Banco do Brasil.

Seria realmente êrro imperdoável a venda dos cafés do D.N.C., na proporção de 20% do total vendido no mês anterior, contra pagamento em moeda bloqueada.

Enquanto os signatários do memorial apresentado a Vossa Excelência reclamavam a execução dêsse plano ruinoso e fora da lei, a Comissão Liquidante, com aprovação plena do Ministro e observadas as determinações de Vossa Excelência, ia cautelosamente vendendo os estoques do D.N.C., de modo a não perturbar o mercado, porém contra pagamento em dólares, que é a moeda de que necessita o país.

Apenas em 1948 fêz a Comissão Liquidante do D.N.C. uma venda em *pesetas*, cujo valor ainda não foi inteiramente desbloqueado.

Se a referida Comissão fôsse observar integralmente as recomendações da Junta, relativamente a vendas, o D.N.C. possuiria hoje um saldo em moedas bloqueadas talvez equivalente a Cr$ 400.000.000,00.

Quando seria êsse saldo desbloqueado? Que valeria êsse saldo com o correr do tempo? Haveria valorização ou desvalorização?

Ninguém poderá responder a essas perguntas, nem mesmo por simples conjecturas.

Como vê Vossa Excelência, Sr. Presidente, o plano da Junta tinha pontos fracos, cuja observância seria ruinosa para o D.N.C.

Item 5:

Sempre se falou em *vendas sigilosas de café*, mas nunca se definiu que vendas eram essas.

A Comissão Liquidante do D.N.C. não inventou processos novos de venda; observou sempre os processos usuais no comércio. Nenhum exportador de café apregoou as suas compras ou as suas vendas antes de efetuá-las.

O conhecimento prévio de tais operações pelos concorrentes basta para impedir a realização de bons negócios, determinando muitas vêzes sérios prejuízos.

O que desejavam talvez os signatários do memorial é que a Comissão Liquidante do D.N.C., sempre que tivesse uma proposta de compra, os reunisse e ouvisse a sua opinião.

Isso, entretanto, como é fácil de compreender, não era sòmente impraticável, como também inconvenientes aos interêsses do D.N.C., porque entre os conselheiros, e isto vai dito sem ofensa, há muitos concorrentes nos negócios do café.

Item 6:

Em agôsto e setembro de 1948, verificou-se pequena oscilação nas cotações dos cafés Santos, tipo 4 duro e tipo 4 mole. Essa baixa, porém, foi no mercado de Santos e não no de New York, de acôrdo com a seguinte demonstração:

COTAÇÕES MÉDIAS

MESES	NOVA YORK	SANTOS	
	Cents por libra	Tipo 4 duro	Tipo 4 Mole
		Cr$ por 10 quilos	
Julho	22,50	89,19	90,37
Agôsto	22,80	86,53	89,38
Setembro	22,80	86,20	89,54
Outubro	23,50	86,58	90,23

O café tipo 7, porém, tanto subiu no mercado do Rio como no de Nova York, de acôrdo com os seguintes dados:

COTAÇÕES MÉDIAS
TIPO 7

MESES	NOVA YORK	RIO
	Cents por libras	Cr$ por 10 ks.
Julho	14,39	48,43
Agôsto	14,50	51,04
Setembro	14,81	52,18
Outubro	15,02	53,03

Por essas cotações devemos concluir que as vendas sigilosas sòmente influiram, e de modo insignificante, no mercado de Santos, *ao passo que provocaram a alta no mercado de Nova York e no mercado do Rio de Janeiro!*

Se houve alguma anormalidade, esta só se verificou no mercado de Santos e certamente foi provocada por especuladores.

Em tal momento é que os representantes das classes interessadas, juntamente com delegados da Assembléia Legislativa do Estado, vieram à presença de Vossa Excelência, para reclamar providências, contra *"os atos praticados pelo D.N.C., em flagrante contradição com as leis existentes, do que resultou a desmoralização do mercado e a estagnação das vendas, além da baixa das cotações e gerou a intranquilidade e desconfiança na principal praça cafeeira do país e do exterior"*.

Mas tudo isso que aí está e foi dito pelo representante da Sociedade Rural, segundo afirma em editorial a "Folha da Manhã", de São Paulo, *foi provocado exclusivamente pelas vendas sigilosas* do D.N.C. Pelo menos, foi essa a única razão alegada.

Devemos convir que há muita paixão e muito exagêro em semelhante declaração, que não deve, por isso, ser levada a sério.

Do mesmo editorial constam as impressões do Dr. Renato E. de Souza Aranha que afirma o seguinte:

"Garantiu-nos o General Eurico Dutra que nenhum café, mesmo aquêles que fizessem parte de qualquer transação já contratada, seria vendido."

Esta é a versão exata do que Vossa Excelência teria declarado aos representantes das classes porque, na ocasião, recebi instruções de Vossa Excelência para sustar as vendas e mesmo negócios já iniciados, por tempo indeterminado.

Não é exato, portanto, que Vossa Excelência tenha feito a declaração de que *"nenhum grão de café seria vendido daquela data em diante em concorrência com o café dos produtores"*, conforme afirmam os signatários do memorial agora apresentado a Vossa Excelência.

Há muita diferença entre uma declaração e outra. De fato, pela primeira, *as vendas foram suspensas*; pela segunda, o *café poderia ser vendido*, porém não *"em concorrência com o café dos produtores"*.

Mas as vendas foram mesmo sustadas, de acôrdo com a determinação de Vossa Excelência. Todos os negócios iniciados foram suspensos, concordando os compradores em aguardar o reinício das vendas para ultimar as respectivas operações, não obstante a lei lhes assegurasse o direito de torná-las efetivas imediatamente.

Itens 7, 8 e 9:

Linhas adiante contarei, pormenorizadamente, a *história da venda dos cafés do D.N.C.*, demonstrando que os signatários não têm razão em suas alegações.

Desde já, porém, quero esclarecer o seguinte: — no mesmo dia em que foi publicado o despacho de Vossa Excelência mandando que se ouvisse prèviamente as classes interessadas sôbre a venda dos cafés, manifestavam-se elas publicamente pelos jornais, tornando desnecessária qualquer consulta direta por parte do Ministro da Fazenda.

Não foi o Sr. Dr. Raul Medeiros, então presidente da Sociedade Rural, quem me procurou; ao contrário, fui eu que o procurei para ouvir a opinião daquela Sociedade.

O Sr. Dr. Raul Medeiros encontrava-se, porém, no interior do Estado, em sua fazenda, onde não existe telefone, e sòmente após meu regresso a São Paulo, muitos dias depois, é que pode vir ao meu encontro.

Nessa data, porém, já estava comprometido todo o estoque existente, não havendo mais cafés a vender.

Posteriormente é que fui procurado pela delegação de interessados, a que se refere o memorial, aos quais declarei lealmente que já havia sido vendido o estoque de café do D.N.C.

Item 10:

Os signatários do memorial apresentado a Vossa Excelência, afirmam que a *realidade dos fatos* não veio confirmar a declaração oficial de que fôra consumada a venda de todo o estoque de café do D.N.C., mas não citam quais são êsses fatos e aos mesmos se referem de modo geral, pela seguinte forma:

"... *vindo a saber-se e mesmo a ficar provado que se tratava apenas de simples agenciamentos de vendas a negociantes do Rio de Janeiro e Santos e com cláusulas e preços tais que doram às mesmas o caráter de mera opção favorável apenas aos prováveis adquirentes*".

Em acusação de tal natureza, seria necessário que os signatários do memorial citassem *casos concretos*, indicassem os nomes dos favorecidos das opções, a quantidade vendida e o preço da venda, para que não afirmassemos, como agora o faço, *que se trata de acusação gratuita, fundada em suposições, inteiramente divorciada da verdade*.

Reafirmo o que declarei pela imprensa: — o D.N.C. já vendeu todo o seu estoque de café.

Que necessidade teria eu realmente de fazer tal declaração se ela fôsse inverídica? Que fim colimaria?

Não obstante, para atender aos *Santomés*, aos que querem ver para crer, solicitei à Câmara dos Peritos Contadores I.B.C., do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, que mandasse proceder a exame na escrituração do D.N.C., a fim de apurar se os cafés foram ou não totalmente vendidos, se as vendas estavam perfeitas, acabadas e revestidas das formalidades legais.

O resultado dêsse exame consta de laudo cujo teôr é o seguinte:

"Os abaixo assinados, membros da Câmara de Peritos Contadores I.B.C. do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, tendo por determinação do seu Presidente, procedida à verificação das vendas e do estoque de café do DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE' (em liquidação), passam a responder os quesitos formulados:

Primeiro quesito — Se o DEPARTAMENTO vendeu ou não todo o seu estoque de café.

Resposta — Sim. O DEPARTAMENTO vendeu todo o seu estoque, com exceção de 22.576 (vinte e duas mil quinhentas e setenta e seis) sacas, que são insuficientes para atender às quebras de pêso.

Além das 22.576 sacas acima referidas, nos armazéns do DEPARTAMENTO existem atualmente ..... 2.074.469 (dois milhões setenta e quatro mil quatrocentos e sessenta e nove) sacas de café, correspondentes às vendas já realizadas.

Segundo quesito — Se as vendas efetuadas estão perfeitas e acabadas e revestidas das formalidades legais.

Resposta — Sim.

Terceiro quesito — Se essas vendas eram efetuadas pelos canais do comércio normal.

Resposta — Sim. As vendas eram efetuadas a firmas de Santos e do Rio de Janeiro, observadas as praxes usuais.

Quarto quesito — Se o DEPARTAMENTO valeu-se do intermédio de agenciadores de negócio, para efetuar as referidas vendas.

Resposta — Não. Houve apenas a intervenção oficial do corretor.

Rio de Janeiro, 29 de abril de 1949.

(a.) Rubem Vieira Machado — Mário Lorenzo Fernandez e Antenor Ramos Teixeira."

O documento é insofismável e sua origem insuspeita.

Item 11:

Relativamente à baixa de preços, já demonstrei que:

— o café Santos tipo 4 duro sofreu pequena baixa, em relação ao preço de igual época do ano passado;

— o café Santos tipo 4 mole sofreu pequena alta, em relação ao preço de igual época do ano passado.

As oscilações, entretanto, foram de tão reduzido valor que não podem constituir pròpriamente alta ou baixa, e muito menos *baixa anormal*, à qual se quer emprestar *o caráter de calamidade pública*.

Mas, vamos agora recorrer a fatos. O D.N.C., a partir de 1.º de fevereiro, só vendeu para os Estados Unidos 237.795 sacas de café.

Tão irrisória quantidade para um mercado que importa milhões de sacas não poderia certamente provocar a *baixa alarmante*, a que se referem com tanto calor patriótico os signatários do memorial apresentado a Vossa Excelência.

Tão decantada baixa realmente não se verificou.

Afirmam os signatários que o café tipo 4 mole estava cotado a Cr$ 95,00 por 10 quilos em Santos e a 23,50 centavos por libra em New York, isto em princípio de fevereiro. Em 8 de abril as cotações caíram *verticalmente* para .. Cr$ 90,00 em Santos e 20 centavos em New York, acusando *baixa mais impressionante nas qualidades inferiores*.

A cotação de um dia, ou mesmo de alguns dias, não basta para afirmar que o café baixou ou subiu, consideràvelmente ou não.

Já afirmei, e as demonstrações estatísticas oficiais estão anexas, que a cotação média do café tipo 4 mole foi de Cr$ 91,24 em 1948 e de Cr$ 91,36 no período já decorrido do corrente ano.

Os cafés de tipos inferiores tiveram alta de Cr$ 89,76 por saca para o tipo 7 e de Cr$ 103,80 por saca para o tipo 7/8.

Tão celebrada baixa, portanto, não se verificou; ao contrário do que afirmam os signatários do memorial, as cotações médias mostram que houve alta apreciável.

A não ser a pequena quantidade referida linhas acima, nenhum café foi vendido pelo D.N.C. para os Estados Unidos. As vendas foram efetuadas para os mercados europeus e outros, que consomem cafés de baixa qualidade.

E ninguém ignora que o D.N.C. não poderia efetuar vendas para os Estados Unidos porque os estoques, em sua quase totalidade, eram formados por cafés de baixa qualidade, que os americanos não consomem.

Enquanto o preço dos cafés de alta qualidade se conservava estável, como demonstramos, as cotações dos cafés de baixa qualidade elevaram-se de modo extraordinário.

O preço de venda do café tipo 7 passou de Cr$ 292,50 por saca, em 1948, a Cr$ 382,26 em igual data de 1949.

A alta verificada corresponde a Cr$ 89,76 por saca.

O preço de venda do café tipo 7/8 passou de Cr$ 268,20 por saca, em 1948, a Cr$ 372,00 em igual data de 1949.

A alta verificada corresponde a Cr$ 103,80 por saca.

Essa notável elevação de preços, verificada entre as cotações do ano passado e as do corrente ano, desmente de modo absoluto as baixas alarmantes anunciadas pelos interessados, com o fim evidente de impressionar a opinião pública, muito fácil de se alarmar com notícias e suposições falsas, divulgadas pela imprensa, com visos de verdade.

Assim, as grandes vendas efetuadas pelo D.N.C. para mercados europeus e outros, em vez de determinar baixa das cotações, produziram, ao contrário, sensível alta.

Tão pouco a pequena quantidade de vendida para os Estados Unidos, pela sua insignificância em relação ao grande volume das exportações para aquele país, poderia ter influido nos preços dêsse mercado, como de fato não influiram, conservando-se os mesmos estáveis.

Assim, ao contrário do que afirmam os interessados, podemos assegurar que a venda total dos cafés do D.N.C. foi inteiramente benéfica às cotações e, portanto, ao comércio e à lavoura do café.

Item 12:

Nele se contem uma série de acusações:

1.ª — Na execução da política cafeeira não foi respeitado o Decreto-lei n.º 9.410.

Esse Decreto-lei confere à Comissão Liquidante a atribuição de realizar o ativo e liquidar o passivo do D.N.C., observadas as seguintes condições:

— os imóveis só poderão ser alienados mediante concorrência pública, salvo autorização expressa do Presidente da República;

— as vendas de café serão efetuadas por meio dos canais do comércio normal;

— as vendas de móveis, utensílios, máquinas de escrever, veículos e demais bens físicos serão realizados mediante concorrência administrativa.

A Comissão Liquidante tem cumprido fielmente essas disposições. Aliás, os signatários do memorial fazem uma acusação vaga, como tantas outras que se contêm nesse documento, sem citar casos concretos.

3.ª — Não foi obedecida a categórica determinação de Vossa Excelência, no sentido de não serem os cafés do D. N. C. vendidos em concorrência com o dos produtores.

Já demonstramos linhas atrás que Vossa Excelência foi além do que afirmam os signatários. Vossa Excelência mandou sustar de modo completo a venda dos cafés do D.N.C., suspendendo até a conclusão de negócios já iniciados. E essa ordem foi cumprida rigorosamente.

Se a determinação de Vossa Excelência apenas abrangesse as vendas em concorrência com cafés particulares, é certo que a Comissão Liquidante poderia efetuar vendas desde que não concorressem com êsses cafés. A alegação não tem, portanto, fundamento.

3.ª — Não foram, a bem dizer, ouvidas as classes interessadas, como determinou Vossa Excelência.

Já esclareci devidamente o assunto. Direi, entretanto, que as classes interessadas falaram tanto pelos jornais e pelo rádio externando com absoluta franqueza sua opinião e seus desejos, que não é crível que a Comissão Liquidante do D.N.C. e o Ministro da Fazenda, sempre atentos aos negócios do café, não ouvissem o éco dessas vozes.

4.ª — Que criou-se um clima de desconfiança em tôrno da palavra oficial em assuntos de café.

Criou-se, não; os interessados é que procuraram criar êsse clima de desconfiança, promovendo pela imprensa verdadeira campanha de desmoralização contra representantes do Govêrno, afirmando, como ainda se afirma no memorial apresentado a Vossa Excelência, que os preços do café caíram de modo alarmante, sendo necessário tomar medidas excepcionais de *salvação econômica nacional*, quando o que se verifica, conforme já demonstrámos, é que o preço *do café está absolutamente estável em todos os mercados*.

Nem há como fugir a essa verdade, porque as cotações do café constam dos jornais diários e não constituem, portanto, coisa sigilosa sôbre a qual se possam fazer suposições.

Devo ainda pedir a atenção de Vossa Excelência para o seguinte fato. Enquanto no mercado de Santos se procurava fazer tôda essa agitação, apenas para impressionar a opinião pública e forçar a solução desejada, na praça do Rio de Janeiro a calma era absoluta. Aqui, todos os comerciantes de café estão satisfeitos, não se queixam da baixa dos preços, que realmente não existe, nem solicitam medidas extraordinárias ao Govêrno.

Será crível que um mercado de café como o do Rio de Janeiro não faça causa comum com o mercado de Santos se o café estivesse realmente em crise e a catástrofe anunciada estivesse a desabar sôbre a economia cafeeira?

A qualquer observador, por menos experimentado que seja, não pode escapar êsse contraste, que fala com mais eloquência que as palavras que acabo de alinhar sôbre o assunto.

5.ª — Que se impõe a ação imediata, que sòmente pode provir da autoridade pessoal de Vossa Excelência, de maneira a restaurar aquela confiança e *permitir até onde seja possível o reparo dos danos causados*.

In cauda venenum. O que os interessados desejam, e já foi dito, é *a compra de café, por conta do Govêrno*, para que as cotações se elevem e êles possam recuperar o que afirmam ter perdido. Comprado o café, acumulará o Govêrno um grande estoque, que nunca mais poderá vender porque, se o fizer, as cotações baixarão, prejudicando aos cafeicultores e comerciantes de café. Criamos, assim, um novo D.N.C. e a história se repetirá.

6.ª — O desastre foi causado pela precipitação ou inexperiência do negócio com que foram liquidados os estoques do D.N.C., em desobediência às ordens de Vossa Excelência e em desacôrdo com a lei.

O desastre a que se refere o memorial foi a baixa de preços que já estamos cansados de provar que não se verificou.

Para demonstrar essa baixa, os signatários do memorial tomaram a cotação de *um dia prèviamente escolhido*. Nesse mesmo dia, porém, só o café Santos tipo 4 duro é que apresentava pequena baixa; todos os demais tipos apresentavam alta sensível em relação aos preços de igual data do ano passado.

Não há ingenuidade, nem sofisma, quando se afirma que uma baixa geral de vários produtos, em determinado mercado pode determinar, *por simpatia*, a baixa de outro ou outros produtos.

E' fenômeno econômico conhecido e não inventado pelo Bureau Pan-Americano do Café, nem pela Comissão Liquidante do D.N.C.

Já demonstrei, com abundância de palavras e argumentos que cumprimos fielmente as determinações de Vossa Excelência e as disposições legais, como é, aliás, nosso dever.

7.ª — E isto porque o estoque de café do D.N.C. não foi vendido, mas teve apenas agenciada a sua venda por intermédio de firmas do Rio ou de Santos, cujos nomes ainda não foram revelados.

Já provámos que o estoque foi vendido. De acôrdo com o Decreto-lei n.º 9.410, tantas vezes citado, a Comissão Liquidante do D. N. C. teria de vender os seus cafés *"por intermédio dos canais do comércio normal"*.

Quais serão êsses canais do comércio normal? Evidentemente, comerciantes de café, firmas do Rio e Santos, que adquiriram realmente café.

Nunca a Comissão Liquidante do D.N.C. usou de intermediários para agenciar vendas de café. E a razão é muito simples. Ela recebia com frequência pedidos de compra, muitas vezes insistentes, não tendo, por isso, necessidade de recorrer àquele expediente.

Não é uso do comércio revelar o nome dos compradores, nem o Código Comercial o permite. Essa revelação é crime punível pelo referido Código.

Como iria, portanto, a Comissão Liquidante do D.N.C. divulgar pela imprensa, como talvez pretendam os signatários do memorial, o nome dos compradores de café?

8.ª — Os contratos que formalizaram a transação autorizam seus beneficiários a promover colocação para a mercadoria "do outro lado", porque antes eram os compradores americanos que colocavam suas ordens nos mercados de Santos, Rio e Vitória e agora são os novíssimos agenciadores do D.N.C. que colocam suas ordens nos mercados americanos e europeus.

Está anexa uma cópia do contrato usado pelo D.N.C. para as suas vendas. Essa cópia foi fornecida pelo Presidente da Comissão Liquidante ao Sr. Dr. Malta Cardoso presidente da Associação Rural, para que se fornassem conhecidas as condições favoráveis em que os negócios foram realizados.

Do exame dêsse documento, verifica-se que não é exato o que se afirma no memorial. O contrato tem 12 cláusulas. As de ns. 1 a 9 só se referem à quantidade, qualidade, preço, condições de entrega e outras, dos cafés vendidos. A de n.º 12 concede ao D.N.C. o direito de anular as vendas em determinadas circunstâncias.

Restam as cláusulas 10ª e 11ª, que são devidamente as impugnadas.

(Continua na página seguinte)

EXPOSIÇÃO DO MINISTRO DA FAZENDA AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA EM RESPOSTA AO MEMORIAL DOS CAFEICULTORES

VENDIDO TODO O ESTÓQUE E LIQUIDADO O EMPRÉSTIMO

(Continuação da pág. anterior)

A cláusula 10ª estabelece o seguinte:

"o comprador se obriga a vender para o exterior os cafés que adquirir do D.N.C. em dólares ou em outras moedas de livre curso".

Têrmos tão claros não podem deixar dúvidas de interpretação: — o comprador não fica autorizado e sim obrigado a vender o café comprado para o exterior.

Nem poderia a Comissão Liquidante proceder de outra forma. Se não estabelecesse tal condição em seus contratos, os cafés passariam a ser vendidos e revendidos nos mercados nacionais, dando origem a tôda sorte de especulações.

Se a Comissão Liquidante procedesse por essa forma, aí sim, seriam justificados os protestos que se levantassem contra tal orientação, capaz de determinar profundas perturbações no mercado do café.

Afirma-se ainda que — "antes eram os compradores americanos que colocavam suas ordens nos mercados de Santos, Rio e Vitória e agora são os novíssimos agenciadores do D.N.C. que colocam suas ordens nos mercados americanos e europeus".

Já declarámos que a Comissão Liquidante nunca teve necessidade de recorrer a agenciadores para realizar vendas de café, porque nunca lhe faltaram propostas de compra, tanto dos mercados nacionais como estrangeiros; e isso está provado pelo laudo pericial da Câmara de Peritos Contadores I.B.C. do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, transcrito linhas atrás.

A afirmação é, portanto, improcedente.

E' de salientar, entretanto, que não haveria nenhuma irregularidade, nem tão pouco motivo para censura, se a Comissão Liquidante recorresse a *corretores, intermediários, agenciadores*, ou que outro nome tenham, para efetuar suas vendas.

E' raro o comerciante que deles não se vale. Constituem, assim, um *canal normal de comércio*, e a lei não vedava à Comissão Liquidante a dele utilizar-se.

Se, porventura, a referida Comissão assim tivesse procedido, o que não é exato, não haveria motivo para atribuir a tal processo o aspecto de ato reprovável, ilegal ou criminoso.

Essa história de — "*antes eram os compradores americanos que colocavam aqui suas ordens; hoje são os novíssimos agenciadores do D. N. C. que colocam suas ordens no exterior*" — está mal contada.

Já provámos que a Comissão Liquidante nunca se valeu de *agenciadores* de vendas.

Os negócios de café se realizam da seguinte forma: ou o exportador brasileiro faz ofertas de venda ao comprador com sede no exterior; ou êste faz ofertas de compra ao exportador brasileiro. *E sempre foi assim, antes como agora.*

Trata-se, portanto, de afirmação sem apôio na verdade.

Afirma-se mais:

"Que os novíssimos agenciadores da Comissão Liquidante do D.N.C. passaram a colocar suas ordens nos mercados americanos e europeus".

Já provámos que a Comissão Liquidante nunca se valeu de *agenciadores* ou intermediário. Ressalta, porém à evidência, que os *comerciantes que adquiriram os cafés do D.N.C. teriam de colocar suas ordens no exterior porque os contratos de venda estabeleciam essa condição*. O que lhes estava vedado era a colocação dos cafés nos mercados nacionais, norte-americanos e canadense".

E conclui-se com a seguinte afirmação:

"A baixa portanto foi feita pela intervenção artificial "et au rebours" do D.N.C. nos mercados nacionais de café e a preços vis, nunca menos de Cr$ 15,00 a Cr$ 30,00 por dez quilos abaixo dos correntes na data da anunciada venda total dos estoques... que notòriamente continuam a ser catados e recatados nos armazéns reguladores em que se encontrem".

A data da anunciada venda foi a de 4 de fevereiro p. passado.

Nesse dia o café tipo 4 duro estava cotado em Santos a Cr$ 89,00, por dez quilos, e o tipo 4 mole, a Cr$ 94,50. No dia 21 as cotações tinham baixado respectivamente a Cr$ 87,50 e Cr$ 93,00, assim se conservando, *invariáveis*, de 21 de *fevereiro a 1.º de março*. Dificilmente se observará um mercado de café em condições tão estáveis e por tão prolongado tempo.

A redução de preços, entre 4 de fevereiro, a *data fatídica*, em que se anunciou a venda dos estoques do D.N.C., e 31 de março p. passado, foi de Cr$ 1,50 para ambos os tipos de café 4 duro e 4 mole. A essa pequena oscilação se denomina *queda vertical de preços, situação calamitosa que reclama a intervenção imediata do Govêrno, mediante a execução de medidas excepcionais de "salvação econômica nacional"*.

Mas a campanha de desmoralização promovida pelos interessados, mediante publicações pela imprensa, pelo rádio, por todos os meios ao seu alcance, enfim, já havia começado e o que nos deve surpreender é o fato de que *a tal baixa vertical a tal calamidade, a tal catástrofe*, por aquela forma estimulada, não se tenha mesmo verificado. Não obstante, a cotação do tipo 4 duro passou de Cr$ 87,50 a Cr$ 87,00; a do tipo 4 mole, de Cr$ 92,50 a Cr$ 92,00. Essas foram as cotações do dia 23 do corrente.

A diferença para ambos os tipos — 4 duro e 4 mole — foi de 50 centavos por dez quilos, de 31 de março a 1.º de abril.

Essa pequena oscilação está também classificada como *baixa vertical, calamitosa*, etc.

A diferença de preços entre 4 de fevereiro e 28 de abril corrente, a despeito da campanha de desmoralização promovida pelos interessados, foi apenas de Cr$ 1,50 para o café tipo 4 duro e de Cr$ 2,50 para o tipo 4 mole.

As cotações oficiais expedidas diàriamente pelas Bolsas de Café provam o que afirmámos.

Assim, os preços vis, oferecidos pelo D.N.C., não tiveram influência sôbre as cotações, que apenas sofreram a pequena oscilação já demonstrada.

E êsses preços vis realmente nunca existiram. As vendas do D.N.C. foram sempre efetuadas pelos preços normais, cotados na bolsa do disponível, com o deságio de praxe para os cafés velhos, endurecidos e de má qualidade, como eram os do seu estoque.

Quanto aos cafés do D.N.C. que se encontram nos armazéns, continuam realmente a "*ser catados e recatados*", a fim de serem entregues aos compradores, para embarque.

A cláusula 11ª, finalmente, estabelece que:

"*O comprador se compromete a não oferecer êstes cafés para os mercados do território aduaneiro dos Estados Unidos e do Domínio do Canadá*, reservando-se o D.N.C. o direito de fiscalizar os embarques e de impedir remessas de cafés dos seus estoques para aqueles destinos."

Esta cláusula está redigida de modo claro e seu objetivo é realmente impedir que o café possa ser vendido para os Estados Unidos ou Canadá, o que poderia talvez influir desfavoravelmente na cotação dos tipos de melhor qualidade, que são consumidos naqueles países.

Por sofisma, porém, afirma-se que o *comprador* não é comprador e sim novíssimo *agenciador* do D.N.C., porque se comprometeu *a não oferecer os cafés*...

O exame procedido na escrituração e nos arquivos do D.N.C. constitui prova suficiente de que a Comissão Liquidante nunca se valeu de *corretores, intermediários* ou *agenciadores* para realizar as suas vendas.

O processo usado pela Comissão Liquidante era o mais normal possível.

As vendas eram realizadas, de acôrdo com a lei — pelos canais do comércio normal — os quais não podem deixar de ser outros senão os comerciantes de café, legalmente estabelecidos.

Êsses comerciantes é que eram os compradores e não *novíssimos agenciadores do D.N.C*

Item 13:

Afirma-se que o prejuízo é imenso — para os fazendeiros, para os trabalhadores rurais, para a economia nacional, para a moeda e o câmbio, para a estabilidade social, para a própria tranquilidade política — *prejuízo êsse provocado pela baixa vertical das cotações do café*.

A baixa vertical das cotações, a calamidade, a catástrofe, prestes a desabar sôbre os cafeicultores e comerciantes de café, sòmente existiu *imaginàriamente*, conforme provámos com documentos irrefutáveis.

Partindo dessa premissa falsa, não se poderia chegar a outra conclusão senão o *prejuízo imenso e suas desastrosas consequências*, conclusão igualmente falsa porque *êsse prejuízo realmente não se verificou*, deixando de produzir-se portanto *suas desastrosas consequências*.

Item 14:

Afirma-se que não basta o financiamento do café para a recuperação de cêrca de Cr$ ...... 100.000,00 em média perdidos nas cotações atualmente vigorantes no país.

Já demonstramos que a tão propalada baixa de cotações não atingiu a 10% dos valores apontados: — Cr$ 15,00 a Cr$ 30,00 por dez quilos. Assim, o *prejuízo imenso* não terá ultrapassado a insignificante quantia de Cr$ 10.000,00.

Acredito, porém, que haja engano de cifras. Em vez de Cr$ .... 100.000,00 como está escrito, deverá ser Cr$ 100.000.00 ,00, *mais três zeros apenas*. Aí o prejuízo seria apenas de Cr$ 10.000.000,00.

Mas tudo isso é pura imaginação, como anteriormente demonstrámos.

Já houve quem avaliasse o prejuízo em Cr$ 400.000.000,00; outro, mais modesto, o avaliou em Cr$ 200.000.000,00.

Se admitíssemos que o preço do café poderia atingir à cifra redonda de Cr$ 1.000,00 a saca, o prejuízo seria então de bilhões de cruzeiros. Mas êsse prejuízo não seria pròpriamente *prejuízo* e sim lucro *a mais*, que se poderá definir assim: não perdemos nada, ganhamos no café 80% sôbre o preço de venda, *mas o nosso prejuízo é imenso* porque poderíamos ganhar 100% se as cotações se elevassem ao dôbro.

Êsse prejuízo imenso, portanto, não significa que tivéssemos perdido alguma coisa e sim que deixamos de ganhar alguma coisa a mais.

Afirma-se, finalmente, e é uma teoria nova, que o *financiamento se faz em função dos preços e não para garantir preços*.

Já fizemos a distinção entre o financiamento normal, que os bancos concedem usualmente sôbre o valor das cotações, constituindo um negócio; e o financiamento *na defesa do produto*, que é realizado excepcionalmente, na razão de 70 a 80% de um *preço ideal*, fixado pràviamente, *como justo valor*.

Um *preço ideal* é sempre superior aos preços em vigor, pois é evidente que só se faz *a defesa* de um produto quando os seus preços baixaram a ponto de não compensar as despesas de produção e outras, acrescidas de lucro que se julgue razoável.

O financiamento, portanto, *não se faz sòmente em função dos preços, mas também para garantir preços.*

7. Contestei um por um os itens do memorial, provando com documentos irrefutáveis a improcedência das acusações e alegações formuladas sôbre fatos cuja significação foi adulterada ou mal interpretada.

Poderia, assim, dar por cumprido o meu dever.

Mas a celeuma levantada pelos interessados, no intuito evidente de agitar a opinião pública, no sentido de favorecer suas pretensões, que escondem interesses particulares sob o manto protetor da defesa do interêsse nacional, oferece magnífica oportunidade para esclarecer de vez, a tão discutida questão da venda dos estoques de café do D.N.C.

A opinião pública terá, assim, elementos para verificar que a liquidação do D.N.C. se fêz normalmente, cautelosamente, calmamente, dentro da lei, observadas sempre as recomendações de Vossa Excelência.

8. A história da venda dos estoques do D.N.C. é simples e nada tem de clandestino ou sigiloso, como se verificará das linhas a seguir.

ORIGEM DA VENDA DOS ESTOQUES

A 11 de novembro de 1948 recebi da Comissão Liquidante do D.N.C. o seguinte ofício:

"Sr. ministro:

1. Por comunicado distribuído a 28 de agôsto passado, Vossa Excelência divulgou a notícia de haver determinado fôssem suspensas as vendas dos cafés do Departamento Nacional do Café, que se vinham processando nos mercados de Santos e Rio de Janeiro, dentro das cotações vigentes.

2. Naquela data estavam por entregar 324.292 sacas em Santos e 630.269 sacas no Rio de Janeiro, já vendidas ao comércio exportador.

3. Suspensas as vendas, passamos a fazer a entrega dos cafés vendidos, restando ainda, por entregar, no momento, 88.918 sacas em Santos e 386.165 sacas no Rio de Janeiro, o que esperamos liquidar até o fim de dezembro próximo.

4. Por ofício número 5.475, de 30 de agôsto findo, comunicamos a Vossa Excelência a posição destas vendas, o que foi submetido ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República pela Exposição de Motivos Reservada número 1.116.

5. Alguns interessados nas compras dos cafés do Departamento Nacional do Café apresentaram as suas reclamações para verem cumpridos negócios que estavam pendentes e que foram automàticamente cancelados pela decisão de Vossa Excelência de suspender as vendas dos nossos cafés.

6. Êstes interessados, como outros mais, insistem com as suas propostas para adquirirem parcelas do estoque de cafés do Govêrno, propostas essas que, somadas, ultrapassam o volume global do referido estoque.

7. Essas propostas alcançam .... 3.000.000 de sacas enquanto o estoque livre, hoje, atinge a 2.900.000 sacas, sujeito a uma quebra de cêrca de 20% decorrente de cafés estragados e de quebra no acêrto da sacaria ao pêso oficial de 60,5 quilos.

8. É de notar-se que mais de 2.000.000 de sacas são apontadas pelos ofertantes como destinadas à exportação para a Europa, incluindo-se nesse total duas parcelas respeitáveis, cada uma de 600.000 sacas, sendo uma a que deverá ser comprada pela França em virtude do acôrdo de encomenda de material e, a outra, a que organização oficial americana pretende comprar para suprir a zona de ocupação alemã, conforme proposta já apresentada.

9. Do total de 2.900.000 sacas deduzidas as 1.200.000 sacas a que já nos referimos e mais a quebra que prevemos de 20% sôbre o total restarão 1.100.000 sacas.

10. Destas devemos reservar .... 300.000 sacas para exportar com destino aos Estados Unidos, realizando assim imediatamente os dólares necessários ao resgate da parte do empréstimo ainda em circulação nessa moeda.

11. Quanto à parte em libras, temos os cruzeiros necessários em depósito no Banco do Brasil S/A., para adquirir essa moeda em momento oportuno, conforme é do conhecimento de Vossa Excelência.

12. As 800.000 sacas que restarão para liquidação final dêsse estoque poderão ser distribuídas entre os exportadores de Santos e do Rio de Janeiro, que pretendem comprar os cafés do D.N.C. de forma a liquidá-los ràpidamente.

13. Essas 800.000 sacas poderão ser exportadas em quatro meses, tendo destinos que não os mercados dos Estados Unidos. Ora, 200.000 sacas que se incluam na exportação, em nada poderão prejudicar os cafés da lavoura, dado não existirem no momento retenções apreciáveis e, pelas indicações estatísticas, podemos considerar que tôda a disponibilidade do Brasil em café, no ano em curso, apenas chegará para as necessidades da exportação.

14. As 300.000 sacas para os mercados dos Estados Unidos serão vendidas imediatamente e imediatamente embarcadas através firmas exportadoras, sem perturbar o ritmo normal das vendas brasileiras para aquêle mercado. Duas ou três grandes firmas importadoras poderão comprar essa parcela, pagando o seu justo preço, sem interromper as suas compras aos nossos mercados.

15. As duas grandes operações de 600.000 sacas cada uma, nenhuma influência exercerão, porque se destinam a mercados pràticamente fechados, que compram pouco e dentro das suas possibilidades.

16. O resultado dessas operações visam favorecer o país porque uma dará recurso para a compra do material ferroviário e da usina para a indústria do petróleo e a outra porá à nossa disposição uma apreciável parcela em dólares, de que muito carece o nosso mercado de moedas.

17. Esta, Senhor Ministro, a posição real dos estoques do Departamento Nacional do Café e da possibilidade da sua imediata colocação.

18. A venda imediata do estoque de café em poder do Departamento Nacional do Café, a única coisa que impede a liquidação desta autarquia, viria encerrar tão debatido assunto, pondo um ponto final às controvérsias que surgem na imprensa e na tribuna do Parlamento sôbre o julgamento dos atos praticados nesta liquidação e sôbre a orientação que lhe imprime o Govêrno da República.

19. Isto exposto, entregamos o assunto à consideração de Vossa Excelência, apresentando os nossos protestos de estima e consideração".

9. Considerando, ante os têrmos dessa comunicação, que se oferecia oportunidade excepcional para a venda total dos estoques do D.N.C., resolvi levar o assunto pessoalmente ao conhecimento de Vossa Excelência, a quem dirigi, em seguida, a seguinte exposição:

"Exposição reservada n. 1.500.

Em 26 de novembro de 1948.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República

1. De acôrdo com o que já expus verbalmente a Vossa Excelência, é de tôda a conveniência que o Govêrno realize a venda dos cafés do estoque do Departamento Nacional do Café, na conformidade do plano anexo, para promover, logo depois, a liquidação final dessa autarquia.

2. As circunstâncias atuais são muito propícias à execução da medida, não só porque os preços favorecem em condições excepcionais a venda do referido estoque, como as próprias classes interessadas, conforme ressalta do recorte constante do processo, são favoráveis à medida.

3. Realizada a venda do estoque, o Departamento Nacional do Café ficará pràticamente extinto, restando apenas os armazéns que possui em vários Estados.

4. Nos têrmos do projeto de reforma bancária, os aludidos armazéns se destinarão ao Banco de Crédito Rural, para servir de base à constituição de uma emprêsa de armazéns gerais.

5. Enquanto, porém, não se concluí a reforma no Congresso, os armazéns poderão ser, desde logo, destinados à organização de uma Companhia de Armazéns Gerais, na constituição da qual seja reservada ao Govêrno Federal a maioria das ações, destinando-se à lavoura a parte restante. Êsses armazéns emitirão "warrants" sôbre os gêneros de produção agrícola nêles depositados, facilitando, assim, o financiamento à lavoura.

6. Feita a liquidação do Departamento Nacional do Café, os recursos já disponíveis, acrescidos dos que foram realizados depois de resgatados o empréstimo externo do café, montarão ao total aproximado de Cr$ 800.000.000,00, o qual se destinará à Carteira do Café do Banco de Crédito Rural.

7. A proposta poderá, depois de aprovada por Vossa Excelência, ser divulgada por êste Ministério entre as classes interessadas.

8. Vossa Excelência, todavia, dignar-se-á de resolver como julgar mais acertado.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos do meu mais profundo respeito".

PRÉVIO PRONUNCIAMENTO DOS INTERESSADOS

10. A essa exposição deu Vossa Excelência, em data de 2 de dezembro, o seguinte despacho:

"Promova-se o prévio pronunciamento das classes interessadas sôbre o plano."

A decisão de Vossa Excelência, publicada no "Diário Oficial", teve ampla divulgação e as classes interessadas manifestaram-se imediatamente pela imprensa, sem dar tempo a que se estabelecesse a forma de serem ouvidas diretamente.

Não obstante, incumbi ao Presidente da Comissão Liquidante do D.N.C., Sr. Dr. Stockler de Queiroz, de ouvir alguns interessados e de colhêr opiniões já divulgadas.

A OPINIÃO DAS CLASSES INTERESSADAS

11. Êle se desobrigou dessa incumbência, dirigindo-me a 29 de dezembro o seguinte ofício:

"Sr. Ministro:

1. Por ofício de 11 de novembro passado, n. 5.593, tivemos a honra de expôr a Vossa Excelência a situação dos estoques de cafés em poder do D.N.C. e a necessidade da sua liquidação, para resgate do saldo do empréstimo de vinte milhões de libras e consequente encerramento da liquidação do Departamento Nacional do Café, que só disso depende.

2. Nos últimos dias de novembro entregámos a Vossa Excelência uma rápida exposição de como se poderia proceder a liquidação dos cafés do D.N.C. dentro das condições, que então estipulávamos.

3. Houve por bem Vossa Excelência submeter o assunto ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República, que se dignou decidir fossem, no caso, ouvidas as classes interessadas.

4. Entendemos que a decisão do Chefe do Govêrno apenas se fixou em dois pontos:

1º — na oportunidade das vendas;
2º — nas condições em que se processariam.

5. Como a decisão do Senhor Presidente da República teve larga divulgação pela imprensa, antes de se estabelecer a forma por que poderiam ser as classes ouvidas, já estas se manifestavam por telegramas, entrevistas e comentários da imprensa que reflete as suas opiniões.

6. Por incumbência de Vossa Excelência tivemos ocasião de trocar rápidas idéias com vários comerciantes de café do Rio de Janeiro e de Santos, assim como com o Sr. Presidente da Sociedade Rural Brasileira, de São Paulo.

7. Nas conversações mantidas e do que pudemos ler nas entrevistas concedidas à imprensa e comentários de jornais do Rio e São Paulo, conseguimos situar essas opiniões nas seguintes conclusões:

Lavoura de São Paulo:

A opinião desta classe, em tese, é de que os cafés devem ser vendidos e que o valor por êles representado pertence à lavoura. Acha, porém, que a época não é oportuna e que se deve aguardar o término da presente safra a dar-se em junho futuro; que qualquer venda deverá constar de um plano por ela aprovado ou modificado, alegando que isto lhe tem sido prometido nos vários entendimentos que tem mantido com as autoridades supremas da Nação. Em síntese, a lavoura é contra a venda neste momento e quer marcar época para que esta se realize, determinando também a forma por que se fará.

Lavoura dos outros Estados:

Não se tem manifestado sôbre o assunto, a não ser uma ou outra sociedade regional do Paraná e Minas Gerais, que também refletem o pensamento da lavoura de São Paulo.

Praça de Santos:

Segundo a opinião pessoal que temos ouvido de inúmeros comerciantes exportadores de café em Santos, em geral a praça é partidária das vendas dos estoques. Uns para que se as realizem desde já; outros opinando no sentido de que tais vendas se processem dentro de planos prévia e pùblicamente elaborados e autorizados.

Praça do Rio de Janeiro:

E' do conhecimento de Vossa Excelência, pelos telegramas que lhe têm sido dirigidos, a opinião dos exportadores do Rio de Janeiro. Pedem a venda imediata, dela precisam para atender à crescente exportação, decorrente da procura dos mercados estrangeiros que aqui se abastecem. Por outro lado, tendo sido pequenas as safras das regiões tributárias dêste pôrto, está escasseando o café, o que vem dando causa a manobras especulativas na Bolsa local, no sentido de elevar as cotações e ainda provocando a compra, em São Paulo, de cafés de tipos excessivamente baixos, o que já determinou até a intervenção da Saúde Pública, para que tal produto não seja dado ao consumo.

Praça de Vitória:

Em telegramas dirigidos a Vossa Excelência, também a praça de Vitória é favorável à venda dos estoques dos cafés do D.N.C.

8. Pelo exposto, vê Vossa Excelência que as opiniões se dividem, quanto à oportunidade das vendas. Parece-nos, porém, que, verificado como está que os resultados da presente safra ficarão aquem das previsões otimistas, que o café produzido somado com os remanescentes de safras anteriores apenas tende às necessidades da exportação, o que se constata pela inexistência de grandes estoques retidos, escoando-se a produção mui ràpidamente, podemos conscientemente considerar oportuna a época presente para início das vendas dos cafés do Departamento.

9. Dentro do que anteriormente lembramos a Vossa Excelência, a inclusão de 150.000 sacas por mês em cada um dos portos do Rio de Janeiro e de Santos só poderá beneficiar a economia cafeeira e o interêsse nacional.

10. Podemos definir essa asserção com bastante facilidade: é que, no caso de Santos, ali estão chegando os cafés da pior parte da colheita de 1948. Êsses cafés não têm fácil mercado e, portanto, se recebido o auxílio de cafés velhos, mas de qualidade boa, isentos dos prejuízos que o atual estoque de Santos tem, mais fàcilmente poderá escoar-se o volume total pela venda em conjunto de bons e máus cafés.

11. Quanto ao Rio de Janeiro, são nulas as quantidades que ainda estão no interior para serem transportadas com destino a êste pôrto. O seu estoque está no limite previsto, porém, é formado, em considerável parcela, por cafés inferiores, de má qualidade e muito prejudicados pela broca e pelas chuvas. Também a inclusão de 150.000 sacas por mês dos cafés do D.N.C. neste estoque só poderá concorrer para que a exportação se amplie, permitindo a venda em conjunto, como no caso de Santos, de cafés bons e máus. Aliás, esta é a opinião de todo o comércio interessado.

12. Quanto às condições por que devam os cafés ser vendidos, sempre entendemos que o devem ser dentro das normas gerais do comércio e praxes das praças exportadoras. Pensamos que planos, fórmulas, quotas ou quaisquer modalidades que venham a ser estabelecidos prèviamente, não resultam bem e prejudicam os meios de melhor se reputar preços para o produto.

13. Havíamos sugerido a Vossa Excelência que fossem êsses cafés vendidos para exportação com a exclusão taxativa dos mercados dos Estados Unidos e Canadá. Isto porque os oponentes à venda sempre alegam que a remessa do produto para os mercados norte-americanos prejudica as cotações. E' uma afirmação vaga, mas que deixamos de analisar para não prolongar discussões improdutivas.

14. Na nossa sugestão limitávamos a venda a exportadores e obrigávamos os embarques para o exterior com uma rigorosa fiscalização. Outras opiniões, porém, nos têm chegado, destacando-se entre elas a que lembra a fórmula de vender o D.N.C. cafés para os exportadores de Santos e Rio de Janeiro desde que seja feita prova de terem vendido igual quantidade para os mercados europeus.

15. Esta sugestão é simpática e útil aos interêsses nacionais, porque forçará a venda dos cafés ruins para mercados que os toleram, enquanto fará entrar nas disponibilidades para exportação cafés que, embora velhos, são de qualidades aceitas por qualquer mercado importador. Esta fórmula também garante uma exportação dupla, porque aquêle que vender 100 sacas para a Europa vai comprar outras 100 sacas no D.N.C. e as exportará inevitàvelmente.

16. Concluindo esta rápida exposição, anexamos alguns telegramas, assim como recortes de jornais, que refletem as opiniões por nós resumidas no presente ofício.

17. Apresentamos a Vossa Excelência os protestos de nossa estima e consideração."

12. Em janeiro do corrente ano já era, portanto, conhecida a opinião das classes interessadas sôbre a venda dos cafés do D.N.C. Elas não eram, realmente, contrárias à venda, porém entendiam que esta se deveria realizar a partir de junho próximo, quando entrassem no mercado os cafés da nova safra.

13. O que se tinha em vista por essa forma era, evidentemente, a elevação do preço do café, porque a existência era insuficiente para atender aos pedidos dos consumidores, desde que os estoques do D.N.C. continuassem retidos. Mas, chegada a nova safra, estaria o D.N.C. do mesmo modo impedido de efetuar a venda dos seus estoques porque, se o fizesse, em concorrência com o mercado particular, determinaria sem dúvida a baixa das cotações.

A PROPOSTA DA LIQUIDAÇÃO DOS ESTOQUES

14. Pesando devidamente essa circunstância dirigi a Vossa Excelência, em 5 de janeiro, a seguinte exposição:

"Excelentíssimo Senhor Presidente da República:

1. Na Exposição anexa, que dirigi a Vossa Excelência em 26 de novembro p. passado, sob n. 1.500, procurei demonstrar a conveniência de se promover a venda imediata dos estoques de café do Departamento Nacional do Café, e, logo após, a extinção dessa autarquia.

2. Vossa Excelência, considerando o assunto, proferiu o seguinte despacho:

"Promova-se o prévio pronunciamento das classes interessadas sôbre o plano."

A êsse despacho se deu ampla publicidade, de sorte que a imprensa e os interessados se puderam manifestar com liberdade, opinando uns contra e outros a favor da medida. A maioria é francamente favorável à venda.

3. Está também anexa a Exposição que me dirigiu a 29 de dezembro p. findo, o Presidente da Comissão Liquidante do Departamento Nacional do café; uma pasta com artigos recortados de jornais; uma com cartas de exportadores de Santos e outra com cartas de exportadores do Rio, todos desejosos de adquirir cafés do D.N.C.

Êsses documentos são igualmente a favor da venda imediata dos estoques.

Grande parte dos lavradores de São Paulo entende, porém, que a venda só se deverá realizar em junho, quando termina a safra atual, para evitar possível baixa de preços.

4. Já tivemos oportunidade de explicar que a exportação dos cafés do D.N.C., caso Vossa Excelência resolva autorizar a venda imediata, será feita de modo a não influir nas cotações.

5. Em favor da venda imediata militam as seguintes razões:

I — necessidade de conseguir recursos para resgatar o empréstimo do café, que é hoje de responsabilidade do Govêrno Federal e está reduzido a cêrca de US$ 11.000.000,00 e £ 2.300.000-0-0;

II — receio de deterioração dos estoques, a qual já está avaliada em 20% do total geral, ou sejam mais ou menos Cr$ 200.000.000,00, e cresce dia a dia;

III — necessidade de cumprir a lei, extinguindo quanto antes o Departamento Nacional do Café, a fim de evitar que os estoques sejam consumidos pelas despesas de manutenção dessa autarquia, que são elevadas;

IV — necessidade de evitar a especulação que se está promovendo com o fim de elevar artificialmente os preços, com prejuízos futuros inevitáveis;

V — necessidade de aproveitar a situação favorável resultante da intensa procura do produto que se verifica no momento;

VI — conveniência de se conseguir cêrca de US$ 40.000.000,00, que a tanto deverá atingir a venda total dos estoques do Departamento Nacional do Café, para fortalecer a nossa situação cambial;

VII — possibilidade de transformar êsses dólares em cruzeiros, reforçando a caixa do Banco do Brasil.

6. Pelas razões acima e outras mencionadas nos documentos anexos, penso que a venda imediata dos estoques do Departamento Nacional do Café é medida que não deverá ser adiada.

7. Vossa Excelência, entretanto, resolverá como parecer mais acertado.

Reitero a Vossa Excelência os protestos do meu mais profundo respeito."

AUTORIZAÇÃO DE VENDA DOS ESTOQUES

15. A essa exposição deu Vossa Excelência o seguinte despacho:

"Aprovo à vista desta exposição."

Executando, como me cumpria, a determinação de Vossa Excelência, autorizei a Comissão Liquidante do D.N.C. a vender todo o café armazenado, o que se realizou em breve prazo, porque as ofertas de compra excediam em muito ao estoque existente.

16. Nada, portanto, se fêz clandestinamente ou sem aprovação prévia de Vossa Excelência, e isto depois de cuidadoso estudo das condições do mercado, de modo a evitar qualquer perturbação.

Assim, não é exato que a Comissão Liquidante tenha agido discricionàriamente ou que o Ministro da Fazenda, contra determinação expressa de Vossa Excelência, tenha autorizado vendas de café.

CONDIÇÕES ESTABELECIDAS PARA AS VENDAS

17. Desde que se iniciou a liquidação do D.N.C., em junho de 1946, particulares e associações de classe porfiaram em oferecer ao Govêrno planos de venda dos cafés em estoque.

Todos êsses planos, porém, faziam letra morta de disposições do Decreto-lei n. 9.410, de 28 de junho de 1946, que mandam efetuar a venda — "por intermédio dos canais do comércio normal".

18. A Comissão Liquidante do D. N. C. não criou fórmulas novas para a venda, nem formulou planos.

Limitou-se a observar os dispositivos legais, vendendo por intermédio dos canais normais do comércio, observando as praxes usuais e as cotações em vigor.

19. Nunca a Comissão Liquidante valeu-se de intermediários ou agenciadores para a venda, assim como nunca fêz ofertas de venda diretamente a qualquer comprador. Limitou-se a referida Comissão a despachar as propostas de compra que lhe eram apresentadas pelos exportadores estabelecidos no país.

20. Suspensas as vendas em agôsto de 1948, encerrou-se também o processo que se vinha observando.

21. Verificada em dezembro de 1948, em virtude das condições favoráveis do mercado, a possibilidade da venda de todo o estoque, e resolvida esta pela decisão de Vossa Excelência, de 5 de janeiro p. passado, foram estabelecidas condições que assegurassem a perfeita execução e o êxito da operação.

Essas condições são as constantes da seguinte carta-contrato, dirigida pelo comprador do D.N.C.:

Ao Departamento Nacional do Café

Pela presente vimos confirmar a compra de ...... sacas de cafés dos estoques dessa autarquia, de acôrdo com os preços e as condições estabelecidas, que nos obrigamos a cumprir e que a seguir transcrevemos:

1 — Os cafés vendidos pelo D. N. C. serão de bebida "Mole", "Dura" e "Riada", dos tipos 3 a 8, com a diferença de Cr$ 4,00 entre os tipos 3 e 5 e Cr$ 2,00 entre os tipos 5 e 8.

2 — O preço dêsses cafés será feito na base do tipo 5 a Cr$ 81,00 para os "moles", Cr$ 76,00 para os "duros" e Cr$ 61,00 para os "riados" ou "sem descrição".

3 — O D. N. C. venderá os cafés desensacados, entregando-os nos seus armazens, sem nenhuma outra despesa por sua conta.

4 — O D.N.C. não se obriga a entregar cafés de determinada "bebida" ou determinado tipo. Porá à disposição do comprador os lotes que for recebendo dos seus armazens do interior.

5 — O comprador se obriga a receber os cafés que o D.N.C. entregar, independentemente da escolha, por sua parte, de determinados tipos ou qualidades.

6 — O D.N.C. não fica obrigado a prazo de entrega, pondo os cafés à disposição do comprador dentro das possibilidades de transporte do interior para o pôrto; e se os cafés não forem recebidos dentro de 30 dias, reserva-se o D.N.C. a faculdade de anular a venda ou a de cobrar armazenagens pela tabela de armazens gerais.

7 — O comprador se compromete a recolher aos cofres do D.N.C. a corretagem de Cr$ 0,70 por saca.

8 — Os cafés vendidos pelo D. N. C. sairão diretamente dos seus armazens para bordo do navio transportador. No caso dos compradores pretenderem rebeneficiar o produto levando-o para armazens gerais, pagarão no D.N.C. as despesas de fiscalização especial, que será feita.

9 — Os serviços de exportação do D.N.C. em Santos e no Rio de Janeiro estabelecerão a conjugação das declarações de vendas com as ordens de entrega dos armazens, de modo a ficar identificado o destino dos cafés.

10 — O comprador se obriga a vender para o exterior os cafés que adquirir no D.N.C. em dólares ou em outras moedas de livre curso.

11 — O comprador se compromete a não oferecer estes cafés para os mercados do território aduaneiro dos Estados Unidos e do Domínio do Canadá, reservando-se o D.N.C. o direito de fiscalizar os embarques e de impedir remessa de cafés dos seus estoques para aqueles destinos.

12 — O D.N.C. se reserva o direito de anular a venda, total ou parcialmente, caso não sejam cumpridas, pelo comprador, as obrigações aqui estabelecidas.

Sem mais, subscrevemo-nos."

22 — Tôdas as vendas efetuadas obedeceram às condições referidas e a Comissão Liquidante tem fiscalizado rigorosamente os embarques, já tendo apreendido uma partida de café, que se encontrava a bordo, clandestinamente despachada para os Estados Unidos.

23. Não procede a alegação de que a carta-contrato referida seja mero contrato de opção, favorável inteiramente aos compradores.

24. A compra-e-venda mercantil é perfeita e acabada logo que o comprador e o vendedor se acordam na coisa, no preço e nas condições (Código Comercial, art. 191).

A prova do acôrdo, desde que a obrigação seja do valor superior a Cr$ 400,00 (Código Comercial, art. 123), terá de ser documental.

Surge, então, o contrato, como instrumento do acôrdo de vontades, sob forma epistolar ou não.

O contrato epistolar é de uso frequentíssimo no comércio. O instrumento público, qualquer que seja o valor da transação, não é essencial, necessàriamente, tendo em vista que os imóveis estão excluídos do comércio.

Assim, as formalidades legais que se requerem nos contratos mercantis, em geral, são as convenientes à sua credibilidade, como declaração de vontade livre, inequívoca, não viciada, com ânimo de obrigar, e conforme o estilo da praça, consagrado em uso jurídico.

25. A carta-contrato referida, mediante a qual firmas exportadoras de Santos e Rio de Janeiro confirmam a compra-e-venda do café do D.N.C., comprova a efetivação do negócio. Basta a leitura atenta do início da carta:

"Pela presente vimos confirmar a compra de .... sacas de cafés dos estoques dessa autarquia, de acôrdo com os preços e as condições estabelecidas, que nos obrigamos a cumprir e que a seguir transcrevemos."

Note-se que não se trata de proposta de compra, mas de confirmação de negócio; que o missivista não estabelece preços e condições, mas confirma preços e condições estabelecidas, isto é, já estabelecidas. O tempo é passado — estabelecidas; que não se trata de condições que o missivista promete observar ou a elas obrigar-se, mas de condições às quais se obrigou (obrigâmos, na forma pretérita) ou se obriga (obrigâmos, na forma presente). E, finalmente, de condições que são transcritas, isto é, repetidas e não simplesmente apresentadas, oferecidas, propostas.

A carta-contrato é prova insofismável da perfeição do contrato de compra-e-venda, e se apresenta com todos os requisitos legais de credibilidade jurídica.

Acrescem elementos circunstanciados, como a integral execução de vários contratos assim documentados, e a execução já iniciada de quase todos os demais.

Para invalidá-la, seria preciso alegar e provar êrro, coação ou qualquer outro vício capaz de atingir a declaração de vontade dos contratantes, pois a carta denuncia, confirma e prova, claramente, que comprador e vendedor se acordaram sôbre a coisa, o preço e condições da venda, elementos que, na forma da lei, tornam o contrato de compra-e-venda mercantil perfeito e acabado.

26. Não se pode atribuir ao contrato em aprêço o caráter de opção.

Não se trata de opção, porque o comprador não tem a faculdade de comprar ou não comprar. Nem mesmo desistir ou arrepender-se da compra.

A compra-e-venda é perfeita e acabada, já explicámos, e desde êsse momento nenhuma das partes pode arrepender-se sem consentimento da outra, ainda que a coisa se não ache entregue nem o preço pagoù (Código Com. art. 191).

Estabelece o item 6 da carta que, posto o café à disposição do comprador, se êle não for recebido dentro de 30 dias, "reserva-se o D. N. C. a faculdade de anular a venda ou de cobrar armazenagens pela tabela de armazéns gerais".

Não pode haver caracterização mais clara sôbre a natureza da operação, como venda. Não cabe ao comprador optar, receber ou não receber o café, manter ou não a venda. Manter ou não a venda é FACULDADE (não obrigação) exclusiva do DEPARTAMENTO, caso não cumpra o comprador a obrigação de receber o café posto à sua disposição. Se mantiver a venda, pode exigir o pagamento integral do preço, e o comprador não tem meios para negar-se à obrigação de pagá-lo. Essa faculdade ou direito do Departamento se amplia no item 12 da carta.

27. Não tem, igualmente, o caráter de mediação, corretagem ou agenciamento. E, em consequência, não se pode emprestar à firma compradora o de mediador, corretor ou agenciador do Departamento.

O que caracteriza o contrato é sua finalidade principal e imediata, e esta é, iniludivelmente, a da venda do café à firma exportadora, como se verifica nas vendas a qualquer atacadista, ainda que a revenda seja condição inerente, expressa, e por vêzes regulada, no contrato.

A obrigação da firma exportadora de "vender para o exterior" o café adquirido, em dólares ou em outra moeda livre, bem como a de "não oferecer êsse café aos mercados do território aduaneiro dos Estados Unidos e do Domínio do Canadá" —, importa apenas na obrigação indeclinável de não vender o café no mercado interno, americano do norte e canadense, e vendendo-os para o exterior, fazê-lo em moeda internacional de livre curso. Isto é, consulta a política do café e a política monetária. São cláusulas secundárias quanto à compra-e-venda. A prova está em que a colocação ou não, no exterior, do café comprado pela firma exportadora não implica a inexecução do contrato. E, ao invés, importaria inexecução parcial do contrato a venda do café no mercado interno ou, no exterior, em moeda inconversível. Assim, as cláusulas que são apontadas como caracterizadoras do agenciamento são antes cláusulas que implicam obrigação negativa do que obrigação positiva, situação inteiramente incompatível com os contratos de mediação, corretagem e agenciamento.

PREÇOS DE VENDA

28. Até fins de 1948 os preços de venda eram feitos, para cada lote, por funcionários especializados.

29. Resolvida a venda total do estoque em janeiro passado, fêz-se um estudo das condições que vigoraram no mercado de Santos para os cafés verdes, sólidos e de alta descrição, de setembro de 1948 a janeiro de 1949, verificando-se que o café 4 — mole foi cotado de Cr$ 90,00 a Cr$ 93,00 por 10 quilos, dando a média de Cr$ 90,21; o riado (Rio-paulista), de Cr$ 70,00 a Cr$ 80,00, dando a média de Cr$ 77,09.

30. Os cafés velhos, sem descrição perfeita, provenientes, como os do Departamento Nacional do Café, de escolhas e misturas várias, porque assim se procedia na formação das quotas de sacrifício, sofriam deságios que, por vezes, iam muito além de Cr$ 15,00 por 10 quilos.

31. Desta forma, para estabelecer o preço certo pelo qual o Govêrno liquidaria os saldos dos estoques do D.N.C., foram tomadas as seguintes bases:

Tipo 4, mole	Cr$ 97,00
Tipo 4, duro	Cr$ 92,00
Tipo 4, riado	Cr$ 77,00

Sôbre tais preços fêz-se o deságio de Cr$ 12,00 por dez quilos e estabeleceu-se entre os tipos 2 e 5 a diferença de Cr$ 4,00 e dos tipos 5 a 8, a de Cr$ 2,00 de tipo a tipo.

32. Assim, dentro do preço estabelecido, foram efetuadas tôdas as vendas.

A proporção que o café é entregue aos compradores, o preço é recebido e a importancia correspondente recolhida ao Banco do Brasil, como determina a lei.

SAIDAS DE 1-7-46 A 31-8-48

Vendas nos mercados exportadores:				
Em Santos	1.045.463			
No Rio de Janeiro ..	1.010.438			
Em Vitória	6.412			
A UNRRA	174.175	2.236.490		
Vendas para consumo interno:				
Em São Paulo	522.471			
Em Santos	38.866			
No Rio de Janeiro ..	4.438			
Em Paranaguá	807			
Em Pôrto Alegre	48			
Ao Exército Nacional	10.000			
À Marinha de Guerra	255			
À Santa Casa de Misericórdia de São Paulo	283			
Ao Colégio N.S. Patrocínio de Itú	11	577.185	2.813.675	sacas

SAIDAS DE FEVEREIRO DE 1949 EM DIANTE

Vendas nos mercados exportadores:				
Em Santos	1.279.998			
No Rio de Janeiro ..	1.719 258	2.999.253		
Vendas para consumo interno:				
Em São Paulo	63.564			
No Rio de Janeiro ..	7.750			
Em Belo Horizonte .	20.000	91.314	3.090.567	sacas
Total:			5.904.242	sacas

SALDO A ENTREGAR AOS COMPRADORES EM 15 DE ABRIL:

Para exportação:			
Em Santos	925.079		
No Rio de Janeiro	1.421.764	2.346.843	sacas
Para consumo interno:			
Em São Paulo	13.657		
No Rio de Janeiro	7.500		
Em Belo Horizonte	22.500	43.657	sacas
Total:		2.390.500	sacas

O ESTOQUE DE CAFE' DO D.N.C.

33. Os cafés de propriedade do D.N.C., conforme apuração feita pela Comissão Liquidante em 30 de junho de 1946, atingiram a 6.090.764 sacas de 60 quilos cada uma, de conformidade com a seguinte discriminação:

	Sacas
Nos armazens de S. Paulo (interior e capital)	5.215.633
Nos armazéns das Docas, em Santos	317.326
Nos armazéns gerais, em Santos	233.665
Nos armazéns do pôrto do Rio de Janeiro	307.102
Nos armazéns do Espírito Santo (interior e capital)	6.709
Nos armazéns do pôrto de Paranaguá	1.318
Nos armazéns do pôrto de Recife	3.718
Nos armazéns do pôrto de Salvador	31
Nos armazéns de Pôrto Alegre	303
	6.090.764

LIQUIDAÇÃO DO EMPRÉSTIMO DE £ 20.000.000-0-0

34. O Convênio de novembro de 1941 atribuiu ao Conselho Nacional do Café a obrigação de fornecer os recursos necessários ao serviço de amortização e juros do empréstimo de £ 20.000.000-0-0, mediante a arrecadação de uma taxa em shillings, que recaia sôbre tôda a exportação nacional.

35. O D.N.C., que sucedeu ao Conselho Nacional do Café, forneceu, para êsse fim, até final liquidação, Cr$ 1.680.856.280,70 e ainda deve ao Tesouro Nacional, por conta do aludido empréstimo, Cr$ .... 34.619.131,00 e respectivos juros, dívida esta resultante da execução dos planos traçados pelo Decreto-lei n. 6.019, de 23 de novembro de 1943.

36. Quando se determinou o resgate do empréstimo, o saldo em circulação era o seguinte:

Parte em £

Plano A	£	1.801.200
Plano B	£	428.480
	£	2.229.680

Parte em US$

Plano A	US$	7.680.500
Plano B	US$	2.764.500
	US$	10.445.000

37. Os recursos para o resgate foram fornecidos pelo D.N.C., mediante a venda de café dos seus estoque, tal como autoriza o Decreto-lei n. 9.410, de 23 de junho de 1946, artigo 7.º, letra "b".

As libras esterlinas e dólares necessários foram fornecidos, pelo Banco do Brasil, ao cambio do dia, mediante pagamento em cruzeiros.

38. As disponibilidades em dólares do Banco do Brasil não ficaram, porém, desfalcadas, porque o referido Banco adquiriu cambiais naquela moeda, resultantes de exportação dos cafés vendidos, em valor superior ao fornecido ao D. N. C. para o resgate do empréstimo.

39. Relativamente à parte do pagamento em libras esterlinas, ninguem ignora a existência dos saldos congelados nessa moeda, os quais, segundo o Convênio firmado com a Inglaterra, podem seu utilizados no resgate da dívida brasileira.

Foi, assim, uma operação vantajosa porque permitiu a utilização de recursos que se encontravam imobilizados.

40. Não houve, portanto, nenhuma negociação sigilosa para resgatar o empréstimo, ao contrário do que se afirmou sem fundamento.

41. Acusou-se o Govêrno de ter realizado operação desvantajosa, resgatando o empréstimo ao par, quando o conveniente seria ir adquirindo os títulos em bolsa, pela cotação, sempre muito inferior ao par.

Houve, mesmo, quem afirmasse que os títulos estavam cotados em bolsa com 40% de abatimento sôbre o valor par.

42. As cotações oficiais da bolsa de Londres e New York, a partir de julho de 1948 até março do corrente ano, desmentem essa afirmação.

43. Os títulos correspondentes à parte do empréstimo em libras sempre estiveram ao par ou acima do par. Dos títulos em dólares, apenas os do plano B foram cotados a 60; os do plano A, quando foi anunciada a liquidação, estavam cotados a 90.

44. A liquidação ao par, nos têrmos do contrato, foi mais vantajosa que a liquidação por compra em bolsa, pela cotação, mesmo admitindo a hipótese pouco provável de que essas cotações não se elevassem em virtude das compras efetuadas.

E' uma questão apenas de cálculo, que foi estudada pelos nossos técnicos.

45. Se efetuássemos o resgate do empréstimo nos respectivos vencimentos, sòmente a título de juros iríamos pagar £ 190.722-5-0 e US$ 4.450.317,56. O nosso prejuízo, na suposição de que fôsse possível adquirir em bolsa os títulos A e B da parte do empréstimo em dólares, ao tipo de 90 e 60, respectivamente, seria equivalente a cêrca de Cr$ 56.000.000,00.

Foi tanto quanto economizámos. Êste fato justifica o brocardo popular — "Quem paga suas dívidas enriquece".

46. Mas os que criticam o Govêrno pelo resgate antecipado do empréstimo não se lembram de várias circunstancias de capital importancia:

— o café, armazenado por longos anos, estava se deteriorando aos poucos, havendo necessidade de vendê-lo para evitar maiores prejuízos;
— a lei mandava liquidar o D. N. C. e essa liquidação dependia da venda dos estoques de café;
— os cafés do D.N.C. constituíam verdadeiro pesadêlo. Sua existência perturbava o mercado e servia de pretexto para especulações de tôda natureza;
— as classes interessadas, a lavoura e o comércio de café não cessavam de clamar pela imediata liquidação do D.N.C., ao qual atribuíam sempre qualquer oscilação do mercado.

Tôdas essas circunstancias mostram que a venda do café e o resgate do empréstimo de .... £ 20.000.000-0-0 eram providências cuja execução se tornava imprescindível, para evitar possíveis prejuízos, de valor incalculável.

47. Houve ainda quem levantasse acusação mais grave ao Govêrno. Alguem teria recebido aviso antecipado do futuro resgate do empréstimo e teria mandado comprar em Londres e New York títulos abaixo do par, cotados com 40% de abatimento, para locupletar-se com a diferença resultante do resgate ao par que o Govêrno iria realizar.

48. Esta afirmação é obra apenas de má fé.

Já explicámos que os títulos em libras sempre estiveram cotados acima do par. E' impossível, portanto, que alguem fôsse adquirir tais títulos para vendê-los mais tarde no par, com prejuízo.

Restam-nos, portanto, os títulos em dólares. A seguir transcrevo a nota oficial que me foi enviada pelo Delegado do Tesouro Nacional em New York, da qual se verifica que o movimento da bolsa de 9 de outubro a 24 de março p. passado, foi insignificante

Durante dias e dias ninguem adquiriu títulos.

O movimento total de títulos ven-

(Conclue na 10.ª pág.)

EXPOSIÇÃO DO MINISTRO DA FAZENDA AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA EM RESPOSTA AO MEMORIAL DOS CAFEICULTORES

(Conclusão da 9ª pág.)

dos nesse período, que compreende seis meses, foi de 364.000 dólares nominais, adquiridos por 229.171 dólares e 79 centavos.

O resgate ao par dos títulos adquiridos nesse período apresentaria o lucro de 34.829 dólares, ou sejam mais ou menos Cr$ 680.000,00.

Essa quantia é ridícula em relação aos milhões que se afirmou haverem sido ganhos na especulação do resgate e isso admitindo que todos êsses títulos tenham sido adquiridos pelo felizardo a quem se segredara o resgate do empréstimo seis meses antes de sua efetivação.

29. A verdade é que sòmente após ter Vossa Excelência concordado com a venda dos estoques de café é que poderíamos ter certeza do resgate do empréstimo.

E a resolução de Vossa Excelência nesse sentido tem a data de 3 de janeiro p. passado. Sòmente a partir daí é que se poderia realizar a especulação. Ora, de janeiro a março, o movimento total de títulos foi de 187.300 dólares nominais vendidos por 173.354 dólares e 42 centavos.

O lucro, portanto, do felizardo especulador teria importado em .. 13.946 dólares, ou sejam aproximadamente Cr$ 280.000,00. Isto, na hipótese de ter havido um único comprador, quando se sabe que os compradores foram diversos.

Tudo indica, portanto que a acusação não tem fundamento.

30. As informações a que me refiro, recebidas do Sr. Dr. Mário Câmara, Delegado do Tesouro Nacional em New York, são as seguintes:

Plano "B"

		Cotação
Dez. 9/10	1 título	56-1/2
21/10	8 títulos	58
13/11	2 1/2 títulos	58-1/8
2/12	2 títulos	61
4/12	1 título	63
8/12	8 títulos	61
9/12	3 títulos	62-1/2
10/12	1 título	64
24/12	1 título	61-1/2
10/1	2 títulos	61-1/2
23/2	45 títulos	100-1/32
25/2	3 1/4 títulos	100
3/3	2 títulos	101
9/3	2 títulos	99-13/16
10/3	2 títulos	99-13/16
23/3	6 títulos	99-13/16
24/3	1 título	99-13/16

Plano "A" — Carimbado

2/10	1 título	75
13/11	4 títulos	72-1/2
19/11	12 títulos	75
20/11	17 títulos	79
23/11	2 títulos	79-1/3
3/12	8 títulos	79-1/2
12/12	1 título	79 1/2
4/1	8 títulos	79
7/1	1 título	78-1/8
10/1	5 títulos	73
13/1	1 título	73
17/1	10 títulos	74-3/4
25/1	41 títulos	90-7/8
27/1	5 títulos	82
29/1	1 título	83
1/2	2 títulos	84
9/2	16 títulos	96-1/2
11/2	1 título	96-1/2
24/2	2 títulos	100
25/2	1 título	100
3/3	3 títulos	100
8/3	1 título	100
10/3	2 títulos	99-31/32
12/3	5 títulos	99-13/16
19/3	3 títulos	99-13/16

Plano "A" — Não carimbado

1/10	1 título	90
3/10	1 título	83
13/11	1 título	86
15/11	1 título	87
29/12	1 título	93 1/8
21/1	1 título	95-1/8
17/2	10 títulos	110-3/4

Valores	N.º de títulos	dólares
Out.º 1	2	900
2	1	730
5	1	800
9	1	365
21	6	4.640
Total	12	7.735
Nov.º 12	1	880
16	1	870
18	6-1/2	4.353,12
19	12	9.000
20	17	13.430
22	3	1.582,50
Total	39-1/2	30.115,62
Dez.º 2	2	1.220
3	6	6.360
4	1	630
6	4	4.880
9	3	1.875
13	2	1.435
24	1	615
29	1	851,25
Total	26	17.966,25
Jan.º 4	6	4.740
7	1	781,25
10	1	5.150
13	1	760
17	10	7.675
24	1	951,25
25	42	33.153,75
27	5	4.100
28	1	820
Total	73	58.126,25
Fev.º 2	2	1.630
5	24	15.440
11	1	905
17	13	11.875
21	2	2.000
23	46	46.013,95
25	3 1/4	5.250
Total	82 1/4	83.223,65
Mço. 2	5	5.000
5	1	1.000
8	2	1.998,74
10	4	3.998,08
12	5	4.996,65
19	8	7.994,96
23	6	5.996,22
24	1	999,37
Total	32	32.004,22

POLÍTICA DO CAFÉ

31. O Govêrno tem sido muito criticado:

— pela falta de orientação relativamente à política do café;

— pela ausência de qualquer política nesse sentido em virtude da inexperiência dos dirigentes;

— pela política errônea que vem sendo observada em virtude do mesmo motivo.

Como vê Vossa Excelência as opiniões se dividem. Nada, entretanto, é menos verdadeiro que tais suposições.

32. A propósito, para que se tenha uma idéia mais ou menos exata do interêsse que o Govêrno tem posto na defesa do nosso principal produto de exportação, na melhoria dos seus preços e na expansão do seu consumo, transcrevo a seguir o capítulo referente ao café, do relatório sucinto das atividades do Ministério da Fazenda, referentes ao exercício de 1948:

Merece referência especial o produto que mais contribui para o valor de nossa exportação.

Após o período de superprodução, durante o qual foram adotadas medidas de restrição ao plantio, as lavouras de café pe-diminuição do número de cafeeiros cultivados, pelo efeito de sêcas prolongadas, além de repetidas geadas, entraram numa fase de reduzido coeficiente de produção.

A partir de 1940 o volume das safras sofreu quedas acentuadas, que passaram a constituir objeto de sérias preocupações. Os algarismos abaixo demonstram a redução das colheitas:

Biênio 1937/1938	47.572.100	
Biênio 1939/1940	35.574.800	— 25,22%
Biênio 1941/1942	29.373.200	— 17,43%
Biênio 1943/1944	20.465.100	— 30,35%
Biênio 1945/1946	24.810.300	+ 21,23%
Biênio 1947/1948	27.391.000	+ 11,21%

O menor volume produzido no período assinalado foi de 20.465.100 sacas, biênio de 1943/1944. No biênio seguinte, a produção já se elevou a 24.810.300 sacas e no último biênio a 27.391.000 sacas.

Chega-se, assim, à conclusão de que, nos dois biênios referidos, o aumento das colheitas foi na proporção de 21, 23% e 11,21%, respectivamente. Êsses algarismos demonstram que foi conjurada a queda da produção, iniciando-se período mais promissor.

A safra de 1948/1949, segundo estimativa do Departamento Nacional do Café, confirma a previsão, indicando o total de 15.734.920 sacas, assim distribuído:

Estados produtores	QUANTIDADE (em sacas de 60 quilos)
São Paulo	9.570.250
Minas Gerais	2.442.320
Paraná	1.796.250
Espírito Santo	1.060.000
Rio de Janeiro	398.900
Bahia	250.000
Pernambuco	167.000
Goiás	70.000
TOTAL	15.734.920

Os cafés embarcados no ano de 1948, tiveram rápido encaminhamento aos portos de exportação, sem as longas retenções dos tempos passados, que chegaram a atingir mais de três anos, determinando grande ônus aos produtores.

Foram liberadas durante o ano 17.746.878 sacas de café. Esse total é, sem dúvida, bastante animador.

As liberações, pelos diversos portos, foram as seguintes:

Santos	11.016.641
Rio de Janeiro	3.863.233
Vitória	1.243.605
Paranaguá	1.188.269
Angra dos Reis	194.620
Salvador	131.732
Recife	101.751
TOTAL	17.746.878

Extinta, em outubro de 1946, a limitação dos preços do café, estabelecida pelos Estados Unidos da América, as cotações do produto nos mercados nacionais procuraram o seu nível normal.

O equilíbrio estatístico entre a produção e o consumo e, em grande parte, as providências tomadas pelo Govêrno, entre elas o financiamento do produto permitiram que os preços se mantivessem dentro de limites compensadores, com acentuada tendência para a alta.

Entre os preços de 1944 e 1948, verificou-se um aumento de .... US$00,11,63 equivalente a 85,67%.

O preço médio por saca de café, a bordo, que, em 1939, era de .. Cr$ 135,40, atingiu, em 1948, a .. Cr$ 313,80, como se vê abaixo:

Preço médio a bordo, por saca

Anos	Valor médio em cruzeiros	Anos	Valor médio em cruzeiros
1939	135,40	1944	286,20
1940	132,90	1945	298,20
1941	152,53	1946	417,10
1942	270,00	1947	517,50
1943	277,20	1948	313,80

As cotações do mercado dos Estados Unidos da América foram as seguintes:

ANOS DE 1939 A 1948
Cents por libra-peso

Anos	Santos — 4	Rio — 7
1939	7,50	5,37
1940	7,00	5,37
1941	11,12	7,87
1942	13,37	9,37
1943	13,37	9,37
1944	13,37	9,37
1945	13,37	9,37
1946	17,37	12,37
1947	22,54	14,17
1948	22,63	14,47

Verificou-se também melhoria nas cotações médias anuais da café no disponível dos três principais mercados brasileiros, Santos, Rio e Vitória, as quais foram respectivamente de 91,23 — 49,22 — 45,74.

O quadro abaixo evidência as variações anuais das cotações do disponível nesses três mercados, durante o decênio 1939/1948:

Mercado brasileiro
(Valor em Cr$ por 10 quilos)

Anos	Santos — tipo 4	Rio — tipo 7	Vitória — tipo 7/8
1939	19,70	13,64	11,00
1940	18,76	[illegible]	[illegible]
1941	23,30	22,76	19,86
1942	43,11	27,49	25,86
1943	Nominal	26,60	24,11
1944	Nominal	27,43	24,67
1945	54,51	33,89	29,28
1946	72,32	43,57	39,31
1947	82,21	42,13	39,23
1948	91,23	49,22	45,74

Passado o período de superprodução, era natural que se eliminassem gradativamente as restrições que pesavam sôbre o produto.

Tornava-se, porém, indispensável uma fase de transição para a plena liberdade comercial, nesta se incluindo, evidentemente, a livre movimentação interna. O regulamento de embarques que vigorou nas safras 1947/1948 e 1948/1949, simplificando o sistema de despachos e o regime de escoamento, constituiu um grande passo para se chegar a essa situação.

Tais medidas permitirão iniciar, dentro em breve, a nova fase de plena liberdade comercial do café, que se poderá movimentar livremente, como os demais produtos, de acôrdo com a vontade e a conveniência dos produtores.

Uma vez liquidado o Departamento Nacional do Café, pela venda final dos seus estoques e transferido o seu acervo e disponibilidades para o Banco Rural, na forma prevista no projeto de reforma bancária, submetido à consideração do Congresso, os preços serão amparados por financiamento amplo e satisfatório, da Carteira do Café, e pelas facilidades de armazenamento e warrantagem nas emprêsas de armazens gerais também previstas no aludido projeto.

A exportação do café no ano de 1948 atingiu à elevada cifra de .... 17.491.173 sacas.

A discriminação, por destinos, foi a seguinte:

Estados Unidos	11.726.331
Outros países	5.764.842
TOTAL	17.491.173

É de notar que a recuperação do mercado europeu, a despeito das dificuldades que assoberbam os povos do velho mundo, se processa de maneira auspiciosa.

A partir de 1942, as exportações de café alcançaram as cifras seguintes:

1942	7.279.658
1943	10.115.969
1944	13.558.722
1945	14.172.052
1946	15.600.499
1947	14.687.637
1948	17.491.173

Todos os embarques de café do ano findo representam negócios reais, pois não houve remessas para propaganda ou qualquer outro fim. O total de 17.491.173 sacas representa verdadeiro "record", só uma vez superado. Isso se verificou em 1931, quando a exportação atingiu a 17.850.872 sacas. Tratava-se, entretanto, de uma antecipação de embarques favorecida pelo aumento da taxa de 10 shillings, prestes a entrar em execução, e de operações de troca de café por trigo.

O total exportado em 1948 superou o do ano anterior em 2.803.546 sacas e foi superior às exportações dos anos de 1942 e 1943, reunidas.

A exportação de 1948 produziu, aproximadamente, nove bilhões, dezoito milhões, quinhentos e sessenta e quatro mil cruzeiros (Cr$ ...... 9.018.564.000,00), contribuindo para o fortalecimento econômico da lavoura do café e, ao mesmo tempo, fornecendo divisas que elevaram de muito nossas possibilidades no exterior.

Libertado o café das restrições provenientes da situação anormal da guerra, os preços e o consumo atingiram a cifras satisfatórias.

O último instrumento criado, em consequência da guerra, para o contrôle do café, exatamente o mais importante de todos, foi o Convênio Interamericano do Café, também chamado Convênio das Quotas, firmado em novembro de 1940, e que perdurou, teòricamente, até 30 de setembro último, quando foi extinto.

Aquêle acôrdo, além dos benefícios que produziu, foi uma feliz antecipação, pois recentemente foram realizados ajustes semelhantes, de caráter internacional, inclusive a Carta de Havana. Foram princípios básicos, em tais acôrdos, a colaboração entre produtores e consumidores e o direito de voto, proporcional à capacidade de produção ou consumo dos participantes.

O Convênio foi administrado pela Junta Interamericana do Café, na qual os Estados Unidos, como país consumidor, dispunha de 12 votos, e o Brasil, como maior produtor, de 9, seguindo-se-lhe a Colombia com 3 e os outros países cafeicultores do Continente, com 1 voto cada um. Os Estados Unidos, a despeito de só disporem de um terço da votação, podiam alterar o volume das quotas, segundo a conveniência do mercado consumidor, o que foi, posteriormente, consagrado no projeto da Carta de Havana, ao estabelecer-se a paridade de votos entre produtores e consumidores.

A consequência imediata daquele acôrdo que, por ser de quotas, criava restrições à oferta, foi a alta dos preços, que haviam atingido níveis mínimos em 1940 em virtude do retraimento dos mercados da Europa. As cotações do café duplicaram de valor em pouco tempo, permitindo aos produtores vencer nova crise que se delineava precisamente quando mal começavam a desaparecer os efeitos da grave situação iniciada em 1930.

Infelizmente, um ano após, foram os Estados Unidos arrastados ao conflito mundial pelo ataque japonês contra Pearl Harbour. A consequência imediata da propagação da guerra ao nosso Continente foi o estabelecimento de preços-teto, nos Estados Unidos, os quais, se no início cobriram largamente os preços mínimos dos países produtores, com o correr do tempo vieram a tornar-se insuficientes, em virtude do aumento do custo da produção, causado pelas consequências da própria guerra.

O Brasil sofreu com a situação mais do que outro qualquer produtor porque, tendo sido envolvido também diretamente na guerra, veio a sentir dificuldades de transporte, que o colocaram em situação de inferioridade em relação aos seus concorrentes. Como se isso não bastasse, sobrevieram secas e geadas que reduziram de maneira alarmante o nível da produção, majorando consequentemente o custo do café, que continuava a ser pago na base dos "preços-teto" americano.

Essas circunstâncias obrigaram o Govêrno a iniciar demarches diplomáticas para conseguir dos Estados Unidos uma melhoria dos "ceelings" do café, objetivo reconhecidamente difícil de ser alcançado dentro das leis que regiam a economia de guerra daquele país. Em fins de 1945 o Govêrno americano concedeu um subsídio de 3 centavos por libra-peso, acima do preço "ceeling", e mais 3 centavos em junho de 1946, o que facilitou o suprimento do café àquele mercado. Finalmente, a 17 de outubro do mesmo ano foi o café excluído pelo "Office of Prices Administration" do contrôle de preços, solução pela qual tanto se empenhava o Govêrno.

O Acôrdo de Quotas, de 1940, teve efeito salutar, imediato, sôbre o mercado do café, funcionando a contento no primeiro período. Envolvida, porém, a América na Guerra, o Brasil pouco dele beneficiou em virtude de sua situação geográfica, porém ninguem poderá negar que suas aceriadas disposições o colocam entre os mais vantajosos convênios interamericanos.

Exatamente por isso, embora tivesse pràticamente deixado de existir em fins de 1945, a Junta Interamericana do Café, que o administrava, continuou a funcionar como órgão de cooperação continental.

A criação da Organização das Nações Unidas, de caráter mundial, tornou, porém, superflua essa entidade regional. Todavia, os 15 países dela participantes ficaram convencidos da utilidade da existência de instrumento semelhante, em que pudessem colaborar os 14 países produtores do Continente com o grande país consumidor que absorve, hoje em dia, mais de metade do café produzido no mundo. Daí, ter-se conseguido a criação de órgão capaz de substituir a Junta. Foi assim criada a "Comissão do Café", no Conselho Econômico da Organização dos Estados Americanos, da qual hoje fazem parte todos os países filiados à antiga Junta, cujo acervo lhe foi transferido. Esta Comissão foi instalada em Washington, a 16 de outubro último, com a presença do Delegado do Brasil, já votou o seu regulamento interno e há de prestar, certamente, relevantes serviços ao comércio do café.

O ano de 1948 assinalou-se também pela reforma radical a que foi submetido o Bureau Pan-Americano do Café, órgão a que estão filiados 10 dos países produtores do Continente, os quais concorrem com 93 % do café consumido nos Estados Unidos.

Logo que foi resolvida a extinção do Departamento Nacional do Café, tratamos de rever a nossa posição naquele organismo, cuja atuação vinha sofrendo merecidas críticas. Reduzimos a nossa contribuição de 5 para 2 centavos de dólar por saca, no que fomos acompanhados pelos demais países produtores, enquanto se resolvia se deveríamos continuar a dar o nosso apoio àquela instituição, encarregada da propaganda geral do produto, ou se seria mais conveniente traçar um plano de propaganda exclusiva dos cafés brasileiros no mercado americano.

Vários países produtores interessados na indústria de torrefação dos Estados Unidos nos solicitaram, entretanto, não só a continuação do apoio ao Bureau, como também o aumento de nossa contribuição a 10 centavos por saca, conforme se votou, unânimemente, na 4ª Conferência Pan-Americana do Café, realizada em setembro de 1945 na cidade do México.

Estudada a conveniência da propaganda do café nos Estados Unidos, chegámos à conclusão de sua imperiosa necessidade para elevar o consumo, aproveitando a situação altamente favorável resultante do fato de estar o café, naquele país, isento de direitos aduaneiros, ao contrário do que acontece no resto do mundo; de ser uma bebida baratíssima; de se ter transformado em hábito para um povo com alto "standard" de vida; por estar incorporado, não como simples sobremesa, mas como acompanhamento indispensável às refeições de mais de 80 % da população americana. O café tem primazia na importação estadunidense sôbre o açúcar, a borracha, o estanho e a sêda. Estatísticas referentes a 1948 indicam que o gasto médio, "per capita", em artigos de consumo foi, nos Estados Unidos da América, de US$ 1.330,00. Dêstes, US$ 291,00, ou sejam, 21,8 % destinaram-se a alimentos, sendo US$$ 8,00, ou sejam 2,75 % relativos ao café consumido. Aliás, o consumo "per capita" da rubiácea, nos Estados Unidos já ultrapassou o dos países escandinavos que, antes da guerra mundial, era o mais elevado do mundo. Atingiu, nos Estados Unidos, em 1948, a mais de 18 libras-pêso "per capita". A importação geral do país superou a cifra de 21 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa, aos preços atuais, verdadeiro "record".

Esta situação, para ser mantida e melhorada cada vez mais necessita da propaganda: propaganda do café como bebida; propaganda da melhor maneira de fazer um bom café; propaganda educativa para neutralizar a contra-propaganda dos produtos concorrentes e, muito especialmente, para desfazer o preconceito alí reinante de que o café não deve ser tomado pela juventude. Não cabe dúvida, pois, sôbre a necessidade da propaganda, sobretudo em um país como os Estados Unidos, cujo público aprecia as sugestões que são formuladas dentro da boa técnica da propaganda, que os próprios americanos elevaram a um grau muito alto, fazendo dela parte integrante de qualquer negócio.

O custo da vida nos Estados Unidos subiu muito no após guerra, na razão de 178 % em relação ao nível anterior. O custo da propaganda elevou-se ainda mais, podendo afirmar-se que duplicou, no "boom" dos anos recentes. Assim, o aumento da taxa de 5 para 10 centavos, que poderia parecer excessivo antes do término da guerra, deve merecer hoje o nosso apoio, tendo votado nesse sentido a Delegação que o Govêrno enviou à Conferência Extraordinária do Café, realizada em Nova York, em maio de 1948. Exatamente para atender a êsse compromisso foi que o Govêrno endereçou ao Poder Legislativo a mensagem de 14 de setembro, solicitando a criação de uma taxa de propaganda, de Cr$ 3,00 sôbre o café exportado pelo país.

As contribuições do Brasil vinham sendo pagas pelo Departamento Nacional do Café. Presentemente, em virtude de determinações legais, o D N.C. encontra-se em liquidação e deverá desaparecer dentro em breve, urgindo, por isso, a criação daquela taxa.

A missão da Delegação Brasileira à Confedrência Extraordinária do Café não foi apenas a de discutir e votar a elevação da taxa com que contribuíamos para o Bureau Pan-Americano do Café. A sua tarefa foi principalmente a de estudar o problema da propaganda de uma maneira geral e verificar o que seria mais vantajoso para a expansão do café brasileiro naquele mercado; se uma ação direta em favor do nosso produto, se uma ação conjunta, em colaboração com os outros produtores. Com a elevação da taxa para 10 centavos, a nossa contribuição iria ultrapassar a cifra de um milhão de dólares, e não poderíamos concordar com despesa tão elevada sem ter a garantia do estabelecimento de normas que assegurassem a racional aplicação daqueles fundos. Acresce que, contribuindo com mais de metade dos recursos, tinha o nosso país o direito de exigir maior participação na administração do Bureau, que não é uma organização de caráter político, mas um instrumento para aplicação das contribuições desiguais, fornecidas pelos países associados. A administração deveria ser colocada em mãos do pequeno comitê, com os necessários poderes, sem renuncias em favor de outros órgãos, como sucedeu antes. Por outro lado, existindo a Comissão de Café da Organização dos Estados Americanos, que substituiu a extinta Junta Interamericana do Café, e tendo os países produtores representação diplomática nos Estados Unidos, seria avisado limitar as atividades do Bureau ao campo da propaganda e da informação, bem como limitá-las, no espaço, aos territórios dos Estados Unidos e, eventualmente, do Canadá, pois é de uma taxa sôbre cafés alí introduzidos que o Bureau aufere seus recursos.

Dentro dessa linha geral, apresentou a Delegação do Brasil um projeto de Constituição para aquele órgão interamericano, tendo o prazer de vê-lo acolhido unânimemente pelas demais delegações, que lhe deram a sua assinatura a 19 de maio do ano passado.

A nova constituição do Bureau consagrou todos os princípios enumerados; a administração é exercida por uma Junta Executiva de três membros: um representando o Brasil, outro a Colômbia, e um terceiro os oito produtores restantes, os quais concorrem com apenas 13 % das contribuições; instituiu o voto proporcional no Conselho Diretor, que dispõe sôbre o orçamento e recebe a prestação de contas; limitou as atribuições do Bureau aos Estados Unidos, impedindo a propaganda de suas próprias atividades nos países consumidores, com a qual se despendiam antes grandes somas. Na distribuição dos votos do Conselho, o Brasil ficou com 5 votos, a Colômbia com 3 e os demais países com um voto cada um. Essa distribuição assegura ao Brasil 31,25 % da votação em contraposição com a situação que desfrutávamos na Junta, onde tínhamos apenas 25 % dos votos.

Sob a presidência do delegado do Brasil o Bureau traçou um grande plano de propaganda, em colaboração com os técnicos da indústria cafèeira dos Estados Unidos, de sorte a evitar a repetição dos programas da indústria, que gasta cêrca de 18 milhões de dólares por ano com a divulgação de suas marcas. Êsse programa, que compreende a propaganda de métodos para a preparação do café e demonstra as vantagens do seu consumo pela juventude, contará com a simpatia que os americanos sentem por tudo quanto é feito sob o nome de pan-americano.

O Bureau, com a sua organização atual, será um instrumento capaz de ampliar o consumo do café nos Estados Unidos, assegurando-lhe a predileção que tem merecido do povo americano."

53. A ação desenvolvida pelo Govêrno, aqui e no exterior, relativamente ao café, em resumo descrita no relatório que acabo de transcrever, não constitui uma boa política?

E essa política não será completada pelas medidas que tive a oportunidade de lembrar no correr da presente exposição?

EM CONCLUSÃO

54. As classes interessadas, os homens do café, são difíceis de contentar. O que êles desejam, conforme já afirmei e se depreende do memorial apresentado a Vossa Excelência, é a compra do café por parte do Govêrno, ou do D.N.C. que êles tanto desejavam ver extinto, porque a êsse órgão atribuiam todos os males de que sofre a lavoura e o comércio do café.

55. A intervenção do Govêrno ou do D.N.C. no mercado determinará sem dúvida uma nova valorização.

Para que se possa formar uma idéia do que têm sido as valorizações do café, transcrevo a seguir algumas considerações da "Introdução" ao relatório sôbre a divida externa de autoria da Comissão de Estudos Econômicos e Financeiros dos Estados e Municípios, publicados em 1935:

"..

Deveria ser considerado um delito — que agora só responde perante o tribunal insubornável da opinião pública — a consecução de obras ou planos de valorização, sem prévio e cauteloso exame. Não é justo que a posteridade seja obrigada a arcar com pesado impôsto durante vinte, trinta e ou cinquenta anos, ùnicamente porque alguem teve a leviana ambição de realizar valorizações, cujos aparentes benefícios escondem em seu complexo bojo as mais duras provações para a coletividade.

Quando nos colocamos diante dos algarismos, que encerram todo o histórico da valorização do café, temos a nítida impressão de que se perpetrou um crime contra as finanças do País, agora prostradas por um verdadeiro derramamento de milhões de contos pagos, milhões ainda a pagar e milhões esbanjados numa suposta transfusão para a salvação interna.

E o que presenciamos no caso do café, poucos anos, ou talvez, poucos meses depois de realizados êsses empréstimos, foi o despenhar ruidoso dos preços da rubiácea e o fragoroso desabar do castelo de fictícias grandezas, desastroso colapso pago ao preço de milhões de contos pelo Estado de São Paulo, em particular, e pela Nação Brasileira, em geral.

Que haja quem muito diga e escreva sôbre os benefícios teóricos dessas valorizações e dêsses amparos, utilizando-se, para tão impatriótica missão da fertil imaginação meridional — não nos admira. Mas que o público, sem ter da causa o devido conhecimento, se deixe arrastar pelas capciosas conclusões dessa nefasta obra de demolição — diz respeito à função que esta Comissão se propôs desempenhar, através da ampla divulgação de seus estudos econômicos e financeiros.

....

Se o povo pudesse juntar em uma coluna essas somas dispendidas nos últimos anos em benefício da valorização do café e confrontá-la, em seguida, com outra, em que figuras — sem os benefícios monetários resultantes daquelas inversões, ficaria dolorosamente surpreendido, e, de certo modo tomaria uma atitude de consequências irreparáveis para os responsáveis por tais desmandos.

....

São, ao todo, OITO MILHÕES E SETECENTOS MIL CONTOS DE RÉIS lançados numa enorme fogueira, sem computarmos os juros relativos aos saldos em circulação, comissão, e os gastos futuros com a conservação e substituição do café que serve de garantia ao empréstimo de 1930. Não exageraríamos se afirmássemos que êsses gastos ainda nos custarão mais de um milhão de contos, elevando, assim, a mais de DEZ MILHÕES DE CONTOS o custo formidável de uma das mais criminosas aventuras em que se poderia ter lançado um País, dez milhões de contos que representam a receita geral da República em cinco anos!

Avaliemos, portanto, agora, a causa determinante de tantos males que nos atormentam e que nos levam a restringir, por tôdas as formas até mesmo os gastos públicos indispensáveis ao País, já corroido em seu organismo econômico.

Não haverá esfôrço humano capaz de deter êsse fatal desmoronamento a que nos atiraram os responsáveis por aquêles desatinos, se não tivermos, de uma vez para sempre, a coragem de corrigir todo êsse corolário de nefastas medidas ainda em vigor, estabelecendo um programa exclusivamente nacional, baseado nos racionais e lógicos princípios da doutrina econômico-social.

....

Mas, finalmente, quem lucrou com os planos de valorização?

A resposta é intuitiva. Não foram os lavradores, pois aí está o Plano de Reajustamento Econômico, especialmente elaborado para salvar os agricultores de café; não foi o povo paulista nem todo o povo brasileiro, pois é êsse quem tudo pagará; ganharam, apenas, um punhado de banqueiros, uns tantos intermediários de negócios e os plantadores de café estrangeiro, concorrentes do Brasil!

Mas, como é anti-político dizer a verdade ao povo, tudo isso vai ficando sem comentário e sem análise! A Seção Técnica da Comissão de Estudos Financeiros e Econômicos, está certa de que, desvendando tão graves desatinos, dando publicidade a êsses subsídios da nossa história financeira, habilitará os homens que nos governam a pensar mais ponderadamente nos compromissos que venham a assumir em nome das unidades brasileiras.

Não se olvidem êles dos embaraços que hoje encontram para o resgate dêsses compromissos, pelos seus antecessores apontados como operações de mais alto sentido patriótico, portadores, num futuro próximo, de grandes prosperidades à Nação. Êsse futuro, é hoje um calamitoso presente de sobressaltos e dificuldades de tôda a ordem — só úteis pelo incisivo exemplo que inspiram aos espíritos menos reflexivos.

....

Infelizmente, um estudo desta ordem não pode ser elaborado sem que, na sua fiel exposição de fatos, se colidam interêsses subalternos e se melindrem, direta ou indiretamente, personalidades da mais alta projeção nacional cujas susceptibilidades não podem e não poderão inverter os dados positivos da incógnita da nossa equação financeira e econômica. E' provável que de tão altas esferas baixe até o nosso laboratório de pesquisas a triste reação dos ressentimentos e dos ódios mal feridos no desassombrado relato de tão infeliz história financeira, não para contrapôr aos documentos ou fatos aqui arrolados provas que os desabone, mas para solapar, cavilosamente, pela pressão ou pelo abuso da autoridade, o prosseguimento de tão cauterizante prestação de contas.

E é bem possível, então, que nós, os homens que trabalhamos nesta Comissão, sejamos um dia compelidos a depôr nossa pena para não abdicarmos de nossas convicções. Mas, não importa. Porque de pé, inabalável e incorruptível, hoje mais vigilante do que nunca, estará para substituir-nos, e prosseguir nesses trabalhos, essa fôrça, que o Brasil teve sempre em estado latente, mas que hoje desperta, cônscia da sua pujança e da sua soberania: A OPINIÃO PÚBLICA."

56. Não há dúvida, Senhor Presidente, que as considerações do relatório que acabo de transcrever ajustam-se perfeitamente ao caso do memorial agora apresentado a Vossa Excelência.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os meus protestos do mais profundo respeito.

Cuidaremos tambem da

Decoração do seu Lar

O nosso moderno e rápido serviço de elevadores leva-lo-á diretamente ao 3.º Pavimento, que reservámos para a secção de Moveis, Decorações e Tapeçaria. Apresentaremos neste salão, móveis modernos e conjuntos estofados das melhores procedências, inclusive os afamados Móveis Prado, de São Paulo. Para os seus problemas de decoração, manteremos um corpo especialisado de elementos conhecedores do assunto que, a qualquer momento, poderão cooperar com V. S. Os nossos tecidos, tanto nacionais como importados, são modernos, permitindo uma bôa escolha. Tapetes das mais conceituadas fábricas compõem a nossa exposição, caracterizando-se pelo bom gosto de seus desenhos. Procure conhecer a Secção de Móveis, Tapeçaria e Decorações do "SEU MAGAZINE".

Galeria Carioca
DE MODAS S.A
Ouvidor esq. Gonçalves Dias
"O QUE HÁ DE MELHOR PARA SUA ELEGANCIA E SEU LAR"
Norton

Joseph Black

publicou apenas três trabalhos relativos à química, no decorrer de mais de cinqüenta anos de sua existência dedicados à pesquisa científica. Mas, a sua obra encerra tal magnitude que êsse cientista inglês é considerado como um dos fundadores da química moderna. A mais importante de suas dissertações, publicada em 1756, sob o título de "Experiments upon Magnesia Alba, Quicklime and some other Alcaline Substances", trata das transformações químicas que ocorrem quando a cal viva é adicionada aos "álcalis fracos" para torná-los cáusticos. Demonstrou que tratando-se uma solução de álcali fraco com cal viva, obtém-se pedra calcárea e álcali cáustico. A explicação de Black sôbre esta reação ainda hoje é aceita e o seu trabalho sôbre o assunto é exposto com tanta clareza de raciocínio que é considerado como um dos clássicos da literatura química.

Nascido em Bordeaux, em 1728, de pais escoceses, Joseph Black residiu temporàriamente na França e ingressou na Universidade de Glasgow com a idade de dezoito anos, tornando-se professor de anatomia e química, em 1756, cargo que desempenhou durante dez anos, até a sua nomeação para a Universidade de Edinburgh. Entretanto, é pelos trabalhos que realizou sôbre os álcalis que êsse químico escocês é consagrado. Êsses produtos químicos, que incluem tais substâncias de uso diário, como a soda para limpeza e o bicarbonato de sódio, são tão essenciais para a indústria como para o lar. A sua fabricação constitui um dos ramos mais importantes da indústria química britânica.

ICI

IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES, LTD.
Londres • Inglaterra

REPRESENTADA NO BRASIL POR INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S. A.

COLISÃO DE NAVIOS NA BAIA DE NOVA YORK

Nova York, 2 (R.) — O navio indú, "Jalaketu", colidiu, às últimas horas da noite passada, com o petroleiro norte-americano, "Marline Leader", à entrada do pôrto de Nova York, em meio a intenso nevoeiro.

As avarias sofridas pelos dois navios não foram grandes não se registrando, também, vítimas a bordo. As últimas informações dizem que os dois navios, embora adernados, conseguiram atracar nas docas de Nova York pela manhã.

VAI CONHECER A INDÚSTRIA GRÁFICA AMERICANA

S. Paulo, 2 (Asp.) — Seguirá hoje para os Estados Unidos o sr. Francisco Cruz Maldonado, presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas, e que vai conhecer e estudar o desenvolvimento atual da indústria gráfica na América do Norte.

AS FRUTAS PARA O BRASIL

Buenos Aires, 2 (F. P.) — "A partir de ontem até o dia 9 de maio próximo, gosarão do abatimento de quatro por cento os fretes marítimos estabelecidos para o transporte de frutas dos portos argentinos com destino ao Brasil", anunciou a Frota Mercante do Estado, dando cumprimeto a uma resolução do Ministério dos Transportes."

ESTÁ MELHORANDO O EX-MARECHAL GRAZIANI

Roma, 2 (F. P.) — O ex-marechal Rodolfo Grazziani, que recentemente foi transferido do forte Boccea, onde esta preso, para o Hospital Militar de Celio, depois de ter ficado hemiplégico foi submetido a um tratamento elétrico.

Seu estado de saúde melhora visivelmente, mas a vigilância em torno do ex-marechal é muito severa e Grazziani é guardado à vista dia e noite, em seu quarto, por um "carabineiro".

VOLTOU À PRISÃO

Varsóvia, 2 (F. P.) — "Monsenhor Sigmund Kaczyinski, ministro da Instrução Pública no antigo govêrno polonês de Londres, durante a ocupação, foi encarcerado novamente, na última semana, no transcurso do processo que lhe fora intentado há vários mêses", anuncia-se oficialmente.

O redator-chefe do semanário "Przegodnik Warszawiki" Kaczyinski fôra preso no mês de agôsto último, juntamente com vários dos seus colaboradores leigos, sob a acusação do exercício de atividades anti-nacionais, sendo mais tarde libertado provisòriamente, sob a condição de apresentar-se em periodos regulares à polícia. Monsenhor Kaczyinski foi prêso novamente na terça-feira última e as autoridades lacraram as portas do seu presbitério.

Precisa-se que nenhuma culpa nova deu lugar a tal medida, que resulta unicamente da continuidade da ação intentada contra monsenhor Kaczyinski.

UMA BALEIA DE 25 METROS EM UMA PRAIA DE SERGIPE

Aracajú, 2 (Asp.) — Está constituindo um verdadeiro espetáculo a presença, na praia de Pirambú, no município de Japaratuba, deste Estado de uma grande baleia que deu à costa. Sucede que nas proximidades do local estão sendo feitas pesquisas geofísicas, pelo Conselho Nacional do Petróleo, havendo anteriormente dado começo a algumas perfurações de poços com indicação de provavel presença de petróleo. Foi o pessoal em trabalho nesses estudos que deu pelo achado, sendo que grande número de curiosos estão acorrendo, a ver de perto o enorme cetáceo. Até o presente momento não se sabia como fazer o aproveitamento do achado, constando que o govêrno já enviou para o local pessoal entendido na fabricação de óleo, sendo dadas providências para a proteção do esqueleto, que poderá ir para o Museu do Estado, ou transportado para o Rio de Janeiro.

PRESENTEOU-A COM UMA BOMBA

Dover, (Estados Unidos), 2 (F. P.) — "Toma um presente para ti", disse Russel Martin à sua esposa Gladys ao entregar-lhe um volume diante da porta do apartamento em que Gladys procurava refúgio.

No mesmo momento o pequeno volume explodiu, matando Russel e sua esposa e ferindo o seu filhinho de 3 mêses e outras pessoas, além de demolir a fachada da casa. Marido e mulher, que tinham 22 e 17 anos, respectivamente, estavam separados há uma semana, na sua primeira visita à esposa, que estava refugiada na casa de uma família amiga, Russel levara-lhe no que chamava de "presente" uma bomba de dinamite de sua fabricação.

FLAMULAS VERMELHAS PARA OS CAMINHÕES

S. Paulo, 2 (Asp.) — Segundo portaria baixada pelo diretor do Departamento do Serviço de Trânsito, serão apreendidas as motocicletas que transitarem com o escapamento livre. A fim de evitar acidentes, tornou-se obrigatório o uso de flâmulas vermelhas nos caminhões que transitam com casas conversíveis.

ATOS RELIGIOSOS

CLOTILDE LIGUORI

(FALECIMENTO)

Paschoal Liguori e senhora; Armando Lemos, senhora e filho; Clara Inneco e filhos; Dante Torre, senhora e filhos; Viuva Francisco Martinelli; Humberto Luiz Torre e senhora e Viuva Carlos de Paiva Meira, profundamente sentidos com o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, irmã e tia CLOTILDE LIGUORI, convidam os parentes e amigos para o seu sepultamento, hoje, ás 17 horas, no Cemitério de São João Batista, saindo o feretro da Capela Real Grandeza para a mesma necropole. (36098)

GLAURA FONTANA PACHECO

(1.º ANIVERSÁRIO)

José Hygino Pacheco Junior, Claide Fontana Pacheco, Helvia Fontana Pacheco, Dr. Jessé Fontana Pacheco e senhora, Dr. Tercio Fontana Pacheco e senhora, convidam os parentes e amigos de sua inesquecivel filha, irmã e cunhada GLAURA, para assistirem á missa que em intenção de sua alma, será celebrada na Abadia do Mosteiro de São Bento, quinta-feira, dia 5, ás 9 1/2 horas. Antecipam agradecimentos. (36314)

Esther Nobre Fernandes

E

José Maria Fernandes

BODAS DE OURO

Seus filhos convidam parentes e amigos a assistirem à missa de ação de graças que mandam celebrar, por ocasião da passagem do 50º aniversário do casamento de seus pais, quarta-feira, dia 4 de maio, às 10 horas, no altar-mór da Igreja do Carmo. (32249)

ADELAIDE AUGUSTA GOMES

(FALECIMENTO)

Faleceu em 1º de Maio no Hospital da Veneravel Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula, Adelaide Augusta Gomes, tendo sido sepultada no Cemitério da mesma Ordem. (1500)

DEMITIU-SE O GOVÊRNO DA TRANSJORDANIA

Amman, 2 (F. P.) — Demitiu-se o gabinete da Transjordania. Acredita-se que o ex-primeiro ministro Tufik Abulhuda seja encarregado de constituir o novo govêrno, na base de uma composição mista com elementos palestinos.

PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO

AMORTIZAÇÃO DE ABRIL DE 1949

No Sorteio de Amortização realizado na sede da Companhia, com a assistência do Fiscal Federal, na presença de portadores de titulos e do público foram as seguintes

COMBINAÇÕES SORTEADAS:

PLANO "A"

PSAJ	OODJ	ISHJ	AVEJ
RVFJ	STMJ	HSX	RRIJ

PLANO "B"

Do 1º ao 6º			Do 7º ao 12º		
MO 18	FS 24	TK 7	VM 32	KO 6	DL 26
QS 27	ER 25	HN 36	AV 6	NT 24	CI 20

INSPETORIA GERAL NO RIO DE JANEIRO
Rua México, 168 — 4º andar

VINTEM POUPADO VINTEM GANHO

Informações úteis

Correio da Manhã

Cobradores autorizados — José Coelho da Silva, Manoel Morley, Ary Marinho Machado, Sebastião Lincoln, Francisco Vieira de Souza e José Gigante.

Redação, Administração e Oficinas — Avenida Gomes Freire, 81/83

Publicidade e Assinaturas — Rua Gonçalves Dias, 5

TELEFONES

Diretor-Gerente:	
R. Gonçalves Dias, 5, 1º	42-7592
Av. Gomes Freire 81/83 1º	22-0037
Diretor	42-1089
Secretário	42-1037
Redação — 42-1080 e	42-1083
Contabilidade	43-3627
Caixa	22-8116
Publicidade — Rua Gonçalves Dias, 5	22-6343
Agência Central — R. Gonçalves Dias, 5	22-6343
Balcão — Rua Gonçalves Dias, 5	42-8323
Publicidade e Almanaque — Rua Gonçalves Dias, 5	43-1053
Portaria — Av. Gomes Freire 81/83	22-4463
Almoxarifado	22-0701
Oficinas Gráficas	22-0128

REPRESENTANTES EM S. PAULO
Attilio Boneti — Rua 24 de Maio, 233 — 2.º andar — Telefone 6-6262

AGENCIA EM S. PAULO
Vicente Polano — Rua 15 de Novembro, 153 sôbre-loja.

JOSÉ ESTEVES DO VALE
Oliveira — Minas
Não é mais nosso agente e está convidado a comparecer a esta Gerência para prestação de contas

CARLOS BEVILACQUA
Pirapetinga — Minas
Não é mais nosso agente e está convidado a comparecer a esta Gerência para prestação de contas

OVIDIO PACHECO
Caxambú — Minas
Não é mais nosso agente, estando convidado a vir prestar contas das assinaturas recebidas

PREÇO DAS ASSINATURAS

Anual	Cr$	150,00
Semestral	Cr$	80,00
EXTERIOR		
Anual	Cr$	300,00
Semestral	Cr$	160,00
NÚMERO AVULSO		
Do dia	Cr$	0,80
Atrazado	Cr$	1,00

ASSISTÊNCIA MUNICIPAL

Socorro Urgente	22-2121
Instituto Pasteur — Rua Marrecas 11	22-3029
POLICIA	
Radio Patrulha	42-4242
SOCORRO URGENTE	
Posto de Bangú — Bangú	946
Posto da rua Conde de Bonfim n. 604	38-1022
Posto da rua Goiás n. 404	29-4064
Porto do Largo da Penha	30-2044
BOMBEIRO	
Aviso de incendio	22-2044
CHEGADA E PARTIDA DE BARCAS	
Como Cantareira	22-9650
CHEGADA E PARTIDA DE AVIÕES	
Panair	22-7770
Aerovias Brasil	32-3300
Cruzeiro do Sul	42-2095
Vasp	23-8502
Nab	23-8562
Transcontinental	22-5414
Nacional	32-6119
CHEGADA E PARTIDA DE NAVIOS	
Informações sôbre navios — Praça Mauá	42-0181
CHEGADA E PARTIDA DE TRENS	
E. F. Central do Brasil — Informações	43-3300
E. F. Rio d'Ouro — Ag. Francisco Sá	43-0278
E. F. Leopoldina — Informações	28-0235
E. F. Maricá — Ag.	23-8797
E. F. Corcovado	25-0910
DELEGACIA DE ECONOMIA POPULAR	
Sede — Avenida Mem de Sá, n. 43	22-2303
SERVIÇO DE TRANSITO	
Reclamações — Praça Tiradentes, 67	22-2379
AEROPORTO SANTOS DUMONT	
Estação Terrestre	42-1714
Estação de Hidro-aviões	42-6534
FALTA DAGUA	
Reclamações — Rua Riachuelo n. 281	32-2177
FALTA DE LUZ OU FORÇA	
Zona urbana	23-1800
Zona urbana	23-1808
Zona suburbana	29-0090
SERVIÇO DE BANDES	
Reclamações	33-2050
Domingos e feriados	28-9590
FALTA DE GÁS	
De dia:	
Agência P. Bandeira	37-8714
Agência Catete	32-7527
Agência Centro	22-5804
Agência Méier	29-4667
De noite	28-9397

ATENDENDO AOS LEITORES

Tôdas as reclamações devem ser dirigidas para: "Correio da Manhã" — Av. Gomes Freire, 81/83 — "Secção de Reclamações" ou pelo telefone 42-1087, das 13 às 17 horas.

TAXAS PARA DESPACHOS "AD-VALOREM"

Para os despachos "ad-valorem" na Alfândega do Rio de Janeiro, durante o corrente mês, foram afixadas as seguintes taxas cambiais:

Praças	Cr$
Londres	75,4416
França	0,0711
Portugal	0,7569
Espanha	1,7098
Dinamarca	3,9003
Suiça	4,3740
Suecia	5,2109
Tcheco-Eslováquia	0,3745
Nova York	18,72
Uruguai	9,4334
Argentina	3,9184
Canadá	18,79
Holanda	7,0377

PAGAMENTOS

NO TESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Tesouro serão pagas hoje as seguintes folhas do 10.º dia útil:

Montepio da Fazenda, ns. 7101 a 7113.

SERVIÇO DE TRANSITO

EXAME DE MOTORISTAS

Chamada para amanhã, às 7,00 horas. — Dinarte de Oliveira Lima, José Gonçalves Bastos, José Vinasco, Orlando Gerber, Luiz de Souza Lima Filho, Marcelo de Amorim Castelo Branco, Jurací Vivaldi Ferreira, João Miguel Lourenço Sarge, Leon Ciurariu Dit Grossmann, José Antonio da Costa Ribeiro, Mauricio Tarnapolski, Orlando Moraes Raffi da Costa Frazão Filho, Nelson de Castro, Bento Pereira da Silva e Souza, Whitson Lopes Rodrigues, José Teixeira Ramalho, Almenor Pinto Sampaio Filho, Afonso Monteiro Bentin Filho, Bonifacio dos Santos, Calil Fadel Cassab, Stenio Brandão, Salviano da Cunha, Inez Van Meter Toscano de Brito, Manoel Rebelo da Cruz, José Santos, Delfim Ferreira Filho, Lineu Oliveira, Anicete Corrêa da Cruz, Derclio José Bernardino, DeMindes Romualdo Medeiros, Cubi Ramos, Helio Cavinho, Francesco Leta, Vivaldo dos Santos, Valdir Pena Forte Viana, Ernesto Barreto da Silva Castro, Everaldo de Oliveira Melo, Leonardo de Carvalho, Antonio da Costa Domingos Francisco da Silva, Nelson Cid da Cruz, Laudelino Antonio da Silva, Djalma Gomes de Andrade, Alaim Alves da Mota, David Bertulano de Oliveira, Genaro Brum de Oliveira, Antonio Dias Fontes Gouveia, José Maria Vieira, José Cabral de Santana, Helio Marques, Alvaro Dias Moura, Giovani Fresco de Brito, Helio Gell Pereira.

As 13,00 horas. — Zenith Hugo de Jesus, Nilton Pereira, Jones Eves Lima, Osvaldo José Gomes, Humberto Marques Pereira, Benedito Antonio dos Reis, José Porfirio de Brito, Edno da Silva Bravo, Valter Dias da Cruz, Sabino Isaele de Melo, Orlando Moreira Pinto Cordeiro, Silvio Gonçalves Paulino, Fidelis Nunes da Silva, [illegible] Filho, Daniel Luiz de Souza, Valter Paes, João Batista Brasil, Elcidio Ferreira Leite, João Batista da Silva, Manoel Quadente Miranda, Inacio Falleia Pereira, Antonio Monteiro, Alcides da Conceição, Sebastião Pereira, Nilton Menezes, Jorge de Souza Junior, Sebastião Marcos Corrêa, Carlos Vitorino de Andrade, Serafim Martinez Fernandez, Antonio de Matos, João Micheli, Laudalino de Freitas, José Rodrigues, Ernesto de Assunção, Pedro [illegible] da Silva, Narciso Sazair, Gonçalo de Almeida Prata, Noe Brito da Cunha, Firmino Bispo dos Santos, Jaime Meira da Silva, Osmar da Silva Gomes, Valter Gomes de Assis, Valter Pereira Cortes, Raul Joaquim Peixoto, Alair Rodrigues da Rosa, Julio Pedro de Carvalho, Americo Marques da Silva, Pery Henrique da Silva, Ubaldo Cores Rodrigues, Luiz Gomes da Silva.

MULTAS

Infrações em 13 de abril de 1949 — Excesso de velocidade: — Carga — 73717 — 81430. — Não diminuir a marcha no cruzamento: — Carga — 73521. — Estacionar em local não permitido: — 205 — 681 — 1123 — 1571 — 1833 — 3042 — 3393 — [illegible] — 5747 — 6243 — 7305 — 7773 — 8313 — 8311 — 9297 — 9129 — 9337 — 9416 — 11470 — 11744 — 11875 — [illegible] — 50322 — 50559 — 100069 — 100324 — 100850 — 101006 — 101220 — 101792 — 101901 — 61595 — 62843 — 63045 — 66325 — 71399 — 71556 — 73389 — 72733 — 74663 — 78642 — 77547 — 79874 — 81433 — Ap. 30 — Est. 36637 — 53860 — 12517 — 8557 — 5973 — 89714 — 81915 — 87636 — 88444 — 89443 — 88602 — 88333 — 87378 — 89771. — Desobediencia ao sinal: — 415 — 1395 — 3952 — 4279 — [illegible] — 30177 — 30420 — 33483 — 37733 — 33507 — 33790 — 40018 — 40122 — 42165 — 43100 — 44602 — 47055 — 47153 — 47333 — 47432 — 47818 — 48152 — 48288 — 48789 — 49001 — 50378 — 50625 — 100294 — 62633 — 62804 — 68752 — 73475 — 78130 — 80300 — 80304 — 81574 — 80780 — Ap. 58 — 76 — Bonde 296 — Jeep. Of. 88542 — 88605 — 88368 — 7340. Dirigir fumando com passageiros no veiculo: — 42291 — 46809. — Parar afastado do meio fio: — 49012 — 49703. — Estacionar no ponto de taxi afastando-se: — 34178 — 42279 — 42570 — 49418 — 49882 — 101576. — Falta de luz: — 81072 — 81183 — 81296 — 81350. — Fazer volta a esquerda sem atingir o ponto central do cruzamento: — 23093 — 34042. — Buzinar fora da hora regulamentar: — 47748 — 48377. — Excesso de fumaça: — 80031 — 80417 — 80421 — 80515 — 80601 — 80844 — 80908 — 80908 — 80906 — 80909 — 81047 — 81103 — 81109 — 81133 — 81151 — 81152 — 81150 — 81333 — 8077. — Trafegar em local proibido: — 0444 e Of. 60001. — Vazar oleo na via pública: — 80337 — 80228 — 80333 — 20336 — 80337 — 80342 — 80967 — 90006. — Executar mecânica na via pública: — 15639 — 36734. — Falta de equipamento obrigatório: — 63571 — 77413 — 100441 — 81023 — I. A. P. E. T. C.: — 15039 — 62458 — 63493 — S. P. 17534 — 7534 — 63667 — 63697. — Formar fila dupla: — 1009 — 4636 — 9027 — 16482 — 22937 — 28389 — 30680 — 30904 — 35272 — 46117 — 44003 — 100401 — 56327 — 70242 — 73736 — 78840 — 79763 — 79993 — 81371 — 58276 — 217584 — 83601 — 90305. — Falta de matricula: — 20910 — 34704 — P. Est. 33037. — Não apresentar a carteira: — 499 — Falta de habilitação: — 81224. — Parar nas curvas ou cruzamentos: — 100861. — Interromper o transito: — 20886 — 22887 — 24127 — 30832 — 45313 — 33794 — 45795 — 45934 — 45316 — 47200 — 47929 — 49641 — 50308 — 63882 — 68426 — 81452 — 80304 — Bonde — 260 — 385 — 2075. — Passar a frente de outro veiculo: — 81201 — 81373. — Estacionar no ponto de parada de onibus: — 46618 — 50091 — 50209. — Angariar passageiros: — 46478 — 46564 — 48844 — 48978. — Conduzir passageiros no estribo: — 50027. — Trafegar entre o meio fio e bonde: — 28646. — Trafegar contra mão: — 4919 — 11164 — 12567 — 25163 — 37676 — 40350 — 10381 — 43618 — 46717 — 47441 — 48508 — Of. 8176. — Estacionar em faixa de saida de ambulâncias: — 41772 — Trafegar contra mão de direção: — 2314 — 5031 — 5858 — 11683 — 11929 — 15183 — 21653 — 23983 — 24657 — 29278 — 4755 — 47933 — 48631 — 101483 — 65806 — 81419 — 88365 — 85233. — Não trafegar com velocidade reduzida, em local de grande movimento: — 72993. — Não acatar as ordens: — 804 — 15877 — 24229 — 37877 — 39284 — 40766 — 40780 — 41959 — 43853 — 43453 — 43449 — 47182 — 47384 — 48190 — 48344 — 48573 — 49056 — 49078 — 49707 — 50010 — 50093 — 59443 — 50643 — 100374 — 101687 — 62933 — 62064 — 64569 — 68459 — 71135 — 72595 — 73508 — 74698 — 77001 — 78506 — 79017 — 80021 — 80051 — 80875 — 81047 — 81400 — 33150 — 85234 — 90095 — 89750 — 5340 — 87348. — Proferir palavras obscenas: — 37493. — Deixar de emplacar o veiculo dentro do prazo regulamentar: — 41576. — Usar buzina proibida: — 43391. — Alterar as caracteristicas do veiculo: — 41968. — Desuniformizado: — 46554. — Placa oculta ou inutilizada: — 30293 — 81221 — 18377. — Choque: — 2127 — 26551 — 61323 — 61532 — 64752 — 65362 — 76407 — 79032 — 80906 — 81010 — 81088 — 81416 — 81540 — Bonde 339 — 2555 — S. P. 25325 — 312325. — Atropelamento: — 16187 — 45196 — 45347 — 55833 — 73751 — 77066 — 80350 — 80407 — 80644 — 90802 — 81524 — 81539 — 216974 — 53578. — Não prestar socorro a vitima: — 49601 — 68728 — 77123 — 83096 — 81318 — 19214. — Não fazer o sinal regulamentar ao mudar de direção: — 2311 — 40126 — 41889 — 43153 — 43453 — 44563 — 46768 — 43825 — 49751 — 47732 — 48248 — 48539 — 50612. — Falta de licença do corrente ano: — Carga — 74825 — Est. — 13344. — Trafegar com falta de freios: — Carga — 69041.

JUSTIÇA MILITAR

NO RIO O PROCESSO DO DEPUTADO GREGORIO BEZERRA E OUTROS

Chegou, ontem, a esta capital, sendo portador o tenente médico dr. Cesar Montezuma Filho o já celebre processo referente ao incêndio do 15º R.I. de João Pessoa, no qual figura como autor intelectual o deputado Gregorio Bezerra.

O processo, que consta de seis grandes volumes, foi entregue na Secretaria do Superior Tribunal Militar, em grau de apelação, visto o representante do Ministério Público junto à Auditoria de Guerra da 7a. R.M. haver interposto recurso obrigatório. Como é do conhecimento público os acusados nesse ruidoso processo foram absolvidos a pedido do promotor, parecendo dessa modo que a sentença não será reformada.

NÃO HOUVE SESSÃO NO S.T.M.

Por falta de número legal de ministros, não houve, ontem, sessão no Superior Tribunal Militar.

ENTRONIZAÇÃO DA IMAGEM DE CRISTO CRUCIFICADO NA 1a. AUDITORIA DE GUERRA

Com toda solenidade, realizar-se-á no próximo dia 13 do corrente ás 13,30 horas, a cerimonia de entronização da imagem de Cristo Crucificado, no salão de sessões dos Conselhos de Justiça Militar, que fica situado no andar terreo, no edificio do Superior Tribunal Militar. A benção da imagem será procedida pelo cardeal d. Jaime Câmara, especialmente convidado pela comissão organizadora.

De acôrdo com o programa, o chefe da Igreja Católica no Brasil será recebido no salão de honra do Tribunal Militar, pelo representantes ministros desta alta Côrte de Justiça e outras pessoas gradas. A seguir abertura da sessão no salão de audiências da 1a. Auditoria de Guerra, pelo ministro presidente do Superior Tribunal Militar, almirante Azevedo Milanez. Após o major Antonio Rodrigues Palma falará oferecendo, em nome do Conselho Especial de Justiça, a imagem a ser inaugurada.

Seguir-se-á a benção da Imagem pelo ilustre prelado brasileiro. Por último, fará a oração oficial da solenidade o dr. Garcia Dias de Avila Pires, ministro do Tribunal Militar.

SARGENTO CONDENADO

Incurso no artigo 229, do Código Penal Militar, foi julgado e condenado a tres anos de prisão o sargento Jaime de Azevedo Andrade.

SENTENÇAS PASSADAS EM JULGADO

Passaram em julgado as sentenças absolutorias referentes aos acusados Claudionor Oliveira da Silva e Valdomiro dos Santos, do 2º R.I.; Antonio Queiroz de Figueiredo, do Regimento Sampaio.

DISTRIBUIÇÃO DE PROCESSOS NOVOS

Foram distribuidos, ontem, á 1a. Auditoria os processos dos insubmissos Oswaldo Ramos, do 2º R.I. e José Manoel Dias, do Forte Barão do Rio Branco. A 2a. Auditoria, os processos dos insubmissos João Amaro da Silva, do 2º R.I. e do desertor Gerson Andrade de Barros, do R.E.I. A 3a. Auditoria os processos de habilitação de herdeiros relativo a Juraci Porto Dorneis viuva do tenente João Batista Duette; e dos insubmissos Hamilton Pulol, do 2º R.I. e Lourenço Francisco Paes, do Forte Barão do Rio Branco. Inquérito instaurado no 1º B.E., no qual figura como indiciado o sargento Daniel José de Menezes.

SUBSTANCIA ANTI-CARIE

Chicago, 2 (U. P.) — A Associação Odontológica dos EE. UU., informou a descoberta de que a saliva humana contém uma substância que contribui para evitar a cárie dental. O número de maio da publicação da Associação diz que essa substância foi descoberta pelos drs. T. H. Hill, Morris Matte e Sholom Cashmore e pela bacteriologista Betty Jane White, da Faculdade de Odontologia da Universidade de Western Reserve, em Cleveland.

Informaram esses investigadores que a saliva do "homem médio" contém de um milésimo a quatro milésimos por cento da substância em apreço. As pessoas resistentes á cárie dental produzem uma quantidade um pouco maior. O extrato de dita substância ainda não foi aplicado a sêres humanos. Os descobridores verificaram que sua injeção em ratos afeta o metabolismo dos hidratos de carbono, onde reside a principal causa das cáries. Entretanto, não será possivel avaliar a importância da descoberta antes de realizadas observações mais amplas. Embora não se conheça a natureza do extrato, sabe-se que é soluvel em água e insoluvel em eter ou alcool.

MOVIMENTO DO PORTO

Estão atracadas aos Cais do Pôrto as seguintes embarcações:

Armazem 1 — Higland Chieftain, inglês; Armazem 2 — Florida, francês; Armazem 3 — Sises, italiano; Armazem 4 — Ivone — sueco; Armazem 5 — Olimpia, italiano; Armazem 6 — Loide Panamá, brasileiro; Armazem 7 — Loide Nicaragua, brasileiro; Armazem 8 — Colombia, sueco; Pateo 8/9 — Lis, sueco; Frigorifico — Egiptian Reefer dinamarquês; Pateo 9/10 — Santarem, brasileiro; Armazem 10 — Nordaniand, sueco; Armazem 11 — Marchovelete, belga; Armazem 12 — Goiásloide, brasileiro; Armazem 13 — Itapé, brasileiro; Armazem 14 — Baquera, brasileiro; Armazem 15 — Cabl, brasileiro; Armazem 16 — José Marcelino e Taquí, brasileiros; Armazem 17 — Silverio, Urbano e Copacabana, brasileiros; Armazem 18 — Ana, Antonio Carlos, Estela, Edson e Boa Amizade, brasileiros; M. da Luz — Timbira, brasileiro; Armazem 19 — Brasilmar e Bripe 2.º, brasileiros; Armazem 20 — Canguera, brasileiro; Prolongamento — Viana, brasileiro; Cajú — Sergipe, brasileiro.

VIDA COMERCIAL

CAMBIO

Ontem esse mercado funcionou em posição estavel com as taxas abaixo:

Taxas de saques	Abert.	Fech.
Libra	75,4416	75,4416
Dolar	18,72	18,72
Peso arg.	3,9184	3,9184
Escudo	0,7579	0,7579
Peso boliviano	0,4467	0,4467
Franco suiço	4,3725	4,3725
Peso uruguaio	9,4324	9,4324
Franco	0,0711	0,0711
Fr. belga	0,4271	0,4271
Corôa dinamarquesa	3,9008	3,9008
Corôa sueca	5,2109	5,2109
Corôa tcheca	0,3744	0,3744
Florim	7,0374	7,0374

Taxas para compra	
Libra	74,14
Dolar	18,38
Escudo	0,7141
Franco suiço	4,2580
Peso argentino	2,3383
Peso uruguaio	8,1148
Franco	0,0697
Corôa sueca	5,1162
Franco belga	0,4193
Corôa Tcheco-Eslováquia	0,3676
Corôa dinamarquêsa	3,83
Florim	6,9293

O U R O

Ontem o Banco do Brasil afixou para compra ouro fino 1000 1000 o preço de Cr$ 20,3176

CAMARA SINDICAL CAMBIO OFICIAL
(Dia 30-4-949)

Londres	—	75,4416
Nova York	—	18,72
França (franco)	—	0,0711
Portugal	—	0,7583
Belgica (fr.)	—	0,4271
T. Eslováquia	—	0,3744
Suécia		
Suiça	—	4,3736
Dinamarca	—	3,9008
Uruguai	—	9,4324
Canadá	—	18,60
Argentina	—	3,9184

CAMBIOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 2. Abertura e fechamento:

Londres s/ Nova York á vista por £	4,02,75	4,03,25
Rio de Janeiro á vista p/ £ ($)	—	75,4416
Genova á vista por £ (L.)	2,200	2,200
Montevideu á vista por £ (P.)	9,00	9,00
Canadá á vista por £ (F.)	4,0275	4,0325
Berna á vista por £ (F.)	17,34	17,36
Amsterdam á vista por £ (F.)	10,63	10,70
Paris á vista por £ (F.)	1,060	1,060
Bruxelas á vista por £ (F. B.)	176,50	176,75
Estocolmo á vista por £ (K.)	14,47	14,50
Copenhague á vista por £ (K.)	19,32	19,36
Oslo á vista por £ (K.)	19,98	20,02
Madri á vista por £ (P.)	44,00	44,00
Lisboa á vista por Esc.	99,80	100,20
Praga á vista por £ (K.)	201,00	202,00
B. Aires á vista por £	20,00	20,00

NOVA YORK, 2. Fechamento:

Nova York sôbre Londres por $	4,02,25
Berna com. por F.	23,40
Belgica, cabo por Esc.	2,27,60
Lisboa, cabo por Esc.	4,04
Berna livre por F.	23,39
França, por F.	0,30,60
Estocolmo, cabo por K.	27,84
Brasil, cabo por Cr$	5,45
Madri, cabo por P.	9,16
Montevidéu, cabo por P.	42,30
Montreal, cabo por P.	94,31
Amsterdam, por P.	37,70
Buenos Aires, por P.	20,91

MONTEVIDEU, 2. Fechamento:

Sôbre Londres:	
Taxa de compra (P.)	8,93
Taxa de venda (P.)	9,05
Sôbre Nova York:	
Taxa de compra (P.)	234,00
Taxa de venda (P.)	8'c

BUENOS AIRES, 2. Hoje é feriado.

Stock Exchange de Londres

LONDRES, 2. Titulos brasileiros — Plano H:

Funding, 5%	80,0,0
Novo Funding, 1914	77,0,0
Empréstimo, 1913, 5%	49,0,0
Conversão, 1910, 4%	47,0,0
Funding, 1931, 5% "B" 40 anos	70,0,0
Estaduais:	
Distrito Federal 5% nacionalização	45,0,0
Rio de Janeiro, 7%	47,0,0
Bahia 1928, 5%	47,0,0
Titulos diversos:	
City of São Paulo Improvements and Frehald Co. pref.	111,10,0
Bank of London e South América	8,2,6
São Paulo Gaz Co Ltd	10,5,0
Brazilian Warrant Agency Finances Co. Ltd.	0,15,0
Clahtes & Wireless Ltd. ordinaria	223,10,0
Ocean Coal e Wilson Ltda	9,4,0
Industrial Chemical Industries Ltda.	2,3,0
Leopoldina Railway Co Ltda., 6 1/3 %, 1923	131,0,0
Lloyd's Bank Ltd A Shares	3,3,9
Rio de Janeiro City	amortizado
Rio Flour Mills & Granaries	1,8,0
São Paulo Railway Co Ltda.	160,0,0
Titulos estrangeiros:	
Emp. de Guerra Britânico, 3 1/2 %	100,0,0
Consols, 2 1/2 %	61,15,0
Shell Transport Trading	3,17,1/2
Canadian Eagle Oil	1,0,10
Royal Dutch Petroleum	20,12,6

BOLSA

Os negocios realizados na Bolsa, ontem, foram regulares, tendo funcionado em condições de firmeza as apolices do Reajustamento e Diversas Emissões, ao portador. Os demais titulos regularam em condições de estabilidade, assim tendo se mantido as Obrigações de Guerra, com as ações de companhias em situação variavel. As ações de bancos regularam sem alteração de interesse, tudo conforme se vê adiante:

VENDAS Cr$

Apolices da União:

206 Diversas Emissões, — 5%, nom., a	663,00
266 Idem, port., a	675,00
10 Idem, cautela, a	650,00
77 Reajustamento, 5%, a	720,00

Obrigações da União:

5 Tesouro de 1933, 7% a	850,00
35 Guerra, Cr$ 100,00, — 6%, a	70,00
24 Idem, Cr$ 200,00, a	140,00
12 Idem, Cr$ 500,00, a	350,00
43 Idem, Cr$ 1.000,00, a	707,00
184 Idem, a	708,00
51 Idem, Cr$ 5.000,00, a	3.545,00

Apolices municipais:

310 Emprestimo de 1914, 6%, port., a	150,00
231 Idem de 1931, 6%, — port., a	122,00
25 Decreto 1.535, 7%, a	163,00
90 Decreto 1.999, 7%, a	178,00

Apolices estaduais:

71 Minas Gerais, 7%, — port., a	545,00
9 Idem do decreto 1177	675,00
133 Idem, a	650,00
23 Idem, 1.ª série, 5%, a	170,00
170 Idem 3.ª série, 5% a	131,00
4 Pernambuco, 5%, a	30,00

Ações de bancos:

3 Prefeitura do Distrito Federal, a	190,00
210 Mercantil do Rio de Janeiro, a	330,00
523 Brasil, a	610,00

Ações de companhias

500 Minas de Butiá, a	39,00
5 Siderurgica Nacional	130,00
1000 Mesbla, pref., a	20,00
185 Ferro Brasileiro, a	193,00
72 Petropolitana, port. a	320,00
20 Vale do Rio Doce, a	350,00
565 Siderurgica Belgo Mineira, port., a	415,00
100 Cervejaria Brahma — pref., a	430,00
8 Predial do Rio de Janeiro, a	1.350,00

Debentures:

5 Banco Lar Brasileiro, 4.ª série, a	201,00

Letras hipotecarias:

1 Banco do Brasil, Cr$ 500,00, 5%, a	390,00
2 Idem Cr$ 5.000,00 a	4.900,00

VENDAS JUDICIAIS

350 Banco Itaú, 8% a	70,00
150 Banco Moreira Salles	200,00
300 Debentures da Companhia Docas de Santos, 7%, a	165,00

OFERTAS DA BOLSA

	Vend Cr$	Compr. Cr$
Tesouro, 1927, 7%	930,00	970,00
Tesouro, 1930, 7%	—	850,00
Tesouro, 1921, 7%	—	850,00
Tesouro, 1950, 7%	355,00	850,00
Ferroviárias, 7%	855,00	850,00
Tesouro, 1937, 6%	710,00	—
Guerra Cr$ 5.000,00 6%	3 546,00	3 540,00
Idem, Cr$ 1.000,00	708,00	701,00
Idem, Cr$ 500,00	352,00	343,00
Idem Cr$ 200,00	—	138,10
Idem, Cr$ 100,00	—	69,30
Apol. da União:		
Uniformizadas, 5%	770,00	760,00
Div. Emissões 5% nom.	770,00	760,00
Idem, cautela	—	720,00
Diversas Emissões port.	675,00	670,00
Idem, cautela	660,00	650,00
Reajustamento, 5%	—	717,00
Obras do Porto 5%	—	840,00
Apol. estaduais:		
Minas Gerais 7% port.	550,00	545,00
Idem, decreto 1.177	630,00	610,00
Idem 5% nom.	—	500,00
Idem, 1.ª série, 5%	172,00	170,00
Idem, 2.ª série, 5%	140,00	138,00
Idem, 3.ª série, 5%	153,00	131,00
São Paulo, 5%	199,00	197,00
Idem, uniformizadas, 8%	—	910,00
Pernambuco, 5%	32,50	31,00
E. do Esp. Santo, Cr$ 500,00, 5%	470,00	450,00
Pref. de Belo Horizonte, 7%	—	610,00
Rodoviárias do E. do Rio Cr$ 500,00 5%	540,00	525,00
Prefeitura do Rio Grande do Sul, 5%	—	530,00
Pref. de Niterói 8%	170,00	—
E. do Rio eletrificação, 6%	—	835,00
Apol. municipais:		
Emp. 1931 6%	153,00	152,00
Emp. 1917 6% port.	180,00	—
Emp. 1905 6% port.	555,00	500,00
Emp. 1914 6% port.	150,00	—
Decreto 1.999, 7%	182,00	—
Decreto 1.535 7%	—	178,00
Emp. 1920, port. 6%	—	185,00
Ações de bancos:		
Brasil	—	580,00
Prefeitura do D. Federal	195,00	190,00
Credito Real de Minas Gerais	400,00	—
Mercantil do Rio de Janeiro	—	360,00
Industrial Brasileiro	145,00	—
Brasileiro de Crédito	170,00	—
Lavoura de Minas Gerais	415,00	400,00
Cias. de E. de Ferro:		
São Jerônimo, ord.	41,00	40,00
Idem, pref.	39,00	—
Paulista, port.	173,00	172,00
Cias. de Tecidos:		
Nova América	—	430,00
América Fabril	600,00	—
Petropolitana, nom.	300,00	—
S. Pedro de Alcantara	570,00	—
Cias. de Seguros:		
Confiança	700,00	—
Internacional	1.600,00	—
Sul America T., Maritimos e Acidentes	1.030,00	—
Cias. diversas:		
Siderurgica Nacional	—	140,00
Belgo Mineira port.	518,00	514,00
Fôrça e Luz de Minas Gerais	189,00	186,00
Cerv. Brahma pref.	435,00	425,00
Idem, ord.	—	430,00
Minas de Butiá	40,00	39,00
Docas de Santos port.	183,00	180,00
Idem, ord.	—	430,00
Sul Mineira de Eletricidade pref.	—	175,00
Marvin	400,00	—
Panair do Brasil	—	100,00
Brasileira de Energia Elétrica	200,00	—
Ferro Brasileiro	—	195,00
Brasileira de Meias	—	420,00
Parafusos S. Rosa	305,00	300,00
Lojas Americanas	—	1.300,00
Docas da Bahia	—	340,00
Vale do Rio Doce	350,00	340,00
Covibra	—	600,00
Martins Ferreira	425,00	—
Debentures:		
Docas de Santos	168,00	—
Lar Brasileiro	200,00	198,00
Letras hipotecárias:		
Brasil	—	810,00
Banco da Prefeitura do D. Federal	—	750,00

CAFÉ

O mercado disponivel desse produto funcionou, ontem, em posição firme, com as cotações acusando alta de 40 centavos e sem negocios conhecidos.

A Comissão de Preço afixou para o tipo 7, por 10 quilos, a base de Cr$ 63,70.

Entradas: 3.847 sacas; saidas .... 24.072, sendo 18.940 para a America do Norte, 3.032 para a Europa e 3.100 para a Asia; consumo local: 1 050; revertidas ao mercado: 10.379; despachadas para embarques: 195.341; existencia: 674.229.

COTAÇÕES — Tipo 3, Cr$ 66,10; tipo 4, Cr$ 65,50; tipo 5, Cr$ 64,90; tipo 6, Cr$ 64,30; tipo 7, Cr$ 63,70; tipo 8, Cr$ 62,70.

PAUTA — Estado de Minas Gerais, cafés comuns, Cr$ 6,33 e finos, Cr$ 9,20; Estado do Rio, comum, Cr$ 5,20.

1.ª BOLSA

	Vend.	Compr.
Maio, 1949	64,20	63,30
Junho, 1949	62,00	61,60
Julho, 1949	59,80	59,60
Agosto, 1949	S/v.	57,80
Setembro, 1949	S/v.	38,40
Outubro, 1949	56,90	56,40

Vendas: 3.500 sacas. Posição do mercado: Firme.

2.ª BOLSA

	Vend.	Compr.
Maio, 1949	63,50	63,00
Junho, 1949	61,60	61,20
Julho, 1949	59,80	59,60
Agosto, 1949	58,20	58,00
Setembro, 1949	56,70	56,40
Outubro, 1949	56,90	56,46

Vendas: 2.500 sacas. Posição do mercado: Estavel.

CAFÉ EM SANTOS DIA 2

Mercado — Estavel. Preços — Tipo 4, mole Cr$ 92,00; tipo 4, ouro, Cr$ 87,00.

Embarques: 34.276 sacas; entradas: 16.752; existencia: 2.164.301.

Sairam 63 688 sacas, sendo 12.200 para A merica do Norte: 44.243, para a Europa: 6.722 para o Canadá e 523 por cabotagem.

Foram revertidas ao mercado .... 34.000 sacas e retiradas do estoque 148 ditas.

CAFÉ A TERMO CONTRATO "B"

	Abert.	Fech.
Em maio, 1949	66,00	95,00
Em julho, 1949	66,00	97,00
Em setembro, 1949	67,00	98,00
Em dezembro 1949	68,00	88,00
Em janeiro, 1949	68,00	93,80
Em março, 1950	67,00	90,70

Vendas: Nada. 1.000. Posição — Estavel Estavel

CONTRATO "C"

	Abert.	Fech.
Em dezembro 1948	68,00	68,00
Em março, 1950	67,00	67,00
Em março, 1950	95,30	95,50
Em julho, 1949	97,00	97,00
Em setembro, 1949	93,00	95,00
Em dezembro 1949	96,20	93,20
Em janeiro, 1950	96,70	93,70
Em março, 1950	99,00	99,00
Vendas	Nada	500
Posição	Estavel	Estavel

NOVA YORK, 2. CAFÉ A TERMO Contrato "D" — Santos — Mole

	Abert.	Fech.
Em maio, 1949	N/c.	21,10
Em julho, 1949	20,55	20,73
Em setembro, 1949	20,24	20,21
Em dezembro 1949	19,60	19,58
Em março, 1950	N/c.	19,38

NA ABERTURA — Mercado estavel, com alta de 5 a 24 pontos. FECHAMENTO — Mercado estavel, com alta de 15 a 30 pontos. VENDAS — Na abertura, nada; no fechamento, 3.250 sacas.

AÇUCAR

Em identicas condições às dos dias anteriores, isto é, sustentado, sem modificação nos preços e com entregas ativas, foi como funcionou ontem, o mercado deste produto.

Não houve entradas; sairam 15.000 sacos e ficaram em estoque 240 000 ditos.

COTAÇÕES — Por 60 quilos — Branco cristal Cr$ 165,70; cristal amarelo, Cr$ 150,00, mascavinho, Cr$ 140,00 e mascavo Cr$ 130,00

EM PERNAMBUCO DIA 2

PREÇOS POR 60 QUILOS: Ontem mercado estavel — Vendas de 1ª Cr$ 155,00; cristais Cr$ 136,00; 3ª sorte: Cr$ 60,00; e Demerara Cr$ 90,00. Preços por 10 quilos, mascavos, Cr$ 32,50 e somenos, Cr$ 36,50.

Entradas — Ontem, nada; desde 1 de setembro de 1948: 6.194.008.
Exposição: nada.
Consumo: 4.000.
Existencia: 1.041.072.

ALGODÃO

Ontem, esse mercado funcionou em posição firme, com os preços inalterados e entregas ativas.

Não houve entradas; sairam 916 fardos e ficaram em estoque 17.125 ditos.

COTAÇÕES — Por 10 quilos — Fibra longa — Seridó tipo 3, Cr$ 188,00 a Cr$ 190,00; e tipo 4, Cr$ 183,00 a Cr$ 185,00. Sertões tipo 4, Cr$ 178,00 a Cr$ 180,00 e tipo 5, Cr$ 170,00 a Cr$ 172,00. Ceará tipo 3 nominal; tipo 5, Cr$ 163,00 a Cr$ 168,00; fibra curta, Matas tipo 4, Cr$ 162,00 a Cr$ 164,00, tipo 5, nominal; Paulista tipo 3 nominal e tipo 5, Cr$ 153,00 a Cr$ 155,00

EM PERNAMBUCO DIA 2

COTAÇÕES POR 15 QUILOS — Data, Cr$ 185,00, Sertões: Cr$ 210,00. Mercado — Estavel.
Entradas — Ontem, nada; desde 1º de setembro de 1948: 231.595.
Exportação: 292.
Existencia: 9.377.
Consumo: 700.

ALGODÃO A TERMO S. PAULO, 2.

	Abert.	Fech.
Em maio	N/c.	196,50
Em julho	194,00	194,00
Em outubro	192,90	193,50
Em dezembro	192,50	193,00
Em janeiro, 1950	N/c.	190,00
Em março, 1950	185,00	185,50

VENDAS — Na abertura, nada; no fechamento 15.000 arrobas.

Posição do mercado — Na abertura estavel; no fechamento calma.

Cotações do disponivel:

Tipo 4	207,00
Tipo 5	198,00
Tipo 6	190,00

ALGODÃO A TERMO NOVA YORK, 2.

	Abert	Int	Fech.
Maio, 1949	32,22	33,22	33,38
Julho, 1949	32,43	32,43	32,47
Outubro, 1949	29,13	29,15	29,22
Dezembro 1949	28,94	28,93	29,03
Março, 1950	28,83	28,83	28,93
Maio, 1950	28,66	N/c.	28,72
A. M. Uplands			33,41

ABERTURA — Mercado estavel, com baixa de 2 a 3 e alta parcial de 3 pontos. INTERMEDIARIA — Mercado estavel, com baixa de 1 a 3 pontos. FECHAMENTO — Mercado estavel, com alta de 2 a 9 pontos.

CACAU

NOVA YORK, 2.

	Abert.	Fech.
Em março, 1949	19,00	19,00
Em maio, 1949	18,23	18,20
Em julho, 1949	17,62	17,60
Em setembro, 1949	17,50	17,43
Em dezembro 1949	N/c.	17,15

VENDAS — Na abertura, nada; fechamento, 88 contratos. ABERTURA — Mercado estavel, com baixa de 12 a 20 pontos; no fechamento, estavel, com baixa de 15 a 20 pontos.

GENEROS

O mercado de gêneros alimentícios funcionou, ontem com o seguinte movimento:

	Entr	Saidas
Feijão (sacos)	300	420
Arroz (sacos)	584	1 240
Banha (caixas)	—	320
Milho (sacos)	—	100
Xarque (fardos)	190	50
Farinha (sacos)	1.200	120
Açucar (sacos)	—	500
Manteiga (quilos)	696	—

RECEBEDORIA DO DISTRITO FEDERAL

Secção de contrôle e estatistica

COMPARAÇÃO DA RENDA ARRECADADA

Em 2 de maio de 1949	9.775.792,20
Total	9.775.792,20
Em igual periodo de 1948	—
Diferença p.ª mais neste ano	9.775.792,20
De 3 de janeiro a 2 de maio de 1949	854.189.041,80
Em igual periodo de 1948	971.666.354,80
Diferença p.ª menos neste ano	117.477.313,10

R. D. F. em 2 de maio de 1949

MELHORAM AS RELAÇÕES ENTRE NEGROS E BRANCOS

Nova York, 2 S. Pett, da A. P.) Os "leaders" negros concordam em que as relações de raças, nos Estados Unidos, melhoraram muito — desde a guerra. Lester Granger, diretor da Liga Urbana Nacional, associação que promove os interêsses dos negros, acha que essas melhoras foram maiores "do que em qualquer periodo semelhante, desde a guerra civil". Walter White, secretário da Associação Nacional pelo Progresso da População de Côr (NAACP), diz que "a perspectiva do futuro é melhor hoje do que em qualquer tempo durante a vida desta Associação".

As explicações variam, mas tanto Granger como White concordam em que a guerra e os objetivos de guerra declarados dos Estados Unidos representaram os maiores fatores.

White diz: — "A guerra pôs a nu a esquizofrenia nacional — partimos em Cruzada para terminar com o racismo, que Hitler pregava e o Partido Nazista praticava; e ao mesmo tempo, seguiamos práticas de discriminação e segregação racial no nosso próprio país. Os americanos que jamais hesitaram em criticar outros paises pelo desrespeito às liberdades civis se embaraçam agora quando outras nações criticam a nossa politica. Em suma, não podemos comparecer perante o tribunal da opinião mundial com as mãos limpas".

Ambos, Granger e White, consideram a reeleição de Truman como um marco decisivo nas relações da raça nos Estados Unidos, com a efetivação do seu programa de direitos civis.

SERÁ IMPRESSO NO BRASIL

S. Paulo, 2 (Asp.) — O sr. Barney Acheson, diretor da Reader's Digest, declarou que a mesma passará a ser impressa no Brasil, na versão portuguêsa.

BANCOS & SOCIEDADES

"COBRAZIL"

COMP. DE MINERAÇÃO E METALÚRGIA "BRAZIL"

RELATÓRIO A SER APRESENTADO À ASSEMBÉIA GERAL ORDINARIA A REALIZAR-SE EM 30 DE ABRIL DE 1949

Senhores Acionistas

Dando cumprimento aos nossos Estatutos e de conformidade com a Lei, vimos submeter à vossa apreciação o Balanço e as contas relativas ao periodo de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1948.

Apraz-nos comunicar-vós que, durante o exercicio findo, tôdas as obras a nosso cargo tiveram o seu curso normal, tanto as dos Portos de Itajaí e Laguna, no Estado de Santa Catarina, como as dos serviços de eletrificação da E. F. Sorocabana, que mereceram o nosso maior cuidado, tendo sido todos os trabalhos intensificados e conduzidos, de modo a atender aos elevados interêsses da referida Estrada.

Relativamente às obras de prosseguimento do Cais do Cajú, nesta Capital, cabe-nos dizer que também continuaram normalmente, já estando quase que totalmente concluidas. A 29 de Outubro do ano próximo passado, com a presença do Exmo. Snr. Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, foram inaugurados os primeiros 150 metros do Cais.

Nos demais setores das nossas atividades os negócios prosseguiram a inteiro contento, razão por que, diante dos resultados obtidos, podemos distribuir o dividendo de 12%.

Na Assembléia em que ireis tomar parte, devereis eleger o Conselho Fiscal e respectivos Suplentes para o corrente exercicio.

Ficamos à vossa disposição para quaisquer esclarecimentos de que porventura necessitardes.

Rio de Janeiro, 23 de Abril de 1949.

aa) Antonio Leite Garcia, Presidente; Oity Lage, Diretor.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

ATIVO

	Cr$	Cr$
IMOBILIZADO		
Imóveis e Bens de Raiz	889.414,20	
Móveis & Utensilios	130.297,10	1.019.711,30
DISPONIVEL		
Caixa	738.610,50	
Bancos	8.035.927,60	8.764.538,10
REALIZAVEL		
Efeitos a Receber	9.481.362,60	
Medições a Receber	10.882.702,80	
Juros & Dividendos a Receber	313.587,00	
Depósitos	12.665,00	
Cauções	4.353.279,00	
Titulos de Renda	6.539.866,50	
Almoxarifados	2.949.745,10	
Contas Correntes	349.313,80	34.882.521,80
DE RESULTADO PENDENTE		
Contas Correntes		3.566.306,70
DE COMPENSAÇÃO		
Ações Caucionadas	70.000,00	
Obras Contratadas	88.185.500,00	88.255.500,00
		132.488.577,90

PASSIVO

	Cr$	Cr$
NÃO EXIGIVEL		
Capital	6.000.000,00	
Fundos de Reserva	6.000.000,00	12.000.000,00
EXIGIVEL		
Bancos	19.836.076,50	
Contas a Pagar	3.515.794,70	
Fôlhas a Pagar	95.939,20	
Comissões a Pagar	21.390,00	
Contas Correntes	629.475,80	
Dividendos	731.400,00	
Dividendos Extra	600,00	
Conselho Fiscal	36.000,00	
Bonificações	280.000,00	
Impôsto de Renda	196.654,30	25.343.330,50
DE RESULTADO PENDENTE		
Obras em Execução	6.662.706,40	
Lucros & Perdas	227.041,00	6.889.747,40
DE COMPENSAÇÃO		
Depósito da Diretoria	70.000,00	
Diversos Contratos	88.185.500,00	88.255.500,00
		132.488.577,90

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA LUCROS & PERDAS

CRÉDITO

	Cr$	Cr$
Saldo desta conta	293.045,10	
Departamento Comercial	758.062,80	
Obras & Construções	21.486.824,70	22.537.932,60

DÉBITO

	Cr$	Cr$
Despesas Gerais	3.965.191,10	
Departamento Comercial	2.289.013,40	
Obras & Construções	14.824.032,80	
Dividendos	720.000,00	
Bonificações	280.000,00	
Conselho Fiscal	36.000,00	
Impôsto de Renda	196.654,30	
Lucros & Perdas	227.041,00	22.537.932,60

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1948.

aa) Antonio Leite Garcia, Presidente; Oity Lage, Diretor; Armando da Costa Ribeiro, Contador Reg. n. 35.127 DNIC e 36 829 DNE.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal da "COBRAZIL" — COMPANHIA DE MINERAÇÃO E METALLURGIA "BRASIL" —, tendo examinado cuidadosamente o Balanço e demais contas apresentadas pela Diretoria, relativos ao ano de 1948, são de parecer que os mesmos sejam aprovados, por se acharem rigorosamente exatos.

Rio de Janeiro, 23 de abril de 1949.

aa) Dr. Manoel Guilherme da Silveira Filho, Raul de Caracas e José Alves de Souza (36095)

CRUZEIRO DO SUL CAPITALIZAÇÃO S/A

Resultado do sorteio realizado em 30 de Abril de 1949.

OGF — OKJ — MIN — SJH

FVP — RSC — TWP

O próximo sorteio será realizado em 31 de Maio de 1949.

Séde Social:

Av. Presidente Vargas, 290 — 11.º andar.

Rio de Janeiro.

Dep. Cobrança: Tel. 43-1849 — R9.

EDITAIS

EDITAL

De citação a terceiros interessados, na forma abaixo:

O DOUTOR OSCAR ACCIOLY TENORIO, Juiz de Direito da Vara de Registos Públicos do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil

FAZ SABER aos que o presente edital de citação virem ou dêle conhecimento tiverem que, por este Juizo a Cartório do Escrivão que este subscreve, se processaram os autos de CANCELAMENTO DE PROCURAÇÃO a requerimento de JOAQUIM FERNANDES DE CASTRO, para o fim de ser cancelada uma procuração por êle outorgada ao Dr. Augusto Lima da Costa e Silva, lavrada em notas do Tabelião do 17º Oficio desta cidade, no Livro 338 à folhas 133 verso e em data de 12 de setembro de 1944. E porque tenha sido deferido o pedido e consequentemente cancelada dita procuração, chamo e cito os terceiros interessados para ciencia da revogação do mandato acima aludido. E para que chegue ao conhecimento de todos e de quem interessar possa, mandei passar o presente e mais dois de igual teor para serem publicados e afixados na forma da lei, cientes também de que este Juizo funciona à rua Dom Manoel números 29/31-2º andar — Palácio da Justiça. Dado e passado nesta Capital Federal, aos vinte e sete dias do mês de abril do ano de mil novecentos e quarenta e nove. Eu, Narciso Teixeira Pinto escrevente juramentado o datilografei. E eu, Paulino escrivão subscrevi — Oscar Accioly Tenorio (1481)

TRIGO

CHICAGO, 2.	
Maio, 1949	2,18,25
Julho, 1949	1,93,75

ALFANDEGA

Renda de ontem	3.454.873,90
Renda arrecadada do dia 1º até ontem	3.454.873,90
Em igual periodo de 1948	—
Diferença a maior em 1949	3.454.873,90

DECLARAÇÕES

CIA. AUTO COMERCIAL MERCURIO

AVISO

Ficam convidados os senhores acionistas da Sociedade, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a integralizarem as suas subscrições de capital, de acordo com as condições determinadas no folhetim de subscrição e resolução da diretoria. Ditos pagamentos deverão ser efetuados à rua Senador Dantas nº 20 salas 1510-1511-1512, Escritório de Administração e Assistencia Comercial, no horario de 10 às 12 horas e 16 às 18 horas.

(a)O.R. Kastrup — Presidente. (1521)

ANÚNCIOS

ESTOFADOR DIPLOMADO

Aceitam-se reformas e encomendas serviços garantido, preços módicos, facilita-se o pagamento. Praia do Flamengo 286, Apto. 102, Chamar Fone: 32-0375. (24985)

"RADIOVITROLA R.C.A."

Sem uso, nova e com garantia, recentemente importada, 11 válvulas, várias ondas e pick-up automático 12 discos. Vende-se por preço muito inferior ao de custo. Fone: 37-3432. (1619)

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS

Máquinas de escrever e de costura, Enceradeiras, Ventiladores, Rádios e tudo que represente valor, compram-se a domicilio. Telefonar SR. ABRAM.

43-9232. (1469)

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS

Máquinas de escrever e de costura Enceradeiras, Ventiladores, Rádios, e tudo que represente valor. Atende-se a domicilio. — SR. MOISÉS.

Tel.: 43-7180. (1590)

GELADEIRA CROSLEY

Vende-se tipo de luxo, tamanho 4 pés cubicos, em estado de nova, por Cr$ 5.000,00; ver rua Itapirú, 385 C. 1. Tel.: 48-3843. (1578)

COLARES E PEROLAS CULTIVADAS

TRAVESSA OUVIDOR, 27 - 3.º. (25000)

ESTOFADOR

Profissional competente, aceita qualquer serviço do ramo, atende o Telefone: 27-7307. VIEIRA. (24996)

LINHO BELGA

Vende-se 2,5 peças, uma branca, outra beije, largura 1,40, para costume do homem ou senhora. Rua Cabuçú 220, Ap. 304. (24999)

LAQUEADOR

Laqueia-se qualquer móvel, mesmo lustrado, especialidade em móveis de estilo, decorações patiné ouro em folha. — Tel.: 25-1447. (1467)

SENHORA OU SENHORITA

Precisando de Manicure ou Pedicure, procure no Instituto de Beleza Mme. Margarida, à Rua Machado de Assis, 20. Tel.: 25-2126 - Flamengo. (1477)

BOMBEIRO E GAZISTA ?

Atende-se em qualquer bairro com a máxima garantia e rapidez. - Reformam-se fogões e aquecedores. — Tel.: 48-2137. DIONIZIO MENDES. (1534)

LUSTRADOR

Os vossos móveis ficarão novos seja qual fôr o estilo, pelo artista PHILON DE OLIVEIRA, que cobra-lhe desde Cr$ 200,00 por jogo. — T. 26-6581. (1486)

ESTOFADOR

Executa-se qualquer serviço do ramo com a máxima perfeição, atendo a domicilio, orçamento sem compromisso. Tel.: 38-0902. ANTONIO. (27777)

COLCHÕES

Encarrega-se do fabrico e reforma de colchões para o mesmo dia, por preços sem competidor. - Manda-se mostruário a domicilio. Tel. 43-0603. Fábrica: — Rua Santana, 100. (1541)

LUSTRES de CRISTAIS

Vendem-se de 5, 6 e 8 velas, ornados de lindos pingentes e correntes de Baccarat. Verdadeira maravilha, para pessoas de fino e apurado gosto. Pela terça parte do valor. Urgente. RUA DA ASSEMBLÉIA 51, 3.º andar. Esquina da Rua da Quitanda. (1560)

MÉDICOS

Importante leilão de aparelhos de fisioterapia, hoje, às 14 horas, na Praça da República n.º 5. (1527)

Reembolso postal

Comerciante que se retira do país, deseja passar sua Organização de Reembolso Postal perfeitamente organizada e em franco desenvolvimento. Cartas á portaria ao n. 1526. (01526)

PREFIRA OS LEGITIMOS LINHOS DALVY

GENUINO PRODUTO DO BRASIL

IND. DE LINHO E ALG. "DALVY" S. A.

Rio de Janeiro - S. Paulo - Paraná

AOS SNRS. CONSTRUTORES E FIRMAS CONSTRUTORAS

CONCORRÊNCIA

Para demolição e reconstrução de um Prédio, Galpão e Garage nos terrenos sitos à rua do Matoso ns. 116, 126, 128 e 130 desta cidade, de propriedade da MOTORISTA UNIÃO COMERCIAL IMPORTADORA, S. A., e em cuja sede à rua Moncorvo Filho n. 35, 2.º pavto. os Srs. pretendentes encontrarão os documentos originais necessários à apresentação de suas propostas os quais serão entregues a Firmas idôneas para estudo e mediante recibo, dentro do horário de seu expediente, todos os dias uteis das 9 às 11 e das 14 às 17 horas até o próximo dia 6 de maio. (23886)

LETREIROS LUMINOSOS

Instalações fluorescentes domésticas e comerciais lustres e aparelhos de todos os tipos

INSTALADORA — RÁDIOS PHILCO P. AUTOMÓVEIS

Fluor - Neon

Serviço moderno e perfeito CONSERVAÇÕES. — COPACABANA

ORÇAMENTOS GRATIS

Instalações hidráulicas, fôrça e luz

MATERIAL ELÉTRICO EM GERAL

Rua Rodolfo Dantas, 111-A — Tel. 37-0101

CAMISAS SOB MEDIDA

Gaste menos e vista melhor

Tricoline feitio	Cr$ 35.00
Conserto col. novo	Cr$ 20.00
Conserto col. de fralda	Cr$ 20.00

FABRICA: Largo do Rosário 9. (24994)

1 COLCHÃO AMERICANO PERF. NOVO - 135 X 195

Vende-se: R. Sen. Dantas 23 — Apto. 54. (1472)

SUPERFOSFATO AMERICANO

Recebemos nova remessa de superfosfato comum e triplo. — ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS - Fone: 42-7848. (1488)

SELOS DO BRASIL

Retalho uma coleção. Descontos até 30%. M. de Abrantes, 115, Ap. 1301. Tel.: 45-1834. (1485)

MULTILITH - 1.250

Vende-se em estado de nova. Procurar o Sr. Maurício pelo telefone 22-7375, das 16.00 às 17.30 horas. (20686)

Escritório (móveis e objetos)

Vende-se 4 escrivaninhas, sendo 2 grandes e 2 pequenas, uma máquina de escrever Remington, uma máquina de calcular Burroughs, um fichário tipo Kardeque, e uma máquina Adressograph, e um fichário pequeno. Ver à Rua Barão da Torre n.º 425. Tel.: 47-1797. (24955)

SUA GELADEIRA !

Em um dia ficará nova em folha. Pinta-se a pistola, no domicilio — Av. Nossa Senhora de Copacabana, 569, Sala 17. Tel.: 37-6033, Casa Jato. (1503)

GELADEIRA

Vendo em pleno funcionamento. G. E., de 4½ pés. Preço: Cr$ ..... 5.000,00. Tratar à Rua Senador Dantas, 56, Ap. 208. Parte da manhã. (1545)

CABELOS BRANCOS

Escurecedor DISCRETA - Oleo e Loção. Perfumarias: M. Cabral, Lopes, Garrafa Grande. - Drogarias e Farmácias. Informações: Telefone: 49-0805. (26706)

HOTEL SILVA

Val a São Lourenço

Hospede-se no HOTEL SILVA. — Diárias de propaganda a Cr$ 50.00, de Abril a Dezembro, tratamento familiar. Agora, novos proprietários. Direcão de Pereira, e senhora D. Mariazinha, do Hotel Jardim em Caxambú. Informações no Rio: — Avenida Rio Branco, 12, 1.º andar. Pensão S. Jorge, com o Sr. Arlindo. Telefone: 43-4500.

HOTEL JARDIM

Val a Caxambú

Hospede-se no HOTEL JARDIM, diárias de propaganda a Cr$ 40.00 a partir de Março. Tratamento familiar. Informações Telefone 55 c/ Pereira. (29433)

CAIXAS DAGUA - MUROS

29-9368 — Orçamentos, só vendo o local, sem compromisso. — 29-9369. (1507)

PINTOR DE GELADEIRAS

e reformas, a domicilio, chamar Sr. João — 43-0732. (1496)

BIG LIQUIDAÇÃO

Familia norte-americana que volta aos EE. UU., vende imediatamente, rádio vitrola Magnavox, geladeira Philco 8 pés aparelho infravermelho, piano, ferramenta, etc. Rua General Artigas 98, Apt. 302, Leblon. Tel.: 47-0204. (1475)

TROPICAL BRILHANTE MOHAIR LEGITIMO INGLÊS

Av. Erasmo Braga 227, S. 103, de 10 até 12 e de 2 até 5 hs. (24924)

LAVA-SE MOVEIS ESTOFADO

JOÃO DA SILVA, lava sofá e poltrona no domicilio, limpeza de tapetes a domicilio. — Deixar recado Tel.: 23-9665. Quitanda. (24935)

VENDE-SE

Fábrica de juntas, no local inteiramente instalada, matéria prima. Ver e tratar Rua Sen. Alencar 163, S. Cristovão. (24948)

ESTREPTOMICINA

puríssima, acabada de chegar dos E. Unidos, vendemos qualquer quantidade, sómente a particulares, a preços convidativos. Tel.: 42-8113 a qualquer hora depois das 8 da manhã. (24949)

ANTIGUIDADE

Vende-se pela melhor oferta, um prato da India, representando uma briga de galos, louça D. João VI. Telefone: 37-4503. (1552)

Roupas usadas

"COMPRAM-SE"

Desejando vender os ternos que não usa mais, faça como toda a gente — chamando a "Tinturaria Cruzeiro do Sul" - Tel. 43-1621, que manda em vosso domicilio e paga bom preço pelos mesmos. (241)

ONDE PASSAR AS SUAS FÉRIAS ?

O melhor local para férias, week-end e lua de mel, etc., é o PROMENADE HOTEL em Boncilima, pertinho de Petrópolis, com lagos, piscinas, amplos jardins e lindos passeios. Termas com duchas, massagens, banhos medicinais, etc. Cozinha de primeira ordem. — Informações e reservas à Rua Rodrigo Silva, 18, 3.º andar. Tel.: 43-1499.

TELEFONE PARA 22-3005

RUA MIGUEL LEMOS, 44 - GRUPO 304 - ESQ. AV. COPACABANA

Electrolux -- Enceradeiras

Aspiradores de Pó, sem entrada, sem fiador. Enceradeiras das Verdes, Vermelhas. Das brancas a partir de Cr$ 1.200,00. Espalhadores de cêra "Brasillux", rua Uruguaiana n. 96 - 2.º, esq.Ouvidor. (01499)

RÁDIOS de AUTOMÓVEL

ONDAS CURTAS E LONGAS

SILVERTONE — ZENITH — MOTOROLA — DELCO — PHILCO

P.ª Ford, De-Soto, Chevrolet, Plymouth, Mercury, Studebaker Dodge Chrysler, Packard, Pontiac, etc., e p.ª carros europeus como Citroen Morris, Wauxal, Jaguar, Austin, Renault, Fiat, Simca, Standar, Hilmon, etc. Colocam-se na mesma hora Av. Ataulfo de Paiva, 980-A — Telefone 27-9165. (01773)

SEU RÁDIO PAROU ?

TELEFONE 26-7079

Consertos a domicilio, orçamentos grátis e preços módicos, atendo em qualquer bairro, serviços garantidos para 12 meses. Djalma. (01470)

DOENÇAS DO ESTOMAGO-FIGADO E INTESTINOS

SAL DE CARLSBAD

EFFERVESCENTE

Francisco Goffoni & Cia — Rua 1.º de Março, 17 — Rio

Clínica das Camisas

RUA 7 DE SETEMBRO, 63 — SOBRELOJA

em frente à TRAV. OUVIDOR

Colarinhos com fazenda nova	Cr$ 30,00
Colarinhos das fraldas ou mangas	Cr$ 20,00
Punhos novos	Cr$ 15,00

(01597)

CIMENTO

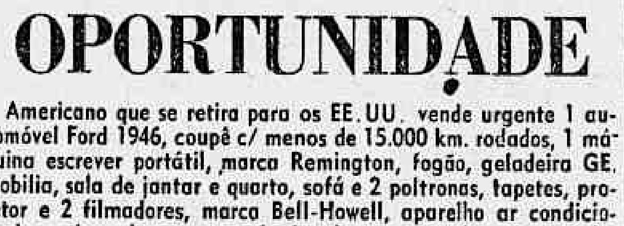
Alemão, 50 quilos, marca "Dickerhoff", pronta entrega Sr. Dias, fone 22-5716. Caixa Postal 2717 — Rio. (01501)

FABRICAÇÃO DE FOSFOROS

Quimico Industrial, com mais de onze anos de experiência em grande fábrica, aceita entendimentos para melhorar processos de fabricação e produção. Cartas para n. 24929, na portaria deste jornal. (24929)

ARRUAMENTO

Terraplenagem, executam-se. Chamados ao eng.º J. C. Netto. Rua Cambaúba n. 205. — J. Guanabara — Ilha do Governador — Rio. (24932)



OPORTUNIDADE

Americano que se retira para os EE.UU. vende urgente 1 automóvel Ford 1946, coupê c/ menos de 15.000 km. rodados, 1 máquina escrever portátil, marca Remington, fogão, geladeira GE, mobilia, sala de jantar e quarto, sofá e 2 poltronas, tapetes, projetor e 2 filmadores, marca Bell-Howell, aparelho ar condicionado, artigos de esporte, máquina lavar roupa, bateria cozinha, rádio e vitrola portáteis, roupas de homem, senhora e criança e muitos outros utensilios domésticos. Rua João Lyra n. 60, Leblon. Dia util a partir das 20 horas e sábados e domingos, a partir de 9 horas. (01519)

CIMENTO

Alemão e Polonês, Entrega imediata. Tubos Galv. Vergalhões, canos chumbo, tijolos, eletrodutos, etc. Av. Churchill, 94 s/1104 — 22-2233 Snr. Alexandre. (1584)

SARJAS TROPICAIS GABARDINES

PREFIRA OS PRODUTOS DA

CIA. PETROPOLIS INDUSTRIAL

GARANTIA MÁXIMA EM TECIDOS DE LÃ

CALDEIRA DE 120 LBS. DE PRESSÃO

Compra-se caldeira nova, capaz de produção de 500 Kgs. de vapor na pressão de 120 lbs. com queimador automático tipo "Rey" ou similar. Completa com todos os acessórios para o perfeito funcionamento para entrega imediata e pagamento à vistá. Urgente. Cartas á Av. 13 de Maio, n.º 23 — s/ 2110/2112 — Tel: 22-9410. (32257)

POR Cr$ 15,00 !...

CONSERTOS DE COLARINHOS

Camisas sob medida — Cr$ 50.00

Entrega imediata.

Praça Olavo Bilac, 11 — 1.º — Mercado das Flôres (01582)

MOTOR DE POPA

Vende-se novo não foi usado marca Elgin ocasião Rua do Rosário nº 145 sob. (1275)

TAPETES PERSAS

Particular vende com desenhos originais e qualidade superior. Ladeira da Glória 162 — Apt.º 502 — Tel 45-1444 (27607)

COMPRO 1 PIANO 22-6032

Embora precise reparos pago bem e a vista. Telefonar a qualquer hora para 22-6032. URGENTE. (3290)

GUARDA-LIVROS

Serviços avulsos Caixa Postal 4 497 (4479)

IMPUREZAS DO SANGUE

ELIXIR DE NOGUEIRA

AUX. TRAT. DA SIFILIS

Fogareiros elétricos e fogões a óleo e a querozene os mais econômicos, práticos e seguros — Lampadas de mesa — Ventiladores e material elétrico em geral

CASA DOS TREIS BRAÇOS

RUA 7 SETEMBRO 161

FONE 43-2680

COMPRE TERNOS

camisas, gravatas, lenços, etc., na ADOMA. — Vendas de Cr$ 300,00 a Cr$ 10.000,00. Ex.: Cr$ 1.000,00 à vista, ou à prazo Cr$ 110,00 de entrada e nove prestações iguais, no total de Cr$ 1.100,00.

Rua 7 de Setembro, 42. (42859)

Geladeiras

Cr$ 6.000,00

Com garantia do representante nesta cidade, 3½ a 9 pés, com a afamada porta mágica, a preços de rara ocasião. — Verifique hoje mesmo, à Rua Chile 27, loja, fundos, fica entre a Av. Rio Branco e à Rua São José. (1609)

USE PASTA DENTIFRÍCIA FORHAN'S

Não custa mais do que os dentifrícios comuns

TAPETES

LAVA-SE CONCERTA-SE tôdas as qualidades.

Lavamos apartamentos — Forradas com passadeiras a sêco

GEORGE MOLDOVANYI

Rua Santo Amaro, 144 - Térreo

Tel.: 25-8030

OURO — PLATINA

e joias usadas compramos pelo justo valor R. Gonç. Dias 84, 3º and S 303 (23874)

Zulmira dos Santos Silva residente à Travessa Brandura 138, na Vila da Penha, é casada, com 9 filhos menores; estando agora o marido cego, pede que as pessoas caridosas lhe enviem donativos para o endereço acima.

Albertina Tavares
Maria da Glória Castelo
Maria Batista
Maria de Jesus Sampaio
Aurea Costa
Guiomar P. Braga
Carlota da Costa Pinto
Maria P. Souza
Ana da Soledade

SEM RECURSOS APELA PARA A CARIDADE PUBLICA

Faustino Faria é um doente internado no Hospital São Sebastião, no Pavilhão Viana do Castelo. Ontem esteve em nossa redação para fazer um apêlo aos nossos leitores, no sentido de lhe enviar qualquer donativo, pois encontra-se ali sem qualquer assistência de parentes, pois veio de Minas Gerais há cinco meses, prazo em que procurou emprego sem conseguir até adoecer por falta de recursos. Os donativos podem ser enviados àquele Hospital.

APARTAMENTOS CASAS -- CÔMODOS

Centro

ED. CIVITAS — A' rua St.ª Luzia — Alugam-se salas, com sanitário Aluguel da Prefeitura. — Fone:: 23-1830. (3235) 1

SR. austriaco aluga um quarto mobilado com refeições completas a casal ou pessoa só; que dê referencias. Local: Esplanada do Castélo. Fone 42-8689. (26333) 1

APOSENTOS mobilados com banheiro anexo, roupa de cama, banhos quentes, telefone, arrumadeira, etc. — Alugam-se por 1.000 cruzeiros, para uma pessoa e 1.500 cruzeiros para casal (mensal) no centro urbano; Informações todos os dias úteis das 12 às 18 horas à rua do Lavradio n. 180, 1.º andar — Não se atende por telefone. (14983) 1

Andaraí e Grajaú

QUARTO pequeno mobilado á solteiro distinto do comercio com referencias por 300 cruzeiros, aluga-se em apartamento confortavel. Fone: 28-3410. Vicente, das 7 às 2 horas da tarde. (24966) 3

GRAJAU' — Aluga-se otima residência com 4 quartos, 3 salas, copa, cozinha, banheiro, garage, quarto e dependencias empregado. Tratar local, rua Professor Valadares, 93. Telefone 30719. (24951) 3

Botafogo e Urca

ALUGA-SE um quarto mobilado com todo conforto em apartamento novo Cr$ 1.200,00. Rua Senador Vergueiro 185 apto. 202 — Botafogo. (1621) 4

BOTAFOGO — Aluga-se. Novo apartamento mobilado, à rua Marquês de Abrantes, 189, apart. 1.004, tendo sala grande, 2 quartos grandes, cozinha, banheiro, varanda, garage. Quarto e W.C. de empregada — Cr$ 3.900,00 para ocupação imediata, sem luvas. Tel. 26-0073. (24953) 4

BOTAFOGO — Apartamento. Aluga-se ricamente mobilado, com três quartos duas salas, cozinha, banheiro completo, varanda, duas grandes areas; telefone, geladeira, rádio vitrola; aluguel 1.500 cruzeiros — Av. Pasteur, 168, ap. 201. (1474) 4

PREDIO EM BOTAFOGO — Aluga-se Cr$ 6.000,00 otimo, moderno, centro de jardim, familia fino tratamento. Tel. 26-5041. (1536) 4

Catete e Glória

GLÓRIA — Aluga-se o apartamento n.º 1306 do Edificio Farropilha, sito à Rua Taylor nº 39, com vestibulo com armario, grande sala, espaçosa varanda, grande quarto, banheiro completo, cozinha. Aluguel Cr$ 2.500,00. Ver diariamente no local, com o porteiro. Detalhes com a ENIR, LTDA., Av. Graça Aranha, 416, 8.º, sala 818/819. Tels. 42-9012 — 32-7645. (29922) 5

GLORIA — Otimo apartamento, aluga-se à rua Candido Mendes 20, 5.º andar, apart. 502, com 3 q. 2 s. 1 b. varandas, quarto de empregada, todo mobilado, com telefone e garage; diretamente com a proprietaria (1551) 5

Copacabana e Leme

ALUGA-SE a Av. Atlantica, posto 3 frente a rua otimo quarto e saleta mobilados somente a cavalheiro em casa de respeito e sossego tel. 37-7203. (3323) 8

ALUGA-SE em primeira locação magnifico apartamento em Copacabana, praça Eugenio Jardim, Edificio Muiraquitan, apto. n. 601, com dois grandes salões, grande terraço envidraçado, quatro quartos, dois banheiros, dependencias de serviço e garage. Chaves com o porteiro. (26665) 8

ALUGA-SE apartamento no posto 6 com 2 salas, 3 quartos, jardim de inverno, copa, cozinha e dependencias empregada por 4.800,00 mensais Telefone 37-5806. (28762) 8

EM luxuoso apartamento de uma pessoa só, aluga-se otimo quarto mobilado para um cavalheiro de alta posição social e responsabilidade, no melhor ponto de Copacabana. Detalhes pelo tel. 37-8538, das 14 ás 18 hs. (1532) 8

LEME — Alugo apartamento c/3 quartos, sala, dependencias de criados. Telefonar 48-3069, das 9 às 10 horas — HAROLDO. (1458) 8

EM apartamento de pequena familia, aluga-se um quarto mobilado de frente, quase esquina Av. Atlantica, Telefone 37-3736. (1510) 8

AV. ATLANTICA — Magnifico quarto. Finamente mobilado, frente para a praia, em andar alto de edificio novo. Aluga-se a senhor de respeito. Roupa de cama e banhos quentes. Inf. 27-8679. (1461) 8

ALUGAM-SE novos e otimos apartamentos sem luvas por Cr$ 4.000,00 à Rua Sá Ferreira n. 214, tratar direto tel. 27-8387. (36653) 8

ALUGA-SE no posto 2, esquina da Avenida Atlantica, quarto finamente mobilado, com telefone e banheiro anexo, em apartamento de duas pessoas do máximo respeito a uma ou duas senhoras ou a casal que trabalhem fora, único inquilino, andar alto, não falta agua. Telefones 37-2983 e 37-3338. (24934) 8

AV. ATLANTICA, 802 — Aluga-se amplo e confortável apartamento de esquina, para ser habitado já, com galeria, 2 salões, 2 grandes quartos, armário embutido, varanda e demais dependências. Aluguel Cr$ ... 5.000,00. Edificio São Carlos 802-3º andar. Chaves com o porteiro. Tratar pelo telefone 26-2396. (1478) 8

LOJA — Aluga-se à Avenida Atlantica 350 com 100 m2 e porão. (29425) 8

COPACABANA — Pôsto 6 — Em apto. de familia nortista, aluga-se, para 2 pessoas de tratamento, amplo quarto de frente, mobilado, com ótima pensão. Tel. 27-5062. (1528) 8

COPACABANA — Aluga-se um quarto mobilado, com roupa de cama, à um senhor que trabalhe fora. Rua Leopoldo Miguéz, 101. Tel. 27-6413. (1544) 8

COPACABANA — Familia estrangeira aluga um quarto com varanda, de frente, para um senhor. Av. Copacabana, 99, apto. 301. (1518) 8

Flamengo

APARTAMENTO mobilado — Aluga-se por motivo de viagem apartamento luxuosamente mobilado ocupando andar inteiro com frente para o mar, com hall, duas salas, três quartos, dois banhos, dois quartos e banho de empregados, dependencias de serviço e garage. Av. Rui Barbosa n. 598, 3.º andar — Telefone 25-9024. (26566) 10

ALUGA-SE no Flamengo linda sala ou quarto mobilado com pensão completa a casal sem filhos ou cavalheiro de tratamento, telefonar 25-5870. (1539) 10

ALUGA-SE otimo quarto mobilado com ou sem garagem, com café a sr. idoneo. Inf. 25-5191. (1471) 10

Ipanema

IPANEMA — Aluga-se em Edificio acabado de construir, magnifico apartamento com 3 quartos, sala, demais dependências e garage. Rua Nascimento Silva, 137 - apt.º 301 — Informações: EBIL — Empreza Brasileira de Imóveis Ltda., Av. Churchill, 109 - 11.º andar — Tel. 32-7546 (27882) 12

RUA VISCONDE DE PIRAJÁ 284 — APTO 304 — Aluga-se confortavel apartamento, com três quartos, sala e demais dependências. Aluguel: Cr$: .... 3.500,00 — Pode ser visto diariamente, durante o dia. Tratar na ADMINISTRADORA NACIONAL — Praça Mahatma Gandhi 2, 1º andar, sala 108 (EDIFICIO ODEON), Tel. ... 42-1314. (27889) 12

IPANEMA — To let for a couple furnished bed sitting room in private house with breakfast — Barão Jaguaribe, 232, Fone 27-4991. (27790) 12

HOTEL BRISTOL — Conforto e distinção; apartamentos e aposentos a poucos metros da praia de Ipanema — Rua Prudente de Morais, 730/34 Tel. 27-6763. (24975) 12

IPANEMA — Alugo apartamento de 2 quartos, sala, quarto de criada, etc. a 980 cruzeiros, contrato de 18 meses. E' de frente, andar alto Benfeitorias 27.000 cruzeiros. Ofertas para a portaria dêste jornal ao n. 1614. (1614) 12

Laranjeiras

ALUGA-SE magnifica residencia em centro de terreno, nas Laranjeiras, com 2 salas, 4 quartos, sendo um duplo, garage e dependencias, aluguel cinco mil cruzeiros com contrato e fiador idoneo, não tem moveis nem se pede luvas. Informações com o sr. Campos á rua General Glicerio 175, apto. 101, Laranjeiras. (3237) 13

ALUGA-SE esplendida residencia de 2 pavimentos, construção nova, com jardim, varanda, 2 salas, sala de almoço, 3 otimos dormitorios, banheiro completo, terrace, copa-cozinha quarto e W. C. de empregada, quintal e garage. Preço do aluguel com moveis Cr$ 5.500,00. Ver externamente, á rua Alice, 442 e maiores detalhes com A ENIR LTDA., Av. Graça Aranha, 116 8.º, salas 816/810, tels. 42-0013 e 32-1645. (23881) 16

ALUGA-SE apartamento em Laranjeiras, á rua General Glicério 364, completamente mobilado, com três quartos, duas salas, varanda envidraçada e amplas dependências. Maiores detalhes pelo telefone 25-6317, das 12 às 15 horas. (1463) 16

Santa Teresa

STA. TERESA — Aluga á rua Mauá 136 otimo quarto de frente. Pede-se referencias. (1537) 23

CASAL procura quarto sem móveis, com refeições, em casa de outro casal ou pessoa só. — 38-2613. (24971) 23

Tijuca

TROCA-SE apartamento na Tijuca com sala, 2 quartos e demais dependencias, último pavimento, de frente, aluguel antigo por outro igual ou menor. Tratar pelo tel. 46-0741 ou cartas para 3183 n/ jornal. (3183) 27

CASAL — Procura quarto sem móveis, com refeições, em casa de outro casal ou pessoa só. Tel. 38-2613. (24970) 27

Niterói

ICARAI' — ALUGA-SE um apartamento em magnifico edifício na rua Presidente Backer esquina de Estácio de Sá, com 3 quartos, living, varanda, cozinha, banheiro completo em côr e dependências de empregados Cr$ 2.500,00. Informações no local ou pelo tel. 6033, nos dias úteis, entre 14 e 17 horas. (3243) 33

PRAIA DE ICARAÍ — Niteroi — Aluga-se ou vende-se excelente residência acabada de reconstruir, com grandes acomodações e confôrto, em centro de terreno de esquina, com cêrca de três mil metros quadrados, zona de doze andares, á rua Lemos Cunha n. 513, em Icaraí — Niteroi. Ver no local onde será informado. (1459) 33

Teresópolis

PASSE suas Férias ou Week-end na Pensão Bela Vista — Rua Jorge Losslo 552. Tel. 2450. Teresópolis. — Alto. Gerência: Frida Ruhemann. Cozinha de primeira. (29009) 36

Achados e perdidos

PERDEU-SE domingo dia 24 de abril, em frente ao prédio a Av. Atlantica, 686 ou nas proximidades, um broche de ouro de criança com uma medalha no centro com a imagem de anjo da guarda. Gratifica-se a quem devolva, por ser objeto de estimação, na Av. Atlantica, 686, apto. 303. (2248) 61

Animais

FILHOTES pekinez legitimos — Vendem-se lindos exemplares, com petigré. Tel. 22-7955.

Colégios

CURSO DE BACHAREL E PERITO

Por correspondência, cartas para Escola de Comércio — Caixa Postal 3.024 — Rio de Janeiro (02110) 71

Instrumentos de música

COMPRO 1 PIANO 22-6032

Para um colégio, pago preço excepcional, urgente. Telefonar a qualquer hora, para 22-6032. (3291) 75

PIANO — Oficina "Richter" Rua Haddock Lobo, 462, tel 38-5049 Consertos e reformas em geral. afinação, extinção de cupim, examinar etc. Preços módicos, máxima garantia Orçamentos grátis e sem compromisso. (2072) 75

Pianos

Novos ¼ cauda

Gaveau x Paris

Steinway & Sons

HAMBURGO

Vendo destes maravilhosos fabricantes, em jacarandá, fabricado especialmente para nosso clima, cêpo metálico, cordas cruzadas, teclado de marfim legitimo. 88 notas, por preço de rara ocasião, á Rua Chile n.º 27, loja, fundos. — Fica entre a Av. Rio Branco e a Rua São José, (para grandes pianistas e professores). (1607) 75

QUER seu piano corretamente afinado, barato e garantido? Telefone 27-6637. (24961) 75

COMPRO 1 PIANO 42-7088

Pagamento á vista, mesmo que necessite consertos, não faço questão de preço, nem de marca. (24966) 75

COMPRO 1 PIANO 32-0723

Familia compra, embora precisando reparo. — Pagamento á vista. (24982) 75

PIANOS

Dos melhores fabricantes nacionais e estrangeiros, pelos menores preços. — Não compre o seu piano sem conhecer o nosso stock e preços. — Rua do Ouvidor, 81, 1.º and. Esq. Quitanda. (24956) 75

Piano ¼ cauda STEINWAY

Piano ¼ cauda BLUTHNER

PIANO GAVEAU ¼ de cauda

Piano ¼ cauda BECHSTEIN

Vendem-se estes 4 maravilhosos pianos, facilitando-se o pagamento. Acham-se em exposição na ASSEMBLEIA MUSICAL - RUA DA ASSEMBLEIA N.º 51, 3.º andar. (1579) 75

PIANO ALEMÃO

Vende-se bonito e muito bom, 3 pedais, cêpo metal, cordas cruzadas, pouquissimo uso. - Cons. Zenha, 51 próximo Praça Saens Pena. (24976) 75

PIANOS NOVOS

A VISTA E A LONGO PRAZO, dos melhores fabricantes ingleses, franceses, alemães e nacionais, O maior "stock" do Rio. Rua da Assembléia n. 51 — 3º andar, esquina da rua da Quitanda, Edifício Indú-Brasil. (1581) 75

Pianos NOVOS

APARTAMENTOS, DE CAUDA E ARMARIO

Nacionais e estrangeiros. Vendas á prazo sem fiador. — Ingleses e Alemães, em lindos modelos, com garantia absoluta, na CASA J. MEDINA, especializada no ramo. Preços de ocasião. Verifique hoje mesmo, á Rua Chile n.º 27, loja, fundos, próximo á Av. Rio Branco e Rua São José. (1608) 75

PIANOS

Novos e usados, á vista e 20 meses, com garantia. Apartamento 8.000. Rua Candido Mendes, 63 "Glória". (1506) 75

Modas e Bordados

MADAME DORACY — Modista com longa experiência, aceita confecções de vestidos finos com esmerado acabamento pelos ultimos modelos de Figurinos Francesas e Americanos, em sua sala de costuras á Rua Silveira Martins, 70 sala 8 — Fone 25-1858. (26884) 81

URGENTE — Precisa-se uma costureira á rua Visconde de Pirajá 127 apto. 303. Ipanema. Paga-se bem. (3250) 81

CINTAS ABDOMINAIS

Especialista com sistema moderno faz para senhoras, tira medidas a domicilio. — Fone: 38-0358.

LE-NOIR

Executa vestidos de passeio, esporte, etc., á preços módicos. 37-2766. (24990) 81

Apartamentos Casas-Cômodos

CENTRO

Alugam-se salões do prédio, á rua do Rosário n. 171, sendo dois por andar. Tratar á rua Treze de Maio 33-35, 4.º andar — Caixa Econômica — Serviço de Administração de Imóveis. (36919) 38

LOJA

Aluga-se uma boa loja, com cerca de 28 metros quadrados, situada á rua Padre Januário, 290-B, no melhor ponto de Inhauma, construção nova, por Cr$ 1.000,00 mensais, sem outras despesas. — Tratar á rua Santa Luzia, 735-5.º andar, no Serviço de Material. (01455) 38

ALUGA-SE CASA

Nas Laranjeiras, de construção nova, constando de 3 quartos, entrada, um grande living, varanda, banheiro, copa, cozinha e alguns móveis, por Cr$ 6.000,00 mensais. ADMINISTRAÇÃO PREDIAL CIVIA — Av. Rio Branco, 311 (Ed. Brasilia) 2.º and. Tel.: 22-2141. (40345) 38

ALUGA-SE

À Av. Marechal Floriano esquina da rua dos Andradas, ótimos conjuntos de salas com banheiro próprio, em primeira locação. — Administração Predial Civia — Av. Rio Branco, 311 (Ed. Brasilia) 2.º andar. Tels. 22-2141,. (40345) 38

Avenida Presidente Vargas

Aluga-se em primeira locação, andar com 7 grupos de 2 salas e sanitário próprio, por aluguel acessivel. Lado da sombra. CIVIA — Administração Predial — Av. Rio Branco, 311 (Ed. Brasilia) 2.º andar. Tels. 22-2141, das 11 ás 18 horas. (40345) 38

Aluga-se apartamento

Mobiliado á Praia de Botafogo, com 3 quartos, 2 salas, banheiro, etc., por Cr$ 5.000,00 mensais. Tem geladeira. Administração Predial CIVIA — Av. Rio Branco, 311 (Ed. Brasilia) 2.º andar — Tel. 22-2141. (40345) 38

ALUGA-SE APARTAMENTO

Em prédio de 3 pavimentos sem elevador com 3 quartos, entrada, grande living, banheiro, cozinha e dependencias de empregados. Em rua socegada, transversal à rua São Clemente. Aluguel: Cr$ 2.000,00 mensais. Combinar visitas pelo telefone: 25-5380. (40345) 38

Apartamento -- Aluga-se

Aluga-se apartamento de grande luxo, em acabamento, sito no Edifício da Avenida Rui Barbosa n.º 350, constando de 2 salões, sala de jantar, sala de estar, 4 quartos, 3 quartos para empregados, dois banheiros completos, 2 W.C. com chuveiro para empregados Pode ser visto a qualquer hora. Trata-se na Secção de Administração de Imóveis do Banco Financial Novo Mundo. S. A.. à rua do Ouvidor n.º 71. (35932) 38

CASA

Proprietário de casa em Botafogo constando de 2 salas, 3 quartos, banheiro, cozinha e acomodações para empregada, permuta a locação de sua casa com proprietário de apartamento em Copacabana, longe da praia (Barata Ribeiro para dentro) e que tenha as mesmas dependências. CIVIA — Administração Predial — Av. Rio Branco, 311 (Ed. Brasilia) 2.º andar. Tel. 22-2141. (39414) 38

ALUGA-SE

Uma casa à rua Barata Ribeiro, 813, com 4 quartos, 2 salas, garage, dependências para empregados. Informações, das 8 às 10 horas, pelo telefone, 27-7874. (1505) 38

LOJA

Aluga-se para pronta entrega, Rua Oliveira Fausto, 5-B, esquina de Arnaldo Quintela (Botafogo), ótimo ponto para café, confeitaria, etc. — Ver no local e tratar á Rua do Catete n.º 248, loja. (2035) 38

AV. ATLANTICA N.º 944 POSTO 5½

Alugam-se ótimos quartos para casal e casal com filhos, mobilados, de frente para o mar, com ou sem refeições. (26876) 38

PROCURA-SE

Alugar loja sub-solo e sobre-loja com área minima utilizavel 700 m2. no centro ou adjacencias. Base Cr$ 18.000,00 por mês. Carta para caixa n.º 26.865 neste Jornal. (26865) 38

APARTAMENTOS — URCA

Alugam-se ótimos apartamentos á Avenida São Sebastião nº 111, com um ou dois quartos, living, banheiro, cozinha, terraço de serviço e dependências para criada. Aluguel Cr$ 2.000,00 e Cr$ 2.800,00. Tratar á Avenida Rio Branco, 134 — 6º andar. (463) 38

APARTAMENTO Galeria Menescal

Aluga-se com alguns móveis, o apartamento 303, situado á Av. N. S. Copacabana 664, com salão, 3 quartos, banheiro, cozinha, quarto empregada, terraço e varanda. Ver e tratar no mesmo, diáriamente. (27877) 38

IPANEMA

Casa mobilada. Aluga-se com 5 quartos, 2 salas, 3 quartos de banho. Não tem garage. Informações 47-1851. Sem luvas. (1525) 38

ESCRITORIO MOBILADO COM TELEFONE

Aluga-se em 1o. andar de edificio novo no centro, vaga com servente. Telefone: 43-5420. (1523) 38

TERESÓPOLIS

Pensão Serrana, situada no Alto, á Praça Higino da Silveira 40. Informações no Rio pelo telefone: 28-9524. (28730) 38

APARTAMENTO

Aluga-se ótimo no aprazivel Bairro Cidade Jardim Laranjeiras, contendo hall, sala de jantar, 3 dormitórios, ótima varanda, dois banheiros, cozinha, garage e dependência completa para empregadas. Informações pelo Telefone 42-6030, com LOBO. (24974) 38

CASA DO MÉDICO

Recebe médicos em moradia. Informações á Av. Churchill, 97, 9.º andar. (1313) 38

SALÃO PARA FESTAS

Aluga-se na Esplanada do Castelo, luxuosamente mobilado. Fone: 32-7367. (1512) 38

SALAS — CASTELO

Traspassa-se o contrato dos conjuntos 1107 e 1108, com 4 salas, Rua do México 41, 11.º andar. Chaves e informações na portaria do Edifício, com o Zelador. (2197) 38

CASA MOBILADA (em centro de terreno)

Precisa-se alugar uma bôa casa, conforto moderno, minimo quatro quartos amplos, escritório, dois banheiros completos, garage, rua tranquilo, onde não passa bonde, bairro Flamengo, Laranjeiras, Botafogo ou Jardim Botânico. — Telefonar para Hotel Glória, Apto. 616. (1483) 38

CORRETOR REVELLO (Desde 1933)

Dispomos para alugar em Copacabana, Leblon, Botafogo e Laranjeiras, de bons apartamentos e casas vazias e mobiladas, com diversas comodidades e preços diversos. — México 3, S. 1701, 170, não atendemos ao telefone. (2008) 38

Empregos diversos

Rapazes

Precisam-se de 14 a 15 anos para serviços de escritório. Informações diariamente entre 9 e 16 horas á Av. Marechal Floriano n.º 176.

Procura-se Vendedor Pracista competente para Artefatos de Borracha. Responder indicando atividades anteriores e idade a Caixa n.º 21993, nêste Jornal (55)

CHAUFFEUR

Procura-se um bom chauffeur com prática de serviço particular. Exigem-se referências de primeira ordem. Cartas á caixa n. 36.652 neste jornal. (36652) 55

CORRETORES (AS)

Grande Companhia de Navegação recentemente constituída, aceita elementos de ambos os sexos, com regular instrução e boa apresentação, para trabalhar em seu Departamento de capitalização, tendo os elementos aprovados, grandes possibilidades de ótimos ganhos. Procurar Sr. Brito, Av. Rio Branco 277 (Edifício São Borja), 15º, sala 1510, das 10 ás 12 horas. (1595) 55

Excelente oportunidade

Grande Companhia Nacional desejando estimular a difusão de um dos seus mais atraentes planos, acessível a todas as bolsas, com a criação de uma Organização Especializada, admite pessoas de ambos os sexos, idôneas, ativas e dispostas a progredir, ou também aqueles que dispõem de algumas horas, apenas, por dia e desejam aumentar seus rendimentos. Para ambos os casos oferece vantagens ilimitadas. Informações com os Srs. H. Friedman ou Alvaro Gomes à rua do Carmo nº 71 — 8º andar (Edificio Novo Mundo). (36094) 55

ALMOXARIFE - ADMINISTRADOR DE OFICINA

Procuramos pessoa competente e com prática para lugar de grande futuro em nosso depósito e oficina em São Cristóvão. Dá-se preferência a quem tenha conhecimento de inglês. Favor apresentar-se pessoalmente — STARCO S. A. — Soc. Tec. em Ar Condicionado. — Av. Rio Branco n. 10, 14.º andar. (39211) 55

ESTENO-DATILÓGRAFA

Cia. de Ferro e Aço precisa de uma desembaraçada e, com redação própria de preferência com conhecimentos do inglês apresentar-se à COFERRAÇO S. A. Rua da Alfandega 107 — 2.º. (1618) 55

PROPAGANDA MÉDICA

Laboratório farmacêutico está admitindo rapazes que desejam INICIAR no seu quadro de propagandistas. Preferem-se os que não tenham prática alguma. Cartas com informações minuciosas para o n. 24958 na portaria deste jornal. (24958) 55

CORRESPONDENTE

Para inglês e português, com conhecimentos gerais de escritório. Procura-se para escritório de exportação. Cartas detalhadas ao nº 27839 na portaria dêste jornal. (27839) 55

FÁBRICA DE PAPEL

Precisa gerente comercial para trabalhar dentro da fábrica com prática do ramo apresentando referências e pretenções. Cartas Caixa dêste jornal nº 29879. (29879) 55

Grande firma Americana de produtos químicos e plásticos oferece oportunidade para jovem técnico, preferência recem formado, falando inglês, para vendedor técnico, recebendo instrução técnica no escritório desta Capital. Ordenado aproximado Cr$ 3.000,00. Para entrevista telefonar 43-9774 falar com Dna. Maguy. (26866) 55

L'STRANGEIRO, recem-chegado, falando diversos idiomas (francês, alemão, hungaro), oferece-se como mórdomo em casa de alto tratamento. E' favor telefonar entre 7 e 10 horas para Sr. Jorge. (Tel. 32-1927). (24942) 55

PRECISA-SE duma moça para fazer companhia a uma senhora durante a noite. Exigem-se referências. Paga-se bem. Procurar das 9 ás 12 á rua Laranjeiras, 371, apart. 41. (24923) 55

SECRETÁRIA

Moça de fino trato, esteno-datilógrafa em português e estenografia inglesa, curso de caligrafia, prática de arquivo e correspondência, procura colocação de futuro. - Salário Cr$ 3.000,00. Favor responder para a portaria deste Jornal, ao n.º 24957. (24957) 55

Procura-se estenografa (o) de inglês e português. Exigem-se ótimos conhecimentos dos dois idiomas e que seja brasileira (o). Só será atendido com referências. Tratar com Snr. Nogueira Av. Beira Mar, 262 — Sala 202, das 9 às 11 e das 14 às 16 horas. (24980) 55

ENFERMEIRA

Oferece-se moça tendo Curso de Enfermagem, para Consultório ou Departamento de expediente á tarde. Tel.: 48-3738, D.ª CILA. (24938) 55

AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Procura-se pessoa de iniciativa, desembaraçada e organizada, com sólidos conhecimentos de serviços de escritório. Preferivel que conheça o idioma Inglês. Lugar de muito futuro. Candidatar-se no Depto. de Pessoal de Mesbla — Rua do Passeio, 48/54. (24945) 55

Procura-se contador registrado que seja brasileiro para uma boa firma com futuro. Conhecimentos de inglês desejado mas não essencial. Só será atendido com referências. Tratar com Snr. Nogueira Av. Beira Mar, 262 — Sala 202 das 9 às 11 e das 12 às 16 horas. (24981) 55

QUIMICO INDUSTRIAL

Com prática e conhecimento de fabricação de açúcar e alcool, oferece seus serviços para a futura safra. Condições a combinar. Resposta para este Jornal sob o nº 1.490. (1490) 55

CORRESPONDENTE-ESTENÓGRAFA — INGLÊS-PORTUGUÊS

dispondo de algumas horas diáriamente, oferece seus serviços. Favor escrever para 24.995 desto Jornal. (24995) 55

DATILOGRAFA

Precisa-se com muita prática p/ escritório comercial. — Telef.: 42-5103. (1556) 55

Criados

COZINHEIRA e pequenos serviços. Precisa-se á rua João Alfredo. 8 ap. 302. Tijuca. Paga-se bem. (29910) 53

PRECISA-SE de uma moça para casa de senhora só que saiba fazer trivial fino. — Pede-se referencia — Tel. 25-5142. (1454) 53

COPEIRA arrumadeira — Rua General Glicério, 326 apt. 802 — Fone 25-2592. — Paga-se bem, exige-se referencias. (27786) 53

PRECISA-SE cozinheira para casal de tratamento, que tenha carteira e bôas referências. Paga-se bem. Tratar á rua Miguel de Lemos n. 106, apart. n. 302. Copacabana. Das 9 ás 10 horas. (1589) 53

COZINHEIRA DE FORNO E FOGÃO — Precisa-se, que também lave alguma roupa miúda e que tenha referências. Bom ordenado, a combinar. Av. Atlântica, 426, apartamento 3-B. (1496) 53

AUTOMÓVEIS DE OCASIÃO

Niquelagem -- Cromagem

de para-choque, radiadores, etc Entrega dentro de 48 horas Serviço garantido Preços modicos "METALCROM" Rua Sacadura Cabral n. 333 - Telefone 43-6310

RECONDICIONE OS AMORTECEDORES DE SEU CARRO

FICAM NOVOS COMO DE FABRICA ESPECIALISTAS EM TRANSMISSÕES "HYDRAMATIC" SERVIÇOS A CARGO DE EX-TÉCNICOS DA GENERAL MOTORS — PEÇAS E ACESSÓRIOS G. M. LEGITIMOS

CIRB S.A.

OFICINAS: Avenida Presidente Vargas n. 2.282 — Telefone 43-0980 • Rua Euclides da Cunha n. 140 — Telefone 28-1849 Concessionária autorizada da General Motors do Brasil S. A. (39409) 64

SKODA 49 -- novo

Vendo por motivo de viagem urgente. Preço Cr$ 44.000,00 — Tabela 50.000,00. Fone: 27-5062 — Almeida. (24940) 64

CADILLAC SEDANETE 49 — EQUIPADO BUICK SEDANETE 47

Vendo ou troco. Ver e tratar durante o dia todo á rua Nascimento Silva 249. Não se atende por telefone. (24941) 64

Buick Super 1946 Sedanete

Vendo, em perfeito estado, preço Cr$ 80.000,00, aceito troca por carro menor, Mercury, Ford ou Chevrolet, de 46 a 48, também em perfeito estado. Telefone 37-3146. (01492) 64

PLYMOUTH 1948

Vende-se especial de luxo, de 4 portas, com capas e rádio. Estado de novo. Base de preço Cr$ 82.000,00. Ver e tratar á rua Bolivar n. 106 — Copacabana (Garage do edificio). (24952) 64

ARMSTRONG

MODELO TYPHON

Equipada com rádio, accessórios, pintura e pneus novos. Vendo pela melhor oferta. Base Cr$ 50.000,00. — Tratar telefone 23-5870. Sr. Penha. (24933) 64

TRANSFERE-SE MAGNÍFICA AGÊNCIA DE AUTOMÓVEIS — EM LOCAL DE GRANDE MOVIMENTO

Situado em Copacabana. Em ponto de grande movimento. Loja ampla e muito bem decorada. Aluguel antigo, Cr$ 1.800,00. Contrato de 5 anos. Negócio urgente. Preço: Cr$ 200.000,00. Cartas para redação deste jornal n. 24939. (24939) 64

FIAT

Vendo uma coupé, modêlo 1948, tipo 500. Pintura, bateria, e 3 pneus absolutamente novos. Perfeita conservação mecanica. Licenciada para 1949. Ver depois das 17 horas diáriamente á Rua Visconde de Pirajá, 512, Ap. 8. Tel.: 37-9359. (1593) 64

VENDE-SE um Studbeck com 4 portas em perfeito estado tratar a rua General Glicerio 400 procurar Snr. Brito telefone 25-9221 (3269) 64

CAMINHÃO DODGE 1944

6 toneladas, estado de novo, preço: Cr$ 43.000,00. Estrada Vicente de Carvalho, 530. (487) 64

VENDE-SE

Studebaker Champion 42, quatro portas, com Overdrive, rádio, estado de novo. Av. Copacabana 959. Apt. 204. (29931) 64

AUTOMOVEL NOVO 1949

Vende-se MORRIS OXFORD sem rodar com todas as garantias. Cr$ 54.000,00. Tel.: 32-3785, Ramal 8 — Sr. MELO. (3251) 64

VENDE-SE um carro limousine, particular, por motivo de não ter garage para guardar. Emplacado de 49. Preço 8.000 cruzeiros. Ver á rua Major Conrado, 232 — Cordovil. (1493) 64

STANDARD 14 HP — Vende-se em bom estado com 4 portas, estofamento de couro, por motivo de viagem. Tratar a Rua Silveira Martins 40 — 25-2252. (1487) 64

FORD — Super de luxo, de 1948. Côr grená, 4 portas, 100 cavalos. Recebido dos E. Unidos, a 2 mezes, completamente novo e equipado. Preço Cr$ 77.000,00. Ver e tratar á rua Santa Luzia, 799, sala 801. Sr. RAMOS. Urgente. Aceito troca por carro mais antigo. (1613) 64

FORD 1949 - 00 Km.

Azul, 4 portas. Vende-se, negócio rápido. Ver e tratar com o dono. — Rua Curupaiti, 66, Engenho de Dentro - Sr. ANTONIO. (24954) 64

SEDANETE BUICK ROADMASTER

Nova - Cr$ 85.000,00

Recebida em fins de 1948. Côr azul-claro, equipada, nova, perfeita e bonita. Vendo, ou troco por menor. Ver urgente, á Rua Santa Luzia 799, Sala 801. Tel.: 32-6551 Sr. JORGE. (1615) 64

FORD 47

Vendo urgente, 4 portas, grenat, base: Cr$ 65.000,00. Ver e tratar R. Barata Ribeiro 93, Apto. 83. 37-0510 e 42-6110, Ramal 434. Sr. ANTONIO. (1576) 64

CHEVROLET de 1947 — Recebido em março de 1949. Côr preta, 4 portas, novo, equipado e perfeito. Tipo Fleet-Master de luxo. Preço: 76 mil cruzeiros. Aceito troca por carro mais antigo. Ver urgente, á Rua Santa Luzia, 799, sala 801. Tel. 32-6551. Sr. Hercules. (1612) 64

LEIA ESTE ANUNCIO !

Para comprar, vender ou trocar automóveis? Procure Hércules! Segurança, honestidade e rapidez. Rua Santa Luzia n.º 799, Sala 801. Telefone: 32-6551. (1610) 64

D.K.W.

(ULTIMO MODELO)

Todo de aço da última fabricação, em bom estado e motor em ótimo funcionamento. Ver e tratar á Rua 2 de Dezembro, 81 - Catete, com Sr. ADOLFO. (24963) 64

CHRYSLER 1937

Vende-se por Cr$ 22.000,00. Particular, côr preta, 4 portas, completamente reformado. Ver e tratar á Avenida Graça Aranha 226, 10.º — T. 22-9826 com "NELSON". (2242) 64

BUICK SUPER 42 — Em otimo estado de conservação. Tratar á Avenida Atlantica, 802, apart. 4. Telefone 47-0964. (24950) 64

STANDARD VANGUARD

Preço: Cr$ 54.000,00

Completamente novo e equipado. Com 2 mil quilômetros. Côr de ouro. 4 portas. Vendo ou troco, por carro maior. Ver á Rua Santa Luzia 799, Sala 801. Tel.: 32-6551, Sr. Ramiro, até ás 17 horas. Segunda-feira. (1611) 64

Hipotecas

HIPOTÉCAS

Procure ver nossas condições sem compromisso. — Juros minimos, com direito a amortizar ou liquidar em qualquer tempo. — Adianto dinheiro para regularizar documentos. A. CORTEZ. — Rua da Quitanda, n.º 87, 2.º andar. — Fone: 23-6359. (25813) 92

A JUROS, empresto sôbre hipotécas de predios, prazos amortizações a combinar podendo liquidar antes do vencimento. Adianto dinheiro para regularização de papeis. Também compro, vendo propriedades para renda — S. BOSELLI, rua DEBRET 23, 6.º andar, sala 806, das 8 1/2 ás 11 1/2 e das 13 1/2 ás 17 horas. Em frente ao Ministério da Fazenda. (1464) 92

PRECISAM-SE de Cr$ 200.000,00 pelo prazo de 2 anos, dando-se como garantia, predios residenciais. Tratar com ALCIDES G. DA SILVA — Rua do Carmo, 60, sala 604 Tel. 22-5480. (4007) 92

CR$ 200.000,00

Preciso sob hipotéca apartamento Zona Sul. Sem intermediário. Cartas para o n.º 1.314, deste Jornal. (1314) 92

Diversos

VENDE-SE um titulo da Sociedade Hipica de socio fundador proprietário contribuinte. Telefone 26-1939 (das 12 ás 14 horas). (27800) 74

PINTOR de geladeira — Pinta-se geladeira a Duco e sintetico. Chama: 27-1260 — José. (26923) 74

CONSERTOS em Geladeiras. Faz-se todo e qualquer serviço em geladeiras comerciais e domésticas. Orçamentos gratis Telef.: 49-2331 com Coelho. (29852) 74

CARPINTEIRO

Faz qualquer trabalho, grande ou pequeno. Fone: 48-1666 - ALCIDES. (39785) 74

POR Cr$ 10,00 Moderna Poesia Falada ensina a dizer em verso o que se quer. Vende-se nas livrarias e bancas de jornais. (26671) 74

LUSTRADOR — Armações, empalhação, consertos de moveis. — Estufador LAMARTINE encarrega-se. Tels.: 32-5752, 38-6153 e 28-5323 (1524) 74

A domicilio fornecemos refeições, menú fino e variadissimo preparado com gêneros de 1.a qualidade, alimentação sã e forte. Informações e pedido pelos telefones 37-8533 ou 47-3443. (1531) 74

"INFORMAÇÕES"

ASSUNTOS: — Pessoais, Comerciais, Sigilo absoluto. Av. Rio Branco, 183, 6.º Sala 603. Tel. 23-7555. — Sr. LIMA. (1483) 74

Vendas diversas

RADIO-VITROLA PHILCO — Por motivo de viagem, vende-se otima, muito possante, com 9 valvulas, seis faixas, automática para doze discos, em lindo movel americano e com rádio pegando o mundo inteiro. Preço 6 mil cruzeiros. Informações Tel. 37-4503. (3167) 89

GELADEIRA eletrica "Norge" de 4 pés em otimo estado por Cr$ 6.000,00 e outra "Conservador" eletrica por Cr$ 5.500,00, vende-se para desocupar lugar á rua do Catete, 133, sob. Tel. 25-3223 Ver dias uteis das 9 ás 18 horas. (27850) 89

MÁQUINA COSTURA — Vendo Elétricas, portáteis e de pedal Enceradeiras. Aspiradores. Ventiladores Liquidificadores. Preço liquidação — Rua Santa Luzia. 799 — 19.º andar.

RADIOS — Vendo portáteis de mesa, Vitrola, toca-discos, ventiladores, — Torradores elétricos. Liquidificadores. Preço liquidação Rua Santa Luzia, 799 — 19.º and. esq. Av.

TOALHAS — rosto, banho, jogos completos, nas mais lindas côres. — Torradores e ferros elétricos Preço liquidação — Rua Santa Luzia, 799 — 19.º and. esq. Av. Rio Branco.

BICICLETAS SUECAS — Vendo para rapaz, moça, menino, meninas, nas mais lindas côres. Liquidação Desconto especial atacado Rua Santa Luzia, 799 — 19.º and. (28014) 89

BOLSAS DE ANTILOPE — Artigo finissimo, a partir de 380,00, bem como cintos para senhoras. Tel. 28-3859. (24930) 89

REFRIGERADOR KELVINATOR — Vende-se um refrigerador Kelvinator 5 pés, em otimo estado de funcionamento e conservação. Tratar na Organização Técnica de Refrigeração Ltda. rua Salvador Sá, 160. (1436) 89

Professôres

PROFESSOR de inglês e francês (Ex-Consul Britanico e Oficial da instrução pública francesa), tendo algumas horas vagas, dá aulas a domicilio. Ensino prático e cientifico. Informações pelo tel. 37-8879. (3249) 87

ESPANHOL — Senhora Argentina dá lições somente a senhoras Inf. na CASA MOZART - 7 de Setembro, 65 — Tel. 22-7528. (26731) 87

INGLÊS — Professôra inglesa, também diplomada no Brasil, leciona inglês prático. Conversação e por método direto. Maior eficiência, pronúncia perfeita. Tel. 38-0823 (26773) 87

FRANCEZ — Mme. Antoinette-Marie — Aperfeiçoamento dicção literatura curso superior e principiante — Rua Urbano Santos, 61 — Urca. Tel. 26-4299. (27776) 87

ESPANHOL — Fale em pouco tempo com hábil professor argentino Aulas particulares a domicilio ou no colégio. Método fácil e rápido. Inf. 27-3260 — Clinica. (29520) 87

ITALIANO ensina professor diplomado recem-chegado da Italia. Tel. 37-6068. (1540) 87

INGLÊS — prático para crianças e português p.ª pessoas de idioma inglês Senhorita ensina em s/ residência ou a domicilio — Rua Gustavo Sampaio n.º 107, apart. 101 — Leme Telefone 37-7712

CASTELHANO — Professora jovem ensina em dois meses, só a grás. e artas.: tem aulas a Cr$ 20,00. Sta. Helena — 37-2538. (24943) 87

INGLEZ, francez — Professora em Copacabana dá aulas na residencia das alunas; conversação por metodo facil, resultados satisfatorios. Fone 37-3895. (1546) 87

TAQUIGRAFIA em 4 meses. Curso intensivo em aulas individuais. Sistema Marti simplificado. Tels. 43-9393 — 37-6617. (1522) 87

PROFESSORA estrangeira, diplomada, dá aulas de inglês, francês e alemão. — Favor telefonar 37-4494. (1499) 87

Tonelada Cr$ 800,00

Descontos para maiores quantidades

INGLÊS — Tal como se fala nos EE UU. "American way" Aulas exclusivamente individuais por professor de comprovada experiência. Rua Alvaro Alvim, 33/37, sala 916, 9.º and. Das 8 ás 11 e 3 ás 5 Exceto sábados — Cinelandia. (24920) 87

Correspondência

LUCIOLA

Lamentavelmente, forçoso é confessar a você que persiste minha angustiosa situação anunciada na correspondencia de 25/3/49. Abraços carinhosos.

ALENCAR (24910) 70

COPACABANA — Apto. construido Vendo, de frente, com 3 qts., sala, cosinha, banheiro, varandas e depe. de criados. Entrega imediata. Preço: Cr$ 420.000,00; financiamento de Cr$ 200.000,00. Tel. 37-6757. (1605) 70

Médicos e Sanatórios

VIAS URINARIAS RINS BEXIGA PROSTATA

DR. A. ACKERMANN DOENÇAS DAS SENHORAS

Cirurgia especializada Uretroscopias — Endoscopias BLENORRAGIA TRATAMENTO RAPIDO DEBILIDADE SEXUAL — URUGUAIANA 24

Dr. Raul Pacheco

Partos, operações e tratamento das moléstias de senhoras tumores do seio, RADIUM, etc. RUA SENADOR DANTAS, 46 - 1.º andar Telefones 42-6853 — 26-6720 (24075) 80

DR. ELYSIO CONDÉ Cirurgia — Vias Urinárias — Doenças ano-retais. — Hemorróidas

Cons. Edifício Darke — Av. 13 de Maio n. 23 - 16.º — Sal. 1619/20 — Diáriamente das 14 ás 18 horas — Tel. 32-7173. (23456) 80

SANATÓRIO SANTA JULIANA

Exclusivamente para senhoras. Cura de repouso e tratamento biológico das doenças nervosas. — Prédio especialmente construido. Contrôle clinico do Dr. Robalinho Cavalcanti. — Religiosas enfermeiras — Rua Carolina Santos, 170 — Bôca do Mato — Tel. 29-3954 (80)

DR. PIZZOLANTE

RINS — BEXIGA — PROSTATA — OVARIOS — BLENORRAGIA IMPOTÊNCIA — REUMATISMO TRATAMENTO RAPIDO SEM DOR — APARELHAGEM MODERNA G. E. ASSEMBLEIA 67 - 2.º — TEL. 22-8473 — De 8 ás 18 horas. (05120) 80

Dr. Julio Macedo Disturbios sexuais. — Ginecologia — — Vias urinárias.

Sifilis — BLENORRAGIA. Cura rápida. Quitanda, 20 - 2.º andar. Das 9 ás 12 e das 14 ás 19 horas. Telefone 22-3651. (05185) 80

Consultas Cr$ 20,00 Popular, Hora marcada Cr$ 50,00 — **DR. EUDAS** Doenças.

Internas. Utero, Ovários, Inflamações, Hemorragias, Hemorróidas, Anus, Reto, Intestinos, Colites, Estômago, Figado. Tratamento sem dor e sem operação. Ondas ultra-curtas. MADUREIRA: — Estrada do Portela, 45 - 1.º andar. Terças, quintas e sábados, de 1,30 ás 6 horas. CINELANDIA: Rua Evaristo da Veiga, 16.º - 6.º andar — Tel.: 22-4904 — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 12 ás 18 horas. (40418) 80

CONSULTAS CR$ 20,00

Olhos, Ouvidos, Nariz, Garganta

Dr. FORTUNATO -- 22-3655

Rua da Carioca, 6, 4.º andar, de 1 ás 6 horas. Hora marcada Cr$ 70,00. (26204) 80

DR. OCTACILIO GUALBERTO

Urologia

RUA MEXICO, 41, 6.º Tels.: 22-1210 e 37-7164. (34992) 80

LABORATÓRIO CLÍNICO

Analises em geral

METABOLISMO BASICO, TUBAGENS. — DIAGNÓSTICO DA GRAVIDEZ, ETC.

Drs.: Eduardo Parreiras Horta

Ayrto de Andrade Pinto

Av. Beira Mar, 262 - 8.º - 32-7841. ESPLANADA. (1343) 80

CLÍNICA DE OLHOS

DOENÇAS - OPERAÇÕES - OCULOS

Drs. Amelio Tavares e Filho

Prática na Inglaterra e Est. Unidos. Diarte. de 1 ás 5. Tels.: 22-4157 e 25.0129. R. Manoel de Carvalho 16 Ed. Colombo, (esq. 13 de Maio). (32334) 80

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris Doenças Sexuais do Homem Rua do Rosário 98 — De 1 ás 6. (20794) 80

CONSULTAS DIÁRIAS

Pelo Dr. Luiz Lima Bittencourt, especialista em moléstias dos

Olhos, Ouvidos Garganta e Nariz

Com prática dos Hospitais de Nova York e Boston Das 10 ás 12 sem compromisso para os exames e orçamentos do tratamento. Das 16 ás 18 horas pagas Consultório: Rua Buenos Aires n. 158 (entre Andradas e Uruguaiana) Também faz tratamento de catarata sem operação nos casos indicados (80)

DR. ASSIS RIBEIRO

Cirurgião

Chefe da 2.ª Clinica Cirurgica do Hospital da Penitência. — Rua São José n.º 85, 1.º andar, ás 4 horas — Telefone 42-0439. (30392) 80

Dr. Duarte Nunes

Doenças dos órgãos genito-urinários em ambos os sexos. — Hemorroidas e suas complicações. — Das 8 ás 13 horas. — Senador Dantas 85, sob. — Tel.: 22-6855. (80)

DR. RAYMUNDO FRAGA

Moléstias internas. Exames periodicos de saúde. R. Uruguaiana, 25, 3.º S. 301. T. 23-3010. Diáriamente ás 17 horas. (2020) 80

DR. JOÃO ALMEIDA

CLINICA DE CRIANÇAS — Consult. Av. Nilo Peçanha n.º 12, Sl. 1204. Chamados para o Tel. 37-5757.

Móveis novos e usados

MÓVEIS CROMADOS

Para Consultórios, Hospitais, Casas de Saude, Dentistas, Ambulatórios, Salão de Cabeleireiros, Escritórios Modernos, etc. Diretamente da fábrica, a preços reduzidos. "INDUSTRIA METALCROM" — Av. Almirante Barroso n. 91 - sala 710 — Tel. 22-2690 — Orçamentos e catálogos sem compromisso (37773) 83

MÓVEIS CASTIÇO

ACABAMENTO PERFEITO — ABSOLUTA GARANTIA

EIS ALGUNS DOS NOSSOS PREÇOS

Sala de jantar rustica Mexicana c/11 peças	Cr$ 4.200,00
Sala de jantar Colonial, com 12 peças	Cr$ 7.500,00
Sala de jantar Chipendale, com 12 peças	Cr$ 6.800,00
Dormitório rustico Mexicano, com 10 peças	Cr$ 5.200,00
Dormitório Chipendale, com 11 peças	Cr$ 3.800,00

RUA DO CATETE, 164 — Em frente ao Palácio (24918) 83

VENDEMOS — Cofres arquivos de aço e prensas para copiar e moveis de escritórios — Chegou sortimento novo e prensas de todos os tamanhos — Rua Teófilo Otoni 120 — Tel. 43-4348

COFRES — Compramos cofres moveis de escritórios, arquivos de aço e prensas para copiar á rua Teófilo Otoni 120 — TEL. 43-4348

PRENSAS PARA COPIAR — Chegou novo sortimento das afamadas prensas MARUMBY de todos os tamanhos — Rua Teófilo Otoni 120 — Casa dos Cofres. (3144) 83

ALUGAM-SE móveis modernos. Preços modicos. Rua Frei Caneca, 9, fundos. (3298) 83

MOVEIS MODESTOS

Vende-se sala de jantar tipo apartamento, um "sumier", mesa pequena para escritório com cadeira. Cr$ 1.500,00. Rua Sá Ferreira n.º 84.

MOVEIS CHIPENDALE

Vende-se novos - 1 divam cama de setim listrado, 1 camiseiro secretária, 1 cadeira, 1 mesa de centro toda de espelho, 1 espelho de parede, 3 mesinhas redondas, 2 abatjours, quadros, jarras, cinzeiros, tapetes, colchas, etc. — Rua Rainha Guilhermina 155 - Leblon. — Tel.: 27-5772 - D. Luiza. (3343) 83

SALA DE JANTAR

Vende-se urgente, sala de jantar colonial, imbuia maciça, um lustre de ferro batido e 2 candelabros. — Preço Cr$ 10.000,00 Dez mil cruzeiros. — Rua Toneleros 180, Apto. 501: Telefone: 37-4636. (157) 83

MOBILIA de sala de jantar estilo "Mexicano" de imbuia massiça, toda trabalha a mão constando de: 1 buffet, 6 cadeiras sendo 2 de braço e 1 mesa elastica, vende-se para reforma do apartamento, informa pelo telefone 27-6808. (24080) 83

Compra e venda de prédios e Terrenos

Centro

AV. RIO BRANCO, 173 – Vendemos grupos de saleta, duas ou três salas e banheiros privativos. Todos de frente. Financiamento de 60%. SEVIAL LTDA. Av. G. Aranha, 416 – s/ 821 – 42-9150. (3240) 100

CENTRO — Apartamentos pequenos para ocupação imediata. Vendem-se, no EDIFICIO NORMANDIE, à Rua Washington Luis n.º 3 (antiga Paulo de Frontin), esquina da Av. Mem de Sá e Ubaldino do Amaral, com varanda, sala, quarto, banheiro completo e cozinha americana, a partir de Cr$ 135.000,00, sendo parte à vista e o restante financiado em módicas prestações mensais. Facilita-se o pagamento da parte à vista. Autorização para ver e outras informações diretamente com os incorporadores — COMERCIAL IMOBILIÁRIA PAN-AMERICA, LTDA., Rua Álvaro Alvim, 37, sala 802 (Edifício Rex). Fones: 22-2293 e 42-5287. (570) 100

CENTRO — Vendo, Cr$ 1.400.000,00, na Rua Moncorvo Filho, junto à Praça da República, [illegible] Central do Brasil, grande armazém com um sobrado, medindo o terreno 12 x 34, zona industrial. Tratar com corretor THEOPHILO DA SILVA GRAÇA. Av. Nilo Peçanha, 26, 7.º, s/713. (32572) 100

CENTRO COMERCIAL E BANCÁRIO — LEILÃO JUDICIAL — AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 11.ª Vara Cível e assistência do Exmo. Sr. Dr. Curador, venderá em leilão, terça-feira, dia 10 de maio de 1949, às 16 horas, em frente ao mesmo, sito à Rua 1.º de Março, 13, [illegible] loja e 2 pavimentos, construção de pedra e tijolos em feitio de palacete, com 3 pavimentos coberto de telhas de tipo francês, edificado em terreno que mede 6,45 na frente e igual largura dos fundos, 32,55 por ambos os lados, pertencente à massa falida do Banco Econômico do Brasil, S. A. Mais informações pelo telefone 22-3111. Vide anúncio detalhado no Jornal do Comércio. (1574) 100

CENTRO — Vendo ou aluga-se, à Rua do Acre, zona portuária de comércio atacadista, magníficos andares ou grupos de 4 salas, com 2 sanitários para cada grupo. Com grande facilidade de pagamento. Preço a partir de Cr$ 250.000,00 e aluguel arbitrado pela Prefeitura. Olivieri, Rua da Assembléia, 104, 5.º andar, salas 512 a 515. (1601) 100

CENTRO — Zona comercial e bancária — Leilão judicial. Affonso Nunes, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 3.º ofício — venderá em leilão, terça-feira, 17 de maio de 1949, às 17 horas, em frente ao mesmo, ótimo prédio comercial, à Rua 7 de Setembro, [illegible], sobre terreno de 5,54 x 49,70, com contrato a terminar em agosto de 1950. Espólio de Dona Maria [illegible] Lang. Mais inf. 22-3111. Vide anúncios detalhados no Jornal do Comércio. (1571) 100

CENTRO — LEILÃO JUDICIAL — AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 11.ª Vara Cível e assistência do Exmo. Sr. Dr. Curador de Massas Falidas, venderá em leilão, terça-feira, 10 de maio de 1949, às 16 horas, à Rua 1.º de Março, 13, móveis, arquivos, [illegible] máquinas de escrever, máquinas de cheques, estantes, [illegible] e utensílios de uso comercial pertencentes à massa falida do Banco Econômico do Brasil, S. A. Mais informações pelo telef. 22-3111. Vide anúncios detalhados no Jornal do Comércio. (1573) 100

Botafogo

GRANDE APARTAMENTO DE LUXO — Vende-se, de frente, no Edifício Carajás, entrega em junho [illegible]. Informações: tel. 25-7789. (2201) 400

R. D.ª MARIANA — Vendo casa velha e terreno tendo 25 x 60 mts. Cr$ 1.300.000,00. Inf. Lemos de Azevedo — Tel. 22-7221. (24925) 400

CASA VASIA — Vende-se, transversal à Rua da Pátria, 2 salas, 2 qtos., despensa, banh., coz., quintal, etc., frente de rua, entrega imediata. Cr$ 380.000,00. Cartas para portaria n.º 1.554. (1554) 400

R. VOL. DA PATRIA, esq. R. D.ª Mariana. Vendo últimos aptos. já pintados, c/ 3 e 4 qts. etc. Inf. Lemos de Azevedo, às 9 hs., no local. Tel. 22-7221. (24020) 400

BOTAFOGO — Voluntários da Pátria 187, vendo vazio, apartamento, sala, 2 quartos, dependências empregados, etc. 220 mil cruzeiros, parte financiada, tratar ELOY PEREIRA, Jornal Comércio 5º andar, sala 509. (32231) 400

BOTAFOGO — Apart. vazio — Vendo um novo de quarto, sala, varanda, banh., cozinha, banh. de empregada, área de serviço c/ tanque em local aprazível de ampla vista. Pronta entrega — Cr$ 160.000,00 c/ financiamento de Cr$ 81.000,00. Chaves com ERNANI ESPINDULA — Av. F. Roosevelt, 126, 2.º. Tels. 22-0831 e 42-8872. (1553) 400

PRÉDIO EM BOTAFOGO — Vende-se 1.000.000,00, moderno, centro de jardim, família fino tratamento. Tel. 26-5044. (1535) 400

CASA EM BOTAFOGO — Vende-se à Rua Iriatú, 68, prédio vasio de 3 pavimentos, em centro de terreno polígono, com 2 frentes, tendo de testada 55 e nos fundos 46 metros. 1.º pavimento: 1 amplo salão com 46m2, 1 quarto, 1 W.C. c/chuveiro, garage. 2.º pavimento: 3 salas, 1 varanda c/ belíssima vista, copa, cozinha, despensa, W.C. c/chuveiro, 2 quartos para empregadas. 3.º pavimento: 4 quartos, 1 terraço, 1 banheiro completo. Faz parte um terreno junto ao prédio, [illegible] com 2 frentes, tendo de testada 12 e nos fundos 10 metros. Preço em conjunto: UM MILHÃO DE CRUZEIROS. O prédio também pode ser vendido separadamente e pode ser visto diariamente das 14 às 18 horas. Chaves [illegible] n. 101. [illegible]

Máquinas diversas

MÁQUINAS de costura [illegible] (37506) 78

Catete

CATETE — Vendo por Cr$ ...... 350.000,00 com parte financiada, à Travessa Cartas de Sá, 10, prédio de dois pavimentos, com 4 quartos, 3 salas. Está alugado sem contrato e precisa de pintura. Tratar com o proprietário à Av. Marechal Floriano 221. — Telefone 43-1287. (8228) 500

CATETE — RUA FIALHO, 15 — Majestoso prédio [illegible] frente, [illegible] Tratar [illegible] (461) 500

Copacabana

COPACABANA — Vende-se terreno, [illegible] parte baixa, situação privilegiada, com vista livre sobre Copacabana. [illegible] (3355) 700

COPACABANA — Vende-se [illegible] casa de 2 pavimentos, [illegible] quartos, sala, copa, cozinha, quarto de empregada com banheiro e garage [illegible]. Empresa Brasileira de Imóveis Ltda. Av. Churchill 109 — 11.º andar — Tel. 32-7544. (27884) 700

VENDE-SE o prédio, em centro de terreno, de 12 metros de frente [illegible] R. Xavier da Silveira n. 86, em Copacabana. Trata-se com o proprietário. Tel. 27-1127. (29847) 700

AV. ATLANTICA 558 — EDIFICIO JARAGUÁ — Vende-se últimos apartamentos neste magnífico edifício, com 2 e 3 quartos, 3 salas, garage, etc. Tratar NA ADMINISTRADORA NACIONAL, Praça Mahatma Gandhi 2, 1º andar, sala 108 (Edifício Odeon). Tel 42-1324. (27890) 700

COPACABANA — Posto 3 — Vendo no Edifício Pensylvania à Rua Paula Freitas 61, em final construção, para entrega por breves dias, apartamentos do Bloco "B" com ampla sala, quatro quartos, dois banheiros em côr, cozinha, varanda, quarto e W. C. empregada etc. Preço Cr$ ... 850.000,00 com parte financiada. Dispondo também de dois apartamentos do Bloco "A" ótimos e luxuosos, [illegible] — Tratar no local ou com o Dr. David, rua Machado de Assis n.º 14, apto. 302 — Telefone 45-2732. (3093) 700

AV. ATLANTICA — Posto 4 — Luxuosos apartamentos recem-construídos, com habite-se, vendem-se os últimos e espaçosos do Edifício [illegible], de um por andar, pintura a óleo, [illegible] 4 esplendidos dormitórios, [illegible] Preço [illegible] com parte financiada [illegible] Tratar [illegible] ENIR LTDA., Av. Graça Aranha, 416, 8.º, salas 818/819, tels. 42-9012 — 32-7645. [illegible] 700

COPACABANA — Vendemos a poucos metros da Avenida Atlântica, no Edifício Maryland, à rua Santa Clara nº 18 à 22, em construção acelerada e para entrega prevista em Novembro deste ano, apartamentos de 2 salas, 4 quartos, banheiro inglês em cor, cozinha, quarto e W.C. de empregados, varanda, área etc. Só dois apartamentos por andar, ambos de frente. Disponíveis: aptos ns 701, 801, 901, 1102 e 1201 — Preços a partir de Cr$ 510.000,00 Parte financiada em 15 anos pela Tabela Price. Vendas direta com os incorporadores e construtores — Avenida 13 de Maio 23-15º Sala 1529 à 1534 (Entrada pela sala 1532) Edifício Darke Telefone 42-8117. (37401) 700

APARTAMENTO pronto: Vendo à rua Octaviano Hudson com 1 quarto — sala e demais dependencias. Preço Cr$ 170.000,00. (Aceita-se oferta). Tratar com Celso Pillelo pelo telefone 48-4400. (24022) 700

APARTAMENTO GRANDE — Vendo diretamente, recem-construido, andar alto, 4 qts. — 3 s/ — 2 qts. emp. — 2 banhs., garagem. Preço Cr$ 785.000,00. Financiamento Cr$ 400.000,00. Tel. 49-0265. (1555) 700

AV. N. S. DE COPACABANA. Vendo um apto, andar alto, c/ 3 qts., 2 salas c/ linda varanda, banheiro completo, cozinha e copa, tanque dependencia completa, entrega imediata. 385 mil cruzeiros, facilito o pagamento. Jornal do Comércio 2.º sala 218 negocio direto. (24983) 700

AV. COPACABANA 1056 — Posto 5 — Vende no ED. FILADELFIA otimo apartamento de frente com 2 varandas, 2 salas, 3 quartos, banheiro completo e mais dependencias, peças amplas e muito claras — Tem financiamento. Tratar com Laboremus Limitada, Rua Debret 23 — s/ 616 — Fone 32-6182. (1547) 700

TROCO APARTAMENTO ou vendo em Copacabana, R. Sá Ferreira, por outro menor ou CASA mesmo de um pavimento em Copacabana, Ipanema, Botafogo ou Jardim Botânico. Tratar com o proprietario, dr. Augusto às 21 horas 37-8216. (1497) 700

TERRENOS em r. transversal à Barata Ribeiro — Vendo magnifs. na zona de 10 pavtos., c/ 12 x 32 ou 22 x 32 mts. Preços: 850 e 1 milhão e 750.000, cruzs., respectivamente. Inf. 27-6160 e 37-7108 c/ CARVALHO ROCHA. (24979) 700

POSTO 6 — Vendo aparts. a terminar em agosto, à rua Francisco Sá, 38, com sala e 3 quartos e com 2 salas e 3 quartos e demais dependências. Preço a partir de Cr$ 310.000,00, Financiamento I.A.P.I. Tratar à Trav. do Ouvidor, 39, 3.º and. Tel. 43-6745. (1588) 700

APARTAMENTO COM FINANCIAMENTO DE 100% — Vende-se, de esquina, em bairro distinto, exclusivamente familiar, com sala, 3 quartos, banheiro completo, copa, cozinha e dependências para empregada. Pagamento a longo prazo à base de aluguel. Prefere-se funcionário público. Telefonar para ... 38-4003 das 7 às 9 ou das 19 às 22 horas. (24962) 700

APTO. LUXUOSO, c/3 quartos, sala, saleta, varanda, banheiro de luxo Stdar., em côr, com 3 arm. embutidos, sancas, decorações e pinturas a óleo, 9º pavimento. Frente, belissima vista para o mar, 450 mil cruzeiros. Ver e tratar hoje pelo telefone 27-0269 — Copacabana. (36654. 700

COPACABANA — Vendo, à Av. Copacabana, Pôsto 5, lado da sombra, ótimo apart. de frente, andar alto, tendo 3 amplos qts., 2 salas, jardim de inverno, varanda, dependências empr. e garage. Final de constr. Preço único: Cr$ 435.000,00. Há Cr$ 200.000,00 financiados pela C. Econômica. Infs., visitas e plantas com John R. Amaral Schaefer, R. Senador Dantas, 118, s/916. — 42-8305. (1622) 700

COPACABANA — Vendemos, à Rua Constante Ramos, esquina Av. Copacabana, apartamentos em construção, de 1 quarto, 1 sala, banheiro e kitchenete. Preço: Cr$ 200.000,00, com 90% financiados. Hilton Uchôa Cavalcanti e Oswaldo Macedo. Av. Nilo Peçanha, 155, sala 512. Fones: 22-1569 e 42-4472.

COPACABANA — Vendemos, à Rua Barata Ribeiro n.º 572, apto. com 3 quartos, 1 sala, banheiro, cozinha. Preço: Cr$ 240.000,00, com grande facilidade de pagamento. Alugado sem contrato Hilton Uchôa Cavalcanti e Oswaldo Macedo. Av. Nilo Peçanha, 155, sala 512. Fones 22-1569 e 42-4472.

COPACABANA — Vendemos, à Av. Copacabana, esquina de Prado Junior, aptos. em construção, de quarto, sala, banheiro, kitchenete e área com tanque. Preços a partir de Cr$ 155.000,00. Sinal: Cr$ 10 mil: durante a construção: 24 prestaç de Cr$ 2.500,00; na entrega das chaves, 10.000,00, e o restante em prestações de Cr$ 2.500,00, sem juros, a partir do habite-se. Hilton Uchôa Cavalcanti e Oswaldo Macedo. Av. Nilo Peçanha, 155, sala 512. Fones: 22-1569 e 42-4472. (1538) 700

COPACABANA — Vendo, à Rua DÉCIO VILARES, 289, um apto. novo, de frente, c/2 qtos., sala, qto. e WC empr. Preço: 275 mil cruz., c/50% financ. Inf. c/proprietário. — 37-7108. (24978) 700

COPACABANA — Vendemos apart. de frente, c/sala, quarto, banheiro, coz. Preço: Cr$ 130.000; facilito pagamento Int. Caixas ou Institutos. Tratar Sayer ou Pedrosa. Tel. 23-2416. Av. Rio Branco, 117, 3.º, s/322. (24987) 700

COPACABANA — Rua Domingos Ferreira, apartamento baixo, de frente, amplas peças, 2 salas, 3 quartos sociais, etc. Entrega imediata. Cr$ 450.000,00 (condições a combinar). OLIVIERI, Rua da Assembléia 104, 5.º andar, salas 512 a 515. (1602) 700

COPACABANA — Apartamento de de frente no Palácio "Aniroc", à Rua Constante Ramos, 30, apto. 1001 (a dois passos da praia). Vende-se êsse apartamento livre de inquilino. Ante-sala, sala, três quartos, banheiro completo, etc., quarto de empregada e garage. — As principais peças dando para a varanda Cr$ 400.000,00 (facilita-se). Corretor Olivieri, à Rua da Assembléia, 104, 5.º andar, salas 512 a 515. (1600) 700

COMPRA-SE A DINHEIRO — Apartamento confortável, que tenha 2 salas, 4 quartos, garage, etc. Andar alto, prédio em boa situação. Ofertas detalhadas diretas ou de intermediários pelo Correio, à Caixa Postal 136. (1511) 700

COPACABANA — Prédio vasio, edificado em terreno de 10 x 40,00, zona comercial, sito à Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 441, será vendido em leilão quinta-feira, 5 de maio de 1949, às 16 horas, em frente ao mesmo, pelo leiloeiro AFFONSO NUNES. Mais inf. 22-3111. Vide anúncios detalhados no Jornal do Comércio. (1570) 700

COPACABANA — Vendo apartamento habitado, sem contrato, à Rua Barão de Ipanema, frente, 3.º pavimento, c/2 s., 3 qts. e demais dep. Preço: 450 mil cruz., com 200 mil financiados em 5 anos. Tratar à Av Nilo Peçanha, 151, 8.º, sala 805.

COPACABANA — Vendo, à RUA DOMINGOS FERREIRA, apartamento de frente, 6.º pav., desocupado, entrega imediata, c/entrada, sala, 3 qts. e demais dep., por 435 mil cruzeiros. Financia-se 200 mil em 5 anos. Tratar à Av. Nilo Peçanha, 151, 8.º, s/805. (1588) 700

COPACABANA — Rua Ronald de Carvalho, aparts. em construção adiantada, com 2 quartos, sala, dep. completas e de empregado. Vendo por 180 a 200 mil cruz., tendo em 75 mil financiado. Inf. Buenos Aires, 90, sala 511-B. 43-9897. Corrales. (1591) 700

Flamengo

FLAMENGO — Vende-se próximo à Praça São Salvador, apartamento com 2 salas, 3 quartos, etc Cr$ 420.000,00 — Rua Martins Ribeiro, 18, apart. 401. Tel. 26-1491. (1508) 900

VENDE-SE OU ALUGA-SE — Praia do Flamengo, Esquina, loja, ótimo ponto para qualquer comércio de luxo Especialmente para exposição de automoveis — informações Dr. Lauro, rua Senador Dantas n. 45-B — Sala 407, das 8 às 11 e das 17 às 19 horas. (507) 900

FLAMENGO — Vende-se, no magestoso edifício Labrador, luxuoso e espaçoso, de frente, andar baixo, todo pintado a óleo, sancas, luz indireta, bar, armários embutidos com divisões, portas esmaltadas, etc., constando de hall, 2 grandes salas, jardim de inverno envidraçado, 4 esplendidos dormitórios, 2 quartos de banho, louça inglesa; grande copa e cozinha com armários, 2 quartos de empregadas com armários, grande área de serviço e garage. Preço Cr$ 730.000,00, com parte financiada pela C. Econômica. Maiores detalhes e visitas, com a ENIR, LTDA., Av. Graça Aranha, 416, 8.º, salas 818/819. Tels. 42-9012 — 32-7645. (29880) 900

FLAMENGO — Avenida Oswaldo Cruz — Entrega imediata. Vendo por Cr$ 580.000,00, com Cr$ 250.000,00 financiados em 15 anos, magnífico apartamento de frente, com amplas acomodações, tendo 4 quartos sociais, garage, dependencias de empregadas — OLIVIERI, rua da Assembléia, 104, 5.º andar, salas 512 a 515. (1603) 900

FLAMENGO — Vendo apartamento confortavel, com 3 quartos, living, copa, cozinha, dependências de serviço, no 6.º andar, em edifício de luxo à rua Paissandú. Exigem-se referências. Preço Cr$ 330.000,00, sendo Cr$ 150.000,00 financiados pela Tabela Price. Informações telefone 48-4570, diariamente pela manhã. O apartamento será entregue em 90 dias ou mesmo antes. (1506) 900

BELISSIMO apart. junto ao mar, no 13.º pavt.º p.ª familia de gosto. Amplas acomodações, gar., etc. Cr$ 1.100.000,00. Inf. LEMOS DE AZEVEDO — Tel. 22-7221. (24927) 900

Gávea

VENDO na zona sul (Jardim Botânico) por Cr$ 570.000,00, ótima casa, de 2 pavimentos, com 3 quartos, 2 salas, saleta, banheiro, cosinha garage e dependencias para empregados, informações pelo telefone 26-2793, até as 10½ da manhã. (29854) 1001

VENDE-SE, na Gávea, fim da rua Marquez de S. Vicente, ampla casa nova, ainda não habitada, em centro de terreno, 2 salas, 3 quartos, 2 halls, banheiro em côr, cozinha, dependencias separadas para empregada, garage, água própria. Tratar com o proprietário, tel. 27-7008 (3116) 1001

Glória

GLÓRIA — Vende-se ou aluga-se o apartamento n.º 1006 do Edifício Farroupilha, sito à Rua Taylor n.º 39, ainda não habitado, de frente, com vestibulo com armário embutido, grande sala, espaçosa varanda, grande quarto, banheiro completo e cozinha. Preço de venda: Cr$ 230.000,00, com grande financiamento. Aluguel Cr$ 2.500,00. Ver diàriamente no local, com o porteiro. Detalhes com a ENIR, LTDA., Av. Graça Aranha, 416 8.º, salas 818/819. Telefones 42-9012 — 32-7645. (29921) 1100

APARTAMENTO vasio na Glória — Vende-se um para entrega imediata, com quarto, banheiro e kitchenette no Edifício Mariano Procopio à rua Candido Mendes esquina da rua da Glória. Tratar à Av. Churchill n. 94 — 6.º andar sala 606. (604) 1100

GLÓRIA — Vendem-se os últimos apartamentos, para pronta entrega, já com "habite-se", à Rua Cândido Mendes n.º 71. Grande parte financiada a 9%, em 15 anos. Tratar diretamente com os proprietários e construtores, à Av. Churchill, 94, 6.º, sala 606. (506) 1100

Grajaú

A RUA UBERABA 70 — Predio com 2 qts., sala, etc. Será vendido em leilão definitivo, do Aquino pela melhor oferta amanhã quarta-feira 4 do corrente às 17 horas no local. Inf. 42-3495. (1620) 1200

Ipanema

CASA em Ipanema, vende-se rua Barão da Torre 129, perto da Praça Gal. Ozorio, 3 salas, 4 quartos, copa, cozinha, 2 banheiros, garage, 2 quartos para empregados e bom quintal que tem saida para uma rua particular e pode construir outra casa. Ver e tratar na mesma das 10 às 12 e das 2 às 5½ horas da tarde. (3358) 1300

IPANEMA — Apartamento. Vendemos para entrega imediata, com sala, 3 quartos e demais dependencias Vêr das 12 às 16 horas à rua Montenegro, 171 e tratar na CONSTRUPAN LTDA. à rua São José, 85, 2.º andar, sala 214. Tel. 42-3520. (24972) 1300

IPANEMA — Vende-se bungalow c/ 4 bons quartos, 2 banheiros, cozinha, sala, garage junto — Lagôa R. Freitas. Tem agua. Resposta sob n. 1502. (1502) 1300

IPANEMA — Palacete vasio. Estilo colonial, recente e moderna construção, edificado em terreno de 10,00 x 50,00 sito à Rua Nascimento Silva, 133 dividido em acomodações para familia de tratamento, será vendido em leilão quarta-feira 18 de maio de 1949, às 16 horas no salão de vendas do leiloeiro AFFONSO NUNES, à Rua Chile, 29. Vide anuncios detalhados no Jornal do Comércio. Visitas marcadas telefone 27-8167. Mais inf. 22-3111. (1564) 1300

IPANEMA — Vendo à rua Teixeira de Mello, junto à Pr. Gal. Ozorio, sólida resid. antiga de 2 pavs. constr. em terreno de 10 x 20 ms., tendo 4 qs., 3 s., 2 banhos., depends. empr. e garage. Está alugada, porém sem contrato. Preço único: 500.000. Posso facilitar até 350.000,00 pela Tab. Price em 10 anos. Infs. e visitas com JOHN R. AMARAL SCHAEFER — R. Senador Dantas, 118 - s/ 916 — 42-8305. (1623) 1300

Laranjeiras

LARANJEIRAS — Vendo Cr$ .... 420.000,00, no trecho mais distinto do bairro, magnifico terreno de esquina medindo 16 x 30. Facilito 12 meses de prazo para a escritura definitiva. THEOPHILO DA SILVA GRAÇA. Av. Nilo Peçanha 26 - 7.º - s/ 713 — Tel 42-6366 (32571) 1400

LARANJEIRAS — A Comp. Textil Aliança Industrial vende na cidade Jardim Laranjeiras, otimos lotes a partir de Cr$ 80.000,00 com 360m2 podendo ser construídos edifícios de 3 e 4 pavimentos. Facilitamos o seu pagamento. Outras informações com o Sr. Caldeira — Av Rio Branco, 257, 8.º andar — Tel — 42-6030

LARANJEIRAS — A Comp. Textil Aliança Industrial vende na Cidade Jardim Laranjeiras as ruas General Glicerio — General Barcelos e Paulo Azevedo — ótimas lojas com grande facilidade de pagamento. Outras informações com o Sr. Caldeira — Av. Rio Branco, 257 — 8.º and. — T. 42-6030

LARANJEIRAS — A Comp. Textil Aliança Industrial vende na "Cidade Jardim Laranjeiras" no Edifício Petrolina, ótimos apartamentos com 3 grandes quartos, sala e saleta e outras dependencias, com grande financiamento pelas Caixa Econômica Federal. Outras informações com o Sr. Caldeira — Av Rio Branco 257 8.º andar — Tel 42-6030 (27774) 1400

LARANJEIRAS — Leilão judicial Affonso Nunes, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 11.ª Vara Civel e assistencia do Exmo Sr. Dr. Curador, venderá em leilão amanhã 4.ª-feira, dia 4 de maio de 1949, às 16 horas, em frente ao mesmo, sito à rua Dr. Júlio Otoni s/n., distando 63.34 depois do muro do n. 266, grande área de terreno para loteamento, dividindo-se em 3 magnificos lotes medindo tôda área 24 000,00m2 pertencente à Massa Falida do Banco Econômico do Brasil S/A.; mais informações pelo tel. 22-3111, vide anuncio detalhado no Jornal do Comércio. (1563) 1400

LARANJEIRAS — Vende-se ou aluga-se casa de 2 pavimentos, construção nova, construída em terreno de 10,00x50,00, com jardim, varanda, 2 salas, sala de almoço copa-cozinha, quarto e WC, de empregada e garage. 2º pavimento, escada em marmore, hall, terrace, 3 dormitórios e quarto de banho completo. A pintura interna é tôda a óleo, com sancas etc. e está luxuosamente mobiliada. Preço de venda 550.000,00, podendo-se facilitar o pagamento Aluguel Cr$ 5.500,00 com móveis. Entrega imediata. Ver externamente à rua Alice, 442 e maiores detalhes com a ENIR LTDA., Av. Graça Aranha, 416, 8º, salas 818/819, tels. 42-9012 — 32-7645 (29883) 1400

LARANJEIRAS — Vendo à rua das Laranjeiras 205. — Edifício Nevada, para entrega das chaves dentro de 5 meses, ótimo apartamento tipo de frente, no 7º pavº, com grande sala, 4 bons quartos, 2 banheiros, cozinha, quarto e W. C. empregada, varanda etc Molduras a gesso (sancas) — Preços base Cr$ 460.000,00, aceitando oferta razoavel. Financiados pela Caixa Econômica Cr$ 165 000,00, tratar com o Dr. David, rua Machado de Assis n 14 Apto. 302, telefone 45-2732. (3094) 1400

Leblon

LEBLON — Vendo, Cr$ 360.000,00 próximo à praia, magnifico terreno medindo 12x30, lado sombra — THEOPHILO DA SILVA GRAÇA — Av. Nilo Peçanha, 26, 7º, s/713 — Tel. 42-6266. (40202) 1500

LEBLON — Rua General Artigas. — Vendo uma casa tipo palacete, finíssimo acabamento, com garage, mais detalhes, Jornal do Comercio, 2º, sala 218, das 2 às 4 hs. Sem intermediarios; facilita-se o pagamento. (24984) 1500

TERRENO LEBLON — Vendo General Urquiza lado par 20 metros da praia. Preço ...... 800.000,00. Tel. 47-3935. (24960) 1500

LEBLON — Vendo na Av. Ataulfo de Paiva lado sombra, terreno medindo 15 metros de frente zona de 8 pavimentos e comercial. Corretor THEOFILO DA SILVA GRAÇA. Av. Nilo Peçanha n. 26-7º andar, sala 713.

LEBLON — Cr$ 850.000,00 na rua Campos de Carvalho, junto ao Jardim de Alah magnifico terreno medindo 23x30 lado da sombra. Corretor THEOFILO DA SILVA GRAÇA. Av. Nilo Peçanha n. 26-7º andar, sala 713.

LEBLON — Vendo Cr$ 460.000,00 na rua General Venancio Flores, magnifico terreno medindo 20 metros de testa da área 550 metros 2. Corretor THEOPHILO DA SILVA GRAÇA, Av. Nilo Peçanha n. 26-7º andar, sala 713. (32569) 1500

LEBLON — Vendo Cr$ 250.000,00 no primeiro trecho da rua Timoteo da Costa, ótimo terreno medindo 20 metros de testada, pronto para construir, facilito o pagamento. Tratar com ARTUR PERRONE, Av. Nilo Peçanha, 26 - 7.º s/ 713 — Tel. 42-6366. (32573) 1500

Leme

LEME — Vende-se um grande terreno perto do mar. Tratar com Sr. Aloysio de Castro. 42-3010. (29019) 1600

Lins Vasconcelos

LINS DE VASCONCELOS. Vendo pequenos lotes de 10x11 à rua Aquidabã, 58-A, a partir de Cr$ 53.000,00. Tratar à Av. Nilo Peçanha, 151, 8.º, sala 805.

LINS DE VASCONCELOS. Vendo predio de 2 pavimentos, acabado de construir, à rua Aquidabã, 58-A, casa 3, por 320 mil cruz. financiando-se 120 mil em 15 anos. Tratar à Av. Nilo Peçanha, 151, 8.º, sala 805. (1587) 1700

Santa Teresa

SANTA TERESA — Vendo à Rua Almte. Alexandrino 730-B. apto. 201 com 3 quartos, 1 sala, banheiro, cozinha, dependências empregados. Preço 180 mil cruzeiros, sendo 100 mil, financiados. Ver no local e tratar com ELOY PEREIRA, Jornal do Comércio, 5º andar, sala 509. (32239) 2100

São Cristóvão

SÃO CRISTOVÃO — Vende-se, em zona residencial e industrial, terreno de esquina, area de 3.200m.q., com projeto para construção de 74 apartamentos. Preço base de Cr$ 250,00 o metro quadrado. EBID — Empresa Brasileira de Imoveis Ltda. — Av. Churchill, 109 — 11.º andar — Tel. 32-7544. (27883) 2200

SÃO CRISTOVÃO — Vendo Cr$ 320.000,00, junto ao Campo de S. Cristovão, um grande apartamento de frente com 2 salas, 4 quartos, copa cozinha, varanda, garage, terraço, area coberta e um grande quintal com um galinheiro de ferro galvanizado, coberto de telha francesa. Tratar com corretor THEOPHILO DA SILVA GRAÇA, av. Nilo Peçanha, 26, 7.º s. 713. Tel. 42-6566. (32570) 2200

S. Francisco Xavier

RUA DR. GARNIER — Otima esquina em local adiantado, de 46 x 46 (ao todo 2.100 m2), com bondes e onibus à porta. Na mesma, casas comerciais, residenciais e terreno para mais construções ou aproveitamento geral, para qualquer indústria, mesmo pesada. Vende-se facilitando-se parte ou permuta-se por propriedades. Olivieri, Rua da Assembléia 104, 5.º salas 512 a 515. (1599) 2300

CASA VASIA — Vendo, próximo ao Estádio Municipal, recentemente reformada, com 5 quartos, 2 salas, boa varanda, quintal com 2 quartos nos fundos. Preço: Cr$ 700.000,00. (Aceita-se oferta). Tratar Com Celso Villela pelo telefone 48-4409. (24921) 2300

Tijuca

TIJUCA — Apartamentos prontos. Vendemos com sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, dependencias completas para empregados, varanda. Preços a partir de 210.000,00 com financiamento de 50%. Ver à Rua João Alfredo n. 14 com o encarregado e tratar diretamente com o proprietario à Av. Nilo Peçanha n. 155 — 4.º — sala 424. Tels. 22-8297 e 27-8683. (26823) 2500

TIJUCA — Vende-se pela melhor oferta confortavel casa à rua Domicio da Gama 76, esquina de Satamini. Entrega imediata, podendo ser vista diariamente das 10 às 16 horas Tratar telefone Jacarepaguá 617. (527) 2500

Subúrbios da Central

OSVALDO CRUZ — Casas para pronta entrega, com Cr$ ...... 17.000,00 de entrada e o saldo em prestações mensais de Cr$ 961,00, vendem magnificas ainda não habitadas com jardim, varanda, sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, alpendre com tanque e grande quintal. Preço Cr$ ... 85.000,00. Ver todos os dias com Cicero, inclusive domingo, à rua Jabaira n. 87. Esta rua começa na Estrada Henrique de Melo, n. 285 Maiores detalhes com a ENIR LTDA. Av. Graça Aranha, 416, 8.º salas 818, 819, tels. 42-9012 — 32-7645. (29885) 2800

IRAJA' — Terrenos planos a partir de 20 000 m2. base Cr$ .... 20,00 o m2. Condução, luz e agua. Tel. 46-0695, das 15 às 19. (24947) 2800

BENTO RIBEIRO — Prédio residencial, sito à Estrada do Quitimado, 242 — junto à estação — edificado em terreno de 15,40 de frente: 43,00 de um lado; 39,00 do outro, dividindo-se em 2 quartos, 2 salas, cozinha etc., será vendido em leilão, segunda-feira, 9 de Maio de 1949, às 16,00 horas em frente ao mesmo pelo leiloeiro AFFONSO NUNES. Mais inf 22-3111 Vide anuncios detalhados no Jornal do Comércio (1572) 2800

BENTO RIBEIRO — Otima área de terreno, sita à Rua Adalgisa Aleixo junto e depois do n.º 193 — dividida em dois lotes tendo o primeiro 11,50 x 55,00 e o segundo 16,00 x 36,00, ambos planos, fazendo o 2.º esquina com a Rua Araraquara, será vendido em leilão, 9 de maio de 1949, às 16,30 em frente a mesma, pelo leiloeiro AFFONSO NUNES Mais inf. 22-3111 Vide anuncios detalhados no Jornal do Comércio. (1568) 2800

BANGU' — Leilão judicial — AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Orfãos e Sucessões — 2.º ofício — venderá em leilão, quinta-feira 12 de maio de 1949, às 16 horas em frente aos mesmo, ótimo lote de terreno medindo 10,00 x 50,00 sito à Rua Rosa de Almeida, entre os ns 32 e 38 e pertencente ao Espolio de José Pinto da Silva Leal e s/ mulher Francisca Galdina Leal. Mais inf. 22-3111. Vide anuncios detalhados no Jornal do Comércio. (1562) 2800

IRAJA' — LEILÃO JUDICIAL — AFFONSO NUNES autorizado por alvará do MM Sr Dr Juiz de Direito da 3.ª Vara de Orfãos e Sucessões — Cartório do [illegible] Ofício venderá em leilão, hoje terça-feira, dia 3 de maio de 1949, às 16 horas em frente ao mesmo ótimo lote de terreno sito à Av. Luzitania n.º 343, medindo 7,00 x 38,00 o terreno acima existe uma construção de madeira, pertencentes ao Espolio de Maria Rosa Gonçalves [illegible] informações: pelo tel. 22-3111. Vide anuncio detalhado no Jornal do Comércio. (1560) 2800

CASAS a Cr$ 3.800,00, com sala, quarto, cozinha e banheiro, e mais 30 prestações de Cr$ 138,00, em nossos terrenos de 15 x 50, vendesde Cr$ 55.000 mediais, em Santa Cruz, próximo à estação, para operários e trabalhadores rurais. Ver maquetes e tratar, à R. Senador Dantas, 71, de 11 às 18 horas. (1549) 2800

Jacarepaguá

JACAREPAGUA — Rua Nuporanga 42 — Tanque, vendo vazia, bela vivenda, 3 quartos, sala, cozinha e banheiro com ultra-gás, telefone, casa de empregados, terreno todo murado, pomar etc. base 200 mil cruzeiros, financio metade, chaves enfrente no nº 37, tratar com ELOY PEREIRA, Jornal Comércio 5º andar — Sala 509. (32232) 3001

JACAREPAGUA' Freguesia. Vendo com planta apr. um lote com 12x60, prox. à Av. asfaltada Tres Rios Preço Cr$ 30.000,00. — Tel. 37-6757. (1608) 3001

JACAREPAGUA' — Leilão judicial — Prédios comerciais vendidos separadamente. AFFONSO NUNES, autorisado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara de Orfãos e Sucessões — 1.º ofício — venderá em leilão, quarta-feira, 11 de maio de 1949, às 16 horas em frente aos mesmos, os prédios sitos à Estrada do Pau Ferro ns. 9, 9-A, 13, 13-A e 13-B. — quase esquina da Av. Geremário Dantas — pertencentes ao Espólio de Jerônymo Velho Rivera Mais inf. 22-3111. Vide anuncios detalhados no Jornal do Comércio. (1566) 3001

JACAREPAGUA' — Leilão judicial — AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara de Orfãos e Sucessões — 1.º oficio — venderá em leilão, quarta-feira, 11 de maio de 1949, às 16 horas em frente ao mesmo, ótimo lote de terreno à Av. Geremário Dantas, junto e antes do 683 medindo 12,00 x 30,00 e pertencente ao Espólio de Jerônymo Velho Rivera. Mais inf. 22-3111. Vide anuncios detalhados no Jornal do Comércio. (1567) 3001

JACAREPAGUA' — Leilão judicial — AFFONSO NUNES, autorisado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara de Orfãos e Sucessões, venderá em leilão, quarta-feira, 11 de maio de 1949, às 16 horas em frente ao mesmo, prédio residencial sito à Estrada do Pau Ferro n.º 19 pertencente ao Espólio de Jerônymo Velho Rivera. Mais inf. 22-3111. Vide anuncios detalhados no Jornal do Comércio. (1565) 3001

JACAREPAGUA' — Vendo na principal praça desse bairro terreno residencial medindo 13 mts. de frente por Cr$ 85.000,00, pronto para construir. Tratar com ARTUR PERRONE, Av. Nilo Peçanha, 26 - 7.º s/ 713 — Tel. 42-6366. (32574) C.V. 3001

Méier

MEYER — Casas recem construídas, vendem-se para pronta entrega, com bom financiamento, magnificas de 1 e de 2 pavimentos, em centro de terreno de 12 x 30 em ruas asfaltadas tendo luz, gaz, telefone etc. São compostas de: varanda, sala, 3 quartos, banheiro, cozinha e W.C. para empregada, e outras com maiores acomodações. Preços de 210 — 230 — 265 — 300 e 360 mil cruzeiros. Ver diariamente inclusive domingo à Rua Ferreira de Andrade n 925 com Francisco Amaral. — Informações detalhadas e visitas com Enir Ltda. — à Av. Graça Aranha 416 — 8.º salas 818 e 819 tels.: 32-7645 e 42-9012. (29882) 3100

MEIER — Terreno — pronto para construir, rua Maués — 12 x 30, preço 120 mil cruzeiros, inf. Buenos Aires 90 — sala 511-B — 43-9897 — Corrales. (1592) 3100

Subúrbios da Leopoldina

VENDE-SE o predio da rua Dona Isabel, 244, Ramos, o terreno mede 16x38; tratar com Miguel Plubins & Cia. Ltda. — Praça Tiradentes, 52. (27797) 3200

AV. BRASIL — Praia de Ramos. Terrenos — Vende-se desde .. 50.000 cruzeiros, zona comercial, industria, trapiches, depositos e residencias, de esquina, proprio para Bomba de Gasolina e oficina. Tel. 30-4232. (24931) 3200

Niterói

ICARAI' — APARTAMENTO com habite-se, em magnifico edificio na rua Presidente Backer esquina de Estácio de Sá, com 3 quartos, living, varanda, cozinha, banheiro completo em côr e dependências de empregados. Cr$ 225.000,00 sendo parte financiada Informações no local ou pelo tel. 6933 entre 14 e 17 horas (dias úteis). (3244) 3300

TERRENO — Ingá — Vende-se, 10 x 28, à rua Fagundes Varela junto ao n. 255, próximo à praia. Tratar tel. 27-4237. (1506) 3300

PRAIA DE ICARAI — Niteroi — Vende-se ou aluga-se excelente residência acabada de reconstruir, com grandes acomodações e confôrto, em centro de terreno de esquina, com cerca de três mil metros quadrados, zona de doze andares à rua Lemos Cunha n. 513, em Icaraí — Niteroi. Ver no local onde será informado. (1460) 3300

Ilhas

PAQUETA — Vende-se linda casa à praia José Bonifácio. Informações tel. 37-1898. Facilita-se o pagamento, entrega imediata. (2189) 3400

ILHA DO GOVERNADOR — Jardim Guanabara — Terreno. Vende-se 16x35; negocio de ocasião. — Rua Felizardo Fortes, 535. Telefone 30-4232. (24930) 3400

Petrópolis

PETROPOLIS — Vende-se à prestação, junto ao Promenade Hotel (rua da Cascata) e próximo ao Country Club, um otimo terreno de 850,00m2., com os fundos para a mata e linda vista para o lago. Onibus à porta. Preço Cr$ 80 000,00 sendo 30 000,00 à vista e o restante à prestações Negocio direto. Caso interesse maior metragem, o proprietario tem mais 2 terrenos à venda, juntos ao mesmo. Planta e informações: 27-3226. (29738) 3500

ITAIPAVA — Vende-se terreno plano 30x43, a 50 m. da Est. União Industria, defronte Grande Hotel. Tel 25-5233. (1495) 3500

PETROPOLIS — Vende-se uma casa de frutas, conservas e caldo de cana, contrato e bôa moradia, ponto comercial, livre e desembaraçada. Ver e tratar à rua Sete de Abril 372 — Petropolis. (1462) 3500

Teresópolis

BELA PROPRIEDADE EM TERESOPOLIS — Com belissima casa e dependências, projeto de Freire & Sodré todo conforto, terreno de 540.000 m2. Mata verdejante, serve para pessoas que gostam do campo. Pode servir também para instalação de Sanatório, pois o clima é ideal, Colonia de Férias, fim de semana etc. Tem água, espaço, mato para passeis, e o Rio Paquequer que atravessa a propriedade, muitas possibilidades portanto, para o que se deseja realizar. Estrada direta para Teresópolis ligada à Avenida Brasil em construção, com possibilidades de passagem já em dezembro deste ano. Valor real Cinco milhões de cruzeiros. Aceita-se oferta razoável. Motivo da venda viagem urgente ao exterior. Informações à Rua Sete de Steembro n.º 40 — Sobrado. Em Teresópolis com o Sr. PINHEIRO, na casa Regadas & Irmão. (26815) 3600

Fazendas e sítios

FAZENDA — Deseja-se comprar, com 10 a 30 alqueires mais ou menos, até 3 horas do Rio por estrada de ferro ou de rodagem, em altitude acima de 450 metros e que possua casa confortável e benfeitorias. Informações por obséquio para a caixa n.º 46, do Jornal do Comércio. (3302) 3700

FAZENDA EM MINAS

A 4 horas da Praça Mauá pela Estrada Rio-Juiz de Fóra. — Clima exuberante, terras férteis, água abundante. Luz elétrica, telefone, casa confortável. 1 mina de mica. Tel.: 28-7768 (exceto das 12 às 16 horas. (27810) 3700

FAZENDA em Miguel Pereira — Vendo otima propriedade situada em clima saluberrimo altitude 650 metros dista do Rio 2 horas e 30 minutos. Mede um milhão de metros quadrados em matas, pomar bosques, jardim, casa confortavel com 12 amplas dependencias. Agua encanada e luz; piscina, nascentes e corrego, pastos formados e colonos meieiros; negocio de rara ocasião. Trata-se à Av. Rio Branco, 111, sala 107 — Sr. Soares Tel. 43-6766. (24917) 3700

SITIO — Estado do Rio — Clima otimo 30 alqueires mata — pastos, lavoura — muitas benfeitorias para criação, muita agua, tel. .... 46-0696 das 15 às 19. (24946) 3700

SACRA FAMILIA — Vendo ou troco por apartamento ou loja no Rio, otimo sitio para veraneio, próximo à estação, com grande casa residencial, mata, muitas benfeitorias e plantações. Tratar pelo telefone 26-1491, Rua Ramon Franco, 34 — Urca. (1500) 3700

EDIFÍCIO "SAFIRA"

Apartamentos Copacabana para entrega dentro de 30 dias — Av. N. S. de Copacabana 1246 Vende-se a partir de Cr$ 320.000,00, parte financiada 15 anos. Tratar I. C. I. S. A. Av. Venezuela 27, 8.º — 43-6463.

APARTAMENTOS — URCA

Vendem-se ótimos apartamentos em final de construção, com linda vista para a Guanabara, à Avenida São Sebastião n.º 111, com sala, um ou dois quartos, banheiro, cozinha e dependências para criada. Preços a partir de Cr$ 150.000,00 com parte financiada pela Caixa Econômica. Tratar à Avenida Rio Branco, 134, 6.º andar. (464) 91

LOJAS NA AV. N. S. DE COPACABANA

No Posto 6, no Edifício "Safira", situado no n.º 1246, a ser concluído dentro de trinta dias, vendem-se duas lojas com 300 m2. e mais subsolo. Preço razoavel. — Tratar na I. C. I. S. A. — Av. Venezuela 27. Sala 809. Tel.: 43-6463 (26810) 91

AVENIDA BRASIL

Vendo magnif. terreno c/ 1.000 m2., tendo 24 ms. de frente p/ esta avenida. Próximo à Rádio Nacional. Preço 135.000 cruz. Inf. 27-6160 e 37-7108 c/ CARVALHO ROCHA.

TERRENO INDUSTRIAL

Otimo para bôa construção, vendo de 1.100 m2., sólido e de duas frentes, no Jacarèzinho. Preço 260 000 cruzeiros, facilito o pagamento. Telefone: 28-8810, com DE-CARIS.

GALPÃO INDUSTRIAL

Vende-se com fôrça, luz, telefone ligado, construção de cimento armado, área construída 400 m2., a construir 450 m2. de duas frentes. Muito próximo ao perímetro da cidade, com muita água e claridão. Preço total Cr$ 550 000,00, com facilidade de pagamento. — Tratar pelo Tel.: 28-8810, com DE-CARIS.

CASAS PARA TODOS, uma maravilha de 25 projetos encantadores à escolha do mais exigente, maquetes em exposição, que se constróem em qualquer local, em madeira, em tijolos e em cimento armado, desde Cr$ 2.125,00 cada. Fornecemos plantas com descrições a Cr$ 15,00. Tratar à R. Senador Dantas, 71, de 11 às 18 horas. (1648) 91

IMOBILIÁRIA CIVIA S.A.

UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA A SEU SERVIÇO

NOSSA ORGANIZAÇÃO COOPERA PARA A SOLUÇÃO DE TODOS OS PROBLEMAS DE UM PROPRIETÁRIO, POUPANDO-LHE TODOS OS INCOMODOS

ADMINISTRA E LEGALIZA EDIFÍCIOS EM CONDOMÍNIO

MÓDICAS TAXAS

RETIRADAS POR MEIO DE CHEQUES

CASA BANCÁRIA CIVIA LTDA. TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

VENDE

CENTRO

PAVIMENTO COM 80% FINANCIADO — A Avenida Presidente Vargas, magnifico pavimento em prédio já concluído, constando de 14 salas, saletas, 8 sanitários, tendo 592,00m2.

LARANJEIRAS

PARQUE EDUARDO GUINLE — EDIFICIO BRISTOL — Nesse magnifico Edifício para entrega em Junho próximo, luxuoso apartamento de frente, com 412,50m2 de área, tendo belissima vista para o Parque e constando de: 1 grande salão com 50,00m2, sala de jantar, 4 amplos quartos sendo um com mais um vestiário, armários embutidos, 2 banheiros completos, copa-cozinha, 2 quartos e banheiro para empregados, garage. — Preço Cr$ 1.320.000,00, com parte financiada.

COPACABANA

PARA ENTREGA IMEDIATA — Luxuoso apartamento de frente acabado de construir e constando de: Entrada, 2 amplas salas, grande jardim de inverno, terraço, 4 quartos, 2 banheiros completos, copa, cozinha, quarto e banheiro de empregada e garage. Preço: Cr$ 900.000,00, com parte financiada.

CASA

PARA PRONTA ENTREGA — Próximo ao Jockey Club magnifica residência, situada em terreno de 10,00x30,00 e constando de: hall, 2 salas, 3 varandas, toilete, 5 quartos, banheiro em côr, copa, cozinha, 2 quartos para empregados e garage. Preço: Cr$ 950.000,00 com Cr$ 328.000,00 financiado.

TERRENO

LEBLON — TERRENO COM 70% FINANCIADO — Magnifico terreno com 40,00 metros de testada com frente para 2 ruas, e pronto para receber construção. Preço: Cr$ 650.000,00 com Cr$ 455.000,00 financiado.

APARTAMENTOS COM 90% FINANCIADO

Otimos apartamentos de frente, em andar alto, constando de: 1 sala, varanda, 1 quarto, banheiro completo e kitchinete. Preço: Cr$ 157.000,00, com 90% financiado.

AV. RIO BRANCO, 311 - 2º AND. (ED. BRASILIA)
Das 9 ás 18 horas - Tels. * 22.2141 e * 22.1848

EDIFÍCIO MARICÁ

Rua Gustavo Sampaio — 144 — 146 — LEME
Construção muito adiantada. Entrega aprox. em 12 meses

Apartamentos todos de frente, apenas 2 por andar, com varandas, vestíbulo, living, 3 dormitórios, banheiro c/box, copa-cozinha e garage em condomínio, etc. Incorporação da EMPRÊSA TÉCNICA E INDUSTRIAL DE CONSTRUÇÕES LTDA. FINANCIAMENTO PARCIAL DO I.A.P.I. — VENDAS EXCLUSIVAS

PAULO VALENTE
RUA MÉXICO 148 - 5º - Grupo de salas 501 - 22-6736 (32206) 91

APART. NA AV. ATLÂNTICA

(DÉCIMO PAV.)

3 dormits., 2 salas, 2 banheiros, garage e demais dependências. Vendo Diretamente e facilito pagamento. Tel. 47-1580. (26860) 91

Apartamento — Vende-se

A avenida Oswaldo Cruz, vende-se magnífico apartamento ocupando o 5.º pavimento, compôsto de 2 salas, 4 quartos, mais 2 para empregados, 2 banheiros completos, 2 W.C. com chuveiro para empregados e mais dependências. Para ver e tratar dirigir-se à Secção de Administração de Bens do Banco Financial Novo Mundo, S. A., à rua do Ouvidor n.º 71. Facilita-se o pagamento de parte do preço. (35931) 91

PATÍ DO ALFERES

Vendo, ao lado do Arcozelo Palace Hotel, 5 ótimos lotes juntos ou separadamente. Negócio urgente. Tratar com JORGE DE ARAUJO, á rua México, 11, 13 º andar, grupo 1301, tel. 42-3574. (01515) 91

TERRENO — MADUREIRA

Vende-se grande área de terreno situado à Rua Olivia Maia n.º 115 — servindo para qualquer fim — Trata-se no Mercado Municipal à Rua Onze n.º 70, com o Snr. Puga. (24944) 91

Flamengo — Apartamentos com 80 % financiado

Ótimos apartamentos de frente (2 por andar), constando de: entrada, sala, varanda, 3 quartos, banheiro completo com box, copa-cozinha, quarto e dependências de empregados. Preços a partir de Cr$ 340 000,00. CIVIA — Av. Rio Branco, 311 (Ed. Brasilia), 2º andar. Tels. 22-2141 e 22-1848. (40344) 91

Flamengo — Apartamento para entrega imediata

Ótimo apartamento de frente em andar alto constando de: Entrada, 1 sala, 3 quartos, banheiro completo com box, cozinha, área de serviço com um grande armário embutido, quarto e dependências de empregados. Preço: Cr$ 450 000,00 com 80 % financiado. CIVIA — Av. Rio Branco, 311 (Ed. Brasilia), 2º andar. Tel.: 22-2141 e 22-1848 das 9 às 18 horas. (40344) 91

COPACABANA — COMPRO

Tenho diversos compradores para apartamentos prontos, ou quase prontos, desocupados, com 3 ou 4 quartos, 2 salas, varanda, de frente, mais ou menos Cr$ 500 000,00, com parte financiada. Tratar c/JORGE DE ARAUJO, á rua México, 11 - 13.º andar, grupo 1.301. Tel. 42-3574. (01516) 91

OPORTUNIDADE

H. LOBO — VENDE-SE à Travessa São Vicente, vários prédios com 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro e pequeno terraço, estão alugadas porém sem contratos. Preço de cada um 250.000 cruzeiros Condições 30% à vista, restante prazo 15 anos pela Tabela Price, maiores detalhes com S. BOSELLI, Rua Debret n. 23, 8.º andar, salas 806 e 807, das 8 1/2 às 11 1/2 e das 13 1/2 às 17 horas. Em frente ao Ministério da Fazenda. (01465) 91

CASA EM LEBLON

OCUPAÇÃO IMEDIATA

Vende-se ou aluga-se ótima residência à rua General Venancio Flores 360, esquina, 2 salas, saleta, 4 quartos, banheiro nos dois andares, garage, dependências de empregados. Construída em 1942. Tratar diretamente com o proprietário. Telefone 27-4522. Preço: venda 850.000 cruzeiros. Aluguel 5.000 cruzeiros. (01504) 91

BOMBAS HIDRAULICAS — PARA TODOS OS FINS — REPRESENTANTE ANSALVASCO — ENTREGA IMEDIATA — VISC. DE INHAUMA, 37 - RIO

REPRESENTAÇÕES ARAPONGA LTDA.
RUA BUENOS AIRES, 333
TEL. 43-9423 — CAIXA POSTAL 4042
RIO DE JANEIRO
Representantes exclusivos de
Eletro-Industria Walita S. A.
SÃO PAULO
VENDA SÓ À REVENDEDORES

ARAME FARPADO
n. 13 1/2 em rolos de 20 e 25 quilos
TUBOS GALVANIZADOS
TODAS AS BITOLAS
Entrega imediata — M. PAUCKER
Rua Buenos Aires, 48 - sala 508 — Tel.: 23-2393 — End. Teleg. MAPAR (03227) 78

BOMBAS PARA ÁGUA — À VENDAS A CRÉDITO SEM FIADOR

MOTOMAC LTDA. — DESDE CR$ 1.500,00 COM GARANTIA
Matriz: Pres. Vargas, 1149 - Tel. 43-1301
Suc.: Pça. da Republica, 199 - Tel. 43-4037
(Lado da Casa da Moeda)

AUTO METALURGICO "SANTOS DUMONT"
E. COSTA & CIA.
Av. Barão do Rio Branco, 2050 — Fone, 1980
JUIZ DE FÓRA — MINAS
Indústria metalúrgica, equipada com o mais moderno maquinário, para a fabricação em alta escala dos artigos seguintes:
ESMALTADOS: Caçarolas de todos os tipos — Pratos, Caldeirões, Urinóis e Placas para quaisquer fins.
ESTANHADOS: Caçarolas tipo Japy, Caldeirões, Baciazinhas e Baldes.
ALUMINIO: Caçarolas de todos os tipos, Pratos e Baciazinhas.
FRIGIDEIRAS DE FERRO PARA CONSTRUÇÕES — Tubos eletroductos, com a costura soldada a oxigênio e à prova de torção. Caixas para embutir, com as orelhas estampadas no seu próprio corpo. Carrinhos e Baldes de ferro, para obras e construção.
PELOS NOSSOS PROCESSOS DE GRANDE PRODUÇÃO, NÃO HÁ DEMORA NAS ENTREGAS. (36080)

SÃO LUIZ · ROXY · ODEON · IDEAL · AMERICA · ICARAÍ

HOJE — HORARIO: 2-4-6-8-10 HORAS

HUMPHREY BOGART ★ EDWARD G. ROBINSON ★ LAUREN BACALL

LIONEL BARRYMORE

CLAIRE TREVOR

PAIXÕES em FÚRIA

"Key Largo"

THOMAS GOMEZ - JOHN RODNEY

DIREÇÃO DE JOHN HUSTON · PRODUÇÃO DE JERRY WALD

IMPR. ATÉ 14 ANOS · TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ AVANT-PREMIÈRE no SÃO LUIZ

PLAZA · ASTORIA · PARISIENSE · OLINDA · RITZ · STAR · PRIMOR · MASCOTE

HOJE

Impressionante estudo psicológico de um indivíduo talhado para o crime!

RAY MILLAND · ANN TODD · GERALDINE FITZGERALD

Na produção cinematográfica de HAL WALLIS

"ALMA NEGRA"

VOCÊ JÁ TEVE ALGUM PRESSENTIMENTO QUE SE TORNASSE REALIDADE?

Então veja "A Noite tem mil Olhos"

"Night Has A Thousand Eyes"

IMPRÓPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS

PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR

METRO PASSEIO · METRO COPACABANA · METRO TIJUCA TEL. 48-9970

HOJE

½ DIA-2.30-5-7.30-10 HS. · 2.30-5-7.30-10 HS

Spencer TRACY · Katharine HEPBURN · Van JOHNSON

ANGELA LANSBURY · ADOLPHE MENJOU · LEWIS STONE

Direção de Frank Capra

SUA ESPOSA E O MUNDO (State of the Union)

ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO

FILME METRO - GOLDWYN - MAYER

TEATRO REGINA

(Agora com refrigeração perfeita)

DULCINA E ODILON

ESTREIAM

4ª. FEIRA - 4 DE MAIO ÀS 20,45 HORAS

Com a deliciosa comédia de NOEL CAWARD

NOSSA QUERIDA GILDA...

em tradução de GENOLINO AMADO

com

Conchita Mornes — Suzana Negri — Graça Mello — Jorge Diniz — Iara Cortez

BILHETES A VENDA

PALÁCIO · RIAN · ELDORADO · FLORIANO · CARIOCA · MONTE CASTELO · PALACE-NITEROI

UNIVERSAL-INTERNATIONAL apresenta

ROBERT WALKER · AVA GARDNER · DICK HAYMES em

VENUS, DEUSA do AMOR ("ONE TOUCH OF VENUS")

com EVE ARDEN · OLGA SAN JUAN · TOM EWELL

Acompanham Complementos Nacionais

HOJE Às 2-3.40-5.20-7-8.40-10.20

TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ AVANT-PREMIÈRE no SÃO LUIZ

2ª GRANDE SEMANA

UM POEMA DE BELEZA VISUAL!

SUCESSO ABSOLUTO

Classe ESPECIAL "A NOITE"

Estrelas: Jean Marais · Josette Day

Uma Obra Prima de JEAN COCTEAU

A BELA E A FERA

HOJE Horario 2-4-6-8-10

PATHÉ · PRESIDENTE · RYDAN

ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO RIO PELO MENOS DURANTE UM ANO!

4ª SEMANA DE TRIUNFOS!

VITÓRIA

JANE WYMAN · LEW AYRES

NO PAPEL EM QUE GANHOU O FAMOSO "OSCAR"!

Belinda

JOHNNY BELINDA

Hoje HORARIO 2-4-6-8-10

CHARLES BICKFORD · AGNES MOOREHEAD

DIREÇÃO DE JEAN NEGULESCO · PRODUÇÃO DE JERRY WALD

TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ AVANT-PREMIÈRE no SÃO LUIZ

TRAGICAMENTE GRANDIOSO!!! INÉDITO!!! COMPLETÍSSIMO!!! ESTARRECEDOR!!! A AGONIA DE UM GIGANTE DO MAR!!!

O "MAGDALENA" POR DENTRO E POR FORA!

IMPRETERIVELMENTE ULTIMOS DIAS DO MAIS AUDACIOSO DOCUMENTÁRIO SOBRE O EMOCIONANTE SINISTRO DO GRANDE LINER!!!

HOJE NO CINEAC AV. RIO BRANCO - 181

TEATRO JARDEL AV. COPACABANA esquina da Rua Bolivar Tel. 27-8712

COLÉ E SEU ELENCO apresentam a sensacional REVISTA DOS DEZ AUTORES com a incomparavel estrêla que GEYSA BOSCOLI foi buscar em Buenos Aires: RENATA FRONZI

A CAMINHO DO CENTENÁRIO:

BROTINHOS e TUBARÕES

e o querido chansonier JUAN DANIEL

HOJE Às 8 e às 10 horas

TRAJE ESPORTIVO

UMA BARREIRA DE OURO SE ERGUE ENTRE NOSSOS CORAÇÕES!

pungente caso de amor vivido

MATRIMÔNIO POR VINGANÇA? —— ZELOS —— FALAM OS ASTROS

Você tem educação? —— O segrêdo dos prenomes, etc., etc.

GRANDE HOTEL, mais empolgante do que nunca — Cr$ 2,00 — Nas bancas

ALIANÇA DA BAHIA CAPITALIZAÇÃO S.A.

COMPANHIA BRASILEIRA PARA INCENTIVAR O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA

SEDE SOCIAL: BAHIA - CAPITAL SUBSCRITO: CR$ 2.000.000,00

AMORTIZAÇÃO DE ABRIL 49

Capital Duplo	06834
Segundo	07489
Terceiro	17165
Quarto	06881
Quinto	19387

Agência Geral — Rua do Ouvidor, 64 — Tel. 23-5335

"O Melhor Titulo DENTRO DO Melhor Plano PELA Melhor Sociedade de Capitalização"

ESPINHAS - SARDAS MANCHAS E ECZEMAS ELIMINAM-SE COM asox PRODUTO MEDICINAL

Fabricam-se Joias

A fábrica de Joias "Eoser Ltda" à Avenida Presidente Vargas, 2.139, 1.º andar. Tel.: 43-4176. Vende: um relógio com pulseira de ouro 18 ks., garantido, para Senhora, por Cr$ 1.500,00; um anel de ouro, platina e brilhantes, para Senhora, por Cr$ 450,00; um relógio com pulseira de ouro, de 18 ks., garantido, para Homem, por Cr$ 1.000,00 — Conserta-se e faz-se sob encomendas, qualquer joia de ouro ou platina. Fabricam-se joias em geral, especialmente colares de ouro por bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores. (26505)

Eterna juventude ELIXIR DE CATUABA COMPOSTO

MICROSCOPIO

Vende-se, com pouco uso, binocular, ocasião. Rua do Rosário número 145, sob. (606)

UNIÇO NO RIO

Serviço porcelaina Francesa Limoge 124 peças: jantar, sobremesa, chá, café. Preço: Cr$: 18.000,00 tel: 22-1830. Snr. RENE (488)

LIVROS

Vendem-se enciclopedia, dicionário, Tesouro da Juventude e outras obras, etc. Juntos ou separados. — Ocasião - Rua do Rosário, 145, sob. (28300)

AGULHA DE OURO

Reformas de roupas em geral. Especialidade única. Atende-se das 8 às 22 horas a domicílio. Tel. 43-5270. Britto - Avda. Preto. Vargas 1171.

FORTE COMO TARZAN SÓ COM Plasmovitan

ANESTESIA

Vende-se aparelho para ciclopropano e protoxido, - cilindros e gases. Tel.: 37-1165. (26857)

TUBOS GALVANIZADOS

Em várias bitolas, conexões, canos de chumbo, torneiras, etc. Vendem-se. Lemgruber & Oliveira. R. Frei Caneca 15. (3124)

GELADEIRA

Freeze-O-Matic, 7 pés, com um ano de uso e em perfeito estado. Vende-se por Cr$ 6.500,00. Av. Afranio de Melo Franco, 16, ap. 1. Fone: 26-1609. (29932)

COMPRA-SE TUDO

Enceradeiras, Aspiradores, Máquinas, Motores, Ventiladores, Cristais, etc. Casas completas. Paga-se bem

Tels.: 43-2854 e 43-7820. (28302)

PINTURA

Pintor, chegado de Paris, faz todos os serviços de pintura em apartamentos. Especialidade em geladeiras a domicílios e outros trabalhos à pistola. Tel. 37-8729.

OBRAS DE ARTE

Vende-se em porcelana, bronze, marfim, etc., antigos e modernos ocasião Rua do Rosário, 145, sob. (28294)

MASSAGENS FINLANDESAS

Por enfermeira massagista diplomada na Europa e registrada. — Sra. ALMA BENDIX à R. Senador Dantas, 19, 8.º and., Apto. 809. Tel.: 42-4425; vai tambem a domicílio — aparelhagem moderna portátil. (29306)

TEATRO MUNICIPAL

Administração Prefeito ANGELO MENDES DE MORAES

TEMPORADA DE ARTE NACIONAL

AMANHÃ — 4 de Maio — Às 21 horas — AMANHÃ

BOHEME

De Puccini

NADIR DE MELLO COUTO — ROBERTO MIRANDA — DIVA PIERANTI — PAULO FORTE — AMERICO BASSO — GUILHERME DAMIANO — BRUNO MAGNAVITA — ANTONIO LEMBO

ORQUESTRA E CÔRO DO TEATRO MUNICIPAL

Regente: M.º SANTIAGO GUERRA

Regisseur: Carlos Marchesa

Bilhetes à venda: Frizas e Camarotes — Cr$ 250,00. Poltronas — 50,00. Balcões nobres — 40,00. Balcões simples — 30,00. Galerias — 20,00.

Dia 12 de Maio - às 21 hs. - Grande Espetáculo de Ballados

Ondas Musicais

HOJE DAS 13 ÀS 14 HS.

apresentam o seu programa n.º 605, que constará das seguintes peças:

MOZART: "As Bodas de Figaro" — Ouverture (Bruno Walter); BEETHOVEN: Concêrto para piano e orquestra op. 37 (Rubinstein-Toscanini); DEBUSSY: Prélude à l'après-midi d'un faune (Galliera); FAURÉ: Pavana op. 50 (côro e orquestra-Sir Malcolm Sargent).

Pelas emissoras:

JORNAL DO BRASIL	940 kcs.
CRUZEIRO DO SUL	1.050 kcs.
MAUÁ	1.130 kcs.
MAYRINK VEIGA	1.220 kcs.
GUANABARA	1.360 kcs.

Organizador: J. W. Campos ★ Loc.: Celso Guimarães

55 MINUTOS DE BOA MÚSICA

OFERTA DA Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda.

STA. 928

LANCHA

Vende-se uma com quase 9 metros, motor "Universal" de 6 cls., fazendo 10 M.P.H., casco duplo forrado a cobre, duplo comando, cabine c/4 camas, pia, geladeira, guarda-roupa, relógios, gavetões, farolete manual, W. C., etc. Procurar diariamente o sr. Rocha Campos, das 8 às 11 1/2 no Bar do Iate Clube ou Tel. 33-2227. (02253)

BORDADOS DO NORTE

Temos grande variedade de trabalhos muito finos e originais. Preços especiais para os revendedores e para as noivas. Para o interior, remetemos pelo reembolso postal. Rua Buenos Aires, 90 - 5.º - sala 509. Edificio Lavoura. Tel. 43-9901. (29916)

JAYME COSTA Emprêsa N. Pontolan

GLORIA HOJE às 20 e 22 hs

FILOMENA, QUAL É O MEU?

3 Atos de E. Filippo - Trad. A. Alvim e M. Silva

8.ª SEMANA

100 REPRESENTAÇÕES

Quinta-feira, vesperal a preços reduzidos às 16 hs.

ALDA GARRIDO NO RIVAL

NO RIVAL

HOJE — AS 20 e 22 HORAS

Continuação do Grande sucesso de gargalhadas

"A FRANCESA DO NIGHT AND DAY"

3 atos de GASTÃO TOJEIRO

O mais retumbante espetáculo deste ano

5.ª-Feira: "O DIA DO POVO"

Espetáculos a preços populares. Vesperal às 16 horas e sessões às 20 e 22 horas.

FORMIDAVEL!

É a exclamação de todas as Senhoras após uma permanente a óleo executada no

"O FIGARO"

Preço único durante o mês de Maio Cr$ 60,00 Tinturas e Cortes com perfeição chame LOPES pelo tel. 37-6335. Av. Atlantica, 300 — Lido. (1484)

DIVÓRCIO

Novo casamento no México e Uruguai. Amplas informações gratis e referências de pessoas que já terminaram seus assuntos. R. Quitanda 45-A 4.º Sala 13. Tel. 22-0411. (26793)

ESTOFADOR

Aceita-se Reformas e encomendas. Executa-se qualquer serviço do ramo com a máxima perfeição. Atende-se a domicílio. Tel. 26-2538 — VILAS-BOAS. (29587)

ESTREPTOMICINA

DIHIDROESTREPTOMICINA

Merck Co. Inc. N. Y.

Melhor Preço.

Gonçalves Dias 30-A S/72. Tel. 42-7572 (1594)

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.

Emprêsa N. Viggiani — Concessionária

2 UNICOS RECITAIS 2

HOJE — AS 21 HORAS

SEXTA-FEIRA, 6 — AS 17 HORAS

APRESENTAÇÃO DE

NIKITA MAGALOFF

NO PROGRAMA DE HOJE:

HAYDN — SCHUBERT — BEETHOVEN (Apassionata) — CHOPIN — VILLA-LOBOS (3 Marias) — STRAWINSKY

BILHETES A VENDA

EVA e seus artistas em

LILI DO 47!

HOJE Sessões às 20 e 22 horas.

3 atos de JORACY CAMARGO QUE FEREM COMO ESTILETES DE AÇO!

SERRADOR O TEATRO DE CONFORTO MAXIMO

EIXOS DE AÇO FORJADO

DIAMETROS GROSSOS DE 6" até 13"

COMPRIMENTOS ATÉ 6 METROS

PREÇOS VANTAJOSOS

AÇOS VILLARES S.A.

Rua Augusto de Queiroz, 118 — Tels.: 4-1740 e 6-5839

Caixa Postal, 3589 — São Paulo

MENTHOLATUM Preferido contra CATARRO

Se tem o nariz entupido e irritado pelo catarro, aplique Mentholatum nas fossas nasais. Imediatamente começa a ação eficaz e calmante do Mentholatum. O efeito é quasi instantâneo.

Exija o legitimo

MENTHOLATUM

TOSSES REBELDES, GRIPES E BRONQUITES ELIMINAM-SE COM O NOVO REMEDIO SANOSTOSSIL

VIABRAS

Vende-se pela melhor oferta um lote de 750 ações preferenciais da Viação Aérea Brasileira. Negócio direto e urgente. Telefone: 22-6061, chamar Sr. CARLOS. (26789)

CRISTAL PINGENTES

Vende-se grande quantidade de pingentes de cristal, juntos ou separados, ocasião. Rosário n.º 145, sob. (28297)

CAMISAS E CONSERTOS

Oswaldina é Especialista e faz sob medida já trabalhou para as melhores casas da cidade. Vai buscar a domicílio T. 28-9725 (502)

ELETRO-LUX

Vende-se enceradeira e aspirador juntos ou separados, ocasião - Rua do Rosário, 145, sob (28299)

ESTOJO KERN

Vende-se desenho, regua de cálculo e outros aparelhos, juntos ou separados, ocasião, à Rua do Rosário, 145, sob. (28301)

ESCREVER E SOMAR

Vende-se máquina de escrever, outra de somar, outra de calcular, tudo com pouco uso, juntos ou separados, ocasião. Rua do Rosario n.º 145, sob. (611)

BINOCULO ZEISS

Vende-se, e máquina fotográfica, juntos ou separados, ocasião, à Rua do Rosário n.º 145, sob. (28295)

ALTA COSTURA

Mme. Quintanilha aceita encomendas. Modelos exclusivos diretamente dos maiores costureiros. Toiletes para noivas, soirée e recepções. Aceita fazenda para confecção. Rua Alvaro Alvim, 21 - sala 209/10 (Cinelândia) — Tel. 42-1924. (1517)

LITHOPONE 30 %

OXIDO TITANICUM 98/100 %

Importação diréta dos USA., entrega imediata — ARMANDO ANDRADE — Av. Franklin Roosevelt, 126 — S/904/5. — Telefone — 32-7546

SABÃO DE CÔCO EM PÓ

PARA

MAQUINAS DE LAVAR

USINA QUIMICA STRADA

Econômico e eficiente!

Encontra-se a venda na Av. Graça Aranha n.º 81 S/ 806, Tel. 42-5518; Freitas Couto Ferragens Ltda., rua Miguel Couto n.º 23, Tel. 23-4733; Armazem Torre de Belém, praça José de Alencar n.º 11, Tel. 25-1496; Feirinha de Copacabana, Box 6; Pérola da China, rua Uruguaiana n. 130, Tel. 23-4937. Mercadinhos Copacabana Ltda., rua Siqueira Campos ns. 67 a 71, Mercearia Tijuca rua Haddock Lobo n.º 429 e Armazem Grajahú, Rua Grajahú n. 54 e A. P. Cordeiro, Praça das Nações n.º 64 — Bom Sucesso.

ESPORTES

O QUE SUGERE A TAÇA OLIMPICA DE 1949 — Os nossos esportistas, não os que vivem com o futebol espetáculo na cabeça, mas os que atuam um intenso e geral movimento esportivo no Brasil inteiro, mesmo que isto custe muito, estes esportistas aplaudem, receberam com intenso júbilo o premio que o Fluminense acaba de receber do Comitê Olimpico Internacional, inscrevendo-o entre os detentores da Taça Olimpica, não pelas suas vitórias no futebol profissional, mas pelo seu trabalho em prol do amadorismo puro, que tem naquele grêmio um dos mais eficientes redutos. E também para certa parte do quadro social do clube das Laranjeiras, a Taça Olimpica, que êles ignoravam a existência, o excepcional galardão talvez sirva para uma mudança de orientação dentro do clube. Assim, quando êles associados tiverem campanha para gastos econômicos na compra de craques, há de haver quem lhes diga que o Fluminense só grande, respeitado e alvo de consagrações como a que acaba de receber, não é, de modo nenhum, pelos "tri golos" de algodão nem pelas "viagens" de 100, mas pelo que o clube dispende com a difusão dos esportes amadores, razão de ser da vida do clube.

Os clubes que pretenderem obter honrarias com a que elevou o Fluminense ao ponto em que está agora, terão que adotar medidas que já estão em desuso em quase todos os clubes desta capital. Assim, jamais poderá obter a Taça Olimpica certos clubes que não cobram contribuições dos atletas amadores; os que tiram atletas dos outros clubes, prometendo-lhes vantagens, mesmo puro, os que se restriam à prática dos esportes; os que mandam buscar atletas nos Estados para reforçar suas equipes, e finalmente, os que de qualquer forma burlam o amadorismo. E se a Taça Olimpica passasse a ser o objetivo dos nossos grandes clubes? Ficaríamos livres de tantos "catraeiros" e atletas que deixam de disputar para que os outros vençam...

COM A VOLTA DE HELENO TODOS GANHARAM — Não resta dúvida de que a volta de Heleno ao futebol brasileiro foi um negócio em que todos ganharam. Senão vejamos: O Boca Junior ficou livre de um "abacaxi", pois o centro avante, que lá era um inadaptado ao futebol argentino, agora, com a terminação da greve, passaria a ser um pomo de discordia entre os ex-grevistas e a direção do clube portenho; o jogador, que não se deu bem na Argentina, está agora como peixe que fugiu do anzol; o Vasco, que vendeu Friaça muito bem vendido, comprou um substituto muitíssimo melhor pelo mesmo preço da venda; o selecionado metropolitano e, especialmente, o nacional, porque tem agora um centro avante (viram como Otavio é ruim?), para qualquer emergência.

Foi, portanto, um acontecimento feliz, a volta do jogador que veio reforçar o quadro vascaino.

ZIZINHO VAI NOVAMENTE AO TRIBUNAL — Expulso de campo no jogo Brasil x Uruguai, o jogador Zizinho, que já agredira no jogo anterior um peruano, volta novamente ao Tribunal de Portas Fechadas que é a Justiça do Campeonato Sul-Americano. Mas, não há de ser nada. O dr. Gualo Soares de Moura Filho, que é um bom brasileiro, arranjará meios e modos de Zizinho continuar impune...

A ARBITRAGEM DE MALCHER — Tem suscitado comentários desfavoráveis a arbitragem do match Brasil x Uruguai, que esteve a cargo do sr. Alberto da Gama Malcher. Os trechos escrevendo em tais comentários, pois o aludido árbitro atuou magnificamente, observando rigorosamente as regras do futebol. Foi, sem dúvida rigoroso na marcação do primeiro penalty contra os uruguaios, mas não merece censuras por isso, porque não teve condescendência nem foi vista grossa para nenhuma falta, quer dos visitantes quer dos locais. A expulsão de Zizinho foi uma decisão normal que qualquer juiz medianamente sério tomaria, pois Malcher viu o aludido jogador dar ponta-pés para trás (uma espécie de coice...), no jogador uruguaio que o atropelara com más intenções. Nem se pode alegar como atenuante da falta do jogador brasileiro, o seu bom comportamento, visto oito dias antes êle ter agredido a socos um jogador peruano, façanha que lhe custou ser expulso de campo.

Assim, Gama Malcher arbitrou muito bem a peleja Brasil x Uruguai

MALCHER SE DEFENDE E ACUSA

O "porquê" das expulsões — Além de Zizinho e dos 3 jogadores uruguaios, também o treinador Flávio Costa na súmula — Confusão em tôrno de um pôsto fóra de campo — A história dos "penalties"

Em face das declarações do treinador Flavio Costa, a propósito da conduta de Gama Malcher na direção do prélio Brasil x Uruguai, tivemos ensejo, ontem, de entrevistar o conhecido árbitro. Assim, em uma roda de cronistas especializados, na sede da Confederação, fomos encontrá-lo para que nos fornecesse palpitantes declarações. Começou o conhecido árbitro explicando o "porquê" das expulsões, cada uma de per si. Naturalmente que, considerando o que foi dito a respeito pelo treinador, a nossa primeira pergunta se prendeu à ordem que deu a Zizinho para que, em companhia de Simon Garcia, abandonasse o gramado. Flavio Costa havia taxado de absurda a medida extrema tomada pelo árbitro. Malcher nos esclareceu, dizendo que o meia do Brasil revidara a agressão do médio oriental, vibrando-lhe, de costas, um ponta-pé na coxa. Desde aí. Ele, Malcher, estava muito próximo da jogada e, de sã consciência, ordenou a saída dos dois jogadores de campo. Citou que poderá invocar não somente o testemunho de Nascimento, procer do Fluminense, como também o de vários fotógrafos colocados, além da linha de fundo. Esqueceu Zizinho e achou que estava bem expulso, porque tudo fez para que a disciplina pairasse em campo. Lamentando que os deprimentes acontecimentos se tivessem verificado quando faltavam cêrca de 6 minutos para o término da partida. Malcher falou-nos a respeito das outras expulsões. Quando a de Roberto Garcia, informou que tivera procedência visto que por se tratar de um Sul-Americano, certame de confraternização esportiva fôra até demasiadamente condescendente com o aludido elemento. Por duas vezes já o tivera advertido e quando êle dissera que — agora pela 3ª vez — o expulsaria de campo, foi duramente ofendido. No capítulo das expulsões, restava-nos saber a do último jogador atingido por essa decisão. E o árbitro continua. Ela tivera origem porque a falta de Villareal não fora simplesmente técnica, mas pura e cabal agressão. Um verdadeiro "caso de polícia", segundo falou. Bem colocado, viu quando o "player" em apreço saltara, aplicando um violento pontapé nas costas de Orlando. O jogador que sofrera a falta, Orlando, chegou a soltar um grito de dor. Sem estar em disputa o balão, isto é, Orlando sem o contrôle da bola, ficara caracterizado a agressão e só havia como remédio: expulsão do infrator e o castigo do penal. Disse

O arbitro Alberto Malcher

que a marca da chuteira do player oriental está no dorso do jogador nacional. Agora, surge o pitoresco da questão: expulsou Villareal e quem se apressou em sair foi Moll. Aliás, em tôrno dêsse detalhe, dessa coisa de "pagar o mal que não fez" reinou a maior controvérsia. Malcher, ao certo, disse que expulsara Villareal, mas o indicado era Moll.

Voltou a falar de Roberto Garcia. Disse-nos que o centro-médio cisplatino o procurara ontem, no estádio de São Januário, quando pela disputa do encontro Flamengo x Botafogo, para pedir-lhe desculpas. Sentia o jogador uruguaio magoado com o sucedido, mas que relevasse a sua falta, considerando que se procedera de maneira incorreta, isso fôsse atribuído ao calor do embate. Aliás, apesar dos pesares, os uruguaios continuam a depositar em Malcher tôda confiança, tanto que o convidaram para apitar o encontro com o Chile.

O "penalty" marcado em razão de falta cometida em Tesourinha, explicou-nos que o ponteiro patricio fôra calçado e sua marcação foi a perfeita irrecusável.

Mas o mais interessante, o mais momentoso foi quando abordou o caso de Flavio Costa. Surpreendido ficára quando, após o jogo, preparando-se para deixar o estádio, viu o seu vestiário privativo invadido pelo treinador Flavio Costa. O técnico fôra até lá com o fito de fazer-lhe observações sôbre a arbitragem do jogo que mal tinha acabado. Flávio — continua Malcher — entrou no vestiário, falando em altas vozes, criticando o seu trabalho. Ele, então, vendo o vestiário invadido, a intromissão do técnico em assunto que não é de sua alçada — critica à parte técnica da arbitragem, retrucou e passou a exprobar a conduta do crack nacional, dizendo que não permitia de modo algum que êle, Flavio Costa, invadisse seara alheia, mesmo porque jamais interviera em assuntos pertinentes ao orientador. Como Flavio lhe dissera que, em face dos penais, assinalados, os uruguaios iam ter pretexto para justificar a derrota, êle disse que pouco se lhe dava se isso fôsse uma justificativa. Havendo "penalties" como houve, êle marcaria. Nessa altura os ânimos já estavam esquentados e, segundo ainda Malcher, só não houve pugilato, graças à intervenção dos srs. Orsini Coriolano, Ary Barroso e outros. E em face do ocorrido, Flávio foi para a súmula. Resta saber agora se Zizinho vai "amarrar a cara" para o treinador, invertendo os papéis, já que Flávio assim o fizera, quando o "player" aludido foi expulso no jogo Brasil x Perú, por ter brigado com Calderon...

Marcha invicto na liderança o Uruguai na bola ao cesto

A segunda derrota do Brasil — Ainda Schermann — Paraguai x Uruguai

Já não restam esperanças ao Brasil na reconquista do título máximo da América do Sul, no basquetebol. Ou, mesmo para os mais otimistas, são muito reduzidas. Iniciamos mal a disputa do XVI Campeonato Sul-Americano de Basquetebol, e, até agora, decorridos três compromissos, ainda não nos firmamos. Será aqui desnecessário repetir a série de fatores que determinam esta situação deveras decepcionante, todo de ordem técnica. Falhas na orientação e irregularidade no cumprimento das instruções, só podem resultar neste indesejável fracasso. Quando mais precisávamos de uma confirmação de caráter internacional, não fomos correspondidos. E' sem dúvida, lamentável.

Enquanto isto o Uruguai marcha a passos seguros para o bi-campeonato. O quinteto comandado por Lombardo está em boa forma. Sem produzir tudo o que é capaz, vai abatendo um por um os adversários, dois dos quais de maior expressão: Chile e Brasil. Tem na Argentina o rival de categoria mais elevada, e, se vencê-lo conservará com justiça, o privilegiado posto que ostenta no certame.

Não causou surprêsa, noticia da derrota dos brasileiros no "match" de sábado contra o Uruguai. Evidenciamos o favoritismo dos orientais, que ali, em índices agido com mais segurança. Todavia, estranhamos o que circulou logo depois: os brasileiros haviam sido prejudicados pelos juízes paraguaios. Isto, certamente, não visava diminuir os méritos dos vencedores, mas trata-se, unicamente, de uma questão de interpretação. Tanto assim que, como abaixo transcrevemos, o representante de uma das agências noticiosas viu o jôgo de um ponto de vista muito diferente:

Assunção, 1 (A. P.) — Brasil e Uruguai disputaram ontem à noite o primeiro encontro da sexta rodada do atual Campeonato Sul-Americano de Basquetebol, o que fizeram perante a numerosa assistência que acorreu ao Estádio Popular.

Os dois quadros rivais apresentaram-se sob a seguinte formação:

Brasil — Mota, Marzon, Azevedo, Tião e Helio

Uruguai — Lombardo, Llovera, Ruiz, Miraldi e Fordon.

A partida foi controlada pelos dois juízes paraguaios Viola e Fresco

Durante todo o primeiro tempo o jôgo se desenrolou de forma bastante lenta, com ações equilibradas dos dois "fives" que adotaram a marcação de homem a homem. O segundo tempo teve as mesmas caracteristicas, embora os uruguaios passassem a atacar um pouco mais.

Sob um ponto de vista geral pode-se afirmar que o encontro Brasil x Uruguai constituiu uma partida discreta de tecnica apenas regular e com pouquíssimos lances emocionantes. Além disso pareceu a todos ter sido justo o triunfo uruguaio cujos homens se movimentaram um pouco mais e perseguiram a vitória com mais afã e o que conseguiram pela contagem de 34 a 28.

Escreve Schermann

Por intermédio da Confederação Brasileira de Basquetebol temos conhecimento de como Adolpho Schermann, que além de chefe da delegação nacional é um dos esportistas mais conceituados no setor da bola ao cesto, vê o XVI Campeonato Sul-Americano. Já transcrevemos duas crônicas. Hoje voltamos a fazê-lo, focalizando Schermann os primeiros encontros do certame dentre os quais o de abertura, em que o Brasil dificilmente venceu o Peru:

Inaugura-se o certame — Desfile — Estréia mal a representação brasileira

Debaixo de um frio cortante deixamos o hotel, num ônibus para o Estadio Los Comuneros às 20 horas. A rapaziada está alegre e relembra as nossas viagens em Londres para a Arryugay Arena cantam entusiasmadamente atraindo as atenções gerais. O estádio está à cunha. Cêrca de 10.000 pessoas se comprimem. Notação esperada. Antes de iniciar-se o desfile ouve-se nos alto-falantes a nossa admirável "Aquarela do Brasil" acompanhada pelo povo das arquibancadas com zig-zags do corpo ao ponto de ser chamada a atenção pelo microfone para o balanço geral. Inicia-se a cerimônia que esteve realmente emocionante. A entrada é em ordem alfabética sendo os paraguaios os últimos a entrar. Desfilaram na direção do palanque presidencial. O Brasil recebe grande ovação mas os uruguaios superam. São os mais queridos. Há motivos politicos que justificam êsse preferência. Delírio quando desfilam os locais. A nossa turma destacou-se pelo impecável traje, calças cinzas e paletó azul e branco com escudo no bolso superior. A cerimônia do içamento das bandeiras pelos capitães ao som do hino nacional cantado pelas delegações e foi mais emocionante que qualquer um. Espetacular quando a massa canta em pêso o hino paraguaio. Discursam o presidente da Comissão de Zona, Reis Carneiro que também içara a bandeira da entidade sul-americana, foto pela primeira vez retirada e representante do ministro da Educação.

As delegações homenageiam a senhora do presidente da Federação Paraguaia oferecendo-lhe uma cesta de flores. São levantados os bares de delegações e todos retiram-se da quadra debaixo de entusiásticos aplausos.

O jôgo Brasil x Perú — Magníficos impressão o gesto dos brasileiros oferecendo ramalhetes de rosas às senhoras presentes que é demoradamente aplaudido pelo público. A nossa turma esteve numa noite infeliz no meu modo de ver os fatores que mais influiram para essa fraca exibição foram, em primeiro lugar o frio tremendo que fêz, que impedia a nossa turma de um controle perfeito da bola. As mãos e os dedos ficavam endurecidos e vimos inúmeras vezes a bola não chegar nem à cesta. Depois o descontrole de Alfredo que só acertou nos últimos minutos. O nosso valoroso capitão perdeu o controle em diversas ocasiões, reclamando contra as marcações e irritando o público com êsses seus gestos. Não creio que os árbitros tenham apitado mal. Erraram, é verdade, mas para ambos os lados.

Alexandre, nos poucos minutos que esteve na guarda, falhou. Getulio foi um de nossos bons elementos, juntamente com Algodão e Tião. Marson não repetiu as belas exibições dos treinos. Marcou bem mas não soube arrematar. Godinho foi um estreante razoável. Sylvio jogou bem, com desembaraço.

Os árbitros paraguaios atuaram bem e com imparcialidade.

A assistência dividiu-se em sua preferência mas mesmo assim pender um pouco para os nossos. E' um público bem comportado e animado. 20.000 guaranis foi a renda da rodada.

A colônia brasileira em pêso, presidida pelo sr. embaixador esteve na quadra tendo êste nos distinguido com uma artistica cesta com a bandeira do Brasil.

25-4 — Continua o frio. Até os paraguaios foram atingidos. Dois jogadores ficaram gripados e de cama. Descansamos hoje e à tardinha fizemos um bate-bola na quadra.

Uruguai X Chile — Emocionante e a melhor partida até agora. Os chilenos tecnicamente superiores mas com reservas que não estão à altura dos efetivos. Os uruguaios com elementos individuais de categoria. E' uma equipe soberba onde pontifica o extraordinário Lombardo. Sua pontaria é arrazadora e a sua marcação dificílima.

Figueroa, chileno é outro grande elemento. Os chilenos perderam a vantagem do "placard" nos últimos 30 segundos perdendo um tiro livre decisivo. Estas 2 equipes são as melhores do certame e serão obstáculos dificílimo de passar.

Mais uma vez a arbitração brasileira supera às demais — Aladino e Gatinho impressionaram pela magnifica atuação que tiveram. Afirmo que outra qualquer dupla, aqui, não levaria êste jôgo até o fim. Reprimiram o jôgo violento e acertaram 100%. Merecem as felicitações de ambos os contendores.

Paraguai X Argentina — Espetáculo decepcionante foi este quando os paraguaios foram tirados pelos argentinos que os vão mais fracos que já vi atuar. Deixaram os paraguaios praticarem uma verdadeira chacina.

Felizmente os argentinos não revidaram e souberam fleugmàticamente levar avante a peleja. Assim mesmo como quiseram apesar de ter apresentado grande padrão. Na turma local não há elementos a destacar e nos vencedores Furlong e Gonzalez foram os melhores, secundados por uma turma nova de estreantes.

17.000 pessoas lotaram a quadra deixando de notar-se que 2 horas e mais antes do início as arquibancadas estavam quase lotadas. Grande maioria feminina. Os ministros da Guerra, Interior e Educação assistiram aos encontros.

O público vaiou demoradamente os juízes nas poucas vezes que prejudicaram os paraguaios.

A cronometragem — Está sendo utilizada a que cedemos e nos foi enviada pela Casa Masson

Causaram satisfação os telegramas que chegaram da Confederação, Comissão Técnica, Gerência de Câmbio do Banco do Brasil, Ruy de Freitas, Moacyr Daiuto, Moreira Leite, C. R. Flamengo, Federação Metropolitana de Basquetebol.

Rádio Continental — Excelente o serviço que vem prestando, levando para o Brasil as nossas impressões.

26-4 — Continua o frio. As 11 e 30 seguimos para San Bernardino onde o sr. embaixador do Brasil nos ofereceu um almôço com a presença do subsecretário de Estado das Relações Exteriores, membros da embaixada e representantes da imprensa. Foi uma bela reunião que terminou com discursos de sua exa. o embaixador, do chefe da Delegação, do sr. subsecretário e do dr. Oswaldo Chaves figura destacada na politica local.

Brasil — Campeão de lance-livre — Bela "performance" a de nossa representação conquistando novamente a Taça Brasil, a mais rica das em disputa nos certâmes sul-americanos. A vitória foi justa, e deu a média de 66,5% para a nossa equipe, percentagem bastante razoável. Fizemos 153 pontos assim distribuidos: Alexandre 19, Silvio 12, Godinho 15, Getulio 14, Alvaro 13, Almir 12, Marson 13, Tião 14, Angelo 12 e Alfredo 12.

A Argentina ocupou o 2.º ponto com 127, Chile o 3.º com 116, 4.º Peru 107, 5.º Paraguai 100 e 6.º Uruguai 98. Gonzalez, argentino, foi o campeão individual com 18 pontos. Alexandre foi o 3.º.

27-4 — Amanheceu menos frio. Permanecem os jogadores no hotel, confiantes de uma boa exibição esta noite frente aos argentinos. Os juízes brasileiros atuarão Chile x Paraguai, por proposta dos próprios chilenos, o que vem demonstrar como foi reconhecida a sua competência no prélio com o Uruguai. Continuam recebendo rasgados elogios à sua atuação.

Paraguai X Uruguai

Um único encontro, hoje, dará prosseguimento ao XIV Campeonato Sul-Americano de Basquetebol. Os uruguaios, líderes invictos do certame, darão combate aos promotores do cotejo. Como de costume, pela presença do selecionado guarani, o prélio é aguardado com interêsse pelo público. Os orientais são franco favoritos, pois além de seus sucessivos triunfos, tem nos paraguaios um adversário sem vitória, o que qualifica o seu valor. Os paraguaios esperam fazer frente com seu vibrante entusiasmo, mas, o "match" não apresenta preocupações para o campeão que desponta.

QUEDA DOS CABELLOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA A CALVICIE

VOLEIBOL

PROSSEGUE, DEPOIS DE AMANHÃ, O CAMPEONATO CARIOCA

Pela última Nota Oficial, emitida pela Federação Metropolitana de Voleibol, temos conhecimento das seguintes resoluções, da presidência, diretoria e departamento técnico:

O sr. presidente aprovou os pareceres do diretor técnico pelo que foram aprovados todos os jogos realizados nos dias 26 e 28 do corrente, conforme abaixo:

Botafogo x Flamengo, 2.ª divisão Botafogo 2x1. 2.ª Botafogo 2x0.

Fluminense x Vasco, 2.ª divisão Fluminense 2x0; 1.ª Fluminense 2x0.

Tijuca x Guayra A. C., 1.ª divisão Tijuca 2x0; 2.ª não houve.

Flamengo x Guayra, 1.ª divisão Flamengo 2x0; 2.ª não houve.

Tijuca x Botafogo, 1.ª divisão Tijuca 2x1; 2.ª Tijuca 2x1.

Grajaú x Vasco, 1.ª divisão Vasco 2x1; 2.ª não houve.

A proposta de suspensão do amador Ney Horecio de Barros, pertencente ao Botafogo F. R., por dois jogos, de acôrdo com o Art. 48 do Código de Penalidades, infração no jôgo Botafogo x Flamengo, 2.ª divisão.

As propostas de advertencia aos amadores do Botafogo Gilberto Amary Aché Piller, Mauro Porciuncula de Meroult.

Ao amador do Flamengo Gabriel Pres de Carvalho.

As 2 advertências são de acôrdo com o Art. 49 do Código de Penalidades, e foram cometidas nos jogos do dia 28 do corrente.

A diretoria aprovou a inclusão no quadro de oficiais desta Federação por proposta do diretor de oficiais, do sr. Octavio Oliveira de Souza.

A diretoria concedeu registro aos amadores Sergio Ribeiro Castello Branco e Marcio Coelho Netto.

A diretoria concedeu inscrição para o Fluminense F. C. dos amadores Sergio Ribeiro Castello Branco e Marcio Coelho Netto.

O departamento técnico designou para os jogos do dia 5 de maio as autoridades abaixo:

Tijuca T. C. x Vasco — Juiz, B. Nieva Jun. Fiscal, O. Oliveira Souza. Ap. José Pinho.

Flamengo x Grajaú T. C. — Juiz, A. Damazio de Sá. Fiscal, Arv Cunha. Ap. Carlos Pinho.

Fluminense x Guayra A. C. — Juiz, Alvaro Roma Filho. Fiscal, Aresio Yeno. Ap. Milton Cruz.

O diretor de oficiais substituiu o oficial do jôgo Botafogo x Fluminense, sr. Milton Cruz pelo sr. Octavio Oliveira de Souza.

COLOMBIA x EQUADOR, hoje à noite, no Botafogo

O Campeonato prosseguirá, amanhã, com o encontro entre peruanos e uruguaios

Sem constituir mais um grande atrativo, em face das condições técnicas deficientes de quase totalidade dos participantes, prosseguirá na noite de hoje o Campeonato Sul-Americano, com mais um encontro sem expressão, programado para um estádio pequeno, e que ainda promete muitos "claros" nas arquibancadas.

Compreendendo a inutilidade, e até certo ponto má política, de marcar os encontros para a praça de esportes de São Januário, a Confederação escolheu o campo do Botafogo para palco da rodada de hoje, mais, esperando que o público da "zona sul", quando mais não seja por curiosidade, contribua para a elevação da renda.

EQUADOR X COLOMBIA

Embora os litigantes de hoje não possam prometer um duelo rico em técnica ou em beleza, pois isto seria superestimar os prognósticos, devem realizar uma partida interessante, devido ao equilíbrio reinante entre ambas as equipes. Os colombinos, por exemplo, tiveram uma participação no certame caracterizada por duas atuações destacadas, justamente contra dois quadros categorizados, haja visto os empates verificados frente aos chilenos e uruguaios. A mais contundente derrota foi a sofrida ante os brasileiros, 5 x 0.

Os equatorianos, menos felizes, por coincidência apresentaram-se melhor também contra os chilenos e uruguaios, terminando contudo derrotados, por escores apertados: 1x0 e 3x2, respectivamente. O maior revés igualmente verificou-se contra a equipe cebedense, em seu compromisso de estréia, por 9x1.

Vejamos a campanha de ambos: Equador — 1x0, Brasil: 2x3, Uruguai; 0x1, Chile; 0x2, Bolivia; 0x1, Paraguai. Colômbia — 0x3, Paraguai; 0x5, Brasil; 1x1, Chile; 2x2, Uruguai; 0x4, Perú.

FAVORITOS OS COLOMBIANOS

Apesar de ser muito difícil apontar um vencedor para a noite de hoje, uma vez a equivalência de fôrças e a maneira irregular como atuam ambos os adversários, cremos a equipe da Colômbia mais categorizada. Seus avantes têm mais senso do "goal", e o contrário do contendor, sabendo que fazer com a bola quando dentro da área. Por outro lado, a defesa equatoriana, apesar de falhar lamentavelmente na estréia, tem se mostrado mais segura. Talvez o seu setor, ao abrir o Campeonato, justamente contra os "donos da casa" seja o responsável pela goleada dos 9x1. Daí em diante melhoraram sensivelmente, e as adversárias que se seguiram não foi permitido mais de 3 tentos. Portanto, as perspectivas de um duelo nivelado, ou de um duelo entre a defesa equatoriana e a vanguarda da Colômbia.

As equipes deverão atuar assim constituídas: Colombia — Herrera; Mejías e Mariaga; Castelbondo, Guerra e Gutierrez; Garcia, Ruiz, Rubio, Berdugo e Carrillo. Equador — Torres; Lovato e Sandoz; Riveros, Cantos e Marin; Arteaga, Cantos, Chuchuca, Vargas e Andrade.

O centro médio equatoreano, Vasquez, uma das principais figuras da equipe, não atuará, pois, contundido na última peleja em que tomou parte, encontra-se com a perna engessada.

AMANHÃ, PERU X URUGUAI

Na rodada de amanhã do Campeonato Sul-Americano, teremos uma partida que, por todos os motivos, se anuncia das mais interessantes. Efetivamente, ambos os contendores se têm salvado da mediocridade. Os peruanos, por êsse ou êsses tom, têm apresentado, em muito semelhante ao nosso, e os uruguaios, pela maneira ardorosa de atuar, às vezes com tanto excesso, como aconteceu no segundo tempo da peleja com os brasileiros.

As equipes, salvo modificações de última hora, deverão ser as seguintes: Perú — Ormeño; Puentes e Da Silva; Colunga, Gonzalez e Heredia; Castillo, Drago, Gómez Sanchez, Mosquera e Pedraza. Uruguai — La Paz; Gonzalez e Villareal; Roberto Garcia, Simon Garcia; J. Garcia, Moreno, Romano Castro, Betancourt e Suarez.

MAIS CREDENCIADOS OS PERUANOS

Senhor de uma das mais convincentes campanhas, pois sofreram apenas dois reveses até a presente data, os peruanos vem sendo apontados como favoritos para o encontro de amanhã, conceito êste confirmado após a exibição dos "orientais" sábado último.

Foram os seguintes os resultados dos jogos de ambos os contendores: Perú — 4x0, Colômbia; 1x3, Paraguai; 4x0, Equador; 1x7, Brasil; 3x0, Bolivia; 3x0, Chile. Uruguai — 3x2, Equador; 2x3, Bolivia; 2x2, Colômbia; 2x1, Paraguai; 1x5, Brasil.

Assim como o rodada de hoje, o prélio de amanhã terá por local o estádio do Botafogo.

FUTEBOL

OS CARIOCAS NO INTERIOR

Venceram: Vasco, Olaria e Bangú; empataram S. Cristóvão e Bonsucesso

O domingo que passou foi amplamente favorável aos clubes cariocas que, em vista do Regulamento que proibe a realização de jôgo nos locais onde se realiza o Campeonato Sul-Americano de Futebol, excursionam pelo país. Esta atitude por parte de alguns clubes da metrópole, tem trazido resultados bastante satisfatórios: para o clube, que não se mantem em completa inatividade, preparando o conjunto para os compromissos oficiais nesta capital; e para os lugares onde atuam, pois levam ao conhecimento deles uma das técnicas mais apuradas do Brasil, no setor do "association". O interêsse por êstes encontros amistosos está evidenciado no número de convites recebidos pelas agremiações cariocas.

Atualmente, cinco clubes atuam fora do Rio. Na tarde de anteontem novos sucessos foram obtidos, com os triunfos consignados pelo Vasco, Olaria e Bangu, e os empates do S. Cristovão e Bonsucesso, contra nenhuma derrota. Um saldo dos melhores, como se vê.

Foram êstes os resultados:

Venceu facil o Bangu

Na cidade de Cataguazes, os rubro-anis enfrentaram o Operário F. C. local. Sem grandes dificuldades o Bangu, com sua equipe bastante reforçada, pelos elementos recem-adquiridos nesta capital, assinalou cômoda vitória. Já na primeira fase estava assegurado o triunfo, com o "placard" de 4 x 1. No periodo complementar os vencedores ocuparam-se em manter a contagem, o que conseguiram, com dois tentos para cada bando.

Vasco 3 x 1

Um bom jôgo foi realizado na cidade de Barbacena, entre o Vasco da Gama e o selecionado daquela cidade. Não foi dos mais faceis o triunfo dos cruzmaltinos. Representados por uma equipe mista, e tendo por adversário um conjunto de certa categoria, o onze de S. Januario assinalou, apenas 3 x 1. O resultado foi recebido com satisfação por ambos os litigantes, pois correspondeu ao andamento do encontro. Os tentos dos cariocas foram assinalados por Dimas (2) e Ipojucan.

Estreiou bem o Olaria

Cumprindo seu "match" de estréia em João Pessoa, o Olaria conseguiu um nitido triunfo pela contagem de 4 x 2. O adversário, Auto-Esporte, foi valoroso, sem todavia realizar um jôgo técnico capaz de superar os metropolitanos.

Empatou o Bonsucesso

Na tarde de domingo o Bonsucesso iniciou sua temporada em São Paulo, enfrentando na cidade de Araraquara o Paulista F. C. A movimentação foi a principal caracteristica do encontro. Os dois conjuntos agiram com acerto, equilibrando a contenda. O final do "match" acusou um empate, justo, por três tentos. Marcaram para o Bonsucesso Demil, Osvaldinho e Vitor. O quadro carioca foi o seguinte: Alvarez; Rubens e Borracha; Cambui, Vitor e Gato; Taminha, Demil, Elisio, Osvaldinho e Toto.

S. Cristovão 1 x 1

O outro empate registrou-se no prélio entre o S. Cristovão e C. I. A. P., de Porto Novo do Cunha. A dificuldade que os alvos encontraram em sobrepujar o adversário, diz bem da justiça do empate, após um encontro com lances de emoção. O "placard", que permaneceu em branco na primeira fase, foi inaugurado por Menta, e logo depois empatado pelo adversário. Quadro alvo: Rubi; Lino e Tobis; Nelson, Bulau e Olavo; Menta, Vicente, Darcy, Pernambuco (Baiano) e Paulinho.

✲

O ATLÉTICO VENCEU O INÍCIO MINEIRO

Belo Horizonte, 1 (Asp.) — O Torneio Início da Federação Mineira de Futebol, realizado esta tarde no estádio Otacilio Negrão de Lima teve como vencedor o Atlético, que chegou ao prélio final contra o Vila Nova com 9 homens, em vista das expulsões de Nivio no jôgo contra o America e Ramos contra o Cruzeiro.

Um público numeroso esteve presente no estádio Americano, e embora sendo cobrados os ingressos a preços populares, foi apurada a renda de Cr$ 27.153,00. A ordem dos jogos foi a seguinte:

1.º jôgo — Vila Nova x Siderúrgica — Venceu o Vila por 1 "goal" e 1 "corner", contra 1 "corner".

2.º jôgo — Atlético x America — Venceu o Atlético, por 2 "corners" contra 1 "corner". Expulsos neste jôgo, Petronio e Nivio.

3.º jôgo — Metaluzina x Cruzeiro — Venceu o Cruzeiro, por 1 "goal" e 1 "corner" contra 1 "corner".

4.º jôgo — Sete de Setembro x Vila Nova — Venceu o Vila por 2 tentos contra 1 "corner".

5.º jôgo — Atlético x Cruzeiro — Venceu o Atlético, por 1 tento e 2 "corners" contra 1 "corner".

6.º jôgo — Final — Atlético x Vila Nova — Venceu o Atlético, com 1 "goal" e 1 "corner" contra 2 "corners".

Os quadro campeão e vice-campeão foram os seguintes: Atlético — Mão de Onça, Afonso e Ramos (Carango), Moreno, Monte e Carango (Parada), Lucas, Resende, Tião, Nivio e Barros.

Vila Nova — Galastro, Tine e Antonio, Vicente, Vaninho e Expedicionário; Amorim, Tobias, Nilton e Fradeco.

VÁRIAS

ESCALADO O ARBITRO PARA HOJE

Foi escalado para a arbitragem do jôgo Colômbia x Equador o juiz britânico, Barrick. Como seus auxiliares estão designados Mauricio Costa e Harolcio Seabra. A peleja em questão terá inicio às 21 horas e 15, hoje, no estádio de General Severiano.

ELEITO DEPUTADO

O chefe da delegação da Bolivia, sr. Galindo Quiroga foi eleito deputado pelo seu país. Lá, como aqui, tem também assento no Parlamento, as figuras do esporte.

SEM SORTE O SOUTHAMPTON

Londres 1 (F. P.) — O Southampton, que jogou ontem o seu último "match", como ponteiro da segunda divisão, perdeu tôdas as chances de ser promovido à primeira, depois da derrota que lhe infligiu o Chesterfield por um tento a zero. O primeiro colocado na tabela — o Fulham — e o terceiro — o West Bromwich — é que podem agora disputar o primeiro posto, e, pois a promoção à primeira divisão, pois ambos ainda têm dois "matchs" a disputar e contam, o primeiro com 55 pontos, como o Southampton, e o terceiro com 54.

A situação do Southampton é inapelável, mesmo que as equipes do Fulham e do West Bromwich venham a empatar os dois jogos que lhes restam, o que lhes daria, em tal hipótese, 57 e 56 pontos, respectivamente.

UM "NÃO AMADOR" NO OLARIA

A C. B. D. participou à F. M. F. que arrolou, na classe de "não amador", o médio Osvaldo, que defende as côres do "time" da faixa-azul.

ANDARAÍ A. C. X DEL CASTILHO

Realizando-se amanhã na preliminar do jôgo Perú x Uruguai no campo do Botafogo de F. e R., o "match" entre êstes dois clubes, a direção de futebol do Andaraí A. C., pede por nosso intermédio o comparecimento dos jogadores abaixo, na sede do clube às 17,30, para incorporados seguirem para o campo do Botafogo:

Casemiro, Brêa, Araito, Losca, Cycy, Orlando, Dirceu Tuneca, China, Alemãozinho, Leonidas, Gallego, Quitandeiro, Salvador, Tetéa e Assis.

CINCO DIAS E CINCO HORAS!

Buenos Aires, 1 (F. P.) — O ciclista amador Eduardo Ballanza logrou ontem, estabelecer uma nova marca mundial de ciclismo, permanecendo na sua bicicleta 125 horas e 10 minutos, ininterruptamente, superando assim em 3 horas e 10 minutos o recorde anterior que era de 122 horas. Com a sua proeza de ontem Eduardo Ballanza conquistou o titulo de campeão mundial de permanência em bicicleta.

A C. B. D. CONCORDA

Recebeu comunicação da entidade máxima a Federação Metropolitana de Futebol, a propósito da vinda do Arsenal à America do Sul. A Confederação declarou que concede a permissão solicitada no sentido de serem efetuados, aqui, os jogos do quadro londrino, cuja temporada está sendo promovida pelo Botafogo.

REGRESSO DE DELEGAÇÕES

Já estão com o regresso marcado algumas das delegações que compareceram ao XVI Sul-Americano de Futebol. Assim, as turmas do Equador e da Bolivia devem retornar aos seus países de origem nos próximos dias 4 e 7 respectivamente. Os peruanos contudo estão para embarcar de volta entre quinta e sexta-feira desta semana.

O CHILE QUER LIQUIDAR O ASSUNTO

O Chile propôs a antecipação do seu encontro, com a equipe uruguaia para a tarde de sábado vindouro. Esse jôgo, de acôrdo com a última tabela organizada pela C. B. D. está programado para o domingo 8, em Belo Horizonte. Até agora, no entanto, ainda não foi assentado em definitivo o assunto.

GOSTOU DO NOME DO CLUBE

Kleber, elemento que esteve vinculado ao Fluminense desta capital, deixou o Rio e foi tentar a sorte em Friburgo, escolhendo lá o clube que tem o mesmo nome daquele de que se afastara. Ontem o grêmio carioca comunicou à F.M.F., que cedeu os direitos que tinha sôbre o "player" em apreço, em favor do seu homônimo friburguense.

CONTENTAMENTO NA AUSTRALIA

Camberra, 2 (F. P.) — A rádio australiana anuncia que foi com imensa satisfação que foi acolhida a decisão do Comitê Olimpico Internacional de escolher Melbourne como sede dos Jogos Olimpicos de 1956. Os governadores dos diversos Estados do Commonwealth Australiano declararam que o conjunto do país se esforçará para que êsses Jogos sejam coroados de sucesso.

Hoteis serão construidos para acolher os viajantes e atletas; um estádio imenso será erguido no local da Escola de Agricultura. Linhas de ônibus novas serão criadas e serão intensificadas as rotas aéreas, para facilitar as comunicações.

O BOTAFOGO E OCTAVIO

O clube alvi-negro comunicou à Federação Metropolitana de Futebol a proposta que apresentou ao centro-avante da seleção nacional Octavio. A proposta em questão se prende à renovação de contrato do citado atleta que, aliás, as duas partes ainda não chegaram a um entendimento final.

TRANSFERÊNCIA DE SIMÕES E HELVIO

Tendo atuado pelo clube das Laranjeiras, Simões e Helvio decidiram disputar a temporada dêste ano, envergando a camiseta do Santos. Ontem a C.B.D. pediu à F. M. F. informações sôbre a situação dos jogadores em causa. Estão êles ainda vinculados ao Fluminense, mas, como já é coisa resolvida, vão transferir-se para Vila Belmiro.

DO MADUREIRA PARA O GOITACAS

Foi efetuada a transferência, pela C.B.D., do jogador Salvador, que militou no Madureira e que irá, agora, defender as côres do grêmio campista, Goitacás.

REGISTRO DE UM TRICOLOR CIDATINO

Moacyr, centro-avante que se sagrou campeão juvenil pelo Fluminense em temporada passada, teve ontem o seu contrato remetido para registro na Federação Metropolitana de Futebol. O clube que encaminhou o referido documento foi o próprio tricolor das Laranjeiras.

REUNE-SE O CONGRESSO

No salão de solenidades da Associação dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro, à Avenida Rio Branco n.º 120, (3.º andar), se realizará, hoje, terça-feira, às 18 horas, uma reunião ordinária do Congresso do XVI Campeonato Sul-Americano de Futebol, a fim de discutir e resolver os pareceres das várias Comissões.

INGRESSOS PARA O JÔGO, BRASIL X PARAGUAI

A partir de amanhã, quarta-feira, das 12 às 17 e 30 horas, na Tesouraria da C.B.D., à Avenida Rio Branco n. 181 14º andar, começará a venda de cadeiras numeradas para o jôgo Brasil x Paraguai, a ser realizado domingo próximo, no estádio do Vasco da Gama. Os ingressos de arquibancadas, serão postos à venda no sábado, véspera do jôgo, das 9 às 18 horas, no hall do Cineac Trianon e na bilheteria do Teatro Carlos Gomes.

PERMANENTE DA A. A. BANCO DO BRASIL

Acompanhado de atenciosa carta, recebemos o convite permanente da A. A. Banco do Brasil, para as festas do ano corrente.

NÃO HOUVE JULGAMENTO

Reunindo-se ontem o Tribunal de Penas órgão que aplica sanções disciplinares aos casos surgidos no "Sul-Americano de Futebol", não houve julgamento dos jogadores indiciados para aquela sessão. Apenas, foi nomeado relator o sr. German Marador, a quem caberá apreciar os casos ocorridos do encontro Brasil x Uruguai. Malcher fez constar na súmula entre outros Roberto Garcia, por ofensa, Simon Garcia, Moll e Zizinho pela prática de jôgo violento, além de Flavio Costa por motivos que expusemos em outro local. Tem-se como certo a absolvição dos 3 últimos jogadores, em face do regulamento rezar que o atleta só poderá ser punido por agressão reiterada, e a súmula redigida pelo sr. Malcher fala apenas em expulsão à 1.ª falta cometida pelos mesmos. Acha também foi incluido na matéria distribuida ao sr. Marador.

TENIS DE MESA

GONÇALO POZO, EXIBIU-SE NO OLÍMPICO

A delegação de football do Equador que está disputando o campeonato sul-americano dêste esporte, trouxe-nos também um eximio tênisista de mêsa. E' êle o simpático player Gonçalo Pozo que atua na ponta esquerda. Praticando o tênis de mêsa, Gonçalo, acompanhado do esportista Jacintho Aguillar, e a convite do sr. Antonio Neves, compareceu à séde do Olimpico Club sexta-feira última, onde fêz uma exibição com o crak carioca José Neves, antes de se iniciar o treino da seleção brasileira para o sul-americano de tênis de mêsa. Embora algo inferior aos nossos raquetistas, o jogador equatoriense demonstrou todavia, algunas predicados como jogador de defêsa. Em Quito, sua cidade natal, Gonçalo disputa o campeonato comercial pela Cia Schell, da qual é funcionário, sendo ainda player do "Aucas" o maior club de tênis de mêsa, campeão local.

Lamentando não ser o Equador filiado à Federação Internacional de Tênis de Mêsa para assim voltar ao Rio de Janeiro, cidade que considera u'a maravilha de beleza, disputar o próximo sul-americano, Gonçalo ficou deveras impressionado com a técnica dos nossos "scrachtmen", destacando Ivan Severo como atacante e seu mano Hugo na defêsa. Declarou-nos o correto player visitante que Alfonso Laso, o maior jogador de sua terra, campeão absoluto universitário, fica muito a dever aos raquetistas nacionais.

BANCO HIPOTECÁRIO DE MINAS NO TORNEIO ABERTO

A Associação Recreativa dos Funcionários do Banco Hipotecário e Agricola de Minas Gerais, vice-campeã do torneio aberto promovido pela entidade metropolitana em 1946, far-se-á representar no segundo certame dessa categoria a ser promovido pelo C. R. do Flamengo no corrente mês. Malgrado não poder contar com Newton, Lobo e Alankardek, eficientes players prêsos ao próprio club rubro-negro, espera o grêmio presidido pelo dinâmico desportista Heitor Ferreira Gomes que a fibra dos seus atuais defensores, novatos, mas ardorosos, contribua para uma colocação honrosa, compatível com a campanha anterior. Está assim constituida a nova equipe do "Hipotecário de Minas": Lourenço, Walter, Marigo, José e Armenio. Suplentes: Nerarr, Lauro, Camargo e Vericio.

CÔMODA VITÓRIA DO FLAMENGO

Jogando bem, contra um adversário confuso, o rubro-negro marcou 3 x 0

As comemorações do Dia do Trabalho, determinaram uma alteração na tabela do Campeonato Carioca de Futebol, cujos jogos: Perú x Chile, Paraguai x Bolivia e Brasil x Uruguai foram antecipados para sábado. Visou esta medida, manter a tradição do dia do máximo do trabalhador do país no setor esportivo, proporcionando ao público desta capital um espetáculo futebolístico com entrada franca, entre dois destacados conjuntos do nosso "association".

Foram convidados, e aceitaram a tarefa de entreter o trabalhador em seu principal passatempo, Flamengo e Botafogo. Êstes dois dos mais antigos clubes da metrópole, não pouparam esforços para proporcionar um jôgo de qualidades técnicas apreciáveis.

Perante um público numeroso que lotou as dependências do estádio de S. Januário, teve início o prélio entre rubro-negros e alvi-negros, que iria agradar por sua feição surpreendente. O Flamengo deu a nítida impressão de que, mesmo sem contar nesta peleja com os seus concorrentes mais credenciados ao título desta temporada. Já com o Botafogo não sucedeu o mesmo. Com seis dos campeões cariocas de 1948, o conjunto alvinegro foi impotente para oferecer séria resistência aos contrários. Não se articulou em momento algum, razão do placard mudo, a seu favor, que se verificou durante os noventa minutos regulamentares.

O descontrole inicial dos adversários, resultaram no equilíbrio notado nos primeiros quinze minutos. Coube ao Flamengo melhorar de produção, passando a dominar tècnicamente o antagonista. Depois de algumas excursões perigosas, numa das quais Ari, fazendo arrojada defesa, contundiu-se. Durval, aos 22 minutos, em jogada pessoal, assinalou o tento de abertura. Procuraram reagir os alvi-negros, [illegible]

Recomeçado o encontro, com alterações no Botafogo, [illegible] Luizinho [illegible] terceiro tento [illegible]

Foi um merecido triunfo do rubro-negro. A torcida da Gávea [illegible] aplaudindo longamente seus preferidos. Na arbitragem atuou Mr. Barrick, com a habitual precisão. Quadros:

Flamengo — Doli, Juvenal e Job; Waldir, Walter e Bigode; Luizinho, Moacir, Durval, Moreira (Arlindo) e Esquerdinha.

Botafogo — Ari (Matarazzo), Gerson e Marinho; Rubinho (Ivan), Avila (Nilton) e Juvenal; Nerino, Geninho (Demostenes), Hamilton (Baiano), Jaime e Braguinha.

TENIS

CAMPEONATO DE 4.ª CLASSE

Com a quinta rodada do Campeonato da 4.ª classe de cavalheiros, mantem-se ainda invicto o Tijuca "A", Vasco "A" e Fluminense "A", todos três possuem no momento equipes bem constituidas e muito difícil será apontar-se o provavel vencedor. Por coincidência só nas últimas rodadas defrontar-se-ão êsses concorrentes o que faz com que o Campeonato se torne sensacional as demais equipes estão praticamente fora de possibilidades.

Resultado da última rodada — Fluminense "A" venceu o Tijuca "B" por 5 x 0. Tijuca "A" venceu o Caiçaras "A" por 4 x 1. Vasco da Gama venceu o Carioca por 4 — 1. Fluminense "B" venceu o Caiçaras "B" por 4 x 1.

3.ª classe de senhoras — Nesse campeonato a posição do lider já está definida, o Leme marcha à frente sem nenhuma dificuldade e dificilmente perderá êsse posto. Seguem-se-lhe pela ordem, Carioca, Tijuca, Fluminense e Caiçaras faltando apenas duas rodadas para a conclusão dêsse campeonato.

Resultado da última rodada — Carioca venceu o Tijuca por 2 x 1. Leme venceu o Fluminense por 2 x 1.

✲

OS JOGOS DA DAVIS

Scheveningen, Holanda, 2 (A. P.) — A Africa do Sul eliminou a Holanda, por 5 a 0, na primeira rodada dos jogos da zona européia pela Taça Davis.

Nos jogos finais simples, Syd Levy derrotou Nook Linck por 6—4, 6—3 e 6—4, e Eric Sturgess venceu Bubi van Meegeren por 6—2, 6—3 e 6—1.

Dublin, 2 (A. P.) — Nos jogos disputados pela Taça Davis, os chilenos derrotaram hoje os irlandeses nas partidas de duplas, aumentando a contagem para 2 a 1, pró Chile.

Marcello Taverne e Ricardo Balbiers venceram Cyril Kemp e Guy Jackson por 6—2, 6—3 e 6—4. Sábado, os chilenos venceram um jôgo de simples e perderam outro. Os dois jogos finais, de simples, serão disputados amanhã.

Lisboa, 2 (A. P.) — A Grã-Bretanha derrotou Portugal nas finais dos "matchs" de simples para homens, na primeira rodada das eliminatórias da zona européia para a Copa Davis.

Assim Tim Lewis abateu José Roquette por 6—2, 1—6, 6—1 e 7—5, enquanto Tony Mottran derrotou José da Silva por 7—5, 7—5 e 6—0.

Agora, a Grã-Bretanha deverá enfrentar a Tcheco-Eslováquia, campeã da zona européia, na defesa da sua entrada para a segunda rodada dos jogos da Copa. A Tcheco-Eslováquia já conquistou êsse direito no derrotar ontem, em Praga, os tenistas de Monaco nas provas de simples e duplas.

Praga, 1 (A. P.) — A Tcheco-Eslováquia venceu Monaco na primeira rodada das eliminatórias da zona européia para a Copa Davis, fazendo-o por 5 pontos a 0. Assim, nas simples para homens Vladimir Cernik abateu Georges Pasquier por 6—1, 6—0 e 6—4, enquanto Jaroslav Drobny derrotou Alexander Noghes por 6—2, 6—2 e 6—1.

Mondorf les Bains, Luxemburgo, 2 (A. P.) — A França derrotou o Luxemburgo no segundo dia da primeira rodada para as eliminatórias da Copa Davis, fazendo-o pelos "scores" de 6—2, 6—1 e 6—1.

Representaram o Luxemburgo os tenistas Jean Possamay e Paul Decer, enquanto a França esteve representada por Henri Bolelli e Robert Avedesselam.

Copenhague, 1 (A. P.) — A Dinamarca venceu a primeira rodada das eliminatórias da zona européia para a Copa Davis ao derrotar Israel nos jogos de simples e duplas para homens. As simples foram disputadas ontem. Nas duplas de hoje, os dinamarqueses Kurt Nielsen e Torben Ulrich derrotaram o binômio de Israel formado por Yehuda Finkelkraut e Raphael Gornitzky pela contagem de 6—2, 6—3 e 6—0.

BOX

UMA BOA RODADA NO CERTAME DE ESTEANTES

Deverá revestir-se de brilho a reunião marcada pela Federação Metropolitana de Pugilismo para hoje, dia 3 de maio, no Estádio da Avenida Passos, considerando que se trata das segundas semi-finais do Campeonato de Estreantes de Box Amador, de 1949, que vem sendo disputado.

O Madureira A. C. surpreendendo os catedraticos, vem se impondo de fórma espetacular, e se tornou o espantalho dêsse Campeonato, pois, embora o Vasco da Gama tenha assegurado dois títulos (Meio-Pesados e Pesados), por falta de adversários, estando o campo da disputa limitado a seis categorias, é possivel ao grêmio suburbano sagrar-se Campeão de Estreantes, interrompendo dessa forma, a supremacia que o clube cruzmaltino vem mantendo dêsde seu ingresso em os meios pugilisticos.

A torcida vascaina está se arregimentando no sentido de incentivar seus representantes a fim de não perderem a situação tão firmemente mantida durante três anos, e espera com seu apôio obstar a pretensão da turma madureirense. Êsse o duelo que os aficionados do box amador assistirão hoje, no Estádio Carioca, com a realização do programa abaixo, cujo início se dará às 21 horas:

MOSCAS:

Walter Lopes (Vasco) x Vitor Soares (São Cristovão);
Walter de Almeida (Madureira) x Luiz Pinto (Madureira).

GALOS:

Moacyr Pinto (84 Boxing Clube) x Ney Novais (Vasco);

PENAS:

Avila Santos (Vasco) x José Luiz Duarte (Madureira).

LEVES:

Mario Verissimo (Madureira) x Antonio Pinho (São Cristovão);
Plinio Moreira (Madureira) x Agostinho Santos (Vasco);
Celestino Pinto (Madureira) x Jorge Silvestre (Madureira).

MEDIOS:

Mario Mattioda (Flamengo) x José R. Mello (Vasco);
José R. Belleza (Madureira) x Antonio S. Santos (Vasco);
Misael Carneiro (São Cristovão) x Milton Morais (Vasco).

Além das lutas do Campeonato, a fim de preparar a equipe que deverá enfrentar os argentinos na próxima temporada internacional a ser promovida pela entidade carioca, haverá as seguintes preliminares:

MOSCAS:

Waldemar Santos (Madureira) x Helio Celestino (Flamengo).

PENAS:

Henrique Batista (E. Novo) x Juarez Barros (São Cristovão).

NÃO EXISTE MAIS VELHICE
Afirma-o Carrel, o grande biólogo
Tratamento Científico pela Hormoterapia

Desde tempos imemoriais, o homem vem procurando o elixir da longevidade. O desvendar desse eterno enigma coube á hormoterapia, ciência nova, de Kravcov, Voronof, Stern e Batell. Após longos e pacientes estudos, descobriram que a causa do envelhicimento do homem está na deficiência funcional das glândulas endócrinas; que o vigor do organismo humano e o potencial de sua vitalidade dependem do perfeito equilibrio dessas glândulas. Para normalizar essas funções, evitando o exgotamento, anafrodizia, insônia, desanimo, frieza, criou-se a fórmula de GLANTONA, proclamado o específico restaurador das energias moças. GLANTONA, á base de hormônios, extraidos de glândulas de touros selecionados, hipófise e vitaminas, restabelece o equilibrio glandular, imprimindo ao organismo novas forças propulsoras. GLANTONA, licenciado pelo S. N. F. M. em 1942, sob n. 895, indicado no tratamento da astenia neuro-muscular e suas manifestações, desperta energias amortecidas trazendo ao homem a alegria de viver. Literatura: Expansão Cientifica S/A. Caixa Postal, 396 — São Paulo

INSTITUTO DE REUMATOLOGIA
Consultor Científico: Prof. Luiz Capriglione
Tratamento com método especializado e original do Dr. Luigi Menegazzi usado em sua conhecida clinica na Itália da CIATICA GÔTA, LUMBAGO, NEVRITES, NEVRALGIAS, REUMATISMO CRÔNICO, E DA COLUNA VERTEBRAL, ARTRITISMO, ETC.
Direção clínica: Dr. Nelson Senise
Corpo de Consultores Especializados
Consultas Diárias
SOROCABA, 696 — TEL.: 26-0470

AS CORRIDAS DE ANTEONTEM EM SÃO PAULO

A VITÓRIA DE SARAVAN NA MAIOR PROVA DO TURF BANDEIRANTE

O CLÁSSICO DO DIA

GRANDE PRÊMIO "SÃO PAULO"

São Paulo, 1. Maio. 1949 — 6.ª carreira (betting) — Páreo 257 — 3.000 metros — Produtos de qualquer país — Prêmios: Cr$ 500.000,00; Cr$ 150.000,00; Cr$ 75.000,00; Cr$. 25.000,00; e 5 % ao criador do vencedor (Decreto 24.646).

ANIMAIS	JOCKEYS	Pêso	Fita	Saída	Passagem Vencedor	Reta oposta (1.300)	Curva (800)	Reta final (400)	Final	Vencedor: Poules	Vencedor: Rateio	Poules Placé
Saravan	L. Rigoni	57	5	6.º	6.º	10.º	10.º	4.º	1.º	27.061	48,00	27.094
Guaraz	L. Gonzalez	55	8	7.º	9.º	5.º	4.º	1.º	2.º	36.832	48,00	34.794
Clarão	Ot. Reichel	53	9	2.º	2.º	2.º	2.º	3.º	3.º	4.164	313,00	4.953
Heliaco	O. Ullôa	53	7	8.º	7.º	7.º	3.º	2.º	4.º	70.686	18,00	35.353
Cid	O. Rosa	57	10	10.º	8.º	8.º	6.º	5.º	5.º		(Guaraz)	
Guizo	A. Nobrega	53	6	4.º	5.º	9.º	9.º	6.º	6.º	2.022	591,00	3.133
Dantos	J. Nascimento	56	11	5.º	3.º	2.º	5.º	7.º	7.º	2.355	533,00	4.345
Brote	N. Monteiro	57	1	3.º	4.º	4.º	8.º	10.º	8.º		(Guizo)	
Garbosa Bruleur	I. Leguisamo	52 ½	3	9.º	10.º	6.º	7.º	8.º	9.º	26.000	50,00	19.316
Hiron	P. Vaz	52	2	11.º	11.º	11.º	11.º	11.º	10.º	4.472	291,00	7.303
Goleiro	E. Castillo	53 ½	4	1.º	1.º	1.º	1.º	9.º	11.º		(Guaraz)	
										163.771		135.443

Distâncias	880	1.300	2.200	2.600	3.000
Tempos	55".4	96".4	139".4	164".4	190".0

Pista: G.L. — Tempos totais: 190: (primeiro) e 192",2 (último). Diferenças: dois corpos e dois corpos.

Vencedor: (4), Cr$ 48,00. Placés: (4), 17,00, (1) 13,00, (3) 47,00. Movimento de apostas: Cr$ 3.806.160,00.

Sob os mesmos números: Cid — Guaraz — Goleiro, Brote — Guizo. Desferrados: Cid, Goleiro, Guaraz, Heliaco. — Bandeira às 16,55. Indocilidade de Goleiro, Hiron e Garbosa Bruleur. Uma partida anulada por ter-se atrasado Garbosa Bruleur. Saída definitiva às 17,02: boa.

SARAVAN: m., castanho, 5 anos, Irlanda; por Legend of France e May Wong; propriedade e importação de A. J. Peixoto de Castro Jr.; tratador: Osvaldo Feijó.

MOVIMENTO DE "POULES"

252 1.º PAREO — Prêmio Bahia — Cr$ 40.000,00 — 1.400 metros — (Recorde: 84"1/10) — Pista: G.L. — Forfaits: Hecuba e L. — Bandeira às 12,53. Saída às 12,57: boa.

Coloc. — Animal — Jockey	Pêso	Vencedor (com rateios)		Placés
1.º Miss Henriette, D. Ferreira	55	6.899	46,00	6.922
2.º Flechada, A. Lucca	54	26.14	121,00	4.041
3.º Itanora, O. Rosa	55	12.739	35,00	17.375
4.º Suit, E. Vieira	55	5.455	58,00	6.094
5.º Voadora II, T. Carvalho	55	1.230	256,00	2.550
6.º Iluminura, L. Gonzalez	55	3.533	89,00	4.207
7.º Garopa, R. Zamudio	57	2.614	121,00	3.293
8.º Reprise, Om. Reichel	57	2.472	127,00	3.103
9.º Maracahi, J. Portilho	57		(Suit)	
10.º Tusca, S. Ferreira	55	2.348	134,00	2.317
11.º Virginia, G. Costa	55	3.3	614,00	1.145
		39.648		51.047

Diferenças: 1 corpo e 1/2 corpo. Tempos: 57"8/10 e 88"8/10.

Vencedor: (10) 46,00. Placés: 19,00, 28,00 e 13,00. — Movimento de apostas: Cr$ 916.920,00.

MISS HENRIETTE — f., alazão, Rio Grande do Sul, por Dombardier e Lady Henriette; tratador: A. Avino.

Quando o bolo inicial se desfez, Flechada surgiu comandando, com Itanora em segundo. Na reta, a ponteira suportou bem o ataque da outra; mas não pôde resistir à atropelada de Miss Henriette, que viera progredindo aos poucos, para tornar-se a vencedora pelo meio da raia.

253 2.º PAREO — Prêmio Pernambuco — Cr$ 30.000,00 — 1.000 metros (Recorde: 58") — Pista: G.L. — Bandeira às 13,37. Indocilidade de vários animais. Uma tentativa anulada. Sirene. Saída às 13,45: boa.

1.º Guatambú, O. Rosa	55	11.772	37,00	18.873
2.º Maganão, R. Pacheco	53	3.320	131,00	4.887
3.º Lagrange, L. Gonzalez	55	7.570	57,00	8.635
4.º Ecopé, J. Nascimento	55	1.945	223,00	2.347
5.º Milit, R. Olguin	55	23.447	19,00	23.780
6.º Araçá, J. Carvalho	55	362	1.199,00	757
7.º Bill Kid, Om. Reichel	55	1.463	297,00	2.311
8.º Brejo, G. Costa	55	404	1.075,00	1.074
9.º Loureiro, L. Osório	55	694	626,00	1.089
10.º Idilio, E. Castillo	55	2.522	172,00	3.274
11.º Boticelli, R. Zamudio	55	1.107	392,00	1.098
		54.606		68.225

Diferenças: Pescoço e cabeça. Tempos: 59"8/10 e 61".

Vencedor: (8) 37,00. Placés: 18,00, 30,00 e 21,00. — Movimento de apostas: Cr. 1.228.310,00.

GUATAMBÚ — m., castanho, 3 anos, São Paulo, por Trunfo e Zurra, dos Irmãos Assumpção; criador: dr. Erasmo de Assumpção; tratador: J. B. Ivo.

Lagrange saiu à frente, com Milit e Guatambú logo depois. Próximo à passagem, Milit atacou mais vivamente, pondo-se em luta com o ponteiro, ao qual chegou a dominar escassamente; ao tempo em que Guatambú, antes encerrado, encontrava caminho por fora e também vinha envolver-se na luta, onde levou a melhor. Atropelando tardiamente, mas com grande impeto, Maganão ainda conseguiu o segundo; ficando o estreante Lagrange em terceiro.

254 3.º PAREO — Prêmio Minas Gerais — Cr$ 40.000,00 — 1.300 metros (Recorde: 78"2/10) — Pista: G.L. — Forfait: Juca. — Bandeira às 14,23. Saída às 14,27: boa.

1.º Roncador, V. Pinheiro F.º	53	9.124	71,00	7.160
2.º Hydra, E. Castillo	54	697	929,00	1.242
3.º Ibis, E. Vieira	53	4.186	155,00	6.430
4.º Bucefalo, J. Carvalho	55	786	823,00	1.242
5.º Baralho, J. Nascimento	53	18.913	38,00	19.069
6.º Amorosa, L. Rigoni	53	2.100	308,00	3.716
7.º Juçapé, L. Gonzalez	55	24.030	27,00	26.693
8.º Aladin, A. Lucca	52	2.026	319,00	2.827
9.º Itamogi, R. Benites	55	6.340	102,00	4.370
10.º Chiclet, G. Costa	55	1.243	521,00	2.007
11.º Tapajú, E. Garcia	55	7.124	91,00	11.491
12.º Beduina, P. Vaz	53	4.062	130,00	6.272
13.º Helmy, R. Zamudio	54	607	942,00	1.582
14.º Vila Franca, G. Greme Jr.	54 ½	4.186	155,00	6.430
15.º Cleveland, A. Nobrega	53		(Tapajú)	
16.º Bugmar, S. P. Ribeiro	51 ½	542	1.194,00	953
17.º Adali, A. Araujo	55 ½	630	1.021,00	870
		81.407		97.537

Diferenças: 2 corpos e pescoço. Tempos: 80" e 83"3/10.

Vencedor: (9) 71,00. Placés: 41,00, 177,000 e 47,00. — Movimento de apostas: Cr$ 1 789.440,00.

RONCADOR — m., castanho, 3 anos, Paraná, por Cable e Gritadora, dos srs. José Kloss & Cia.; criador: José Kloss; tratador: J. Pinheiro.

Depois de alguma indecisão, Roncador foi mandado decididamente para a ponta no fim da reta oposta; na curva folgou um pouco mais, de modo a poder guardar a vantagem até o disco. Hydra e Ibis, que se mantiveram entre os primeiros desde o início, completaram os "placés" nesta ordem.

255 4.º PAREO — Prêmio Paraná — Cr$ 40.000,00 — 1.600 metros — (Recorde: 97"3/5) — Pista: G.L. — Bandeira às 15,00. Saída às 15,03: boa.

1.º Pepito, L. Rigoni	53	44.536	18,00	24.662
2.º Hinny, Om. Reichel	53	6.102	132,00	10.269
3.º Ilustre, A. Cataldi	56	527	1.516,00	1.375
4.º Coran, J. Nascimento	56	2.092	384,00	3.926
5.º Pirata, J. Carvalho	56	4.388	185,00	9.300
6.º Zalimar, E. Garcia	52		(Pirata)	
7.º Taylor, M. Carvalho	56	7.863	103,00	12.011
8.º Sirôco, F. Sobreiro	49*		(Taylor)	
9.º Bailarino, A. Nobrega	56	2.531	315,00	2.891
10.º Inquieto, E. Castillo	56	18.236	44,00	16.888
11.º Ambicion, E. Silva	54	3.840	208,00	6.455
12.º Estalo, R. Benites	56	2.069	388,00	2.047
13.º Epilogo, J. P. Souza	50 ½	2.126	376,00	3.132
14.º Cancioneiro, R. Zamudio	56	3.394	144,00	8.291
15.º Hederéa, R. Pacheco	50	569	1.365,00	2.092
		105.262		103.044

Diferenças: 3 corpos e 2 corpos. Tempos: 100"2/10 e 102"3/10.
Vencedor: (10) 18,00. Placés: 18,00, 28,00 e 146,00. — Movimento de apostas: Cr$ 2.042.060,00.
PEPITO — m., zaino, 4 anos, São Paulo, por King Salmon e Mensageira, do sr. Jayme Santos; criador: dr. A. J. Peixoto de Castro; tratador: L. Avino.

Taylor fêz questão da ponta na primeira fase, cedendo-a depois a Hinny, na grande curva. Na reta, diversos animais atropelaram: Coran, Pirata, Ilustre, e, principalmente, o grande favorito Pepito, que se fêz o ganhador fácil, cá por fora, com Rigoni, de mais três quilos.

256 5.º PAREO — Prêmio Rio de Janeiro — Cr$ 200.000,00 — 1.200 metros (Recorde: 70") — Pista: G.L. — Forfaits: Consultiva, Alvorada Boreal e Herência. — Bandeira às 16,02. Saída às 16,04: boa.

1.º Faiança, O. Rosa	52 ½	14.575	71,00	17.494
2.º Jahú, O. Ullôa	54	42.835	24,00	36.760
3.º Palina, L. Rigoni	56	41.364	25,00	22.469
4.º Iguassú, L. Gonzalez	56		(Jahú)	
5.º Doceamargo, P. Vaz	54	6.230	166,00	7.530
6.º Looping, G. Costa	54	1.126	919,00	2.400
7.º Zocó, A. Cataldi	53	628	1.675,00	1.815
8.º Peuwa, D. Ferreira	57	7.942	130,00	12.660
9.º Fucha, G. Greme Jr.	57	480	2.145,00	1.443
10.º Pobre Nena, J. Carvalho	57		(Peuwa)	
11.º Lana Turner, E. Vieira	57	838	1.235,00	2.411
12.º Timote, E. Silva	50	579	1.788,00	1.404
13.º Prince Igor, Om. Reichel	50	2.898	356,00	5.636
14.º Madrileño, N. Pereira	50	10.289	101,00	9.882
15.º Piratinha, A. Tucillo	56	442	2.345,00	1.162
		139.224		123.113

Diferenças: 5 corpos e 3 corpos. Tempos: 70"3/10 e 73"4/10.
Vencedor: (14) 71,00. Placés: 16,00, 13,00 e 13,00. — Movimento de apostas: Cr$ 2.533.570,00.
FAIANÇA — f., castanho, 3 anos, São Paulo, por Trufo e Organdi, dos srs. Almeida Prado & Assumpção; criador: dr. Erasmo de Assumpção; tratador: J. B. Ivo.

Faiança disparou à frente dos outros, cruzando o vencedor com folga de vários corpos sôbre Jahú, que a acompanhou desde a partida. Sem ameaçar, Palina completou os "placés".

258 7.º PAREO — Prêmio Rio Grande do Sul — Cr$ 80.000,00 — 1.800 metros (Recorde: 110"2/10) — Pista: G.L. — Forfaits: Dirce e Fakir — Bandeira às 17,56. Saída imediata: boa.

1.º Palmar, L. Gonzalez	53	11.862	84,00	10.663
2.º Delgada, J. Carvalho	51	14.336	62,00	13.027
3.º Cartucho, R. Zamudio	50	3.077	332,00	6.889
4.º Libello, J. Portilho	51	1.838	549,00	3.577
5.º Calouro, Om. Reichel	56	3.260	285,00	5.640
6.º Alpina, S. Ferreira	50	14.624	68,00	10.734
7.º Hebreu, H. Molina	52	3.827	271,00	6.024
8.º Cacuri, O. Rosa	52	26.405	38,00	28.477
9.º Kent, D. Ferreira	53 ½		(Cartucho)	
10.º Cabo Negro, P. Vaz	57	21.823	46,00	19.849
11.º Guazil, E. Garcia	55		(Palmar)	
12.º Mariada, R. Olguin	51	4.978	202,00	7.287
13.º Exemplo, E. Castillo	53	3.264	324,00	3.469
14.º Boa Noite, R. Pacheco	50	4.302	237,00	6.459
15.º Ballet, N. Pereira	52	1.263	794,00	1.367
16.º Cometa, M. Manfredi	49	894	1.678,00	2.182
		123.302		128.740

Diferenças: 3 corpos e pescoço. Tempos: 112"2/10 e 114".
Vencedor: (1) 84,00. Placés: 35,00, 32,00 e 41,00. — Movimento de apostas: Cr$ 2.539.490,00.
Sleet: do sr. Renato Junqueira Neto, tratador: M. Branco.
PALMAR — m., castanho, 4 anos, São Paulo, por Sea Bequest e

Na escuridão em que foi corrido o páreo, pôde-se perceber a blusa vermelha de Palmar, que o Gonzalez mandava a todo o pano para ponta, junto aos paus, para livrar-se do caixote. Na grande curva, o chileno deu uma aleá, ficando para terceiro; mas voltou a atacar com vontade na reta, para fazer-se vitorioso. Atropelando no final com diversos adversários, Delgada logrou o segundo; enquanto os favoritos Cacuri e Cabo Negro não correspondiam.

Desferrados: Miss Henriette, Tusca, Bill Kid, Idilio, Loureiro, Maganão, Aladin, Hydra, Ibis, Estalo, Ilustre, Pirata, Taylor, Sirôco, Pepito, Ambicion, Timote, Zocó, Looping, Cid, Goleiro, Guaraz, Clarão, Heliaco, Palmar, Cacuri, Exemplo, Libello e Alpina.

Movimento geral das apostas: Cr$ 14.054.730,00, atingindo com os concursos o total de Cr$ 14.796.183,00. Renda dos poules: Cr$ 487.950,00. Bolo simples: 1 vencedor, com 5 pontos, Cr$ 22.736,30; Bolo duplo: 3 vencedores, com 9 pontos, Cr$ 19.641,40; Betting simples (14-4-1), 16 vencedores, Cr$ 2.831,00; Betting duplo (10-4, 1-4, 1-8), 39 vencedores, Cr$ 11.659,60.

o que faz SERVI-SAN?
TELEFONE PARA 22-5904 OU 32-6558
e veja o Sr. que SERVIÇÃO

Na entrada da reta, a 600 metros do disco; Clarão vem ponteando, com Helíaco e Guaraz em luta logo depois. Atrás Danton, com Cid pelo meio e Goleiro por dentro. Por fóra, Garbosa Bruleur; e, mais aberto, Brote. Os três últimos são Saravan pelo meio, iniciando a atropelada para a vitória; Guizo por dentro e Hiron desgarrado

Saravan, fácil, completa os 3.000 do "clássico do dia".

Parecia que o pessoal do Rio, freguês habitual da Gávea, havia se transferido pàra São Paulo, e estava àquela noite na sala menos escura do Oasis! A orquestra só atacava samba. Uma dessas orquestras em que os músicos têm a mesma cara e a mesma roupa, só diferindo na voz: uns cantam fino e os outros cantam grosso, mas acabam acertando no conjunto.

"Não falem desta mulher
Perto de mim..."

E aquela gente ficando e ficando até mais tarde; ficando sem poder, porque tinha encontro marcado no dia seguinte bem cedo, lá no hipódromo de Pinheiros...

• • •

Mas ninguém faltou. E nunca se viu tanta gente no prado de Cidade Jardim! Nunca os seus "guichets" foram tão procurados! "Record" de quase quinze milhões, mais de três milhões só no clássico!

Foi para aquela gente tôda que se exibiram os "cracks": Cid, Goleiro, Guaraz, Brote, Guizo, Danton, Saravan, Clarão, Heliaco, Garbosa Bruleur e Hiron. Todos brilhando, merecendo as palmas que ecoaram. Um a um foram até as "populares", voltando a galope. Palmas. Palmas melhores para o Heliaco com as orelhas em ponta...

• • •

Depois de alguma demora — e uma partida anulada por ter ficado a alazã do Leguisamo — foi dado o *largal* em bôa ocasião. Os animais foram-se apertando, embolando, até que Goleiro foi lançado para a ponta, decidido. E veio comandando, num "train" moroso de 55".4 para os primeiros 880. Fizeram a curva e entraram pela reta oposta, acelerando um pouco, os 620 seguintes em 41". Leguisamo tirou Garbosa Bruleur para fóra empurrando-a de passagem; enquanto Ullôa levava Heliaco junto aos páus defendendo-se da melhor maneira.

No início da curva, Goleiro ainda ponteava, meio mal, com Clarão nas cavancas. Garbosa já não progredia, e Heliaco avançava pelo caminho livre deixado por Clarão, acompanhado de perto por Guaraz.

Antes da entrada da réta, Goleiro ficou; e mal Clarão tomou-lhe o lugar, surgiram os outros dois ao lado, ameaçadores.

A menos de 600 metros do disco, Guaraz e Heliaco em luta juntam-se a Clarão!

Foi então que Heliaco cedeu, mostrando-se irremediavelmente batido. E foi então que por fóra apareceu Saravan, vindo lá de trás, a meio correr, facil; trazido numa partida única, com o Rigoni já sem "bonet" e no seu jeito conhecido! Saravan batendo os adversários de passagem, para fazer-se o campeão do clássico do dia, do clássico do ano em São Paulo!

Diferente de qualquer outra tinta!

Só Quink contém o mágico solv-x

Veja como a Quink protege as canetas

Após vários dias de imersão em diferentes marcas de tinta, só uma pena de aço — a imersa em Quink — permanece intacta e em condições de ser usada!

Nenhuma outra tinta pode igualar o valor de Quink. Solv-x na Quink limpa sua caneta à medida que escreve. Conserva-a desimpedida e livre dos consertos. Evita os danos causados pelas tintas ordinárias. Passe a adotar Parker Quink, a única tinta que contém solv-x. 4 côres permanentes, 5 côres lavaveis.

PREÇOS: Parker Quink — 2 oz. Cr$ 10,00
" " 4 oz. Cr$ 17,00

Representantes exclusivos para todo o Brasil:
COSTA, PORTELA & CIA., Rua 1.º de Março, 9-1.º andar — Rio de Janeiro

OFFICIAL ANNOUNCEMENT

The Australian Legation desires to inform all Australian Citizens resident in Brazil that:

1) The Australian Nationality and Citizenship Act commenced on 26th Jan. 1949.

2) Persons claiming Australian Citizenship should advise the Australian Legation, Rua Hermenegildo de Barros 194, Santa Tereza, Rio de Janeiro whether they intend applying for a Certificate of Citizenship.

3) Naturalized Australian Citizens are required to give notice of Intention to Retain Citizenship once in the second year of absence from Australia and once in every subsequent year.

4) Children born to an Australian Citizen in Brazil after 26th January 1949, will not become Australian Citizens unless registered at the Australian Legation — Rio de Janeiro, within 1 year after their birth.

5) Women who lost British Nationality by marriage before 26th. Jan. 1949 may claim Australian Citizenship if they comply with the normal conditions of birth, residence or naturalization.

6) British passports issued prior to 26th. Jan. 1949, held by Australian Citizens will be exchanged for Australian passports on application to the Australian Legation — Rio de Janeiro.

DA LEITURA DOS RELÓGIOS...

Nos exercícios de ontem pela manhã, na Gávea, foram feitas as seguintes anotações:

Cherie (R. Filho), 1.400 em 91"2/5.
Hesperia (A. Aleixo), 1.200 em 76"2/5
Caviuna (P. Coelho), 1.600 em 105"3/5
Never Looses (J. Ferreira), 1.600 em 105"2/5
Rondel ("lad"), 1.400 em 92"
Florete (A. Carvalho), 1.000 em 66"2/5
Alabarcas (S. Câmara), 1.600 em 104"2/5
Daphne (A. Ribas), 1.400 em 91"2/5
Vêspa (J. Mesquita), 1.400 em 89"3/5
Typhoon (L. Mezaros), 1.600 em 106"
Jutiância (E. Coutinho), 1.000 em 63"3/5
Urucânia (J. Mesquita), 1.400 em 89"2/5
Iturbi (C. Pereira), 1.400 em 92"
Defiant (A. Barbosa), 1.600 em 107"
Guelfo (R. Freitas), 1.400 em 92"2/5
Oolkar (O. Tomaz), 1.600 em 102"
Jabuti (O. Ullôa), 1.600 em 103"1/5
Manguari (C. Pereira), 1.600 em 101"3/5
Lipari (A. Ribas), 1.600 em 101"
Grisú (S. Freitas), 1.300 em 82"2/5
Invictus (L. Mezaros), 1.000 em 63"1/5
Igassaba (O. Tomaz), 1.200 em 78"3k5
Xiriscal ("lad"), 1.400 em 92"
Itaim (O. Ullôa), 1.500 em 97"2/5
Jéca (O. Ullôa), 1.400 em 92"
Ben Hur (E. Coutinho), 1.300 em 86"2/5
Rey Brujo (J. Martins), 1.500 em 101"
Don José (C. Pereira), 2.040 em 136"
Dodge (A. Carvalho), 1.000 em 64"
Ninive (N. Motta), 1.000 em 64"
Iberá (L. Mezaros), 1.000 em 64"
Meliante (S. Batista), 1.400 em 89"
Piauí (L. Mezaros), 1.000 em 64"2/5
Luva (J. Araujo), 1.400 em 90"3k5
Lover's Moon (F. Irigoyen), 1.600 em 102"
Edmund (A. Aleixo), 1.300 em 84"
Canter (J. Ullôa), 1.600 em 103"2/5
Bloqueio (R. Freitas), 1.600 em 106"2/5
Jamari (O. Ullôa), 1.300 em 85"
Never Fails ("lad"), 1.400 em 91"3/5
Guapeba (R. Latorre), 1.400 em 92"
Montese (R. Ribas), 1.500 em 98"1/5
Negruss (R. Freitas), 1.600 em 99"2/5.

Registrando-se, ainda, êstes trabalhos de animais em parelhas:

Pracinha (N. Motta) e Bel Ami (P. Coelho), juntos nos 1.600 em 103"2/5
Ecelero (J. Mesquita) e Edopuva (O. Serra), 2.040 em 139"3/5: juntos
Diamant (L. Coelho) e Oleg (J. Mesquita), 1.400 em 91"4/5: melhor para o primeiro
Loretta (L. Leighton) e Camembert (J. Ullôa), 2.040 em 137": a égua ganhou longe
Nimrod (F. Irigoyen) e Isólito (J. Mesquita), 1.600 em 101" para o primeiro, longe, o outro chegando em 104".
Carrasco (R. Freitas) e Laturno (A. Ribas), 1.600 em 104"2/5, Carrasco tendo vencido a galope.
Amigo do Povo (J. Mesquita) e Errante (O. Serra), 1.400 em 94"2/5: juntos
Apoteose (F. Irigoyen) e Blue Dream (J. Ullôa), 1.200 em 77"3/5: juntos
Nero (J. Ullôa) e Lucifer (F. Irigoyen), 1.600 em 102"3/5: juntos.
Eu (L. Mezaros) e Eolo (A. Portilho), 1.400 em 92"2/5; melhor para Eolo, que, entretanto, mancou do tendão.
Bongi (S. Câmara) e Cojuba (O. Castro), 1.000 em 63"1/5.

FALTA EM PONTA PORÃ E APODRECE EM PEDRO JUAN CABALERO

Ponta Porã (Mato Grosso), 2 — (Asp.) — Aproveitando a comemoração de 1.º de Maio, a Associação Comercial realizou uma assembléia extraordinária, com a presença de autoridades brasileiras e paraguaias, para tratar de assuntos relacionados com a farinha de trigo, que falta completamente em todo o sul do Estado existindo grandes "stocks" na vizinha cidade paraguaia de Pedro Juan Cabalero, sujeitas a deterioração e cuja importação está proibida. O comércio quer encontrar uma fórmula que venha salvar esta fronteira da bancarrota inevitavel, se continuar a situação crítica em que se encontra.

ATRAPALHOU O DEÃO...

Londres, 2 (U. P.) — O reverendo dr. Hawlett Johnson, Deão de Canterbury, que acompanhou as declarações dos líderes comunistas em defesa da Rússia, ficou em situação embaraçada, ontem à noite, em virtude de uma pergunta desconcertante feita por uma senhora desconhecida. O dr. Johnson dizia perante uma reunião em favor da paz, no subúrbio de Blomlum, desta capital, que os Estados Unidos estavam seguindo uma política que levava à guerra. Nesse ponto, a senhora interrompeu, interrogando: "Então, porque os russos não aderem ao Pacto do Atlântico?", ao que o Deão replicou: "V. Senhoria está me fazendo perder o fio da meada".

A ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES DO BRASIL E O "DIA DA VITÓRIA"

A Associação dos Ex-Combatentes do Brasil — Secção do Distrito Federal, desejosa de comemorar condignamente o "Dia da Vitória" fará realizar no próximo dia 5 uma missa na Catedral Metropolitana, às 9 hs. e meia e, na mesma data, às 20 horas, no Clube Militar, sito à Avenida Rio Branco, n.º 251, uma conferência subordinada ao título "A Vitória e a Paz" que será proferida pelo Coronel Humberto de Alencar Castelo Branco. Para êste ato, a Associação convidou altas autoridades, os ex-combatentes e famílias e bem assim, o povo em geral.

PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO
COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA
Capital: Cr$ 2.250.000,00
Sede: Rua José Bonifácio, 278 — São Paulo

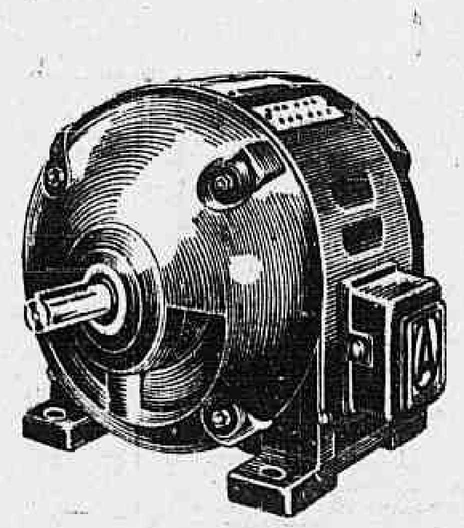
Participação aos Portadores de Títulos

A PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO, Companhia Nacional para Favorecer a Economia, está distribuindo, a partir desta data, em sua Sede Social, à Rua José Bonifácio, 278, 1.º andar, em São Paulo, e nos Escritórios de suas Inspetorias Gerais e Agências, disseminados por todo o País, as quantias a que têm direito os portadores de títulos considerados em vigor entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 1938, conforme estabelece o artigo 9, das suas "Condições Gerais".

A quantia a ser distribuída, num total de Cr$ 910.316,40 (novecentos e dez mil trezentos e dezesseis cruzeiros e quarenta centavos), conforme Relatório da Diretoria e Balanço encerrado a 31 de Dezembro de 1948, aprovados em Assembléia Geral de Acionistas, realizada em 30 de Março de 1949, representa uma porcentagem de 20 % sôbre o valor de Resgate dos títulos no décimo ano.

São Paulo, 31 de Março de 1949
A DIRETORIA

Rendimento comprovado
ARNO



ARNO
FILIAL: Rua do Rosário, 113 - 7.º andar
Fones: 43-1205 e 43-7678.
RIO DE JANEIRO

ENSINO

Provas e Inscrições

FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA

Exames de 2ª época — Realizam-se hoje os seguintes: Clínica Médica — às 8 horas — 4º ano — no Serviço do prof. Capriglione: Alberto I. Pilotto, Cyrillo Barcellos, Mario Antonio Sayege, David Snejder, Raymundo E. de Araujo Leitão, Oswaldo Tiezzi, Miguel Pallis, Gustavo Eppredt, Carolina Bueno, Rifan Ilias. Suplementar — Sarah Pendler, Isaac Adler, Chekib Jorge Aurata, José Martinho Palermo, Duilio Meraglio, Ernani E. Fonseca, Mauriano, R. Ferreira, René Pacheco, Fernando V. Teofilo, Joaquim Durão Pereira, Fernando Carrazedo Filho.

Clínica Médica — às 9 horas no serviço da cadeira do prof. W. Barnardinelli, (Santa Casa) — Exame Oral — os alunos matriculados no 5º ano em 1948 sob os ns. 1 a 21. Suplementar — 23 a 49.

Amanhã — **Clínica Médica 4º ano** — Exame oral: no serviço do prof. Capriglione — às 8 horas os seguintes alunos: os restantes da turma suplementar do dia 3 e os seguintes alunos: Luiz C. de Souza Matos, Adalberto M. de Oliveira, Luiz Carlos da Silva, Gilda V. de Oliveira, Oddone V. Granato, Michel Felippe, Ruy José G. R. Jardim, Henrique de Souza Oliveira, Wilson José Simplicio, Afonso Gomes Baeta. Suplementar — Antonio Dias Tavares, Fernando Puritta, Branda Gelber, Tuba Roizenmblitz, Maria de Lourdes Bittencourt, Carlos Alberto Fiorentino, Antonio Pedro de Barros, Emanuel C. Lima Rebello, João André João, José Antonio Nunes de Miranda. *Clínica Médica* — às 9 horas no serviço do prof. W. Berardinelli — alunos matriculados no 5º ano em 1948 sob os ns. 55 a 88. Suplementar — o de n. 121. *Higiene* — às 11 horas no serviço da cadeira — todos os alunos que faltaram à 1ª chamada.

FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA

Aviso

Os candidatos abaixo discriminados terão indeferidos e arquivados os seus pedidos de matricula se, até amanhã, não comparecerem à Secretaria da Faculdade (Setor Documentação), para cumprirem exigências: Dansy Neves Falcão, Janette Diamante, Pedro Coutinho, Mario Shoort de Azevedo, Cywja Tauba Goldman, Maria José Gonçalves, Sergio Mascarenhas de Oliveira, Margarida Catharina Kovacs, Maria Pena Rocha, Maria de Lourdes Tavares de Queiroga, Terezinha Rocha Crisóstomo, Aracy Gomes, Maria Pontes de Oliveira, Fany Kolch Lobo de Souza, Emilia Oliveira, de São Thiago, Maria Leticia Marques, Inah Gonçalves Vila, José Gonçalves Villanova, Luiz Ferreira de Andrade, Maria Augusta da Rocha, Emilia Ferreira Sophie do Nascimento, Jonas Monteiro de Souza, Francisca Maria do Nascimento, Nelson Custodio de Oliveira, Norma Cinelli, Manoel Correia de Athayde, José Lauro Kafer, David Carone, Diva Vasconcelos da Rocha, Maria do Socorro Pinto Serrão, Maria Luiza Peixoto, Marilia da Silva Carrilho, Maria Kiperman, Yara Lopes Vargas, Pedro Ubiratan Fernandes de Lemos, Durval Coelho Bentes, Dilkai Barbosa de Faria Salgado, Valdemar de Souza Pereira, Maria Laehter, Alzira Vieira de Brito, Branca Maria Ferraz, Landyr de Castro Oliveira, Nenes, Astov Mo desto de Souza, Esther do Nascimento, Helena da Costa Vital, José Pereira Pinto, Maria Antonietta Costa, Paulo Vilhena da Silva, Sylvia Notaroberto Barbosa, Antonio Antunes Coelho de Barros, Ryth Augusto Coelho, Arfredina Maria Gomes, Liberato Dominico Antomacio, Judith Lea de Oliveira, Maria da Gloria Barbosa Luz, Newton Ferreira da Costa, Maria Tereza Soveral Junqueira Ayres, Betty Antunes de Oliveira, Nilza Freire de Almeida Monteiro, Abelardo de Paula Gomes, Terezinha Rocha Crisóstomo, Maria Leticia Marques, Inah Gonçalves Villa, Fanny Esther Dorfman, Erther Morgewsterm, Maria José Gonçalves, Salomão Weller e Pedro Coutinho Netto.

NOTICIÁRIO

Chamados ao DEP os novos professores primários — Estão sendo chamados ao Serviço de Correspondência do DEP, no Edifício Andorinha, os novos professores primários, a fim de escolherem as escolas para onde deverão ser designados. Conforme já publicamos, deverão comparecer hoje, às 12 horas, os que tiverem de 3.223 pontos a 3.173 e às 14 horas os de 3.173 a 3.086. Amanhã, às 12 horas, os de 3.686 a 3.020 pontos e às 14 horas, de 3.019 a 2.936. Quinta-feira deverão comparecer às 12 horas os seguintes professores: Maria Helena de Oliveira Montaury — Zelia Chusiri — Aliete Lardello Quintanilha — Esther Guimarães — Maria Helena Freire — Maria Ely Dias Martins — Magda Gouvêa de Azevedo — Alba Chibarne de Bustamante Sá — Maria Amelia Vilela — Neyde da Costa Castelo Branco — Nilcéa Silveira Lima — Nadyr Pinheiro Albrecht — Celia Duque Pimentel — Gloria Duarte da Silva — Nize Coelho Castanheiras — Helena de Mello — Maria Regina Martins da Silva — Luzia Alves — Cely Ribeiro Quintanilha — Lia Lana Quinn Lopes — Eudoxia da Costa Figueiredo — Olga Costa Tabôas — Tereza Maria Lobo Bittencourt — Clotilde Moss Goulart — Nilda Lobo da Cunha — Elly da Costa Oliveira — Cléa Dias de Aragão — Terezinha Ricão Barata — Daisy Braga da Silva — Ilka de Oliveira — Augusto Severo Trompieri — Francisca Rosimar Bonatos de Queiroz — Maria de Lourdes Magalhães — Gilda Lavallos — Dêze Rocha d'Avila Garcez — Leda Rocha Desousart — Maria América Marmelo de Aguiar — Marina de Almeida Neves — Yedda Gilabert e Cléa Bloch Bruce; e às 14 horas: Maria do Carmo Barbosa — Lil'an Vieira Dias — Maria Blandina Silveira de Castro Medeiros — Silvia Varejão — Maria Tereza Motta Miranda — Lenice Fernandes — Regina Maria Valrão Leal de Souza — Heliá Pinto Machado — Henrique Matheus Peres — Maria Teresa da Costa Bastos Vieira — Eunice Silva Costa — Cely de Souza — Yrazê Grault Leig — Fernanda Carvalho Silva — Alcina Hemeterio Lopes Costa — Léa Gomes de Oliveira — Geysa Azevedo Romano — Maria de Lourdes Lousada Pereira Mendes — Helena Bret de Souza e Melo — Yara Mendonça Pimenta — Yedda Dezembrino — Dorothéa Pereira Bahia — Maria Jud'th Perez Cuadrat — Nancy Botelho Pilar — Maria da Gloria Dantas Pereira da Rosa — Iza Duarte de Jesus — Cylene de Albuquerque Souza — Maria Estela Alvafes — Latif Mansur — Nilda Pereira Monteiro — Enilda Santos Martins — Zaí Gurjão — Eloyna Garcez dos Reis Dulce Barreiros Pires — Yara de Campos — Diva Campos Borges — Maria de Lourdes Doring de Bustamente — Aída Veloso da Rocha e Silva e Lucia Dias Dantas.

Diretório Acadêmico da Faculdade de Nacional de Medicina — Solicitam-nos a publicação da seguinte nota oficial dêsse D.A.:

"O Diretório Acadêmico comunica aos colegas que, em 29 do corrente tomou, por unanimidade de votos, as seguintes deliberações: 1º) — Requerer à direção da Faculdade, a anulação de tôdas as transferências ilegais, concedidas pelo Conselho Departamental. Tais matrículas foram permitidas em flagrante desrespeito ao regimento interno da Faculdade e ao D.A. contrário que é ao "paraquedismo apadrinhado"; 2º) — Não aceitar nem mais uma só transferencia que não tenha amparo legal, sob condição de serem paralizadas as atividades escolares; 3º) — Conceder um voto de desconfiança ao professor Francisco Bruno Lobo, por ter S. S. como relator no Conselho Departamental, aprovado tôdas as matrículas de transferências ilegais, e tendo em vista sua atuação, sempre em contradição aos interesses do corpo discente SS. deixa portanto de ser "personagem grata" aos estudantes de Medicina; 4º) — Conceder idêntico voto de desconfiança aos secretários da Faculdade sr. Sebastião Bittencourt, por sua atuação nefasta no caso das transferências; 5º) — Conceder um voto de confiança ao colega presidente do D.A. por sua ação, sempre vigilante no cumprimento do Regimento Interno da Faculdade, e pela sua luta constante em pról da moralização didática-administrativa da F.N.M."

— Comunica ainda o D.A.: 1º) — Foi designado para exercer o cargo de diretor do Dep. Social o colega José Moccia, dedicado auxiliar dêste Diretório; 2º) — A conclusão dos escudos e flâmulas da Faculdade deverá estar terminada na próxima semana; 3º) — Continua em pleno funcionamento, à disposição dos colegas, na Praia Vermelha, a barraca de esportes do D.A.; 4º) — Conseguiu o D.A. com a Diretoria do Serviço de Alimentação da Previdência Social, que a refeição no Restaurante do SAPS da Praça da Bandeira seja fornecida aos colegas pelo preço de Cr$ 1,50; 5º) — Comunicamos que "Tribuna Acadêmica", circulará na próxima semana, pelo que pedimos aos colegas interessados que enviem seus artigos. — O D.A. convoca todos os membros da diretoria e C.R. para uma reunião ordinária a realizar-se 5ª-feira próxima, às 18 horas. Ordem do dia: Eleição para Comissão Eleitoral.

Comemoração do "Dia das Mães" nas escolas da municipalidade — Em homenagem ao "Dia das Mães" que ocorre no 2.º domingo de maio, o Serviço de Educação Cívica e de Intercambio Escolar fará irradiar, por antecipação, quinta-feira próxima, seu programa "Pelo Brasil", uma dramatização, que será interpretada por alunos de escolas primárias e secundárias.

Escola de Aprendizagem Industrial do SENAI, em Anapolis — Goiania, 1 (Asp.) — O SENAI instalará, brevemente, na cidade de Anápolis, uma Escola de Aprendizagem Industrial. Apoiando a iniciativa, o governador Coimbra Bueno encaminhou à Assembléia Legislativa, sendo aprovado, um projeto de lei autorizando o Poder Executivo a doar um milhão de cruzeiros em apólices estaduais, da primeira emissão, ao mencionado serviço, para a construção, instalação e inicio do funcionamento da referida escola.

A capacidade inicial do novo estabelecimento de ensino será de 150 alunos do sexo masculino, dos quais 40 sob o regime de internato. A construção da escola, com o respectivo internato, está orçada em Cr$ 1.400.000,00.

A arrecadação do SENAI no Esnificante, de forma que aquela insnificante, de forma que aquela instituição terá de transferir para aqui os fundos provenientes de outras regiões, amparando-se, igualmente, no auxilio financeiro dos poderes públicos, motivo porque o governo se oferece para promover a doação já consumada.

A CURA DAS DORES DE CABEÇA

Nova York, 2 (H. Blakeslee, da A. P.) — Muitas dores de cabeça podem ser curadas pelo esquecimento das preocupações, foi a conclusão dos estudos feitos pela Universidade de Columbia em 531 homens e mulheres, moços e idosos. Usou-se três espécies de tratamento. Um por meio de drogas que se supunha boas para dor de cabeça e outra por drogas ficticias. O terceiro constou de longas falas dos médicos sobre seus aborrecimentos com os pacientes. Nos dois primeiros, as poções ficticias deram quase tão bons resultados que os medicamentos especialmente destinados às dores de cabeça. Os pacientes nunca souberam a espécie de remédio que estavam tomando.

Os melhores resultados, porém, vieram da combinação de remédios com palestras sobre os aborrecimentos. Esta conversação é chamada psicoterapia, sendo seu propósito descobrir dados mentais e emocionais. Com frequência os pacientes não percebem seus próprios conflitos e melhoram ao saber algo sobre êles. Mas saber simplesmente não constitui sempre o bastante. Muitas vezes é preciso fé no médico para que haja resultado positivo. Às vezes vem o alívio do número de visitas do médico.

Foi o estudo feito sobre duas frequentes formas de dor de cabeça. As que vêm em seguida a sofrimentos físicos e as que provêm de tensões mentais ou emocionais, que andam de mãos dadas com certos males físicos. Foi o estudo feito pelos drs. Arnold P. Friedman Charles Brenner e Sidney Carter, do Colégio de Cirurgiões da Universidade de Columbia e da Clínica das Dores de Cabeça do Hospital Montefiori.

MÚSICA BRASILEIRA NA ILHA DA MADEIRA

Losbôa, 26 (Via Aérea) — Pelo paquete "Lima" registraram ontem a Lisboa o escritor Gastão de Beatencourt o consagrado violoncelista e compositor brasileiro Mário Camerini e a cantora Idalina Fragata Leite Pinto que, a convite do Círculo de Cultura Musical foram à Madeira realizar dois serões de cultura artística.

Gastão de Bettencourt, conhecido musicólogo e etnógrafo realizou duas conferências, uma subordinada ao tema "Sempre foram de bom trovar e bailar os portuguêses", seguida de um programa de composições de autores lusos, que foi admiravelmente interpretada pela cantora D. Idalina Leite Pinto e pelo Prof. Mário Camerini. Nêste o público admirou a magnífica escola, a pureza da execução, excelente sonoridade, elegancia de forma, enfim todos os atributos que o fazem um concertista da mais alta categoria.

O segundo serão a que assistiu o Governador do Distrito, Consul do Brasil e altas autoridades, foi dedicado à música brasileira, tendo o conferencista Gastão de Bettencourt dissertado sobre o tema "Dos cateretês amerindios aos atonalistas brasileiros". Em seguida foram executadas obras de H. Vila Lobos, O. Lourenzo Fernandez, Francisco Mignone, Luciano Gallet, Alberto Nepomuceno, Mário Camerini, etc. que obtiveram um notavel êxito, deixando no público uma forte impressão e recebendo os colaboradores destes serões calorosos aplausos e lindos ramos de orquideas.

A convite do Dr. Alvaro Reis Gomes, diretor da Escola Industrial Antônio Augusto de Aguiar, Gastão de Bettencourt repetiu naquela Escola perante um selecto auditório de professores e alunos a conferência proferida nos Conservatórios de Lisboa sobre "Os Gloriosos Caminhos da Música no Brasil", tendo tanto o Diretor da Escola como o Cônsul do Brasil, Dr. J. M. Reis Perdigão, que presidiu, proferido palavras de grande louvor para a obra de alta significação realizada pelo autor de "Brasil, Dádiva de Deus — Milagre dos Homens" na política de afirmação cultural entre as duas Pátrias irmãs.

Tanto o escritor Gastão de Bettencourt como o prof. Mário Camerini foram convidados a voltar em breve ao Funchal e tiveram despedida afetuos'seima.

ABERTURA DA ACADEMIA REAL

Londres, 2 (B. N. S.) — Com publicidade fora do comum, a Academia Real inaugurou na semana passada seu salão de verão. No tradicional banquete de inauguração, que não se realizava desde 1939, o presidente da Academia esqueceu que o seu discurso está sendo irradiado e fêz críticas um tanto abertas e pitorescas à Arte Moderna, o que provocou acalorados apartes de outros acadêmicos. A pedido do presidente, e rompendo a tradição da casa, o sr. Winston Churchill respondeu a saudação da Academia. Entre as personalidades presentes viam-se o Duque de Gloucester representando a família real o Arcebispo de Canterbury representando a Igreja, o sr. Noel-Baker representando o govêrno, Lord Goddard representando a Magistratura e Lord Montgomery as forças armadas. O discurso do Visconde Montgomery versou mais sôbre os acontecimenque se desenrolam lá fora da Academia, principalmente a sua nomeação para a chefia das forças armadas da União Ocidental, função que êle declarou estar desempenhando não a serviço do govêrno britânico, mas a serviço da causa internacional.

AIR FRANCE

Nas suas viagens à Europa, Oriente, Argentina ou Uruguai, prefira as modernas "Constellations" da AIR FRANCE. Regularidade e segurança — eis o que lhe oferece a AIR FRANCE, com a experiência de mais de 22 anos de travessia do Atlântico Sul.

PASSAGEIROS — ENCOMENDAS — CARGAS

Rio de Janeiro:
Av. Rio Branco, 257-A - Tel. 42-8839

A.F.P. 001

FLORIDA HOTEL

Prédio novo, dispondo de 100 aposentos e apartamentos de luxo, com telefone e tôdas as instalações modernas e elevadores "Otis". Restaurante de 1.º ordem, próximo aos banhos de mar. Grande garage.

Rua Ferreira Viana, 71 a 77 (Flamengo, Telefone 25-7330) Anexo em frente à Matriz

Telefone 25-7360 — End. Telegr.: "FLORHOTEL" — Rio de Janeiro

REGULADOR XAVIER

· O remedio de confiança da mulher ·

DUAS FORMULAS DIFERENTES PARA DOIS MALES DIFERENTES:

N.º 1 Regras Abundantes - Hemorragias
N.º 2 Falta ou Diminuição de Regras

VIDA CATOLICA

INVENÇÃO DA SANTA CRUZ

Foi graças à imperatriz Santa Helena que se descobriu ou "inventou" a Cruz em que Jesus foi crucificado, o madeiro até então infamante e que êle transformou num instrumento de Redenção.

Após a vitória obtida pelo imperador Constantino sôbre o inimigo graças ao aparecimento no céu de uma cruz, deliberou aquela imperatriz ir a Jerusalém, para vêr se encontrava ainda a Cruz do Cristo.

Constava então que os pagãos haviam erguido no local uma estatua de Venus, em mármore, tendo sido enterradas pelos arredores as três cruzes que lembravam a dolorosa tragedia do Calvário.

Efetivamente foram elas encontradas nas excavações procedidas, bem como mais adiante a inscrição que haviam os judeus colocado na Cruz de Cristo.

Nada indicava, pois, qual das três havia sido a de Jesus e por isso entregou-se Macário, então bispo de Jerusalém, a preces muito fervorosas, a fim de que pudesse descobrir qual delas servira à crucificação do Mestre.

Foi então que teve a inspiração de tocar uma mulher gravemente enferma com cada uma das três cruzes, ficando ela logo curada ao ser tocada com a última delas.

Esta era pois, em verdade, a Cruz da Redenção e Santa Helena logo ordenou que no lugar onde fôra achada se construisse magnifica basilica, na qual fêz depositar, num Relicário de prata, um fragmento do madeiro bendito.

Um outro fragmento foi remetido ao imperador Constantino, seu filho, que o mandou colocar na igreja da Santa Cruz de Jerusalém, em Roma.

Mais tarde trouxe Santa Helena os cravos com que Jesus fôra pregado à Cruz, determinando então Constantino que nunca mais se realizasse o suplicio da cruz para os condenados.

E' no tempo pascal que a Igreja celebra a Santa Cruz, tornada instrumento de Redenção após o suplicio do Mestre e sua Ressurreição gloriosa.

Assim diz a Antifona.:

"O Crucificado ressuscitou dos mortos e nos resfatou, aleluia, aleluia."

"Anunciou a todos os povos, aleluia".

"Quê o Senhor reina do Madeiro, aleluia."

"Fazei do Coração de Jesus o rei de vossa casa e estabelecereis nela a paz".

PIO XII

Santos de hoje — Alexandre, Diodoro, Evencio, Juvenal, Antonina, Maura.

XXIIª. Semana Eucarística — Instalou-se domingo último a 22ª. Semana Eucarística, em comemoração às bôdas de ouro sacerdotais de Pio XII e pelo feliz êxito do 1º Sinodo Arquidiocesano, promovido pelos padres sacramentinos, de que é superior o padre José D'Angelo T. S. S. E' o seguinte o programa a ser desenvolvido hoje:

XXIIIº aniversário da Fundação da obra da adoração perpétua brasileira ao Santíssimo Sacramento. Dia dedicado às obras eucarísticas estabelecidas no santuário nacional do Coração Eucarístico de Jesus. — Comissão encarregada — As Diretorias das Associações Eucarísticas da Obra da Adoração Perpétua. — Às 8 horas — Missa festiva e comunhão geral da Fraternidade Eucarística, Guarda de Honra do Santíssimo Sacramento, Adoradores Noturnos, Pagens do SS. Sacramento e membros da Obra do "O meu Dia" e das Semanas Eucarísticas. — **Às 11 horas** — Hora Solene de Adoração de todos os membros da Adoração Perpétua. — Presidirá Dom Carlos Chiarlo — Núncio Apostólico. Pregador, P. Roque Colombo, S. S. S. — Côro da Schola Cantorum do SS. Sacramento.

Padre Ildefonso Peñalba — A Liga Católica J. M. J. do Santuario do I. C. M. na Méier, promove para o próximo dia 10 de junho, as 9 horas uma festa em homenagem à memoria do padre Ildefonso Peñalba, seu antigo diretor, por ocasião da colocação das novas placas da rua que terá seu nome, no trecho de Tenente Costa, entre Coração de Maria e José Bonifacio. O decreto baixado pelo prefeito, a pedido de católicos do Meier, tem o nº 9.645, de 19 de março do corrente ano. A comissão formada pelos liguistas e vicentinos Antonio Galhanone, Manoel Baião e Joaquim Saraiva pede a presença dos paroquianos. Falará o vigario P. W. Raimundo Perez, em agradecimento ao prefeito e sôbre a ação social dos missionários do C. M. I., no Méier. O sr. Antonio Galhanone recordará a vida do padre Ildefonso Peñalba, como vigario e diretor da Liga. O sacerdote cuja memoria é homenageada nasceu a 23 de janeiro de 1880 e faleceu a 1 de novembro de 1936, estando seus restos mortais no cemitério de Inhaúma.

O Seminário da Diocese de Cajaseira — João Pessoa, 2 — (Asp.) — O bispo de Cajaseira vai iniciar a construção do edificio do Seminário daquela diocese.

Uma visita a Teresa Neumann a estigmatizada de Konnersreuth —

Konnersreuth, — (dpd) — A aldeia de Konnersreuth, a dois passos da fronteira checoslovaca, voltou a atrair grande número de forasteiros que querem admirar o "milagre de Teresa Neumann". Na Semana Santa chegaram milhares de pessoas, sobretudo na Sexta-feira da Paixão, para visitar a estigmatizada. Foi considerável o número de soldados americanos que vieram de longe em autobuses e automóveis. Não foi menor a afluência de alemães e na Sexta-feira da Paixão o páraco de Konnersreuth, padre Naber, contou mais de 2.000 pessoas que queriam assistir à "paixão" de Teresa Neumann. Ao contrário do que se observa em casos semelhantes noutras localidades, Konnersreuth não faz um negócio da estigmatizada. Teresa Neumann, que tem hoje 51 anos, não aceita dinheiro nem outras dadivas apesar de os visitantes americanos insistirem sempre de novo. Também é um boato que Teresa Neumann faria uma viagem de recreio à Suiça, para a qual já teria obtido um visto, como agências estrangeiras informaram. Conversando com o páraco e os pais de Teresa Neumann, soubemos que desde 25 de dezembro de 1922 a estigmatizada não tomou alimento solido algum. O seu único alimento é a oitava parte de uma Hóstia e um pouco de água por ocasião da comunhão diária na igreja de Konnersreuth. Se já este fato, constitui um milagre, a maioria dos visitantes vêm por outra razão. Dêsde há mais de 20 anos esta simples aldeã vive tôdas as sextas-feiras a Paixão de Cristo. Tem os estigmas dos pregos da coroa de espinhos e do golpe da lança, que começam a sangrar na Sexta-feira. Nêsse momento Teresa Neumann chora lágrimas de sangue. Dezenas de milhares de visitantes assistiram a êste milagre, viram como o sangue irrompeu das feridas e um exame efetuado pelo professor dr. Ewald, catedrático de psicopatia na Universidade de Erlangen a pedido das autoridades eclesiásticas confirmou a estigmatização, enquanto que um exame da alimentação não foi possivel por os pais não permitirem que Teresa Neumann passasse um periodo de controle num hospital. Outro pormenor muito discutido é a afirmação que, no êxtase, Teresa Neumann falara arameu, feita pelo Barão Aretin. Durante o estado de êxtase, enquanto os estigmas sangram, Teresa profere palavras em voz sumida, mas os pais e os eclesiásticos presentes não permitem que o público se acerque a ponto de entender as suas palavras. Fóra da sua "paixão" Teresa fala o dialecto da sua região e é uma simples aldeã como todas as outras. Também não pretende ser mais. Dá a mão a todos os visitantes que a cumprimentem nos dias em que não está de cama. As suas mãos, com as feridas mal cicatrizadas, estão envolvidas em luvas de lã fina, sem dedos. Anda sempre sôbre os calcanhares devido aos estigmas nos pés. Como não pode trabalhar dedica-se a obras de devoção, ornamentando todos os dias o altar da pequena igreja de Konnersreuth e auxilia a sua mãe em pequenos trabalhos caseiros. Vive na pequena casa rústica dos seus pais. A Igreja não modificou quase a sua atitude negativa perante Teresa Neumann. O Cardial Faulhaber escreveu, aliás, no "Jornal Católico": O maior segredo não é a sua alimentação nem os estigmas, mas o fato de ter conservado a sua simplicidade apesar de tôda a veneração de que foi alvo nos últimos vinte anos." O padre Naber está convencido de que se está verdadeiramente ante um milagre, opondo-se porém enèrgicamente a tôdas as tentativas de explorá-lo comercialmente.

Cinco novas santas — Cidade do Vaticano, 2 — (R.) — Sua Santidade o Papa Pio XII assistiu hoje no consistório de cardeais, arcebispos e bispos, tendo dado voto favoravel à canonisação de cinco novas santas. Serão, assim canonisadas: — Jeanne de Lestonnac, sobrinha do escritor francês Montaigne, falecida em 1556, Maria Giuseppe Roselo, fundadora das Irmãs de Nossa Senhora das Mercês, falecida em 1880, Vincenza Geresa e Bartolamea Capitano, freiras italianas, e Jearne de Valois, filha do rei Luis XI de França e viuva do rei Luis XII, falecida em 1505.

PRESENÇA DA MULHER

NO "GOSTOSÃO"

Dizer que estávamos apertados como sardinhas em lata seria eufemismo. As sardinhas estão deitadas uma ao lado da outra no seu caixãozinho. Os passageiros do *gostosão*, entretanto, parecem desmentir o princípio elementar de física, segundo o qual um espaço determinado só pode ser ocupado por um único objeto ao mesmo tempo. Com um pé no ar, como cegonha, e o outro debaixo de pesado sapato masculino, lá estava eu, tendo, além do mais, de encontrar espaço vital para a volumosa pasta de documentos que me foram emprestados por um entrevistado, uma série de compras que tivera a funesta idéia de fazer no centro e uma bôlsa a tiracolo.

Alguém bateu no que me parecia ser um braço meu, pois na confusão geral tornava-se complicado distinguir as diversas partes do próprio corpo, esticado e como que espalhado à toa. A mocinha sentada ao meu lado oferdceu-se para segurar meus embrulhos. O alívio que se seguiu não era puramente físico, era também moral, pois essa gentileza desabitual encantou-me. Quase me senti à vontade no ônibus abafado e superlotado. Deixei de ficar alucinada pelos pacotinhos que faziam questão de procurar escapar dos meus dedos apertados e comecei a imaginar a poltrona, a janela aberta e a luz macia que me esperavam em casa. Tudo isso por causa de um pouquinho de boa vontade.

Quantas coisas melhorariam em nossas vidas agitadas se todos fizessem prova de maior boa vontade. Se os primeiros da fila abrissem um lugarzinho para a velha senhora exausta, o que não acarretaria grande atraso e tanta gratidão provocaria; se o quitandeiro não fizesse questão de escolher os tomates podres, esperando, para vender os bonitos, que apodrecessem; se o funcionário deixasse de atender às pessoas após tê-las feito esperar inùtilmente duas horas para comprovar sua frágil e efêmera autoridade; se todos os cinemas não apresentassem uma fita interessante exatamente na mesma semana, deixando o público insatisfeito durante o resto do mês; se o florista baixasse o preço das últimas rosas do dia em vez de jogá-las fora; se as estações de rádio não escolhesse exatamente a mesma hora para irradiar música clássica, ou aulas, ou jazz; se os meninos oferecessem o lugar no ônibus às senhoras grávidas em lugar de saltitar diante o banco vazio; se... A lista pode ser continuada...

Se a boa vontade não resolve as grandes dificuldades, afasta, pelo menos, os pequenos aborrecimentos, que representam, muitas vêzes, a gota que faz transbordar o vaso.

Lembro-me, a êste propósito, da iniciativa tomada pelo prefeito de Pôrto Alegre, há tempo. Resolveu criar filas sentadas. E vimos, nas fotografias, pessoas conversando ou lendo o jornal, enquanto esperavam condução, em vez de resmungar, brigar ou chorar de nervoso. Tal gesto não resolveu o grave problema da condução, mas permitiu, pelo menos, às donas de casa tratar do jantar logo que voltassem a casa e aos homens escutar o rádio, ler um livro ou brincar com os filhos em vez de atirarem-se, exaustos, numa poltrona, inutilizados pelo resto da noite.

Pensava em muitas outras transformações que a boa vontade poderia acarretar e imaginava a volta de certa cortesia que mudaria as relações humanas, enquanto o *gostosão* continuava seu caminho aos solavancos.

YVONNE JEAN

BAIXOU O PREÇO DO OLEO COMBUSTIVEL

MAIS UMA VEZ!

A 4.ª BAIXA SUCESSIVA EM MENOS DE QUATRO MESES

BAIXOU TAMBEM O PREÇO DO OLEO DIESEL

UMA GRANDE NOTÍCIA! O preço do óleo combustivel baixou outra vez, em menos de 4 meses, totalizando mais de 23 % de redução sôbre os preços básicos de janeiro do corrente ano.

A BAIXA QUE ORA SE VERIFICA É DE CR$ 25,00 POR TONELADA. E a razão para tal fato é que, trabalhando a indústria do petróleo no sistema do livre empreendimento, e sendo seguramente uma daquelas em que há maior competição em todo o campo econômico, verifica-se agora o retôrno a um equilíbrio relativo entre a oferta e a procura dos óleos combustível e Diesel. Hoje existem no Brasil suprimentos adequados de ambos os produtos.

TAMBÉM CONCORRERAM PARA MELHORAR A SITUAÇÃO, AS NOSSAS INSTALAÇÕES E OS EQUIPAMENTOS APERFEIÇOADOS QUE EXISTEM NO PAÍS, PARA O MANUSEIO ECONÔMICO DÊSSES PRODUTOS DE PETRÓLEO.

OUTRA GRATA NOTÍCIA QUE TEMOS PARA OS NOSSOS CONSUMIDORES, É QUE O CUSTO DO ÓLEO DIESEL BAIXOU Cr$ 51,00 em tonelada, o que representa sensível vantagem para a economia brasileira.

Estas reduções sucessivas no custo quer do óleo combustível quer do óleo Diesel, em face da elevação no custo da vida, representam um acontecimento alvissareiro.

A baixa no custo do óleo combustível e do óleo Diesel torna mais econômica a produção industrial em grandes setores da vida do país, contribuindo poderosamente para sustar, de algum modo, a elevação do custo da vida em geral, e particularmente, no que se refere a produtos manufaturados.

CALORIC PRODUTOS CALORIC

SOCIAIS

A glória do realizador

Alarico Coelho Cintra falava-me dos serviços que seu pai, o engenheiro José Cupertino Coelho Cintra, prestara à cidade.

— E' história de mais de meio século. O velho, sem o menor auxílio dos cofres municipais, mas se valendo dos poucos recursos da Ferro Carril Jardim Botânico, da qual era o gerente técnico desde 1889, perfurou a rocha ao fim da rua Real Grandeza, dotando o Rio de Janeiro do primeiro túnel para Copacabana. Isto em 1892. Muitos anos depois, a êsse túnel se deu o nome de Alaor Prata, o prefeito em cuja administração foi êle remodelado. Por êsse túnel, a 6 de julho de 1892, Cintra fêz rodar o primeiro bonde, tração animal, rumo a um deserto arenoso, inteiramente virgem de edificações. E' por onde começa a verdadeira crônica do bairro imenso, hoje, o demais elegância e luxo na metrópole carioca, aquele que talvez lhe dê mais renda. Nessa época, a Jardim Botânico dispunha, apenas, de 47 veículos, a maioria desmantelada. A sua receita diária regulava de dois a dois contos e quinhentos mil réis. Excepcionalmente, poderia elevar-se a quatro contos. Imagine-se como teria sido recebida a idéia de fazer circular um carro sem o clássico par de burros que o puxasse! Cintra, a exemplo do que acontecera, no Império, a Mauá e a Cristiano Otoni, sustentou uma luta homérica. Os rotineiros quase o sufocaram. O aspecto da urbes desconsolava. Iluminação escassa. Ruas esburacadas. Por tôda a parte, cocheiras, estábulos, hortas abertas e pântanos. E ainda por cima, o flagelo da febre amarela. Inaugurou-se, então, o bonde elétrico, que Machado de Assis, prevenido mais tarde contra os automóveis, considerou a última palavra em questões do tráfego urbano. Êsse bonde circulava entre o Largo do Machado e o Largo da Carioca, correndo pela Praia do Flamengo, onde os trilhos haviam sido assentados pelo velho Cintra. Foi para isso que êle montara, na rua Dois de Dezembro, a Usina de Eletricidade, nela instalando enorme caldeira. O vapor acionava ali um possante dinamo, gerador da fôrça, conseguindo-se dessa forma as correntes continuas necessárias. A rêde de fios encimando os trilhos, era tôda ela prêsa a postes de madeira obtidos de toras trazidas de Minas e preparadas na serraria da emprêsa.

— E a ligação da Praia de Botafogo à Praia Vermelha?

Alarico acudiu:

— E' outro episódio interessante. Em outubro de 1889, o velho Cintra, logo que assumiu a gerência, planejou a construção de mais essa linha. Numa semana, deu-a por concluida. Inaugurou-a, já na República, o generalíssimo Deodoro. Possivelmente, ainda vivem alguns cadetes da antiga Escola Militar, que caminhavam, sob o sol ou a chuva, pela rua da Passagem, da praia à Escola, a fim de freqüentarem as aulas. Graças ao bonde em seis dias, resolveram êles sequestrar os carros, à medida que iam chegando ao ponto terminal, isto é, à Estação Benjamin Constant, modernamente conhecida. Em seguida, dirigiram-se ao escritório do grande realizador e lhe fizeram uma imponente manifestação de aplausos, com banda de música à frente.

O depoimento de Alarico, cujo arquivo é excelente, instruia-me. Compreendi melhor a justiça que se fazia à memória do engenheiro construtor e progressista, pondo-se o seu nome nas taboletas dos carros que varavam o Túnel Coelho Cintra. Afinal, êsses carros, que eram de tração animal, evoluiram, isto é passaram à eletricidade.

As taboletas eram o testemunho de uma homenagem merecida. Mas o Túnel, dito novo, no rumo de Copacabana, é hoje o do Leme. Apagou-se a legenda. Túnel, aliás, que tanto pode ser do Leme, como de Botafogo. Talvez seja mais dêste do que daquele. Coelho Cintra é agora como se chama a ladeira alpiniana outrora identificada como a da Vila Rica, precisamente a que em 1892 era a tortura dos cariocas que se aventuravam a galgá-la para ganhar a imensidade dos areais de Copacabana, pelos lados do Real Grandeza. O engenheiro visionário e ousado, que furou a rocha e abriu o túnel para aliviar os transeuntes de tão penosas fadigas, é que atualmente tem o seu nome ilustre indicando o local.

Alarico resumiu, melancòlicamente:

— São as ironias do destino. A esperança, entretanto, é o derradeiro bem que se perde. Ainda confio que as autoridades desta terra, melhor esclarecidas, possam corrigir a injustiça praticada, repondo o nome do velho Coelho Cintra no lugar que elas próprias já haviam antes colocado.

Não o desanimei. No íntimo, porém, eu pensava que não era a contradança das designações de túneis e de ruas, que fazia a glória do realizador benemérito. A sua glória estava na sua grande obra.

JOÃO PARAGUASSÚ

Para o album de Mlle...

DESTINO

Fêz-me poeta o destino,
tanto assim que, pequenino,
minha mãe, rezando o têrço,
pensava no meu destino
entre os vai-vens do meu berço.

DA COSTA E SILVA

— A ciência pode ensinar a incredulidade; nunca, porém, o ceticismo, que é o suicídio da razão.

PAUL BER — *Science et Religion.*

NATALICIOS

Fazem anos hoje os srs. dr. Carlos Mauro Cabral, engenheiro, Evaristo Ferreira da Veiga, João Gomes de Abreu, Pedro Paulo Mac Cord, Fernando da Silva Morais, Benedito de Area Leão, Jaime Martins Corrêa, Antonio Augusto Junqueira, Oto Serpa Granado, Alvaro Melo Alves, Armando de Carvalho Braga, Luiz Rocha, Francisco de Sales Malheiros e sras. Silvia Moncorvo e Maria de Lourdes Foyos.

— Fez anos ontem, a srta. Léa de Melo Soares, filha do sr. Edgard de Melo Soares e de d. Osana Melo Soares.

Rosto gorduroso ?

Fica opaco e bonito com o LEITE NA LANOLINA

(36215)

NASCIMENTOS

O lar do capitão Confucio Danton de Paula Avelino e sra. Jussára Vaz de Paula Avelino está enriquecido com o nascimento do primogênito, ocorrido ontem, e que recebeu o nome de Ronaldo.

— O casal Jayme de Matos e d. Terezinha Acioly de Matos tem o seu lar enriquecido com o nascimento de sua primogênita, que na pia batismal receberá o nome de Eliane.

BATIZADOS

Tendo como oficiante Dom Aquino Corrêa, arcebispo de Cuiabá, foi batizado a 20 de abril findo, o menino Carlos Alberto, filho do sr. Wilson O. Bodstein e de sua esposa, d. Maria Carolina Rodrigues Alves Bodstein. Foram padrinhos os tios do recem-nascido, sr. José Geraldo de Andrade e sua esposa, d. Antonieta Sampaio de Andrade. Estiveram presentes o dr. Rubens de Araujo, parentes e convidados.

NOIVADOS

Com a srta. Ogueda Mendes, filha do casal major Adalberto Mendes, contratou casamento o sr. Anselmo O. de Moraes.

CASAMENTOS

Realiza-se na próxima quinta-feira, às 11 horas, na Igreja de S. José, a cerimônia religiosa do enlace matrimonial de d. Maria Auxiliadora Soares de Meireles, com o sr. Cesar Augusto Mavignier Colin. Serão padrinhos da noiva, no religioso, o dr. Joaquim Candido Soares de Meireles e senhora, e do noivo, o ministro João Alberto Lins de Barros e senhora. No civil serão testemunhas da noiva o sr. José De Agostini e sra. e do noivo o sr. Otavio Mavignier Colin e senhora.

— Realiza-se hoje, às 17,30 horas, na Igreja do Outeiro da Glória, o enlace matrimonial da srta. Nely Ferreira de Faria Lemos, filha do sr. Domingos Alves Ferreira e da sra. Irene Faria Lemos Ferreira, com o sr. Reginaldo Azevedo, filho do sr. Gregorio Azevedo e da sra. Carmelina Vasconcelos Azevedo.

— Na Igreja de São Sebastião realiza-se sábado próximo, às 17,55 horas, o enlace matrimonial da srta. Nely de Lima Fernandes, filha do sr. Jacinto Fernandes e da sra. Iracema de Lima Fernandes, com o sr. Wilson de Almeida Mauricio, filho do sr. Adriano de Almeida Mauricio e da sra. Maria de Almeida Mauricio. Paraninfarão esse ato, por parte da noiva, o sr. Jacinto Fernandes e a sra. Iracema Lima Fernandes e, por parte do noivo, o sr. Adriano de Almeida Mauricio e a sra. Maria de Almeida Mauricio.

DIPLOMATICAS

Com destino a Santiago do Chile, via Buenos Aires, partiu ontem, pelo clipper da Pan American World Airways, o dr. José Dahlquist, embaixador do Paraguai no Rio de Janeiro.

— Seguiu, domingo, para Santiago, via Buenos Aires, pelo Bandeirante da Panair do Brasil, o dr. Carlos Celso de Ouro Preto, chefe da missão diplomática do Brasil no Chile.

FESTIVAIS

Lar da Criança — Em benefício das obras que estão sendo projetadas para o ampliamento do "Lar da Criança", sob a presidência de honra de Sua Eminencia o Cardeal Câmara que escreveu a seguinte benção: — "Louvamos e abençoamos as almas generosas que se dignarem concorrer para as ampliações necessárias ao "Lar da Criança", que tantos benefícios vem prestando à infância desvalida", deverá ser realizado um festival no Iate Clube do Rio de Janeiro, no decorrer deste mês.

O festival está sendo patrocinado pelas senhoras embaixatriz da Grã-Bretanha, Portugal, Itália, Bélgica, Colômbia, Bolívia, China e Equador, e pelas senhoras Clemente Mariani, Canrobert P. da Costa, Daniel de Carvalho, Armando Trompowsky, Honorio Monteiro, Rubens de Mello, J. Nasciment. Silva, Otavio Guinle, Jorge Eduardo Guinle, Pedro Calmon, Afonso Pena Junior, Melo Viana, Arthur Bernardes Filho, Carlos Luz, Joaquim Souza Leão, D'Alamo Lousada, Francisco Rosemburg, Gervasio Seabra, Herbert Moses, princesa Czartoryski, Claudio de Souza, Darcy Monteiro, Lourival Fontes, Francisco de Campos, Vitor Lage e outras.

Comparecerão a esta festa a Rainha e as doze princesa da Mi-Carême.

LIVROS FRANCESES

Ed. comuns e para bibliofilos. — Grav. Quadr. "Escola de Paris". — Livr. il. crianças. Nova Galeria de Arte - Av. Copacabana 291-D. Até 22,30. (28765)

ASSOCIAÇÕES

Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro — Em sessão ordinária, reune-se hoje, sob a presidência do dr. A. F. da Costa Junior, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

— **União Universitária Feminina** — Essa associação realiza amanhã, às 17.30 horas, em sua sede à Praça Floriano, 7, sala 617, o seu tradicional "chá das calouras".

CONFERENCIAS

O dia 3 de maio, que antigamente era dedicado ao descobrimento do Brasil, será comemorado neste ano pelo Liceu Literário Português, com a conferência que o dr. Eduardo Dias ali realizará às 21 horas. O dr. Eduardo Dias — da delegação portuguesa ao 4.º Congresso de História Nacional — é orador e também autor de várias obras de investigação histórica, entre as quais se destacam "Arabes e Muçulmanos" e "A Terra de Vera Cruz na Era de Quinhentos".

— No dia 27 de abril último, o escritor brasileiro dr. Isidoro Zanotti, do Departamento Jurídico da Organização dos Estados Americanos, com sede em Washington, fêz uma conferência no "Portuguese Club" da Academia Naval de Annapolis. Foi o dr. Isidoro Zanotti convidado pela referida entidade, que representa os 300 estudantes de português da Academia Naval dos Estados Unidos da América. O conferencista falou sôbre os aspectos sociais, econômicos e culturais do Brasil, as relações entre Brasil e Estados Unidos e os principais fatos relacionados no progresso de nosso país.

ONDULAÇÃO PERMANENTE EM CASA

New York — O estojo de Evelyn Kay para ondulação permanente a frio obtem o mesmo efeito da ondulação das máquinas elétricas. Sem perigo e sem demora a ondulação pode ser feita em casa pela própria pessôa. No Brasil o estojo está à venda pelo preço de Cr$ 75.00. Distribuidores: — Perfumarias Carneiro. — Vendas pelo Reembolso.

(32121)

VIAJANTES

Seguem hoje pelo "Alcântara", para a Europa, os srs. dr. Manoel Francisco da Conceição e o sr. Alfredo Miranda.

— Acompanhado de sua família seguirá hoje pelo "Alcântara", com destino à Europa, o sr. Salvador Esperança, que vai ao velho mundo em viagem de recreio.

— Regressa hoje a Recife o dr. Ciro Campelo.

— Pela Panair viajou ontem, para Belo Horizonte, o dr. Rafael Xavier.

— Seguiram para a Europa, pela K. L. M.: deputado Machado Coelho de Castro, srs. Aristides Ferraz, Batista Leutenadjlais, José Julio Azevedo Sá, srs. Euridice Azevedo Sá; sra. Schmidt, Joaquim Affonso, Ludolf Meyer, sra. Meyer, sra. Francisca Picollo, sr. Luigi Picollo, Luiz Picollo, sr. Me . Santiago sra. Zayra Vasconcelos Carvalho, sra. Maria Joana Barbosa Ferraz, sr. Marcelo Montalva, sra. Montalva, sr. Vladimir Marouseck, sr. Mole, e sra. Mole.

FALECIMENTOS

Raul Monteiro Guimarães — As primeiras horas de domingo passado faleceu no Hospital da Beneficência Portuguesa, tendo sido sepultado, nesse mesmo dia, no cemitério de S. João Batista o sr. Raul Monteiro Guimarães, antigo deputado e jornalista em Portugal. O nome de Raul Monteiro Guimarães está ligado a muitas instituições culturais e filantrópicas do Brasil e Portugal, pelo que a sua morte foi muito sentida. Era pai do sr. Manoel H. R. M. Guimarães.

CRABBIE

★★★

Old Scotch Whisky

Estabelecido em 1801

Distribuidores:
AYRES, SON & CIA. LTD.
Rua Conselheiro Saraiva, 31
RIO

MÚSICA

TEMPORADA LÍRICA NACIONAL

Duas belas óperas já subiram à cena do Municipal nesta temporada lírica brasileira, que a Comissão Artística do Teatro organizou. Depois de "O Barbeiro", a "Mme. Butterfly". Se a obra prima de Rossini está sendo, principalmente um êxito do conjunto, em que pese aos méritos individuais dos artistas, a segunda gira em torno da protagonista, e desta retira as razões decisivas da impressão que causa. Não há, por isso, como fugir ao registro de que a sensação despertada pela récita em vesperal, domingo último, da "Butterfly", se confunde, bem de perto, com um triunfo pessoal de Wanda Oiticica.

Admirável vocação dramática revela êsse soprano. Ninguém, de resto, possuirá físico mais adequado à criação que o libreto exige. Mas essa é apenas a matéria que o espírito da "geisha", do ponto de vista cênico, anima, durante os três Atos. Na realidade, Wanda Oiticica supre, à custa de inteligência penetrante e reflexivo instinto de atriz, a ausência de oportunidades de pisar o palco — obstáculo passivo com que sempre, até agora, lutara, à semelhança de não poucos de seus colegas da arte lírica brasileira. E soube dar-nos uma "Butterfly" revestida de fino e eloqüente matizamento psicológico, dentro de uma gama emocional bastante rica, crescente, e verdadeira, salvo rápidos detalhes que, a meu ver, no Ato I, sublinhavam, mundanamente, em um sentido ocidental, menos autêntico, a figurinha de Cio-Cio-San. Mas, sem dúvida, animou-a de uma vida palpitante, cujo prestigio não encontrou resistências da parte da platéia — um público muito amplo, interessado e receptivo.

O drama que a partitura de Puccini transfigura em termos de música é, sabe-se, comovedor e poético. A sua melódica, das que mais se incrustam na memória dos ouvintes. Inegavel, a fôrça dramática com que essa música exterioriza os sentimentos passionais que se corporificam no palco. Já Ernest Newman, em livro popular, mas valioso, acentua que tudo, nessa ópera, se centraliza na Butterfly. Ela absorveu Puccini a um ponto que as outras personagens vivem, a rigor, dos reflexos da vida da "geisha". São elementos da fatalidade, incapazes de desviar o curso do destino, de ação negativa, como Pinkerton, e testemunhas do drama. A partitura, fertil do melodismo genial de Puccini, ao tentar ambientar-nos no Japão, consegue efeitos de colorido pitoresco. A notar o contraste que Puccini estabelece quando, por exemplo, ao fim do Ato I, levado pela necessidade de configurar, humanamente, o ímpeto da paixão da Butterfly, faz com que ela cante no seu generoso estilo italiano, para nos dar depois de novo, na Orquestra, o gracioso simulacro de música japonesa, que outra vez conduz o espectador à convenção geográfica requerida pelo libreto.

A ambiência característica da ópera se constrói, entretanto, através da representação. E Wanda Oiticica suscitou-nos a ilusão do exótico, em um forte apelo à sensibilidade dos espectadores. Quanto à arte vocal da intérprete, acentue-se que se trata de uma camerista. A voz de volume pequeno e de bonito timbre de Wanda Oiticica manteve-se sempre, sôbre a Orquestra, perfeitamente audivel. Certo, a intensidade dramática dos agudos não foi alcançada sem esfôrço, que teria de refletir-se sôbre a qualidade do timbre vocal. Mas, camerista, de dotes invulgares, valorizou, com fraseado não raro de alto preço, muitas passagens, que se sucederam desde o Ato I. No Ato II, recebeu merecidos aplausos ao exteriorizar a célebre "romanza" — "Un bel di". Mas o centro de gravitação do espetáculo foi, via de regra, a cena, a cujos lances a atraente voz de Wanda Oiticica trouxe sugestivo relevo. Muito convincente, por exemplo, a cena da morte, que se diria jogada por uma atriz em plena posse de recursos. Neste último Ato, o clima patético que se gerou deu-nos bem a medida do talento da intérprete — talento que cumpre sublinhar, especialmente, em um gênero que se caracteriza, quase sempre, pelo convencionalismo incolor da representação, ao passo que o cuidadoso acabamento das frases vocais do soprano, conforme aludi acima, e que por vêzes notei, também não é comum encontrar-se na ópera. E êsses atributos delicados e raros contrabalançaram o maior brilho e pujança vocal que requer a Butterfly.

Pouco resta a acrescentar, após o registo da excelente atuação da cantora Wanda Oiticica, sôbre o desempenho dos seus companheiros de elenco. De fato, já me referi a êsses estimáveis artistas, quando se apresentaram na récita anterior de "Mme. Butterfly", com o soprano Darcilia Barros. O rodízio estabelecido pela Comissão Artística do Teatro Musical, fazendo variar a protagonista, para dar mais numerosos primeiros papéis a cantores brasileiros, não atingiu o resto do elenco. Se Silvio Vieira e Bruno Magnavita, respectivamente — Sharpless e Goro — conservaram a mesma excelência assinalada aqui, o tenor Antonio Minafra — Pinkerton, e o meio soprano Nair Calvo — Suzuki, subiram de nivel, o que apenas a continuidade das récitas explica bastante. Houve assim mais equilibrio em cena do que da primeira vez. Em Kate, Rosa Medeiros fêz uma ponta expressiva. Antonio Lembo, Sergenti, A. Bomle e Simoni completaram o elenco. A Orquestra do Municipal soou bem, mais adequada à dinâmica dos cantores, sob regência do maestro Martinez Grau.

EURICO NOGUEIRA FRANÇA

O ANIVERSÁRIO DA ORQUESTRA DO TEATRO MUNICIPAL

Celebrou-se, ontem, às 11,30 horas, na igreja da Candelária, a missa congratulatória pelo transcurso de décimo oitavo aniversário de criação da Orquestra do Teatro Municipal, que tem como patrono e fundador o falecido prefeito Adolfo Bergamini. Durante a cerimônia litúrgica falou o Monsenhor Henrique de Magalhães que se referiu a êsse acontecimento marcante para a cultura do povo, que já se inclina para a música sinfônica dando uma pujante demonstração de bom gôsto. Compareceram ao ato religioso o Major Aristides Costa, representando o prefeito do Distrito Federal; o professor Clovis Monteiro, Secretário Geral de Educação e Cultura, da Prefeitura; o professor Maciel Pinheiro, Diretor do Departamento de Difusão Cultural, da Prefeitura; o representante do sr. Antônio Vieira de Melo, diretor da Agência Nacional; Desembargador Duque Estrada, srs. Noel e Adolfo Bergamini, vereadores, figuras representantivas e de destaque nos meios artísticos e sociais desta capital. No "cliché" um aspecto tomado durante a realização da cerimônia religiosa. (Foto da A. N.).

UM JOVEM E CONSAGRADO PIANISTA APRESENTAR-SE-Á COM A O.S.B.

Dentro de poucos dias chegará ao Rio de Janeiro o jovem pianista vienense Friedrich Gulda, que tem colhido os mais espetaculares sucessos em tôda a Europa, realizando concertos em doze cidades da Itália. Gulda, apesar de contar apenas dezoito anos, é hoje considerado pela crítica e pela imprensa européia como um dos maiores pianistas da atualidade.

Discípulo do professor Seidhofer da Academia do Estado de Viena, participou do Concurso Internacional de Música em Genebra, onde, em 1946, obteve o primeiro prêmio, sem contestação alguma. Por suas interpretações nas suas viagens através da Austria, Suíça, Luxemburgo, Bélgica, França, Holanda, Alemanha, Dinamarca, Suécia, Inglaterra, Itália, Hungria e a Tcheco-Eslováquia, foi unanimemente aplaudido pelo público e altamente louvado pelos melhores críticos que particularmente evocaram a sua concepção puramente musical assim como a sua segurança técnica. O seu repertório compreende as composições de Bach, Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Schumann, Chopin, Debussy, Ravel, Prokofieff, e encontra em cada um a exata forma de expressão, apesar de tão jovem.

Friedrich Gulda, que trás o seu próprio piano (Steinway-Boesendorfer) iniciará a temporada através do continente americano com a Orquestra Sinfônica Brasileira, estreando no 4º. Concerto para o Quadro Social, com o Concerto de Mozart, nos dias 14 e 16 de maio corrente, seguindo-se uma exibição extraordinária, composta de três partes, a saber:

Mozart, Concerto para piano e orquestra em lá maior; — Solo de piano, cujos títulos ainda serão comunicados. — Prokofieff, Concerto para piano Nº 3.

Todos os três concertos serão realizados no Teatro Municipal, sob a regência do Maestro Lamberto Baldi, — para o quadro social, sábado, às 16 horas, e segunda-feira, às 21 horas, respectivamente, — e o concêrto extraordinário quinta-feira, dia 19, às 21 horas, sem ser repetido.

Informações sôbre localidades e condições para assistir ao concêrto extraordinário podem ser obtidas na sede da Orquestra Sinfônica Brasileira, à Avenida Rio Branco 137, sala 804.

Damos abaixo o programa inteiro para o 4º Concêrto do Quadro Social:

Frescobaldi-Baldi, Ricercare e Fuga.

Schumann, Concêrto para piano e orquestra em lá menor — op. 54.

Stravinsky, Scherzo à la russe.

Guarnieri, Dança Negra.

Falla, Vida breve (Introdução e Dança).

I CONGRESSO DE MÚSICA DO NORDESTE

João Pessoa, 2 — (Asp.) — Realizar-se-á, em setembro, o I Congresso de Música do Nordeste, promovido pela Sociedade Cultura Musical local.

"LA BOHÈME", NA TEMPORADA LÍRICA NACIONAL

Depois dos êxitos alcançados com "O Barbeiro de Sevilha" e "Madame Butterfly", será "La Bohème" a próxima ópera incluída na Temporada de Arte Nacional.

A bela obra de Puccini, onde se encontram algumas das mais queridas do público, será levada em primeira récita depois de amanhã, às 21 horas, sob a regência do maestro Santiago Guerra, e com os seguintes intérpretes: Nadir de Mello Couto (Mimi), João Brescia (Rodolfo), Diva Pieranti (Musetta), Paulo Fortes (Marcello), Americo Basso (Collino), Antonio Lembo (Schounard), Guilherme Damiano (Benoit e Alcindoro), e Bruno Magnavita (Parpignol).

Guilherme Damiano, um dos intérpretes da próxima "La Bohème".

Orquestra e Côro do Teatro Municipal.

OSCAR BORGERTH DARÁ UM RECITAL QUINTA-FEIRA

No intuito de oferecer ao público que concorre aos espetáculos um tipo de interpretação musical, a Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal incluiu o violinista Oscar Borgerth na temporada que a Prefeitura vem realizando alí, em obediência à lei nº 299 de dezembro do ano findo.

Aquele virtuose, intérprete consagrado no Brasil e no estrangeiro, dará um recital quinta-feira próxima às 21 horas, com o seguinte programa:

I — Vivaldi-Respighi — Sonata em ré maior; Chausson — Poema.

II — Eleazar de Carvalho — Sonata monotemática; Radamés Gnattali — Sonatina (Em 1a. audição absoluta — Dedicada a Oscar Borgerth) Villa-Lobos — O martirio dos insetos (suite).

III — Vieuxtemps — Concerto em ré menor.

Ao piano: Rolf Hirschmann.

HOJE, A ESTRÉIA DE NIKITA MAGALOFF

Um acontecimento atraente da temporada oficial de concertos da Prefeitura será a atuação do pianista russo Nikita Magaloff, que estréia hoje às 21 horas.

Nascido em S. Petersburgo em 1918, filho do principe Dimitri Magaloff, logo aos 3 anos de idade manifestou-se nêle a vocação que decidiria de sua carreira. Seis anos depois já tocava de maneira incomum as sonatas de Mozart e Beethoven, ao mesmo tempo que se dedicava à composição de pequenas peças.

Estudando, posteriormente, com Silotti, o célebre planista que foi aluno de Liszt, e com Ividore Phillip, concluiu seus estudos no Conservatório de Paris, onde obteve o primeiro grande prêmio, para logo em seguida iniciar sua carreira de virtuose internacional.

Mais recentemente, seu reaparecimento no "Carnegie Hall", marcou uma nota de relevo na "saison" musical de Nova York.

No seu recital de hoje à noite, Magaloff, tocará o seguinte programa:

I — Haydeq — Sonata em fá maior (Allegro non troppo — Larghetto — Vivace). Schubert — 2 Improvisos (Op. 14 nº. 1 e op. 90 nº 4).

II — Beethoven — Sonata "Appassionata".

III — Chopin — Balada em lá bemol maior, Fantasia — Improviso, noturno em fá sust. maior op. 15 numero 2, e Valsa op. 64 nº 1, Villa-Lobos — As 3 Marias; Strawinsky — Petruchka, b) Dansa russa.

"LES BALLETS DES CHAMPS ELYSÉES"

Na bilheteria do Teatro Municipal continuam abertas as assinaturas para 6 récitas noturnas e 6 vesperais que "Les Ballets des Champs Elysées" vêm realizar na Temporada Oficial.

Esse notável conjunto coreográfico, que representa o estágio mais recente da evolução da dança na Europa, congrega figuras da maior projeção na arte do "ballet", reunindo à experiência do passado as tendências revolucionárias que lhe imprimiram Boris Kochno, Roland Petit, Jean Cocteau e outros coreógrafos de renome.

O repertório dos Ballets des Champs Elysées é inteiramente inédito para as platéias sul-americanas.

ARRAU

Com o intuito de oferecer ao público audições do mais elevado nivel artístico, a empresa N. Viggiani, concessionária do Teatro Municipal, contratou o célebre pianista Claudio Arrau para uma série de três recitais que se realizarão ainda êste mês, e para os quais será aberta a assinatura dentro de breves dias.

A presença de Arrau na temporada oficial despertará, com certeza, enorme interesse entre os frequentadores do Municipal, visto como o célebre virtuose chileno conta, em nosso público, com numerosos admiradores de sua arte privilegiada.

"BUTERFLY", QUINTA-FEIRA NO REPÚBLICA

Cantora Lucy Politano

Quinta-feira, no República, o Teatro Experimental de Opera apresentará "Buterfly", de Puccini, com um punhado de valores novos, entre os quais se destacam Lucy Politano, Alfredo Colossimo, Raul Gonçalves, Lydia Seabra, Geraldo Chagas, Nestor Caparelli, Enzo Feldes, Carlos Duponchel, Ester Nelli e Valmoré Fernandes. Um novo maestro regente surgirá também, o sr. Werther Politano. O maestro Mario Bruno vem ensaiando ativamente o coro de quarenta vozes, todos elementos do próprio Teatro do Estudante.

Os "regisseurs" do espetáculo são Carmem Gomes e Carlo Marchecl.

Os bilhetes já estão a venda no Teatro República, sendo grande a curiosidade em torno desse espetáculo.

MARISA REGULES

Essa planista argentina, cuja carreira nos Estados Unidos tem-se feito assinalar por uma série de sucessos cada vez mais definitivos, e cujas atuações a Columbia Concerts promove em numerosas cidades, que como recitalista, quer como solista, dará dois recitais na temporada oficial, o primeiro dos quais no dia 10, às 21 horas, e, o segundo, às 17 horas, do dia 13.

RÁDIO

PROGRAMAS ESTRANGEIROS

Alguem reclama, em carta a êste jornal, contra um programa italiano da Rádio Cruzeiro do Sul, de São Paulo, todo falado no doce idioma de Dante. A reclamação, aliás, foi veiculada, por intermédio de outra carta, pelo "O Estado de São Paulo". E parece sem dúvida procedente, pelo menos em parte, pois nos conta o episódio de um ouvinte que, telefonando à emissora para estranhar que um programa de rádio no Brasil, e para ouvintes brasileiros, fosse todo transmitido em italiano, recebeu a seguinte resposta: "Que é que o senhor quer que se faça? O que é brasileiro não presta... E' só samba, samba!"

O nosso missivista, entretanto, acrescenta que São Paulo "é hoje a cidade menos brasileira do Brasil". Diz que os italianos e ítalo-brasileiros subestimam o nosso povo, e conclui: "Pôsso assegurar espírito gregário, não é de admirar que algum dia o poder em nosso Estado, pois a maior parte do eleitorado lhes pertence, conforme demonstrou no último pleito, a votação de Borghi, que é, aliás, o dono da Cruzeiro do Sul".

Ora, Borghi à parte, não há como desconhecer o grande aumento que o braço e o sangue italiano trouxeram e trazem à civilização brasileira. A expressão numérica dos italianos em São Paulo não significa, de modo algum, desnacionalização. Em Nova York há mais italianos do que em Roma, o que só constitui motivo de enriquecimento, e não de se temer a formação de quistos raciais. Mas o aspecto que nos interessa aqui é a existência de um programa italiano em uma emissora brasileira. Por que não? Acaso não existe imprensa italiana em São Paulo? Programas de rádio e jornais estrangeiros dependem de haver parcelas bastante densas de população desejosas de ouvi-los e lê-los. Desde que não atentem contra nossos interêsses, podem e devem existir livremente. — F. Silveira.

COMENTÁRIOS RADIOFÔNICOS

O valor de um comentário radiofônico nos Estados Unidos é calculado em cêrca de sessenta milhões de cruzeiros pelo procurador geral Fred N. Howser, da California. Howser acaba de promover um processo contra o comentarista Drew Pearson, avaliando em 60 milhões de cruzeiros os prejuízos que lhe causou um comentário em que Pearson o criticou severamente.

E' interessante notar que êste processo se dirige contra o comentarista, mas não contra as estações que irradiam os comentários de Pearson. Isto serve como comprovação do que já tive oportunidade de dizer nesta coluna, isto é, o rádio norte-americano não é feito de elementos anônimos mas de indivíduos perfeitamente definidos pelo uso de seus nomes. Uma vez que o comentarista usa o próprio nome e todos os principais comentaristas fazem o mesmo — a responsabilidade da estação desaparece.

E por falar em comentaristas, Walter Winchell reconquistou o primeiro lugar na classificação de Hooper, que proporciona listas periódicas dos programas mais populares do rádio norte-americano. Depois do comentário de Winchell, os programas mais populares são os de Fibber McGee & Molly, Jack Benny e Bob Hope. — (Al Neto).

"ONDAS MUSICAIS"

Em seu programa n. 605, as "Ondas Musicais" apresentarão hoje as seguintes peças: Mozart — "As Bodas de Figaro" — Ouverture (Bruno Walter); Beethoven — Concerto para piano e orquestra op. 37 (Rubinstein-Toscanini); Debussy — Prélude à l'après-midi d'un faune (Galliera); Fauré — Pavana op. 50 (côro e orquestra — Sir Malcolm Sargent). Esta audição será irradiada das 13 às 14 horas, pelas emissoras Jornal do Brasil, Cruzeiro do Sul, Mauá, Mayrink Veiga e Guanabara.

"JUVENTUDE MUSICAL"

Programa organizado por Francisco Cavalcanti na PRD-5, Rádio Roquete Pinto, "Juventude Musical" tem programadas, para êste mês, as seguintes audições:

Dia 3 — A's 20 horas — Wally Freire de Sousa, cantora o pianista, adjunta de Magdalena Tagliaferro, em programa eclético; dia 10 — Maria Aparecida em "Cenas Infantis", de Schumann; dia 17 — cantora Margarida Martins Maia, interpretando Brahms; dia 24 — pianista Denise Socci na Sonata op. 7 de Grieg; dia 31 — (1º aniversário de "Juventude Musical") — cantora Lêda Silva, num programa selecionado.

Logo após seu regresso de Paris, onde se encontra há dois anos, a pianista Maria Alcina Navarro será apresentada nêste programa, o que deverá ocorrer em julho.

Com a colaboração da pianista Helena Lorenzo Fernandez, "Juventude Musical" focalizará, em agosto e setembro, a obra vocal e instrumental de Lorenzo Fernandez.

A seguir — um ciclo Chopin, comemorativo do seu centenário.

DOS PROGRAMAS DE HOJE

Rádio Globo: 20,00 — Sociais infantis: Pinchito y Pastor; 20.30 — Novela; 21.00 — Os grandes problemas da atualidade; 21.30 — Canção do dia; 21.35 — Teatro de sonho; 22.05 — Noticiário; 22.10 — Folhas soltas; 22.15 — Conversa em família.

Rádio Roquete Pinto: Das 9.00 às 9.30 — Curso de francês (3º ano); das 9.30 às 10.00 — Curso de francês (2 ano), pela prof. Yvonne Garnier; das 10.00 às 11.00 — Hora do lar, por Vera Brito; das 11.00 às 11.15 — Divulgando a Constituição; das 11.15 às 12.00 — Programa instrumental; das 13.15 às 13.45 — Programa orquestral; das 13.45 às 14.00 — Palestra da Liga pela Infância; das 14.00 às 15.00 — Mulher, por Diva Paulo; das 15.00 às 16.00 — Ritmos para o trabalhador; das 18.10 às 18.30 — No mundo da Melodia; das 18.30 às 19.00 — Inglês para todos, pelo prof. Carvalho; das 19.00 às 19.15 — Bôlsa de valores; das 19.15 às 19.30 — Noticiário da BBC, de Londres; das 20.00 às 20.30 — Juventude musical, organizado por Francisco Cavalcanti; das 20.30 às 20.45 — Atividades da Prefeitura — Suplemento musical; das 20.45 às 21.00 — Recital da pianista Isolda Bassi; das 21.05 às 21.30 — Rapsódia: apresentando o "Coral Bach"; das 21.30 às 21.45 — Intérpretes famosos; das 21.45 às 22.15 — Curso de português, pelo prof. Arcilio Fabini; das 22.15 às 22.55 — Música universal: Concerto n. 1, para piano e orquestra, de Beethoven.

Rádio Tupi: 10.45 — Proezas de Raffles; 11.00 — Rádio Sequência G-3, com Paulo Gracindo; 13.30 — Seleções de Stan Kenton; 14.00 — Recordações de amor, novela de Oduvaldo Viana; 16.00 — Teatro das quatro; 16.30 — Seleção de Cole Porter; 17.00 — Parada de Jazz; 17.30 — Doutora Cereja; 18.40 — Audição de Fritz Bertin; 18.55 — Instantâneo musical; 19.00 — Boa noite para você, com Oswaldo Luiz; 19.05 — Rádio Esportes Tupi; 20.30 — Na arena da vida, novela de Mario Ernani; 21.00 — Nos bastidores do mundo; 21.05 — Passatempo Tupi; 21.30 — Incrível, Fantástico, Extraordinário, programa de Almirante; 22.00 — Audição de Cristina Maristani.

Rádio Mayrink Veiga: 18.35 — Galho de Urtiga; 18.40 — Xerem; 18.45 — Jornadas Desportivas Sul-americanas; 19.05 — Esportes, com Oduvaldo Cozzi; 20.00 — Panorama politico; 20.10 — Pereira Filho e seu violão; 20.30 — Lendas e Tradições; 22.00 — Comentários; 22.05 — E o pano desceu...; 22.35 — Biblioteca do ar; 23.00 — O mundo em sua casa.

Rádio Continental: 18.00 — Reporter em inglês; 18.03 — Música brasileira; 19.00 — Comentário de Luiz Paes Leme; 19.05 — Cinema e teatro em revista; 19.25 — A voz de São Paulo; 20.58 — Reporter em inglês; 21.01 — Parlamento de graça; 21.06 — Atualidades trabalhista; 22 — Vozes do mundo; 22.32 — Cantores modernos.

Rádio Ministério da Educação: 8.15 — Hora da ginástica — Dirigida pelo prof. Oswaldo Diniz Magalhães (transmissão em cadeia com a Rádio Globo); 7.00 — História do Brasil — Curso pelo prof. Alvaro Salgado; 7.30 — Gostaria de aprender francês? — Curso prático de francês pela prof. Yvonne Garnier; 9.30 — Música de todos os tempos — Organização de Marina Moura Peixoto; 10.30 — Aprendendo a viver — Redação de Eduardo Prado de Mendonça; 12.00 — O dia de hoje há muitos anos...; 12.30 — Notícias e comentários; 12.40 — Fantasias musicais; 13.00 — Façado seu lar um paraíso — Programa feminino sob a direção de Lucilia de Figueiredo; 17.00 — O dia de hoje há muitos anos...; 17.30 — Reino da alegria — Série de programas infanto-juvenis sob a direção de Geni Marcondes; 18.30 — Espanhol para principiantes — Curso prático de espanhol pelo prof. Aristóteles de Paula Barros; 20.00 — Roteiro musical — Direção de Grazíela de Salerno — Redação de Mário Jorge; 20.30 — Lendo e contando — Organização de Alvaro Armando; 21.00 — Londres informa — Retransmissão com a BBC de Londres; 21.30 — Convite à poesia — Redação e direção de Edmundo Lys; 22.00 — Mensagem musical — Organização de Luiz Cosme.

Rádio Clube: 14.00 — Vitrina de melodias brasileiras; 15.30 — Programa do galã; 17.00 — Um tango e uma história para você; 18.10 — Azes e ritmos da Broadway; 18.30 — Momento trabalhista; 18.40 — Onda esportiva; 19.00 — Música romantica brasileira.

TEATRO

"A FARSA DO ADVOGADO PATHELIN", NO TEATRO DE BOLSO, PELO GRUPO "OS FARSANTES"

Geraldo Alves Queiroz Elio de Alencar e Cláudio Rubens respectivamente "Pathelin", "Pastor" e "Mestre Guilherme Covade"

..Só domingo último, pude assistir a esta farsa medieval, de graça permanente e jovem, de autor desconhecido. "A Farsa do Advogado Pathelin", que Frei Sebastião Hasselmann traduziu e dirigiu com muita inteligência e cuidado. Seus intérpretes têm menos de vinte anos. Quem são eles? Alunos dos nossos cursos superiores. Todos com um gôsto imenso de poesia e paixão impressionante pelo teatro. Desconhecidos hoje, poderão, se quiserem, ser donos dos cartazes teatrais de amanhã. Talento não falta a cada um deles, especialmente se destacando a senhorita Maria Clara Machado e os srs. Geraldo Alves de Queiroz e Claudio Rubens. "Os Farsantes" podem, no cumprimento do programa a que se impuseram, criar um "estilo", uma maneira de ser e de expressão na nossa vida teatral. A farsa, por obra desses jovens cultos, adquirirá um lugar amplo, limpo, de honra, no nosso teatro, divertindo sem baixezas, sem concessões a vulgaridades de palavra ou gesto. O espetáculo como é agora apresentado, no "Teatro de Bolso", aos sábados e domingos, às 15 e 16,30 horas, é para adultos e crianças. Estas se divertem tanto como aqueles, com o pitoresco das situações e dos tipos, embora muitas não compreendendo o valor de certas palavras, difíceis para seu ouvido. Mas é um prazer visual o bom gôsto dos cenários e dos efeitos luminosos, a mímica da srta. Maria Clara Machado no "Escrivão" assim como a indumentária simples e cuidada, a 65ª caracterização devida ao srs. José Tanseu.

Os srs. Elio de Alencar, no "Pastor" e o sr. João Sergio Nunes como "Juiz" mantém o equilibrio do conjunto. De um grupo igual a êsse, surgiram na América, o "Guild Theatre" e o "Provincetown Players", hoje de renome internacional. "Os Farsantes" devem continuar. Um repertório imenso está à espera dêles. E um público muito maior para conquistar e divertir.

PASCHOAL CARLOS MAGNO

P. S. — O programa distribuido no "Teatro de Bolso", desde sua estréia com peça de Silveira Sampaio "Da necessidade de ser poligamo" é de uma originalidade imensa, sem ser preciosa. Dá-nos saudades dos "pequenos teatros" da Inglaterra e da América e de um, de cinquenta lugares, cujo nome nos escapa, de Viena, que tão caprichosos são nesses detalhes de programa impresso. Esse ineditismo é mantido agora com "A Farsa do Advogado Pathelin", cheio de sugestões, como aquela do nome de Frei Sebastião Hasselmann surgir todo crivado de setas, como evocando o martirio do santo-padroeiro do Rio de Janeiro. Há muitas outras coisas, da saborosa graça nesse programa impresso em papel cinzento, com desenhos e letras que valem por si uma ida ao "Teatro de Bolso". — P. C. M.

A ESTRÉIA DE DULCINA-ODILON NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

Bela Paes Leme autora dos cenários

Sem dúvida um dos fatores do interesse que reina em torno da estréia de Dulcina-Odilon na próxima sexta-feira no Teatro Regina é a colaboração da pintora decoradora Bela Paes Leme, à apresentação da comedia de Noel Coward "Nossa Querida Gilda", pois os três cenários dessa peça foram desenhada pela artista patricia, sendo a execução do mesmos feita por Lucianox Trigo. Convidada por Dulcina para desenhar os cenários, Bela Paes Leme acedeu ao convite, trazendo desse modo a sua valiosa colaboração à estréia de Dulcina e Odilon que inaugurarão assim a sua costumeira temporada de inverno no Rio. "Nossa querida Gilda..." foi traduzida por Genolino Amado.

"CURSO DE TEATRO DE BONECOS E DE MÁSCARAS"

O Curso destina-se a educadores e pessôas interessadas a dar à criança um divertimento sadio e ao mesmo tempo meios para o desenvolvimento da sensibilidade artística e de numerosas habilidades que esta arte dramática menor requer.

O Curso terá a duração de oito semanas e iniciar-se-á no dia 5 de maio próximo. Local — rua Gustavo Sampaio, n. 1 (Leme).

As aulas serão dadas nas quintas-feiras e nos sábados, de 13.30 às 18 horas, perfazendo um total de 64 horas-aulas.

Programa — Valor do Teatro de Bonecos na Educação e estudo do repertório para crianças de diversas idades.

A platéia infantil, seus interesses e reações.

Aproveitamento do Folklore brasileiro no Teatro de Bonecos e de Máscaras. Cenários, Figuras, Palco e accessórios, Teatro de Máscaras, Teatro de Fantoches, Teatro de Sombras, Teatro de Marionettes. Para efeito do certificado, os alunos deverão ter: — a) 75% de frequência ; b) Escrever ou adaptar uma peça para um dos Teatros de Bonecos; c) Confeccionar o palco portatil, cenários, figuras e indumentária para a peça escolhida; d) Representar a peça; e) Discutir seu valor pedagógico à vista das relações de crianças e de um inquérito feito junto aos pais e educadores.

RONDA

Quando se assistiu a estréia de uma peça como "Da necessidade de ser poligamo", teve-se a impressão de que era impossivel qualquer substituição no elenco, dada a justeza com que seus interpretes viveram os papeis. E todos foram unanimes em aclamar Teófilo Vasconcelos pela magistral atuação. Pois bem. Téo teve que viajar para os Estados Unidos e Silveira Sampaio foi buscar Luiz Delfino para substituí-lo. E qual foi o resultado? Todos que têm assistido Delfino são também unanimes em afirmar a excelência de sua atuação. Agora chegou a vez de Silveira Sampaio ter que se ausentar do Rio por 15 dias, a fim de cumprir em São Paulo um compromisso anteriormente assumido.

E surgiu um nome inteiramente novo no Teatro Nacional: Raymundo Furtado, elemento vindo d'Os Cineastas", descoberto e ensaiado por Silveira Sampaio.

— Em "Tragédia em Nova Yorque" de Maxwell Anderson, Sergio Cardoso interpretará um jovem de 17 anos, "Mio Romagna" o personagem em apreço não tem os gestos dramáticos do melancólico "principe dinamarques" nem tão pouco a graça bailada do "servidor de dois amos", é uma personalidade moderna, de reações de acôrdo com nossa época, um jovem enfim igual a milhares de outros que existam nesse mundo de Deus. A tradução de Raymundo Magalhães Junior. Hoje, o Teatro dos Doze repete "Arlequim Servidor de dois amos", às 21 horas.

— "Filomena, qual é o meu?" continua com sucesso, no Glória, pela Companhia Jayme Costa".

— Esse novo original de Joracy Camargo, em cena no Rival, pela Cia. Eva Todor, irá hoje em duas sessões. Eva, Etuart, Elza e Villon estão incumbidos dos principais papeis.

— O Teatro de Amadores, do Madureira Tenis Clube levou o efeito domingo, pelo seu conjunto, a peça "Deus lhe pague", de Joraci Camargo. Larga assistência aplaudiu, o Grêmio Serafim Gonçalves Pinto, responsável por esse espetáculo.

— Estiveram sexta-feira última, no teatro Carlos Gomes, assistindo a "Passo de Girafa", os cracks representantes das delegações estrangeiras, que entre nós, estão, em disputa do Sul-Americano de Futebol.

— Continua Alda Garrido apresentando no Teatro Rival, a peça que Gastão Tojeiro escreveu para o seu elenco.

Alda Garrido, no papel da bailarina Clarinete, está dentro da sua personalidade, depertando muitos aplausos.

Augusto Anibal, Carmen Gonzalez e Carlos Mello formam um trio de gargalhadas. Quinta-feira, "O ojo do povo", com "A franceza do Night and Day" a preços populares, em vesperal às 15 horas e sessões às 20 e 22 horas.

— Estava previsto o êxito invulgar da revista dos dez autores, "Brotinhos e Tubarões", apresentada pelo novo elenco de Colé, agora reforçado com a estrêla internacional Renata Fronzi e com o querido "chansonnier" Juan Daniel.

A RÁDIO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E O FESTIVAL SHAKESPEARE

Colaborando com esta nova realização do Teatro do Estudante, a Rádio Ministério da Educação, através de "Cenas e Bastidores", seção de cinema e teatro do rádio-jornal transmitido diariamente das 8,30 às 9,30, apresentará, nas manhãs seguintes às "premières" do Festival Shakespeare, opiniões de críticos, artistas, intelectuais, etc. Estas opiniões, como na Europa e nos Estados Unidos, serão gravadas logo após o término do espetáculo, no próprio Teatro Fenix, com a moderna máquina portatil de gravação em fio, recemadquirida pela emissora de Fernando Tude de Souza. Esta iniciativa da Rádio Ministério da Educação, vem sendo cuidadosamente organizada por Pascoal Longo, jovem produtor e comentarista, responsavel pela seção de cinema e teatro do rádio-jornal: na "première" de "Romeu e Julieta", portanto, Pascoal Longo estará a postos na caixa do Teatro Fenix, acompanhado por um técnico, gravando impressões sôbre o espetáculo, a fim de transmiti-las em primeira mão para todo o Brasil.

REVIVE O CASO DE MARA RUBIA

Belém, 2 (Asp.) A "Fôlha Vespertina" abre novamente manchette com o caso de Mara Rubia, a conhecida estrêla do teatro de revista do Rio de Janeiro, transcrevendo reportagens publicadas pelo "Diário da Noite" e "A Vanguarda", da capital Federal, a fim de provar que foram verdadeiras as informações prestadas ao público paraense pelas "Fôlhas" e dermentido as declarações de Benedito Carvalho, esposo da artista.

Conforme é do conhecimento, o caso liga-se à suposta ação do senhor Benedito Carvalho para retirar da companhia da estrêla Mara Rubia a filha do casal, a menina Terezinha.

TEATRO INGLÊS NA ALEMANHA

Londres, 28 (B. N. S.) — Por iniciativa do Conselho Britânico e do Ministério das Relações Exteriores da Grã-Bretanha foi organizada uma campanha teatral para dar espetáculos na Alemanha de meados de abril até principios de julho dêste ano. O conjunto, que se chama London Gate Company, representará Hamlet e Homem e Super-homem para o público de umas 15 localidades das zonas britânica, americana e francesa da Alemanha, inclusive Berlim e algumas cidades universitárias. Será esta a primeira vez que uma companhia teatral britânica visita as zonas francesa e americana. O regresso da companhia a Londres está marcado para o dia 5 de julho.

CONFERÊNCIA DE ARAXÁ

S. Paulo, 2 (Asp.) — A fim de tratar dos trabalhos preparatórios da Conferência das classes produtoras brasileiras que se realizará em Araxá, de 17 a 25 de julho próximo, serão realizadas em várias cidades do Estado convenções regionais. As primeiras dessas convenções terão como local as cidades de Franca e Ribeirão Preto.

Aracajú, 2 (Asp.) — A fim de conclamar as classes produtoras de Sergipe a participar da próxima Conferência de Araxá, e para inaugurar o Escritório Modêlo da Escola Técnica de Comércio Conselheiro Armando, é esperado nesta capital, procedente da Cachoeira de Paulo Afonso, o sr. João Daut de Oliveira, presidente da Confederação Nacional do Comércio e que será alvo, aqui, de excepcionais homenagens.

ARTES PLÁSTICAS

INICIATIVA DE ALTO SENTIDO CULTURAL A CRIAÇÃO DO MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO

Um grupo de amadores da arte plástica, de tôdas as escolas e tendências modernas resolveu reunir a coleção particular de cada um, para formar o primeiro museu de arte moderna do Rio de Janeiro. Como as iniciativas de caráter particular, entre nós, ainda são muito raras, merece vivo aplauso a realização benemérita dêsse grupo, que proporcionará à cidade e ao público essa oportunidade de conhecer algumas mestres da tão discutida pintura modernista e das revelações múltiplas e surpreendentes do plasticismo.

"Mulher deitada" — Matise. Coleção R. A. Lacroze. Exposto no Museu de Arte Moderna do Rio

Muitos dos que formaram o espírito dentro dos canones clássicos, ficam perplexos e confusos ao primeiro contacto com a expressão de arte em côres e formas e que deve ser vista além da superfície.

Para sentir e compreender a arte moderna não é preciso alhear-se desses princípios fundamentais. Basta aceitar a nova mensagem num estado gratuito, penetrar na revolução dos métodos que o nosso século criou em todos os setores e procurar uma continuidade no processo da evolução. Numa época das mais imprevistas atitudes humanas, e acima de tudo, de convulsão social profunda, com todo o seu cortejo de efeitos psicológicos sobre os individuos e a humanidade, é natural que o artista, criatura super-sensível, sinta o reflexo dessas transformações e procure traduzir em valores estéticos a verdadeira imagem do seu século.

O SALÃO

Passemos aos planos objetivos: Instalado em amplos salões, no 11.º andar do Banco Boa Vista, à Av. Getúlio Vargas — o Museu de Arte Moderna expõe valiosa coleção dos mais representativos artistas modernos. Enriquecido por duas doações magnificas da parte do sr. Nelson Rockefeller: Um Chagall — "Primavera" (Gouache) e um "Tanguy" "Ocean pour les oisaux" (óleo sobre tela) mais um admiravel Magnell "Composição" (óleo sobre tela) da parte do sr. Josias Leão, um Miró "Personnage dans un paysage" (Aquarela) da parte do sr. Landulpho A. Borges da Fonseca, a exposição se completa com quadros-assinados por grandes mestres — cedidos por várias pessoas que possuem verdadeiras obras de arte pictóricas. Aí, podemos contemplar: Braque, Matisse, Chirico, Dufy, Picasso, Portinari e muitos outros, cada um, na sua expressão pessoal, mantendo o espírito da nova escola.

Os olhos do reporter se deslumbram ante a graça de uns, a magia colorista de outros, o simbolismo, a surpresa e o mistério diante das superfícies plásticas.

E assentado em uma das poltronas do bonito Salão medita sôbre a espantosa riqueza da estética moderna.

ATRAÇÃO IRRESTIVEL

Pelo que encerra em riqueza intrínseca e em valor artístico, o Salão dos altos do Banco Boa Vista vem constituindo uma atração irresistivel para os círculos cultos e o público em geral que procura se esclarecer sôbre os segredos e os mistérios da arte, com a sua ampliação progressiva, poderá se transformar, além de um verdadeiro centro de irradiação de cultura, em mais um motivo de sugestão turística da cidade maravilhosa.

É claro que a organização de um museu artístico nesse sentido, se fazia absolutamente necessário entre nós. Estão, pois de parabens, os ideadores do *Museu de Arte Moderna* contribuindo particularmente para a difusão da cultura num país tão sobrecarregado de encargos vitais como está o Brasil no momento.

CINEMA

SERGE DE POLIGNY e JEAN COCTEAU: "Le Baron Fantôme" (1942), com Odette Joyeux, Jany Holt, Alain Cuny, Andre Lefaur, Gabrielle Dorziat, Aimé Clariond, Alerme, Marguerite Pierry, Claude Sinval, Vissières, Peres, Diener

● Jules Dassin, o realizador de "Brute Force" (Brutalidade) e "Naked City" (Cidade Núa), terminou, nos estúdios da 20th Century-Fox, a direção de "Thieves Market", em que Richard Conte (o excelente ator de "A Walk in the Sun", "The Purple Heart", "Call Northside 777" e "Cry of the City" a italiana Valentina Cortese Lee J. Cobb e Barbosa Lawrence têm papeis de destaque.

● Vão ser re-exibidos os seguintes, todos da 20th Century-Fox: "Romance do Sul" (Kentucky), de David Butler, com Loretta Young, Richard Greebe, Walter Brennan e Karen Morley; "Como Era Verde Meu Vale" (How Green Was My Valley), John Ford; "Formosa Bandida" (Belle Star), de Irving Cummings, com Gene Tierney, Dana Andrews, John Shepperd, Randolph Scott; "Aquilo sim era vida" (Hello Frisco, Hello), de H. Brune Humberstone, com Alice Faye, John Payne, Lynn Bari, Jack Ookie; "Mergulho no Inferno", de Arche Mayo, com Tyronne Power, Anne Baxter, Dana Andrews; "O Bamba da Zona" (The Bowary), de Raoul Walsh, com Wallace Beery, George Raft, Fay Wray, Jackie Cooper; "Buffalo Bill", de William A. Wellman, com Joel MacCrea, Maureen O'Hara, Linda Darnell; "Minha Namorada Favorita" (My Gal Sal), de Irving Cummings, com Rita Hayworth, Victor Mature, John Sutton, Carole Landis; "Sob Duas Bandeiras" (Under Two Flags), de Frank Lloyd, com Ronald Colman, Claudette Colbert, Victor MacLaglen, Rosalind Russell; "Laura" (Laura), de Otto Preminger, com Gene Tierney, Dana Andrews, Clifton Webb; "Eram Cinco Irmãos" (The Sullivans), de Lloyd Bacon, com Anne Baxter, Thomas Mitchell; e duas comédias de Laurel e Hardy, "Mestres de Baile" e "A Bomba", ambas dirigidas por Malcolm St-Clair. E' lamentável que desse longa lista de "reprises" não façam parte "Vinhas da Ira", de John Ford, "Caminho Aspero", também de John Ford, "Concerto Macabro" e "Odio que Mata", ambos de John Brahm.

● Embora "Tão Perto do Coração", a mais recente realização de Walt Disney, filmada em tecnicolor, tenha sido uma adaptação da populiríssima novela original de Sterling North, pode também ser considerada como uma fiel narração da própria infância de Disney, quando vivia no oeste dos Estados Unidos. Como o garoto-herói da fita, Disney se criou numa aldeia do campo. Trabalhou na cria de animais domésticos, para competir nas feiras rurais. Disney também cantava então canções populares dos campos, como as que se ouvem no filme, "Tão Perto do Coração". E muitos momentos de sua vida, naquela época, em que vivia com a natureza, aprendendo a interpretá-la, realmente "tão perto do coração", são semelhantes aos episódios descritos na pelicula. Mas Walt Disney não pretende ter o monopólio das recordações, nessa realização, em que todo o mundo vai recordar passagens da sua própria infância.

● Como parte do programa de 1949, a RKO Radio decidiu filmar uma série de comédias curtas de duas partes, denominadas "The Newlyweds", desse modo fornecendo aos empresários um excelente material para as noites de estréia dos grandes produções. "The Newlyweds" serão como vinhetas da vida real, de acôrdo com a definição dada pelo produtor George Bilson, e substituirão as comédias de Edgard Kennedy, o recentemente falecido. A primeira fita dessa série começará a ser filmada em fevereiro corrente Hal Yates, que dirigiu muitas das comédias de Edgar Kennedy e Leon Carrol, para a RKO Rádio, escreverá e dirigirá os temas iniciais de "The Newlyweds". Os Estúdios estão buscando um par de jovens atores para interpretar as figuras centrais das comédias. Serão feitos todos os esforços possiveis, para que se encontrem os artistas desejados. Outro aspecto interessante da nova série de comédias, "The Newlyweds", é que essas produções serão usadas como "laboratório" de experiências para novas estrêlas e novos astros.

● Philip Friend, que figura na pelicula de Samuel Goldwyn, (Enchantment) "Encantamento", nasceu em Horsham, na Inglaterra, faz aproximadamente trinta anos. E' filho de um médico que o fez entrar na Academia Naval de Stabbington House, na esperança de vê-lo algum dia almirante... Mas o jovem Philip, que mais tarde foi para a Universidade de Bradfield, demonstrou talento para a química, a tal ponto que uma companhia, fabricante de dentifrícios, lhe ofereceu um emprêgo de laboratório, com um ordenado que o rapaz não podia recusar. Enamorado do teatro, entretanto, desde os dias colegiais, Philip renunciou ao emprêgo para aceitar um papel pequeno na comédia musical, montada por Ivor Novello, intitulada "Glamorous Night". A estréia não foi nenhum triunfo, mas o jovem Philip não se sentiu desanimado. Entrou para outra companhia, a Aberdeen Repertory Players, e não tardou a gosar de boa reputação como ator juvenil. Um bom papel em "French Without Tears", lhe serviu para se tornasse conhecido do público elegante de Londres. Obteve, então alguns aplausos em "Pink String and Sealing Wax" e em "First Gentlemen". Serviu, durante a guerra, no regimento de fuzileiros navais. Teve licença para participar em várias peliculas técnico-documentárias para o exército, e durante esse período filmou também uma pelicula de Noel Coward "In Which We Serve" (Nosso Barco, Nossa Alma), que lhe abriu caminho para outras produções inglesas. Foi a Hollywood a chamado de David Selznick, que tinha a intenção de apresentá-lo em "Little Women".

● Marcel Dálio tem um dos maiores papéis de sua carreira no cinema francês, após sua volta dos Estados Unidos, onde em Hollywood teve marcante desempenho no filme de Michael Curtiz "Casablanca", na produção de Sacha Gordine distribuida pela França Filmes, "Escrava do Amor" (Dédée d'Anver). Seguem o desempenho de Marcel Dálio, neste filme extraido de uma obra do escritor M. Ashelbé e dirigido por Yves Allégret, as "estrêlas" Simone Signoret, Bernard Blier (de "Crime em Paris) e Marcel Pagliero, o mesmo Marcello Pagliero do filme de Rosseline, "Roma, Cidade Aberta".

PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes: Carta Semanal, da A.C. e F. C. de São Paulo, n. de 30 de abril; Boletim da D.G.T., de Madrid, n. de março; Todo, revista do México, n. de 31 de março; Mensário Estatístico, da S.G.I.S. do D.G. E. da Prefeitura, n. de novembro.

RETORNA À VIDA PÚBLICA O REI JORGE VI

Londres, 2 (R.) — O rei Jorge VI fará, a 21 de junho vindouro, sua primeira aparição em público depois de sua longa enfermidade. O soberano visitará, então, o Ministério das Colônias e inaugurará uma exposição colonial em Londres, segundo se anunciou hoje aqui.

DENTRE AS CERAS, SEM SER... A ROYAL, CERA ESMERALDA NÃO TEM RIVAL

CARTAZ DE HOJE:

NOS CINEMAS

CINELANDIA

Império — Deus lhe pague
Metro — Sua espôsa e o mundo
Odeon — Paixões em furia
Palácio — Venus deusa do amor
Pathé — A bela e a féra
Plaza — Alma negra
Rex — As garras da intriga
São Carlos — Amok
Vitória — Belinda

CENTRO

Centenário — Ferias atribuladas
Cineac — Noticias do dia e mundo em revista
Cine-Astral — No palco, número de variedades na tela: — Jornais e desenhos
D. Pedro — Flagrantes do Brasil n. 18
Eldorado — Venus deusa do amor
Floriano — Venus deusa do amor
Guarani — Tarzan contra o mundo
Ideal — Paixões em furia
Iris — Falsca o abnegado
Lapa — Duas garotas e um marujo
Mem de Sá — A filha do capitão
Metropole — Desvario
Moderno — Filhas do vicio
Olimpia — Do outro mundo
Parisiense — Alma negra
Presidente — A bela e a féra
Primor — Alma negra
Rio Branco — Tarzan o terror do deserto
São José — Canção do sul

BAIRROS · SUBURBIOS

Alpha — Miragem dourada
América — Paixões em fúria
Americano — Meu filho professor
Astoria — Alma negra
Avenida — O filho de Tarzan
Bandeira — Tesouro maldito
Bento Ribeiro — Levada da breca
Carioca — Venus deusa do amor
Coliseu — Fronteiras do amor
Catumbi — Estou aí?
Cavalcanti — Trama sinistro
Edson — Quando os deuses amam
Estácio — Fabricante de monstro
Floresta — Romance e fantasia
Fluminense — Estou aí?
Glória — Roma cidade aberta
Grajaú — Naufragio do Hesperus
Guanabara — Dança inacabada
Ipanema — Sublime recordação
Irajá — Uma mulher ambiciosa
Jovial — A dama de Tanger
Madureira — Tesouro maldito
Maracanã — Herol em apuros
Mascote — Alma negra
Meier — A filha do comandante
Metro-Copacabana — Sua espôsa e o mundo.
Metro-Tijuca — Sua espôsa e o mundo
Modelo — Adios, pampa mia
Moderno — Capitão Boycott
Monte Castelo — Venus deusa do amor
Nacional — Nas jaulas dos leões
Oriente — Uma carta para Eva
Palácio-Vitória — 30 segundos sôbre Tóquio
Paraíso — Amor entre arrufos
Paratodos — Jassy
Penha — Dominadora de homens
Pirajá — Uma vida marcada
Piedade — Desvario
Politeama — O naufragio do Hesperus
Progresso — Divida de sangue
Quintino — Angelina a deputada
Ramos — E o marinheiro casou
Rian — Venus deusa do amor
Rydan — Bell Ami
Ritz — Alma negra
Roulien — A ceia dos veteranos
Roxi — Paixões em fúria
Rosário — Festa Brava
Santa Cecilia — Nêste mundo e no outro
Santa Cruz — Melodias campineiras
Santa Helena — Viuva galteira
Star — Alma negra
São Cristovão — A dama de Tanger
São Geraldo — A grande mentira
São Luiz — Paixões em fúria
Tijuca — Africa fala
Trindade — Tres desconhecidos
Vaz Lobo — Estou aí?
Velo — Heroi em apuros
Vila Isabel — Dança inacabada

GOVERNADOR

Jardim — Noite de angustia

NITERÓI

Rio Branco — Cavalheiro destemido
Eden — Chantagem
Icaraí — Paixões em fúria
Imperial — Adios pampa mia
Odeon — Sessões passatempo
Palace — Venus deusa do amor

CAXIAS

Caxias — Obrigado doutor

PETRÓPOLIS

Capitolio — Sessões passatempo
D. Pedro — Chantagem
Petrópolis — Paixão em jogo

TEATROS

Carlos Gomes — Passo de girafa
Fenix — Tel 22-5403
Ginastico — Tel 42-4290
Gloria — Filomena qual é o meu?
Jardel — Brotinhos e tubarões
João Caetano — Tel 43-8477
Municipal — Tel 22-2883
Recreio — Chic Bôa
Republica — Tel 22-0771
Rival — "A francesa do Night and day"
Serrador — Lili do 471

Aviso

Pedimos aos srs. gerentes de cinema que nos comuniquem com a necessaria antecedencia as alterações dos respectivos programas a fim de evitar que o publico seja mal informado sôbre os filmes em exibição.

DIRETOR
M. PAULO FILHO
Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 471

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES
Administração — Av. Gomes Freire, 471/23

N. 17.214
ANO XLVIII

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1949

A defesa por procuração

A Câmara dos Deputados não votou ontem, como seria de esperar, o requerimento do sr. Rui Almeida que pede a presença do ministro da Fazenda, para dar explicações em tôrno da questão das refinarias de petróleo e também do caso da venda dos estoques de café do DNC. E' que é de esperar, igualmente, era o que se deu. O líder da maioria providenciou no sentido de que a proposição fôsse mais uma vez adiada, nada valendo um pedido de prorrogação da sessão, formulado em tempo e transferido para hoje, em virtude de escrúpulo regimental pela primeira vez manifestado na Casa, desde o início da legislatura, não apenas desta sessão legislativa. Requerimentos de prorrogação de sessões fazem-se todos os dias, por assim dizer, e nunca qualquer presidente cogitou da questão do quorum para a sua votação. Pois bem: ontem a Mesa entendeu de mandar verificar as listas de presença, tomar medidas miúdas e exatas que devem ser defendidas mas causam estranheza quando aplicadas a um fato isolado e único, precisamente o que maior interêsse vem despertando e o que de mais perto diz com as responsabilidades do govêrno e do Parlamento.

Mais de cem deputados encontravam-se no recinto. E, temendo que a decisão da Mesa provocasse alguma reação do plenário e não produzisse os seus efeitos, o sr. Acúrcio Torres empenhou-se em discussão sem propósito com outro deputado, quando faltavam oito minutos para esgotar-se a hora regulamentar, mantendo os trabalhos em ponto morto até às dezoito horas. Se a Mesa falhasse naquele súbito amor à lei interna, automàticamente estaria alcançado o objetivo, que era adiar, uma vez mais, a convocação do ministro, aí por estar esgotado o tempo da sessão.

Era, contudo, medida de precaução desnecessária, porque a primeira, posta em prática pelo presidente, deu certo. Outra já havia sido tomada, mais cedo, com a subida do sr. Vieira de Melo à tribuna, a quem o sr. Acúrcio Torres, expressamente, transferiu a função, que lhe competia como líder do govêrno, de defender o ministro da Fazenda. Vê-se como se arrumaram as coisas, com que cuidado e perícia foram postas. Proferido o discurso de defesa, sabia-se, o sr. Rui Almeida, sentindo ir-se o tempo sem a votação do seu requerimento, pediria a prorrogação. O recinto, que esteve cheio até mais de dezessete horas, reduziu-se à metade daí até às dezoito. O pedido de prorrogação seria anunciado, como foi, e em seguida o presidente anunciaria também a falta de *quorum*, como fêz. Caso falhasse o plano, pegaria o outro do sr. Acúrcio, acabando com os oito minutos restantes. Mas poderia também falhar. E nesse caso o requerimento seria rejeitado, com o argumento de que a Câmara acabara de ouvir, no discurso do sr. Melo, "uma resposta convincente às acusações a que dizia respeito a convocação do sr. Corrêa e Castro"...

Essa preocupação de evitar que o ministro compareça à Câmara para defender-se nunca o servirá, jamais o deixará bem perante a opinião pública, como pensam os seus amigos. A defesa exercida por terceiros (primeiro pelo sr. Torres, agora pelo sr. Vieira) tem sido insuficiente, claudicante, reticenciosa, comprometedora em certos aspectos. Os defensores por procuração revelam sòmente o que são e o que desejam — ignorantes na matéria de que tratam ou, no máximo, conhecedores de oitiva de alguns pontos estudados na madrugada da véspera; e desejosos de dar o seu recado sem gaguejar demasiado, nada mais. No caso do sr. Melo, a cuja palavra só se dá repercussão por lhe haver sido transferida a liderança do sr. Acúrcio, a defesa não só deixou de fazer bem, mas fêz ao sr. Corrêa e Castro um mal muito sensível, abrindo margem a que seja visto como que pretendendo fugir à responsabilidade dos seus atos, atirando-os todos aos ombros do general Dutra.

Logo no início do discurso do sr. Vieira, notou-se êsse aspecto novo da inconveniência dessas defesas por tabela. Disse o orador estarmos "na época dos escândalos vasios", o que nada significa, e acrescentou, exemplificando: "Primeiro foi o ministro da Justiça acusado de estar envolvido em negócios de arroz; segundo, a própria figura austera do presidente da República, acusada no escândalo das refinarias de petróleo; agora o sr. ministro da Fazenda, acusado no caso dos estoques de café". Percebe-se. Desde o primeiro discurso do sr Hermes Lima até os últimos editoriais da imprensa, não houve uma só palavra que traduzisse o pensamento de que o general Dutra, pessoalmente, praticasse um ato menos honesto. Sua honestidade pessoal tem sido ressalvada por todos os meios, por todos os acusadores e comentaristas, em tôdas as circunstâncias. Nem foi por outro motivo que se teve na Câmara a idéia de chamar o ministro da Fazenda, para dar explicações, falar sôbre a "sua" atuação. O sr Melo tratou, entretanto, e pela metade, da liquidação dos estoques de café, referindo-se de passagem ao caso das refinarias. E fêz questão de frisar que nada praticou o ministro sem ordem expressa, sem despacho do presidente da República.

Não se acredita que o sr. Corrêa e Castro tivesse êsse intuito de negacear, transferir integralmente para o general Dutra responsabilidades que lhe cabem, ao menos em percentagem considerável, como orientador da política financeira do govêrno. Mas o fato serve-lhe de amostra da inconveniência das defesas por procuração.

Equiparação de extranumerários a funcionários públicos

Um projeto apresentado na Câmara, onde se falou a respeito das acusações levantadas contra o ministro da Fazenda, no caso dos estóques de café

Desde a semana passada, sabia-se que a presença do ministro da Fazenda na Câmara seria evitada pelo líder da maioria, com um discurso em que defenderia o sr. Corrêa e Castro das acusações levantadas por último a propósito da liquidação dos estoques de café do D.N.C.. Este, mais aquele em que se tratou da refinaria, oração do sr. Hermes Lima sôbre o caso das refinarias, daria para justificar o requerimento do sr. Rui de Almeida, convocando o ministro para defender-se pessoalmente. Era o que se previa. Ontem, o sr. Acúrcio Torres pediu realmente a palavra mas declarou logo que a transferia ao sr. Vieira de Melo, para que a êste coubesse a função de porta-voz do titular da Fazenda.

O sr. Rui de Almeida levantou uma questão de ordem, estranhando a novidade da transferência e perguntando ao presidente se ela poderia transformar-se em costume, para servir aos demais líderes de representação que desejassem a comodidade do silêncio. Respondeu afirmativamente o sr. Cirilo Júnior, garantindo que daí por diante, em qualquer oportunidade, desde que se tratasse de assunto relevante, qualquer líder de bancada poderia reclamar o direito regimental da palavra sem inscrição prévia e transferi-lo a qualquer dos seus liderados.

A DEFESA

Começou então a falar o sr. Vieira de Melo, dizendo ser esta a época dos "escândalos vazios", das "tempestades em copos dágua". E exemplificou o que lhe pareçe "escândalo vazio":

— Primeiro, o sr. ministro da Justiça, acusado de estar envolvido em negócios de arrôz; segundo, era a própria figura austera do sr. presidente da República, acusada de estar metido no escândalo das refinarias; e agora, o sr. ministro da Fazenda acusado no caso da liquidação dos estoques de café do D.N.C.

— Vossa excelência — notou o sr. Coelho Rodrigues — dá a impressão de que foi dito ser o ministro da Fazenda conivente com o presidente da República. O que se dá é muito diferente. A honestidade pessoal do general Dutra, que ninguém contesta, está acobertando coisas menos honestas. O que se diz, é que o sr. Corrêa e Castro está iludindo a boa fé do presidente da República. Mas essa boa fé tem custado muito caro à Nação!

O sr. Vieira passou daí à leitura do memorial das classes cafeeiras de São Paulo, já publicado nos jornais, a cujas acusações iria responder. Iniciou a defesa, afirmando que a lei mandava fôssem as vendas dos estoques do Departamento Nacional do Café efetuadas pelos canais normais do comércio.

— Eu e tôda a lavoura paulista — aparteia o sr. Toledo Piza — contestamos êsse ponto. As vendas não foram efetuadas pelos canais normais do comércio.

Adiante, explica o deputado baiano que a venda do modo como foi feita atende melhor, a seu ver, aos interêsses do país: a Junta Consultiva queria os estoques fôssem negociados com países de moeda bloqueada; mas o Ministério preferiu vendê-los aos Estados Unidos, porque assim era trocá-los por dólares livres. O sr. Emílio Carlos pergunta:

— Então como se explica a venda de 800 mil sacas à Espanha, fato que causou escândalo no Ministério da Fazenda e levou o ministro a não despachar com o presidente da República por ter "adoecido"?

— Aquela — responde o orador — foi a única venda feita a país de moeda bloqueada. E até hoje não conseguimos desbloquear o produto da venda.

Diz então que "se seguíssemos a política aconselhada pela Junta Consultiva, teríamos 400 milhões de cruzeiros congelados". Depois sustenta que os produtores de café desejam forçar a alta do produto, com uma intervenção no mercado por parte do govêrno, afirmação contestada veementemente pelos srs. Emílio Carlos, Toledo Piza e Plínio Cavalcanti. O primeiro, referindo-se aos estoques do DNC, exclamou:

— Provarei, quando vossa excelência deixar a tribuna, que o ministro da Fazenda não disse a verdade. Ainda hoje, vende-se café do Departamento em Santos. v. excia. está acreditando demais em quem ninguém mais acredita...

O sr. Erasto Gaertner perguntou se os Estados já haviam sido indenizados da quota de exportação, coisa a que os peritos não se referiram. O sr. Vieira de Melo respondeu que não sabia. Depois aludiu ao repto do deputado paulista Ferraz Igreja, ainda sôbre a existência de café no D.N.C., e leu o laudo dos peritos chamados pelo sr. Corrêa e Castro, documento já publicado. A essa altura, intervelo o sr. Hermes Lima:

— O DNC vendeu os seus estoques na mesma praça e na mesma época em que os produtores faziam o seu comércio?

— Em princípio, sim — respondeu o orador.

— Mas o govêrno havia garantido que jamais o DNC venderia de maneira a estabelecer concorrência com os produtores.

O sr. Vieira disse que o govêrno procedeu de modo contrário para não perder a oportunidade. E o sr. Hermes Lima voltou, com assento irônico:

— Diante da argumentação de vossa excelência, tenho a impressão de que alguns dos homens mais respeitáveis de São Paulo, com os quais conversei quinta e sexta-feira, então todos maliciosos ou a serviço daquelas "fôrças desagregadoras da ação administrativa do govêrno da República"...

O sr. Vieira de Melo parece que não entendeu o sentido da conclusão e respondeu, comovido:

—Muito obrigado a vossa excelência...

Funcionários do Ministério da Fazenda, mais numerosos que os deputados presentes no recinto, enchiam as galerias e tribunas de honra. E ficaram muito contentes batendo até palmas (coisa não permitida na Câmara), quando o orador sublinhou esta exclamação:

— Diz-se que o sr. ministro da Fazenda tem agido em sentido contrário às ordens do presidente da República. Não é exato! O presidente da República autorizou a venda dos estoques do café, em despacho publicado no *Diário Oficial*!

O sr. Vieira de Melo, esgotada a hora regimental da sessão, interrompeu o discurso, que continuará hoje.

EQUIPARAÇÃO DE EXTRANUMERÁRIOS

Pelo sr. Getúlio Moura foi apresentado à Mesa o seguinte projeto de lei:

"Art. 1.º — Serão considerados equiparados a funcionário público federal, para todos os efeitos, desde que contem mais de cinco anos de exercício em função de caráter permanente, os extranumerários da União, de qualquer categoria.

Parágrafo único — Para os efeitos dêste artigo, contar-se-á o tempo de exercício, em caráter efetivo, de cargo público ou de outra função também de caráter permanente.

Art. 2.º — Considerar-se-á função permanente aquela que satisfizer aos dispositivos do artigo 4.º da Lei 525-A, de 7 de dezembro de 1948.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário".

O QUE O MINISTRO DA FAZENDA TERÁ QUE EXPLICAR NA CÂMARA

Adiou-se mais uma vez a votação do requerimento que pede a sua presença

O requerimento do sr. Rui Almeida, convocando o ministro da Fazenda para dar explicações a respeito do caso das refinarias de petróleo e da questão dos estoques de café do D. N. C., teve ontem, na Câmara, mais uma vez adiada a sua votação. Do programa a executar, no sentido de conseguir-se êsse novo adiamento, foi primeiro número o sr. Vieira de Melo, a quem o sr. Acúrcio Torres, na qualidade de líder da maioria, transferiu a função de defender o sr. Corrêa e Castro, apenas quanto aos estoques do Departamento Nacional do Café. Esse discurso, esperava-se, serviria de pretexto para que o sr. Rui Almeida se desse por "satisfeito", retirando o requerimento. Dele nos ocupamos em outra parte desta página. O segundo número foi um tanto curioso e representou-se assim: faltavam oito minutos para esgotar-se o tempo regimental da sessão, quando o presidente, sr. Cirilo Júnior, anunciou encontrar-se sôbre a Mesa um requerimento pedindo prorrogação dos trabalhos até às 21 horas, a fim de que o discurso do sr. Melo não prejudicasse a votação da proposição que convoca o sr. Corrêa e Castro. O sr. Rui Almeida pediu a palavra para justificar o pedido de prorrogação, advertindo que se o líder da maioria promovesse a rejeição do requerimento, êle, sr. Rui Almeida, jamais atenderia aos seus apelos, um dos quais determinara que a convocação do ministro fôsse adiada pela primeira vez. Tanto bastou para que o sr. Acúrcio Torres proferisse um discurso veemente, que nada dizia e tinha o objetivo claro de esgotar o tempo, fazer com que a sessão acabasse automàticamente e o requerimento não fôsse votado. Enquanto isso, o sr. Vieira, interrompido, ficou de pé na tribuna, enxugando a testa. Gritou tanto o sr. Acúrcio, que o sr. Rui Almeida foi obrigado a dar alguns apartes e o sr. Cirilo Júnior a fazer esta advertência:

— Se vossas excelências continuam a discussão, suspendo a sessão!

Era o que queria o sr. Acúrcio Torres, não lhe importando receber, êle, líder da maioria, acabe o "pito" da Mesa...

Veio depois o terceiro e último número. O sr. Vieira de Melo continuava de pé e calado. Os ponteiros do relógio marcavam dezoito horas e o sr. Cirilo Júnior lembrou-se, pela primeira vez, de verificar se existia quorum para votar a prorrogação. Não havia. E a convocação do sr. Corrêa e Castro mais uma vez se adiou. Para hoje, talvez.

PERGUNTAS A RESPONDER

Porque se adiasse a votação do requerimento, o sr. Rui Almeida deixou de saber se as questões formuladas a respeito das refinarias e dos estoques de café, nos quais o sr. Corrêa e Castro terá que responder pessoalmente, caso a convocação não seja torpedeada pela maioria. São êstes:

"1º — Tendo a liquidação do D. N. C. de ser regulada pelos decretos-lei ns. 9.068 e 9.410 de 1946, expedidos pelo presidente Eurico Gaspar Dutra, obedeceu a Comissão Liquidante dessa autarquia os dispositivos da legislação acima citada?

2º — Dispunha o decreto-lei n. 9.068, de 1946, que a diretoria do D. N. C. apresentaria até 30 de junho daquele ano o plano de sua liquidação. Qual foi êsse plano?

3º — O decreto-lei n. 9.410, de 1946, determinava que as vendas de café do D. N. C., inclusive os apenados no empréstimo de 20 milhões de libras, seriam efetuadas pelos canais do comércio normal. Estabelecia, ainda, que sôbre o plano de liquidação deveria pronunciar-se, oportunamente, a Junta Consultiva composta de representantes da lavoura e do comércio dos oito Estados cafeeiros. A Junta competia igualmente, opinar sôbre os atos de liquidação do D. N. C. Foram cumpridos êsses dispositivos legais?

4º — Convocada a Junta Consultiva para opinar sôbre o plano apresentado, qual o seu parecer sôbre o plano de liquidação? O plano estabelecido no parecer da Junta foi tomado em consideração pela Comissão Liquidante?

5º — Pode a Junta Consultiva exercer a sua atribuição legal de opinar sôbre os atos de liquidação do D. N. C., se êstes não lhe foram submetidos? Foram apresentados, por ex., durante a reunião daquela, os contratos, compromissos e documentos dos atos praticados até então? Em caso negativo, quais os motivos alegados para a recusa?

6º — Se é verdade ou não que, em princípio dêste ano, despachando processo do Ministério da Fazenda, sôbre venda de cafés dos estoques do D. N. C., o sr. presidente da República ordenou que fossem ouvidas as classes interessadas, em virtude de, anteriormente, diante de vivas reclamações contra vendas sigilosas dêsses mesmos cafés, haver declarado às associações de classe, que tal procedimento não se repetiria?

7º — Se é verdade ou não que, em obediência a essas determinações do sr. presidente da República, o sr. ministro da Fazenda solicitou do então presidente da Sociedade Rural Brasileira, dr. Raul da Rocha Medeiros, que consultasse as demais classes interessadas a fim de acordarem um ponto de vista comum sôbre a matéria que seria levado ao govêrno?

8º — Se é verdade ou não que, marcada audiência para a entrega, pela delegação de São Paulo, do memorial dirigido ao presidente da República, consubstanciando o ponto de vista solicitado pelo sr. ministro da Fazenda, antes mesmo de tomar conhecimento do documento entregue, na ocasião, ao chefe do govêrno, declarou o sr. ministro que os cafés do D. N. C. já haviam sido vendidos, o que foi reiteradamente confirmado, por s. exa. e pelo presidente da Comissão Liquidante do D. N. C. em comunicados lidos e publicados em São Paulo, em 4 de fevereiro do corrente ano?

9º — Por que forma foram efetuadas as vendas anunciadas referidas no item anterior?

10º — Se é verdade ou não que o D. N. C. distribuiu nas praças de Santos e Rio, cartas-circulares de propostas de vendas? Em que termos estavam redigidas essas cartas e qual a data em que foram expedidas?

11º — Se é verdade ou não que, a essa época, em princípio de fevereiro, o café do tipo 4, mole, Santos, era cotado a Cr$ 95,00 na praça de Santos, e por 10 quilos, em Nova York a 23,50 centavos por libra peso; e em 8 de abril essas cotações caiam verticalmente para 90 cruzeiros em Santos e 20 centavos em Nova York, acusando baixas mais impressionantes nas qualidades inferiores, e de tal maneira que a própria carta semanal do mercado, publicada pelo Bureau Pan-Americano de Café, em 15 de abril de 1949, acusa que o café — sofreu uma tremenda queda em suas cotações, tendo baixado para um mínimo de 18 e meio centavos?

12º — Se é verdade ou não, que as cartas-opções, distribuídas pelo D. N. C. nas praças de Santos e Rio representam uma subversão da normalidade dos negócios do café, pois, antes eram os importadores norte-americanos que colocavam suas ordens de compra nos referidos mercados, e agora são os novíssimos agenciadores do D. N. C. que passaram a colocar nos mercados norte-americanos e europeus suas ofertas de venda dos estoques adquiridos da autarquia em liquidação, em concorrência com os mercados internos, que deixaram de ser procurados pelos compradores norte-americanos, dos grandes firmas que quase monopolizam o mercado mundial do produto: Great Atlantic & Pacific Tea Co., Standard Brands Inc., General Foods Corporation e Kroger Consumers Stores?

13º — Se é verdade ou não, que o D. N. C. vendeu 235.000 sacas de café à General Foods Corporation, da América do Norte? Em que data foi feita essa venda? Por que preço? Se foi ou não, depois dessa venda que essa emprêsa baixou o preço do café no varejo, obrigando, por isso, as demais firmas distribuidoras concorrentes, a fazerem o mesmo?

14º — Qual o estoque de café do D. N. C. ao ser determinado pelo sr. presidente da República a suspensão das vendas, em atenção às reclamações das classes interessadas?

15º — Quais as datas das vendas do estoque verificado no item anterior, assinadas pelo sr. ministro da Fazenda, em fevereiro último, quais as firmas compradoras, para que países foram vendidos êstes cafés, por que preços, em que moeda, se as vendas foram diretamente efetuadas ou por intermediários, em caso afirmativo, quais êsses intermediários e que comissões lhes foram abonadas?

16º — Transportou o D. N. C. cafés de São Paulo e Santos para o Rio? Em caso afirmativo, qual a quantidade e a despesa feita com êsse transporte? Não seria mais conveniente vendê-los em Santos, os destinados ao exterior?

17º — Qual a cotação dos títulos do empréstimo paulista, resgatado em dólares pelo D. N. C., na bôlsa de Nova York, nos últimos 90 dias anteriores ao resgate? Qual os juros que venciam os títulos dêsse empréstimo?

18º — Qual a quantidade de café vendida na América do Norte para o resgate dêsse empréstimo? A quem foi vendido, e por que preço?

19º — Qual a disponibilidade do Brasil, em dólares, nos Estados Unidos da América do Norte, por ocasião do resgate do empréstimo referido?

20º — Em quanto importou a liquidação do empréstimo de café em Nova York?"

A RESPEITO DO PETRÓLEO

"1) Se enviou ao Senhor Presidente da República ou ao Presidente do Banco do Brasil relatório ou ofício sôbre financiamento a refinarias, em que data e em que têrmos;

2) Se ao ser feita a transferência da concessão do Rio para São Paulo já havia expirado o prazo de início de obras no Rio;

3) Explicar os motivos por que um dos componentes do grupo Sampaio, concessionário da refinaria União — Bento Soares de Sampaio — foi eleito com os votos do Govêrno, diretor da Fábrica Nacional de Motores."

A LEI DO INQUILINATO

O sr. Ferreira de Sousa promete relatar depois de amanhã, na Comissão de Justiça do Senado, o projeto de reforma da lei do inquilinato. Já entregou seu trabalho à Secretaria, a fim de ser devidamente datilografado. Faz longa exposição do problema e apresenta várias emendas, deixando, porém, no pé em que se encontram os aluguéis dos prédios residenciais. Libera os novos contratos por prazo acima de cinco anos e estabelece uma série de exigências com relação às sublocações. Libera, também, os aluguéis dos prédios comerciais.

O parecer é longo, contendo ainda várias sugestões, no sentido de que o problema seja resolvido dentro do espaço de tempo que menciona.

O que houve no Senado

Acusações ao sr. Getúlio Vargas – Política de Sergipe e outros assuntos

O primeiro orador da sessão do Senado, ontem, foi o sr. Olavo de Oliveira, que leu um telegrama da Rádio Iracema, de Fortaleza, comunicando-lhe o atentado de que fôra vítima a referida emissora, por motivo de ter irradiado a notícia de que elementos oficiais exploravam abertamente o jôgo naquela capital. Além do mais, o presidente da rádio fôra preso, sendo esse, segundo o telegrama, a renovação de um outro atentado praticado havia pouco mais de um mês contra a mesma emprêsa.

Em seguida, o sr. Maynard Gomes fêz um apêlo ao ministro da Viação no sentido de que não permita a retirada, de Aracajú, das oficinas da Léste Brasileiro, onde trabalham mais de mil operários. A propósito, o orador fêz referências aos sofrimentos do seu Estado, que vive quasi abandonado pela União, não tendo nem mais um porto em condições para a exportação de seus produtos.

Ocupou a tribuna, depois, o sr Vitorino Freire, que tratou das declarações atribuídas ao sr. Getulio Vargas, com referência ao pagamento do abono familiar e que deram motivo a uma nota do Ministério do Trabalho. Disse que as afirmativas do sr. Getulio Vargas eram levianas e faziam parte da má vontade que o mesmo tem para com o presidente da República. Esclareceu o que havia sôbre o assunto, mencionando as verbas existentes e acrescentou: — Vê, assim, v. excia. sr. presidente, que o senador Getúlio Vargas, com a experiência que tem da vida pública e das dificuldades que os govêrnos atravessam, não devia fazer acusações desta natureza. Afirmou êle ser quasi um exilado nos confins da pátria. Essa afirmação, também, é para impressionar os que não acompanham a segurança das instituições e dos representantes da nação, pois que o senador Getulio Vargas se mantém em São Borja porque quer; não está s. excia. sob pressão de qualquer poder para se sentir exilado".

Continuando, aludiu à demagogia do sr. Getulio Vargas com os trabalhadores e leu estatísticas do amparo que o govêrno atual tem dado às classes menos abastadas, sem zumbaias nem publicidades, e terminou lendo o discurso que o general Dutra pronunciou anteontem.

O sr. Salgado Filho respondeu imediatamente ao sr. Vitorino Freire, começando por dizer que as declarações do sr. Getulio Vargas sôbre o pagamento do salário família foram desvirtuadas pela nota do Ministério do Trabalho, conforme havia demonstrado em discurso anterior. E explicou o sentido das afirmações do seu chefe, sendo constantemente aparteado pelo sr. Vitorino Freire.

Mais adiante, depois de ter esclarecido a questão do pagamento do abono familiar, o orador declarou que não se admirava do que diziam hoje contra o sr. Getulio Vargas, pois até já tinha havido um deputado que afirmara, em aparte, que o ex-presidente, durante seus quinze anos de govêrno, fizera muito menos pelo operariado nacional do que o general Dutra em três anos de administração.

Prosseguindo, o sr. Salgado Filho defendeu ainda o sr. Getulio Vargas da pécha de demagogo, tendo feito várias considerações a propósito do emprêgo das rendas do Instituto dos Comerciários, o que motivou uma série de apartes. O sr. Arthur Santos, aparteando também, chamou a atenção para o caso do govêrno não cumprir as suas obrigações para com os Institutos, os quais, porisso, nem sempre podem cumprir suas obrigações.

O sr. Salgado Filho terminou afirmando que o exílio espontâneo e voluntário do sr. Getulio Vargas a que o sr. Vitorino se referira era para que as suas amarguras e as suas decepções não fôssem ainda maiores.

POLÍTICA DE SERGIPE

Falou depois o sr. Durval Cruz que principiou pedindo desculpas ao Senado por trazer para o seu seio interêsses locais. Era porém, obrigado a fazê-lo, em resposta ao seu colega Valter Franco. Entrou então a tratar da política de Sergipe, mostrando quais tinham sido realmente os fatos apontados por aquele seu colega de representação. A questão principal era saber quem dispunha de maioria em Sergipe. O orador achava que era a coligação partidária que elegera o atual governador, o qual disse ser homem jovem e equilibrado, sempre com o pensamento voltado para a paz de seu Estado.

Seguiu-se com a palavra o sr. Walter Franco, que alinhou novos fatos, novas ocorrências políticas atribuídas ao governador de Sergipe. Disse ainda que esse governador usa de liberalidade no emprêgo dos dinheiros públicos e terminou lendo a notícia publicada domingo, no *Correio da Manhã*, segundo a qual a U.D.N. é que era o Partido majoritário em Sergipe, o que foi contestado, em aparte, pelo sr. Durval Cruz.

Na ordem do dia, foram aprovados apenas dois projetos, um em discussão preliminar, alterando a redação do parágrafo 1.º do artigo 4.º da Lei n.º 231, de 6 de fevereiro de 1948 e outro abrindo crédito para pagamento de gratificação de magistério a Agostinho de Morais Figueiredo.

COMISSÃO DE JUSTIÇA

Em sessão que realizou ontem, a Comissão de Constituição e Justiça apreciou diversas matérias constantes de pauta.

Inicialmente, foi aprovado o parecer do sr. Augusto Meira, favorável ao projeto do sr. Andrade Ramos, que extingue a Comissão Central de Preços e dá outras providências. O pronunciamento da Comissão se ateve ao ponto de vista constitucional.

A seguir, foi igualmente aprovado o projeto que autoriza o Poder Executivo a emitir sêlos em benefício dos filhos sadios dos lázaros, com emenda do sr. Filinto Muller, relator da matéria.

Por proposta do sr. Aloysio de Carvalho, decidiu a Comissão converter em diligência o memorial de diversos condutores de malas da Agência Postal Telegráfica de Joazeiro, no Estado da Bahia, para que sôbre o assunto se pronuncie o Ministério da Viação. Esse memorial solicita seja feita reforma no § 2.º do art. 17 do Decreto-lei n.º 8.308, a fim de que possam os interessados participar das vantagens do art. 23 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

Finalmente, a Comissão aprovou diversas isenções de direitos de importação e de taxas aduaneiras, rejeitando ùnicamente o projeto que concede êsses favores à Companhia de Luz e Fôrça de Parnaíba, no Estado do Piauí.

NÃO SE JULGA O GOVÊRNO DONATÁRIO DE CONSCIÊNCIAS

Foi o que afirmou o presidente da República falando aos trabalhadores no 1.º de maio

O dia do Trabalho foi comemorado, como de praxe com uma série de festividades, que compreenderam também a inauguração de melhoramentos. O presidente da República esteve em Niterói, tendo assistido, em São Gonçalo à inauguração de uma vila operária. Na oportunidade, foi-lhe anunciada a conclusão dos estudos para a construção de vilas idênticas, destinadas a ferroviários, em cidades fluminenses e no Distrito Federal. Esteve ainda no restaurante do SAPS. No Barreto, houve uma concentração operária em sua homenagem. O bispo de Niterói, D. João da Mata, proferiu um discurso, no qual atacou o comunismo. Falou também um operário. Foram inauguradas mais quarenta e nove casas populares.

Na ilha do governador, com a presença do prefeito, teve lugar a abertura de duas novas escolas rurais. Na Quinta da Bôa Vista realizou-se uma festa dedicada aos trabalhadores e suas famílias, tendo o Serviço de Recreação Operária servido quinze mil merendas. No estádio do Vasco, verificou-se uma tarde esportiva.

Entre outras inaugurações, figuraram as da fábrica de gêlo, Entreposto de Pesca e do hospital da Policlínica dos Pescadores, nesta capital.

A' noite, no Teatro Municipal, foram encerradas as cerimônias, com a presença do presidente da República. A festa foi oferecida aos trabalhadores pelo Ministério do Trabalho, em colaboração com a Prefeitura.

DISCURSO DO CHEFE DO GOVÊRNO

No Palácio do Catete, uma comissão de trabalhadores foi recebida, à tarde pelo chefe do govêrno. Falou um dos trabalhadores, aludindo às iniciativas trabalhistas do govêrno e concitando os operários à união contra os agitadores. Respondendo, o general Dutra proferiu o seguinte discurso:

"Meus amigos:

A passagem, durante o meu govêrno, de mais um "1º de Maio" proporciona-me ensêjo para me dirigir a todos os que trabalham sob os céus do Brasil.

Faço-o com satisfação, porque acho adequado, no dia da festa do Trabalho chegue a palavra do govêrno, através da rádio-difusão, a todos os lares que abrigam trabalhadores, suas companheiras e seus filhos.

Preferi falar na hora em que estais em vossas salas de jantar e no seio das vossas famílias, enquanto, por minha vez, encontro-me junto aos meus, liberto das solenidades de que se revestem os atos oficiais.

Somos, em verdade, uma grande família, espalhada por todos os recantos do nosso país. Temos problemas comuns, e são as mesmas as necessidades que enfrentam os que nos são caros. Todos amamos o trabalho e a êle nos devotamos, desde as primeiras horas da manhã.

E porque assim é, meus concidadãos, quero conversar convosco sôbre os ganhos e as perdas que temos de balancear, mais um ano decorrido.

Já deixei consignado, na Mensagem de 1948, que nenhum dos direitos reconhecidos em nosso país aos trabalhadores, desde antes do Tratado de Versalhes, sofreu qualquer diminuição, sendo, ao contrário, tornadas efetivas e ampliadas, tanto em extensão, quanto em profundidade, as regalias conquistadas.

Ainda esta semana, teve o meu govêrno de esclarecer, com o auxílio de cifras e fatos, que as concessões de abono familiar atingem, presentemente, a nível que excede, de cento por cento o alcançado no passado.

Em matéria de educação do povo, basta dizer que, em dois anos, foram matriculados, nos cursos de ensino supletivo, 1 milhão e 200 mil adolescentes e adultos, dos quais cêrca da metade já está alfabetizada.

Para responder às necessidades das populações dos campos, estão programadas 7 mil construções escolares rurais, das quais 4 mil iniciadas e mil e quinhentas já inauguradas.

No tocante aos problemas de saúde, são conhecidos os resultados obtidos com o combate à malária para a recuperação de 8 milhões de impaludados, o que dá esperança fundada de que o problema está em vias de solução.

Não é menor o êxito da campanha contra a tuberculose, na qual foram despedidos 100 milhões de cruzeiros, estando em construção e aparelhamento hospitais que asseguram 5 mil leitos, sem contar os dispensários e a obra de assistência social dos Institutos e de outras organizações. As aplicações com a Campanha da Criança subiram de 6 milhões de cruzeiros, em 1946, para 32 milhões em 1947, e para 62 milhões em 1948. E sabido, por outro lado, que a assistência à infância e à maternidade tem contado com recursos dez vezes mais amplos do que anteriormente.

Tais benefícios estão sendo largamente disseminados pelo Brasil inteiro, notadamente pelo interior, e não é sem propósito invocar o testemunho das populações ribeirinhas de todos os grandes vales.

Não é meu desejo inventariar esforços realizados e as repercussões favoráveis que tiveram na melhoria da vida dos trabalhadores, como a extensão das nossas rêdes de comunicações, a ligação Norte-Sul, o reaparelhamento ferroviário, o desenvolvimento do sistema rodoviário, a renovação da frota mercante, as obras de eletrificação, incluída a de Paulo Afonso, e os altos índices obtidos na batalha do trigo e da produção em geral.

Neste momento, preocupa-me tão sòmente o que toca imediatamente aos trabalhadores e às suas famílias, como por eexmplo a extensão dos serviços de alimentação e a constituição do lar operário. A casa popular representa um justo anseio, a que se vem dando carinhoso interêsse, a benefício dos menos afortunados.

As inaugurações se sucedem, como ainda hoje, e o que se conseguiu permite "Considerar vitorioso êsse empreendimento brasileiro, que não encontra outro que se lhe equipare na América do Sul".

A conquista, para as classes trabalhadoras, de saúde, educação moradia e alimentação, tem-na buscado o meu govêrno, apesar das dificuldades encontradas e que não se apresentaram de pequena monta.

Outro setor aonde foi levada a ação governamental está representando na obra de recuperação do homem do interior, relegado, de fato e por tantos anos, a lastimável esquecimento.

Sem grave injustiça, ninguem poderá negar que o govêrno atual decidiu olhar pelo homem do campo, descortinando assim um êrro reconhecido. Deixou de ocorrer preferência indevida pelos nucleos de população urbana.

A cooperação com os Estados e uma marcada orientação municipalista têm minorado a política exclusivista em favor das capitais e cidades importantes. A ajuda aos municípios, o combate às endemias rurais, as escolas normais regionais, tudo demonstra o interêsse da administração pelos que trabalham no interior.

E' assim que o homem do campo vem merecendo a atenção do govêrno que empreende obra de justiça social, que se consolidará tanto por fôrça da reforma agrária como no Plano Salte, ambos entregues ao estudo do Congresso, como ao estudo do Congresso estão confiadas, entre outras, a decisão sôbre a colaboração das instituições de previdência

(Conclui na 3.ª pág.)

NO MUNDO POLÍTICO

O ministro da Fazenda, como seus predecessores desde 1930, é banqueiro. Os banqueiros, em regra, não falam.

E', pois, natural que o Sr. Correia e Castro haja recebido com espanto a idéia de comparecer à Câmara dos Deputados para falar — e também, sem dúvida, para ouvir. Como diz o prolóquio, o silêncio é de ouro, e êle, banqueiro, só pode querer guardar o ouro do silêncio.

Nova crise na Câmara Municipal

Após ter resolvido o problema da eleição de sua mesa, realizou a Câmara Municipal mais uma sessão na tarde de ontem, com o propósito de eleger os membros das diversas comissões técnicas. Entretanto, diante da atitude do P. T. B., que pretende não aceitar qualquer lugar, quer na Mesa, quer nos citados órgãos, foi o assunto adiado até segunda ordem. Na expectativa de nova crise, os vereadores dos demais partidos procuram encontrar uma fórmula que evite a divergência.

Não ingressou no P.S.P.

Foi noticiado que o sr. Lengruber Filho havia ingressado no partido do sr. Ademar de Barros, a fim de tomar parte na campanha que o governador de São Paulo pretende desencadear no Estado do Rio. Ontem, num encontro que tivemos com o antigo político fluminense, declarou-nos êle que realmente fôra convidado para aquela campanha, porém não aceitara o convite, por discordar completamente da orientação que o P. S. P. adotou para sua implantação naquele Estado.

Dúvida a esclarecer

Está sendo travada forte discussão, no Senado, para saber qual é, afinal, o partido majoritário de Sergipe. Sustenta o sr. Walter Franco que é a U. D. N., enquanto os outros dois senadores, srs. Durval Cruz e Maynard Gomes, asseguram que é a Coligação de que resultou a eleição do atual governador daquele Estado. Detalhando, o sr. Maynard Gomes acha que o verdadeiro majoritário é o P. S. D., que tem na Assembléia Legislativa 13 deputados, enquanto a U. D. N. possui 9 e o P. R., 7. No tocante aos 41 municípios, o P. S. D. tem 17, o P. R. 12 e a U. D. N. 11. O sr. Walter Franco, porém, fia-se na estatística do Tribunal Regional, que apresenta a U. D. N., nas últimas eleições locais, com 22.351 votos contra 12.878 dados ao P. S. D. e 7.704 ao P. R.

O sr. Otávio Mangabeira e o ex-ditador

Salvador, 2 (Asp.) — O governador Octavio Mangabeira, palestrando há dias com um jornalista sôbre a situação política, provocado pelo interlocutor, declarou jamais ter combatido a pessoa do sr. Getúlio Vargas, mas o regime discricionário que tantos malefícios trouxe ao país. E, como prova da sua afirmação, lembrou que foi quem mais se bateu contra a medida do exilamento do ex-ditador, porque, acentuou, "isso seria continuar idênticos métodos tão do sabor dos regimes de exceção que procurávamos banir com decisão e destemor".

Espancado um jornalista em Sergipe

Aracajú, 2 (Asp.) — O jornalista sergipano Fragmon Carlos Borges, após haver sido preso por ordem do secretário de Segurança Pública e conseguir sua liberdade por intermédio do advogado Carvalho Neto, foi novamente preso sexta-feira última. Os policiais sequestraram o jornalista, conduzindo-o em um automóvel à distante localidade de Mosqueiro, onde dentro de uma mata o espancaram com uma borracha de pneu de automóvel e outros instrumentos. Banhado em sangue, o sr. Fragmon foi abandonado como morto no local do espancamento. Recuperando os sentidos e vendo que os seus agressores já haviam partido, conseguiu alcançar a cidade próxima, onde pessoas amigas o socorreram. Sábado, o advogado Carvalho Neto requereu exame de corpo de delito na pessoa do agredido, o que foi feito perante o juiz da vara criminal. Ferimentos e equimoses foram fotografados e ainda no sábado a vítima, acompanhada do seu colega Paulo Costa, compareceu à Assembléia Legislativa, exibindo aos deputados presentes o seu corpo coberto de ferimentos.

Exposição do Ministro da Fazenda ao Presidente da República em resposta ao memorial dos cafeicultores

Vendido todo o estóque e liquidado o empréstimo

EXPOSIÇÃO N. 418

Em 30 de abril de 1949.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República.

1. Resolveu Vossa Excelência submeter à minha consideração o memorial firmado pelo vice-governador do Estado de São Paulo, por Deputados, Cafeicultores e Comerciantes de café do referido Estado que, por êsse meio, apresentaram a Vossa Excelência "*o seu pensamento e suas profundas preocupações em face do problema que, no momento, ameaça os próprios alicerces da economia nacional, repousantes sôbre a Cafeicultura*".

2. Ante fôrças tão poderosas, representadas por tão eminentes personalidades, muitas das quais credoras da minha estima pessoal, seria muito mais cômodo, sem ferir suscetibilidades, deixar-lhes o campo livre, enviando a Vossa Excelência o meu pedido de demissão. Não o faço, entretanto, porque o meu dever, na pasta que Vossa Excelência me confiou, é defender o interêsse nacional e êste paira acima do interêsse dos cafeicultores e comerciantes de café, assim como do interêsse particular de qualquer classe, por mais legítimos que se apresentem.

3. Os signatários do memorial résumem suas pretensões nos seguintes têrmos:

"Quatro medidas são indispensáveis, sem perda de tempo, para a salvação da periclitante economia nacional ameaçada pelo desastre das cotações do café e das transações que sôbre êle se fizeram:

a) — cancelamento imediato das vendas agenciadas dos estóques de café do D. N. C. e modificação radical da política oficial do café visando o restabelecimento dos preços e negócios vigorantes nas sólidas bases anteriores à gestão que lhes foi dada, isto é, de janeiro de 1949.

b) — Defesa do produto por todos os meios e modos tradicionalmente conhecidos, inclusive pela intervenção nos mercados, como medida de salvação econômica nacional.

c) — Constituição do Conselho Consultivo da Lavoura e do Comércio do Café junto à Comissão Liquidante do D. N. C., de acôrdo com a lei e constituído de representação proporcional à produção de cada Estado cafeeiro.

d) — Finalmente, apuração dos saldos do D. N. C. e de todo o seu patrimônio para constituição do fundo de defesa do café e de seu financiamento, no futuro Banco Rural, publicando-se tôdas as operações e aplicações de dinheiro feitas por essa autarquia, desde a sua fundação".

4. Examinemos um por um os itens apresentados:

a) — cancelamento imediato das vendas agenciadas dos estóques de café do D. N. C. e modificação radical da política oficial do café visando o restabelecimento dos preços e negócios vigorantes nas sólidas bases anteriores à gestão que lhes foi dada, isto é, janeiro de 1949.

Tôdas as vendas efetuadas pela Comissão Liquidante do D. N. C. *estão perfeitas e acabadas, com contratos revestidos de tôdas as formalidades legais*. Não há, portanto, *vendas agenciadas*. Devo confessar a Vossa Excelência que não sei bem o que isso significa. Não é pelo menos expressão usual no comércio.

Grande parte do café vendido já foi entregue aos compradores e exportado. A importância correspondente foi recebida e depositada no Banco do Brasil.

O que resta a embarcar ainda não foi entregue devido a dificuldades de transporte do interior para Santos e Rio de Janeiro, que são os portos exportadores.

E' evidente a impraticabilidade do cancelamento de tais vendas, que determinaria fundadas reclamações e grandes prejuízos. Mas, que consequências traria essa anulação?

Além do prejuízo de centenas de milhares de cruzeiros, a formação de *novo estoque de café* que seria o *leit motive* dos exploradores para justificar a baixa das cotações.

E, mais, seria assim restabelecido o D.N.C., que a lei mandou liquidar e *já foi realmente liquidado pela venda de todo o estoque existente*.

Que pretendem os signatários com a anulação dessas vendas?

Simplesmente o seguinte:

"... modificação radical da política do café, visando o restabelecimento dos preços e negócios vigorantes nas sólidas bases anteriores à gestão que lhes foi dada, isto é, de janeiro de 1949."

O restabelecimento dos preços é mero pretexto, sem consistência. Em todo o memorial a tecla em que se bate é a do restabelecimento de preços. Entretanto, quem se der ao trabalho de acompanhar a cotação diária do café nos diversos mercados, verificará que não há preços a restabelecer. O preço do dia 23 do corrente, em Santos, para o café tipo 4 mole, foi de Cr$ 91,50 quando em igual época do ano passado foi de Cr$ 90,00.

Enquanto isso, o café tipo 4 duro foi vendido a Cr$ 86,50 quando, na mesma época do ano passado, era vendido a Cr$ 88,00.

Não há, portanto, como afirmei preços a restabelecer.

Essas pequenas oscilações, para mais e para menos, são naturais em mercados, como o do café, que movimentam grandes quantidades de determinado produto.

Mas, se tomarmos como ponto de referência o mercado do Rio de Janeiro, a conclusão é de *estarrecer*, como ressalta dos seguintes dados:

A base para os negócios de ontem no mercado disponível foi afixada pelo Centro do Comércio de Café em Cr$ 62,50 por 10 quilos:

	Dia 22-4	*Ano passado*
Tipo n.º 4	64,50	46,80
" " 5	65,70	46,20
" " 6	63,10	43,60
" " 7	62,50	45,00
" " 8	61,50	44,00
" " 9	60,90	43,40

A alta, sôbre os preços do ano passado, foi de Cr$ 17,50 por 10 quilos, ou sejam Cr$ 105,00 por saca.

A seguir estão anexas demonstrações, mês por mês, do preço médio do café desde que Vossa Excelência assumiu o Govêrno, em janeiro de 1946, até o presente momento.

Pelas mesmas se verifica que o preço médio do café, em cruzeiros, por 10 quilos, nos anos que êsse período compreende, foi o seguinte:

	SANTOS Tipo 4 duro	Tipo 4 mole	*RIO-VITÓRIA* Tipo 7	Tipo 7/8
1946	70,61	72,51	43,58	39,31
1947	83,56	92,21	42,13	39,25
1948	88,05	91,24	48,75	44,70
1949	87,80	91,35	63,71	62,00

A estatística prova o que afirmei. Não existe baixa e sim alta de preços em relação às cotações do ano passado, contràriamente ao que afirmam os signatários do memorial apresentado a Vossa Excelência. Essa alta em relação ao café tipo 7, foi de Cr$ 14,96 por dez quilos, ou sejam Cr$ 89,76 por saca; em relação aos cafés baixos, tipo 7/8 foi de Cr$ 17,30 por dez quilos, ou sejam Cr$ 103,80 por saca.

Relativamente aos cafés de alta qualidade, tipo 4 duro e tipo 4 mole, os preços se conservaram estáveis, pois não podemos considerar

(Continua na 3.ª pág.)